

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Anexo Metodológico



Secretaria-Geral da Educação e Ciência

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

Índice

Introdução	1
1. Sinopse de entrevistas semi-diretivas	3
2. Leitura dos indicadores de realização e resultado das medidas em avaliação	9
3. Fichas de Estudos de caso	21
4. Resultados do multi-inquérito por questionário	95
4.1. Inquérito às CIM/Áreas Metropolitanas e Câmaras Municipais	95
4.2. Inquérito a Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas, Escolas profissionais e centros IEFP	107
4.3. Inquérito a técnicos de SPO contratados ao abrigo do financiamento	127
5. Grelhas de conteúdo de Análise Documental	131
6. Síntese de evidências no âmbito da TdM	155
7. Instrumentos de recolha de informação	185
7.1. Guiões aplicados na condução das entrevistas semi-diretivas	185
7.2. Guiões de Estudo de Caso	188
7.3. Formulário do Inquérito às CIM/Áreas Metropolitanas e Câmaras Municipais	197
7.4. Formulário do Inquérito a Agrupamentos/Escolas não agrupadas, Escolas profissionais e centros IEFP	202
7.5. Formulário do Inquérito a técnicos de SPO contratados ao abrigo do financiamento	208
7.6. Workshop II – validação de conclusões e recomendações	213
8. Matriz global do referencial de recolha de informação	215
9. Relatório da Avaliação de impacto contrafactual (AIC)	241

Introdução

Este documento corresponde ao Anexo Metodológico do Estudo de Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH.

A estrutura de conteúdos agrega (a) subprodutos associados ao tratamento da informação recolhida, incluindo: sinopses de entrevistas, fichas-síntese dos Estudos de caso realizados, resultados dos três inquéritos aplicados e Grelhas de análise de conteúdo do material documental analisado e um conjunto de Matrizes que sintetizam os elementos de evidência mais significativos para o teste da TdM, (b) os instrumentos de recolha de dados, incluindo guiões de entrevista e de estudos de caso, formulários de inquérito aplicados e modelo de operacionalização do workshop a realizar na última fase da Avaliação, (c) Matriz global do referencial da Avaliação, recuperada do Relatório Inicial. Por fim, apresenta-se o relatório resultante da análise contrafactual, que detalha os requisitos técnicos e resultados do exercício.

1. Sinopse de entrevistas semi-diretivas

	Vetores de eficácia e impacto das medidas declarados pelo sistema de atores	Constrangimentos/ Limitações /Riscos
<p>Intervenções-tipo 1: oferta educativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ofertas profissionalizantes mais favoráveis a estratégias de flexibilização curricular e a percursos flexíveis (sistema de módulos dos cursos profissionais ou no sistema de aprendizagem, projetos interdisciplinares, sistema de avaliação mais assente na avaliação formativa,...) que são centrais para adequar a oferta às necessidades/especificidades dos públicos, em particular dos jovens com percursos de insucesso escolar; • Dupla-certificação é fator de atração para um segmento de jovens cuja principal motivação é o ingresso no mercado de trabalho e que sem expectativas de trajetórias escolares prolongadas, consegue manter-se no sistema pelo menos até à conclusão da escolaridade obrigatória e combater o abandono. • Na RAM taxa de conclusão do ensino secundário evoluiu de 60% em 2013 para 71% em 2018: principal razão apontada prende-se com oferta profissionalizante porque era sobretudo na franja dos jovens que ingressavam nos CCH sem motivação que residia parte do insucesso. • A RAA beneficia de um contexto de grande investimento na formação profissional, em grande medida alimentado pelos apoios dos sucessivos Quadros Comunitários de Apoio. Os efeitos desse investimento resultam numa boa cobertura da rede de escolas profissionais, em praticamente todas as ilhas. Apenas em S. Miguel existem 11 escolas. • Alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos veio reforçar a necessidade de diversificar o leque de opções do sistema e dignificar modalidades profissionalizantes estruturantes como o Sistema de Aprendizagem • CET parecem estar a funcionar como incentivo para prosseguimento de estudos, contribuindo positivamente para o acesso no ensino superior (contribuição para a meta de 50% de jovens a frequentar o ensino superior). 	<ul style="list-style-type: none"> • Desadequação do Catálogo de Qualificações pode criar desequilíbrios na qualidade da oferta; além disso, a falta de flexibilidade para adaptação de conteúdos limita a capacidade de resposta a especificidades dos mercados de trabalho regionais. • Cursos vocacionais estão praticamente extintos: Tutela considera que percurso era excessivamente precoce e resultou numa lógica segregadora do sistema (alunos de contextos sociais muito desfavorecidos) contrária à lógica inclusiva que pretende oferecer condições de sucesso a todos, independentemente da via de opção. • O secundário é refém do acesso ao ensino superior...lógica dos exames, e isso gera abandono; • Ensino Secundário é um segmento desafiante (Média dos exames é desastrosa) – onde ficou mais por fazer. Pouco permeável a medidas inovadoras porque os exames condicionam esse tipo de práticas. • É fundamental melhorar a articulação com o ensino superior para valorizar a imagem das vias profissionalizantes. Estigma do ensino profissional persiste sobretudo junto das famílias e em parte pelo condicionamento ao prosseguimento de estudos. (a ver o que acontece com legislação recentemente produzida) • Desertificação inibe oferta diversificada no ensino secundário; • Concertação de oferta prejudicada pelo receio de perda de população jovem dos concelhos com menos oferta; • Esgotamento da capacidade de diversificação da oferta para além do que já existe (p.ex., na RAM, o aumento da oferta passará por mais cursos mas dificilmente por maior diversidade de áreas de formação; por outro lado, consideram ter atingido “níveis de saturação da procura”) • Na RAA o problema do AEP está muito ligado ao fenómeno da exclusão social. Nos contextos muito desfavorecidos, com bolsas de insucesso, a escola é motor de integração, p.ex. rabo de peixe. Contudo, há ainda grande relutância em estudar e domina uma noção de que para desempenhar atividades do setor primário (pesca, pecuária,...) não é necessário ter uma qualificação. Nesse sentido, a estratégia regional de combate à pobreza e exclusão tem um eixo dedicado à formação profissional. • A relutância dos jovens mais desfavorecidos em relação à escola prende-se com o carácter demasiado teórico/escolástico, sem perspetiva de utilidade.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

	Vetores de eficácia e impacto das medidas declarados pelo sistema de atores	Constrangimentos/ Limitações /Riscos
Sistema de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilidade de ingresso no Sistema de Aprendizagem para jovens até 24 anos traduz-se numa opção importante para recuperar jovens que tenham abandonado o sistema de ensino antes da conclusão do secundário • Assiste-se a uma tendência para uma procura mais “descomplexada” dos cursos do Sistema de Aprendizagem comprovada pela diminuição da idade média de entrada nos cursos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desistência no S.A. deve-se sobretudo a entrada precoce no mercado de trabalho. Sobretudo no Turismo, mas também na Metalomecânica – estratégia passa por aumentar montante da bolsa da Formação em Contexto de Trabalho; mas também pretendem reforçar apoios ao longo da formação e não concentrar só no final para estimular a permanência no curso.
Intervenções – tipo 2: PIICIE	<ul style="list-style-type: none"> • Os PIICIE pressupõem autonomia de despesa por parte das CIM e Municípios para harmonizar e reorientar o foco do trabalho na vertente educativa. • PIICIE e PNPSE foram operacionalizados em complementaridade, com sinergias resultantes do acompanhamento da Estrutura de Missão do PNPSE junto dos Municípios e CIM com vista a ajustar os planos às metas do Ministério da Educação (mais de uma centena de reuniões do PNPSE para capacitar e melhorar a elaboração dos PIICIE). Há medidas interessantes, mas as expectativas de resultado poderiam ser mais ambiciosas. • Qualidade dos PIICIE depende do modelo de governação - dinâmicas de cooperação / parcerias entre atores locais (entrosamento de entidades chave – autarquias, CIM e escolas, na construção e implementação dos planos). • Permitted estabelecer relação de conhecimento e maior proximidade entre os Centros de Formação de Associação de Escolas e as CIM, o que traduz um efeito importante para o processo de descentralização (“antes eram entidades abstratas”). • PIICIE como uma das principais medidas de sucesso do PNPSE. Primeira geração de PIICIE (2014) continha sobretudo ações de continuidade com o que as CM já faziam e pouco ambiciosas do ponto de vista da ligação com as necessidades. O edital de junho 2016 passa a determinar que os PIICIE têm que ter parecer favorável da Estrutura de Missão do PNPSE. Criou caos, mas permitiu estreitar sinergias. • Tem como importantes resultados intermédios a captação de novos públicos para a ação e dinâmica educativa (equipas multidisciplinares dos municípios). 	<ul style="list-style-type: none"> • Foi o enquadramento dos FEEI que determinou a concessão do financiamento para as CIM e inicialmente houve uma tendência para alocar verbas a atividades importantes, mas pouco “transformadoras” (p.ex. levar os meninos à piscina). Porém, resultados “fracos” na execução dos PIICIE não devem matar o virtuosismo dos planos integrados. • Tutela considera que alocação de fundos nas CIM foi excessivo. • Desejável maior articulação entre os investimentos; conhecimento da Tutela sobre os Planos é avulsa e continua a faltar melhor gestão de recursos. Deveria haver maior partilha de experiências,... • Risco de pulverização de medidas • Instabilidade dos concursos de professores é ameaça a metodologias mais inovadoras.
Intervenções – tipo 2: TEIP	<ul style="list-style-type: none"> • Os apoios TEIP estão a surtir resultados, pese embora o afastamento face a resultados médios explicados por pontos de partida mais frágeis: sem TEIP provavelmente haveria um afastamento mais acentuado face os objetivos. • Recursos humanos são fator crítico: quer na perspetiva da multidisciplinaridade (mediadores, psicólogos, professores coadjuvantes), quer da estabilidade e unidade do corpo docente. • Programas Operacionais Regionais: novos editais dos TEIP permitem 15% de financiamento para infraestrutura TIC das escolas desde que para fins pedagógicos, indo ao encontro de necessidades evidentes das escolas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Efeitos externos – de contexto são principal fator crítico que fundamentam a necessidade de continuidade do Programa, mesmo em Escolas que tendem a apresentar resultados cada vez mais positivos (vulnerabilidades sociais, desencantamento em relação ao papel da escola na mobilidade social, carências económicas,...); • Problema de comunicação da capacidade/eficácia do Sistema Educativo: alocam-se muitos recursos, mas não há <i>mainstreaming</i>.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

	Vetores de eficácia e impacto das medidas declarados pelo sistema de atores	Constrangimentos/ Limitações /Riscos
Intervenções – tipo 2: PNPSE	<ul style="list-style-type: none"> Assume-se um programa de capacitação: dirige-se a fortalecer dinâmicas escolares de combate ao insucesso. Permitiu dotar os atores de informação atualizada (dados monitorização estratégica da educação fornecidos on time pela DGEEC) e capacitá-los para desenhar e implementar planos de ação de promoção do sucesso. Consciencialização das Escolas de que estão comprometidas com a meta de diminuir para metade o insucesso escolar no básico. Adesão muito significativa das Escolas, atingindo 663 escolas e com efeito mainstreaming dos FEEI. PNPSE (2ª fase) evoluiu para um acompanhamento mais restrito de “Escolas vulneráveis” que sistematicamente apresentam taxas de retenção muito prolongadas (“planos de contingência”). Ganhos mais evidentes situam-se na melhoria do sucesso educativo no 2.º ano, no plano da leitura e escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> Nem sempre os planos correspondem verdadeiramente a uma necessidade sentida pela escola, mas apenas ao ativismo de um pequeno grupo de docentes, entre eles os Diretores, que pugnam pela mudança de práticas encontrando resistências várias (o mesmo poderia ser dito dos TEIP)
Intervenções-tipo 3 - SPO	<ul style="list-style-type: none"> O perfil do SPO tem vindo a evoluir no sentido de uma maior integração das funções de orientação vocacional e acompanhamento psico-social, sendo considerado um ator chave para a articulação entre alunos/famílias e restantes elementos da comunidade escolar. Atores fundamentais para compreender os fatores de bloqueio do sucesso individual dos alunos e trabalhar com conjunto com os professores. Ainda é necessário maior trabalho de ligação ao jovem, à família, percursos e escolhas profissionais. O Sistema ainda está carente destes atores. 	
Intervenções-tipo 3 – Formação de docentes e outros agentes	<ul style="list-style-type: none"> Apoio à formação vem colmatar longo período que se seguiu ao encerramento do POPH em que deixou de haver financiamento. POCH – apoio a redes (apoio central – ME - para dinamizar redes de partilha e disseminação de práticas). Prioridades da formação contínua foram claras (preconizadas nos critérios de elegibilidade) e associação ao PNPSE facilitou disseminação pelo país. Associação ao PNPSE permitiu alinhamento com prioridades das escolas e menos carreiras individuais dos professores Formação abrangeu dirigentes escolares (factor crítico de sucesso para a relação entre formação e mudança organizacional) Balanço positivo: boa execução física e financeira, dados sugerem que a formação contribuiu para a melhoria das práticas. 	<ul style="list-style-type: none"> Principal risco da fraca relação entre formação e mudança organizacional é a formação orientada segundo lógicas de gestão da carreira; Face à elevada exigência administrativa dos FEEI, evitaram-se candidaturas individuais dos Agrupamentos de Escolas e fez-se em pacote, pela DGE. Atrasou-se o edital e aviso de candidatura do POCH e por esse motivo avançaram com conferências temáticas (do ponto de vista do financiamento classificadas como ofertas de curta duração) sobre literacia da leitura (1º e 2º ano de escolaridade), da matemática, científica e diferenciação pedagógica (sobretudo primeiro ciclo) com experts.
Intervenções-tipo 1: oferta educativa	<ul style="list-style-type: none"> Com a estabilidade da aposta na formação profissional e à medida que vão sendo reconhecidos casos de sucesso na Região impulsionados pelo financiamento, transforma-se paulatinamente a imagem e valorização social do ensino profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> Queda demográfica conduzirá à diminuição da procura Necessidade de aprofundar conhecimento sobre os motivos do abandono para prever respostas adequadas; Necessidade de articulação com políticas de natalidade e fixação dos jovens Necessidade de articulação com rede de respostas de apoio do setor saúde e social

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

	Evidências de sustentabilidade das medidas declaradas pelo sistema de atores	Constrangimentos/ Limitações /Riscos
Intervenções – tipo 2: PIICIE	<ul style="list-style-type: none"> O desafio da promoção do sucesso educativo exige atuação em rede. Não é possível limitar a resposta ao abandono e ao insucesso à atuação das escolas (PIICIE poderia ser polo de rede social de apoio = municípios, escolas-comunidades, empresas) 	
Intervenções – tipo 2: TEIP	<ul style="list-style-type: none"> Redes de escolas TEIP dinamizam sessões e seminários de capacitação para partilha de práticas e intervenções inovadoras. São necessários mais recursos nas escolas TEIP para reforçar capacidade de intervenção junto de públicos-alvo vulneráveis (p.ex. população cigana e deficientes).. 	<ul style="list-style-type: none"> Apesar dos FEEI, Programa só é viável porque o orçamento de Estado avança com o financiamento, pois os adiantamentos de 15% previstos pelos FEEI não são suficientes: “as regras do financiamento parecem feitas para não executar”.
Intervenções – tipo 2: PNPSE	<ul style="list-style-type: none"> O PNPSE foi capaz de induzir uma elevada adesão das escolas para fazer os próprios planos estratégicas essas dinâmicas podem perdurar para além do financiamento. O grosso dos recursos do PNPSE são meios existentes na escola que cabe às escolas gerir (p.ex., mais 7 horas por turma – via POCH; em média 1 a 2 recursos por escola e formação a mais de 70 000 professores). A estratégia do Programa tinha subjacente a perspetiva de sustentabilidade para além do financiamento porque grande aposta foi a formação – capacitação das Escolas. Efeito de disseminação do compromisso nacional de que nenhum aluno termina o 2.º ano sem saber ler e escrever (“meta” do PNPSE que foi “semeada” pelo país). Efeito de mudança de cultura assente na autonomia e na responsabilização pelos resultados e foco na qualidade das aprendizagens: a monitorização dos resultados escolares é um factor chave para essa mudança – é a monitorização que está a induzir o foco na qualidade das aprendizagens – avaliar pontos fortes e fracos da UO e intervir onde é necessário. Sistema de Monitorização Estratégica e Simuladores disponibilizados às Escolas (para detetar influência dos fatores internos do insucesso/sucesso), para além da existência do Programa. Espera-se que as escolas tenham conseguido desenvolver competências que lhes permitam continuar a definir as necessidades de formação docente e não docente de forma estratégica e subjacente à lógica dos planos de ação; Na RAAçores, foi implementado um programa com características semelhantes ao PNPSE, mas suportado pelo Orçamento Regional (ProSucesso). Do ponto de vista da sustentabilidade futura, prevê a capacitação de Equipas técnicas da DRE da Região para prestar apoio técnico às Escolas, de forma a minimizar a dependência do aconselhamento científico por parte de entidades externas. Sustentabilidade dos resultados será visível no plano do sucesso escolar: na RAAçores os resultados das Unidades Orgânicas revelam consistência ao longo dos anos, concluindo-se que se está a conseguir modificar a cultura de escola. 	<ul style="list-style-type: none"> Dependente da capacidade do PNPSE de mudar a cultura de retenção de forma consistente; Na RRAçores, atualmente, todas as escolas da Região beneficiam de algum tipo de intervenção dirigida à promoção do sucesso educativo. Contudo, reconhece-se que na ausência dos projetos e respetivo financiamento (do Governo Regional) há iniciativas que não terão condições para continuar. O fator liderança (quer de topo – direção – quer intermédio – coordenadores de departamento) é crítico para a sustentabilidade das mudanças organizacionais que se esperam alcançar. Avaliação docente é outro fator crítico: falta capacidade de questionamento e de auto-avaliação em cada unidade orgânica; o decreto da Avaliação é bom, mas não é cumprido na íntegra, exige relações de liderança fortes, para além de que o congelamento da carreira também é responsável pelo “congelamento” da avaliação docente. Manutenção de modelos de gestão orientados para o sucesso (como preconiza o PNPSE) depende de adaptações coerentes dos modelos de inspeção e auditoria; processos burocráticos, não permitem a liberdade organizacional. Autonomia organizacional tem riscos.
Intervenções- tipo 3 – Formação		<ul style="list-style-type: none"> Profissionalização docente é fator crítico no futuro: não estão a entrar novos professores, desinvestimento em formação e desvalorização da profissão. Perspetiva dramática em 10-15 anos.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

	Vetores de eficácia e impacto das medidas declarados pelo sistema de atores	Constrangimentos/ Limitações /Riscos
Fatores externos com influência na continuidade dos resultados	<ul style="list-style-type: none"> • Continuidade e combinação de políticas das últimas décadas; • Consistência na oferta de dupla certificação, sobretudo cursos profissionais, mas também CEF que permitem reter e permitir continuidade para o secundário. • Na RAM, a continuidade da oferta de dupla certificação das escolas públicas está atualmente assegurada com financiamento do Governo Regional. • Aumento gradual das taxas de escolarização no pré-escolar; • Aumento gradual da qualificação da população adulta (pais); • Medidas de política preventivas: p.ex., Programa Turmas + (financiado pela Secretaria da Educação da RAM) passa por reforço dos professores e visa a constituição de projeto de turmas específicas para jovens com mais dificuldades; cada vez tem havido menos necessidade de criar CEF e PCA porque a intervenção tem sido cada vez mais precoce, antes de atingir os momentos mais críticos de transição no ensino básico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos Educativos (Edifícios e outros recursos, incluindo tecnológicos); o parque escolar desequilibrado: EB23 estão em abandono porque não têm financiamento; 1.º ciclo vai beneficiando de algum investimento através de autarquias, bem como o secundário também via parque escolar e autarquias. • Financiamento: o ensino profissional privado não subsiste sem apoios e é fundamental manter a massa crítica que foi alimentada ao longo dos anos com o apoio dos vários Quadros Comunitários. Na RAA alcançou-se uma rede de oferta regional sólida, com áreas completares e relativamente diversificadas, que é essencial para manter a tendência de descida das taxas de abandono e os níveis positivos de empregabilidade. O futuro deverá passar por modelos mistos de financiamento entre público e privado, partilha de custos com o orçamento da Região.

	Evidências de VAE das medidas declaradas pelo sistema de atores	Constrangimentos/ Limitações /Riscos
Intervenções-tipo 1: oferta educativa	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de FEEL comprometeria expansão dos cursos profissionalizantes por se tratar de uma oferta mais dispendiosas e conduziria a adiar a meta de 50% de jovens a frequentar ofertas de dupla-certificação. • Ausência de FEEL traduzir-se-ia numa oferta muito mais pobre, pois o investimento na formação profissional é muito exigente em recursos especializados, equipamentos, • No contexto da RAM implicaria redução da oferta e da cobertura em áreas fundamentais, como no setor do Mar, da Hotelaria, do Frio e Climatização, áreas oficiais, entre outras. • No Sistema de Aprendizagem, sem FEEL maior prejuízo da ausência de FEEL refletir-se-ia no volume de abrangidos. 	
Intervenções – tipo 2: PIICIE	<ul style="list-style-type: none"> • Os Planos inovadores com os modelos de governação entre CIM, autarquias e escolas não existiam sem os FEEL que suscitaram esta mudança 	<ul style="list-style-type: none"> • Mudança institucional e administrativa, com reforço da capacidade de planeamento estratégico, alargamento de parcerias e difusão de uma cultura de monitorização, controlo e avaliação (com recurso a indicadores) associada aos planos PIICIE e outros.
Intervenções – tipo 2: TEIP	<ul style="list-style-type: none"> • Se não houvesse TEIP, estava tudo por fazer naqueles contextos. • Recursos adicionais proporcionados pelos TEIP dependem de financiamento. 	
Intervenções-tipo 3 - Formação	<ul style="list-style-type: none"> • O facto de a formação ser financiada permitiu financiamento de FCD-Formação de Curta Duração (que se traduziram em Conferências Temáticas), em oposição ao modelo de formação contínua do passado. 	

2. Leitura dos indicadores de realização e resultado das medidas em avaliação

Tendo como referência a leitura dos indicadores de realização e resultado do PT2020 obtém-se um conjunto de notas de leitura sobre a dinâmica da execução que aqui se sistematizam, como auxiliar de leitura do Relatório.

Em geral, existe informação para o conjunto dos indicadores de realização e resultado de Operação e de Programa contratualizados, salvo algumas exceções que deverão ser corrigidas a tempo do próximo Relatório.

Num plano global, observam-se taxas de realização relativamente elevadas em medidas com volume de execução expressivas, como é o caso dos Cursos Profissionais; por outro lado, também no caso de medidas em que os FEEI cobrem a exclusividade ou parte significativa do universo da política pública em causa, registam-se taxas de realização muito significativas, como acontece no caso do Programa TEIP, do PNPSE e dos PIICIE (ainda que neste último caso haja alguma variação regional que vale a pena considerar). Contudo, é também evidente que a dinâmica de execução foi condicionada pelo ritmo de lançamento do PT2020, que ajuda a explicar taxas de execução mais baixas de algumas medidas, como nos cursos PROFIJ - Açores em que os primeiros cursos iniciaram em 2018. Nota-se, ainda, medidas que não estão a ser capazes de atrair os níveis de procura programados, como acontece no caso dos CET (exceção para a Região de Lisboa) e dos CEF na RAMadeira, bem como na formação de docentes e outros agentes.

Quanto aos indicadores de resultado, a fragilidade da informação recolhida limita a sua utilidade para efeitos de avaliação, quer nalguns casos por não existir informação sobre indicadores de resultado (como acontece no caso dos TEIP e PIICIE), quer pelos métodos de cálculo adotados. Um dos aspetos mais críticos coloca-se no caso das ofertas de dupla certificação, no âmbito das quais os indicadores de resultado são definidos em termos de transição de ano de escolaridade ou conclusão de curso (% de diplomados). Porém, o método de cálculo difere entre o POCH e os PO Regionais, sendo que no caso dos PO Regionais são contabilizados, como denominador, todos os participantes – quer estejam em condições de concluir a oferta ou não (ou seja, um aluno no 1º ano de um curso de 3 anos é considerado nessa contagem apesar de não estar em condições de poder ser considerado “diplomado”). Nestes casos, apenas no encerramento de todas as operações será possível obter um valor mais aproximado do indicador de resultado relativo à % de diplomados.

Tendo presente este quadro global, avança-se para uma leitura focada nas intervenções-tipo em avaliação.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Dinâmica de execução das Tipologias de Operação de Tipo 1 – oferta educativa

Quadro 1. Descrição e identificação das medidas em avaliação relativas a ofertas de nível básico

Medidas Ensino Básico	Descrição
PCA (TEIP)	Consistem na possibilidade das escolas, no âmbito da sua autonomia pedagógica e organizativa, formarem turmas com alunos que não se adaptam ao currículo nacional, permitindo-lhes ajustar a gestão e aplicação do currículo ao perfil destes alunos.
CEF	Consistem numa oferta vocacional orientada principalmente para alunos que acumulem retenções, com vista ao cumprimento do Ensino Básico. Esta oferta caracteriza-se pela sua flexibilidade, permitindo aos alunos capitalizarem as aprendizagens já obtidas. Estes cursos, ao nível do Ensino Básico, oferecem a certificação profissional de nível II.
Cursos Vocacionais	Em processo de extinção, seguiam uma estrutura similar aos CEF, mas não permitiam a certificação profissional, somente a continuação dos estudos para o Ensino Secundário. Referente ao ensino básico: Cursos Vocacionais de Nível II
PROFIJ	Trata-se de uma oferta de educação/formação existente apenas na Região Autónoma dos Açores, que segue basicamente o mesmo modelo, com ofertas de Ensino Básico e Secundário de dupla certificação e que visam a conclusão dos estudos e a inserção no mercado de trabalho.
PIEF (TEIP)	É uma medida socioeducativa de último recurso e de carácter temporário, que visa a concretização do Ensino Básico. Traduz-se na constituição de turmas com currículo e estratégias pedagógicas adaptadas, destinado a jovens que revelam elevado absentismo associado a um grande desfasamento etário face ao ciclo frequentado, inseridos em situações de risco ou perigo, ou alvos de processos de promoção e proteção de menores ou processos penais. Esta medida nasceu para combater o trabalho infantil, mas, com a quase extinção do fenómeno, foi-se readaptando de modo a manter-se viva, tal como as suas estruturas de suporte.
Ensino Artístico Especializado	O Ensino Artístico Especializado compreende uma oferta de dupla certificação centrada nas áreas da música, canto gregoriano e dança (no secundário inclui ainda a valência de canto). Esta oferta pode funcionar em regime integrado (num único estabelecimento de ensino), ou em regime articulado (em dois estabelecimentos de ensino).

No caso do nível de ensino básico, a oferta de dupla certificação apoiada abrangiu maioritariamente cursos CEF (via POCH e PO Regionais) e o Ensino Artístico Especializado (via POCH), a par dos PROFIJ- Açores e dos entretanto extintos Cursos Vocacionais. Considerando a vocação destas ofertas para o objetivo de promoção do sucesso educativo, o Ensino Artístico Especializado demarca-se das restantes modalidades e nessa perspetiva trata-se sobretudo de uma resposta que visa ampliar a diversidade de oferta do sistema de ensino, e não tanto orientar-se como uma oferta de “recuperação” como comumente se associa às restantes. É então nessa perspetiva que reside a sua relevância enquanto resposta à promoção do sucesso. Do ponto de vista da execução, representa a oferta que mais jovens abrangiu no nível de ensino básico (51%). Este sub-universo tenderá a prosseguir o secundário numa via artística, mas esse apoio não foi integrado nos FEEI e por isso opta-se por não estender a leitura da dinâmica desta oferta a outros níveis de ensino.

Quanto aos CEF de nível básico, no caso da RAMadeira, as metas de realização acabaram por ser revistas por se considerar estarem sobredimensionadas face à dinâmica da procura. Isto deveu-se, em parte, à desmobilização dos promotores (Escolas Públicas) que encontraram no orçamento regional uma alternativa financeira, com menos custos administrativos associados aos processos de candidatura aos FEEI, pelo que é plausível que o cumprimento das metas regionais não venha a ser comprometido.

Se se olhar para a distribuição dos beneficiários por sexo, é notória a maior incidência desta resposta junto de jovens do sexo masculino, o que é coerente com a incidência do insucesso escolar.

Quanto aos indicadores de realização, como anteriormente referido, não é possível avançar qualquer análise a respeito da taxa de conclusão dos cursos; mesmo no caso do POCH, em que a contabilização dos diplomados tem em conta somente os indivíduos que estejam em condições de terminar ciclo, o indicador é agregado para o conjunto das ofertas. Assim, obtém-se resultados muito positivos, com uma taxa global de 85% de transição de ano e 83% de conclusão de ciclo, que supera a meta estabelecida até 2023, pese embora se estime que esses valores sejam influenciados pelos resultados positivos do Ensino Artístico Especializado, podendo ser inferior entre os participantes de CEF e de cursos vocacionais.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Quadro 2. Intervenções- Tipo 1: Oferta educativa: de nível básico (ISCED 2)

Programa Operacional	Tipologia de Operação	Realização				Resultado	
		Total jovens abrangidos	% realização face à meta	% sexo masculino	% sexo feminino	Meta dos indicadores de resultado (2023)	Valor dos indicadores de resultado em 30.09.2019
POCH	Cursos vocacionais	5023	83,0	65,0	35,0	85% alunos transitados para o ano de escolaridade seguinte nos cursos de nível ISCED2 80% diplomados nas ofertas formativas dirigidas à promoção do sucesso educativo de nível ISCED 2	85% alunos transitados para o ano de escolaridade seguinte nos cursos de nível ISCED2 83% diplomados nas ofertas formativas dirigidas à promoção do sucesso educativo de nível ISCED 2
	CEF	12893		68,8	31,2		
	Ensino Artístico Especializado-	19009		43,2	56,8		
POR Algarve	CEF	145	n.d.	n.d.	n.d.	-	-
PO Madeira	CEF	114	18,7	73,7	26,3	75% diplomados nas ofertas formativas dirigidas à promoção do sucesso educativo de nível ISCED 2	31% diplomados nas ofertas formativas dirigidas à promoção do sucesso educativo de nível ISCED 2
PO Açores	Programa de Formação e Inserção de Jovens (PROFIJ)	345	49,3	n.d.	n.d.	40% diplomados nas ofertas formativas dirigidas à promoção do sucesso educativo de nível ISCED 2	0% diplomados nas ofertas formativas dirigidas à promoção do sucesso educativo de nível ISCED 2
Total de abrangidos em ofertas de nível básico (ISCED2)		37529					

Fonte: Indicadores de realização e resultado dos Programas à data de 30.09.2019.

Nota: A forma de cálculo de medição dos indicadores de resultado do PO RAM contabiliza formandos em anos intermédios da duração total do curso, o que explica as baixas taxas dos indicadores.

Quadro 3. Descrição e identificação das medidas em avaliação relativas a ofertas de nível secundário

Medidas Ensino Secundário	Descrição
Cursos Profissionais	São uma oferta de dupla certificação de nível 4, que desenvolvem uma bateria de competências sociais, científicas e profissionais, necessárias quer ao exercício de uma atividade profissional, quer à obtenção de uma certificação de nível secundário. Preparam para uma inserção no mercado de trabalho com qualidade, ou para a prossecução de estudos para ofertas de nível pós-secundário e de ensino superior. Esta oferta está afeta ao Catálogo Nacional de Qualificações. Estão organizados em quatro componentes de formação explanadas na Portaria n.º 235-A / 2018, de 23 de agosto. A Prova de Aptidão Profissional (PAP) constitui o momento onde os projetos finais de curso são defendidos, perante um júri, e na qual são demonstrados as competências e os conhecimentos que desenvolveram ao longo da formação.
Cursos de Aprendizagem	Consistem numa oferta que permite a atribuição de uma certificação escolar e profissional, privilegiando a inserção no mercado de trabalho e o prosseguimento de estudos de nível superior. Podem ser realizados pela rede do IEFP, ou por uma bolsa de Entidades Formadoras Externas autorizadas.
Cursos de Especialização Tecnológica	Os Cursos de Especialização Tecnológica (CET) são uma formação pós-secundária não superior que confere uma qualificação do nível 5 do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ). Oferecem uma qualificação mais avançada para os jovens que pretendem alargar e melhorar as suas condições de empregabilidade (além das qualificações adquiridas no secundário) e que mesmo tempo pretendam o ingresso numa via de entrada no ensino superior, o que se configura como um elemento de atração para o alongamento da escolaridade para além dos mínimos. Podem ser desenvolvidos pelos centros da rede do IEFP, ou pelas instituições de formação certificadas pela Direção-Geral do Emprego e das Relações do Trabalho, mediante autorização do Ministro da tutela, ou da Comissão Técnica para a Formação Tecnológica Pós-Secundária.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

As ofertas de nível secundário representam a fatia mais volumosa do total de abrangidos. Os valores de execução do total de jovens abrangidos revelam uma dinâmica segura em relação ao cumprimento das metas, porém, mais tímida no POCH e em contraste com uma execução próxima ou a superar as metas definidas pela programação dos PO Regionais. Segundo o volume de abrangidos, o leque de ofertas é dominado pelos beneficiários de cursos profissionais (88%), seguindo-se os que frequentam o sistema de aprendizagem (11%) e por fim, os cursos PROFIJ dos Açores (0,2%). No caso dos cursos profissionais, a distribuição dos formandos por sexo é relativamente equilibrada, apesar de se manter a tendência do predomínio dos jovens do sexo masculino, que se acentua bastante entre os jovens que frequentam o Sistema de Aprendizagem financiado pelo POCH. Na RAMadeira (onde a oferta de cursos do Sistema de Aprendizagem é unicamente disponibilizada pelo Instituto para a Qualificação, IP.RAM) os indicadores relativos ao Sistema de Aprendizagem diferem relativamente face ao Continente, observando-se uma dinâmica de execução superior, um maior equilíbrio na distribuição de jovens por sexo e uma meta de taxa de conclusão mais ambiciosa, o que indicia uma posição consolidada desta modalidade na RAMadeira.

Quanto aos resultados e considerando somente os valores relativos ao POCH, obtém-se uma taxa de conclusão de 64% dos cursos profissionais, face a uma fasquia de 70%; essa taxa desce para 55% de diplomados entre os beneficiários do Sistema de Aprendizagem, também ainda insuficiente para atingir a meta de 61%.

O apoio dos FEEI estende-se ao nível pós-secundário, com a oferta de Cursos de Especialização Tecnológica (CET) distribuída por todos os PO Regionais. Com exceção da Região de Lisboa, onde a execução já atingiu 75% da meta, nos restantes PO Regionais a taxa de realização situa-se entre uns tímidos 5% da meta do PO Centro e do PO Algarve e 22% da meta do PO Açores. Esta distância face aos valores previstos em programação poderá estar relacionada com o surgimento dos TeSP - Cursos Técnicos Superiores Profissionais de nível ISCED 5 que competem com os anteriores CET, como referido no contexto da RAM em que em sede de reprogramação se assistiu a uma transferência de recursos inicialmente alocados aos CET.

A criação dos TeSP, em funcionamento na Universidade da Madeira, revelou-se um caso de sucesso na promoção tanto do prosseguimento de estudos, como da empregabilidade dos diplomados dos Cursos Profissionais. Criados em articulação vertical com a oferta de cursos profissionais de nível secundário existente na RAM, e simultaneamente procurando assegurar o *matching* com as necessidades do mercado de trabalho, traduziram-se numa oferta mais especializada, inserida na esfera do Ensino Superior, cuja qualidade foi bem reconhecida pelo tecido empresarial, nomeadamente em áreas mais emergentes, pelas *start ups* na área da tecnologia, do digital, mas igualmente em áreas mais tradicionais, como a hotelaria.

Estes novos cursos desencadearam uma boa dinâmica de procura junto dos diplomados dos cursos profissionais, respondendo às necessidades e aspirações de um perfil de aluno que tem interesse e competências ajustadas ao prosseguimento de estudos. Por outro lado, representam uma opção mais acessível para jovens oriundos de famílias com maiores dificuldades financeiras para quem o acesso ao ensino superior em instituições de ensino no Continente não é opção.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Quadro 4. Intervenções- Tipo 1: Oferta educativa de nível secundário (ISCED 3)

Programa Operacional	Tipologia de Operação	Realização				Resultado	
		Total jovens abrangidos	% realização face à meta	% sexo masculino	% sexo feminino	Meta dos indicadores de resultado (2023)	Valor dos indicadores de resultado em 30.09.2019
POCH	Cursos profissionais	182 073	60,7%	58,5	41,5	70%	64% diplomados nos cursos de dupla certificação, de nível ISCED 3
	Cursos do Sistema de Aprendizagem	24 730	42,8%	64,3	35,7	61%	55% diplomados nos cursos de aprendizagem de dupla certificação de nível ISCED 3
PO Lisboa	Cursos profissionais	3567	105,9%	58,6	41,4	50%	6% diplomados nos cursos de dupla certificação, de nível ISCED 3
PO Açores	PROFIJ	456	91,2%	n.d	n.d.	30%	0% diplomados nas ofertas formativas dirigidas à promoção do sucesso educativo de nível ISCED 3
PO Açores	Cursos Profissionais	5 885	96,5%	n.d	n.d.	60%	57% diplomados nos cursos de dupla certificação, de nível ISCED 3
PO Madeira	Cursos do Sistema de Aprendizagem	254	95,1%	56,7	43,3	75%	0% diplomados nos cursos de aprendizagem de dupla certificação de nível ISCED
	Cursos Profissionais	3 947	73%	53,8	46,2	65%	20% diplomados nos cursos de dupla certificação, de nível ISCED 3
Total de abrangidos em ofertas de nível secundário (ISCED3)		220 912					

Fonte: Indicadores de realização e resultado dos Programas à data de 30.09.2019.

Nota: A forma de cálculo de medição dos indicadores de resultado do PO RAM contabiliza formandos em anos intermédios da duração total do curso, o que explica as baixas taxas dos indicadores.

Quadro 5. Intervenções- Tipo 1: Oferta educativa de nível pós-secundário (ISCED 4)

Programa Operacional	Tipologia de Operação	Realização				Resultado	
		Total jovens abrangidos	% realização face à meta	% sexo masculino	% sexo feminino	Meta dos indicadores de resultado (2023)	Valor dos indicadores de resultado em 30.09.2019
PO Norte	CET	563	10,4%	58,3	41,7	70%	0% diplomados em cursos de nível ISCED 4 (CET)
PO Centro	CET	199	5%	64,3	35,7	72%	55,6% diplomados em cursos de nível ISCED 4 (CET)
PO Alentejo	CET	409	14,7%	28,6	71,4	73%	0% diplomados em cursos de nível ISCED 4 (CET)
PO Lisboa	CET	1 144	75,5%	72,47	27,53	70%	11% diplomados em cursos de nível ISCED 4 (CET)
PO Algarve	CET	178	21,4%	n.d	n.d.	70%	81% diplomados em cursos de nível ISCED 4 (CET)
PO Açores	CET	110	22,0%	n.d	n.d.	80%	0% diplomados em cursos de nível ISCED 4 (CET)
PO Madeira	CET	116	n.d.	n.d	n.d.	-	Não foram contratualizados indicadores.
Total de abrangidos em ofertas de nível pós-secundário (ISCED 4)		2 713					

Fonte: Indicadores de realização e resultado dos Programas à data de 30.09.2019. ** Indicador de realização atualizado à data de novembro de 2020; indicador de resultado com base de apuramento relativa a 42 formandos.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Dinâmica de execução das Tipologias de Operação de Tipo 2

Sob a designação de intervenções-tipo 2, constam o Programa TEIP e o PNPSE, bem como os PIICIE, implementados no território continental. Para as duas primeiras medidas, a informação do sistema de informação dos FEEI permite apurar o nº de escolas abrangidas e indicadores de resultado relacionados com a evolução do desempenho das escolas apoiadas. Em relação aos PIICIE, o sistema de informação é mais limitado e remete somente para a verificação do total de projetos executados face às metas regionais.

Os apoios FEEI canalizados para o Programa TEIP chegaram a 121 AE-Agrupamentos de Escolas, que representam cerca de 88% do universo de AE abrangidos pelo Programa nacional: segundo dados da rede de TEIP disponibilizados pela DGE, em 2016, o Programa TEIP estava a ser desenvolvido em 137 AE, distribuídos por 49 AE do Norte, 13 AE do Centro, 18 AE do Alentejo, 46 AE de Lisboa e 11 do Algarve. Quanto aos resultados, o indicador foi estabelecido na aferição do progresso dos AE em relação ao seu ponto de partida, mas à data da avaliação não existe ainda apuramento para o indicador.

Ao total de 121 AE TEIP beneficiários de apoio, somam-se 513 AE/Escolas não agrupadas das regiões do Norte, Centro, Alentejo e Algarve abrangidas pelo apoio do POCH para a implementação do PNPSE, atingindo 77% dos AE/Escolas não agrupadas que compõem o universo do Programa Nacional.

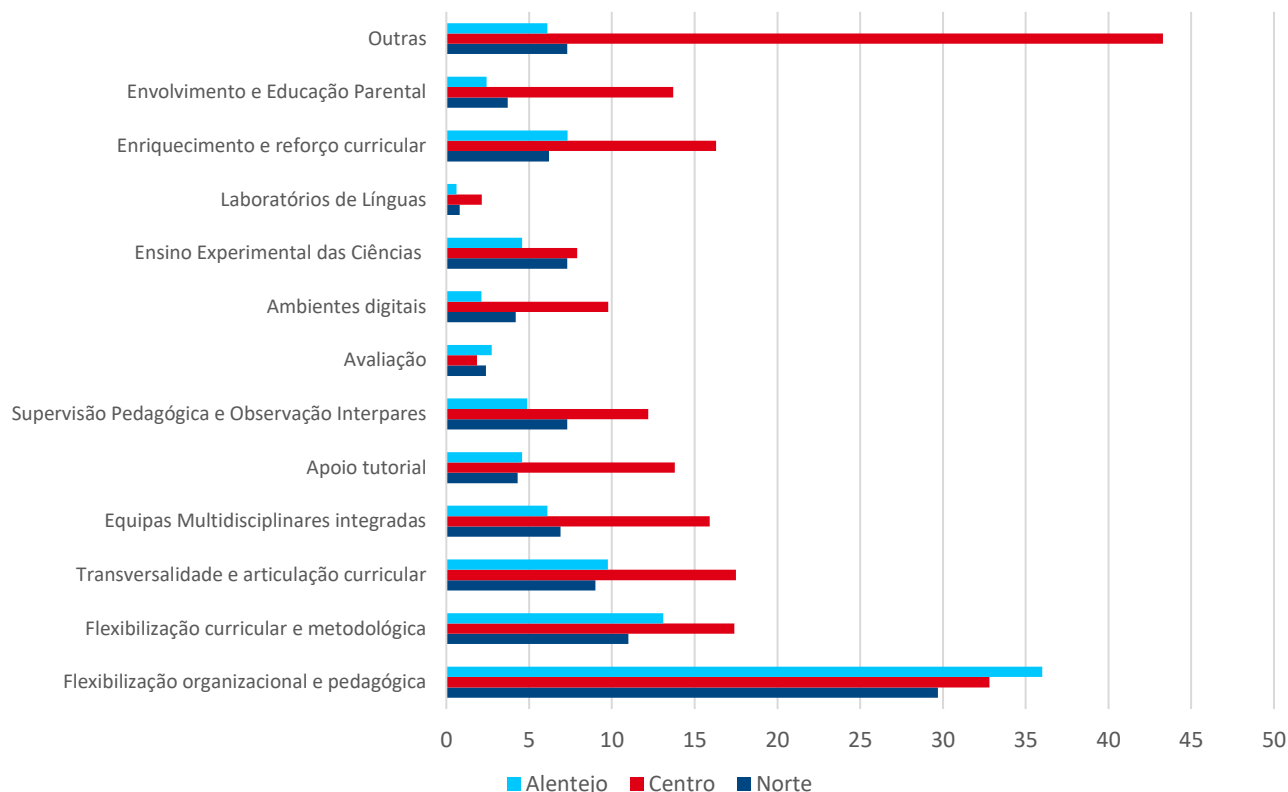
O PNPSE prevê a realização de Planos de Ação Estratégica (PAE) em que cada AE define os objetivos estratégicos e metas a alcançar e respetivas medidas a implementar. Apesar da especificidade de cada Plano, é possível identificar algumas tendências comuns, designadamente a maior concentração de ações nos dois primeiros anos do 1º ciclo do Ensino Básico e nos 5º e 7º ano, ambos anos de transição de ciclo, em oposição ao ensino secundário onde o alcance das medidas é bastante mais reduzido. Do ponto de vista da natureza das atividades, a informação do sistema de informação do POCH permite reforçar o enfoque do PNPSE em medidas de flexibilização sobretudo organizacional e pedagógica, mas também no plano curricular e metodológico através de ações de flexibilização e articulação curricular e do reforço da multidisciplinaridade. Em geral, trata-se de uma TO com dinâmicas de execução muito positivas, com report de mais de 90% de realização das ações previstas nos PAE, em todas as Regiões (Norte, Centro e Alentejo). Os indicadores de resultado são colocados da redução da taxa de alunos com pelo menos uma negativa e todas as Regiões revelam um comportamento positivo do indicador, com destaque para a Região Norte que se aproxima da meta de redução de 10% dessa taxa; segundo indicador de resultado remete para a diminuição da taxa de retenção e desistência nos anos curriculares abrangidos, tendo-se fixado uma meta de 25% que foi superada pela Região Norte, mas nas Regiões do Centro e Alentejo se cifrou em 20% e 19% respetivamente.

A leitura destes elementos revela, por um lado, a latitude da abrangência nacional do Programa e da relevância dos FEEI na sua concretização, bem como uma boa capacidade de execução a que são alheia o acompanhamento prestado pela Estrutura de Missão do PNPSE, que durante a implementação do Programa teve uma atuação de grande proximidade junto dos AE no sentido de os mobilizar e capacitar para a ação. Também os indicadores de resultado selecionados são globalmente positivos, porém, a este nível, é necessário salvaguardar a dificuldade em isolar o efeito do PNPSE (entre outras medidas em curso nas escolas intervencionadas) no perfil de resultados apurados.

Por fim, no caso dos PIICIE, cuja natureza da intervenção é naturalmente mais condicionada pela dinâmica dos atores locais, notam-se diferentes níveis de desempenho regional, com a Região Norte a demarcar-se mais uma vez pela maior capacidade de execução que atinge 100% dos PIICIE aprovados, seguindo-se o PO Centro com 88%. Em oposição, o território coberto pelo PO Alentejo se regista o maior afastamento face à meta de partida e não existem dados apurados para Lisboa.

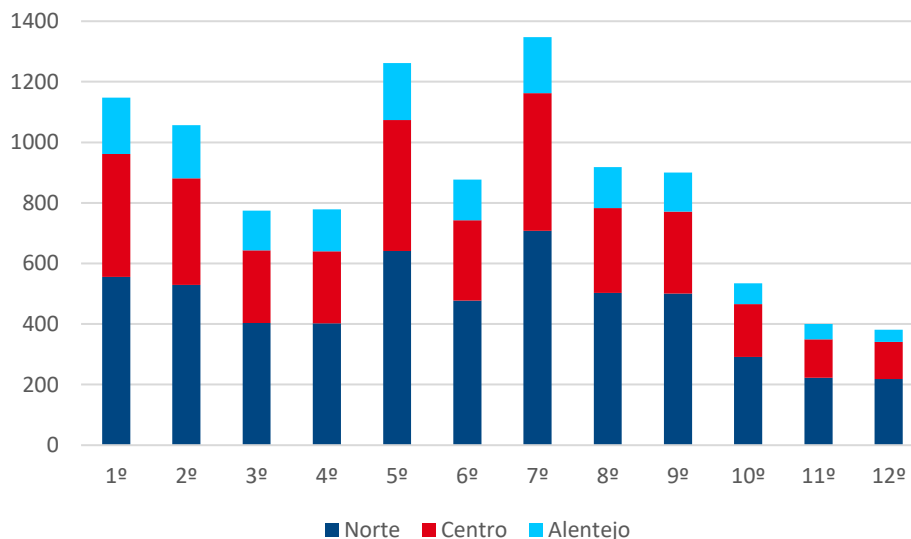
Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Gráfico 1. Distribuição das medidas realizadas ao abrigo da Tipologia de Operação PNPSE, segundo as Regiões abrangidas (%)



Fonte: Estrutura de Missão PNPSE.

Gráfico 2. Distribuição das medidas realizadas ao abrigo da Tipologia de Operação PNPSE por anos de escolaridade a que se dirigiu a intervenção e segundo as Regiões abrangidas (Nº)



Fonte: Estrutura de Missão PNPSE.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Quadro 6. Intervenções- Tipo 2: TEIP-Territórios Educativos de Intervenção Prioritária

Programa Operacional	Tipologia de Operação	Realização			Resultado	
		Nº escolas abrangidas por intervenções com vista à redução do abandono escolar e à melhoria do sucesso educativo de nível	% realização face à meta	Unív. de AE/Escolas com intervenção**	Meta (2023)	Escolas abrangidas por projetos específicos de combate ao insucesso e ao abandono que progrediram, aproximando-se ou superando o valor esperado Ponto de partida - Valor em 30.09.2019
PO Norte	TEIP	49	100%	49	45%	n.d.
PO Centro	TEIP, PIEF, Mais Sucesso	13	87%	13	n.d.	n.d.
PO Alentejo	TEIP, PIEF, Mais Sucesso	18	90%	18	58%	n.d.
PO Lisboa	TEIP	31	76%	46	40%	n.d.
PO Algarve	TEIP, PIEF, Mais Sucesso	10	167%	11	64%	n.d.
Total		121		137		
Cobertura dos apoios face ao universo nacional				88%		

Fontes: Lista de operações aprovadas à data de 30.09.2019.

** <https://www.dge.mec.pt/rede> (consultado em março, 2020).

Quadro 7. Intervenções- Tipo 2: PNPSE – Programa Nacional de Promoção do Sucesso Educativo

Programa Operacional – Região	Nº Escolas apoiadas
POCH – Norte	238
POCH – Centro	175
POCH – Alentejo	74
PO Algarve	26
Total de Escolas apoiadas pelo PT2020	513
Unív. de AE/Escolas com intervenção **	663
Cobertura dos apoios face ao universo nacional	77,4%

Fonte: Lista de operações aprovadas à data de 30.09.2019 (Estrutura de Missão PNPSE). ** DGEEC (consultado em março, 2020).

Quadro 8. Indicadores de resultado relativos à Tipologia de Operação PNPSE, aprovados e propostos para aprovação, por Região

	Valor dos indicadores de resultado em 30.09.2019		
	POCH		
	Norte	Centro	Alentejo
Percentagem de medidas implementadas dos Planos de Ação Estratégica (PAE), aprovados em candidatura	80,0%	80,0%	80,00%
Percentagem de medidas implementadas dos Planos de Ação Estratégica (PAE), proposto para aprovação	93,90%	93,60%	92,10%
Redução da taxa de alunos do 1º, 2º, 3º ciclo e secundários com níveis negativos (a pelo menos uma disciplina) dos anos curriculares abrangidos, aprovados em candidatura	10,0%	10,0%	10,00%
Redução da taxa de alunos do 1º, 2º, 3º ciclo e secundários com níveis negativos (a pelo menos uma disciplina) dos anos curriculares abrangidos, proposto para aprovação	9,20%	7,3%	6,30%
Diminuição da taxa de retenção e desistência nos anos curriculares abrangidos, aprovados em candidatura	25,0%	25,0%	25,00%
Diminuição da taxa de retenção e desistência nos anos curriculares abrangidos, proposto para aprovação	27,00%	20,2%	18,70%

Fonte: Indicadores de Resultado das operações PNPSE (POCH).

Notas: Data das operações-início 01.01.2017 e fim 31.12.2018. A % relativa ao proposto para aprovação refere-se a projetos concluídos e com pagamento de saldo.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Quadro 9. Dados de realização da Tipologia de Operação PIICIE e grau de cumprimento face à meta

Programa Operacional	Tipologia de Operação	Total de operações aprovadas**	N.º PIICIE executados*	% realização face à meta*
PO Norte	PIICIE	137	8	100%
PO Centro	PIICIE	8	7	87,5%
PO Alentejo	PIICIE	37	25	54,3%
PO Lisboa	PIICIE	24	n.d.	n.d.

Fontes: * Indicadores de realização e resultado dos Programas à data de 30.09.2019. **Lista de operações aprovadas à data de 30.09.2019.

Nota: No caso do PONorte, o número mais elevado de candidaturas deve-se ao facto de abranger candidaturas apresentadas individualmente pelos municípios, para além das candidaturas das 8 CIM.

Dinâmica de execução das Tipologias de Operação de Tipo 3

No âmbito da intervenção-tipo 3, localizam-se as medidas transversais de formação de docentes e outros agentes e o reforço dos SPO. No primeiro caso, foram abrangidos à data 61.081 participantes, apenas 53% da meta de 2023, ao abrigo do POCH e 66% da meta de 2023 estabelecida para a Região do Algarve que face ao lançamento recente dos Concursos ainda não contabiliza o indicador de resultado.

A execução da TO relativa à contratação de psicólogos para o desempenho de funções de psicologia e orientação vocacional está mais avançada na aproximação à meta da programação, tendo já sido apoiados 467 técnicos, equivalentes a 204 novos psicólogos em equivalente a tempo integral, permitindo apurar o resultado de 1005 alunos por psicólogo (ratio).

Quadro 10. Dados de realização da Tipologia Formação de docentes e outros agentes

Programa Operacional	Tipologia de Operação	Participantes apoiados em ações de formação- indicador de realização	% realização face à meta	Participantes que concluíram ações de formação – indicador de resultado	Total de Escolas abrangidas
POCH	Formação de docentes e outros agentes	61 081 *	53,1% * (meta=115 000)	97,4% * (meta: 95%)	67 **
PO Algarve ***	Formação de docentes e outros agentes	5430	66% (meta=8214)	0% (meta: 95%)	n.d.

Fontes: * Indicadores de realização e resultado dos Programas à data de 30.09.2019. **Lista de operações aprovadas à data de 30.09.2019. *** Indicadores de realização e resultado dos Programas à data de novembro 2020.

Nota: A aferição do total de participantes refere-se a número de participações, ou seja, o participante é contabilizado tantas vezes quantas as ações de formação que frequentou.

Quadro 11. Dados de realização da Tipologia SPO

Programa Operacional	Tipologia de Operação	N.º de Psicólogos apoiados **	Novos psicólogos em equivalente a tempo integral (35h) apoiados - Indicador de realização*	% realização face à meta * (meta=300)	Alunos por psicólogo em equivalente a tempo integral (ratio) – indicador de resultado * (meta: 1140)	Total de Escolas abrangidas**
POCH	SPO	467	204	68,0%	1005	350

Fontes: * Indicadores de realização e resultado dos Programas à data de 30.09.2019. **Lista de operações aprovadas à data de 30.09.2019.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Quadro 12. Distribuição das medidas realizadas ao abrigo da Tipologia de Operação PNPSE, na Região Norte

	Flexibilização organizacional e pedagógica	Flexibilização curricular e metodológica	Transversalidade e articulação curricular	Equipas Multidisciplinares integradas	Apoio tutorial	Supervisão Pedagógica e Observação Interpares	Avaliação	Ambientes digitais	Ensino Experimental das Ciências	Laboratórios de Línguas	Enriquecimento e reforço curricular	Envolvimento e Educação Parental	Outras	Total
Total de medidas por Categoria	319	118	97	74	46	78	26	45	78	9	67	40	78	1075
% de Medidas por Categoria	29,7	11,0	9,0	6,9	4,3	7,3	2,4	4,2	7,3	0,8	6,2	3,7	7,3	
Total de medidas que apresentaram um nível de inovação e transferência para contextos práticos de aprendizagem	319	118	97	74	46	78	26	45	78	9	67	40	-	997
n.º escolas abrangidas	238													
n.º médio de medidas	4,5													
% escolas que apresentaram um nível de inovação e transferência para contextos práticos de aprendizagem	93													

Fonte: Estrutura de Missão PNPSE.

Quadro 13. Distribuição das medidas realizadas ao abrigo da Tipologia de Operação PNPSE por anos de escolaridade a que se dirigiu a intervenção, na Região Norte

	Anos de escolaridade											
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º
Total de medidas por ano de escolaridade	556	529	404	402	641	477	708	503	501	291	223	219
% de medidas para cada ano de escolaridade	51,7	49,2	37,6	37,4	59,6	44,4	65,9	46,8	46,6	27,07	20,74	20,37

Fonte: Estrutura de Missão PNPSE.

Quadro 14. Distribuição das medidas realizadas ao abrigo da Tipologia de Operação PNPSE, na Região Centro

	Flexibilização organizacional e pedagógica	Flexibilização curricular e metodológica	Transversalidade e articulação curricular	Equipas Multidisciplinares integradas	Apoio tutorial	Supervisão Pedagógica e Observação Interpares	Avaliação	Ambientes digitais	Ensino Experimental das Ciências	Laboratórios de Línguas	Enriquecimento e reforço curricular	Envolvimento e Educação Parental	Outras	Total
Total de medidas por Categoria	256	136	71	56	33	29	8	26	36	6	44	24	55	780
% de Medidas por Categoria	32,82	17,4	17,5	15,9	13,8	12,2	1,85	9,77	7,91	2,14	16,3	13,7	43,3	
Total de medidas que apresentaram um nível de inovação e transferência para contextos práticos de aprendizagem	256	136	71	56	33	29	8	26	36	6	44	24		725
n.º escolas	175													
n.º médio de medidas	4,5													
% escolas que apresentaram um nível de inovação e transferência para contextos práticos de aprendizagem	93													

Fonte: Estrutura de Missão PNPSE.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Quadro 15. Distribuição das medidas realizadas ao abrigo da Tipologia de Operação PNPSE por anos de escolaridade a que se dirigiu a intervenção, na Região Centro

	Anos de escolaridade											
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º
Total de medidas por Categoria	406	352	239	238	433	266	455	280	270	175	127	122
% de medidas para cada ano de escolaridade	52,1	45,1	30,6	30,5	55,5	34,1	58,3	35,9	34,6	22,4	16,3	15,6

Fonte: Estrutura de Missão PNPSE.

Quadro 16. Distribuição das medidas realizadas ao abrigo da Tipologia de Operação PNPSE, na Região Alentejo

	Flexibilização organizacional e pedagógica	Flexibilização curricular e metodológica	Transversalidade e articulação curricular	Equipas Multidisciplinares integradas	Apoio tutorial	Supervisão Pedagógica e Observação Inter pares	Avaliação	Ambientes digitais	Ensino Experimental das Ciências	Laboratórios de Línguas	Enriquecimento e reforço curricular	Envolvimento e Educação Parental	Outras	Total
Total de medidas por Categoria	118	43	32	20	15	16	9	7	15	2	24	8	20	328
% de Medidas por Categoria	36	13,1	9,76	6,1	4,57	4,88	2,74	2,13	4,57	0,61	7,32	2,44	6,1	
Total de medidas que apresentaram um nível de inovação e transferência para contextos práticos de aprendizagem	118	43	32	20	15	16	9	7	15	2	24	8		309
n.º escolas	74													
n.º médio de medidas	4,4													
% escolas que apresentaram um nível de inovação e transferência para contextos práticos de aprendizagem	94													

Fonte: Estrutura de Missão PNPSE.

Quadro 17. Distribuição das medidas realizadas ao abrigo da Tipologia de Operação PNPSE por anos de escolaridade a que se dirigiu a intervenção, na Região Alentejo

	Anos de escolaridade											
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º
Total de medidas por Categoria	186	176	131	139	188	134	184	135	129	69	50	40
% de medidas para cada ano de escolaridade	56,7	53,7	39,9	42,4	57,3	40,9	56,1	41,2	39,3	21	15,2	12,2

Fonte: Estrutura de Missão PNPSE.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

3. Fichas de Estudos de caso

Matriz de casos selecionados para Estudos de caso

- Estudos de caso TEIP -

Critérios			Casos	Contactos	Intervenções em foco				Ponto de situação	
Região/PO	Território	Nível de ensino			TEIP	SPO	PIICIE no território	Oferta formativa		
PO Norte (TEIP)	Rural	Apenas básico	Escolas de Cristelo, Paredes	ceacris@gmail.com	TEIP	Sim	CM Paredes	[CEF, Profissionais + EFA e oferta regular; teve vocacional]* não financiada	FECHADO	Realizado a 29 e 30 junho.
PO Norte e POCH (CEF e CP)	Urbano	Secundário	Escolas António Nobre, Porto	secretaria@ae-nobre.pt	TEIP	Sim	CM Porto	[CEF, Profissionais – financiada] (teve vocacional)	FECHADO Empresas e ex-alunos estiveram agendados, mas não compareceram.	1ª fase: 8 de julho 2ª fase: 22 de julho
PO Algarve	Urbano	Secundário	Escolas Dr. Francisco Fernandes Lopes, Olhão	direcao@aeffl.pt	TEIP, PIEF, Mais Sucesso	Não	Não	[RVCC, Regular, profissional nível 3 e 4; EFA]* não financiada	FECHADO	Realizada a 6 de julho.
PO Lisboa	Urbano	Apenas básico	Escolas de Vialonga	info@aevialonga.edu.pt	TEIP	Não	CM VFX	[artístico nível básico; PCA; CEF; Profissionais de nível 4 secundário]* não financiada	EM FALTA Realizada apenas a entrevista à Direção	Entrevista Direção: 16 de out.; a aguardar próximos agendamentos
PO Lisboa	Urbano	Secundário	Escolas Dr. Azevedo Neves, Amadora	executivo@agan.pt	TEIP	Não	CM Amadora	[profissionais, regular, CEF e EFA]* não financiada	FECHADO	1ª fase: 18 de junho. 2ª fase: a aguardar agendamento

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Estudos de caso em Agrupamento de Escolas/Escolas não agrupadas, Escolas Profissionais e IEFP

Critérios			Casos	Contactos	Intervenções em foco				Ponto de situação	
Região/PO	Território	Nível de ensino			SPO	Formação Contínua	PIICIE no território	Oferta formativa		
Norte / POCH	Urbano	Secundário	Escola Secundária de Barcelinhos, Barcelos	ce.barcelinhos@gmail.com	Sim	Não	CM Barcelos	CEF (nível 3) e profissionais	FECHADO	Realizado a 22 e 23 de junho
PO Norte (CET) / POCH (S.A.)	Urbano	IEFP	CFP Modatex	geral@modatex.pt	Não	Não		Cursos de Aprendizagem e CET - financiada	FECHADO	1ª fase: 25/06 2ª fase: focus group 31/07
Alentejo/ POCH	Rural	Secundário	Agrupamento de Escolas de Castro Verde	direcao@escastroverde.edu.pt	Sim	Não	CM Castro Verde	Cursos Profissionais – financiada + PCA, regular; teve vocacional	EM FALTA	-
Centro/ POCH	Rural	Secundário	Escolas Damião de Goes, Alenquer	direcao@damiaodegoes.pt	Sim	Sim	CIM DO OESTE	Profissionais – financiada + formação de profs e EFA, RVCC e regular não financiada	FECHADO	1ª fase: 16/06; 2ª fase: 29/07 :a 30/12
PO Algarve	Urbano	Secundário	Tomás Cabreira, Faro		Não	Não	Não se aplica	Qualidade e eficiência do sistema + [CEF, EFA, profissionais, artísticos, regular; teve vocacional – não financiada]	FECHADO	25/11/ 2020
PO Lisboa e POCH (CEF e CPROF)	Urbano	Escola Profissional	Cooptécnica - Gustave Eiffel	direccao@gustaveeiffel.pt	Não	Não	CM Lisboa	Profissionais e CEF - financiada	FECHADO	21/10
PO Madeira	Urbano	Escola profissional	Escola Profissional Dr. Francisco Fernandes	epff.iq@edu.madeira.gov.pt	Não	Não	Não se aplica	Cursos Profissionais, CEF nível IV e SA	FECHADO	1ª fase: realizado em 9/06
Açores	São Miguel	Escola profissional	Escola profissional de capelas					PROFIJ e cursos profissionais	FECHADO	23 e 24/11/2020

Estudo de caso: Agrupamento de Escolas de Cristelo, Concelho de Paredes

Entrevistas via Colibri-Zoom com:

Direção

Painel dos docentes 7 elementos (entre os quais 2 perito externos TEIP)

1: Idade: 51; Sexo: F; área de docência: educação especial; anos de experiência em docência: 10 anos na ed. Especial; número de anos na escola: 2

2: Idade: ??; Sexo: F; área de docência: prof 1º ciclo; anos de experiência em docência:26; número de anos na escola: 25 – desde início do agrupamento;

3: Perita externa TEIP; Sexo: F; área de docência: investigadora/consultora

4: Idade: 48; Sexo: F; área de docência: educação especial; anos de experiência em docência:??; número de anos na escola: 16

5: Perita externa; Idade:29 anos; Há 2 anos perita em cristelo

6: Idade: 58 anos; Diretora do Centro de Formação de AE; Há 12 anos criado o CFAE

7 : Câmara Municipal de Paredes (representação do PIICIE)

2 representantes do SPO

Vereador do Pelouro da Educação da CMParedes

Enquadramento:

O Estudo de caso foi realizado nos dias 19, 26, 29 e 30 de junho de 2020, com recurso à plataforma Colibri-ZOOM.

O conjunto de entrevistas individuais e coletivas realizadas, permitiu a recolha de informação relevante sobre algumas das medidas educativas que integram o pacote de financiamento do PO Norte, no quadro dos fundos estruturais do PT 2020 para a Educação. Nomeadamente: o programa TEIP, o SPO, a oferta educativa, e a formação de professores, sendo também relevantes as evidências recolhidas em torno de outras medidas com caráter complementar, e de dados de natureza contextual, que permitem uma melhor aferição dos resultados destes programas e medidas.

O Agrupamento de Escolas situa-se no concelho de Paredes, estando inserido num meio socioeconómico bastante carenciado - quase 80% dos alunos beneficia de Ação Social Escolar. Constitui uma unidade orgânica composta por uma escola com oferta de 2º e 3º ciclo do ensino básico (mais recentemente com extensão ao ensino secundário) e por dois centros escolares que comportam a oferta de pré-escolar e de 1º ciclo, compreendendo um universo de 979 alunos (2019/20). É um agrupamento “referência” do programa TEIP, rede que integra já desde 2009 com resultados muito positivos, e faz parte do Projeto Piloto de Inovação Pedagógica (PIIP) que envolve uma rede de 7 escolas no âmbito do Despacho nº 3721/2017, de 7 de abril.

Tem tido um desempenho educativo muito positivo, consubstanciado na diminuição consistente das taxas de retenção e na erradicação das taxas de abandono escolar alcançada mais recentemente, no ano letivo 2019/2020. A oferta educativa foi sempre considerada uma mais-valia, dada a diversidade, e um dos fatores explicativos do sucesso; em todo o caso, a oferta nos últimos anos tem sido sobretudo “regular”. A aposta do agrupamento está nas medidas de diferenciação e flexibilidade pedagógica dentro da sala de aula, procurando adaptar os conteúdos curriculares às capacidades e necessidades dos alunos.

O AE é destacado pela liderança forte, pela inovação e pelo envolvimento/compromisso com a comunidade educativa.

Ao nível do município de Paredes, interessa destacar que a evolução positiva nos indicadores de sucesso escolar – tendo uma base de partida muito negativa, estava entre os piores casos da AMP -se deveu muito ao pacote das medidas implementadas nos últimos anos – escolas TEIP do concelho, projetos e programas inovadores, os PIICIE e as vias profissionalizantes, entre outros.

Os PIICIE (Paredes Educa) estão mais canalizados para atuar junto do 2º ano, 6º e 7º anos.

EFICIÊNCIA

Adequação e balanço dos instrumentos de financiamento

São reportadas algumas dificuldades decorrentes de mudanças no funcionamento e lógica do atual quadro comunitário de financiamento: sobretudo relacionadas com a necessidade de articulação com novas figuras institucionais intermediárias, - Norte2020 e IGeFE, I.P. do ME. São assinalados alguns atrasos na disponibilização das verbas e problemas com a limitação de autonomia na utilização das mesmas.

Apesar da maior capacitação dos agentes escolares, é admitido que há uma falta de preparação generalizada dos recursos humanos para lidar com o funcionamento dos financiamentos e dos fundos estruturais: seja em matéria de monitorização de resultados, dos concursos, ou ainda da contratação dos recursos. Esta situação tem obrigado a escola a recorrer a serviços de consultoria financeira.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

O aparelho burocrático dos instrumentos de financiamento é considerado pesado e complexo de gerir. A transição para o atual quadro comunitário comportou algumas dificuldades, como já referido, que dificultam a gestão do Programa TEIP na escola. Os atrasos nos financiamentos repercutem-se na capacidade de execução; os recursos humanos estão alocados ao financiamento, pelo que atrasos na execução representam ausência de recursos disponíveis.

O maior desafio está assim ligado com a sustentabilidade e continuidade dos projetos, quando em ausência, ou diminuição, dos recursos financeiros.

Um cenário de interrupção dos apoios representaria:

- a perda do psicólogo, sendo este um dos aspetos mais críticos. Este técnico representa uma mais valia para a orientação, mas também para o apoio às equipas multidisciplinares e para garantir continuidade da intervenção ao longo dos anos, sobretudo na ligação com os professores.
- a perda de alguns recursos materiais, embora menos crítico porque tem havido bom apetrechamento.
- menos prestação de contas, que representa para esta escola um fator mobilizador. Criaram um Observatório da Qualidade que tem sido responsável pela prestação de contas às entidades financiadoras, e responsáveis pela melhoria dos resultados internos na escola.
- menos investimento cíclico em práticas pedagógicas, equipamentos, e projetos.
- perda de capacidade para alargar a oferta de formação não formal, alimentação/apoio socioeconómico, cultural e educativo, que é possível com verba TEIP e que é particularmente relevante num contexto social mais desfavorecido.

A 3ª fase dos TEIP começa a marcar uma viragem no programa, muito mais preocupado com a prevenção e manutenção dos resultados, ao passo que as primeiras edições tinham um foco no combate e em “garantir que os alunos ficavam na escola”. Sem TEIP esta e outras escolas não teriam os recursos adicionais que permitem afetar técnicos de apoio, psicólogos, mediadores culturais, apoio social, com liberdade de decisão sobre a contratação dos mesmos. Sobretudo, ser TEIP “traz uma grande oportunidade de fazer diferente” – autonomia flexível do currículo esta imiscuída na cultura TEIP (que também beneficiou de formação e metas de trabalho dirigidas desde os anos 90).

No caso do SPO um encurtamento dos financiamentos, ou perda de recursos humanos, comportaria vários riscos, entre os quais a interrupção das ações com caráter universal e preventivo, que têm estado no centro da evolução dos resultados; o aumento das sinalizações; uma taxa de resposta mais baixa face às situações sinalizadas, entre outros fatores, como a maior exaustão profissional.

O SPO no agrupamento é considerado um recurso central estando enquadrado em todas as iniciativas e medidas prevista no projeto educativo, no plano plurianual, no plano de inovação, no gabinete de apoio à família, na formulação dos referenciais de integração curricular. De acordo com os auscultados, terão sido estes financiamentos que possibilitaram a consolidação do papel do psicólogo escolar neste agrupamento que, pelo envolvimento direto em quase todas as iniciativas e com os reforços efetuados – existem dois psicólogos no AE para um universo próximo dos 1000 alunos -, deixa de ser visto apenas como um recurso de orientação escolar para os finais dos ciclos, ou como um avaliador, para passar a ter um papel técnico bem definido e muito ativo.

Ao nível dos projetos promovidos pela autarquia e que são alvo deste quadro comunitário, são, por um lado, destacados os bons resultados e a importância das medidas financiadas, dado o progresso registado na realidade do concelho nos últimos anos – um concelho caracterizado por taxas de retenção escolar mais elevadas, baixa escolaridade e distanciamento face à escola. Desta maneira, o quadro de financiamento é visto como uma “bolsa de ar” e os projetos e planos financiados têm vindo a tornar a escola mais apelativa para os jovens e famílias; por outro lado, são identificadas dificuldades respeitantes à natureza e estrutura dos planos de intervenção municipais financiados para a área da educação: o tempo de execução é questionado, uma vez que 3 anos é considerado insuficiente para ver resultados e ganhos efetivos – “em educação nunca menos do que 4 anos para ver resultados”; isto coloca problemas ao nível da sustentabilidade dos resultados previstos com os PIICIE, pelo que “quando se começam a ver algumas evidências de resultados... é quando terminam os financiamentos. Ora isto traz sérios riscos para os resultados e impactos de uma forma geral”.

Também ao nível dos cursos profissionais, financiamentos e papel da ANQP, a autarquia apresenta uma visão mais crítica, onde as questões da eficiência dos investimentos surgem implicadas com a eficácia dos cursos e áreas que são respondidas, dado que são detetadas algumas fragilidades neste ponto; ou seja, se por um lado a oferta de profissionais no concelho, e o crescendo das oportunidades, tem permitido fixar os jovens no concelho – que já não procuram os cursos profissionais no Porto, por exemplo –, permitido a conclusão do ensino secundário, o recuo do abandono escolar precoce; por outro lado, surgem problemas quando áreas prioritárias e emergentes deviam começar a obter uma resposta do concelho, mas que não que não enquadram à partida as tipologias e prioridades do catálogo ANEQP (designado para a zona norte – os cursos andam sempre à volta do turismo, geriatria, e etc).

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Para a autarquia seria importante que áreas relacionadas com o ramo imobiliário, ou mais recentemente com a metalomecânica, obtivessem uma resposta mais estruturada e formativa, porque os indicadores mostram várias e futuras necessidades neste sentido. Aquilo que pode ser considerado eficiente, em termos mais abrangentes, respondendo a grandes indicadores, pode numa escala mais pequena ver diminuídas essa eficiência e eficácia por conta de respostas menos direcionadas para a realidade local.

Os centros de formação são considerados como uma medida de “territorialização” onde é reconhecida às escolas e ao território que “é capaz de reconhecer e se organizar para responder às suas necessidades. É um exemplo de boa prática de governação.”

Apesar de alguma sustentabilidade, é um serviço que está muito dependente de apoios financeiros: “O trabalho é tão maduro que justifica a injeção financeira. Ao nível de aplicabilidade do pensamento local só é através dos CFAE, o que é um recurso fundamental. Revela grande maturidade e investimento do território. Mas sem verbas não era possível um trabalho tão valioso e que não pode assentar em trabalho voluntário.” Os resultados e a satisfação geral, têm permitido garantir a eficiência desta medida.

IMPACTO

Impactos no sucesso escolar e no Abandono Escolar Precoce

Os impactos do programa TEIP na promoção do sucesso escolar e na diminuição do abandono escolar precoce são atestados, de uma forma geral, com o aumento das taxas de transição e de conclusão e com recuo do insucesso escolar e do abandono escolar precoce.

O programa TEIP constitui a “identidade” e núcleo deste agrupamento, sendo o grande motor para a melhoria do desempenho, sejam estes académicos (melhores classificações internas, melhores taxas de transição), sociais (mais cidadania, menos indisciplina, mais envolvimento com a escola) e comunitários (mais proximidade das famílias, várias parcerias, vários projetos internacionais). Antes de se constituírem TEIP chegaram a atingir os 25% de insucesso no 3º ciclo, a ter um maior afastamento face às famílias, uma taxa de abandono escolar elevada, entre outras evidências. Todas as medidas que têm vindo a ser implementadas nos últimos anos, acabam por convergir para a lógica “TEIP” e para os seus resultados.

As áreas prioritárias e intervencionadas estão enquadradas na missão e na estratégia geral do agrupamento. Do Contrato de Programa TEIP, salientam-se como objetivos principais:

1. Diminuir a distância dos resultados obtidos nas provas finais de ciclo para os níveis nacionais, tanto na taxa de sucesso, como na média nacional.
2. Aumentar a taxa global do sucesso escolar interno.
3. Aumentar a qualidade de sucesso – aumentar o número de alunos com positiva a todas as disciplinas.
4. Manter a taxa de abandono escolar próxima do valor zero.
5. Diminuir o número de ocorrências disciplinares, por aluno.

O Plano Plurianual de Melhoria está muito bem estruturado e define bem as áreas e domínios a intervencionar, as medidas - designadas por “ações de melhoria”, e as metas atingir. Note-se que ele articula com outros documentos estratégicos do AE: projeto educativo, plano anual de atividades, plano de intervenção do diretor, projeto-piloto inovação de pedagógica, relatórios de autoavaliação. Este plano está organizado em 3 eixos, com 10 ações que visam responder a diferentes problemas interrelacionados – no fundo, trata-se sempre de garantir mais sucesso, menos abandono, mais inovação, mais partilha, mais participação parental, mais comunidade.

- *Eixo 1 Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas* – domínio das *Medidas organizacionais*: organização flexível de grupos de alunos, *turmamais*, desdobramentos, oficinas; trabalho colaborativo (público-alvo docentes): coadjuvações, Gabinete de Gestão das RIC, supervisão pedagógica; semanas temáticas (organizadas de acordo com os RIC, público alvo todos os alunos).
- As ações do eixo 1 que necessitam ainda de algum reforço e melhoria estão mais relacionadas com a concretização da supervisão pedagógica. No entanto, no global as metas foram atingidas.
- *Eixo 2 Gestão Curricular* – domínio do *sucesso e avaliação*; domínio da *interrupção precoce do percurso escolar*; domínio das *práticas pedagógicas*: Ao nível dos resultados, o último relatório de autoavaliação (2019/2020) do Observatório de Qualidade da escola mostra claramente uma melhoria em todos os aspetos considerados nos 5 pontos acima identificados no Contrato TEIP. Em termos dos resultados académicos dos alunos e do sucesso, em 2009/10 as taxas de retenção escolar eram cerca de 3% no 1º ciclo (5% no 2º ano), 3,4% no 2º ciclo e 13% no 3º ciclo; em 2014/15 de 4,4%, 6% e 14%,

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

respetivamente; no ano letivo de 2019/20, são residuais no 1º e 2º ciclos, ou seja muito próximas de 0, e de cerca de 4% no 3º ciclo.

- Apesar dos resultados muito positivos, as metas ainda se encontram por cumprir – ter 0% de insucesso em todos os ciclos.
- A evolução é ainda visível com a inexistência de abandono escolar (tendo sido atingida a meta); com a melhoria a registar nas notas internas nas disciplinas de matemática, português, inglês e história; com a diminuição das situações de indisciplina, através da promoção do aumento da participação na escola (Gabinete de Prevenção da Indisciplina e do Abandono - GPIA); em todo o caso a taxa de ocorrências disciplinares em sala de aula, não está dentro de valores aceitáveis e de haver registo de algumas faltas injustificadas.
- A erradicação do fenómeno do abandono escolar neste agrupamento deve-se muito a um trabalho concertado entre a oferta formativa (os CEF e os PCA foram determinantes em anos anteriores para a estabilização do indicador), o Gabinete de Apoio à Aluno e à família, o projeto EPIS/APPIS, a ação AFETOS (Atividades de Formação educativa e tutorias ocasionais – visa combater o pouco envolvimento dos alunos com a escola e o distanciamento das famílias; promove a capacitação de agentes escolares para a discussão de temas como a sexualidade, entre outros; promove a cidadania – público-alvo alunos marcados por indisciplina, vítimas de bullying, com comportamentos de risco), o GPIA, a realização de semanas temáticas, projeto INCLUD-ED (projeto piloto/dinâmica desenvolvida por uma universidade de Barcelona e que visa trazer a comunidade à escola. Cerca de 50 agrupamentos estão a testar a metodologia. É uma metodologia com muito sucesso, sobretudo para territórios marcados por várias fragilidades onde o envolvimento dos pais tem um papel determinante. Só funcionam em territórios educativos onde haja valorização da comunidade – não são generalizáveis. Requer estado de reflexão crítica que permita reconhecer que pode ser uma ferramenta ao serviço da escola).
- Outros instrumentos e ferramentas juntam-se a estes e têm sido direcionados para a criação de melhorias nas práticas pedagógicas, nomeadamente com as iniciativas *Letras que falam* (ações que visam promover competências de leitura e escrita, consciência fonológica, entre outras, envolvem o trabalho dos SPO e ligação com os PIICIE) *Cientistas de palmo e meio* (pretende incrementar o ensino experimental, a flexibilidade curricular, e as atividades laboratoriais, envolve todos os alunos do AE), *Referenciais de Integração Curricular* (visa a valorização de outras aprendizagens, promover a interdisciplinaridade, a criatividade – 4 RIC Eco-Cozinha Pedagógica, Nós e a Europa, Entr'artes, jogos olímpicos 2040); *artes e educação física no 1º ciclo* (promoção das capacidades físico-motoras, sensibilidade estética e artística, medida inclusiva e de melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem).
- *Eixo 3 Parcerias e Comunidade, domínio parceria e domínio envolvimento da comunidade – Horizontes 4'ALL* – micro redes, parcerias com universidades, autarquia, programa Erasmus + (melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem, capitaliza esforços através da partilha de experiências; concertação de estratégias educativas locais, regionais, nacionais, internacionais; salas do futuro); *comunidades aprendentes* – visa promover o envolvimento da comunidade de formai mais significativa na aprendizagem do aluno, envolve por isso várias parcerias.
- Em termos globais, os resultados das medidas dos 3 eixos são muito positivos: 65% das metas estabelecidas no conjunto das 10 medidas foram atingidas, 23% não foram atingidas e 13% estão ainda por avaliar.

Em suma, há um destaque a ter com as medidas de gestão curricular, visto na ação pedagógica fortemente canalizada para os resultados académicos e sociais – para isto são necessárias a flexibilização curricular e a autonomização do currículo – e atividades interdisciplinares e multidisciplinares. É um percurso que exige autonomia, recursos, vontade e visão; as práticas de supervisão e monitorização têm também sido determinantes e alvo de muito investimento, com espírito colaborativo e inter pares. Nota-se um forte investimento na consolidação institucional das Associações de Pais, na relação com estas, e com as famílias no geral; sobressai ainda, a criação de equipas com diferentes atores escolares e vários momentos de decisão partilhada: painéis, gabinetes, conselhos, envolvendo professores, alunos e pais, o que também tem servido para a consolidação das lideranças intermédias. Passam regularmente questionários junto dos alunos e pais para analisar impacto das medidas tomadas na comunidade e depois discutem em painéis.

Outro aspeto relevante está ligado com as parcerias e comunidade – projetos em rede com autarquia, universidades, outras escolas: micro redes TEIP que têm funcionado de forma extraordinária e tem permitido ganhar com aprendizagem coletiva e acelerar resultados dos TEIP. Perito externo com papel relevante na dinamização da micro rede; Rede do PIP-Projeto Piloto de Inovação Pedagógico – rede permanece apesar da extinção do projeto e tem funcionado muito bem do ponto de vista da inovação pedagógica e envolvimento da comunidade.

O AE apostou também em ofertas educativas diversificadas: cursos de Educação e Formação (CEF) e cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), Cursos Vocacionais (CV) e Cursos Aprendizagem (CA) de nível secundário, foram constituídos de forma a responder às necessidades educativas que caracterizam o meio. Contudo, na atualidade a oferta está muito consubstanciada nas áreas formativas das denominadas “vias regulares”. Alguns dos entrevistados referem que ao longo dos anos foram percebendo que as vias alternativas e profissionalizantes no ensino básico funcionavam como importantes mecanismos para travar o abandono escolar, mas que, uma vez ultrapassado esse problema, não respondiam adequadamente aos desafios do insucesso e da desigualdade

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

escolar; neste sentido, a aposta do AE, por via da maior abertura à flexibilidade curricular e à autonomia, está mais na diversificação pedagógica – a extensão para o secundário vai trazer uma nova realidade para AE e ajustamentos vão ser necessários neste sentido.

De se notar, ainda, que muito recentemente (ano letivo de 2020/21) passaram a ter oferta de secundário, com a abertura de 3 turmas de 10º ano em cursos Ciências e Tecnologias, Línguas e Humanidades e Ciências Socioeconómicas. Os cursos profissionais, neste sentido, têm muita relevância para o AE e para a realidade do concelho de Paredes. Cerca de 60% dos alunos do AE que termina o 9º ano, mostra interesse em ingressar num curso profissional e essa % tem aumentado; responder a esta necessidade é um plano futuro da direção.

A expectativa em relação aos cursos profissionais é grande; por um lado, pela parte que cabe à promoção do sucesso escolar – vão servir como motivação para a concretização das metas previstas para o 3º ciclo -, mas por outro lado, pela importância das questões da empregabilidade. O AE já tem alguma experiência com estágios, o que poderá vir a beneficiar na gestão dos cursos profissionais – tiveram uma “área vocacional” para alunos com limitações em várias áreas do desenvolvimento, que apostava na aproximação ao contexto do trabalho. Depois de várias experiências práticas, esta área evoluiu para estágios em empresas. Propuseram aos alunos que selecionassem as entidades e tendo em conta o perfil dos alunos, e teve resultados positivos porque foi ao encontro de interesses de experiência prática. Esta medida permitiu criar uma bolsa de empregadores que será útil para a organização dos futuros cursos profissionais.

A escola de Cristelo teve uma participação muito ativa na conceção do Plano Estratégico Educativo Municipal, e nos PIICIE que arrancaram com maior vigor em 2018 recuperando algumas das medidas estratégicas previstas. A rede de projeto e parceiros que se vai criando permite ir consolidando os alicerces do projeto educativo da própria escolar e contribuir para a sustentabilidade dos seus resultados.

O “Paredes Educa” e os PIICIE, têm contribuído para uma evolução positiva nos resultados educativos do concelho: em 2018/19 as taxas de retenção eram de 2,5% no ensino básico – 10% em 2013/14 - e 12, 4% no ensino secundário – 19,3% em 2013/14 - (AMP 2018/19 – 3,1% e 10,9%, respetivamente); e a taxa bruta de escolarização secundário situava-se em 70% (128% AMP).

A elaboração dos planos teve uma orientação ao nível da área metropolitana do porto, que definiu a gestão e a distribuição das verbas por concelho, de acordo com os projetos e as necessidades. As medidas e os diagnósticos em Paredes foram elaborados por uma rede alargada contando com instituições de ensino superior, as escolas do concelho e outros agentes. Dados os resultados de diagnóstico, ficou acordado entre o município e todas escolas, que a priorização da intervenção seria no 1º ciclo, sobretudo no 2º ano, e nos 2º e 3º ciclos – 6º e 7º anos, onde, de resto, os resultados escolares são mais frágeis de uma maneira geral.

As iniciativas reforçam uma parte substancial de um trabalho que já vinha sendo desenvolvido junto das escolas – projeto EPIS/APPIS – e que assenta na intervenção precoce e sinalização dos casos riscos de insucesso, através da introdução de equipas de técnicos especializados em sala de aula, que trabalham em parceria com os docentes. O contexto pandémico veio interromper a intervenção, apesar do esforço que foi realizado para garantir a sua continuidade: muitos dos acompanhamentos previstos foram realizados via contacto telefónico, ou através de plataformas de conversação, etc.

Ação 1 - reforço do apoio não curricular às(aos) aluna(os) – em 2019/20 no 2º período:

- Foram acompanhados no 1.º ciclo 127 alunos de 1º ano e 127 alunos de 2.ºano, num total de 234 alunos.
- 211 alunos do 1º e 2º anos receberam acompanhamento individualizado;
- Mais de 2000 atendimentos com alunos (considerando todas as escolas envolvidas)
- 47 famílias atendidas presencialmente;
- 116 alunos dos 2º e 3º ciclos receberam acompanhamento individualizado;
- 622 atendimentos foram realizados com alunos do 2º e 3º ciclo e 84 atendimentos presenciais às famílias;
- As ações da capacitação familiar – “*Pais acima da média*” - tiveram uma taxa baixa de participação, rondando os 5%;

Ação 2 - ações de enriquecimento curricular complementares - construir mais sucesso– em 2019/20 no 2º período:

- Realizaram-se 12 sessões de leitura e trabalho de textos - “*Contos e Pontos*” - que envolveram 198 alunos do 1º ciclo.
- Foram realizadas ações nos domínios do meio local (visitas de estudo, valorização do património), socio emocional (treino e aquisição de competências socioemocionais, apoio ao estudo, sensibilização para a segurança na internet) e ambiental (sensibilização e consciência ambiental e ecológica).
- Só ¼ das visitas de estudos previstas foram realizadas, uma vez que as mesmas foram interrompidas durante o estado de emergência.
- As ações destes 3 domínios envolveram 1024 alunos do 1º ciclo e 296 alunos dos 2º e 3º ciclos.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

- Houve ainda várias ações de capacitação (pais, docentes, alunos), seminários e monitorização/avaliação de resultados envolvendo todos os atores.

Estes projetos que têm uma forte articulação com as universidades, têm resultado no desenvolvimento e contributo grande para a capacitação de docentes, desenvolvimento pedagógico e acompanhamento mais fino de alunos com dificuldades de aprendizagem.

De uma maneira geral, os PIICIE trouxeram recursos para as escolas do concelho que de outra forma não existiriam e que são fundamentais para intervir na comunidade. Os PIICIE da autarquia são muito valorizados por Cristelo, uma vez que canalizam recursos e que são pensados em “coautoria” com as escolas. Em Cristelo as atividades promoveram uma interligação com a escola e um reforço da ligação escola – família, através da intervenção de mediadores (3 mediadoras alocadas ao PIICIE).

Estes projetos só são vantajosos para as escolas, na opinião dos docentes, se servirem para apoiar o trabalho escolar em curso e para canalizarem recursos – “ações com as escolas” e não “ações para a escola”; a vantagem de afetação de recursos é particularmente importante quando o plano de trabalhos procura empoderar o trabalho que já era feito nas escolas. Os apoios têm de funcionar de forma integrada. Caso contrário o risco será do de transbordamento das funções da escola: “há escolas que estão “afogadas” em projetos e alguns nem chegam realmente a ajudar...”

O SPO de Cristelo que tem um papel fundamental nas diversas ações e medidas previstas nos vários planos e aposta, sobretudo, na realização de atividades com caráter preventivo e universal (correspondem a cerca de 50% de todas as ações) – alguns exemplos, dizem respeito às ações que visam o treino das competências da leitura e escrita e da consciência fonológica - mais direcionado para o 1º ciclo, em especial o 2º ano de escolaridade que concentra as maiores fragilidades; ao nível do 3º ciclo começam a ser desenvolvidas ações que visam também a orientação e o esclarecimento das opções formativas e profissionais, apesar de apostarem logo desde o 4º ano em intervenções que pretendem dar a conhecer a realidade das profissões e do sistema educativo aos alunos.

O rácio é considerado “confortável”, existem dois psicólogos (1 para o pré-escolar e 1º ciclo; 1 para o 2º e 3º ciclos) para atender uma população discente que se aproxima dos 1000.

De uma maneira geral, o trabalho desenvolvido pelo SPO assenta na concretização de uma intervenção que incide, então, na ação precoce, mas também no apoio ao estudo, na sensibilização para o bullying, na transição entre ciclos, no apoio às famílias; ou seja, em ações com incidência pedagógica e outras que trabalham domínios mais socio emocionais. A valorização destes serviços no âmbito do agrupamento é atestada com o papel que desempenham, por exemplo, no conselho pedagógico, onde têm assento e voz ativa, e na participação em todos os conselhos de ano e conselhos de turma. Desempenham um papel fundamental na criação e gestão das RIC e normalmente são chamados a intervir/consultados nos aspetos mais concernentes com a planificação curricular.

- O GAAP e GPIA são destacados na prevenção do abandono escolar e de comportamentos de risco, à mediação de conflitos e à regulação de comportamentos desviantes (apoio de 2 estagiários da universidade do porto projeto minfulness)
- SPO está na equipa EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Escola Inclusiva), na conceptualização e operacionalização do Decreto-Lei n.º 54 de 6 julho de 2018.
- Trabalha em parceria com todos os professores na sinalização, avaliação criteriosa e intervenção/encaminhamento de alunos no âmbito da ação psicoeducativa.
- Desenvolve trabalho junto da rede social do concelho (em 2019/20 foram sinalizados 14 alunos por risco iminente de abandono escolar);
- Em acompanhamento individual – incluindo os alunos com necessidades especiais-, foram acompanhados, em 2019/20, 60 alunos do pré-escolar e do 1º ciclo e 81 alunos dos 2º e 3º ciclos.
- 1º ciclo: Projeto a “ler vamos” com a CM de Matosinhos; “Sarilhos do Amarelos” com a universidade do Minho (prevenção da indisciplina); palestras para pais e alunos na transição do 4º ano para o 5ºano.
- No 9º ano todos os alunos são envolvidos no “orienta-te!” – projeto de orientação vocacional e pedagógica,
- Papel de destaque no ensino à distância.

No que respeita a formação de professores é referido sobre o PNPSE – um programa muito “próximo” da lógica TEIP – que foram elaborados planos de formação junto das escolas considerados adequados, não obstante uns mais concertados e canalizados para as reais necessidades e outros mais abrangentes: “os programas são inovadores, mas depois as escolas não aderem, tentam estimular mudanças nas dinâmicas de gestão, trabalho em sala de aula, trabalho colaborativo, umas escolas pela própria cultura escolar estarão mais aptas e abertas do que outras”. O balanço sobre a formação financiada para o PNPSE é bastante crítico até: Havia muita ambição inicial e as expectativas ficaram aquém. A execução arrancou com uma dinâmica muito célere, articulada com a abertura de candidaturas, mas falhou a passagem da liderança intermédia para os professores da escola e houve resistência na adesão dos professores. A formação não era acreditada na formação científico- pedagógica porque incidia em matérias transversais, de caráter colaborativo, e coincidiu com a abertura da carreira o que desmobilizou os professores.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

- Envolveram 900 professores em menos de 3 meses para formação a distância no estado de emergência- mas só foi possível com financiamento POCH.

De uma maneira geral, para a realidade da escola de Cristelo, as necessidades de formação foram cobertas, salientando-se que a escola aposta muito na autoformação usando recursos próprios. Contudo o CFAE desenvolve um importante papel junto das escolas TEIP, fomentando até a aproximação entre as várias escolas e a criação de redes.

Um dos aspetos mais críticos respeitante à formação docente prende-se com a associação desta à progressão da carreira, o que não acontece noutros países. É recomendado que haja uma distinção entre as duas dimensões: dispositivo de qualidade de formação e progressão da carreira. Risco é burocratização da frequência da formação contínua, contudo sabendo-se que deve ser um requisito importante para a progressão docente.

Matriz de Impactos

Pontos fortes

- Um plano estratégico (plurianual de melhoria) muito bem estruturado, procurando responder a questões relacionadas com o insucesso escolar, com a capacitação dos agentes, com a promoção da cidadania, com a fomentação do trabalho interdisciplinar e com abertura e parceria com a comunidade;
- Baixas taxas de retenção escolas e erradicação do fenómeno de abandono escolar;
- Aumento da qualidade do sucesso: aumento da % de alunos com 4 e 5, ou sem negativas.
- Criação de várias estruturas que permitem uma boa organização do trabalho, mas também fomentar a gestão intermédia: Gabinete de Apoio ao aluno e à família, Gabinete de Gestão dos Referenciais de Integração Curricular, Gabinete de Prevenção da Indisciplina e do Abandono, Conselho de Comunidade e Aprendizagem, Gabinete de Promoção da Saúde;
- Boa ligação das medidas do PIICIE com as medidas e realidades da escola do concelho; trabalho em parceria e colaborativo;
- Uma boa rede de parcerias com universidades, com a autarquia, e outros agentes da comunidade educativa; micro redes TEIP, PIICIE, CFAE
- Valorização dos SPO através do seu enquadramento no conselho pedagógico (realidade pouco vista) e em todos os conselhos de ano e de turmas;
- Forte componente de flexibilização curricular de autonomia;
- Capacitação dos professores em metodologias com recurso às tecnologias. Pandemia trouxe novos desafios;
- Equipas multidisciplinares que trabalham e cooperam em sala de aula, junto dos alunos;
- Alargamento da oferta para o ensino secundário;
- Práticas de supervisão e monitorização muito consolidadas;
- Aproximação à comunidade e às famílias.
- Equipas e professores com momentos de decisão partilhada: em painés, com professores, alunos e pais e isso também tem servido para a consolidação das lideranças intermédias. Passam regularmente questionários junto dos alunos e pais para analisar impacto na comunidade e depois discutem em painéis.
- Rede do PIP-Projeto Piloto de Inovação Pedagógica – rede permanece apesar da extinção do projeto e tem funcionado muito bem do ponto de vista da inovação pedagógica e envolvimento da comunidade.

Pontos Fracos

- Persistem alguns problemas de insucesso escolar, em particular considerando algumas disciplinas;
- Relevância excessiva dos fatores “externos” do insucesso escolar e abandono escolar – tendência para colocarem a tônica apenas nas famílias, na comunidade, no meio envolvente;
- Algumas ações de melhoria necessitam de maior concretização: relacionadas com o envolvimento das famílias, mas sobretudo, com a supervisão pedagógica;
- A gestão do Programa TEIP: dificuldades na transição para o atual quadro comunitário- atrasa muito capacidade de execução devido ao atraso do financiamento.
- A duração das ações/medidas previstas para os PIICIE.
- Os recursos humanos nestas iniciativas estão alocados ao financiamento, pelo que quando se atrasa a execução, não têm os recursos disponíveis.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

- Falta de mecanismos de avaliação externa.
- Insuficiência do catálogo da ANQEP para responder a necessidades formativas emergentes no concelho de Paredes.

Riscos e Ameaças

- Há um risco permanente de insucesso e abandono escolar, entre outros fatores, porque o meio envolvente do AE de Cristelo é muito carenciado e fragilizado; as ações têm de ser muito direcionadas para a comunidade, numa base muito contínua; note-se que a supervisão pedagógica de pares é essencial em igual medida;
- A extensão para o secundário constitui uma janela de oportunidades, mas levanta outros desafios com o potencial para a emergência de novas bolsas de insucesso e de abandono escolar – a aposta no ensino profissional pode ser determinante.
- Cultura de escola – ao longo dos anos o Programa TEIP trouxe um compromisso muito grande junto da comunidade que já espera a “excelência” e isso cria ansiedade em toda a comunidade escolar. Ansiedade criada pela exigência da monitorização que impõe limbo da excelência;
- Riscos relacionados com a dependência das medidas face aos financiamentos, sendo isto mais visível com os PIICIE, que mostram alguns problemas de sustentabilidade – sem financiamentos não há recursos humanos especializados, as medidas são mesmo interrompidas;
- Riscos relacionados com a duração dos PIICIE e medidas elegíveis para estes financiamentos: 2 ou 3 anos podem ser muito insuficientes para se verem logo resultados e impactos;
- Risco de burocratização da frequência na formação docente – perversidade associada à progressão na carreira e relação com formação contínua;
- Excesso de projetos “externos” podem comprometer a cultura de escola, se a liderança e a gestão interna não forem suficientemente fortes;
- No mesmo sentido, a descentralização pode tornar-se numa ameaça para o trabalho realizado pelas escolas, se a ideia assentar na passagem da autonomia na gestão dos recursos apenas para as autarquias e não para as escolas;

Questões a melhorar

- Insistir nas ações de aproximação às famílias, a partir da escola;
- Melhor promoção dos ganhos com a supervisão pedagógica, de forma a que este eixo de ação tenha uma concretização mais evidente;
- Devem ser fomentados canais de avaliação externa às medidas que envolvem os financiamentos POCH, em complementaridade com as ações de monitorização e autoavaliação já desenvolvidos
- Devem ser tornados mais fáceis os mecanismos burocráticos e os regulamentos dos concursos de financiamentos do POCH, de uma maneira geral, sendo esta uma “solicitação” consistente.

Sustentabilidade

“TEIP do Cristelo – T de Trabalho E de Engenho, I de Inclusão para o P de Progresso”

A sustentabilidade com o programa TEIP é facilmente reconhecível, dado tratar-se de uma medida política muito consolidada em Portugal, e envolvendo Cristelo já desde 2009. O programa TEIP constitui a “identidade” do agrupamento de Cristelo, e todos os outros programas complementares em vigência acabam por se articular com o seu projeto e filosofia. Esses projetos acabam por ser importantes para consolidar ferramentas pedagógicas, canalizar recursos, mobilizar novas comunidades de aprendizagem e parceiros, o próprio Programa de Inovação também permitiu introduzir novas medidas, mas todas integradas no TEIP e no plano plurianual de melhoria.

A formação pedagógica e administrativa, a cultura de escola muito baseada em lideranças intermédias que assumem o papel de mobilizadores, a cultura em rede interventiva, com parceiros e envolvimento dos pais e as mudanças nas práticas pedagógicas, são fatores permanentes e consolidados no funcionamento do agrupamento.

Ainda para mais, as medidas em avaliação funcionam de forma sinérgica, garantindo mais facilmente a sustentabilidade dos resultados e das próprias intervenções. TEIP, SPO, PIICIE e Formação de docentes, trabalham de forma conjunta em muitos aspetos, partilhando valências, e ações de capacitação, procurando responder a iguais necessidades e iguais problemáticas. Isso deve-se, entre outras coisas, a bons mecanismos de auscultação e monitorização, que permitem fomentar o trabalho cooperativo, e a boas práticas que envolvem a constituição de redes de troca e partilha de experiências.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Tradicionalmente as escolas TEIP são mais abertas ao meio e às famílias, impulsionando e promovendo o trabalho colaborativo e em equipa, a constituição de equipas multidisciplinares e modelos de governação e liderança que visam a partilha de funções com outros atores escolares, e até com os próprios alunos.

Os maiores riscos e entraves estão na alocação dos recursos específicos que os financiamentos permitem. Outros ainda relacionados com a falta de autonomia das escolas - sendo que aqui as escolas TEIP acabam até por beneficiar de um enquadramento legal mais promissor -, e outros aspetos relacionados com problemas sistémicos nacionais, como a contratação de docentes que contribuem para um contexto reprodutivo de perda de recursos humanos.

Boas práticas:

- Participação em várias iniciativas e parcerias nacionais e internacionais como o Erasmus +, paredes educa, projeto ciência-viva, Eco-escolas, Serras do Porto, Projeto Iris.
- Estratégias de aproximação/envolvimento à/com família (compreendo várias medidas do AE, mas também dos PIICIE)
- Envolvimento dos alunos em domínios mais relacionados com a decisão e gestão de recursos – por exemplo na criação das RIC – capacitação dos alunos
- Uma boa bateria de mecanismos de auscultação a diferentes atores escolares
- Boas práticas de monitorização e avaliação dos resultados e impactos das medidas;
- Criação de um Observatório de Qualidade, produção de relatórios de autoavaliação com regularidade;
- Criação de Referenciais de Integração curricular que valorizam outras aprendizagens e fomentam a interdisciplinaridade dos currículos
- Fomentação do trabalho colaborativo, coadjuvações e trabalho de equipa.

BLOCO DE TESTE DE MECANISMOS POR TEMA

Como é que a Escola está a atuar para “ativar” estes mecanismos? De que modo é que o mecanismo está a ser operacionalizado ou não.

Mecanismos associados às Intervenções-Tipo 1	Evidências recolhidas
M5. Valorização da escola e das vias profissionais	
M6. Maior adequação da oferta às necessidades e expectativas dos jovens e famílias	
M7. Maior conhecimento e contato dos jovens com o mercado de trabalho	
M8. Contínua calibragem da oferta educativa em relação às necessidades do mercado de trabalho	
Mecanismos associados às Intervenções-Tipo 2	Evidências recolhidas
M1. Criados modelos de governação multinível que responsabilizam e envolvem os agentes do território	<p>As medidas presentes no PAM, pela natureza que têm, dado que visam o envolvimento de diferentes atores escolares, a criação de equipas multidisciplinares, trabalho colaborativo, o envolvimento de outros parceiros educativos (pais que são envolvidos por exemplo no projeto INCLUD-ED); a auscultação e autoavaliação promovida através de painéis, redes e etc - têm permitido a promoção de modelos mais flexíveis de governação, mais participativos, e que obedecem a uma lógica multinível – contribuição para as lideranças intermédias– entre diferentes figuras institucionais emergentes e envolvidas nas medidas: o diretor da escola, os coordenadores das iniciativas, os parceiros e os públicos-alvo.</p> <p>Os vários gabinetes, painéis de auscultação e conselhos criados são um importante contributo neste sentido – envolvem alunos, docentes, autarquia, técnicos, peritos externos;</p> <p>As RIC, por exemplo, permitem a participação dos alunos de forma ativa, na própria conceção da medida e nas tomadas de decisão;</p> <p>A AM AFETOS promove também a participação dos alunos e da família; promove contextos de capacitação de agentes e planeamento concertado de ações;</p> <p>Regista-se envolvimento do AE na conceção dos PIICIE (que procuram reproduzir algumas práticas que já eram realizadas com a metodologia EPIS); estes planos estão</p>

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

	mais virados para atividades preventivas e de intervenção precoce – mais focalizado no 2º ano, nos 6º e 7º anos)
M2. Criados planos de ação estratégicos integrados (bottom up) dirigidos à prevenção e combate ao insucesso	<p>O PAM está assente em 3 eixos e várias medidas que visam, acima de tudo e conjuntamente, promover o sucesso escolar, a participação, a inovação, a flexibilidade e o envolvimento/abertura à comunidade;</p> <p>Destaca-se a ação concertada das medidas, interrelacionadas, das sinergias promovidas e da articulação com outros projetos a acontecer no AE: como o PPIP.</p>
M3. RH preparados para diversificar /inovar estratégias e abordagens pedagógicas e curriculares	<p>A diversificação e a inovação são pedras angulares no AE, diretamente relacionadas com a filosofia TEIP e com o Projeto piloto de inovação;</p> <p>A Escola TEIP fez-se a partir da prática da escola, formação interna centrada na Escola, “trabalho de formiguinha” de transformação das práticas. A escola começou a trabalhar fora dos normativos, a ganhar massa crítica, a apostar no trabalho de autoformação – painéis organizados pela Direção – vários ao longo do ano e com tomada de decisão participada.</p> <p>Entre algumas medidas, apontamos a Turma+ - organização o currículo de forma flexível (2º, 5º, 7º, 8º); as coadjuvações; o trabalho colaborativo entre docentes; a criação de referenciais de inovação curricular (RIC); envolvimento do SPO nestes processos;</p>
M4. Criadas estratégias de proximidade à comunidade e famílias	A família e comunidade está muito envolvida nas iniciativas do AE; por exemplo no Projeto AFETOS; nas diversas iniciativas de auscultação à rede de parceiros e às famílias; há ainda registo de uma rede muito alargada de parcerias com universidades nacionais e internacionais, com a autarquia, com as associações de pais, com empresas, Unidade de Saúde, com entidades como o CPCJ, entre outras.
Mecanismos associados às Intervenções-Tipo3 - SPO	Evidências recolhidas
M9. SPO trabalham ativamente com jovens e famílias para informar sobre oferta de cursos e vantagens para cada aluno	<p>Foram recolhidas várias evidências que mostram que o SPO trabalha ativamente junto dos alunos e das famílias, entre outros domínios, justamente naqueles que envolvem o esclarecimento e a orientação formativa profissional a partir do 3º ciclo; várias ações previstas para o 9º ano de escolaridade;</p> <p>Destacam-se ações que são desenvolvidas em idade precoce, envolvendo estas matérias: pais que vão à escola falar das suas profissões; apresentação e explicação do sistema educativo e formativo nacional aos alunos de 4º ano.</p>
M10. SPO reforçam sinalização e apoio psicopedagógico dos alunos	Foram referidas ações nesse sentido; os SPO desempenham um papel importante no acompanhamento individual, ou coletivo, dos jovens em risco de insucesso e abandono escolar precoce; trabalham de forma próxima com os docentes, de forma a concertar respostas pedagógicas adequadas aos casos.
Mecanismos associados às Intervenções-Tipo3 - Formação docente	Evidências recolhidas
M11-Criadas condições para implementar modelos de organização escolar mais orientados para a prevenção e combate ao insucesso	AS medidas que estão definidas no PPAM, a “identidade” TEIP, contribuem mais largamente para transformações importantes no seio da cultura organizacional escolar, entre as quais, para uma orientação para a prevenção e combate ao insucesso escolar;
M3. RH preparados para diversificar /inovar estratégias e abordagens pedagógicas e curriculares	<p>A formação docente tem permitido responder às necessidades do agrupamento, embora este se faça valor de uma autoformação continuada, recorrendo a recursos próprios – SPO entre outros;</p> <p>Algumas críticas são endereçadas ao PNPSE e ao plano de formação do mesmo; o balanço inicial foi muito positivo, mas a discrepância de planos formativos, variável de escola para escola, tem determinado desigualdades na execução das medidas</p>

Estudo de caso: Agrupamento de Escolas de António Nobre, Porto

Entrevistas via Colibri-Zoom com:

2 Comissão Administrativa Provisória

Painel dos docentes 7 elementos

1. Feminino, 31 anos docência; 8 no AE; geografia e coordenadora TEIP
2. Ana Maria – 25 anos docência; 1º ano do C. Profissional e Diretora de Turma; Português/Inglês;
3. Feminino, 22 anos docência; no AE desde início, educação física; orientadora de estágio da faculdade de desporto e esses estagiários acompanham a turma; sempre lecionou nos cursos profissionais (Técnico de Desporto)
4. Feminino, informática; leciona em CP de Desporto e Gestão Desportiva; É Diretora de Turma; no AE desde início e da Escola há 20 anos. Tem 29 anos de serviço.
5. Feminino, 35 anos de docência; 29 no AE; iniciou nos CP há 14 anos. Tem lecionados nas várias áreas de formação dos CP; também acompanha formação em contexto de trabalho
- 6- Feminino, Educação Tecnológica; 37 anos de docência, 30 no AE; desde início dos CP de apoio à infância (11 anos) e com formação em contexto de trabalho, DT, Diretora de Curso
- 7 – Feminino, Informática; 23 anos de docência; há 12 no AE; quase sempre ligada aos Cursos Profissionais e CEF; é Diretora de Turma de um CEF

1representante do SPO/coordenadora do GAAF

1Vereador do Pelouro da Educação da CM Porto

*estavam previstas mais duas reuniões online – (1) alunos e ex-alunos de profissionais e (2) grupo de empregadores-, que não foram realizadas por falta de comparecimento dos elementos.

Enquadramento:

O Estudo de caso foi realizado nos dias 8 e 22 de julho de 2020, com recurso à plataforma Colibri-ZOOM.

O conjunto de entrevistas individuais e coletivas realizadas, permitiu a recolha de informação relevante sobre algumas das medidas educativas que integram o pacote de financiamento do POCH, no quadro dos fundos estruturais do PT 2020 para a Educação. Nomeadamente: o programa TEIP, o SPO, a oferta educativa – cursos profissionais, e a formação de professores, sendo também relevantes as evidências recolhidas em torno de outras medidas com caráter complementar, e de dados de natureza contextual, que permitem uma melhor aferição aos resultados das medidas.

O Agrupamento de Escolas de António Nobre é constituído sete escolas - Escola Secundária António Nobre (ES/3), Escola Básica 2,3 da Areosa, Escola Básica de S. João de Deus (JI/1ºCEB), Escola Básica 2,3 Nicolau Nasoni, Escola Básica das Antas(JI/1ºCEB), Escola Básica Monte Aventino (JI/1ºCEB) e Escola Básica de Montebello (JI/1ºCEB); distribuídas por duas freguesias da cidade do Porto, Paranhos e Campanhã. Em 2017/18 tinham um total de 1564 alunos, compreendendo o pré-escolar e o ensino secundário (regular e profissional).

Pertence à rede de escolas TEIP, apresentando um Plano de Melhoria Plurianual centrado na qualidade da aprendizagem e nos resultados escolares dos alunos, tendo como eixos de intervenção prioritária a prevenção e redução do absentismo, do abandono escolar e de situações de indisciplina, que ainda constituem problemáticas com alguma expressividade no AE.

O AE António Nobre debate-se com alguns problemas: (1) necessidade de requalificação do parque escolar, cujos atrasos nas obras se fazem ressentir numa diminuição da procura; (2) “cultura de escola” pouco sedimentada, com implicação nas taxas de sucesso do AE; (3) absentismo escolar e abandono com alguma expressividade, mais graves e ligados com alguns segmentos da população estudantil; (4) escolas “fechadas” sobre os bairros;

Como pontos positivos, destacam-se o multiculturalismo da escola e a diversidade, o trabalho desenvolvido pelo GAAF, a oferta profissional e o corpo docente.

Desde o dia 4 de março que o AE está a ser dirigido por uma Comissão Administrativa Provisória (CAP), dado que a anterior Direção – e de outros órgãos escolares - pediu demissão.

EFICIÊNCIA

Adequação e balanço dos instrumentos de financiamento

O maior desafio está ligado com a sustentabilidade e continuidade dos projetos quando em ausência, ou retração, dos recursos financeiros.

Fundamentalmente, neste AE os financiamentos esgotam-se com a implementação do programa TEIP no agrupamento.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Existe um conjunto de ações do processo educativo cuja sustentabilidade está dependente do financiamento e do apoio, entre outros a manutenção dos recursos e docentes específicos; de técnicos especializados, mediadores; programas previstos no âmbito do planeamento estratégico do AE. Pensar num cenário de ausência destes financiamentos coloca em risco a trajetória positiva nos resultados, principalmente no combate ao absentismo e abandono escolar.

Também existiriam implicações ao nível das ações desenvolvidas pelo SPO, em particular porque este é um território com necessidades específicas e, nessa medida, com algumas das escolas do AE mais marcadas pelo absentismo, por problemas de integração e de dificuldade de relação com as famílias, sendo por isso fundamental a continuidade do trabalho que é desenvolvido pelo GAAF –estrutura que acumula as funções de apoio à família (recurso TEIP), mas também do SPO.

Dificuldades são sinalizadas com os processos administrativos e a prestação de contas ao nível do programa TEIP: “há muitos papeis para preencher, para comunicar...era o diretor anterior que fazia... a prestação de contas ao Estado obriga a trabalho que a maioria de professores não entende, nem gosta. Ir para uma escola TEIP era como ir para uma escola de papeis..., mas em concreto não sabemos bem.”

Alguns instrumentos de financiamento vão diretamente para os municípios, responsáveis pela sua gestão e implementação; a este nível, e no que compete à autarquia do Porto, os programas, as exigências administrativas e de acompanhamento, são considerados os adequados. Já nas escolas parece existir um maior desajustamento, nomeadamente em termos do retorno financeiro, o que penaliza muito por exemplo as Escolas Profissionais que muitas vezes têm de recorrer a créditos bancários.

Os municípios têm dimensão e estrutura financeira e administrativa, para responder às exigências que comportam os fincamentos do fundo social, mas outras entidades, como escolas e escolas profissionais não, e por vezes isto acaba por colocar ainda mais pressão sobre os serviços da autarquia. As medidas têm eficácia, mas há razões diversas que se colocam às questões da eficiência, tornando este ponto mais sensível.

Existem várias escolas TEIP no concelho do porto e a autarquia tem procurado canalizar os financiamentos (PIICIE e outros) de forma a intervir transversalmente junto das populações, mas também garantindo que as necessidades mais prioritárias são devidamente cobertas.

IMPACTO

Impactos no sucesso escolar e no Abandono Escolar Precoce

Impactos do programa TEIP

Tem havido um forte investimento na retração do abandono escolar que tem apresentado resultados muito positivos; também ao nível do insucesso escolar são assinalados vários progressos. Os dados disponíveis mostram uma evolução positiva no desempenho educativo a nível interno no agrupamento, com uma recuperação nos principais indicadores de insucesso, contudo apontando ainda para taxas de retenção elevadas e superiores à média nacional - taxa de retenção em 2017/18: no secundário: CCH: 27,6% (49% no 12º ano), média nacional: 16%; no básico 3º ciclo 14,6%, média nacional: 7,6%; no básico 2º ciclo 13,5%, média nacional: 5,5%; no 1º ciclo 12%, média nacional 3,3%. Já no que respeita o ensino profissional, o AE António Nobre apresentava em 2017/18 uma percentagem de percursos diretos de sucesso – isto é, alunos que concluem o curso em 3 anos - de 61%, superior à média nacional que se situava nos 42%.

Muitos dos problemas relacionados com insucesso, de acordo com os docentes e direção, respeitam a fatores externos, como as famílias e o desinteresse pela escola. Na perceção de alguns dos atores auscultados, existem “2 AE” e duas realidades, sendo que uma delas é manifestamente mais marcada pelo insucesso e por um perfil de aluno (alunos com background imigrante, não falantes de português, com maiores dificuldades socioeconómicas). O insucesso está mais concentrado em escolas junto de populações mais vulneráveis, e é aí que também são alocados mais recursos. Neste ponto, o GAAF tem sido fundamental para a fomentação de maior aproximação às famílias. De uma maneira geral, o nível social e económico das famílias destes alunos é muito baixo (pior o aspeto cultural). Há um peso muito forte da cultura, que é bastante heterogénea no agrupamento, e apesar disso ser visto no geral como um aspeto a valorizar, pode representar um problema no afunilamento do insucesso e do abandono escolar precoce; ora este ponto parece adquirir um peso muito significativo no discurso dos atores escolares, que associam, por exemplo, às famílias de etnia cigana uma forte desvalorização da escola, que procuram combater com o desenvolvimento de várias ações de sensibilização. De acordo com a direção escolar e com os docentes, o absentismo dos alunos, em particular filhos de feirantes e de outras famílias itinerantes, tem reflexo nos resultados. O controlo do abandono escolar tem sido, por isso, a grande meta.

O programa TEIP tem permitido a adoção de estratégias diversificadas, introduzindo medidas que visam o respeito pelos ritmos de aprendizagem diferenciados, estratégias inovadoras, interdisciplinaridade e ações ao abrigo do decreto-Lei nº.55/2018 (no âmbito da flexibilidade curricular). A flexibilidade curricular é particularmente importante em contextos de aprendizagem pautados por dificuldades e fragilidades socioeconómicas (criação da figura de mentor e educação por pares, são algumas das estratégias). Entre outras estratégias, os docentes destacam a coadjuvação e crédito maior de horas, permitindo mais apoio aos alunos no 1º ciclo – sobretudo nos primeiros 2 anos; o trabalho desenvolvido pela mediadora TEIP, em especial trabalhando junto dos alunos com dificuldades acrescidas e que frequentam as modalidades alternativas (CEF); estratégias de ensino/aprendizagem junto de alunos não falantes de português, ou bilingues, provenientes de outras culturas.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

O Plano Plurianual de Melhoria assenta em 3 eixos principais:

- 1 – Gestão Curricular, numa lógica de autonomia e flexibilidade
- 2 – Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas (Gestão e Organização)
- 3 – Parcerias e Comunidade (Relação - Escola Família – Comunidade e Parcerias)

1. AÇÃO ESTRATÉGICA

EIXO	AÇÃO	RECURSOS HUMANOS
1 – Gestão Curricular, numa lógica de autonomia e flexibilidade (1.1. Apoio ao ensino e à aprendizagem / 1.2. Abandono e indisciplina)	Com ajuda consigo	Docentes do grupo 100, 200, 220 e 230, psicóloga e mediadora
	Já sei estudar !!!	Professor titular (110), 1 psicólogo e mediador;
	Apoio ao Estudo (2.º CEB) – Português e Matemática	Docentes GR 220, GR 230
	Coadjuvância / Reforço Curricular em Português (3º Ciclo)	Dois docentes do grupo 300 coadjuvância em sala de aula com docente titular de português; Reforço Curricular (docente titular).
	Coadjuvância / Reforço Curricular em Matemática (3º Ciclo)	Dois docentes do grupo 500 coadjuvância em sala de aula com docente titular de matemática; Reforço Curricular (docente titular).
	Coadjuvância / Reforço Curricular em disciplinas de exame – Ensino Secundário	Docentes dos respetivos grupos de recrutamento: coadjuvância em sala de aula, com docente titular da disciplina; Reforço Curricular (docente titular).
	AMARE	Diretores de Turma, GAAF
	Oferta Formativa profissionalizante: a conclusão do percurso de formação modular	Docentes das turmas; Diretores de turma e de curso; coordenação dos cursos profissionais
2 – Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas (Gestão e Organização)	“Ação-APB” – espaço de aprendizagem baseada em projetos (integração dos saberes disciplinares do ano de escolaridade)	Docentes do conselho de ano
	Monitorização e Avaliação	Equipa e estruturas intermédias
	Diversificar para Incluir.	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
3 – Parcerias e Comunidade (Relação - Escola Família – Comunidade e Parcerias)	Conselhos de ano – espaços de trabalho colaborativo, com vista à organização de processos de aprendizagem baseada em projetos a desenvolver no domínio de articulação curricular (“Ação-APB”)	Docentes dos conselhos de ano
	Trazer os Pais à Escola	Estruturas de orientação educativa

Fonte: Projeto educativo AEAN, 2018/21

GAAF e SPO

Neste âmbito, os atores escolares auscultados destacam a ação A.M.A.R.E., da responsabilidade do GAAF que visa o combate ao insucesso escolar e à indisciplina, assim como outras iniciativas promovidas com vista o incremento do envolvimento e participação da comunidade, o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, como “Com ajuda consigo”, “já sei estudar”, “diversificar para incluir”, entre outras.

O trabalho articulado entre os diferentes serviços, nomeadamente entre o Gabinete de Apoio aos Alunos e à Família (GAAF) e o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) promove medidas preventivas de comportamentos de risco, mas também dando relevância à orientação escolar e profissional.

O GAAF é composto por duas psicólogas (uma das psicólogas a meio tempo) e uma mediadora, providenciando uma resposta multidisciplinar. Tem incidência em estratégias de combate ao abandono, absentismo, indisciplina, insucesso escolar, e visa apoiar e acompanhar os alunos e famílias em situação de risco social, promover uma parentalidade informada e participada na vida escolar, melhorar as relações interpessoais entre os alunos, promover ações de formação e de sensibilização sobre várias matérias envolvendo toda a comunidade escolar. Os docentes fazem uma avaliação positiva do GAAF, muito embora considerem que os recursos canalizados são insuficientes. A psicóloga escolar tenta fazer o acompanhamento sistemático dos casos considerados mais graves, vendo-se muitas das vezes obrigada a recorrer a tempo extralaboral.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

O GAAF elabora anualmente um plano de atividades centrado nas atividades dirigidas a alunos, em torno de temáticas/ações desenvolvidas em regime de parceria (PSP – prevenção do uso indevido da internet; com 5º ano – Escola Segura; 8º ano temática de prevenção do comportamento de risco; ação para alunos de 9º ano sobre transição para secundário; “ação já sei estudar” – consta do PPM e dirige-se a turmas de 3º e 4º ano para desenvolver competências de estudo e também trabalham transição para o 5º ano: explicar o conceito de DT,...).

O SPO, como já referido, está integrado no GAAF. O seu trabalho é considerado essencial no âmbito da orientação escolar, mas também na sinalização de casos de alunos com maiores necessidades a nível escolar, ou comportamental e de indisciplina, trabalhando para esse fim em parceria com o GAAF.

Ao nível da transição académica e orientação profissional, são envolvidos vários anos escolares e grupos etários nas atividades desenvolvidas. No secundário, para além da transição para o 10º, são realizadas entrevistas com vista o encaminhamento para cursos profissionais, junto dos alunos internos, mas principalmente com alunos externos. Na transição para o ensino superior, organizam atividades anuais de orientação, encaminhamento e de sensibilização, convidando normalmente parceiros relevantes que contribuem com sessões de esclarecimento junto dos alunos. As famílias são também envolvidas nestes processos, sobretudo incidindo no esclarecimento sobre o tipo de oferta, as opções e os caminhos que os alunos podem tomar. Estas atividades têm sido, contudo, muito afetadas com a pandemia covid e estavam na data da recolha dos dados interrompidas.

Há 3 anos que foi decretado a obrigatoriedade da auscultação junto dos diplomados dos cursos e contactos com alunos, de modo a conhecer taxas de empregabilidade e prosseguimento de estudos dos alunos, sobretudo destacando os discentes dos cursos profissionais.

Parcerias: com centro de saúde, CPCJ, PSP

Oferta educativa

A Além da oferta geral, têm CEF e cursos profissionais. Toda a história do AE em profissionais é em torno da área do Desporto, sendo uma escola referência nesta área (são muito procurados).

Cursos: Técnico de Desporto; Técnico de Apoio à Gestão Desportiva, Técnico de Apoio à Infância

No básico estão a tentar abrir um segundo CEF, na área da informática, aproveitando uma escola que tem recursos disponíveis para tal.

Os cursos profissionais têm tido sucesso, os parceiros gostam da escola, os alunos são bem acolhidos nos momentos dos estágios. O contexto de pandemia impôs, no entanto, que os estágios apenas decorressem em contexto de prática simulada. Cerca de 30% dos alunos que concluem o ensino secundário nestas vias, opta por prosseguimento de estudos para o ensino superior.

Há estabilidade docente, sendo este um ponto muito favorável; a maior parte das disciplinas é assegurada por docentes do quadro. Existe elevada satisfação por parte dos docentes na condução das aulas, as turmas dos cursos profissionais são consideradas empenhadas e atingem na generalidade sucesso. Acreditam que estas ofertas têm desempenhado um importante papel no combate ao insucesso escolar, mas também na garantia de oportunidades para todos os alunos. Os CP ajudam a dissipar o insucesso e têm servido, sobretudo, para absorção de alunos que não se identificam com as vias mais gerais de ensino. O tipo de ensino e aprendizagem do ensino profissional é também destacado pela forte componente prática, sendo considerado um modelo mais adaptado àquelas que são as necessidades mais realistas dos alunos de uma forma geral (aproximação ao mundo real, menos teórico, mais prático).

As taxas de empregabilidade são avaliadas de forma positiva, muito embora a empregabilidade seja fortemente influenciada pela conjuntura.

De acordo com a informação recolhida, a tutela é quem indica a oferta que deve estar em funcionamento, e a direção escolar critica o planeamento de ofertas pelas escolas. Esta crítica acaba por estar relacionada com o papel da própria ANQEP, segundo referem. Questionam se os relatórios que as entidades empregadoras fazem de balanço sobre a experiência da Formação em Contexto de Trabalho chegam à tutela, porque o planeamento das ofertas parece não refletir os resultados positivos.

A autarquia tem desempenhado um papel ativo, intervindo de forma transversal junto das populações e das escolas. Ao nível dos cursos profissionais (a Câmara tem vindo a apoiar, nas EP e nas escolas públicas), consideram que estes têm vindo a contribuir de forma visível para a redução do abandono e do insucesso, e para a formação de profissionais de qualidade com integração do mercado de trabalho. “Sem estes cursos as desigualdades seriam mais acentuadas.”

A oferta é concertada ao nível da CIM AMP, envolvendo também a Universidade, outros consultores externos e os Agrupamentos de escolas. Desbloqueiam o acesso a equipamentos e a coordenam a rede da oferta, de modo a conciliar e equilibrar. Existe, por isso, um papel de grande proximidade, concertação e de disponibilização de recursos, que tentam que seja equitativo e que responda às diferentes necessidades. Procuram ainda incluir as escolas profissionais nas dinâmicas da região, porque encontravam-se mais distanciadas, aproximando-as inclusivamente das próprias escolas públicas. Recentemente fizeram um investimento de mais de 1,5 milhões de euros no apoio ao ensino profissional em matéria de equipamentos e melhoria da qualidade das aprendizagens.

PIICIE

O PIICIE da AMP é desenvolvido em parceria com entidades como o IPP, e tem desempenhado um importante papel no apoio e nos recursos para as escolas da região; entre estas, destacando-se as escolas TEIP.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

De acordo com a informação do PO Norte, o PIICIE Metropolitano engloba um conjunto de operações que visam contribuir para a melhoria do sucesso educativo dos alunos, promovendo a qualidade dos contextos de aprendizagem, de ensino e socioeducativos. Tem um total de 63 ações/medidas, repartidas por 10 áreas de intervenção: equipas multidisciplinares, enriquecimento curricular, formação parental, capacitação do pessoal docente/não docente, tecnologias e aprendizagem, intervenção socio-afetiva, ciências experimentais, leitura/escrita, saúde, monitorização das aprendizagens e cidadania. Há, por isso, uma atenção redobrada para o 1º ciclo e para a educação pré-escolar, pelo que as ações procuram funcionar numa lógica de intervenção precoce ao nível do insucesso escolar e do abandono escolar precoce. O trabalho em rede e em parceria com vários atores é muito valorizado e tido como peça chave no sucesso das medidas. De acordo com a autarquia e a vereação da educação, estes planos têm contribuído para o diagnóstico dos principais problemas das escolas da região, na sinalização dos alunos com mais dificuldades e na definição do acompanhamento aos mesmos. As equipas externas deslocam-se às escolas e atuam em parceria junto destas, no encontro de soluções e na otimização também dos recursos e das práticas já existentes.

A atual direção da escola tem conhecimento dos PIICIE embora “quase todo o trabalho tenha sido feito pela anterior direção”. As expectativas são elevadas, acreditando que estas intervenções servem sobretudo para canalizar recursos e apoios diversos para as escolas. Há também um importante papel no domínio social: apoio monetário às famílias mais carenciadas na supressão das necessidades mais básicas.

Formação docente

A formação é usada de acordo com a “mentalidade TEIP”: procuram a consolidação das componentes práticas e próximas aos alunos: Tutorias, trabalho colaborativo, etc. As ações obrigam, no fundo, a mudar a forma de trabalhar e por isso, existe uma maior valorização do trabalho em equipa, da cooperação e da colaboração. Neste sentido, as ações de formação ganham grande dimensão, sendo procuradas não apenas por questões de progressão na carreira, mas sobretudo para dar corpo à flexibilização no currículo, aos cursos profissionais e a necessidade de concertar um trabalho mais em rede e em parceria.

Contudo, algumas críticas são apontadas: no respeitante à formação disponibilizada pelos centros de formação é considerada demasiado genérica, não sendo específicas para o grupo de docência ou para dar resposta a necessidades específicas de certas áreas; são disponibilizadas duas a três vagas apenas para cada AE. Em alternativa procuram oferta fornecida pela Universidade Católica (por serem um Agrupamento TEIP). Ou seja, quem não consegue “lugar” nas formações do centro, tem de continuar a custear a própria formação e investir tempo na procura da mesma. Neste sentido, o contacto com Ensino Superior é considerado fundamental enquanto estratégia de formação para atualização dos professores, e tem revelado ser uma boa opção.

Matriz de Impactos

Pontos fortes

- Um plano estratégico (plurianual de melhoria) bem estruturado, procurando responder a questões relacionadas com o insucesso escolar, com a capacitação dos agentes, com a promoção da cidadania, com a fomentação do trabalho interdisciplinar e com abertura e parceria com a comunidade;
- Uma comunidade escolar diversificada, multicultural e heterogénea.
- Parcerias com diferentes entidades: PSP, CPCJ, autarquia.
- Atividades de monitorização regulares
- Boa ligação das medidas do PIICIE com as medidas e realidades da escola da região da AMP; trabalho em parceria e muito colaborativo;
- Atividades diversificadas desenvolvidas pelo GAAF
- Componente de flexibilização curricular de autonomia relevante;
- Recurso a várias ações de capacitação dos docentes, sobretudo centradas no ensino superior
- Fomentação da aprendizagem baseada em projetos;
- Oferta educativa diversificada, incluindo ensino secundário (destaque para a área profissional do desporto).

Pontos Fracos

- Persistem alguns problemas de insucesso escolar, abandono e absentismo, mais evidente em algumas escolas do agrupamento
- Atenção excessiva dada aos fatores “externos” do insucesso escolar e de abandono escolar – tendência para colocarem a tónica nas famílias, na comunidade, no meio envolvente;
- Problemas de requalificação do parque escolar em algumas das escolas, com influência nos níveis da oferta/procura
- Maior indefinição sobre o papel dos PIICIE
- Críticas ao trabalho desenvolvido pelo CFAE, considerado desadequado e insuficiente

Riscos e Ameaças

- Há um risco permanente de insucesso e abandono escolar, entre outros fatores, dado o meio envolvente do AE; as ações têm de ser muito direcionadas para a comunidade, numa base muito contínua;
- Dificuldade em construir uma “cultura e identidade de escola”; a cultura organizacional e social da escola está bastante fragilizada e fragmentada;

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Questões a melhorar

- Promover mais ações de aproximação às famílias, a partir da escola, em particular junto das famílias mais afastadas da cultura escolar;
- Promover ações de autoavaliação e de supervisão pedagógica mais consolidadas;
- Fomentar uma visão estratégica que permita criar um espírito de trabalho comum, dentro de toda a comunidade escolar;
- Fomentar a visão de um agrupamento coeso e uno, de forma a garantir mais qualidade das ações e melhores resultados

SUSTENTABILIDADE

O agrupamento António Nobre resulta de dois processos de agregação de sete escolas, entre as quais apenas duas constituíam escolas TEIP. Por esta razão, ainda se encontra em curso a consolidação organizativa de agrupamento, com vista a harmonização de práticas, rotinas e intervenções. É por isso que existe uma ideia mais ou menos disseminada de que existem “dois agrupamentos de escolas”, sendo que a uma das partes é mais claramente atribuída a identidade “TEIP” e os casos de insucesso escolar. Esta cultura escolar mais fragmentada e ainda em formação, pode constituir um maior risco para a sustentabilidade das práticas e dos resultados, não obstante a evolução positiva a registar nos resultados internos das escolas e a identificação de várias medidas que visam a promoção do sucesso escolar.

Em todo o caso, sabemos que as medidas em avaliação funcionam de forma sinérgica, garantindo mais facilmente a sustentabilidade dos resultados e das próprias intervenções. Os recursos TEIP, o SPO, PIICIE e a Formação de docentes, trabalham de forma conjunta em muitos aspetos, partilhando valências e ações de capacitação, procurando responder a iguais necessidades e iguais problemáticas. Contudo, depreende-se que existam maiores fragilidades considerando aspetos como os da formação docente através dos CFAE, apesar de existir uma grande mobilização para a formação docente. Devem, por isso, serem fomentados mecanismos de auscultação e monitorização que enfatizem o trabalho cooperativo e a boas práticas que envolvem a constituição de redes de troca e partilha de experiências.

Tradicionalmente as escolas TEIP são mais abertas ao meio e às famílias, impulsionando e promovendo o trabalho colaborativo e em equipa, a constituição de equipas multidisciplinares e modelos de governação e liderança que visam a partilha de funções com outros atores escolares, e até com os próprios alunos. Este agrupamento apresenta medidas que parecem surtir bons efeitos nesse ponto.

Boas práticas:

- Estratégias de aproximação/envolvimento à/com família (compreendo medidas do plano plurianual, mas também dos PIICIE)
- Práticas de monitorização e avaliação dos resultados e impactos das medidas;
- Fomentação da aprendizagem por projeto
- Fomentação do trabalho colaborativo, coadjuvações e trabalho de equipa.
- Parcerias com a Universidade Católica e outras entidades

BLOCO DE TESTE DE MECANISMOS POR TEMA

Como é que a Escola está a atuar para “ativar” estes mecanismos? De que modo é que o mecanismo está a ser operacionalizado ou não.

Mecanismos associados às Intervenções-Tipo 2 – TEIP/PIICIE	Evidências recolhidas
M1. Criados modelos de governação multinível	A implementação das medidas do PPM assenta em modelos de governação e responsabilidade partilhada; contudo, e em termos gerais, a área da organização e gestão partilhada comporta algumas fragilidades no agrupamento.
M2. Criados planos de ação estratégico integrados/PAM	Plano plurianual em pleno funcionamento, assente em 3 eixos principais e com medidas consideradas revelantes e com bons resultados
M3. Criadas condições para diversificar/ inovar estratégias e abordagens pedagógicas e curriculares	Procura de formação específica com vista a dar resposta ao decreto 55 e aos cursos profissionais, que exigem outras modalidades de ensino. Neste ponto, interessa referir que estas ações de capacitação são sobretudo procuradas a nível externo, junto da universidade católica. Um dos grandes objetivos dos PIICIE é dar apoio e recursos às escolas, havendo particular atenção com as necessidades das escolas TEIP
M4-Criadas estratégias de proximidade à comunidade e famílias	Existe uma boa aproximação à comunidade, entre outros, à comunidade imigrante; às famílias no geral, envolvidas em várias iniciativas do GAAP; também são registadas várias parcerias com entidades locais.
M11-Criadas condições para implementar modelos de organização escolar mais	Neste ponto as evidencias revelam que a escola estaria a passar por um processo de transição de corpos diretivos, denotando-se que é uma escola mais “fragmentada”; há

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

orientados para a prevenção e combate ao insucesso	pouca ligação entre: docentes, estruturas diretivas e órgãos pedagógicos. Não obstante, os planos que visam o combate ao insucesso escolar estão acionados e em pleno funcionamento com resultados internos positivos, isto significa que há uma orientação estratégica identificada em todo o agrupamento para o combate ao insucesso escolar e abandono escolar
Mecanismos associados às Intervenções-Tipo3 – Formação docente/ SPO	Evidências recolhidas
M3 Criadas condições para diversificar/innovar estratégias e abordagens pedagógicas e curriculares	Mobilização para várias ações de capacitação e de formação de técnicos e docentes
M11-Criadas condições para implementar modelos de organização escolar mais orientados para a prevenção e combate ao insucesso	Há envolvimento do SPO e do GAAF diretamente nas medidas que compreendem o PPM, orientando o funcionamento do agrupamento escolar para a prevenção e combate ao insucesso escolar
M9. SPO trabalham ativamente com jovens e famílias para informar sobre oferta de cursos e vantagens para cada aluno	Foram recolhidas evidências que mostram que o GAAF e o SPO trabalham conjuntamente em várias iniciativas, entre as quais em iniciativas de esclarecimento e divulgação de oferta educativa e profissional; são responsáveis também pela condução de entrevistas de potenciais alunos para os cursos profissionais e desenvolvem várias ações junto das famílias
M10. SPO reforçam sinalização e apoio psicopedagógico dos alunos	Dentro da estrutura partilhada entre GAAF e SPO existe uma parte mais orientada e dedicada para a sinalização e apoio escolar, pedagógico e “emocional” dos alunos.

Estudo de caso: Agrupamento Francisco Fernando Lopes, Olhão

Entrevistas com:

Direção

Professores/Formadores/Peritos TEIP

1 - Professora do apoio educativo e de ciências experimentais na EB1 da Fuzeta; formação base é matemática e ciências no 1º ciclo e leciona há 3 anos no 1º ciclo.

2 - Coordenador TEIP, não está implicado diretamente numa ação. Está em fim de carreira, professor de Matemática, com experiência profissional de docência da matemática e 25 anos em funções de gestão.

3 - Perita TEIP desde 2015.

SPO

Psicólogo, técnico de apoio ao aluno e família (GAAF – Gabinete de apoio ao aluno e à família); colabora com o Agrupamento há 8 anos.

O Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), criado no âmbito do Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária 3 (TEIP), apresenta-se como uma estrutura de apoio aos alunos e às suas famílias, contribuindo para o desenvolvimento da crianças/jovem, nas suas várias dimensões, nomeadamente na individual, familiar, escolar e social.

Enquadramento:

Agrupamento com básico e secundário: 2 escolas pré-escolar e 1º ciclo, básico e 1 escola secundária

Universo de 2.200 alunos, com vários casos de alunos oriundos de contextos desfavorecidos;

É Escola TEIP desde 2012. No início do TEIP, os recursos do Programa dispersaram-se pelo 2.º e 3º ciclos, mas mais recentemente optaram por centrar esses recursos nos primeiros anos de escolaridade – 1º ciclo; TEIP atribui 1,5 horário de professores e um técnico de serviço social, que se considera insuficiente.

Atualmente o financiamento cobre custos com professores e com TIC. Têm acompanhamento de uma perita TEIP (que acompanha outros TEIP no Alentejo).

PPM desenvolve o diagnóstico, as medidas do plano de ação e sistematiza indicadores de sucesso.

EFICIÊNCIA

Adequação dos instrumentos de financiamento

Financiamento ocorre via Instituto de Gestão Financeira da Educação, do Ministério da Educação, desde 2015-2018, com verba quase exclusivamente para pagamento de professores e do técnico + verba para suplemento alimentar de alunos e transporte; Na candidatura de 2018-2021, a verba passa a ser bastante mais significativa 860.000€ e abrange verba para pagamento de professores e apetrechamento de equipamento informático, via Instituto de Gestão Financeira da Educação, com orientações do PO Algarve. Escolas TEIP passaram a ter reforço 3 h/turma, que permitiu por exemplo introduzir terapia da fala; para o próximo ano serão 4h/turma.

Entre as duas candidaturas houve uma melhoria gradual e mudança significativa introduzida pela possibilidade de financiamento em 15% do montante para parque informático, alargada para todos os TEIP, respondendo a necessidade de atualização de equipamentos que há cerca de 15 anos que não era elegível.

IMPACTO – Contributos gerais

Evolução do sucesso Escolar

Diagnóstico: Agrupamento concentra várias problemáticas, é uma máquina de gestão e organização pesada, e onde é difícil criar uma cultura comum de escola porque abrange desde o pré-escolar ao secundário.

Objetivo “minimizar o insucesso”.

Ponto de partida no 1º ano em que se constituíram como Agrupamento/origem do TEIP:

O 1º ciclo partia de um nº significativo de negativas a português no 2º ano de escolaridade;

Principal problema era as elevadas taxas de retenção:

No 1º ciclo: 5% insucesso no 2º ano; 4 e 6 % no 3º e 4º ano; 14% no 5º ano;

No terceiro ciclo: 7º ano – 29%; 8º ano, quase 19% e 9º ano, 34%;

Secundário geral: 10º ano - , 20%; 11º - 20%; 12º - 48%.

Profissionais: 1º e 2º anos - 9%, 5%, respetivamente; 3º ano – 48%.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

A situação tem sido revertida. “Contudo, a Escola não é uma fábrica de pregos.”

Resultados alcançados:

No 1º ciclo: taxa de insucesso entre 1-4%; calcanhar de Aquiles continua a ser o 2º ano de escolaridade; têm sentido muita dificuldade em encontrar soluções para o 2º ano, onde a taxa de reprovações se tem situado em 8 a 9%; no último ano letivo voltaram a 13% de taxa de insucesso para o qual não encontram justificação.

No ano letivo atual registaram somente 3 retenções, sendo uma evidência de que as estratégias ensaiadas começam a dar frutos. Nas turmas que integram o projeto de flexibilização curricular, registaram só 1 retenção no 4º ano.

No nível secundário, são escola de “contingente” único; escola básica do Agrupamento representa 15% dos alunos do básico e restantes são oriundos das outras escolas do concelho. Atualmente, a taxa de insucesso varia entre 10 e 1%: no 11º foi de 1,5% e no 12º foi 10,5%. Nos cursos profissionais evoluíram para taxa de insucesso de 14% no terceiro ano.

A estimativa do Impacto do TEIP é bastante positivo. Escola entrou no TEIP quando se constituiu como Agrupamento e ocorreu pelo facto da Escola Dr. João Lúcio (Fuzeta) já estar sinalizada por absentismo e abandono. Com a constituição do Agrupamento, todas as escolas passaram a integrar o Programa.

Principais benefícios dessa integração sentem-se na Fuzeta (Escola de origem do TEIP), que tem um contexto socioeconómico muito desfavorecido, onde têm vindo a ser criadas várias experiências com sucesso comprovado – tem permitido recuperar alunos que de outra maneira ter-se-iam perdido.

Segundo a avaliação externa, ainda estão abaixo da medida nacional ao nível de retenções do 1º ciclo, mas já reconhecem mudanças muito significativas.

Evolução do AEP-Abandono Escolar Precoce

À semelhança do que acontece na Região do Algarve, na Escola, o principal problema é o Insucesso, não tanto o AEP.

A taxa de AEP-Abandono Escolar Precoce foi sempre relativamente baixa, na ordem de 5 a 6% e mantém essa fasquia. Explicação deve-se a estratégias iniciadas há mais de 30 anos que sinalizava jovens com 1 ou 2 repetências e encaminhavam para soluções alternativas – experiência que antecedeu a criação dos atuais Currículos Alternativos.

Inserção num meio socioeconómico muito desfavorecido (Fuzeta) e muito marcado pelo insucesso culminava em entradas precoces no mercado de trabalho. Criação de medidas alternativas passou por criação de ofertas mais profissionalizantes; para dar oportunidades de prosseguimento de estudo criaram CEF e ainda assim tinham jovens que não se enquadravam nessas medidas, o que levou a criarem PIEF para não desistir desses alunos.

Nos primeiros tempos tiveram muita dificuldade na gestão desse grupo de alunos PIEF, porque transformou-se num polo de jovens referenciados pelas CPCJ (“criminosos”) que convivia numa escola do ensino básico com um universo escolar de mais de 1.000 alunos. Por esse contexto, a Escola João Lúcio tornou-se numa escola complexa, mas mesmo assim conseguiram contornar o abandono.

Perceções sobre o (in)sucesso educativo e medidas de combate

Multicausal. Causas vão mudando. Olhar tem de ser permanente e com intervenção preventiva, tanto mais eficaz quanto mais precoce. O diagnóstico está mais do que feito; já há capacidade montada para identificar os alunos que constituem casos mais críticos.

É formadora e tem dinamizado oferta formativa centrada no Agrupamento, em áreas sinalizadas como deficitárias; Reconhece mudança na melhoria do empenho dos professores, na procura conjunta para a resolução dos problemas,...

Fatores explicativos do sucesso: medidas que a Escola implementa

Por aprendizagem própria, abandonaram ações de remediação e transitaram para ações de prevenção. No ponto de partida, os professores estavam pouco alinhados pelas estratégias mais preventivas que dominavam no ensino básico. Mas acabaram por apostar quase todos os recursos adicionais que o TEIP proporciona para ações de carácter preventivo.

No 2º ciclo e 3º ciclo não reconhecem efeitos diretos do TEIP porque não é para aí que têm feito incidir recursos TEIP, mas retenções baixaram para 10 a 11%. Contudo, são efeitos indiretos: o TEIP começou a induzir partilha de experiências, trabalho mais coletivo nomeadamente entre diferentes níveis de ensino; promoveu cultura mais colaborativa, coesão. Grande aposta recente no trabalho colaborativo.

Matriz síntese de avaliação de impactos

- pontos fortes;

- Multidisciplinaridade
- Diferenciação pedagógica
- Reforço dos recursos humanos por via do crédito horário:
 - mais professores abre oportunidades de diversificação de estratégias pedagógicas, p.ex. coadjuvações,
 - Técnico de Serviço Social-transversalidade do acompanhamento no Agrupamento
 - Terapeuta da Fala

Balanço (uma frase):

“Sem equipas educativas não conseguiríamos trabalhar”

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

“Tirem-nos tudo, mas não nos tirem o técnico”

IMPACTO – Contributos específicos

Contributo específico do TEIP

Distinguem dois níveis da intervenção:

1.º-trabalho em sala de aula ou coadjuvação

2.º técnico de serviço social que intervém junto de alunos sinalizados.

Práticas de sala de aula

São escola pioneira no projeto de autonomia e flexibilidade curricular e consideram que PPRH: Palavras, Poemas, Rimas e Histórias na casa da Fifi” é projeto motor de flexibilidade curricular: ou seja, nos 3 primeiros anos de escolaridade, aprendem em torno de histórias, em equipa educativa (profs de apoio e técnico de ação social + terapeuta da fala)

Com a experiência, têm vindo a ajustar as estratégias em função dos resultados; p.ex., recurso TEIP já esteve afeto ao 1.º ano e depois passou para 2.º ano de escolaridade. Não voltaram a criar turma formada exclusivamente por alunos com retenções porque deixou de haver necessidade. TEIP permite esse contexto para testar estratégias e que progressivamente têm vindo a ser ajustadas.

Começaram a trabalhar a metodologia Fénix – apoio a grupos de alunos fora da sala de aula, no “ninho”, mas posteriormente observaram que tinham nº significativo de alunos no 2.º ano com retenções e constituíram um grupo só com alunos retidos, encabeçado com um professor com perfil adequado e teve resultados espetaculares. Fizeram parceria com Centro de Ciência Viva de Tavira, no quadro de um grande problema de falta de motivação dos alunos e da família. Esse projeto permitiu que construíssem um barco que conseguiram colocar na água e todos os conceitos foram aprendidos em torno do barco, com participação de professor do centro de ciência viva. Todos os alunos transitaram e continuam sem retenções.

Passaram a introduzir ciências experimentais como estratégia de aprendizagem. As aulas de ciências vão dirigindo à medida dos interesses dos alunos, - Só é implementado na Fuzeta porque é lá que está o recurso TEIP.

Em 2018-2019, em Moncarapacho estenderam a experiência e com assessoria técnica do prof. Verdasca criaram turmas mais pequenas com casos de alunos de insucesso, onde implementaram o projeto “fazer e aprender”. Trata-se de 3 turmas administrativas, mas 4 turmas pedagógicas, organizadas por níveis de competência dos alunos; uma delas reúne alunos das 3 turmas com NEE-dificuldades de aprendizagem sobretudo em português; foco do projeto partiu do português, com apoio da biblioteca da escola, aposta na coadjuvação de professores da área artística, físico-motora (com técnicos da CM Olhão)

O projeto da constituição das 4 turmas pedagógicas acabou por ter efeitos positivos também para os alunos com perfil de sucesso, pois permitiu potenciar um ambiente para melhores resultados.

Práticas de diferenciação pedagógica na sala de aula atualmente já se estendem ao 3.º ciclo, exceção é secundário. Monodocência facilita este tipo de estratégias. Fénix integra-se no espírito do projeto de flexibilidade curricular.

Projeto “Fazer e Aprender” também foi influenciado pelo ensino a distância que trouxe aspetos positivos para aplicar em contexto presencial. Sentiam falha no domínio das novas tecnologias no 1.º ciclo (salas invertidas, rotação de estações em sala de aula,...) os alunos passaram a dominar técnicas que podem ser utilizadas.

Também têm Turma PIEF (12 alunos em 250); ações de intervenção contam com apoio da Junta de Freguesia para “penalização” de comportamentos desadequados através da integração em atividades da Junta.

Perspetiva dos professores/Perito TEIP

Na perspetiva dos docentes entrevistados, mais do que nunca reconhece a importância do 1.º ciclo para intervir preventivamente. Conseguem criar vários espaços de aprendizagem; articulação constante e permanente com os alunos, inclusive durante o recreio e o refeitório. *“saltamos à corda com eles, lançamos, tudo são aprendizagens”.*

Experiência pedagógica parte do meio/contexto, com base num ensino experimental, de dar significado às aprendizagens. *“Eles adoram, mas para eles adorarem nós também temos que adorar.”* Tem permitido desenvolver o pensamento científico e estimular a criatividade no trabalho de docência.

Projeto PPRH- motor e projeto fantástico. Todo o conteúdo curricular encaixa nas obras de literatura infantil. Permite ir ao encontro do ritmo de aprendizagem de cada aluno e apoio individualizado é também fundamental para trabalhar a parte emocional.

Balanco muito positivo da medida de coadjuvação: parceria constante entre professor do 1.º ano, professor do 2.º ano e professor de apoio. Coadjuvação a tempo inteiro da professora de apoio com turma do 2.º ano, incluindo alunos das duas turmas. *“Fomos uma família dentro da sala de aula”*

Crédito de maior número de horas para apoio educativo é condição crítica de sucesso.

TEIP como laboratório de experiências e troca de experiências

TEIP proporciona forte partilha de experiências entre técnicos do Agrupamento. Sentem-se como um laboratório de experiências que permite testar novas abordagens para responder às necessidades específicas.

Quando iniciaram o caminho havia muitos professores “apáticos”; uma lógica muito segmentada entre níveis de ensino, sem práticas colaborativas, sem experimentação pedagógica. Essa realidade mudou significativamente.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Permite a articulação e cooperação entre os diferentes membros das equipas pedagógicas, p.ex., o Técnico do GAAP tem também participado como formador, em áreas como tutorias auto regulatórias, psicopedagogia,...

TEIP como indutor de uma orientação para resultados

TEIP tem lançado autênticos desafios, sobretudo maior comunhão entre profissionais e multidisciplinaridade impulsionada pela orientação para resultados. Crítica o estabelecimento de metas (i.e., a sua quantificação e a base científica com que são definidas), mas reconhece-se que a contratualização dessas metas tem impulsionado o esforço para as atingir *“Cumprimento das metas, fazemos bem à alma”*.

Recursos

Têm criado medidas ao nível do 1º ciclo para combater o insucesso escolar, para permitir concentração de recursos TEIP.

Integrado no GAAP – Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, o Técnico de apoio social TEIP intervém desde o 1º ciclo ao secundário no apoio a problemas sociais dos alunos, com balanço muito positivo e resultados visíveis na capacidade de contrariar risco de abandono.

É uma intervenção precoce e com ligação ao SPO e outras entidades, como CPCJ. Experiência de 8 anos do técnico de serviço social traduz-se num acompanhamento de grande proximidade, com muito conhecimento sobre o contexto das famílias e forte articulação com rede de instituições sociais relevantes (saúde, social,...). Conseguiu acompanhar mesmo durante o confinamento, foi a casa das famílias saber o que se passava.

“Tem o telefone de toda a gente do concelho e do distrito, quase de um dia para o outro consegue-se perceber o histórico do aluno e criar rede de apoio entre instituições”.

A intervenção do GAAP assume a prioridade de quebrar o ciclo de insucesso que atingia várias gerações de alunos, intervindo de forma preventiva junto das famílias. Nesse âmbito, também organiza ações de educação parental no pré-escolar para sensibilizar as famílias para a escola e fomentar uma maior articulação entre o pré-escolar e o 1º ciclo. Conseguiu reunir 14/15 pais na Fuzeta o que é um resultado muito positivo; incentivar ligação à escola, dar apoio aos pais para trabalharem junto dos seus filhos.

Também contam com um Terapeuta da Fala: dificuldades na leitura prendem-se muitas vezes com dificuldades na fala que precisam de recursos especializados. A contratação da terapeuta da fala permite abranger cerca de 35/40 alunos com apoio direto e mais 30 com apoio indireto.

Âmbito de atuação: abrange cerca de 158 alunos; em 2013-2014 as escolas fizeram 62 sinalizações de CPCJ; o ano passado passaram a apenas 7 sinalizações da CPCJ – motivos, desistência, negligência, consumos,...

Contributo específico das Ofertas dupla certificação

Com cursos profissionais conseguem integrar cerca de 80% dos alunos no concelho. Tem permitido reconhecimento da Instituição no concelho pela atividade global do Agrupamento, não necessariamente por serem TEIP.

No início sofreram do estigma das ofertas profissionalizantes, note-se que na Região do Algarve continua a haver escolas com apenas 10% dos cursos profissionais.

Reconhece-se mais valia da oferta profissionalizante para o sucesso escolar, resposta a alunos com interesse dirigido para áreas mais práticas e mais dificuldades no desempenho escolar em disciplinas teóricas.

Nos cursos profissionais, insucesso centra-se no 10º ano por motivos de reorientação vocacional (do CCH para os profissionais); mas a transição nos níveis seguintes tem taxas positivas e taxa de conclusão é superior à média nacional, porque no 9º ano organizam orientação vocacional junto de todas as escolas do concelho. Articulação forte com as escolas básicas do concelho facilita a orientação vocacional; são a única escola secundária do concelho.

Cerca de 20 a 30% dos alunos que ingressam no profissional fazem-no apenas no final do 1º período, mas em geral conseguem recuperar sem retenção.

Ofertas – divulgação:

Fazem “dia aberto” com pequena mostra de marketing de cursos. Participação dos alunos das ofertas profissionalizantes em atividades locais servem também para disseminar e promover a oferta da escola (p.ex., desporto, alunos de apoio à infância colaboram com organização do carnaval e outras iniciativas da Câmara, etc.).

Empregabilidade em cozinha ronda os 100%; informática igualmente elevada; no geral das ofertas rondará os 40% a 50% de empregabilidade. Contudo, não fazem acompanhamento individual das trajetórias. Fizeram tentativa de aplicar questionário aos alunos após os cursos, mas obtiveram taxas de resposta muito baixas.

Contributo específico dos SPO

Psicólogo escolar centra-se na orientação vocacional e encaminhamento; estratégia de articulação com o técnico de serviço social, que faz diagnóstico precoce e integração dos alunos e ligação às famílias e é também quem estabelece ligação com serviços de intervenção precoce, CPCJ, serviços de saúde.

Psicólogo trabalha em articulação com técnico do TEIP e da equipa multidisciplinar.

Contributo da formação contínua no quadro do TEIP

São TEIP desde 2012/2013 e beneficiaram de ações de formação ao nível da avaliação formativa, ferramentas de educação flexível, ... Permite adquirir competências de suporte para a implementação do projeto de Flexibilidade. Perito externo era professor

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Verdasca, que acompanhava algumas escolas do Alentejo e Algarve e que apoiou formação dirigida a estimular a diferenciação pedagógica na sala de aula. Depois ocorreu a generalização através do PNPSE.

Perito TEIP é o principal recurso para apoiar a dinamização de oferta de formação ajustada às necessidades específicas; p.ex., supervisão pedagógica, didática do português e matemática, suportada pelas verbas do TEIP. Muito direcionadas para as necessidades e para públicos estratégicos (professores coordenadores, lideranças intermédias, p.ex.); CFAE oferece áreas mais genéricas (p.ex. “trabalhar em Excel”).

Através do financiamento adstrito ao TEIP têm apostado em oficinas que promovem a partilha de saberes e experiências, inclusive entre professores de diferentes agrupamentos (Faro, VRSA, Olhão).

Professores entrevistados destacam oficinas em Avaliação de Aprendizagens, Supervisão, Didática de Matemática - Resolução de Problemas.

SUSTENTABILIDADE

Outros fatores externos explicativos do sucesso (ou insucesso) dos resultados

São escola pioneira no projeto de autonomia e flexibilidade curricular e consideram que PPRH é projeto motor de flexibilidade curricular.

Resultados duradouros:

No pré-escolar e 1º ciclo: 18/19 e 19/20 estão a implementar estas medidas pelo crédito de horas do TEIP; quebra de financiamento repercute-se na ausência do técnico de ação social que é um ator fundamental.

Resposta aos fatores externos depende muito da capacidade de a Escola estabelecer parcerias e se aproximar das famílias. Reconhecem que tem havido grande esforço de melhorar estratégias de combate ao insucesso, mas ainda há trabalho a fazer, ainda não se esgotaram as possibilidades de atuação da escola.

É preciso melhorar monitorização para obter feedback em tempo útil sobre ações com melhor ou menor resultados. Identificam essa fragilidade no PPM e propõem ações de capacitação para monitorizar ações, foco mais micro. Mas professores estão exaustos.

Intercâmbio, trabalho colaborativo, como uma das vias possíveis e com sucesso para monitorizar os resultados das medidas. Partilha de boas práticas entre escolas TEIP é também contributo relevante.

Parcerias:

Têm fomentado integração e cooperação com outras entidades, mas deve-se mais à filosofia da Escola do que propriamente ao TEIP.

Parcerias com CM e União de Freguesias são permanentes e essenciais para garantir oferta não letiva.

CM dinamiza o Plano de Atividades, comum às várias escolas,

Boas práticas:

Destacam um projeto implementado no pré-escolar PPRH: “poemas e histórias”, que visa trabalho fora da sala com atividades para trabalhar competências na área da comunicação oral – só podem afetar horas ao projeto porque têm horas extra de componente letiva que lhes são atribuídas no contexto do TEIP. Permite fazer diagnóstico precoce sobre dificuldades na área da escrita e oralidade e criar dinâmicas ajustadas ao sucesso no 1º ciclo, com indicação de necessidades de apoio; iniciativa também se alarga à rede privada de pré-escolar.

Desafios/Recomendações para o futuro:

Equipa TEIP nacional está a procurar um caminho comum de monitorização; contudo, sentem que precisam de maior apoio técnico, supervisão, e reconhece dificuldades em executar a monitorização fina e sistemática em resposta a solicitações.

Principal eixo tem de ser proximidade do acompanhamento aos alunos e famílias e isso só é possível com recursos.

Mais acompanhamento técnico /de supervisão.

VALOR ACRESCENTADO EUROPEU

Sem informação relevante.

BLOCO DE TESTE DE MECANISMOS POR TEMA

Como é que a Escola está a atuar para “ativar” estes mecanismos? De que modo é que o mecanismo está a ser operacionalizado ou não.

Mecanismos associados às Intervenções-Tipo 1	Evidências recolhidas
M5. Valorização da escola e das vias profissionais	<p>Por se tratar da única Escola do concelho com oferta de nível secundário, tem apostado na diversificação da oferta que de acordo com o Projeto Educativo 2018-2021 abrange 19 cursos diferentes.</p> <p>É referido que a Escola atingiu um reconhecimento importante no concelho em boa parte devido à qualidade da oferta disponibilizada e das taxas de empregabilidade positivas, na sua maioria em profissões associadas ao turismo.</p>

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

M6. Maior adequação da oferta às necessidades e expectativas dos jovens e famílias	
M7. Maior conhecimento e contato dos jovens com o mercado de trabalho	
M8. Continua calibragem da oferta educativa em relação às necessidades do mercado de trabalho	
Mecanismos associados às Intervenções-Tipo 2	Evidências recolhidas
M1. Criados modelos de governação multinível que responsabilizam e envolvem os agentes do território	
M2. Criados planos de ação estratégicos integrados (bottom up) dirigidos à prevenção e combate ao insucesso	<p>O PPM – Plano Plurianual de Melhoria é reconhecido como um instrumento orientador da ação pedagógica que traz vantagens importantes na capacidade de monitorização da Unidade Orgânica e na construção de uma cultura mais colaborativa, que se organiza coletivamente para alcançar os objetivos e metas delineados.</p> <p>Surge como particularmente relevante o facto de este processo beneficiar de assessoria técnica, assegurada por um Perito TEIP, a quem a UO reconhece conhecimentos científicos adequados para apoiar a reflexão interna sobre a evolução dos problemas, bem como para delinear ações de melhoria.</p> <p>Contudo, chama-se a atenção para a sobrecarga de trabalho associada aos processos de monitorização e planeamento estratégico e para a necessidade de reforçar o apoio externo a estes processos.</p> <p>A UO reconhece que a criação de planos de ação estratégicos incentivada pelo TEIP induz efeitos indiretos relacionados com a maior cooperação dos agentes educativos e que isso também ajuda a explicar a melhoria progressiva do desempenho escolar de forma transversal no Agrupamento.</p>
M3. RH preparados para diversificar /inovar estratégias e abordagens pedagógicas e curriculares	<p>A implementação do projeto TEIP concentra-se no ensino básico e assenta maioritariamente em ações de inovação pedagógica. A esse nível existe uma articulação coerente com a oferta de formação contínua, sendo o Plano de Capacitação parte integrante do Plano Plurianual de Melhoria. Nesse Plano de capacitação, o levantamento das necessidades de formação de docentes e não docentes abrangem 5 grandes tipologias de formação, nomeadamente:</p> <p>Tipo 1 – Ambiente de sala de aula; Tipo 2 – Pedagogia diferenciada e flexibilidade curricular; Tipo 3 – Avaliação no processo ensino-aprendizagem; Tipo 4 – Articulação, comunicação, colaboração e supervisão pedagógica; Tipo 5 – Monitorização e Avaliação.</p>
M4. Criadas estratégias de proximidade à comunidade e famílias	Grande aposta associada ao funcionamento do GAAP – Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família e com resultados positivos na diminuição de situações de indisciplina, insucesso e abandono escolar.
Mecanismos associados às Intervenções-Tipo3 - SPO	Evidências recolhidas
M9. SPO trabalham ativamente com jovens e famílias para informar sobre oferta de cursos e vantagens para cada aluno	É sinalizado um importante desvio no encaminhamento dos jovens para as ofertas do secundário: cerca de 20 a 30% dos alunos que ingressam no profissional fazem-no apenas no final do 1º período, transferidos dos cursos científico-humanísticos.
M10. SPO reforçam sinalização e apoio psicopedagógico dos alunos	No Agrupamento, as funções de orientação vocacional são centradas no Psicólogo SPO, enquanto a vertente de apoio de cariz mais social e de ligação com problemas individuais dos jovens/famílias são encaminhados para o técnico de serviço social contratado ao abrigo do TEIP.

Estudo de caso: Agrupamento de Escolas de Azevedo Neves, Amadora

Entrevistas com:

1. direção do AE

4. Docentes:

-Curso restaurante-bar, coordenador de curso de restaurante bar há 5 anos, na escola há 6 anos.

- curso cozinha e pastelaria, 11 anos no AAN, no ensino profissional desde 2002.

- curso reabilitação psicomotora, a terminar mestrado. Coordenador de curso de geriatria, há 6 anos no Ensino Profissional, há 8 anos no AAN a trabalhar em terapias e mais recentemente como docente, experiência em CEF e posteriormente em ensino Profissional.

-área de matemática, há 4 anos no AAN, 11 anos de docência. Teve experiência anterior no CNO. Leciona cursos gerais e cursos profissionais

1 Vereador do Pelouro da Educação da CM Amadora

4 Alunos ex. alunos dos cursos profissionais:

- sexo masculino, diplomado no curso de multimédia, vinha de um curso CCH e trocou; sempre estudou na AN; atualmente está na faculdade;

- sexo feminino, curso de cozinha e pastelaria; não conseguiu entrar na faculdade, está a fazer melhorias, com vista a entrar em gestão dos recursos humanos; veio de outro AE

- sexo feminino, curso de cozinha e pastelaria, tem um modulo por fazer e está a trabalhar na área (mas não gosta);

-sexo feminino, curso design de moda, trabalha por conta própria e está a ter sucesso; de momento está a tirar uma formação na Modatex;

Enquadramento:

As entrevistas foram realizadas numa primeira fase no dia 18 de junho, e numa segunda fase no dia 27 de novembro, com recurso à plataforma Colibri-ZOOM.

O conjunto de entrevistas individuais e coletivas realizadas, permitiu a recolha de informação relevante sobre algumas das medidas educativas que integram o pacote de financiamento do POCH, no quadro dos fundos estruturais do PT 2020 para a Educação. Nomeadamente: o programa TEIP, a oferta educativa – cursos profissionais e a formação de professores, sendo também relevantes as evidências recolhidas em torno de outras medidas com caráter complementar, e de dados de natureza contextual, que permitem uma melhor aferição aos resultados das medidas.

O Agrupamento de Escolas Dr. Azevedo Neves apresenta-se como um Agrupamento multicultural, preocupado com inclusão social, com a promoção da tolerância e fomentação da equidade social. É composto por 3 estabelecimentos escolares: Escola Básica José Ruy e Escola Básica Condes da Lousã, ambas com pré-escolar e 1º ciclo, e a escola Sede, Escola Básica e Secundária Dr. Azevedo Neves, que tem uma vasta oferta educativa sobretudo uma grande marca no ensino profissional.

Pertence à rede de escolas TEIP, sendo um agrupamento cujo trabalho se centra não apenas na qualidade das aprendizagens e nos resultados escolares – debate-se com um contexto marcado por algum absentismo e elevadas taxas de retenção escolar, que se mantém muito acima da média nacional -, mas com a criação de oportunidades para os seus alunos, investindo fortemente na formação cultural e nas componentes de cidadania dos seus alunos. “As escolas já estão a perceber que a avaliação não foca apenas a aquisição de conhecimentos. Os nossos critérios são centrados na competência e na atitude. Vamos vendo se o aluno está mais capacitado. Quando isso não acontece (o saber-ser, saber-estar e agir) então estamos perante esses casos mais padronizados e usamos as ações de prevenção.” Tem uma população estudantil muito diversificada e heterogénea; é considerada a “Escola mais multirracial da Europa”. Como ponto forte têm, por um lado, o facto de constituem a única escola com oferta do ensino da Dança (urbana) e do Judo (inovação curricular). A imagem e ação de escola criada com estas áreas atraem alunos de toda a área que vêm à procura destas oportunidades. Estas iniciativas revelam-se muito eficazes no combate ao insucesso escolar e ao abandono escolar precoce. Por outro lado, existe uma forte valorização do ensino profissional, que é tido por alunos e professores, como uma oferta de excelência.

EFICIÊNCIA

Adequação e balanço dos instrumentos de financiamento

Os instrumentos do FEEI são tidos como excessivamente estruturados e pré-formatados, apresentado até algum nível de desadequação à realidade das escolas. Isto obriga a uma constante adaptação da escola e dos seus projetos às finalidades dos financiamentos, o que nem sempre pode constituir um ponto favorável, uma vez que pode criar limitações à ação mais concreta das escolas.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Não obstante, considera-se que são estes financiamentos os responsáveis pela disponibilização dos recursos e pelo contrato de determinados recursos humanos e, sobretudo, pelo impulsionar de um programa – TEIP – que introduz mudança nas rotinas e em algumas práticas, nomeadamente a atuação por projeto, a lógica preventiva, o trabalho com as famílias e com a comunidade.

“Sem os fundos do POCH teríamos dificuldades, nomeadamente na contratação de pessoal da área social (3 pessoas) com ação de prevenção musculada. Além disso, temos o reforço da formação fora da linha estereotipada e adaptada aos projetos concretos, e temos ainda um pacote de apoio às famílias, em termos alimentares, de saúde, etc. Sem os fundos haveria um enorme recuo do ponto de vista dos recursos para a ação.”

Sendo uma escola TEIP e com uma forte identidade nesse sentido, existe sempre o receio que a linha de financiamento cesse e que, nessa medida, todo o “edifício” ceda e colapse. Existe uma grande dependência pelos recursos TEIP, nomeadamente pela parte da contratação e formação e capacitação dos recursos humanos. Por outro lado, sendo uma escola que se pauta pela inovação curricular, lamenta que o programa TEIP não permita a contratação dos recursos necessários para dar corpo a essas derivas mais inovadoras e flexíveis; desta maneira, têm de recorrer aos apoios dados pela autarquia. Por isso consideram que o programa TEIP devesse ter uma estrutura mais flexível, menos “taylorista” como referem, e que os editais dos financiamentos dessem também mais espaço de manobra para os projetos mais “fora da caixa” das escolas. “obriga-se a escola a redefinir-se não em função das suas necessidades, mas do programa.”

O balanço, em todo o caso, é positivo: “As medidas são eficazes (resultados positivos, nomeadamente no caso do abandono escolar e no combate ao insucesso escolar – refeições, processo pedagógico, oferta, etc.), mas são eficientes devido à formatação dos apoios”.

A própria autarquia, sendo a grande parceira desta escola nessa oferta curricular inovadora, refere que tem havido dificuldades acrescidas com a tutela: “Por exemplo, temos um projeto inovador com a NA, e temos dificuldades acrescidas pelas entidades intermédias (DGE, ANQEP), que querem formatar tudo e impedem a ação “fora da caixa”, inovadora, fazer diferente. E isso é muito importante, porque o AEAN tem tentado sempre fazer diferente, e isso não é muito comum. (...) foi uma pena o projeto que se preparou com a Escola NA, que previa uma ação na área da oferta vocacional inovadora, e acabou transformada num PCA pela DGE.”

Também consideram que de uma maneira geral, as candidaturas aos financiamentos pecam por serem excessivamente burocráticas e formatadas. Consideram, contudo, que é este tipo de apoios que permite que as escolas tenham acesso a recursos que de uma outra maneira não teriam. Por exemplo, recursos humanos (psicólogo, assistente social, etc.). Este é visto como ponto forte, mas é também muito fraco, porque depois não há sustentabilidade das medidas. “Cria-se a necessidade, mas depois não há meios para manter. O Município não pode substituir, até por causa dos limites à contratação pública (diploma 20). Mas por exemplo, os psicólogos que são do ME já estão todos a nosso cargo.”

IMPACTO

Impactos e recursos do programa TEIP

Para o corpo docente, ser TEIP é ter um certo posicionamento em relação ao Ensino, ou seja, ajustando estratégias às necessidades do público. Na ausência do programa TEIP, poderia haver uma tendência para a criação de objetivos desfasados da realidade dos alunos e do contexto, e isso refletir-se-ia num desvio no cumprimento dos objetivos. Ser TEIP é ter um “guião” para o desempenho docente e para o desenho do projeto educativo, no sentido em que há um forte investimento no apoio e envolvimento dos alunos nas atividades da escola, e na própria escola, com vista o combate ao abandono escolar e a promoção sucesso.

O programa TEIP tem ainda um papel “social” e o recurso da Técnica de Serviço Social é destacado pelo apoio que dá a várias situações sobretudo na sinalização e encaminhamento dos alunos: apoio a consultas pré-natais; apoio e cabazes (muitos alunos carenciados e imigrantes); apoio na elaboração de currículos para transição entre ciclos, ou para integração de alunos em determinados ciclos; bem como o programa ano zero (1º ano aprender português e disciplinas menos dependentes da língua).

O Agrupamento sempre se debateu com um problema de abandono escolar, que começa logo a fazer-se notar no 3º ciclo. Há um efeito dos bairros sociais que estão à volta da escola, e das famílias que não valorizam suficientemente a escolarização. Têm tido resultados positivos e uma recuperação quer ao nível do absentismo e dos resultados e desempenhos dos alunos, como ainda no respeitante ao abandono escolar. Em todo o caso, os indicadores de sistema apontam para taxas de retenção bastante elevadas, em particular no ensino secundário:

-2017/18: 55% de taxa de retenção no ensino secundário, CCH; e uma taxa de conclusão do ensino profissional para o mesmo ano letivo, em 40%; 9% de taxa de retenção no 1º ciclo; 18% no 2º ciclo; 21,3% 3ºciclo. Em todo o caso, a direção da escola atesta melhores resultados no último ano letivo onde, por exemplo, refere que o insucesso escolar ao nível do 3º ciclo se fixou nos 15% (tendo já sido de cerca de 35/37%).

O sucesso é, contudo, medido em muitas outras vertentes, e este agrupamento tem sido bem-sucedido em manter os alunos dentro da escola; a estratégia passa por manter os alunos ocupados e em atividade, ou seja, longe dos “consumos, do crime, etc.”, havendo particular atenção e incidência nos momentos de transições de ciclos, que é quando se perdem mais alunos. “Temos obtido muitos resultados e bons, mas estamos longe dos padrões desejáveis. O contexto é difícil: por exemplo, ainda estamos a receber matrículas, no 3º período, por causa dos fluxos migratórios. Os fundos obrigam a ter indicadores de mudança (números) e isso é bom.”

Desenvolvem várias estratégias, quase todas elas envolvidas na “filosofia” e nos recursos TEIP: trabalho de tutorias; criação de

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

projetos de ação individuais, muito centrados na parte emocional e de relacionamento entre pares; oferta formativa diversificada, com resposta para todos; ensino por cooperação; criação do ano zero, com efeitos diretos no abandono escolar, sobretudo como apoio ao público escolar imigrante não falante de português.

O programa TEIP tem ainda alimentado recursos que são mobilizados para apoiar a diversificação pedagógica e dar corpo ao decreto 55. A diversificação não apenas se reflete nas atividades de ensino gerais, como ainda nos instrumentos de avaliação e nos métodos de ensino, que são mais ajustados à multiplicidade de alunos. Neste ponto, os cursos profissionais são destacados pelo corpo docente, uma vez que a estratégia de diversificação pedagógica é prática comum. Os próprios alunos atestam que essa flexibilização e a maior valorização das componentes práticas, são fatores explicativos do sucesso destas ofertas, e explicativos do próprio sucesso dos alunos. Vários alunos que encontram dificuldades nos cursos gerais de CCH conseguem atingir bons resultados nos cursos profissionais, e muitos destes prosseguem para o ensino superior. Neste sentido, há uma ligação entre a oferta educativa, neste caso, as vias profissionais e a própria “filosofia” TEIP.

Têm ainda desenvolvido estratégias de parceria com instituições como a FMH, entre outras, para participação em iniciativas de formação e desenvolvimento de competências pessoais e sociais, maior proximidade com outras instituições, maior intervenção na comunidade escolar; clubes e outras atividades que só são possíveis com recursos ajustados através do programa TEIP. Investem na inovação curricular, com uma oferta inovadora, contando com o apoio da Câmara da Amadora, e beneficiando de projetos como o “Aproximar”.

Projeto Educativo e Plano estratégico

O projeto educativo do AEAN tem 4 pilares fundamentais: I a promoção da educação para a liberdade, autonomia e responsabilidade; II a promoção da educação para o desenvolvimento integral; III a promoção para uma educação intercultural, da inclusão e solidariedade e a IV a valorização da cooperação e abertura ao meio. O plano estratégico do agrupamento reflete também estas preocupações, e as atividades e projetos desenvolvidos ao longo do ano letivo distribuem-se por objetivos: 1- aumentar a integração dos alunos na escola secundária; 2- reduzir o insucesso escolar; 3-aprofundar a cooperação e integração escola/comunidade; 4-aprofundar a relação encarregados de educação/escolas;5 - possibilitar o desenvolvimento da autoestima, da autoconfiança, do respeito mútuo e de padrões de comportamento social; 6-promover a formação contínua de funcionários, professores e assistentes operacionais; 7 – promover o desenvolvimento das Escolas do agrupamento, melhorando a sua administração e gestão de recursos.

GAAF e SPO

Os psicólogos da escola estão a cargo da autarquia e são tidos como um importante recurso na medida em que fazem um acompanhamento emocional e psicopedagógico, mas também investindo mais seriamente na parte de orientação profissional. Estes apoios incidem num primeiro nível, na conclusão do básico, e posteriormente no apoio para a transição para o secundário. Destacam ainda a integração dos alunos com NEE, que também beneficiam destes recursos (alunos dos CAA-Centros de Apoio à Aprendizagem, casos de alunos do espectro do autismo para quem é desenvolvido currículo adaptado, quando necessário). Consideram que este perfil de alunos não teria qualquer possibilidade de sucesso noutras ofertas.

A autarquia faz uma avaliação positiva do trabalho desenvolvido pelos SPO, sobretudo porque atingem muitos resultados com uma população que é exigente e complexa. Nota que os técnicos que trabalham em TEIP têm uma visão mais aberta, com vontade de diversificar e inovar. A Amadora tem 12 agrupamentos e a grande maioria está integrada na rede TEIP.

Oferta educativa

A oferta educativa é muito diversificada, sendo este um ponto muito favorável: além da oferta geral, PIEF e CEF no 3º ciclo e 7 cursos profissionais no secundário: Cozinha e Pastelaria (sendo dos poucos agrupamentos com esta oferta na região); Design de Moda; Esteticista; Geriatria; Gestão de Equipamentos Informáticos; Multimédia; e Restaurante/bar.

As vias profissionais envolvem muitas despesas em consumíveis, e quebra no financiamento tem uma implicação direta na qualidade da componente técnica e, por isso, na aquisição de competências técnicas dos alunos. Consumíveis têm grande peso na despesa de cursos como cozinha e pastelaria; geriatria, entre outros. Alguma lacuna nos recursos é depois compensada com a experiência em estágio, onde os alunos contactam com equipamento e com pessoas.

A necessidade formativa depende das necessidades do meio e daquilo que depois se encontra mais em voga. Ações de divulgação: “somos contra todas as regras. Fazemos o que podemos e o que não podemos. O concelho é pequeno, a mobilidade é fácil, há concorrentes forte. Fazemos feiras, vamos a outras escolas com campanhas, garantimos transportes, fazemos outdoors, etc. Marketing empresarial é a única via. Os alunos também promovem eventos para a comunidade, numa lógica de serviço público, o que também publicita e valoriza.”

- Perfil do aluno

A direção refere que não existe um encaminhamento para as vias profissionais ou para os cursos científico-humanísticos em função da condição social ou dos resultados dos alunos. Partem da informação que consta nos planos de ação individual de cada aluno. No entanto, assumem que estas áreas desempenham um importante papel na prevenção do abandono escolar e na manutenção de alunos no ensino secundário: “O ensino regular é muito abstrato e para jovens que vivem o dia a dia sem saber como vão estar amanhã, não vale a pena falar-lhes num projeto a 3 anos. O que funciona é a ação de curto prazo, com capacitação numa área profissional, dando-lhes uma visão, um projeto, uma adesão à escola.” Se não houvesse cursos profissionais para o nicho de alunos que pretende começar a trabalhar, o abandono seria muito superior ao que se regista atualmente.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

O perfil dos alunos das vias profissionalizantes é variável, e isso deve-se também à diversidade de cursos, com públicos escolares também eles diversificados. Para uns cumpre um papel de garantir que a escolaridade obrigatória é cumprida, para outros representa uma oportunidade de integrar o mercado de trabalho e, para um número cada vez maior de alunos, uma porta de acesso ao ensino superior. Cada vez mais os alunos dos cursos profissionais procuram o acesso ao ensino superior e, nessa medida, muitos precisam/procuram de apoio adicional. Depreende-se, apesar de tudo, que algumas das áreas dos profissionais se perfilam mais adequadas ao acesso ao superior (como atesta o aluno auscultado de multimédia). Os próprios professores procuram dar esse apoio extra, e acabam por investir mais nos conhecimentos teóricos. A revisão do modelo de exames para acesso ao ensino superior por parte dos alunos do ensino profissional, é vista como bastante vantajosa.

Neste sentido, destaca-se que AE promove visitas de estudo de alunos do ensino profissional a universidades públicas e privadas, para apoiar a decisão dos alunos (participação em Dias Abertos das Universidades ou através de pedidos específicos para realizar visitas de estudo). Esses encontros têm servido também para “apresentar” os cursos profissionais junto do setor do ensino superior.

-Imagem/valorização da escola e vias profissionais

Os atores escolares não reconhecem a presença de um estigma associado às ofertas profissionais porque estas estão muito enraizadas na cultura escolar e na comunidade. Internamente há uma valorização que também anula o estigma entre os alunos e entre o pessoal docente. Contudo, reconhecem que ainda é veiculado algum preconceito social. A maior valorização passará pela perceção do valor social associado às profissões, a empregabilidade e pela vantagem da dupla certificação para o desenho do projeto de vida dos jovens.

O leque de ofertas e o sucesso na empregabilidade também favorece essa imagem positiva. Os alunos que à partida estão motivados para o superior não escolhem o profissional, pelo que os casos de prosseguimento de estudos estão associados a mudança de projeto que ocorre sobretudo ao longo do curso.

Entre alguns aspetos a melhorar o corpo docente reforça: mais divulgação dos “casos de sucesso” de alunos do curso profissional, de modo a promover a imagem de qualidade da oferta; procurar solucionar a questão da inexistência de carreira associada ao grupo docente; Igualdade das ofertas também será que ser pensada no plano das condições profissionais do quadro docente: “eles são técnicos, nós somos professores”. Mas ressalvam que na Escola, em particular, a oferta é muito valorizada e reconhecem apoio da Direção.

-Empregabilidade e estágios

Em 2014 a Autarquia criou um centro estratégico empresarial local, de forma a articular as necessidades do tecido empresarial com as das escolas. Fizerem reuniões com todos os agentes e escolas, e desde então trabalham em conjunto no encontro das melhores soluções. Um dos objetivos passa por fazer da escola uma entidade formativa e prestadora de serviços. Por um lado, canalizam recursos das escolas, por outro lado usam as escolas para formarem técnicos que as empresas vão necessitar. Isto tem promovido a empregabilidade, mas também as taxas de frequência e as taxas de sucesso no ensino profissional; a qualificação dada nas empresas é importante (incluindo para os professores, por exemplo, na área da informática) e isso pode fazer a diferença. O AENA tem apostado muito nas áreas técnicas e dá recursos na área da restauração e da pastelaria.

No geral, a empregabilidade dos cursos profissionais é avaliada de forma positiva, e como sendo elevada, não obstante depender das áreas: em geriatria, por exemplo, a empregabilidade é quase imediata em apoio domiciliário, hospitais, lares; recentemente 3 ou 4 alunos ingressaram em lares para apoio à deficiência. Todos conseguem inserção, mesmo os alunos com desempenho mais fraco. Noutras áreas, a empregabilidade nem sempre é imediata, como na restauração e bar, embora ao final de um tempo a inserção decorra de forma bem-sucedida, uma vez que é uma área com um mercado bastante alargado.

A adequabilidade dos cursos às necessidades dos alunos, é também variável de acordo com os cursos e com as aspirações dos alunos, naturalmente. De uma maneira geral, existe elevada satisfação com o corpo docente e com o plano de estudos dos cursos; contudo, alguns problemas são referidos pelos alunos, nomeadamente quando há colocação de técnicos de formação na lecionação de módulos para os quais não estão tão preparados. A propósito do curso de design de moda foi referida a necessidade de investir em formação complementar de modo a garantir que a aluna teria capacidade para abrir o seu próprio negócio.

Os estágios são vistos como ferramentas essenciais para a aproximação ao contexto real de trabalho. Os alunos auscultados atestam a importância desta etapa, sobretudo porque possibilita que o aluno perceba se está mesmo na área certa, fomentando o contacto com algum material e equipamento que em contexto de formação em escola não teve acesso. Alguns problemas são também referidos: por um lado, alguns dos alunos referem que há empregadores que usam de forma excessiva o trabalho dos estagiários, em particular para realização de tarefas “extra” estágio; o agrupamento e o corpo docente referem que é preponderante o acompanhamento do estágio como forma de “controlar” não apenas os alunos, a assiduidade e o feedback dos empregadores, mas também estes abusos que vão sendo reportados por alguns alunos. Em causa está também a própria imagem do curso e contrariar a ideia de que “o estágio não serve para nada”. Em todo o caso, o AEAN conta com uma boa bolsa de empregadores, já muito consolidada, e os estágios costumam ter muito sucesso. Por outro lado, um segundo problema foi referido a propósito do contexto pandémico: os estágios correram em contexto simulado e recorrendo a plataformas digitais, e isso foi uma fonte de muita desmotivação entre os alunos.

Estratégia de acompanhamento é da responsabilidade dos técnicos, que beneficiam de autonomia da direção escolar para esse fim; o processo é iniciado com uma etapa de seleção de entidades de referência na comunidade, com boas práticas visíveis; posteriormente os técnicos visitam para perceber condições e a afetação dos alunos aos locais de estágio; isto também ajuda a

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

ajustar o perfil dos alunos aos locais de estágio (“pequenos restaurantes serão mais ajustados a alunos mais tímidos”).

PIICIE

Desconhecimento do corpo docente sobre os PIICIE; pouco falados pela direção escolar, que refere que enquanto TEIP não puderam beneficiar destes projetos. A autarquia destaca o importante apoio dado às escolas do concelho e ao papel fundamental na retração do insucesso escolar que é bastante elevado em todo o território.

Formação docente

Escola veicula informação sobre oferta formativa e cabe ao professor selecionar qual aquela que pretende formalizar.

A orientação para obrigatoriedade de centrar formação em 50% na área de docência, limita a opção de escolha e a sua adequação àquelas que são as necessidades dos alunos.

Deixam um alerta: os professores de profissional têm pouco acesso a oferta de formação. Ela existe, mas está afastada do circuito das Escolas, não estando associada ao sistema de créditos da formação obrigatória. Ou seja, está fora do circuito dos CFAE, responsáveis pela formação por grupos de docência, mas nunca dirigida para os técnicos especializados. Considera-se que a falta de grupo de recrutamento contribui para esse desfasamento: falha na carreira dos técnicos especializados.

Matriz de Impactos

Pontos fortes

- Um plano estratégico bem estruturado, procurando responder a questões relacionadas com o insucesso escolar, com a capacitação dos agentes, com a promoção da cidadania, com a fomentação do trabalho interdisciplinar e com abertura ao meio e à comunidade;
- Uma comunidade escolar diversificada, multicultural e heterogénea.
- Parcerias com diferentes entidades.
- Atividades de monitorização regulares e de apresentação de resultados.
- Componente forte de flexibilização curricular e de autonomia, desenvolvida com apoio de parceiros educativos;
- Valorização das ações de capacitação dos docentes
- Valorização da etapa do estágio, e designada uma estratégia para acompanhamento dos mesmos;
- Criação de planos de ação individual, que ajudam a definir a carreira escolar dos alunos e adaptar percursos.
- Criação do “ano zero” que, entre outros, ajuda a comunidade escolar imigrante
- Valorização da oferta profissional da escola, por parte da escola, da comunidade e da autarquia.
- Criação de uma estratégia empresarial concelhia, que envolve a participação desta escola e das restantes do concelho.
- Oferta educativa diversificada, incluindo ensino secundário (destaque para os 7 cursos profissionais; para a Dança e para o Judo).

Pontos Fracos

- Problemas de abandono escolar, absentismo e insucesso escolar
- Elevadas taxas de retenção escolar
- Candidaturas aos financiamentos consideradas demasiado “formatadas” e excessivamente burocráticas
- Inexistência de formação docente dos CFAE para técnicos do ensino profissional.

Riscos e Ameaças

- Há um risco permanente de insucesso e abandono escolar, entre outros fatores, dado o meio envolvente do AE; as ações têm de ser muito direcionadas para a comunidade, numa base muito contínua.
- Dificuldades na relação com a tutela e a manutenção de projetos que visam a inovação curricular; isto pode comportar riscos para a autonomia da escola;
- A inexistência de carreira do corpo técnico de formadores do ensino profissional, torna esta profissão pouco apelativa; isto tem consequências diretas para a qualidade dos cursos, para a satisfação docente, e para a imagem e valorização do ensino profissional.

Questões a melhorar

- Reforçar as ações de divulgação dos cursos profissionais, mais centradas nos casos de sucesso de diplomados nas áreas;
- Rever a carreira de técnico do ensino profissional
- Reforçar a flexibilidade do programa TEIP, no sentido tornar cada vez mais evidente o contexto de atuação autónoma das escolas.

SUSTENTABILIDADE

“A escola é uma teia de ações, se retiramos um fio, a teia desfaz-se.” O programa TEIP passou a ser parte da identidade do Agrupamento, e isso significa maior preocupação com a sustentabilidade das ações que vão sendo desenvolvidas. Todas as ações que visam a capacitação de agentes, o envolvimento dos alunos e da comunidade, acabam por ter níveis de sustentabilidade mais comprovados. As dificuldades acrescidas prendem-se com a maior dependência face aos financiamentos e ainda com a forma como essa estrutura de dependência também acaba por limitar por vezes a atuação da escola.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

O Agrupamento tem preparado um plano de inovação de forma a prevenir uma potencial saída do programa TEIP, embora a direção escolar reconheça que sem o financiamento muita da estrutura do projeto iria colapsar. Uma das estratégias passa pela questão essencial do currículo. “Estamos muito presos ao TEIP por causa do apoio que dá no suporte à contratação e na formação. No apoio às famílias, o município está em condições de substituir. Mas queremos a autonomia curricular que o Ministério não gosta muito.” Em todo o caso, sabemos que as medidas em avaliação funcionam de forma sinérgica, garantindo mais facilmente a sustentabilidade dos resultados e das próprias intervenções. Os recursos TEIP trabalham de forma conjunta em muitos aspetos, partilhando valências e ações de capacitação, procurando responder a iguais necessidades e iguais problemáticas. Contudo, depreende-se que existam maiores fragilidades considerando aspetos como os da formação docente através dos CFAE, que não contemplam os professores do ensino profissional, no entanto existe uma grande mobilização para a formação docente fora do circuito formal de formação docente.

Tradicionalmente as escolas TEIP são mais abertas ao meio e às famílias, impulsionando e promovendo o trabalho colaborativo e em equipa, a constituição de equipas multidisciplinares e modelos de governação e liderança que visam a partilha de funções com outros atores escolares, e até com os próprios alunos. Este agrupamento apresenta medidas que parecem surtir bons efeitos nesse ponto.

Boas práticas:

- Estratégias de aproximação/envolvimento à/com família e comunidade
- Práticas de monitorização e avaliação dos resultados e impactos das medidas;
- Fomentação do trabalho colaborativo e trabalho de equipa.
- Parcerias com instituições de ensino superior e com a autarquia
Manutenção de uma boa bolsa de empregadores, com quem celebram os contratos de estágios dos alunos
- Canalização de recursos internos da escola (alunos em formação nos cursos profissionais) para prestação de serviços e colaboração em atividades do agrupamento (serviços de catering; multimédia, etc)

BLOCO DE TESTE DE MECANISMOS POR TEMA

Como é que a Escola está a atuar para “ativar” estes mecanismos? De que modo é que o mecanismo está a ser operacionalizado ou não.

Mecanismos associados às Intervenções-Tipo 2 – TEIP/PIICIE	Evidências recolhidas
M1. Criados modelos de governação multinível	A implementação das medidas estratégicas do programa TEIP e do projeto educativo, assentam em modelos de governação e responsabilidade partilhada;
M2. Criados planos de ação estratégico integrados/PAM	Plano estratégico em pleno funcionamento, coordenado com o projeto educativo e com as atividades previstas no plano anual de atividades;
M3. Criadas condições para diversificar/ inovar estratégias e abordagens pedagógicas e curriculares	Forte aposta nas ações de capacitação; procura de formação fora do circuito de formação docente mais formal, uma vez que não contempla os docentes de ensino profissional.
M4-Criadas estratégias de proximidade à comunidade e famílias	Existe uma boa aproximação à comunidade, entre outros, à comunidade imigrante; às famílias no geral, envolvidas em várias atividades; também são registadas várias parcerias com entidades locais.
M11-Criadas condições para implementar modelos de organização escolar mais orientados para a prevenção e combate ao insucesso	Várias estratégias são avançadas como forma de prevenir e combater o insucesso escolar; estas estratégias impelem a um modelo de organização escolar mais flexível, inovador e orientado por objetivos concretos.
Mecanismos associados às Intervenções- Tipo3 -Formação e SPO	Evidências recolhidas
M3. Criadas condições para diversificar/inovar estratégias e abordagens pedagógicas e curriculares	Mobilização para ações de capacitação e de formação de técnicos e docentes
M11-Criadas condições para implementar modelos de organização escolar mais orientados para a prevenção e combate ao insucesso	Menos evidencias recolhidas
M9. SPO trabalham ativamente com jovens e famílias para informar sobre oferta de cursos e vantagens para cada aluno	Os SPO são da responsabilidade da autarquia. Uma das principais valências é o forte investimento no trabalho de orientação profissional
M10. SPO reforçam sinalização e apoio psicopedagógico dos alunos	Os SPO são da responsabilidade da autarquia. Outra das principais valências é o forte investimento no trabalho na sinalização e acompanhamento psicopedagógico dos alunos

Estudo de caso: Escola Secundária de Barcelinhos, Concelho de Barcelos.

Entrevistas presenciais com:

2 elementos da Direção da Escola
5 Professores
5 Alunos e Ex-alunos do Ensino Profissional
3 representantes de entidades empregadoras
1 Psicóloga do SPO
Vereadora do Pelouro da Educação da CM Barcelos

Enquadramento:

O Estudo de caso foi realizado nos dias 22 e 23 de junho de 2020, em regime presencial.

O conjunto de entrevistas individuais e coletivas realizadas, permitiu a recolha de informação relevante sobre algumas das medidas educativas que integram o pacote de financiamento do POCH e PONorte, no quadro dos fundos estruturais do PT 2020 para a Educação. Nomeadamente: os Cursos Profissionais; o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO); o PNPSE; e a Formação de Docentes; sendo também relevantes as evidências recolhidas em torno de outras medidas com caráter complementar, e de dados de natureza contextual, que permitem uma melhor aferição dos resultados destes programas e medidas.

A Escola Secundária de Barcelinhos situa-se em Barcelos, freguesia de Barcelinhos, numa zona etiquetada como ruralizada. Constitui uma unidade orgânica não agrupada, com oferta de 3º ciclo do ensino básico e de ensino secundário (cursos científico-humanísticos e educação profissional – CEF e Cursos Profissionais), tendo celebrado com o ME um Contrato de Autonomia em 2013.

Em termos gerais, é uma escola com um desempenho educativo muito positivo, concretizado nas taxas de transição ao nível do ensino básico, muito próximas de 100%, e ao nível do ensino secundário, situadas entre os 80% e os 95%, considerando as médias dos últimos 4 anos letivos; as taxas de abandono escolar são também residuais e a oferta educativa considerada uma mais valia, dados os resultados alcançados com a oferta profissionalizante (é uma escola com selo EQAVET).

Todos os entrevistados destacam a “abertura” da escola ao meio e a “abertura” e “disponibilidade” da Direção para abraçar novos projetos e ideias inovadoras.

É exemplo claro do impacto positivo dos cursos profissionais – em particular, considerando a oferta desta escola nas áreas da informática e do turismo - no combate ao insucesso e ao abandono escolar precoce, fenómenos mais visíveis, como se sabe, nos territórios interiores do país; assim como, na promoção e valorização das componentes socioeconómicas de uma região com as características de Barcelos – ou seja, tratando-se de um concelho e território que combina zonas mais ruralizadas e isoladas, com outras mais suburbanas, marcadas por uma maior modernização do tecido económico e social.

Esta escola debate-se, contudo, com um contexto onde por vezes é difícil a mobilização de alunos para abertura de turmas do ensino profissional, e com um insistente estigma associado a estas ofertas, em termos mais gerais.

Um outro problema prende-se com algum desajuste estratégico identificado entre a oferta profissional, ou melhor dizendo, a formação que assiste alguns dos cursos ao nível do concelho, e aquelas que são as necessidades reais da região e dos seus empregadores.

Os PIICIE estão canalizados para o 1º ciclo, não obstante exista a intenção de que esta intervenção se estenda a outros ciclos de ensino.

EFICIÊNCIA

Adequação e balanço dos instrumentos de financiamento

Tendo em conta a realidade da Escola Secundária de Barcelinhos, o financiamento do POCH é sobretudo canalizado para os cursos profissionais (recursos humanos e recursos técnicos). Além destes, compreende também o apoio às atividades afetas ao PNPSE; ou seja, ao pacote de medidas do Plano de Ação Estratégica desta escola, com financiamento de um horário de 22 horas, e meio horário de SPO.

Os PIICIE, por seu turno, no município de Barcelos estão orientados para os 1º ciclos do ensino básico – não abrangendo assim a realidade desta escola - e incidem especificamente em atividades e recursos preventivos do insucesso escolar. O projeto de “Intervenção Psicossocial e Psicoeducativa” envolve recursos técnicos de psicologia e terapia da fala, visando o acompanhamento dos alunos sinalizados e das suas famílias numa lógica progressiva – ou seja, iniciando no 1º ciclo, grande foco do programa, mas procurando o apoio continuado à medida que os alunos avançam no percurso escolar.

Em matéria do financiamento destinado às atividades da escola de Barcelinhos, são os cursos profissionais aqueles que adquirem maior centralidade – “todas as escolas deviam ter ensino profissional...e sem financiamento não há ensino profissional” - existindo uma grande preocupação com as questões relacionadas com a eficiência e, portanto, com a garantia que existe rentabilidade financeira através, e com, os resultados e desempenho dos alunos e da escola no geral. Os resultados são vistos através das taxas

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

de conclusão elevadas, as taxas de abandono escolar baixas, e no facto das ofertas profissionais constituírem, de facto, uma oportunidade para alunos marcados por percursos escolares de insucesso no ensino básico.

Um cenário de encurtamento de financiamento representaria um risco e um retrocesso nos resultados, de uma forma geral.

No caso da oferta profissional, colocaria em risco a sustentabilidade dos recursos humanos e técnicos, comprometendo ainda a realização das Provas de Aptidão Profissional. A deslocação do financiamento para o POCH é visto, na generalidade, como satisfatória, apesar de algumas dificuldades sobretudo associadas ao aparelho burocrático, considerado “pesado” (ao nível dos concursos e da prestação de contas) e por vezes “demorado”. Apesar de suficiente para sustento e manutenção de um curso profissional, existem muitas outras atividades que são concretizadas exclusivamente com recursos da escola; por exemplo, todas as atividades que visam a participação em projetos internacionais, e que contribuem para uma maior valorização e promoção da imagem da escola e dos cursos, entre outros, são mantidas e geridas com o voluntarismo de muitos dos docentes e profissionais da escola. Por vezes, a escola consegue canalizar algumas das verbas para apoio dessas atividades, ou por exemplo, para garantir o funcionamento da cantina escolar que é de elevada qualidade – atestada por pais, professores e alunos.

“Foram-nos retiradas verbas do OE (deixaram de existir os duodécimos) e passamos a ser financiados pelo POCH. O que é muito exigente. Há, por exemplo, faturas que vêm para trás.... Os orçamentos das escolas estão nos limites... e se as coisas se fazem é por carolice de meia dúzia.”

No caso dos PIICIE, um corte na linha de financiamento comprometeria a consolidação do programa de apoio às crianças, jovens e famílias do concelho e dos seus resultados (o programa já existia no município, mas alcança maior dimensão e foco com este pacote de financiamento), em especial, a disponibilização de serviços de psicologia e terapia da fala, que têm desempenhado um importante papel na sinalização precoce de casos de risco de insucesso escolar e de abandono. Dificilmente as receitas próprias do município sustentariam o atual projeto em curso.

É também questionada a duração dos projetos financiados e os procedimentos para pedido de renovação neste âmbito; ao final de 3 anos, e dependendo da natureza das intervenções, muitas das medidas encontram-se em situação de “velocidade de cruzeiro”, sendo mais desejável a esse nível, uma continuidade e não uma interrupção. Se os projetos envolverem a contratação de recursos humanos específicos – como é o caso de uma bolsa de psicólogos e terapeutas– o risco aumenta, podendo o tempo de espera para a renovação contribuir para um clima de instabilidade entre os profissionais, comprometer os resultados e a sustentabilidade das medidas.

“As candidaturas são muito complicadas. E implicam que o município invista, por exemplo, em deslocações entre outras coisas. O Quadro Comunitário levou muito tempo a arrancar e os recrutamentos também levam muito tempo. Por isso espero que seja mais fácil renovar os contratos de trabalho com os psicólogos” Autarquia Barcelos

No caso dos SPO um encurtamento ou corte dos financiamentos, representaria um retrocesso na afirmação dos serviços de psicologia e o seu reconhecimento pelas famílias, no apoio dado aos professores e alunos desta escola. Estes serviços são destacados pelo desempenho que têm tido nos cursos profissionais, prevenindo situações de abandono, de insucesso ou até de indisciplina, o que significa que parte do sucesso destas ofertas está relacionado com o trabalho que é desenvolvido por estes técnicos, sendo desejável que o mesmo seja mantido e reforçado.

Foram ainda recolhidas algumas evidências sobre a formação docente concretizada pelo Centro de Formação de Esposende e Barcelos, sendo o financiamento do POCH visto como uma “bolsa de oxigénio”. As formações têm procurado dar respostas aquelas que são as necessidades das escolas, apostando no desenvolvimento de competências relacionadas com a autonomia e flexibilidade curricular, mas também dando apoio às medidas previstas nos planos de ação estratégica. Existe, contudo, uma tensão entre aquilo que é a formação que contribui para a carreira docente e aquela que visa sobretudo o aumento de competências profissionais; mediante as escolas e a orientação estratégica das mesmas e das direções, estas últimas têm procurado dar respostas mais concertadas às necessidades dos contextos escolares.

Por último, e respeitante ao PNPSE, há uma visão mais diluída do efeito direto do financiamento, uma vez que algumas das medidas já compreendiam práticas escolares afetas ao projeto educativo, portanto, já com algum grau de sustentabilidade. A disponibilização dos créditos horários é tida como muito relevante, os quais tentam canalizar em função das necessidades, mas a complexidade dos próprios planos – envolvendo diferentes recursos humanos, diferentes estratégias, materiais informáticos e outros, e sobretudo, envolvendo práticas e estratégias já em curso na escola – acaba por não permitir que sejam consideradas aprofundadas sobre os efeitos diretos do financiamento e da sua adequação.

Em suma:

A eficiência dos financiamentos é atestada com os resultados positivos alcançados, não obstante, a continuidade das iniciativas esteja muito dependente dos mesmos, o que significa que mesmo pequenas flutuações nas verbas, ou nos procedimentos administrativos, pode afetar o funcionamento e os resultados das intervenções e modalidades apoiadas.

Da mesma forma, considerando aqui a realidade da escola, a eficiência está assegurada uma vez que o investimento nas medidas tem surtido, tendencialmente, os efeitos pretendidos; contudo, merecendo fazer nota que para isso também têm contribuído fundos e recursos mobilizados pela própria escola que extrapolam os apoios do PT2020.

IMPACTO**Impactos no sucesso escolar e no Abandono Escolar Precoce**

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Os impactos das medidas na promoção do sucesso escolar e na diminuição do abandono escolar precoce, são verificados, de uma forma geral, com o aumento das taxas de transição e de conclusão do ensino secundário na escola de Barcelinhos, mas também, revelados através da evolução muito positiva dos indicadores de sucesso escolar no concelho de Barcelos.

Apesar de persistirem algumas bolsas de insucesso escolar, sendo particularmente desafiantes as zonas mais interiores da região, a recuperação no sucesso escolar é bastante evidente.

Ao nível do concelho, a taxa de retenção e abandono escolar no ensino básico situava-se, em 2013/14, nos 7%, tendo diminuído para 1% em 2018/19 (DGEEC, 2020).

De acordo com dados recentes do *Norte2020*, a intervenção nas áreas da psicologia e terapia da fala, envolveu um total de 557 alunos dentro de um universo de 4000 alunos. Foram ainda contratualizados 291 planos de intervenção com as famílias, e envolvidos 931 alunos no *Programa de Consciência Fonológica*. Em termos gerais, os impactos foram positivos, existindo evidências, por exemplo, do efeito das intervenções de psicologia e terapia da fala nos resultados de 50% dos alunos. Existe, contudo, ainda margem para melhorar, especialmente nos impactos diretos e mais focalizados nos alunos.

Esta recuperação é ainda visível e extensível ao nível do ensino secundário, com uma diminuição de 3,8 pontos percentuais nas taxas de retenção e abandono escolar no ensino secundário, entre 2013/14 e 2018/19 (9%).

No caso particular da escola Secundária Barcelinhos, os resultados têm sido muito positivos, decorrendo da combinação de diferentes estratégias, entre as quais aquelas que integram o quadro das medidas em avaliação. Desta forma, a escola identifica 7 áreas consideradas de maior prioridade no plano de atividades, algumas delas mais relacionadas com a promoção do sucesso escolar, a promoção de contextos de trabalho colaborativo e de parcerias, a promoção da autonomia curricular e dos alunos, também visíveis nas valências integradas nos Planos da Ação Estratégica (PAE - PNPSE), na importância do trabalho desenvolvido pelos SPO e na diversificação da oferta educativa no ensino secundário.

A taxa do sucesso no ensino básico, isto é, de transição/conclusão, situou-se nos últimos anos em 100% ou muito próximo deste valor, existindo alguns casos pontuais de maiores fragilidades. Ao nível do secundário estas taxas são menos elevadas e mais variáveis, ainda assim, registando-se uma clara recuperação, em 2018/2019 estas situavam-se em 100% no 11º ano, 99% no 10º ano e 87% no 12º ano.

Considerando aqui especificamente a oferta profissionalizante (CEF e os cursos profissionais), em 2017/18 (dados retirados do Projeto Educativo da escola) existiam 6 turmas e um total de 124 alunos. De acordo com a direção escolar tem-se vindo a verificar uma diminuição da procura e, portanto, uma diminuição de turmas, estando agora estabilizadas na abertura de duas por ano. As taxas de transição globais rondavam os 92% em 2017/18, e o abandono escolar, sendo inexistente no ensino regular, é residual, mas detetado no ensino profissional – alguns alunos mais velhos acabam por abandonar o sistema para irem trabalhar.

De acordo com a direção escolar, estas ofertas têm sido fundamentais para garantir oportunidades e perspetivas de futuro para alunos que vêm já marcados por níveis de insucesso escolar do ensino básico; sendo destacado o trabalho desenvolvido pelo SPO na recuperação e na orientação profissional, por um lado, e por outro lado, as metodologias pedagógicas – mais flexíveis e orientadas para a autonomia – e a avaliação – por módulos, com planos de recuperação –, práticas, portanto, propiciadoras à promoção de contextos de mais sucesso.

Regista-se também uma transformação no perfil: cada vez mais os alunos do profissional prosseguem estudos para o ensino superior, sendo no entanto atraídos pela formação prática e pelas competências profissionais adquiridas ao nível do secundário; sobretudo, porque envolve um contexto que os próprios alunos auscultados consideram ter muita qualidade – um bom corpo docente, uma boa escola, e a possibilidade de estagiar, preparar para a profissão, mas também “para a vida”, o que dizem constituir uma mais valia para o percurso no ensino superior.

Ao nível do PNPSE já aqui foi referido que os PAE têm sido determinantes para os bons resultados e, em certa medida, contributivos para o sucesso dos próprios profissionais e fomentação de outras medidas e práticas da escola, dado que a abrangência destas ações é considerável.

O plano de ação estratégica da escola incide em 4 medidas:

- Gabinete de apoio e mediação de conflitos (GAMC).

Objetivo: cumprimento das regras e disciplina. Objetivos concretos: Reduzir as ocorrências de comportamentos disruptivos na escola em 2%. (Ano 2015: 9% de ocorrências). Apesar dos resultados serem positivos, a meta dos 2% não foi ainda alcançada. Contudo, outros impactos podem ser medidos: esta medida promove contextos de trabalho de equipa e de parceria, constituição de equipas multidisciplinares; promove contextos de governação multinível, com envolvimento de diferentes atores escolares, pais incluídos; promove uma maior flexibilidade na visão sobre a própria indisciplina, abandonando-se, assim, as tendências punitivas conhecidas no sistema por serem responsáveis pelo insucesso estrutural; promove ainda a capacitação dos agentes escolares, preparando-os para formar e trabalhar valências e competências extraescolares, baseadas na inclusão e tolerância.

“A meta não foi atingida em comparação com o ano letivo anterior. Detetam-se algumas fragilidades a nível da/o: -supervisão das medidas corretivas; -cumprimento do código de conduta dentro e fora da sala de aula; Apesar de não ter sido atingida meta, considera-se que se está no bom caminho, pois verifica-se uma maior atenção e atuação perante os comportamentos disruptivos, realçando também uma maior eficácia e celeridade a nível de procedimentos.” (Relatório de Avaliação PAE biénio 2018/2020, Escola Secundária de Barcelinhos).

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

- Projeto SEI+

Objetivo: promover o sucesso escolar e inovar as práticas e metodologias de ensino/aprendizagem das disciplinas curriculares tradicionais marcadas por insucesso; objetivos concretos: melhorar o sucesso educativo; promover contextos de lecionação com uma abordagem inovadora, utilizando tablets e outros recursos informático; explorar novas formas de leitura, potenciada pelas tecnologias dos leitores de livros digitais, de modo a criar hábitos/gosto de leitura. As metas estabelecidas não foram atingidas apenas considerando algumas das disciplinas envolvidas. Na generalidade, o projeto está a ter um impacto muito relevante nos resultados, o abandono escolar é quase nulo e as taxas de transição elevadas, em muitos casos de 100%. Outros impactos que derivam desta medida, e são vistos, entre outros, na promoção da inovação pedagógica e curricular e na capacitação dos agentes escolares para a mesma.
- Viva a Escola

Objetivo: formação global dos alunos; objetivos concretos: promover uma relação de proximidade do aluno com a escola – participação em clubes e projetos extracurriculares - e motivar a sua participação ativa em algumas das decisões escolares, por exemplo na produção de documentos normativos; promover a autonomia dos alunos na construção de atividades e projetos. A meta relacionada com esta participação ativa na produção normativa de documentos escolares ainda não foi atingida – faltam mecanismos de consulta aos alunos eficazes; a meta de participação em clubes e atividades foi atingida e prossegue de forma positiva; existem, também, poucos alunos que tenham autonomamente planeado e proposto novas atividades e projetos, pelo que os esforços serão futuramente canalizados aí. Esta medida do conjunto das 4 será aquela onde o investimento terá ainda de ser maior, pelo menos em matéria de capacitação de agentes, uma vez que a participação do aluno é aqui fundamental também para a promoção de contextos escolares participativos, com abertura, canalizadores de sucesso escolar e de visões empoderadas de agentes que tipicamente não são envolvidos em tomadas de decisão.
- Planificar e agir de forma colaborativa para melhorar as aprendizagens

Objetivo: fomentar o trabalho colaborativo; objetivos concretos: Promover um efetivo trabalho colaborativo entre docentes; melhorar a articulação vertical e horizontal e a qualidade das aprendizagens; Integrar a biblioteca escolar na promoção das aprendizagens dos alunos nomeadamente na promoção da leitura. “Conseguiu-se um bom nível de trabalho colaborativo entre docentes, mas ainda há aspetos a melhorar, nomeadamente os tempos comuns marcados no horário de todos os professores para reuniões variadas.” (Relatório de Avaliação PAE Biénio 2018/20. Escola Secundária de Barcelinhos, 2020).

O sucesso das medidas implementadas no âmbito do PAE está também relacionado com outras estratégias aqui relevantes, e em avaliação: os SPO, envolvidos principalmente na primeira medida, que visa trabalhar as questões da indisciplina, e a Formação Docente que tem procurado responder às necessidades formativas dos PAE das escolas, embora neste caso, não tenha ficado claro que tipo de ações de formação foram exatamente concretizadas.

Impactos na empregabilidade

Os impactos na empregabilidade estão aqui mais diretamente relacionados com os cursos profissionais - embora seja claro que, não sendo regra e de uma maneira geral, existe uma relação entre percursos de sucesso escolar e bons indicadores de empregabilidade.

A escola de Barcelinhos tem oferta nas áreas do desporto, turismo ambiental e rural, e informática de gestão. Estas ofertas visam, por um lado, responder a interesses tanto de raparigas, como de rapazes, proporcionar experiências efetivas de aproximação ao contexto profissional, promover o sucesso escolar, como ainda, possibilitar uma formação que permita ingressar no ensino superior, quando é essa opção do aluno.

Existem por isso, dois perfis de alunos nestas ofertas: os que procurando componentes mais práticas, optam por estas ofertas, e que normalmente pretendem ingressar no ensino superior; alunos que procuram concluir a escolaridade obrigatória, ou porque estão no limite dos 18 anos, ou porque revelaram sérias dificuldades nos cursos regulares e com o ensino tradicional. Só houve oportunidade, no entanto, para auscultar alunos que enquadram o primeiro perfil, sinalizados pelo facto de terem tido experiências bem-sucedidas, quer na integração no mercado de trabalho, quer no prosseguimento de estudos. Tanto numa realidade, como noutra, a boa e adequada preparação dos cursos são destacadas nos discursos dos alunos e ex-alunos.

Os alunos que seguiram para o ensino superior não assinalaram dificuldades de maior, mas antes uma maior preparação para as questões de execução prática e técnica que, apesar de tudo, estão também muito presentes no ensino superior (trabalhos/relatórios técnicos e disciplinas mais técnicas, laboratórios, entre outros). Os exames de acesso constituíram o maior desafio e envolveram estudo e trabalho adicional.

A escola de Barcelinhos faz o acompanhamento dos alunos até 6 meses depois da sua saída da escola, reportando que a empregabilidade dos seus cursos ronda os 50%, cumprindo, assim, com as metas acordadas com o POCH. Em todo o caso, alguns problemas são também assinalados: por um lado, a atratividade nas áreas profissionais é tendencialmente baixa, e se áreas como o turismo eram prioritárias há uns anos atrás, começam agora a ter níveis de procura mais baixos e taxas de empregabilidade mais baixas, porque as necessidades estão mais cobertas; por outro lado, algumas áreas que o município etiquetou como necessárias – viticultura, por exemplo – não deram resultado no contexto desta escola, em função da fraca procura, o que é revelador de maiores necessidades em matéria de estratégias e ações de sensibilização junto dos jovens e comunidade, e ajustamentos nos diagnósticos daquelas que são as necessidades de todos – mercado de trabalho, escolas, alunos, comunidade.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Os cursos profissionais estão sempre muito dependentes das dinâmicas e flutuações do mercado de trabalho, e isso depois produz impactos na procura e nos concursos. De acordo com a autarquia, houve uma preparação que envolveu a consulta a diversos atores e parceiros educativos (empresários, pais, associações profissionais), e que visou justamente o diagnóstico das necessidades e, com isso, a sinalização dos cursos e áreas que deviam ser oferecidos – daí decorreu a abertura de 22 cursos no total do concelho.

A promoção destes cursos passou pelo apoio dado em fóruns, estágios, concursos, contactos com empresas, de modo também a combater as imagens estigmatizantes associadas às ofertas profissionalizantes. Há empresas que com esse trabalho de sensibilização, se tornaram em grandes referências e parceiras das escolas (por exemplo, dar às escolas materiais de tecnologia avançada); envolvimento no programa Erasmus com resultados muito relevantes, e estágios proporcionados pela própria autarquia. Em todo o caso, é aconselhado que estes mecanismos de auscultação sejam continuamente reforçados.

O grupo de empresários entrevistados atesta a qualidade destas formações, em particular nos cursos de informática e de turismo desta escola; contudo, são também sinalizadas algumas fragilidades, partilhadas também pelos próprios alunos: o curso de turismo oferece pouca diversidade de línguas, sendo desejável a inclusão de módulos de francês e de espanhol; os alunos revelam, ainda, algum “défice” no nível de inglês; a falta destas valências tem impactos negativos nos estágios e para os empregadores, que têm depois de investir em formação extra; outra questão prende-se com a preparação para o contexto de trabalho versus a preparação para a profissão: de uma maneira geral os empregadores sentem-se satisfeitos com a preparação para a profissão, mas menos com as competências adquiridas de trabalho, algo que consideram que deve ainda ser mais reforçado nestas ofertas.

Áreas relacionadas com a indústria são destacadas pela necessidade, na visão destas entidades, de abertura de cursos profissionais: metalurgia e têxtil, são dois dos exemplos mencionados.

Matriz de Impactos

Pontos fortes

- Medidas diversificadas que visam produzir impactos em diferentes frentes: diretos nos resultados dos alunos, pedagógicos na transformação das estratégias docentes, na cultura escolar, nos modelos de liderança e de governação escolar
- Taxas de transição elevadas
- Taxas de abandono escolar nulas, ou residuais no caso dos cursos profissionais
- Empregabilidade nos 50%, respeitando o compromisso com o POCH
- Proposta de uma medida que visa o envolvimento dos alunos em processos de tomada de decisão
- Cultura escolar de grande abertura e disponível para testar mecanismos e estratégias pedagógicas e curriculares mais inovadoras
- Financiamento que procura apoiar medidas adaptadas ao contexto escolar
- A preparação versátil dos cursos profissionais: ferramentas que respondem tanto ao mercado de trabalho, como à ingressão no ensino superior
- Plano de Ação EQAVET

Pontos Fracos

- Pouca visibilidade das áreas do ensino profissional e estigma associado a estas ofertas
- Apesar de baixo, o abandono escolar que existe na escola é nos cursos profissionais
- Menos evidências e dados sobre a empregabilidade
- Algum desajuste verificado entre a oferta profissional e as necessidades e realidade do concelho; – proposta de áreas que deviam ser exploradas – ligadas com a indústria têxtil e metalúrgica, aqui mais geral para o concelho – e de módulos que deviam ser introduzidos nos cursos de Turismo (reforço das línguas) e de Informática com enfoque na ótica do utilizador;
- A medida de capacitação de alunos para participação na decisão da vida escolar ainda não surtiu efeitos.

Riscos e Ameaças

- Incumprimento em algumas das metas estabelecidas no PAE, comprometendo o impacto da medida
- Diminuição da procura nos cursos profissionais, com repercussões diretas no tecido económico e social do concelho
- Os planos de recuperação apesar de constituírem importantes medidas pedagógicas de combate ao insucesso, reforçam a diferenciação entre as áreas profissionais e os cursos regulares: só existem na realidade dos cursos profissionais o que, na opinião de alguns entrevistas, promove as ideias de facilitismo que afetam negativamente a visibilidade das ofertas profissionais;
- Renovação dos financiamentos e tempo de espera, com repercussões nos resultados das medidas que estão em curso.

Questões a melhorar

- Melhor adequação das metas aos objetivos que as medidas visam responder, de modo a não existirem penalizações durante o período dos pedidos de renovação
- Reforço da auscultação às entidades empregadoras, comunidade, famílias e, muito importante, aos alunos, de modo a que cursos profissionais propostos respondam às necessidades do concelho, mas também, às aspirações dos alunos
- Criação de estratégias ao nível da escola, mas sobretudo concelhio, que combatam a pouca procura de certas áreas profissionais

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

SUSTENTABILIDADE

As medidas funcionam de forma sinérgica, garantindo mais facilmente a sustentabilidade dos resultados e das próprias intervenções. Por exemplo, as ações que visam a capacitação dos atores envolvidos nas diferentes iniciativas do PAE, têm um impacto a longo prazo na cultura escolar. A escola torna-se mais aberta ao meio e às famílias, impulsionando e promovendo o trabalho colaborativo e em equipa, a constituição de equipas multidisciplinares e modelos de governação e liderança que visam a partilha de funções com outros atores escolares, como os alunos.

A própria cultura escolar, com esta abertura ao meio, o envolvimento em vários projetos, muitos internacionais, e as várias parcerias – com instituições de ensino superior, com a autarquia, com associações desportivas – e outras medidas que enquadram os objetivos presentes no projeto educativo e no plano de atividades, têm explicado o sucesso alcançado, que tem, assim, condições para ser reforçado de forma continuada.

Em suma: apesar de existir margem para melhorias, existem também evidências suficientes que comprovam a sustentabilidade dos efeitos produzidos pelas medidas. Os riscos maiores estão associados com a sustentabilidade financeira das mesmas, que de resto já aqui foi explanado.

Boas práticas:

- Participação em várias iniciativas internacionais – Erasmus por exemplo - e celebração de parcerias com entidades de ensino superior, associações de desporto, e outras profissionais, que permitem fomentar a aproximação dos jovens a estes contextos
- Aposta numa cantina com qualidade acima da média, que promove a visibilidade positiva e atratividade da escola
- Tentativa de envolvimento da participação dos alunos em domínios mais relacionados com a decisão e gestão de recursos.
- Promoção de mecanismos de auscultação a diferentes atores escolares
- Relação de proximidade entre autarquia e escolas;

BLOCO DE TESTE DE MECANISMOS POR TEMA

Como é que a Escola está a atuar para “ativar” estes mecanismos? De que modo é que o mecanismo está a ser operacionalizado ou não.

Mecanismos associados às Intervenções-Tipo 1	Evidências recolhidas
M5. Valorização da escola e das vias profissionais	A escola é destacada por ser muito conhecida no meio, portanto, conhecida entre os jovens e famílias de Barcelos; os alunos procuram a escola porque querem entrar nas suas ofertas; a valorização das vias profissionais é atestada com o selo EQAVET, com a procura das entidades empregadoras, e com os resultados alcançados – boas taxas de transição e de conclusão. Apesar de alguns problemas relacionados com a empregabilidade, existe uma ideia de boa empregabilidade associada às áreas profissionais desta escola – turismo, desporto e informática – que tem motivado muita da procura; assim como a natureza prática das aulas e o corpo docente, considerado de qualidade; A taxa de empregabilidade está entre os 50/55%, assegurando o compromisso com o POCH; A oferta em si, ou seja, o tipo de cursos profissionais oferecidos, conjugada com a escola – considerada de pequena dimensão, segura, interessada nos alunos - e a ideia de que o corpo docente tem muita qualidade, constituem também fatores de atração. O curso de Técnico de turismo ambiental e rural é, por exemplo, único no concelho.
M6. Maior adequação da oferta às necessidades e expectativas dos jovens e famílias	A autarquia promoveu várias ações de auscultação a empregadores, escolas, pais, e outras entidades, no âmbito da constituição dos 22 cursos profissionais que, entretanto, foram abertos nas escolas do concelho; A escola tentou abrir áreas que sabia que iam corresponder a expectativas tanto de raparigas, como de rapazes, responder a necessidades de empregadores – garantindo, assim, estágios para os jovens; áreas que permitem a ingressão direta em mercado de trabalho, ou o prosseguimento de estudos Os jovens auscultados reportam a adequação e a boa preparação geral dos cursos
M7. Maior conhecimento e contato dos jovens com o mercado de trabalho	Boas experiências relacionadas com os estágios e as PAPS, considerados momentos importantes para a certificação e para a promoção da empregabilidade – os jovens têm sempre expectativas de ficarem a trabalhar nos sítios onde realizam os estágios
M8. Contínua calibragem da oferta educativa em relação às necessidades do mercado de trabalho	Algumas evidências apontam para a necessidade de existir um reforço destas ações de modo garantir que as ofertas vão respondendo às exigências do mercado de trabalho

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Mecanismos associados às Intervenções-Tipo 2	Evidências recolhidas
M1. Criados modelos de governação multinível que responsabilizam e envolvem os agentes do território	As medidas presentes no PAE, pela natureza que têm, dado que visam o envolvimento de diferentes atores escolares, a criação de equipas multidisciplinares, o envolvimento de outros parceiros educativos, têm permitido a promoção de modelos mais flexíveis de governação; mais participativos; e que obedecem a uma lógica multinível: entre coordenações pedagógicas e técnicas das medidas, gestores de projeto, diretores de curso, e direção escolar; A proposta de uma medida que pretende dar mais “voz” aos alunos, é aqui também considerada um ponto positivo; embora seja necessário que a mesma deixe de apenas constituir uma “boa intenção”;
M2. Criados planos de ação estratégicos integrados (bottom up) dirigidos à prevenção e combate ao insucesso	O PAE da escola tem 4 medidas focalizadas nas questões pedagógicas, na capacitação e autonomia dos agentes, na promoção da visibilidade da escola, e aproximação da mesma – cultura de escola; no combate à indisciplina e promoção do sucesso escolar
M3. RH preparados para diversificar /inovar estratégias e abordagens pedagógicas e curriculares	Projeto Sei+ apresenta medidas nesse sentido; os próprios cursos profissionais, que pela componente mais prática, o tipo de avaliação, os currículos, a relação entre o diretor de curso e os alunos, de grande proximidade, promovem um tipo de ensino/aprendizagem baseado na flexibilidade e na autonomia;
M4. Criadas estratégias de proximidade à comunidade e famílias	Menos evidências recolhidas neste campo; embora as famílias estejam mais diretamente envolvidas em algumas das medidas, em particular aquelas direcionadas para combater a indisciplina e promover contextos de mais cidadania, tolerância e etc; Os PIICIE do concelho de Barcelos, apesar de não estarem relacionados com o trabalho desenvolvido por esta escola, têm desenvolvido um trabalho de grande proximidade às famílias e à comunidade
M11. Criadas condições para implementar modelos de organização escolar mais orientados para a prevenção e combate ao insucesso	as medidas que existem no PAE contribuem mais largamente para transformações importantes no seio da cultura organizacional escolar, entre as quais, para uma orientação para a prevenção e combate ao insucesso escolar
Mecanismos associados às Intervenções- Tipo3 -Formação e SPO	Evidências recolhidas
M3 Criadas condições para diversificar/inovar estratégias e abordagens pedagógicas e curriculares	Foi reportado que algumas das ações de formação tiveram como objetivo a capacitação dos agentes escolares para o desenho e implementação dos PAE; embora existam poucas evidencias concretas sobre estas ações; Menos ações foram disponibilizadas relacionadas com o ensino profissional;
M11-Criadas condições para implementar modelos de organização escolar mais orientados para a prevenção e combate ao insucesso	Menos evidências recolhidas sobre o papel da formação neste campo; embora no desenho das medidas para o PAE estivessem previstas várias ações de capacitação dos agentes escolares que tinham esta orientação
M9. SPO trabalham ativamente com jovens e famílias para informar sobre oferta de cursos e vantagens para cada aluno	Menos evidências neste campo, embora tenham sido referenciadas ações de sensibilização sobre as ofertas, profissionais incluídos; Os alunos, contudo, destacaram pouco estes serviços, os empregadores também relevaram desconhecimento;
M10. SPO reforçam sinalização e apoio psicopedagógico dos alunos	Foram referidas ações nesse sentido; os SPO desempenham um papel importante nos Cursos Profissionais, no sentido de evitar o insucesso e o AE; têm um papel determinante no desenho dos planos de recuperação; fazem um acompanhamento mais próximo aos alunos do 7º ano, e aos alunos do 10º ano – regular e profissional, mas o trabalho desenvolvido é com todos

Estudo de caso: Modatex

Entrevistas com:

Diretor
Painel de 6 Formadores
4 Ex-formandos

Enquadramento:

Enquadramento:

O Estudo de caso foca-se na experiência e resultados alcançados através dos CET – Cursos de Especialização Tecnológica, financiados pelo PO Norte, e dos Cursos de Aprendizagem, financiados pelo POCH.

O Modatex resulta da fusão de vários Centros (Norte-Citex, Associação Têxtil de Portugal – Sul, Anivet - Lisboa e Centro- Centro de Lanifícios na Covilhã). Criou-se uma nova estrutura única, com sede no Porto e delegações em Lisboa e Covilhã e vários polos. Os recursos humanos são os dos três centros originários.

EFICIÊNCIA

Adequação dos instrumentos de financiamento

A gestão financeira segue uma lógica retroatividade e dependente das orientações emanadas pelo IIEFP, não havendo por isso interação direta com as Autoridades de Gestão dos Fundos.

Maior dificuldade prende-se com incertezas em relação ao perfil de elegibilidades: procuram o máximo de elegibilidade (leva a reforçar cautelas antes de arrancar com cursos) e executam o mais próximo possível das orientações e tendo presente que o financiamento é sempre em função do número de formandos. Traz dificuldades para certas atividades, p.ex., formação para desempregados tem diferentes tipologias e fontes de financiamento diversas, com diferenças nas condições de elegibilidades. Em oposição, nas modalidades de formação dirigidas aos jovens há maior formatação das condições de elegibilidade. No fundo, cumprem os Regulamentos determinados pelas fontes de financiamento, mas antecipando-os no planeamento e execução.

Na articulação com o POCH as dificuldades resultam de executar um plano cujo financiamento ainda não está assegurado, havendo o risco de a atividade não ser financiada, por exemplo devido à segmentação e diversidade dos grupos, considerando-se não haver sentido para especificidades dos públicos pois a gestão da formação é feita no conjunto.

Por outro lado, a elegibilidade de nº limite de formandos condiciona a abertura de cursos de aprendizagem – lógicas de elegibilidade “sádicas”. Resultam em perdas significativas de alunos que desmobilizam porque os cursos demoram muito tempo a arrancar devido à obrigatoriedade de nº mínimo, e turmas que nem arrancam.

Por outro lado, condiciona a abertura de cursos em áreas com procura por parte do mercado de trabalho, mas onde não se consegue reunir 15 alunos para constituir turmas, como CET de Estamparia em que a última edição ocorreu há 3 anos.

No princípio deste período de programação houve atrasos, mas agora a tônica é a pressa de execução.

Também fazem atividade não financiada, para o que dispõem de alguma autonomia, mas com muita moderação, havendo norma que determina 5% de receitas próprias. No fundo, o IIEFP refina-se no POCH.

As regras do financiamento condicionam a adoção de modelos pedagógicos mais inovadores, como o que poderia passar pela constituição de turmas de dimensão e ritmos de aprendizagem diferenciados, fragmentação de grupos, transversalidade entre ações, projetos educativos comuns – não cabem nos parâmetros da elegibilidade.

Por outro lado, deveria haver um sistema de acompanhamento e avaliação que permitisse melhorar e que não estivesse limitado à dimensão de controlo financeiro e administrativo, que ainda é demasiado pesado e complexo. O financiamento deveria servir a dinâmica global do Centro e não de forma fragmentada em função das modalidades/Tipologias de Operação (“temos 12.000 formandos por ano, mas só 1.200 são qualificantes”). Têm uma dinâmica Qualifica, outra dinâmica POCH e não um ecossistema.

IMPACTO – Contributos gerais

Evolução dos resultados e desempenho educativo

O desempenho no final do curso do Sistema de Aprendizagem (S.A.) é muito positivo e altamente reconhecido pelos empregadores do setor e no âmbito do Euroskills, em particular em relação a competências de trabalho autónomo.

Fatores que contribuem para a qualidade do desempenho dos formandos:

- Exigência da formação (taxa de esforço muito elevada que por outro lado explica taxas de abandono durante o curso);
- Relação visível com a produção/aplicação prática: abordagem pedagógica muito acompanhada para criar uma dinâmica de trabalho autónoma e com base na experimentação/produção - estratégia de treino;

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

- Equipa técnica formada por jovens formadores, intencionalmente para permitir identificação com os alunos; responsável pedagógico; transmitir oportunidades, participar em eventos de moda.

Evolução do nº de jovens envolvidos/ diplomados

Enfrentam muitas dificuldades na constituição de turmas do S.A pelos seguintes fatores:

- 1º imagem do setor têxtil, modo de trabalho socialmente desvalorizado, imagem associada a fecho das empresas do final do século XX; penaliza sobretudo a atração da oferta no Norte do país onde pesa a leitura que as famílias têm da indústria. Famílias tendem a associar formação a “vai trabalhar para a fábrica”.
- 2º fator: fechamento dos Agrupamentos escolares em relação à oferta não regular; estratégias de aproximação têm tido muito pouco sucesso;
- 3º fator: elegibilidade de nº mínimo de formandos.

Em EFA de modelação ou design de moda é o oposto. Quem já está na indústria procura formação e nesse grupo não têm dificuldade de angariar público: na oferta noturna têm 150 formandos.

A área da modelação é a área com mais procura.

Em 2019, contabilizam a atribuição de 23 certificados em formação do setor.

Abandono escolar

Para além das dificuldades de captação da procura, há também casos de abandono durante a formação, sendo a perspetiva de alternativas com retorno mais imediato, como o emprego, o principal motivo de saída. Põem em prática um conjunto de medidas para prevenir o abandono, mas ainda assim mantém-se expressivo, nomeadamente:

- Acompanhamento e apoio psicopedagógico; estratégias para recuperação de alunos com mais dificuldade em modelo de acompanhamento individual. No entanto, mesmo assim por vezes é difícil manter os alunos; são cursos muito exigentes e há sempre dificuldades na assiduidade;
- radar– visitas ao domicílio para saber motivos de faltas (“Aqui somos uma família, tentamos compreender os problemas de cada um e acompanhar.”)
- desvinculação das famílias: são raros os pais que se preocupam em conhecer as condições em que ocorre a formação, ao contrário de quem está no ensino superior ou noutras vias.

Volatilidade das desistências é imensa: há cerca de 2 ou 3 anos, num dos grupos, metade dos alunos desistiu num período de férias. Nem sempre há explicações evidentes, mas o atrativo de um retorno imediato parece ser o principal motivo de desistências. No Porto, maioria é absorvido pela hotelaria e restauração e mac jobs.

No caso do CET de estampanaria, iniciaram 17 e apenas 9 terminaram. Desistência por desmotivação, dificuldade de conciliar com outros compromissos, talvez também as despesas inerentes à formação estejam na causa de algumas desistências (apesar dos apoios e subsídios, os ex-formandos consideram ser uma formação cara).

Perfil da procura

O perfil-tipo do aluno que ingressa em modelação tem interesse em área. Escolheu o curso por vocação e não por serem maus alunos e sem capacidade para se manterem no regular, mas este é um perfil de aluno mais velho e onde há inclusive alunos que ingressam no Modatex depois da passagem pelo superior.

Continua a haver um segmento que encontra mais dificuldade em se adaptar ao ritmo de trabalho e carga horária do curso, entendido por alguns formadores como excessivo mas, em contrapartida, uma forma de melhor preparar os jovens para o ritmo do mundo do trabalho. Alguns formadores reportam falta de maturidade dos jovens à entrada (+-18 anos).

Questiona-se a necessidade da constituição de turmas com número superior a 15 formandos, pois essa situação conduz a que alguns alunos ingressem sem motivação adequada e tendem a abandonar; por outro lado, os grupos mais pequenos facilitam o apoio individualizado que promove a qualidade das aprendizagens.

Perfil dos ex-formandos entrevistados

1., 28 anos, frequentou há 2 anos o CET de design têxtil especialização em estampanaria. Antes já tinha frequentado licenciatura em artes plásticas, já tinha trabalho no setor do audiovisual, especialização em administração e só depois chegou ao Modatex. Queria aplicar a sua formação de ilustração e opção foi contexto da moda. Modatex tinha reputação. Verdade é que não existe formação superior só nesta área – desenho de padrões, etc...

2., 25 anos, da mesma turma de CET, frequentou o secundário na Escola Artística Soares dos Reis e não conseguiu entrar no Superior no curso pretendido. Esperou 1 ano e trabalhou fora da área artística, voltou a concorrer na faculdade de letras, mas não terminou porque teve conhecimento do Modatex que achou que preenchia os objetivos pessoais.

3., 32 anos, saiu com 29 do CET. Tem formação superior em belas artes, design de comunicação, após terminar o curso fez um estágio IEF, trabalhou como *freelancer* na área, mas sentia que não era o que queria fazer e apesar de trabalhar muito com atendimento ao público foi falando com pessoas sobre o Centro e a sua reputação e era exatamente este CET que a interessava e no Porto era a única oferta existente.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

4., 23 anos, fez o mesmo curso e frequentou o secundário na Escola Artística Soares dos Reis, Ingressou no Ensino Superior em comunicação audiovisual, “caiu de paraquedas no Modatex” porque não conseguia suportar despesas do Ensino Superior. Estagiou em empresa ao lado da Modatex onde ainda hoje trabalha.

Evolução considerando a empregabilidade e percursos pós-secundário

Não recolhem dados sobre carreira/sucesso da inserção profissional dos jovens. Mas têm em vista um gabinete de gestão de carreiras. Direção reconhece que não atuam na gestão do emprego, mas querem evoluir no sentido de melhorar o sistema de gestão da relação procura/oferta, análise de casos, etc. (“temos um sistema que não sabemos gerir ainda, porque temos empresas a pedir modelistas, e temos formandos, mas o sistema de *matching* é pequeno”).

Ações de divulgação passam por promover os casos de sucesso em publicações nos jornais do setor (“heróis” da formação - casos de empregabilidade de sucesso). Mas trata-se de um meio de comunicação que funciona dentro do sector.

Empregabilidade é desafio crescente devido às mudanças do emprego no sector: em 2004 havia o dobro dos trabalhadores do setor e mudanças funcionais e dos sistemas de produção também trazem desafios. Entre 2012 e 2015 havia mais pressão do sector para empregar, mas desde então pensam que tem aumentado a intenção de prosseguimento de estudos na área da moda, sobretudo como continuidade para o design de moda

Oportunidades de emprego têm variações regionais relevantes:

- Em Lx, as oportunidades de inserção no contexto da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) são sobretudo pequenas empresas. Curso de modelista em lx é visto como um curso de passagem para a área da moda – pequenos ateliers – orientado para o negócio individual;
- Resultados apontam para 43% empregados, quase todos na empresa da FCT; 26% prosseguiu estudos ou expressa vontade de prosseguir estudos; restantes 30% desconhecem. Dados reportam-se ao *follow up* a 6 meses, mas taxa de resposta é baixa. Não dispõe de dados sobre a Tx. de empregabilidade nos cursos do Norte.
- O curso prepara para autoemprego e o Centro disponibiliza espaço físico que permite desenvolvimento de produtos o qual é usado sobretudo numa fase de lançamento da carreira.

Quanto ao prosseguimento de estudos, fizeram um inventário. Ocorre sobretudo na área do design de moda – antes era uma área de formação profissional (os grandes profissionais do sector fizeram o percurso da formação profissional) mas evoluiu para o ensino superior.

A formação profissional acaba por ser procurada por diplomados do superior que estão interessados em desenvolver os conhecimentos e técnicas práticas.

Inserção profissional e competências de empregabilidade dos ex-formandos entrevistados

As 3 ex-formandas trabalham numa Estamparia como designers de têxtil. O quarto ex-formando ficou empregado na empresa onde estagiou.

Reconhecem a qualidade da formação para a aquisição de competências-chave, como a perseverança e responsabilidade e para uma preparação técnica muito elevada. Consideram estar altamente qualificados para o mercado de trabalho e que ao contrário dos jovens e famílias, o mercado de trabalho tende a desvalorizar o diploma (licenciatura) e valorizar mais a competência técnica. Contudo, reconhecem haver discriminação das ofertas profissionalizantes no seio sistema de ensino: citam exemplo da Escola St. Martins (Londres) – reputada na área – que reconhece o curso de Design de Moda do Modatex como sendo equivalente a licenciatura, ao invés do que acontece em Portugal.

O estágio desempenhou um papel fundamental na inserção profissional:

1. Ex-formando 4 estagiou no mesmo local onde está a trabalhar. Desde 2019 possui um contrato de trabalho. Estágio curricular (3 meses), seguido de estágio profissional e ambos correram bem. Local de estágio foi definido pela Modatex e faz balanço positivo.
2. Ex-formanda 1: Situação semelhante: Após estágio curricular de 3 meses, ingressaram num estágio profissional 1 ano e continuou para mais 2 anos. Em resultado da boa experiência, a empresa contratou mais colegas do mesmo curso.
3. Ex-formanda 2: Também fez um estágio profissional e passaram por várias empresas antes de ingressar na atual. Num dos casos, fez estágio curricular em estúdio de têxtil lar em Guimarães, mas não era essa área em que se queria especializar e por esse motivo recusou o convite de dar continuidade num estágio profissional. Primeira experiência profissional ocorreu após 1 mês, durante o qual enviou muitos currículos e fez entrevistas. Esteve na SONAE 9 meses, como designer de têxtil da zypyi a recibos verdes. Há cerca de 2 anos recebeu convite da empresa onde está atualmente e possui contrato a termo (1 ano renovável).
4. Ex-formanda 3: fez estágio curricular num local identificado pela coordenadora de curso; tratou-se de uma empresa de pequena dimensão e sentiu que adaptação foi muito fácil e que o estágio teve um balanço positivo, mas a empresa não estava a recrutar e não chegou a receber convite para trabalhar. Iniciou o processo de envio de CV ainda antes de terminar o estágio e “trabalhou no duro” numa empresa em Guimarães, até ser convidada pela atual empresa. A Modatex intermediou a sua colocação na atual empresa.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Sentem-se preparados para desempenhar a profissão em qualquer contexto, p.ex. consideram ser muito diferente trabalhar numa fábrica ou numa marca, mas sentem ter competência para desempenhar funções em ambos os contextos. Sentem que tanto estão preparados para desenhar padrões na indústria, como trabalhar num atelier. Permite autonomia e versatilidade.

IMPACTO – Contributos específicos

Oferta profissionalizante - divulgação

Convidam psicólogos das Escolas para conhecer o Centro de Formação. Contudo, há muita resistência das escolas; há também a influência de fatores culturais: no Porto há grande clivagem entre instituições de ensino público e privado, regular e profissional.

Articulação mais eficaz é com gabinetes das juntas de freguesia: muitas Juntas têm “antenas GIP” do IEFP e quase todas identificam adultos para formação e esses são encarados como uma forma de chegar aos filhos. Mas, novamente, o problema da dimensão da turma é muito penalizadora: um jovem de 18 anos não permanece disponível por 1 ano à espera que abra um curso.

Divulgação mais eficaz exigiria maior compromisso por parte dos principais *stakeholders* do sector, porém, o seu enfoque continua a ser a comercialização e pouco sensíveis à necessidade de qualificar os recursos tendo em vista a renovação dos recursos humanos e das suas competências.

Investem muito na divulgação – open days, universidades,... mas com muita resistência; Campeonatos das profissões são uma excelente ferramenta para divulgar a oferta. Último ocorreu na Rússia, na cerimónia de encerramento estava o Putin, o que diz da importância que outras nações atribuem. E participa sponsors, mas em PT não.

A indústria está a rejuvenescer e a atração de jovens é crucial. Por esse motivo, e face à dificuldade de os atrair para a Aprendizagem, a estratégia formativa pode passar pelos CEF.

Oferta profissionalizante - adequação da oferta

Na adequação às necessidades das empresas, a resposta mais direta são as Ofertas Modulares ou Vida ativa, à medida, é adequada e é ágil. Ao nível micro – da empresa - a flexibilidade do Catálogo é enorme. É possível adaptar para o formato empresarial, com formação dentro da empresa. O setor é hoje de alta tecnologia, emerge a procura nas áreas da e-stylist e e-commerce (curso com apoio da Farfetch). Aí o sistema nacional de qualificações é plástico e CNQ dá respostas oportunas e em tempo útil.

Contudo, nas ofertas regulares para jovens é mais crítico porque está mais refém da ANQEP. O Conselho Sectorial da ANQEP é uma lentidão. Estão a propor uma articulação mais célere com os Conselhos Setoriais, porque fazem propostas de revisão dos planos referenciais das profissões, mas esse processo é muito lento. Esta limitação é particularmente crítica porque limita a capacidade de adequar a oferta às especificidades do emprego: no caso concreto do têxtil, o mercado de trabalho do Norte é diferente do mercado de trabalho existente em Lisboa, porém não há margem formal para ajustar as ofertas às especificidades do mercado regional de emprego.

A criação dos CET passou a obrigar ligação com Escolas Superiores e esse processo é difícil (e-marketing, sustentabilidade ecológica). Negociações arrastam-se porque concorrem com oferta das entidades que acredita o curso, nomeadamente com a oferta de TeSP dos Institutos Politécnicos.

Esta condicionante pode remeter a oferta do Centro de Formação para propostas mais tradicionais.

Oferta profissionalizante - adequação da oferta na perspetiva dos ex-formandos

O curso demorou meio ano a arrancar. Estiveram 6 meses a aguardar arranque do curso. Foi muito difícil.

Partilham a noção de que o curso é muito exigente, nível de responsabilidade é muito elevado e oferece uma boa preparação para o que os espera no mundo do trabalho. Sentem-se comprometidos com datas, assiduidade, são aspetos levados muito a sério, muitas disciplinas e elevadíssima carga de trabalho. Acresce que funcionam como preparação para o mercado de trabalho: “cargas horárias igualmente longas, prazos por cumprir, pressão para criar e desenvolver com pouco tempo,... prepara para o ritmo da atividade do setor”

Todos passaram pela experiência do Ensino Superior e consideram que o curso Modatex foi muito mais exigente do que qualquer ano da licenciatura.

Grande preocupação de preparar para o mercado de trabalho, pessoas mais velhas e empregadas terão muita dificuldade em conciliar frequência de um curso desta natureza com trabalho.

Matriz síntese de avaliação de impactos

Pontos fortes:

Afirmação do conhecimento setorial (não fazem formação generalista) e aliança com tecido económico.

Notoriedade de ex-formandos como garantia da qualidade da oferta e da perspetiva de um projeto de vida aliciante.

Plasticidade do sistema de qualificação que permite muita adaptabilidade e organização de ações em áreas inovadoras, dirigidas a segmentos de jovens mais qualificados e em nichos muito específicos.

Pontos fracos:

Oferta da formação do setor têxtil carrega cicatrizes das condições precárias de trabalho da indústria têxtil do Norte.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Efeitos não esperados:

SA com capacidade de atrair jovens oriundos de percursos regulares e que reorientam o seu percurso; revela a flexibilidade da oferta vocacional para reverter percursos profissionais e melhor concretizar as aspirações pessoais e vocação dos jovens.

Riscos:

Metas de execução definidas pelo IEPF são quase impossíveis de concretizar.

Modelo atual de abertura de cursos S.A. não se guia pela procura e conduz a perdas significativas de formandos ao longo do percurso, com risco de deixar de ser sustentável.

Desequilíbrio no sistema de educação-formação: o subsector da formação profissional compete com as instituições mais prestigiadas e com escolas que definem a sua oferta em função das disponibilidades de recursos e não das necessidades, mas ainda assim estão em melhor posição para “angariar” público porque prevalece a valorização do Ensino Superior em detrimento do profissional.

Aspetos a melhorar:

Encontrar estratégias mais eficazes para não perder os alunos que estão motivados, p.ex., permitindo a criação de turmas mais reduzidas e ir integrando alunos, numa base de ritmos pedagógicos flexíveis compatibilizando a inovação pedagógica com os critérios de constituição de turmas. Tal seria possível revendo os requisitos de elegibilidade com base numa garantia mínima de elegibilidade (“atualmente, exige-se 15 alunos, todos de Barcelos, isto já não existe neste mundo.”).

EQVET: sistema de créditos com lacunas: para os trabalhadores menos qualificados, o sistema é baseado em horas (em vez de resultados de aprendizagem) que dá créditos com casas decimais, muito mais complicado do que o se aplica ao contexto do E. Superior.

Balanço:

A formação profissional é a parte invisível do sistema.

SUSTENTABILIDADE

Outros fatores externos explicativos do sucesso (ou insucesso) dos resultados

Importância da consistência dos apoios: o caso da RAAçores destaca-se como um exemplo de um território onde houve uma aposta muito expressiva no setor da formação profissional e com uma rede de entidades formadoras bem articulada, com os resultados a fazerem-se notar no desempenho exemplar dos formandos nas competições europeias (num evento recente, os Açores participaram com 20 elementos e todos receberam uma medalha).

Maior autonomia associada a mecanismos rigorosos de avaliação de resultados poderia ser mais eficiente. Maior responsabilização dos parceiros sociais.

Perdas associadas à gestão da rede dos Centros Qualifica: Por exemplo, o Centro Qualifica do Modatex identifica uma necessidade de uma formação numa empresa em Famalicão, mas são obrigados a encaminhar para o Centro Qualifica de Famalicão e perde-se a lógica da integração setorial. “Já estivemos mais avançados neste plano”.

Predomínio de formadores externos prejudica trabalho concertado ao longo do curso, e desadequação dos referenciais torna essa lacuna ainda mais crítica porque não facilita a coordenação do trabalho docente ao nível dos ajustamentos a introduzir.

Sustentabilidade financeira:

Tem vindo a debate a possibilidade de o financiamento dos Centros de Formação ser alimentado pelo contributo das empresas para a formação profissional – via taxa social única, também numa perspetiva de maior autonomia dos processos e dinâmicas pedagógicas e de articulação entre a oferta e a procura.

Processos de auditoria continuam focados na execução e pouco nos resultados: podem ter tido execução 100% cumprindo os critérios de elegibilidade, mas 0% de empregabilidade.

Boas práticas:

- Aposta na divulgação de ações com recurso à participação dos jovens e mostra de produtos e com formas de comunicação atrativas;
- Igualmente boa comunicação das ofertas de formação de adultos e a articulação com o ecossistema de empresas e associações empresariais, respondendo em tempo útil a necessidades de recrutamento;
- Alunos têm componente de mediação onde “se ouve os formandos” para além de acompanhamento psicológico sempre à disposição. Sessões quinzenais ou mensais para falar sobre o grupo-turma, dificuldades,... mais valia face ao sistema regular. O sistema regular é tão cheio que não permite haver espaço para esta escuta dos alunos.
- Modatex tem investido bastante em equipamentos e recursos. Fazem visitas de estudo para que formandos reconheçam a adequação dos equipamentos em relação ao que existe nas empresas. Do ponto de vista das matérias primas também estão bem apetrechados...

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

VALOR ACRESCENTADO EUROPEU

O sistema e em particular o modelo de financiamento poderia ser mais orientado para responsabilizar as entidades pela sua atividade.

Em oposição ao modelo de financiamento das ofertas formativas, que se pautam por um regime “fechado” à inovação, o Programa ERASMUS é um Programa que torna evidente a partilha de experiências e valor acrescentado europeu.

BLOCO DE TESTE DE MECANISMOS POR TEMA

Como é que a Escola está a atuar para “ativar” estes mecanismos? De que modo é que o mecanismo está a ser operacionalizado ou não.

Mecanismos associados às Intervenções-Tipo 1	Evidências recolhidas
M5. Valorização da escola e das vias profissionais	Investem muito na divulgação – open days, universidades, ... mas com muita resistência; Feiras, campeonatos de formação profissional, concursos na moda lisboa, vão contribuindo para essa promoção e divulgação da oferta. Mercado de trabalho fala por si.
M6. Maior adequação da oferta às necessidades e expectativas dos jovens e famílias	Na relação com as expectativas dos jovens, falha o funcionamento em rede da oferta e parte dos jovens já iniciou o percurso regular do ensino secundário ou mesmo do superior. Maioria ingressa com forte motivação em relação à área do têxtil/moda e na ausência deste tipo de oferta alguns não chegariam a concluir o secundário. Na relação com os pais, reporta-se a desvinculação/desinteresse das famílias em relação ao contexto da formação.
M7. Maior conhecimento e contato dos jovens com o mercado de trabalho	Valoriza-se o ensino baseado na relação com a produção/aplicação prática: abordagem pedagógica muito acompanhada para criar uma dinâmica de trabalho autónoma e com base na experimentação/produção - estratégia de treino. Estágio é ritual de passagem que permite a experimentação de diferentes segmentos de mercado e que explica, no essencial, a maior solidez das competências dos diplomados do S.A face aos do Ensino Superior. A carga dos estágios é quase equivalente ao tempo de um dia de trabalho. No primeiro ano, maioria dos alunos tem alguma imaturidade, mas o facto do estágio ser dividido nos 3 anos ajuda a planear o percurso de carreira e inclusive a definir reorientações de áreas de interesse profissional ao longo do curso. A componente muito prática é uma mais-valia. É o que permite aos alunos escolherem o que gostam e não gostam. É o que falta nos científico-humanísticos Resultados em matéria de empregabilidade apontam para 43% de empregados, quase todos na empresa da FCT (polo de Lisboa), o que revela um efeito positivo do estágio na inserção profissional. Também o bom desempenho dos alunos oriundos dos cursos profissionais nas competições da Modalisboa é revelador da qualidade das competências adquiridas ao nível da capacidade de execução - prática.
M8. Contínua calibragem da oferta educativa em relação às necessidades do mercado de trabalho	Na adequação às necessidades das empresas, a resposta mais direta são as Ofertas Modulares ou Vida ativa, à medida, é adequada e é ágil. Contudo, nas ofertas regulares para jovens é mais crítico porque está mais refém da ANQEP. O plano curricular é determinado pelos referenciais (Catálogo), pese embora procurem contornar matérias mais maçudas e desatualizadas, já que os referenciais estão bastante desatualizados. Curso de modelação está obsoleto.
Mecanismos associados às Intervenções-Tipo3 - SPO	Evidências recolhidas
M9. SPO trabalham ativamente com jovens e famílias para informar sobre oferta de cursos e vantagens para cada aluno	Nenhum dos ex-formandos refere uma passagem pelo serviço SPO com significado. Consideram que não há meios de divulgação da oferta existente e que a Escola pública não faz esse trabalho de divulgação da rede de ofertas públicas e privadas, pelo que o conhecimento do Centro Modatex ocorreu por procuras proactivas.
M10. SPO reforçam sinalização e apoio psicopedagógico dos alunos	

Estudo de caso: Escola Secundária Damião de Goes

Entrevistas com:

Direção

Autarquia

SPO

Representante da Direção Administrativa na Toyota Caetano Portugal – venda de empilhadores (Carregado)

Ex-alunos

1: feminino, 20 anos; primeiro ingressou num curso de ciências e tecnologia depois, no ano seguinte, trocou para um curso profissional, dentro da mesma escola - técnica auxiliar de saúde; teve um percurso de sucesso escolar, acabando nos 3 anos previstos; este ano decidiu candidatar-se à faculdade e entrou num curso de fisiologia clínica. Não teve experiência em mercado de trabalho, além do estágio que realizou no âmbito do CP.

2: masculino, 19 anos; no 9ºano quis logo seguir para um curso de programação e informática, mas não havia vaga na escola; optou, então, por ciências e tecnologias numa primeira fase, mas não se sentindo realizado volta atrás no percurso e ingressa no 1º ano de programação e informática. Considera ter tido um trajeto escolar com sucesso, apesar da necessidade de recorrer a recuperação de alguns módulos; enquanto estudou foi trabalhador estudante (McDonalds e numa loja do pai); o seu professor de programação aconselhou-o recentemente a entregar o CV numa empresa sediada na região (Toyota), na qual se encontra a trabalhar desde então.

Painel de professores

1. 74 anos de idade, 42 anos de serviço, leciona nos cursos profissionais por convicção desde o início; Coordenadora dos Diretores de Turma há mais de 10 anos. Desataca uma equipa dos profissionais coesa e que trabalha bem. Professora de português.

2. Há 6 anos em Alenquer. Professora há 25. Quase 50 anos de idade. Há 4 anos nos Cursos Profissionais. Professora de biologia e geologia. Coordenadora do curso de técnico auxiliar de saúde. Entrou renitente no ensino profissional, tem feito formações e cada vez mais sente utilidade do seu trabalho nessa modalidade de ensino.

3. professora há 18 anos. Na escola há 14. Coordenadora de cursos da área de informática. Há 3 anos passou a ser coordenadora dos cursos profissionais. Área técnica da informática.

EFICIÊNCIA

Adequação dos instrumentos de financiamento

Reporta-se falta de apoio/recursos para o projeto PNPSE. Todos os encargos com afetação de recursos foram assegurados pelo Agrupamento. O Projeto abrange intervenções desde o 1º ciclo ao secundário, mas apenas em 2018 tiveram direito a mais um professor (de português) para reforçar projeto.

Cursos Profissionais – POCH – o financiamento da oferta é fundamental. Contudo, há problemas no timing de disponibilização das verbas, via IGF, que atrasa envio para as escolas. Obriga a contactos regulares para solicitar o pagamento de verbas; receitas próprias (bar) são limitadas e esgotam-se nas necessidades de manutenção.

No caso dos mediadores de sucesso escolar, a Autarquia reporta enormes dificuldades associadas ao processo de contratação pública dos técnicos psicólogos.

O PIICIE ficou pautado por uma grande complexidade das negociações entre avisos de abertura e candidaturas aprovadas: um hiato de tempo enorme: 6 anos!

IMPACTO – Contributos gerais

Evolução dos resultados e desempenho educativo

Da análise da evolução dos resultados escolares dos alunos do concelho realizada em sede do Conselho Municipal de Educação, destaca-se que os aspetos críticos de insucesso se situam (i) na transição de ciclos, (ii) nos valores das taxas de retenção e (iii) no ensino profissional.

No contexto do Agrupamento, desenvolvem um conjunto de estratégias de combate ao insucesso escolar, nomeadamente:

- criação de turmas homogéneas do ponto de vista dos resultados escolares (ao abrigo do PNPSE): alunos com insucesso escolar, mas bom comportamento, que contam com a afetação de dois professores para intervir com apoio mais individualizado. Exemplo de turma acompanhada do 7º ano ao 9.º ano revela melhorias no desempenho no ensino básico e taxa de transição para o secundário elevada.
- No secundário criaram “laboratório de aprendizagem” para recuperação de módulos em atraso, mas a procura é sobretudo pelos bons alunos.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

- Cursos profissionais têm papel fundamental no sucesso. Na ausência desta oferta, a maioria dos alunos dos CP não conseguiria concluir o secundário na via regular (CCH). O estágio é um forte atrativo; não há problemas de assiduidade no estágio mesmo quando isso acontece na escola.

A evolução da Escola é monitorizada com suporte da plataforma INOVAR. Cada grupo disciplinar faz balanço anual que permite que a Direção tenha uma visão global das necessidades e problemas em cada ano letivo. Contudo, reconhece-se que a gestão ainda funciona ao “toque da campinha”.

Evolução do nº de jovens envolvidos/ diplomados

No ano letivo 2016-2017 tiveram um aumento da procura.

Mas prevalece o estigma social, sobretudo com influência dos pais que só acedem à inscrição no profissional quando confrontados com o insucesso no regular.

Evolução considerando a empregabilidade e percursos pós-secundário

Têm relatórios sobre empregabilidade, fazem monitorização. Têm bons indicadores de empregabilidade e bom feedback dos empregadores.

Ano letivo 16/17: 3 casos de desistência, 17 casos de retenção.

Os resultados na empregabilidade têm sido constantes porque não há grande variabilidade na oferta da escola (comércio, informática,...). Têm que atender à capacidade e recursos existentes na escola, sendo que quando se considera a oferta do concelho o leque de ofertas é mais diversificado e beneficia de práticas de concertação da oferta que evitam sobreposições concorrenciais.

Perspetiva de criação de uma rede intermunicipal Oeste, na lógica do *matching* das ofertas e necessidades empresariais.

CEF básico tem resultados elevados na empregabilidade e quase nulo no prosseguimento de estudos. Boa preparação técnica facilita a inserção dos diplomados dos CEF.

Perspetivas e factores críticos de Sucesso Educativo e Abandono escolar

10º ano é crítico devido a transições tardias dos cursos científico humanísticos. Investimento forte em SPO e orientação escolar e vocacional para evitar mudanças de curso.

No plano do desempenho escolar, não há grande variabilidade das disciplinas mais críticas ao longo dos anos (sobretudo matemática,...mas começa a aparecer mais dificuldades em História);

Fatores de insucesso também têm explicação no contexto: Existem 2 “bolhas de insucesso”: no Carregado e em Alenquer ligadas à elevada população estrangeira, que sofre de Bullying religioso e uma vivência escolar problemática

No arranque dos cursos profissionais os alunos ingressavam nos CP com falta de esclarecimento e informação; Matriculavam-se alunos em corte com a escola, que não estavam motivados para o estudo, mas face à obrigatoriedade optavam por uma oferta que exigiria menos esforço. Não tinham uma ideia da valorização que podiam obter com a formação nem os próprios pais. Alunos vinham e famílias pouco informadas. Também os professores, no início do percurso, a bitola era outra e não tinham estratégias adequadas para cativar estes alunos.

Atualmente apostam mais em práticas de divulgação e dignificação da oferta e também houve melhorias no plano pedagógico, no trabalho em sala de aula, que favorece o desempenho escolar, nomeadamente em relação à introdução de estratégias de recuperação de aprendizagens (módulos em atraso). Momentos para recuperação eram muito pontuais, avaliação extraordinária até x dias depois do 6º módulo e exames... mas limitava número de módulos que podiam fazer. Perceberam que era preciso acompanhar mais perto e criaram forma de recuperar paulatinamente módulos em atraso – mais oportunidades de recuperação das aprendizagens.

Professores entrevistados concordam que os CP tendem a incentivar a autonomia dos professores e também dos alunos.

Liberdade muito maior para a atividade docente, permite maior experimentação pedagógica.

Escola procurou ir a outras escolas básicas e informar e dignificar cursos profissionais. Consideram que o preconceito ainda não se resolveu, mas melhorou bastante.

Também os professores foram adaptando estratégias, privilegiar autonomia do aluno, trabalhos e projeto, ir à procura do conhecimento, torná-los mais participativos na construção do conhecimento. E outra coisa: inicialmente tinham momentos muito pontuais ... alunos iam acumulando módulos em atraso e em 3 anos tornava-se difícil recuperar tudo no último ano. Momentos para recuperação eram muito pontuais, avaliação extraordinária até x dias depois do 6º módulo e exames... mas limitava número de módulos que podiam fazer. Perceberam que era preciso acompanhar mais perto e criaram forma de recuperar paulatinamente módulos em atraso – mais oportunidades de recuperação das aprendizagens.

Outros factores

Apoios sociais (transporte, manuais, alimentação...) são essenciais para evitar abandono de alunos em contexto familiar muito crítico. Escola tem alguns alunos trabalhadores-estudantes que são “forçados” a contribuir para a economia familiar (obras, apanha da fruta,...).

Peso de alunos estrangeiros com muita dificuldade na aprendizagem da língua portuguesa levou à criação de horas de apoio para portugueses.

Testemunhos de ex-alunos

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Perspetivas sobre o sucesso escolar [tendência para achar que os CP são mais fáceis do que as outras vias]

Entrevistado 2: considera que há diferenças significativas entre os cursos das chamadas vias regulares e os cursos das vias profissionalizantes, os quais considera serem “mais fáceis”; neste sentido, o insucesso escolar nestas vias é menor comparando com os científico humanísticos; o maior problema do insucesso prende-se com falta de vontade do aluno: “quem tem vontade, consegue!”

Entrevistado 1: revê-se na opinião dada pelo entrevistado 2; concorda que a postura de cada um, a vontade e o empenho de cada um, são determinantes para o sucesso: “quem quer consegue!”

PAP e estágio:

Entrevistado 2: as PAP e os estágios são até mais trabalhosos do que algumas das modalidades de avaliação dos cursos regulares, não obstante, o grau de dificuldade sempre inferior;

Só teve experiência de duas semanas de estágio que foi interrompido por causa da pandemia covid-19; apesar de pouco tempo, considera ter sido fundamental; quando cumprido na totalidade, pode até mesmo ser determinante para o futuro dos alunos e para arranjar trabalho;

Entrevistado 1: gostou imenso do estágio; teve sempre como objetivo ingressar no ensino superior e tinha na ideia que queria um curso de fisioterapia; sendo assim, o estágio foi realizado numa clínica de fisioterapia. No caso desta entrevista, foi a oportunidade da realização de um estágio que a fez escolher e optar por um curso profissional;

-Nem todos os alunos seguem para estágio porque muitos desistem, em especial, os alunos que têm pouco interesse no curso e que estão ali quase “forçados”; mas até nesses casos, estão previstos trabalhos de recuperação que permitem validar o estágio “lá está a parte do facilitismo...”

-Os alunos com notas mais elevadas têm prioridade na escolha do local de estágio e, regra geral, conseguem entrar na sua primeira opção; noutros casos, os alunos desistem do estágio porque são colocados nas “sobras”, em função de desempenhos menos positivos no curso, e como não gostam dos locais de estágio, nem das funções que desempenham, desistem.

Grau de satisfação com o curso, formação

Entrevistada 1: revela elevada satisfação com o curso que tirou e destaca o estágio; refere que a opção por um curso profissional se deveu essencialmente pela componente prática e pela oportunidade de realizar um estágio; acha que esta componente de facilidade de acesso e contacto com o mercado de trabalho é a chave do sucesso dos CP, e que ajuda os alunos a descobrirem “exatamente o que gostam de fazer”; atribui ao estágio uma função de orientação profissional; no seu caso, queria mesmo algo na área da saúde, inicialmente fisioterapia; teve a sorte de conseguir lugar (estágio) no sítio para o qual se tinha candidatado em primeiro lugar; descobriu com o estágio que era mesmo a área da saúde que gostava e que, apesar de gostar muito de fisioterapia, a área de fisiologia parecia ainda mais apelativa;

Entrevistado 2: gostou imenso do curso, em especial pela componente prática.

Transição para o ensino superior [para algumas áreas, em particular aquelas onde as matemáticas e as biológicas têm relevância, os processos de transição e de adaptação ao ensino superior estão mais dificultados]

Entrevistada 1: foi um processo difícil porque exigiu muitas horas de estudo “extra”; o curso dá as bases em biologia e da geologia, mas depois exige um esforço adicional para a realização dos exames; teve de estudar durante um ano para biologia. O que ajuda no ingresso no ensino superior são as médias de curso, geralmente mais elevadas, o que permite que a nota no exame seja compensada com a nota de curso.

Teve apoio dos docentes da escola; e teve autorização da Direção da Escola para assistir às aulas de biologia do 10º e do 11º ano; entretanto com o covid passou a acompanhar as aulas via online; contudo, sentiu necessidade de recorrer a aulas de explicação.

Agora uma vez no ensino superior, sente que tem de estudar o dobro que os colegas.

Entrevistado 2: vai sempre haver uma maior dificuldade nos alunos que vêm de cursos profissionais pela lacuna das disciplinas das matemáticas e outras, que não existem nos cursos profissionais; “não temos as bases e, naturalmente, teremos menos sucesso nos exames e mais dificuldade nos cursos superiores”;

Escolha do ensino profissional, compensa?

Ambos os entrevistados: a componente prática e o conhecimento sobre o que é a profissão foram as grandes motivações;

Uma nota: a escola permite que sejam pedidas algumas equivalências quando as disciplinas são as mesmas e quando os alunos trocam do ensino regular para o CP.

Entrevistada 1: por um lado é bom, porque o curso profissional permite que uma pessoa perceba atempadamente se gosta mesmo de uma área e se está pronta para investir no estudo dessa área; por outro lado, reconhece que os cursos de ciência dão melhores ferramentas para o ensino superior (em especial para cursos como aquele que agora está tirar). Contudo, conclui que as vantagens de vir de um curso profissional justificam o esforço – conta que tem colegas na faculdade que nem sabem muito bem se gostam da área, nem percebem bem qual a profissão para qual se estão a formar, “muitas vezes tiram cursos que não gostam e depois vão trabalhar noutras coisas diferentes do curso que tiraram”, realidade essa mais amenizada para os alunos vindos dos profissionais, que levam como grande vantagem o maior conhecimento da profissão e das competências, canalizando isso para escolhas mais informadas.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Transição para o Mercado de Trabalho

Entrevistado 2: Todas as componentes de um curso profissional são muito uteis, o problema é que como são muito dispersas – são várias áreas - os alunos às vezes perdem-se e nem percebem a importância das mesmas. “se soubermos aproveitar cada bocadinho que recebemos do curso profissional, é claro que vamos ter sucesso no mercado de trabalho”. Sente que a formação que teve foi muito completa e as competências adquiridas e preparação, ultrapassa até as exigências que encontrou no local de trabalho atual.

Plano curricular, módulos e recuperação

Entrevistado 2: é mais fácil recuperar um módulo do que fazê-lo quando devido; facilitam muito, mas mesmo muito. É basicamente dado... teve um impasse com a matemática, reprovou e quando fez a recuperação teve 18, uma nota que considera não ter sido mesmo merecida. Considera que esse módulo não vai ter uma aplicação prática na sua vida profissional porque não adquiriu as competências associadas ao módulo em questão.

Em relação a ser mais fácil e discriminação dos CP: as pessoas têm razão e não têm: é mais fácil, de facto. E outros alunos, noutros cursos e vias, terão de trabalhar mais; “acho que toda a gente sabe que tiraram os exames de acesso ao ensino superior... mas é justo, por um lado, porque nós não temos as bases, por exemplo nas matemáticas, para fazer os exames e porque nem todos podemos estar a estudar durante um ano para um exame, como a entrevistada 1 teve oportunidade de fazer; mas, por outro lado, é injusto para todos aqueles que estudaram 3 anos inteiros para se preparar para um exame final, que chegam aos cursos e que percebem, ou que vão perceber, que outros tiveram mais facilidade em lá chegar” e isso na sua opinião vai contribuir muito para uma visibilidade mais negativa do ensino profissional - que são vistos como cursos para alunos que não conseguiram fazer os cursos das vias académicas e escolares.

Entrevistada 1: no seu caso, alguns dos seus docentes (em alguns módulos) deram mais matéria do que aquela prevista, ou pelo menos mais componentes teóricas, para ajudar e facilitar o percurso dos alunos que queriam seguir para o ensino superior; tinha na sua turma vários colegas que queriam seguir para o ensino superior, mas também tantos outros que não, e contestavam, justamente esse excesso de matéria: “para que é que está a dar isso! Diziam eles, isso não serve para nada, nós queremos é trabalhar!”; e a professora justificava com os exames. Por outro lado, recorda que ouvia de vários colegas da escola que eles, alunos do profissional, tinham a vida mais facilitada, com testes mais fáceis, recuperação de módulos muito simples, com testes iguais aos testes anteriores e repetidos. “um curso profissional só não faz quem não quer... e há muitas pessoas que vão para ali porque têm de ter o 12ºano completo, porque na verdade não se esforçam nada”. Porque é que as escolas apostam tanto nesta recuperação mais facilitada? “se calhar querem ‘despachar’ mais depressa os alunos, porque muitos de facto não querem estar ali”

SPO

Fizeram testes psicotécnicos que consideram ter sido irrelevantes; serviram de muito pouco. No caso da entrevistada 1 serviu apenas para confundir... deu várias coisas.

IMPACTO – Contributos específicos

Balanço das atividades e resultados associados à diversificação da oferta profissionalizante

Oferta profissionalizante - divulgação

Fazem divulgação junto das escolas do ensino básico, mobilizam alunos para falar sobre a sua experiência e sobre a escola; também divulgam a oferta com a participação em feiras locais. É única Escola Secundária do concelho e têm sempre procura elevada, pelo que não têm grande exigência de divulgação.

Oferta profissionalizante - adequação da oferta

O 10º ano é crítico, pautado pelo insucesso dos jovens que já no básico revelam dificuldades. Os Cursos profissionais imprimem grande exigência;

Promovem articulação com tecido empresarial inclusive com participação das empresas no Conselho Geral da Escola

Escola tem Centro Qualifica. Juntamente com as escolas profissionais debateram necessidades do concelho para permitir que a definição da oferta vá ao encontro das necessidades do tecido económico.

Oferta dos profissionais em logística, comércio, adaptada à oferta de emprego do território. Planearam um novo curso de soldadura que consideram responder a uma necessidade do território e que nasceu em parceria com empresa local que estava disponível para avançar com os equipamentos necessários, mas o financiamento não foi aprovado.

Nos CCH trabalham para uma meta global – para uma turma e um exame. No CP é possível observar o crescimento do aluno, mais próximo do ensino individualizado.

Consenso de que os CP tendem a incentivar a autonomia dos professores e também dos alunos. Liberdade muito maior para a atividade docente, é mais orientação, sem meta do exame descomprime, permite maior experimentação pedagógica e tem sido pessoalmente gratificante

Nos CCH estive mais de 20 anos a preparar alunos para os exames nacionais. Nos CP é muito diferente: entre o 10º e 12º ano vê-se grande mudança de autonomia. No 12º ano, a partir de um tema, conseguem desenvolver um projeto.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Mas muitos colegas não gostam de leccionar nos cursos profissionais. Em informática chegam ao 10º ano a gostar de jovens e no 12º já sabem programar e fazem aula invertida, em que o aluno orienta o seu percurso e o professor é tutor, é gratificante para o professor, no 10º ano não têm essa autonomia e evolução é visível. No estágio alguns alunos dão grande salto, mesmo aqueles que são mais fechados.

CP tem mantido estabilidade pedagógica com o mesmo grupo de professores a acompanhar a mesma turma nos 3 anos e isso facilita esse ensino mais individualizado.

Segundo o testemunho da psicóloga do SPO, os cursos profissionais desenvolvem mais as soft skills, socio-emocionais, através do trabalho em equipa, de trabalhar questões ligadas à empregabilidade à preparação para os estágios, trabalhar a imagem, a atitude, dificuldades emocionais que possam surgir na experiência de estágio,... esta vertente contribui para a melhoria do desempenho

Testemunho dos professores

Nos CCH trabalham para uma meta global – para uma turma e um exame. No CP é possível observar o crescimento do aluno, mais próximo do ensino individualizado.

CP tem mantido estabilidade pedagógica com o mesmo grupo de professores a acompanhar a mesma turma nos 3 anos e isso facilita esse ensino mais individualizado.

Testemunho da Entidade Empregadora

Oferta dos profissionais em logística, comércio está globalmente adaptada à oferta de emprego do território

Participação da Toyota como entidade acolhedora tem acontecido regularmente desde 2005-2006, maioritariamente com o AE Damião de Goes e sobretudo na área de informática (helpdesk), que corresponde a uma necessidade da empresa dado que o departamento de informática está deslocalizado no Norte.

Atividade dirigida a clientes empresariais e principais áreas funcionais passam por mecatrónica, informática e vendedores têm dispositivos tecnológicos que requerem sempre algum tipo de assistência.

Contrataram 4 ex-alunos com 12º que acabaram por prosseguir estudos e saíram da empresa por esse motivo. Contacto faz-se pelo professor R. a quem pedem indicações sobre os alunos.

Perfil pessoal/individual influencia muito o desempenho dos jovens; procuram incentivar os estudos.

Qualidade varia muito de aluno para aluno, mas reconhece que detêm os conhecimentos necessários. Maior necessidade de adaptação ao contexto laboral prende-se com especificidades de cumprimento de horários, relação com outros, mas reconhecem melhoria e potencial do estágio para permitir que o aluno perceba o que é o ambiente de uma empresa, cumprir timings, resolver problemas e superar medo e falta de confiança.

Reconhece que os estagiários têm boa presença, facilidade de aprendizagem, e muitas vezes sugerem que continuem a prosseguir estudos. Nunca teve dificuldades com problemas de indisciplina. Componente prática dilui o conceito de Escola e os alunos ganham motivação para o curso. Vai mais ao encontro dos interesses e da motivação dos jovens.

Não reconhece motivos para a associação das ofertas profissionalizantes a jovens com perfil de insucesso; os casos com que tem contacto são perfis de sucesso; o mesmo acontece em relação aos alunos do Centro de Formação,

Contributo específico do PNPSE

Projetos integrados no PAE:

(a) Metodologias diferenciadas em sala de aula com incidência no 1º ciclo do ensino básico:

Turmas de 1º ano do ensino básico com 5h de coadjuvação e 3º e 4º -2h de coadjuvação;

Constituição de uma turma piloto de 2º ano com alunos dificuldades cognitivo e/ ou comportamentais;

(b) Estratégias de diferenciação pedagógica em função do grau de desenvolvimento de conhecimentos dos alunos, focadas no 9º ano:

Projetos MAT+; APORTE; e IMPROVE

(c) Metodologias diferenciadas em sala de aula com incidência no 2º e 3º ciclos do ensino básico:

Constituir turmas de 5º, 6º, 7º, 8º, 9º com pares pedagógicos em disciplinas estruturantes

(d) Continuar e desenvolver o Gabinete de Ação Disciplinar/ tutoria, que visa diminuição do número de ocorrências disciplinares, a prevenção e correção de comportamentos desviantes.

(e) Projeto Laboratórios de Aprendizagem (LA) e Projeto Centro de Recuperação de Módulos

Direção da Escola participou em duas reuniões recentes, mas sem seguimento.

Estão a ultimar o PAE do próximo ano-lectivo, o qual se distingue pouco do atual. É uma continuidade/aprofundamento de uma estratégia que reconhecem que está a ter resultados positivos.

O PNPSE/PAE permite identificar áreas de melhoria: foco no 1º ano e 2º ano de escolaridades, onde se localizam incidências de maus resultados escolares. Contudo, enfrenta um problema de sustentabilidade “Este ano não deram sinal de vida”.

O PAE é um instrumento articulado com o Projeto Educativo e que integrou projetos que já existiam. Sem PNPSE poderiam fazê-lo na mesma. O PAE continua a ser elaborado, mas quebrou-se a ligação com a Estrutura de Missão.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

É igualmente crítico em estabelecer uma relação directa entre o PNPSE e uma cultura de escola mais orientada para os resultados, pois os processos de Avaliação interna já preveem a definição de objetivos estratégicos e resultados a alcançar. Contudo, ressalva que não exercia funções de Diretor aquando do arranque do Programa e não dispõe de informação sobre a implementação da medida;

Não consegue identificar a participação da Escola na formação financiada pelo PNPSE.

Contributo específico dos PIICIE

Alavanca da CIM muito proveitosa. Permite obter uma perspetiva mais macro sobre necessidades sociais da população e reconhece mais valia (projeto EPIS) + projeto de empreendedorismo com participação dos alunos dos cursos profissionais.

O PIICIE encontrou condições favoráveis pela forte simbiose que já existia com a autarquia e que foi reforçada. Vereador e presidente da Câmara são professores, o que lhes confere sensibilidade para as questões pedagógicas, sendo também um fator positivo e facilitador.

Notas de leitura do PIICIE da CIM OESTE

Na sub-região Oeste foram submetidas 104 intervenções ao PNPSE. Assumindo a lógica de complementaridade com o PNPSE, o PIICIE propõe 40 ações, enquadradas numa arquitetura de 3 grandes prioridades estratégicas, onde a primeira assume a maior relevância, designadamente com a constituição do **Núcleo de resposta multidisciplinar**, com unidades de apoio em cada concelho. Para além dessa ação transversal, nas restantes ações do Plano, 4 têm natureza (a) intermunicipal, porque desenvolvidas pela CIM e (b) 25 são projetos de natureza municipal. No quadro seguinte ilustra-se o concelho abrangido pelo Estudo de caso, sinalizando-se os três projetos afetos à CM de Alenquer que totalizaram um total de 326.141,96 € candidatados.

Notas sobre a execução do PIICIE na perspetiva na Autarquia

- Projetos têm 2 anos de execução no terreno e não os 6 anos de duração do PT2020;
- Estratégia de planeamento privilegiou respostas em desenvolvimento, com vista a enquadrar o financiamento e melhorar resultados esperados;
- O PIICIE foi definido pelas escolas em função das necessidades reportadas, não pela CM. A CM apenas negociou e gere a atribuição dos recursos.
- Existe muita semelhança entre PIICIE e PNPSE. Os projetos do PIICIE são criados no âmbito local e regional, mas aproveitam lógicas e processos mais nacionais, a partir do PNPSE.
- Os projetos municipais centram-se no desenvolvimento de competências transversais (para além dos resultados escolares – esfera das Escolas e ponto de complementaridade com o PNPSE).

Balço das atividades e resultados da participação em formação contínua de docentes e outros agentes, financiada pelo PT2020

Centro de Formação com candidatura a oferta financiada. É fundamental, mas permanecem dificuldades em aplicar conhecimentos na prática. Gestão dos horários dos professores como um factor que inibe práticas pedagógicas mais multidisciplinares.

No entanto, reconhece-se importância da formação para incrementar o recurso a metodologias de trabalho de projeto em sala de aula e é igualmente fundamental para transmitir confiança aos professores para irem por caminhos não tradicionais.

O “congelamento” da carreira até 2018 condicionou a adesão dos professores à formação contínua

A ação dos Centros de Formação de Associação de Escolas está mais orientada para a formação para a docência e assistentes operacionais (atualmente são todas contratadas pela Autarquia) e menos para a gestão.

Há oferta regular de formação sobre gestão de indisciplina / conflitos com alunos.

Balço das atividades e resultados do reforço dos SPO financiado pelo PT2020

Contributo específico dos SPO

O Agrupamento conta com 2 psicólogas e 1 a meio tempo. Intervêm na orientação vocacional e encaminhamento psicológico, em articulação com a rede de serviços de saúde. São grande mais valia na relação com professores, participando na elaboração de relatórios discutidos em conselho de turma, úteis para auxiliar decisões sobre notas e estratégias de acompanhamento a alunos com dificuldades, estratégias de avaliação ajustadas,.... Trabalho exemplar na gestão de um caso recente de suicídio.

Contam também com uma parceria com a educação especial e centro de saúde com enfermeira alocada ao Agrupamento.

Vão passar a ser 2 psicólogos do quadro para um universo de 3500 alunos, dos quais 7% com NEE. Ratio ainda é insuficiente. No início do trabalho do Agrupamento eram dois técnicos por 3.000 alunos, 35h+18h, em 2017/2018 reforçou com mais meio horário (17h via POCH), 2018/2019 manteve-se o meio horário e em 2019/2020 mais meio horário através do POCH. Atualmente 2020/2021 mantem as 35 h e em janeiro de 2020 viu a situação regularizada através do PREVPAP juntamente com outro colega, e pela primeira vez contam com 2 técnicos com vínculo à Escola. Mudança de paradigma contratual permite novo enquadramento e uma ação mais estratégica.

É no ensino secundário que é mais premente intervir com os professores ao nível da atuação psicopedagógica, considerando-se que os professores do ensino básico estão mais sensíveis para essa dimensão, comparativamente com os do secundário.

No quadro do PIICIE a aposta nos mediadores para o sucesso escolar, com contratação de SPO tem em vista incrementar o sucesso escolar; esse investimento só foi possível no quadro do financiamento do PT2020.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Principais ações/atividades

No 9º ano para o secundário tem plano de informação e orientação.

Partilha de boas práticas com os SPO do concelho, por iniciativa desta psicóloga. Fazem reuniões regulares para alinhar a intervenção dos serviços de psicologia através dos documentos orientadores, disseminação de boas práticas nas várias vertentes, discussão de casos,

Fórum de informação da oferta formativa entre SPO.

Desde 2018/2019 com o reforço do POCH começaram a fazer o reforço maior visibilidade e qualidade do serviço no Agrupamento, documentos orientadores do Agrupamento,... informação centralizada na Damião de Goes permitiu dar mais visibilidade ao serviço, visando aproximar a resposta à comunidade e estreitar ligação com as lideranças da Escola. A Orientação vocacional é feita ao longo do ano com base num processo personalizado. Permite reduzir situações de desadequação das escolas e reorientação mais precoce nos casos em que os alunos ingressaram numa oferta diferente daquela que foi sugerida no processo de orientação.

Monitorizam o perfil de orientações e partilham para a Direção, para apoiar a decisão estratégica de definição.

Associa este trabalho de maior definição do projeto carreira à melhoria do sucesso educativo e prevenção do abandono.

Também criaram regulamento interno – regimento do SPO – tem permitido um melhor ajustamento da atuação dos técnicos às expectativas dos professores e melhor articulação entre ambos (discussão de instrumentos de referênciação, p.ex., mais informação sobre o papel do psicólogo escolar,...)

Permitiu maior divulgação de serviços, isto é distribuição das turmas pelos técnicos, o que favorece o encaminhamento (cada professor sabe a que psicólogo deve reportar, em função das turmas)

Desde há 2 anos criaram instrumento de monitorização em excel para registo da estatística de serviço:

Matriz síntese de avaliação de impactos

Pontos fortes:

- Envolvimento dos professores e sentido de compromisso com o sucesso educativo;
- Concretização de processos de decisão *bottom up*
- Financiamento da formação contínua foi fundamental para permitir introdução de metodologias de trabalho de projeto em sala de aula. Instrumento fundamental para dar confiança aos professores para irem por caminhos não tradicionais.
- A importância do financiamento comunitário estende-se a programas como o Erasmus, também fundamentais na criação da cultura de Agrupamento.

Pontos fracos:

- Supervisão pedagógica: atualmente não cobre todos os grupos disciplinares, mas é necessário. Projetos do PNPSE são facilitadores dessa integração com base no grupo disciplinar (projeto Mat, Projeto de português, etc.)
- Trabalho colaborativo: partilha de recursos, estratégias conjuntas, ainda insuficiente e com reservas por parte de segmentos de professores. No entanto, melhor conseguida nos cursos profissionais devido à figura dos coordenadores de curso que promovem a supervisão e trabalho colaborativo.
- Duas culturas de escola diferentes “a minha escola” e não “o meu agrupamento”;
- Lacunas no *matching* entre oferta e necessidades das empresas devido à não autorização de abertura de novos cursos;

Efeitos não esperados:

Os recursos das Salas do Futuro permitiram empréstimo de equipamentos a alunos na resposta à COVID.

Riscos:

Criação de mega agrupamentos criou fortes resistências: os professores do secundário impuseram providência cautelar para impedir constituição do Agrupamento e há vários anticorpos por gerir.

Desencontro dos projetos do PIICIE face às reais necessidades pedagógicas dos professores alunos, nos casos em que o seu planeamento é excessivamente concentrado no município ou na CIM.

Aspetos a melhorar:

Condições arquitetónicas adequadas ao ensino profissional: faltam salas adequadas à criação de oficinas. O Parque escolar foi interrompido antes da intervenção prevista de 13 Milhões € e que traria grande mais valia.

Balanço

Autonomia e liberdade pedagógica é das coisas melhores que existe nos cursos profissionais

SUSTENTABILIDADE

Fatores críticos;

Autonomia para recrutamento e gestão dos recursos humanos

Maioria dos professores pertence ao quadro de Agrupamento e essa estabilidade do corpo docente dá garantias da continuidade dos projetos e estratégias. Contudo, faixa etária média varia entre 50-55 anos, o que também cria um desafio de sustentabilidade.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Sustentabilidade financeira:

O quadro das medidas apoiadas pelo PT2020 tem aspetos muito críticos no plano da sustentabilidade. No caso dos projetos integrados no PIICIE sob a responsabilidade da Autarquia, essa matéria foi acautelada ao concentrar apenas em 3 ações e que seriam sustentáveis após o financiamento.

Foram valorizados projetos a longo prazo, que visam resultados para além dos resultados escolares. É o exemplo dos cursos de empreendedorismo e também os das salas de futuro.

Alenquer está capacitada para assegurar a sustentabilidade dos 3 projetos, mesmo sem ainda conhecer em detalhe todos os resultados que estes podem ou não criar. Igualmente pretende dar continuidade ao projeto Mediadores o sucesso educativo.

Duração dos resultados:

Os projetos do PIICIE têm 2 anos de execução no terreno, pelo que não estão reunidas condições para aferir impactos.

Mediadores: está em curso uma análise objetiva de resultados a publicar em 2021.

No caso dos mediadores para o sucesso escolar, 1 SPO acompanha 80 alunos, em que em 76 têm taxas de retenção. Existe impacto.

Seminário de empreendedorismo: resultados dos 6 anos de implementação.

Salas de futuro: perspectiva de impactos a médio prazo. Pelo carácter inovador do projeto, prevê-se estudar em profundidade os resultados do projeto nos resultados dos alunos (estudos de caso do município), tendo em vista a possibilidade de disseminar os resultados alcançados.

Outros fatores e políticas

Acesso à educação é parte fundamental da estratégia de desenvolvimento social de Alenquer.

Fruta escolar, alimentação, Satisfação das necessidades básicas e transporte escolar para uma lógica de acesso universal.

Boas práticas a sinalizar:

Tutorias específicas para acompanhamento individualizado, inserida na componente não letiva

Criação de turmas homogéneas.

VALOR ACRESCENTADO EUROPEU

Sem FEEI não seria possível implementar muitas das medidas. Cenário de ausência implica compensação do orçamento do Estado. Os Projetos municipais esgotam a capacidade de intervenção que se dirige mais à capacitação dos alunos e cidadãos e menos nos resultados escolares. No entanto, os FEEI vêm colmatar esta dimensão, são a única solução para permitir uma atuação mais dirigida ao sucesso escolar.

O município recebeu todas as competências do ME.

POCH e Erasmus permitem obter alguma folga orçamental para apetrechamento da escola que tem permitido melhorar os equipamentos informáticos;

CM também intervém com apoio a equipamento, exemplo da resposta à Pandemia com disponibilização de computadores a professores.

Técnicos de contabilidade da escola também dependem do financiamento FEEI

Redução ou extinção do financiamento traria igualmente Implicações na oferta de formação e nos SPO

Sem recursos FEEI não conseguiriam disponibilizar oferta.

BLOCO DE TESTE DE MECANISMOS POR TEMA

Como é que a Escola está a atuar para “ativar” estes mecanismos? De que modo é que o mecanismo está a ser operacionalizado ou não.

Mecanismos associados às Intervenções-Tipo 1	Evidências recolhidas
M5. Valorização da escola e das vias profissionais	Perspetiva de que permanece o estigma sobre o valor das ofertas profissionalizantes, mas com melhorias alcançadas nos últimos anos. Estratégia tem passado por articulação com Politécnicos com oferta em áreas semelhantes à da Escola e por apostar na ligação/sensibilização dos pais. Ambas estão relacionadas pois têm em vista estimular o prosseguimento de estudos, sendo essa uma dimensão muito valorizada pelas famílias.
M6. Maior adequação da oferta às necessidades e expectativas dos jovens e famílias	Evidências apontam para a presença do estigma sobre as ofertas profissionalizantes, sobretudo do lado das famílias: reuniões de divulgação da oferta profissionalizante reuniram 4 pais, ao invés, na sessão sobre o CCH participaram centenas. Em resultado, as famílias só acedem à inscrição no profissional quando confrontados com o insucesso na via regular.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

	<p>Estudo recente feito junto dos alunos do concelho revelou que mais de 70% dos alunos e dos pais pretendem o prosseguimento de estudos. Este é um motivo de peso do afastamento dos jovens e das famílias em relação aos cursos profissionalizantes.</p> <p>Do ponto de vista do desempenho escolar, a Escola foi evoluindo no sentido de reforçar as estratégias de recuperação de módulos em atraso e criou turmas homogéneas, que visam permitir apoio mais individualizado aos alunos.</p>
M8. Contínua calibragem da oferta educativa em relação às necessidades do mercado de trabalho	<p>Escola promove articulação com tecido empresarial inclusive com participação das empresas no Conselho Geral da Escola.</p> <p>Escola tem Centro Qualifica. Juntamente com as escolas profissionais debateram necessidades do concelho para permitir que a definição da oferta vá ao encontro das necessidades do tecido económico.</p> <p>Contudo, registam-se desfasamentos entre as necessidades sinalizadas pelo tecido empresarial e a capacidade de resposta do lado da oferta. São dados exemplos concretos de não autorização de abertura de cursos em áreas sinalizadas como tendo oportunidades de empregabilidade relevantes, como é o caso de cursos de Soldadura, Restauração e serviço de mesa e bar que não abriram.</p> <p>Empresas do ramo da organização de eventos reclamam falta de mão de obra qualificada e verifica-se que a taxa de desemprego dos jovens com cursos profissionais é baixa, havendo uma boa absorção pelas empresas do concelho. Apesar disso, falta de autorização da ANQEP impede a abertura de novos cursos, com prejuízos para a capacidade de inserção profissional dos jovens.</p> <p>Na área da soldadura, iniciou-se um processo de criação de raiz de um curso para uma empresa na área que se comprometia com a empregabilidade dos diplomados, mas a mesma não foi aprovada pela ANQEP. Em resultado, prevê-se encerramento de fábricas por falta de soldadores.</p> <p>Solução para este constrangimento deverá passar por maior articulação entre DGESTE, ANQEP e CIM na criação de cursos.</p>
Mecanismos associados às Intervenções-Tipo 2	Evidências recolhidas
M1. Criados modelos de governação multinível que responsabilizam e envolvem os agentes do território	<p>No quadro dos PIICIE, a Autarquia reporta dificuldades inerentes ao modelo de governação:</p> <ul style="list-style-type: none"> (i) alterações na configuração dos membros da comunidade educativa cria instabilidade entre a fase de planeamento e execução (“Tomam decisões com pessoas e executam com outras”), (ii) o modelo de governação desgasta os atores que se sentem pouco envolvidos na tomada de decisão. O processo não é tão participativo com os professores e os planos nem sempre envolvem todos os atores que executam as intervenções. <p>Segundo os professores: Têm presente metas que querem atingir. Por questão de brio querem atingir.</p>
M2. Criados planos de ação estratégicos integrados (bottom up) dirigidos à prevenção e combate ao insucesso	<p>Estão a ultimar o PAE do próximo ano-lectivo, o qual se distingue pouco do atual. É uma continuidade/aprofundamento de uma estratégia que reconhecem que está a ter resultados positivos.</p> <p>O PNPSE/PAE permite identificar áreas de melhoria: foco no 1º ano e 2º ano de escolaridades, onde se localizam incidências de maus resultados escolares. O PAE é um instrumento articulado com o Projeto Educativo e que integrou projetos que já existiam; continua a ser elaborado, mas quebrou-se a ligação com a Estrutura de Missão.</p> <p>São estabelecidas metas e há um compromisso colectivo com as metas (“Por questão de brio querem atingir as metas”).</p>
M3. RH preparados para diversificar /inovar estratégias e abordagens pedagógicas e curriculares	<p>Prevalece a ideia de que as ofertas profissionalizantes têm maior margem para introduzir estratégias diversificadas de aprendizagem e modelos inovadores de gestão curricular, em parte porque não estão tão reféns da “lógica dos exames” como a oferta dos cursos científico-humanísticos.</p> <p>A formação contínua tem desempenhado um papel de relevo na capacitação dos professores para a adaptação ao ensino profissional e de uma forma geral para adotar estratégias mais preventivas do insucesso.</p>

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

M4. Criadas estratégias de proximidade à comunidade e famílias	Não se destacam evidências relevantes.
Mecanismos associados às Intervenções-Tipo3 - SPO	Evidências recolhidas
M9. SPO trabalham ativamente com jovens e famílias para informar sobre oferta de cursos e vantagens para cada aluno	<p>Informação ainda é lacunar. Apesar de a Escola intervir no encaminhamento de alunos e realizar sessões de informação turma a turma, há dificuldade em chegar a outros Agrupamentos.</p> <p>2019/2020 tiveram 8 turmas de 9º ano com cerca de 200 alunos envolvidos em ações de orientação vocacional (quase cobertura total). Têm Programa que inclui:</p> <ul style="list-style-type: none"> – carta informativa para os pais sobre o programa – sessões de apresentação do programa de orientação vocacional, com participação da Direção e coordenadoras de ciclo (42% dos pais participaram na reunião) – sessões de orientação vocacional são feitas com o grupo-turma – aplicam testes de orientação vocacional + apresentação das ofertas formativas com participação dos directores de curso e da escola secundária; – exploram com os jovens as profissões – visita de estudo à Futurália – projeto <i>inspiring future</i> onde participavam escolas do ensino superior e outras entidades formadoras, incluindo privadas – no 3º período fazem parecer individual, com reunião individual com os alunos e encarregados de educação.
M10. SPO reforçam sinalização e apoio psicopedagógico dos alunos	<p>2019/2020: 203 alunos acompanhados em apoio psicológico e psicopedagógico, com 35h+18h(1º ciclo-POCH)+35h – 50% são acompanhamento directo; representa um aumento face ao passado</p> <p>2018/2019 intervinham sobretudo no 3º ciclo, em 2019/2020 maior número de referências no 10º ano de escolaridade.</p> <p>Principais motivos de referências: questões comportamentais e cognitivas, mas vão variando entre anos.</p> <p>Distribuição do tempo de trabalho: Mais de 50% alocada ao acompanhamento psicológico; no 3º período muito tempo alocado à orientação vocacional. Desafio atual da abordagem multinível (vem de 2016)</p>
Mecanismos associados às Intervenções-Tipo3 - Formação	Evidências recolhidas
M3. RH preparados para diversificar /inovar estratégias e abordagens pedagógicas e curriculares	Financiamento da formação contínua foi fundamental para permitir introdução de metodologias de trabalho de projeto em sala de aula. Instrumento fundamental para dar confiança aos professores para irem por caminhos não tradicionais.

Estudo de caso: Agrupamento de Escolas Tomás Cabreira, Concelho de Faro

Entrevistas via Colibri-Zoom com:

Entrevista à Direção do Estabelecimento de Ensino + Professores/Formadores e acompanhantes de estágio

Diretora do AETC

Adjunto da Direção

Diretor dos Cursos Profissionais

Professor do CP “Teatro e expressão artística”

Professor do CP “Mecatrónica, Eletricidade”

Professor do CP “Hotelaria e restauração”

Guilherme Mota- Diretor dos CP

SPO

Enquadramento:

O Estudo de caso foi realizado nos dias 25 de Novembro de 2020, com recurso à plataforma Colibri-ZOOM.

O conjunto de entrevistas individuais e coletivas realizadas, permitiu a recolha de informação relevante sobre um caso em que se regista a ausência de financiamento dos FEEI, pelo que acaba por assumir o papel de estudo de caso de controlo, numa lógica contrafactual.

O Agrupamento de Escolas Tomás Cabreira é uma grande comunidade educativa, constituída por cinco escolas (uma delas na ilha da Culatra) e situa-se no concelho de Faro, estando inserido num meio socioeconómico onde 35% dos alunos beneficia de Ação Social Escolar.

Das cinco escolas que o constituem, quatro localizam-se na cidade de Faro, Escola E.B.1 do Bom João, Escola E.B.1 de São Luís, Escola E.B.2,3 Dr. Joaquim Magalhães e Escola Secundária Tomás Cabreira, e uma Escola na Ilha da Culatra onde funcionam o 1º ciclo e o 2º ciclo.

A escola sede é a Escola Secundária Tomás Cabreira.

É uma escola detentora de identidade própria, com uma forte tradição no ensino profissional, resultante da sua longa história como escola técnica, mas que atualmente oferece todas as áreas de prosseguimento de estudos e é muito procurada por jovens, não só de Faro, mas também dos concelhos limítrofes.

EFICIÊNCIA

Adequação e balanço dos instrumentos de financiamento

Não financiados no quadro temporal da Avaliação. Foram financiados no passado pelo POCH.

IMPACTO

Impactos no sucesso escolar e no Abandono Escolar Precoce

Os professores trabalham como uma pequena comunidade. Todos os trabalhos realizados são executados com os recursos da escola, considerados escassos. A escola desenvolve atividades de nível comunitário.

O papel dos CP tem sido preponderante para combater o insucesso escolar registado.

Evolução dos resultados e desempenho educativo

Não quantificado de modo sistémico. O AE não monitoriza e avalia a evolução dos resultados e desempenho educativo, mas sente essa necessidade. Com efeito, têm pouca quantificação de resultados, pouca monitorização estratégica das medidas de promoção do sucesso escolar, tendo em vista a melhoria da sua eficácia e este aspeto encontra-se a reboque da ausência dos FEEI e da menor orientação e exigência de contratação de indicadores e resultados. Por outro lado, A identificação dos fatores de sucesso e de insucesso inerentes ao processo de ensino para a implementação de ações mais eficazes na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos. São aspetos que fazem parte do Plano de melhoria do AE.

Verifica-se também lacunar os processos de supervisão pedagógica com carácter sistemático e regular, concretizada pela observação direta em sala de aula, tendo em vista a promoção do desenvolvimento profissional e a consequente eficácia da ação educativa.

Fatores explicam o insucesso escolar identificado na escola

Não se encontram suficientemente diagnosticados os fatores explicativos do sucesso e do insucesso, intrínsecos aos processos de ensino e de aprendizagem. ainda não foi realizada uma avaliação que permita refletir sobre a eficácia dessas medidas, (medidas de promoção do sucesso escolar) de forma a saber se as mesmas produziram os efeitos desejados.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Ainda assim, nota-se que os alunos não sentem necessário concluir escolarização para ingressar no mercado de trabalho. Este fator externo influencia os resultados das taxas de abandono e retenção.

Muitos dos alunos dos CP não têm especial valorização da escola, sobretudo pela facilidade da sua independência.

Os níveis de motivação dos alunos descem significativamente no quadro da formação teórica e notam-se diferenças claras quando os alunos fazem ações de formação em contexto de trabalho.

Por outro lado, a ausência de uma sistematização na articulação curricular dificulta o desenvolvimento de processos educativos de maior qualidade e a consequente melhoria dos resultados escolares. A incipiente articulação interciclos não tem possibilitado uma efetiva sequencialidade das aprendizagens na transição dos alunos entre anos e ciclos.

Outro dos aspetos problemáticos é a desatualização dos equipamentos dos cursos profissionais tributária da ausência de apoios (nomeadamente FEEI) que originam potenciais impactos negativos na preparação dos alunos e respetivas competências no mercado de trabalho.

Evolução do nº de jovens envolvidos/ diplomados

Não fazem acompanhamento regular e sistematizado. A partir do ano inicial Mecatrónica a taxa de sucesso é baixa.

Dos 10 alunos que concluíram, 6 foram para TESP e só 3 foram para o mercado de trabalho.

Gestão e equipamentos informáticos – 7 concluíram, todos para prosseguimento de estudos.

Porque escolhem entrar no CP, sendo que muitos deles vão para o ensino superior? No caso do teatro, alguns alunos que não terminaram o curso encontraram trabalho ou escolhem ir para Inglaterra estudar e trabalhar.

Ainda assim, de forma global, a taxa de conclusão dos CP é referida como aproximadamente de 70%.

Evolução considerando a empregabilidade e percursos pós-secundário

Os alunos dos CP têm mais pedidos de emprego por parte das empresas de mecatrónica e estes quando são bons alunos saem para a universidade ou querem sair para o prosseguimento de estudos, sobretudo em Tesp's.

Contudo, a taxa de empregabilidade é elevada pela forte procura do em Mecatrónica, eletricidade e , de forma menos expressiva, Hotelaria e Restauração. Na área do teatro é baixa, por via da falta de equipamentos e organizações culturais Algarvias.

Ações de divulgação e valorização da oferta educativa

As ações de divulgação foram escassas este ano. As ações de divulgação são individuais e as escolas que não pertencem a agrupamentos com Secundário tendem a mais direcionadas para uma tentativa de reter alunos para o 10. ano no mesmo agrupamento.

Ainda assim, existe o Dia aberto da Escola e oferta formativa onde as famílias são mobilizadas para estar. Existe um forte estigma dos pais face aos CP, mas também dos próprios alunos da comunidade educativa.

Os atores discordam que os preconceitos possam ser combatidos pelas escolas.

Contributo específico do PNPSE

A experiência do agrupamento no quadro do PNPSE foi claramente negativa, por via da região ter deixado de ser elegível a financiamento europeu. O AE fez PAE e foi-lhe atribuído um reforço de 3 RH. Mas nunca se concretizou.

A escola sente uma grande desilusão com o Programa não tendo este efeitos identificados.

Não tiveram apoios para a formação de docentes no âmbito do PNPSE.

Muito pouca formação em área técnicas dos CP, sobretudo eletricidade e mecatrónica.

Balanço da formação contínua de docentes e outros agentes

Não existiram ações de formação.

Contributo específico dos SPO

Os psicólogos são fulcrais para a mobilização de alunos e famílias. A escola não tem condições para contratar mais um SPO, mas a Direção considera a forte necessidade dessa contratação, dado que as famílias estão cada vez menos estruturadas e este ponto focal na escola é essencial.

Matriz de Impactos

Pontos fortes

- Valorização dos SPO através do seu enquadramento no conselho pedagógico (realidade pouco vista) e em todos os conselhos de ano e de turmas;
- Elevada procura de CP pelo tecido empresarial em alguns cursos chave (Mecatrónica e eletricidade)
- Forte identidade da escola e perseverança do corpo docente

Pontos Fracos

- Persistem alguns problemas de insucesso escolar, em particular considerando algumas disciplinas;
- Ausência de apoios FEEI tem criado discrepâncias nos projetos e modelos educativos do AE face a congéneres de regiões elegíveis.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

- Relevância excessiva dos fatores “externos” do insucesso escolar e abandono escolar – tendência para colocarem a tónica apenas nas famílias, na comunidade, no meio envolvente;
- Algumas ações de melhoria necessitam de maior concretização: relacionadas com o envolvimento das famílias, mas sobretudo, com a supervisão pedagógica
- A CM não tem estratégia de empregabilidade para o concelho e para apoiar e tomar a iniciativa da concertação e criação de uma oferta local e regional. A iniciativa parte sempre da escola no quadro do planeamento da oferta e dos recursos escolares.
- Ausência de formação técnica e contínua dos docentes dos CP
- Falta de mecanismos de avaliação externa.

Riscos e Ameaças

- Há um risco permanente de insucesso e abandono escolar
- A desatualização do parque de equipamentos dos CP pode criar a curto prazo clivagens entre a base de aprendizagem e preparação dos alunos e as necessidades do mercado de trabalho

Questões a melhorar

- Insistir nas ações de aproximação às famílias, a partir da escola;
- Devem ser fomentados canais de avaliação externa às medidas que envolvem os financiamentos POCH, em complementaridade com as ações de monitorização e autoavaliação já desenvolvidos
- Formação contínua dos docentes dos CP

Sustentabilidade

Considera-se que o financiamento é fulcral para a sustentabilidade e sucesso dos CP e o Ministério de Educação tem que atuar na valorização do EP.

VALOR ACRESCENTADO EUROPEU

O AE não monitoriza e avalia a evolução dos resultados e desempenho educativo, mas sente essa necessidade. Com efeito, têm pouca quantificação de resultados, pouca monitorização estratégica e este aspeto encontra-se a reboque da ausência dos FEEI e da menor orientação e exigência de contratação de indicadores e resultados.

Este Estudo de Caso acaba por assumir uma natureza instrumental de contrafactual pela ausência de investimentos FEEI. Esse fato acarreta problemas de funcionamento, qualidade e sustentabilidade da oferta profissionalizante. Uma boa parte dos equipamentos encontra-se com mais de 10 anos e alguns deles estão desatualizados face às necessidades das empresas. Acresce que não existem condições financeiras para a escola renovar muitos destes equipamentos, levando a queixas dos próprios alunos sobre as condições de formação prática. A falta de material implica um trabalho menos individualizado e mais grupal, pelo que existem alunos que saem prejudicados.

Nem a autarquia e o poder local e regional investem no apoio a aquisição e apetrechamento destes CP. Acresce que diversas disciplinas que necessitam de equipamentos, como a educação física e áreas laboratoriais.

BLOCO DE TESTE DE MECANISMOS POR TEMA

Como é que a Escola está a atuar para “ativar” estes mecanismos? De que modo é que o mecanismo está a ser operacionalizado ou não.

Mecanismos associados às Intervenções-Tipo 1	Evidências recolhidas
M5. Valorização da escola e das vias profissionais	Dia aberto da Escola. Mas a imagem é globalmente desvalorizada.
M6. Maior adequação da oferta às necessidades e expectativas dos jovens e famílias	Sem evidências
M7. Maior conhecimento e contato dos jovens com o mercado de trabalho	Sem evidências
M8. Contínua calibragem da oferta educativa em relação às necessidades do mercado de trabalho	A CM não tem estratégia de empregabilidade para o concelho e para apoiar e tomar a iniciativa da concertação e criação de uma oferta local e regional. A iniciativa parte sempre da escola no quadro do planeamento da oferta e dos recursos escolares.
Mecanismos associados às Intervenções-Tipo 2	Evidências recolhidas
M1. Criados modelos de governação multinível que responsabilizam e envolvem os agentes do território	Sem evidências
M2. Criados planos de ação estratégicos integrados (bottom up) dirigidos à prevenção e combate ao insucesso	Sem evidências

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

M3. RH preparados para diversificar /inovar estratégias e abordagens pedagógicas e curriculares	Sem evidências Ausência de formação contínua para docentes dos CP
M4. Criadas estratégias de proximidade à comunidade e famílias	Residual. Sem evidências
Mecanismos associados às Intervenções-Tipo3 - SPO	Evidências recolhidas
M9. SPO trabalham ativamente com jovens e famílias para informar sobre oferta de cursos e vantagens para cada aluno	SPO trabalham a área, mas mostra-se insuficiente. Existe a necessidade de contratar técnicos SPO, mas o AE não tem condições para fazer.
M10. SPO reforçam sinalização e apoio psicopedagógico dos alunos	Diversos casos são referidos sobre o papel deste apoio por parte do SPO do AE. Contudo, face ao contexto socio económico dos alunos, seria necessário reforçar esta função.
Mecanismos associados às Intervenções-Tipo3 - Formação docente	Evidências recolhidas
M11-Criadas condições para implementar modelos de organização escolar mais orientados para a prevenção e combate ao insucesso	Sem evidências. Processo ainda não alcançado. A ausência de FEEI dificulta a criação destas condições.
M3. RH preparados para diversificar /inovar estratégias e abordagens pedagógicas e curriculares	Algumas críticas são endereçadas ao PNPSE e ao plano de formação do mesmo. O AE não usufruiu de formação de docentes e considera que o aspeto crítico reside na falta de formação técnica e pedagógica dos docentes das componentes técnicas dos cursos profissionais.

Estudo de caso: Escola Profissional Gustave Eiffel, polo do Entroncamento

Entrevistas com:

Direção

Diretora e Adjunta da Direção do Polo de Entroncamento

2 elementos da Direção Pedagógica (órgão colegial)

Diretor do polo de Arruda dos Vinhos

Painel de 3 formadores e 1 técnica de serviço social

1. TR – polo de Arruda dos Vinhos. Na escola desde a sua abertura em 2008, docente e coordenador de curso. Curso de técnico de eletrónica e computadores, também já foi coordenador de CEF. Sistemas digitais, electrónica, informática, redes de computadores e faz acompanhamento de projetos tecnológicos e da PAP/ júri de PAP, também assegura acompanhamento de estágios.

2. PF- Formação académica na área das ciências sociais. É Assistente Social, trabalha no apoio aos alunos de todas as ofertas. Associada a projetos orientados para a promoção do sucesso e também acompanhamento de estágios.

3. FR - licenciada em sociologia. Na Escola desde o 2º ano. Leciona sociologia, economia, cidadania e mundo atual e integração; é Orientadora pedagógica de turma e responsável do departamento de ciências sociais;

4. H. Na Escola desde 2012. Responsável por iniciar o curso de restauração que existe desde essa data. Coordenador de curso de cozinha-pastelaria e restaurante-bar, dá aulas nessa área. Também assegura coordenação do curso, acompanhamento de estágios, PAP,...

Diplomados, ex-beneficiários das medidas

1. 20 anos, concluiu o curso de restaurante-bar no ano letivo anterior, ingressou em licenciatura em gestão hoteleira; antes, esteve 2 anos em curso vocacional e depois prosseguiu para curso profissional. Ingressou no curso vocacional “quando estava perdido” e o que o atraiu foi a possibilidade de terminar o ensino básico em menos tempo e recuperar um ano de atraso, bem como a parte prática. Teve conhecimento através de flyer na caixa de correio.

2. 21 anos, concluiu há 2 anos curso de técnico de eletrónica, automação e computadores, trabalha na Gustave Eiffel em informática e como formador; antes de ingressar no curso frequentou um curso vocacional na Gustave Eiffel e continuou para o curso profissional; conheceu a Escola através da internet.

3. 18 anos, concluiu o curso de técnico auxiliar de saúde, trabalha e frequenta licenciatura em enfermagem. Frequentou o primeiro ano de CCH em Ciências e Tecnologias, mas desistiu por querer uma oferta mais prática e mais orientada para a área profissional. Desde o início que tem intenção de prosseguir estudos, mas no período do confinamento surgiu oportunidade para trabalhar e mantém-se empregada na área da saúde.

4. 20 anos, concluiu o curso profissional de mecatrónica em 2018; antes frequentou o ensino básico regular e ingressou no 1º ano do curso na Gustave Eiffel porque já conhecia a Escola e tinha familiares que deram bom *feedback*. Escolha do curso teve em vista o trabalho na área.

Entidades empregadoras

- Empresa ex- EMEF que produz Material circulante, atualmente integrada no Grupo CP
- Restaurante

EFICIÊNCIA

Adequação dos instrumentos de financiamento

Maiores dificuldades foram sentidas na transição do SIIFSE para Balcão 2020, por erros e falta de preparação/experiência das equipas de apoio técnico, mas situação evoluiu rapidamente e resposta atual é muito positiva.

Transição para custos unitários foi excelente para diminuir trabalho burocrático e administrativo e deve ser estendida a outros programas; de outra forma, a logística inerente e recursos a alocar são enormes e penalizam entidades.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Aspetos a melhorar:

Montante do financiamento para CEF é curto, em comparação com montante atribuído para outras ofertas. Porque apesar de se tratar de um nível de qualificação inferior, trata-se de uma oferta muito exigente ao nível de equipamentos/tecnologias/software e de dedicação das equipas pedagógicas (“é um nível II mas que se pretende que prossigam estudos para III, IV, V ou VI e a oferta tem que ter qualidade), com um público alvo que requer trabalho mais consolidado e equipas mais especializada, por isso não faz sentido financiamento ser inferior; P.ex., qualquer entidade que tentasse implementar apenas CEF não seria sustentável nem conseguiria reunir o patamar de qualidade necessário.

Corte de 5% sobre a tabela dos custos unitários (imposto na troika como temporário, mas que se mantém) cria limitações, podendo condicionar questões de gestão ligadas à qualidade das ofertas, como contratações, atividades a realizar ou despesas com atualização/manutenção de equipamentos/software;

No plano dos regulamentos, reprovam a associação de cortes de financiamento a casos de abandono porque a existência de casos de abandono – apesar de compreender a intenção subjacente de criar pressão às entidades para contrariar esses casos;

Também criticam a obrigatoriedade de cursos agregados quando há número reduzido de formandos por curso, pedagogicamente compreendem, mas relação ao financiamento traduz uma perda de financiamento crítica porque agregação representa partilha da componente socio cultural, mas na componente técnica e científica é desdobrada, por isso custo é de 1,3 por turma, mas financiamento é 1; no conjunto, estas várias medidas têm representado perdas de financiamento da rubrica de gestão das ofertas.

No plano da monitorização, revelam fragilidades na leitura dos indicadores recolhidos e sugerem novas orientações para calculo dos indicadores de resultado de forma a permitir uma medição correcta da realidade, nomeadamente:

- Rever a fórmula de calculo do indicador de resultado do POCH, aproximando-o à fórmula utilizada no sistema EQAVET (no caso do POCH, contabilização dos diplomados tem que ser devolvido até outubro, cerca 1,5 mês após a conclusão oficial do curso; contudo, esta formula deixa de fora a contagem de formandos que concluem o curso em mais tempo do que o previsto o que consideram pouco ajustado;
- Rever a fórmula de calculo dos indicadores de prosseguimento de estudos e de empregabilidade: determina que a recolha ocorra até 45 dias após o final do curso, mas os inquiridos que levam a cabo revelam que larga maioria ingressa no mercado de trabalho entre 3 a 6 meses após o curso;

Acresce que estes aparentes desvios em relação aos objetivos contratualizados podem resultar em penalizações de devolução de verba por falta de cumprimento de resultados.

Balanco custo-benefício das medidas implementadas

Nada seria possível sem financiamento comunitário e resultados positivos são sem dúvida tributários das medidas implementadas.

IMPACTO – Contributos gerais

Evolução da taxa de abandono escolar e sucesso escolar

Atuação da Escola é fortemente guiada pela necessidade de cumprimento das metas e a evolução do abandono tem vindo a melhorar, pese embora ainda longe do que gostariam. Atualmente, a taxa de abandono situa-se entre 12% e 13% e tem revelado uma tendência gradual de diminuição.

Maiores dificuldades/riscos associados a desistências/abandono prendem-se com influência de fatores externos, nomeadamente:

- influência do desemprego/crise económica recente, que agravou abandono devido a emigração e inserção prematura no mercado de trabalho - realidade familiar exerce influência determinante sobre o abandono escolar; esta perspetiva é corroborada pelos ex-alunos que apontam que os casos de maior desmotivação têm origem “em casa”, por problemas pessoais.
- orientação vocacional deficiente– sobretudo visão estratégica, mais do que recursos humanos ou técnicos. Mecanismos existentes não são suficientes para fundamentar opções ajustadas às expectativas e interesses dos jovens que tomam opções sem conhecimento da realidade;
- estigma social: continua a haver da perceção dos alunos e famílias em relação às ofertas profissionalizantes; mais recentemente, registam tendência para aumento de ingresso de alunos com NEE encaminhados pelos SPO.

O indicador da taxa de abandono é influenciado negativamente pelo aumento de casos de alunos com NEE que a Escola acaba por reencaminhar para outras Entidades com oferta mais ajustada. Consideram que alunos com NEE requerem outro tipo de respostas; reconhecem que a sua integração na Escola é positiva, por ser uma escola mais pequena onde se consegue estabelecer um ambiente de maior proximidade, mas dificilmente terão capacidades para superar o insucesso/ concluir o percurso escolar devido à complexidade natural dos planos curriculares que não se ajusta a esse perfil de alunos.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

- Taxa de aproveitamento (total de módulos realizados com sucesso/número de módulos lecionados): 89,8%

Práticas promotoras de sucesso escolar e combate ao abandono

Ensino de grande proximidade, com objetivo de elevar os níveis motivacionais tendencialmente baixos dos jovens à entrada. Os ex-formandos confirmam esta prática e validam a ideia de que a Escola procura esgotar as formas de cativar os alunos para o ensino.

Estimular a ambição dos jovens por um projeto futuro, que passem pelo emprego ou pelo prosseguimento de estudos;

Apostar em atividades que reforcem a atratividade da escola em geral (Erasmus +, Ações na comunidade de mostra de produtos realizados no contexto da formação;...)

Têm mecanismos de “alerta” para casos prioritários de absentismo. Quando os formadores identificam um caso crítico, encaminham para equipas multidisciplinares que desenha intervenção adequada, normalmente abrangendo aluno, famílias, professores (p.ex., intervindo na mediação de conflitos) e entidades externas como CPCJ.

Em Lisboa, trabalham com muita proximidade com as Redes Sociais que tem sido o suporte adequado para o trabalho em rede das instituições com vista a uma sinalização precoce e encaminhamento adequado dos casos de risco.

Casos mais críticos associados a “abandono das famílias”; articulação com CPCJ é recorrente para esses casos, mas para jovens acima dos 18 anos falta rede de apoio institucional. Associações locais, Juntas de Freguesia, são parceiros igualmente importantes, mas têm recursos limitados para atuar nos casos críticos e continua a faltar a articulação desejável entre entidades.

No Entroncamento, têm conhecimento do reforço da rede de técnicos via CM, mas essa não integra o subsetor das instituições de formação privadas.

Evolução do nº de jovens envolvidos/ diplomados

- Taxa de conclusão (ciclo de formação 2015-2018): 48,1%

É um valor menos positivo do que o desejável; contudo é influenciada por nº elevado de alunos que não chega a ingressar na Escola, apesar de estar matriculado e ser contabilizado, pelo que excluindo esses casos estima-se em torno dos 70%. Principal motivo para os não ingressos é a opção por uma escola mais perto de casa.

Consideram que a taxa de conclusão em tempo superior ao esperado não deve ser interpretado como um não resultado ou resultado menos positivo e por isso deveria ser contabilizado, à semelhança da fórmula de cálculo adotada no EQAVET. Com efeito, a flexibilidade do modelo de aprendizagem modular, que facilita o ajustamento da formação ao ritmo de aprendizagem de cada aluno, é considerada uma vantagem da oferta; por outro lado, os casos mais “difíceis” de recuperação de alunos que apesar de maiores dificuldades e de precisarem de mais tempo para recuperar módulos obtêm sucesso também deveria ser espelhado na medição do indicador.

Factor externo

Em resposta a este problema/dificuldade dos alunos e famílias suportarem despesas associadas à deslocação, a medida de diminuição do preço dos passes de transporte parece ter um efeito positivo na diminuição dos custos com a educação.

Evolução considerando a empregabilidade e percursos pós-secundário

Segundo dados de inquérito próprio, no final do ciclo de formação, 28% dos alunos pretende prosseguir estudos para o ensino superior, sendo este um resultado de “3 anos de trabalho na motivação dos jovens”.

- Taxa de colocação empregabilidade + prosseguimento de estudos: 91,5% - 18 meses após o ciclo encerrado (.
- Taxa de empregabilidade na área de educação-formação: 71%

Dados recolhidos no quadro do sistema EQAVET permitem obter indicadores de monitorização mais consolidados, p.ex., tem em conta a conclusão de ciclo até dezembro do ano civil seguinte (3 anos +1) o que é coerente com a lógica do ensino modular e lógica de recuperação que se pretende.

Os testemunhos dos ex-formandos em relação ao seu percurso pós-formação dão conta da importância da formação realizada e do apoio prestado pela Escola para mudar a sua atitude em relação ao futuro:

1. *Atualmente encontra-se a estudar e tem expectativas altas em relação ao futuro, porque o curso puxou e motivou para o prosseguimento de estudos, nada do que está a fazer fazia parte do interesse inicial (que era a área do marketing), mas a passagem pelo curso transformou essa motivação e as opções tomadas; escola apoiou também no processo de estudar para exames, obter informações sobre universidade,... muito apoio da Escola na transição para o pós-secundário.*

2. *Atualmente possui um contrato de trabalho de 1 ano e tem em vista ingressar num TeSP com patrocínio da Escola Profissional. Não estava à espera de ser convidado para trabalhar na Escola, mas aceitou desafio, entretanto já tirou curso de formação*

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

pedagógica para ficar habilitado a exercer funções de formação e tem em vista ingressar numa licenciatura na área de redes informáticas;

3. Foi contratado pela empresa onde realizou o estágio, tendo celebrado um primeiro contrato de 1 ano renovável e atualmente está efetivo.

4. O primeiro contrato foi em regime de part-time, seguido de um contrato de 6 meses e ao fim de 2 contratos poderá passar a efetiva. Desde o início que a Escola sabia que queria prosseguir estudos e teve muito apoio nessa transição. Teve que estudar matéria especial de enfermagem – ingressou pelo regime de ingresso no ensino superior dos cursos profissionais aberto este ano, que considera ser um factor muito positivo e mais justo, pe.x, no currículo não tem a mesma matéria de biologia que era exigida para ingressar no curso de enfermagem.

Testemunhos das empresas em relação à empregabilidade dos jovens:

Empresa do Grupo CP	Empresa da restauração
Experiências com estágios, relevância e importância dos mesmos	
<p>No caso da Gustave Eiffel, a Taxa de colocação após estágio situa-se ao nível dos 100%</p> <p>Tem sido fácil a integração dos alunos da Escola.</p> <p>Existe uma política de formação e acolhimento na CP que permite ajustar as vocações pessoais para sub áreas dos produtos da empresa (parte mecânica, elétrica, eletrónica)</p> <p>Adicionalmente, a Escola faz acompanhamento dos diplomados e em muitos casos efetuam contactos com ex-alunos que são integrados na empresa.</p> <p>Nem todos estão perto do Entroncamento, mas cada vez que fazem recrutamento, absorvem todos os perfis.</p>	<p>30% dos estagiários não continuam porque não querem a restauração e procuram outras opções no setor da hotelaria.</p> <p>Nota-se alguma frustração de alunos que vão estagiar e a expectativa face à realizada é diferente. Ainda assim, uma boa parte dos estagiários estão bem preparados tecnicamente.</p> <p>Contudo, são referidos problemas nas competências sociais e atitudes num setor que vive do contacto com o público.</p>
Importância da oferta de educação-formação profissionalizante	
Muito importante e suficiente para o tecido empresarial	
Os alunos saem preparados para (1) começar a trabalhar ou (2) aprender melhor no local de trabalho	
<p>Globalmente e tecnicamente sim, mas são sinalizados vícios comportamentais, como o uso de telefone e comportamentos que necessitam de maior saber estar e outras soft skills.</p> <p>Ainda assim, a formação de acolhimento dada pela empresa acrescenta mais valia e permite uma maior seletividade dos jovens.</p>	<p>Os jovens estão bem preparados, mas a maior lacuna é a formação de “berço”, as competências sociais que se revelam muito importantes para o empresário. Trata-se de uma atividade de constante contato com o público que merece ser trabalhado nos planos curriculares das escolas com que a empresa se articula.</p>
Diferenças que se notem no desempenho	
<p>Do ponto de vista da CP, o desempenho dos alunos da Escola é elevado e caso tenham sido estagiários, ganham uma maior noção do trabalho técnico, quando comparado a outros níveis de ensino secundário e de outras escolas com cursos profissionais.</p> <p>Os 6 meses de estágio transmitem muito melhor desempenho dos estagiários do que os restantes técnicos que entram por via da experiência profissional, mesmo que esta exceda os 5 anos.</p>	<p>Como o setor da restauração é muito vasto e com condições desiguais, com níveis de formação dos empresários muito baixo e diverso, o empresário não situa claramente uma diferença de desempenho entre os jovens das várias escolas com que se articulam.</p>

IMPACTO – Contributos específicos

Oferta profissionalizante – divulgação

Grande aposta na divulgação e promoção do ensino profissional, “mais de 30 anos a explicar o ensino profissional”.

O discurso em torno do ensino profissional não se pode basear no discurso do facilitismo, que não corresponde à verdade.

Trabalhar ideia de prosseguimento de estudos ao longo da vida é também muito importante.

As ações de divulgação são diversificadas, abrangem:

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

- informação junto das escolas: mostrar o que são cursos profissionais e dar a conhecer a Escola e a sua oferta; contudo, com pouca receptividade por parte das Escolas que têm estado mais fechadas desde que elas próprias têm oferta;
- organização de workshops para conhecerem a oferta, aberta à participação de alunos e pais;
- dias abertos com troca de experiências entre candidatos e alunos e professores: mostram o que de mais cor de rosa há nos cursos, mas também a realidade dos aspetos menos atrativos.

Reconhecem que não há uma dinâmica de rede subjacente à informação vocacional e ao apoio prestado no encaminhamento dos jovens para as ofertas mais ajustadas aos seus interesses.

Oferta profissionalizante - adequação da oferta

Modelo das Escolas Profissionais permite ir ao encontro dos jovens desmotivados e em que o insucesso escolar está associado à desmotivação e desinteresse com a escola. Essa adequação explica-se fundamentalmente por:

- Envolvimento das famílias no percurso pedagógico dos alunos (mostras de trabalhos, concursos com participação das famílias, pex.)
- Trabalho pedagógico assente em projetos/aprendizagem contextualizada
- Flexibilidade pedagógica para potenciar características pessoais dos jovens
- Recursos humanos/formadores com relação com o mundo do trabalho facilita visitas de estudo, contextualização das aprendizagens
- Trabalho centrado no aluno

Verifica-se uma maior atratividade da oferta junto dos rapazes, que são em maioria.

Entre os alunos entrevistados encontram-se dois casos de ex-alunos que começaram o seu percurso num curso vocacional e que progrediram para o ensino profissional para concluir o 12º ano; segundo dados recolhidos pela Escola, os cursos vocacionais representam uma fonte relevante de entrada de jovens nos cursos profissionais, sendo que na ausência dessa oferta tenderiam a não prosseguir estudos.

Os testemunhos dos alunos são elucidativos em relação à apreciação positiva face à qualidade da oferta:

1. não foi primeira opção, mas começou a gostar do curso de restaurante-bar e começou a trabalhar durante fins de semana, envolveu-se na escola (foi presidente da comissão de estudantes) e isso influenciou no gosto pelo curso e por continuar a apostar na sua formação.

2. reconhece apoio dos professores; boa adequação de materiais, softwares. Boa relação entre a formação adquirida e a exigência do trabalho atual.

3. não estava motivada inicialmente. A Gustave Eiffel de Arruda foi a sua última opção, mas o que a ajudou a motivar foi conseguir criar boa relação professores-alunos e apoio de todos os professores, grande proximidade do acompanhamento, muita ajuda, tentar contornar conteúdos “mais chatos” e aulas mais ativas, muitas aulas práticas de que gostou muito. Estágios bastante bons, com muita variedade. Este ano devido ao confinamento faltou mais tempo de estágio, o que lamenta.

4. curso muito bom, com muito apoio dos professores, muitas vezes houve necessidade de prolongar fora dos tempos letivos e sempre com disponibilidade dos professores. Bons materiais e espaço ajustados.

Destacam igualmente a importância dos períodos de estágio para promover a empregabilidade:

1. Estágio: fundamental pelo contacto com a área, teve oportunidade de estagiar em Zaragoza durante 1,5 mês (encurtado pela pandemia) ao abrigo do Programa Erasmus, ganhou independência adicional, valorizou experiência pessoal. Estagiou num hotel e por comparação com colegas reconhece adequação dos conhecimentos adquiridos no curso.

2. Estágio fundamental para adquirir responsabilidade: dois primeiros dias tiveram apoio, mas a partir daí exige autonomia, aprender a trabalhar/lidar com os outros, em equipa

3. Estágio fundamental para perceber dinâmica de trabalho de turnos, estagiou no hospital onde está a trabalhar; ganhar responsabilidade, trabalho com os outros, ganhar sensibilidade na relação com os outros, aos 17 anos fundamental para adquirir sentido de responsabilidade; hoje sente-se mais responsável e com maior maturidade para trabalhar. Primeiro confronto é igualmente importante para acertar ideias/vocações. Ajudou a motivar para acabar o curso e para ajudar a concluir o projeto do 11º ano.

4. Quando fez estágio escolheu a empresa onde queria trabalhar, e foi fundamental para conseguir o emprego atual. Foi uma escolha do próprio.

E no plano da gestão?

- Orientadores educativos de turma são a forma de ligação com as famílias através de reuniões formais; notam que ao longo do curso a taxa de adesão vai evoluindo positivamente, o que traduz um indicador da capacidade de construção de relações de maior proximidade com as famílias.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

- A adequação da carga horária gera alguma discordância: por um lado, entende-se adequada face à exigência do currículo e à importância de preparar para o contexto laboral, aproximando o ritmo da formação ao ritmo de um dia normal de trabalho; por outro lado, considera-se excessiva por não permitir ter tempo livre para atividades não letivas induzir a maior absentismo de alunos menos motivados para o curso.

Testemunhos das empresas em relação à oferta formativa:

Empresa do Grupo CP	Empresa da restauração
Grau de conhecimento sobre a rede de estabelecimentos de ensino e formação que se situam na área da empresa	
Conhecimento curricular dos cursos profissionalizantes da rede de escolas, centros de formação e ensino politécnico (áreas da mecatrónica, soldadura e eletrónica)	Conhecimento vago dos cursos profissionais na área da hotelaria, restauração e cozinha.
Redes, parcerias e colaboração com escolas do concelho, CIM, etc.	
A CP participa há muitos anos na interligação com as escolas profissionais, sobretudo GEiffel, Escola Profissional de Rio Maior e CENFIM. Organizam programas de estágios para vários perfis de qualificação, articulando também com o ensino superior, como o IPT	Desde há muitos anos que recebe estagiários de diversas escolas do Entroncamento, Tomar e Fátima
Suficiência e adequabilidade da oferta às necessidades da empresa e de outras empresas da região	
O curso de Mecatrónica foi bastante requisitado pela empresa e esta aumentou os requisitos para o 12º ano Atualmente procuram pintores e serralheiros que a GEiffel forma. Dado o volume de empresas à volta da CP na produção e exportação de componentes, estas absorvem grande parte dos alunos de mecatrónica, soldadura e eletrónica. Quando necessitam de soldador, referem que o curso do IEFP em Tomar é muito bom. As restantes empresas da zona absorvem esses alunos. A CP tenta escolher os melhores destas empresas. Muitos deles são oriundos da GEiffel.	Curso de Cozinha.
Áreas consideradas mais relevantes	
Soldadura e Mecatrónica	Restauração e Hotelaria/ Cozinha
Perceção sobre a qualidade da formação profissional	
Em termos de empregabilidade, as empresas absorvem todas os formandos.	A oferta é suficiente para o setor instalado na região. A qualidade da formação e do ensino é ajustado às necessidades do tecido empresarial, embora menos para uma hotelaria mais estruturada, como hotéis de 5 estrelas. O problema colocado prende-se com as expectativas dos alunos no setor da restauração. Estes quando confrontados com a restauração, sofrem alguma frustração para com o perfil de trabalho, sobretudo os que querem ingressar em equipamentos hoteleiros mais estruturados.
ÁREAS A MELHORAR	
Conteúdo programático Problema muito significativo em termos eletrónicos. Querem criar um núcleo de um centro tecnológico da CP no Entroncamento	- Resposta à crise A área da restauração apresenta em PT o dobro do rácio de estabelecimentos por cada 100 000 habitantes, face à EU.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

<p>Precisam de novas instalações e absorver formação ao nível da eletrónica e vão articular com a Gustave Eiffel para a participação nos planos curriculares;</p>	<p>Seria importante para a valorização da oferta formativa neste setor, combater a economia paralela e concorrência desleal.</p> <p>A formação na restauração ainda é baixa e de baixa rentabilidade.</p> <p>Não se aposta em seletividade e formação adequada numa boa parte das empresas do setor.</p>
---	--

Informação e orientação vocacional

A experiência dos interlocutores sugere que as famílias menos informadas, de contextos socioeconómicos mais frágeis são mais influenciadas pelos resultados da informação e orientação vocacional. Em oposição, são as famílias de contextos socialmente mais favorecidos que estão normalmente melhor informadas sobre as ofertas existentes e são capazes de apoiar escolhas dos filhos.

Transição da oferta profissional para as escolas públicas foi bem-vinda, mas com percalços porque a forma de trabalhar é substancialmente diferente. Existe dinâmicas de trabalho colaborativo dos coordenadores de curso da Escola com professores das escolas públicas.

Consideram que após o processo de massificação dos cursos profissionais os serviços de SPO começaram a trabalhar mais para “dentro”, com riscos (i) tendência para encaminhar para escolas profissionais alunos com dificuldades de aprendizagem e (ii) tendência para não valorizar a rede de oferta do território, mas cingir os processos de informação à oferta de cada Escola.

Testemunhos dos alunos em relação à sua experiência de contacto os SPO:

1. SPO da Gustave Eiffel apoiou na escolha do pós-secundário. Foi uma ajuda fundamental para encontrar o curso que escolheu porque estava indeciso por duas áreas e a Escola apoiou nos aspetos administrativos e a encaminhar para o curso que está a frequentar.
2. fez testes psicotécnicos mas não teve influência porque já tinha uma ideia bem definida da área que pretendia.
3. Fez testes psicotécnicos no 9º ano (13-14 anos) tinha ideia do que queria, mas sem certezas. Acha que testes não tiveram influência nenhuma e resultados foram muito abrangentes e pouco orientadores. Acabam por conduzir para as grandes áreas dos CCH e induzir opções pouco coerentes com interesses e que deixam de fora a rede de oferta dos cursos profissionais. No seu caso, só lhe foram dados a conhecer os cursos da Escola onde andava.

Matriz síntese de avaliação de impactos

- **pontos fortes:** qualidade do ensino; proximidade da relação com os alunos; flexibilidade do modelo de formação modular para responder a diferentes ritmos de aprendizagem; taxas de empregabilidade e prosseguimento de estudos elevadas;
- **pontos fracos:** processos de orientação vocacional
- **efeitos não esperados:** diminuição do preço dos transportes públicos, na região da Grande Lisboa, teve um efeito positivo não esperado na captação de novas matrículas;
- **riscos:** agravamento da situação económica do país representa um risco eminente para o aumento da taxa de abandono escolar;
- **aspetos a melhorar:** sistema de indicadores do POCH
- **balanço (uma frase)**

Sobre a informação dos SPO “cada escola é uma ilha”. São poucas as escolas recetivas a partilhar informação da Escola Profissional.

Sobre a qualidade da oferta de formação: “Saem profissionais de mão cheia”.

SUSTENTABILIDADE

Implementam mecanismos de monitorização regulares para recolher elementos sobre a situação dos ex-diplomados; Conseguem manter rede de contactos com ex-diplomados o que tem permitido continuar a intermediar a ligação com empresas mesmo depois de concluída a formação.

Outros fatores

Criação do regime de ingresso no ensino superior para alunos dos cursos profissionais facilitou a transição dos ex-formandos. Considera-se igualmente que é um fator (externo) muito relevante para alterar a visão das famílias em relação ao ensino profissional ao contribuir para combater a noção de que as vias profissionalizantes impedem o prosseguimento de estudos, um dos principais vetores de resistência das famílias face a esta oferta.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Fatores externos podem explicar o sucesso (ou insucesso) dos resultados alcançados

Outros projetos de promoção do sucesso educativo em que a Escola participa, como Jovens cientistas, pex., Escola Azul, Projetos de cidadania e desenvolvimento,... De uma forma geral, o recurso a projetos para tratar transversalmente conteúdos das diferentes disciplinas, inclusive as teóricas, parecem ter evidências de resultados positivos para a aprendizagem.

Estágios Erasmus+ são opção para alunos que de outra forma não teriam oportunidade de viajar e enriquecer o currículo com uma experiência internacional.

BLOCO DE TESTE DE MECANISMOS POR TEMA

Como é que a Escola está a atuar para “ativar” estes mecanismos? De que modo é que o mecanismo está a ser operacionalizado ou não.

Mecanismos associados às Intervenções-Tipo 1	Evidências recolhidas
M5. Valorização da imagem da Escola e das vias vocacionais	Mantém-se o estigma do ensino profissional associado a ideia de “ensino mais fácil”. Não se está a agravar, mas deve ser desmontado e parece ser induzido pelo encaminhamento dos SPO.
M6. Maior adequação da oferta às necessidades e expectativas dos jovens e famílias	Existem evidências de que o modelo de cursos profissionais vai ao encontro dos jovens que procuram uma formação mais prática. Mesmo quando confrontados com desmotivação e desinteresse em relação à escola, a natureza prática das atividades, o trabalho de projeto e a possibilidade de recuperar módulos em atraso são considerados mais adequados para motivar e atrair os jovens para a escola. A relação entre a adequação da oferta educativa e o seu contributo para combater o insucesso é comprovada pelo perfil de alunos CEF e muito a reboque da componente prática.
M7. Maior conhecimento e contato dos jovens com o mercado de trabalho	A relação com o mercado de trabalho é trabalhada nos vários anos letivos, gradualmente, e como pilar do ciclo de formação, dando sentido ao conjunto das aprendizagens. No curso de técnico de eletrónica e computadores: 1º ano: não são organizados momentos de estágio, mas privilegiam atividades práticas e atividades multidisciplinares para dar sentido à aplicação dos conhecimentos das áreas mais teóricas; 2º ano: primeiro contacto com empresas parceiras, onde ocorre o desenvolvimento de pequenos produtos ou desenvolvimento de ideias para projetos tecnológicos, em formato de grupos e incluindo visitas de estudo às empresas; 3º ano: sempre que possível, a empresa com que o aluno colaborou no 2º ano seria a acolhedora de estágio e o projeto de estágio seria o desenvolvimento do projeto iniciado no 2º ano. Ex-alunos e empresários são unânimes em destacar a relevância dos estágios como estratégia de adaptação ao mundo do trabalho (horários, rotinas, atitudes,...). Existem evidências de um contributo relevante dos estágios para inserção dos alunos. Além disso, o facto de a Escola manter contactos atualizados de ex-alunos permite que mesmo após a conclusão da formação consiga apoiar a intermediação entre ex-formandos e empregadores, em resposta a solicitações destes últimos. Para além do estágio, são organizadas várias iniciativas com o objetivo de estreitar a relação com o mercado de trabalho e dar a conhecer o perfil de competências adquiridas pelos jovens, desde a participação em eventos na área da restauração (organização de coffe breaks,...), organização de mostras de projetos tecnológicos elaboradas pelos alunos,...
M8. Contínua calibragem da oferta educativa em relação às necessidades do mercado de trabalho	Em geral, enfatiza-se a qualidade da formação pelos vários atores. Na área da eletrónica, muito rapidamente os planos curriculares ficam ultrapassados e a necessidade de atualização é permanente. Os ex-alunos reclamam a necessidade de revisão dos currículos, reportando que alguns dos módulos deveriam ser mais aprofundados, em detrimento de outros menos relevantes. Por outro lado, é consensual o menor interesse dos jovens pelos conteúdos de natureza teórica, pelo que o processo de revisão curricular deveria centrar os referenciais de formação nas aprendizagens essenciais e relacionar mais os conteúdos teóricos à dimensão prática, com potenciais ganhos para alterações na carga horária que é considerada excessiva por alguns dos interlocutores.

Estudo de caso: Escola Profissional Dr. Francisco Fernandes, Funchal

Entrevistas com:

Direção

Enquadramento:

A Escola Profissional foi inaugurada em 2012 e entrou em atividade em 2013. Em 2016 o Governo Regional integra a Escola no Instituto para a Qualificação, I.P., criando pela primeira vez um Instituto Público que passa a tutelar uma escola profissional e um centro de formação profissional (idêntico aos centros de gestão direta do IEFP). A Escola é autónoma na gestão pedagógica, mas restantes atribuições de gestão cabem ao I.Q., I.P.

A Escola surge num contexto económico difícil e com escassez de recursos, mas tem feito um grande investimento no apetrechamento de recursos materiais de apoio à componente prática, bem como na qualificação do corpo docente e na criação de uma equipa estável e identificada com o projeto educativo.

Do ponto de vista pedagógico, acreditam numa educação holística e humanista onde o aluno é o centro da escola e do projeto educativo. Trabalham muito as atitudes e soft skills e de cidadania.

Não têm oferta de ensino regular, apenas de natureza profissionalizante: cursos Profissionais, CEF nível IV (e Sistema de Aprendizagem no centro de formação).

EFICIÊNCIA

Adequação dos instrumentos de financiamento

A criação do próprio I.Q. teve como objetivo maior rentabilização dos recursos, que são maior fonte de receita, quer FSE quer FEDER. No entanto, para além dos financiamentos dos FEEI, têm disponibilidade de orçamento da Região.

SIIFSE e carga de burocracia associada obriga a equipa dedicada só para a gestão de candidaturas: 5 pessoas incluindo área administrativa e financeira. Não utilizam custos simplificados.

Custo-benefício é positivo. O custo/h formando é considerado baixo: suficiente para “áreas de papel e lápis”, mas insuficiente para a área oficial. Elegibilidades são adequadas. Apoio diretos (subsídio de transporte, alojamento, ...) são particularmente importantes. Apesar da escola estar sedeadada no funchal, vai ao encontro de alunos que residem nas zonas rurais.

FEDER também muito importante, na medida em que tem permitido investir nas áreas de formação que o mercado considera importantes. A aposta em áreas que não existem na região só é possível com apoio FEDER para equipamento.

IMPACTO – Contributos gerais

EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS E DESEMPENHO EDUCATIVO

A taxa de conclusão é mais elevada nos cursos CEF. O principal condicionalismo à conclusão do curso é a taxa de desistência.

Cursos CP apresentam uma taxa de conclusão inferior a 50%. Este valor preocupante da taxa de conclusão está relacionado com o abandono, que atinge quase 25% entre os 18-24 anos. Até aos 18 anos, o absentismo atinge 11% de jovens.

Entre os formandos dos cursos profissionais que chegam ao 3º ano, cerca de 18% não conclui o curso. Ao longo dos 3 anos, a taxa de não conclusão foi próxima dos 18%.

Taxa de retenção permanece muito elevada, no caso particular dos CP chega a atingir os 15%

No caso dos cursos CEF apenas 72% terminam com uma certificação profissional; os restantes 28% ficam com uma certificação escolar equivalente ao 9º ano pois não realizam a FCT e/ou a PAF.

PERFIL DOS JOVENS

- Idade média dos alunos nos cursos CP: 17 anos
- Idade média dos alunos nos cursos CEF: 16 anos.
- 76 alunos (84%) matriculados no primeiro ano apresentam, no mínimo, uma retenção no seu percurso formativo.
- Baixa qualificação dos pais, dado que 78% tem uma habilitação literária inferior ou igual ao 3º ciclo.
- Cerca de 67% dos pais e 73% das mães são trabalhadores por conta de outrem, a maioria no setor terciário. O desemprego é ainda significativo (20%).

EVOLUÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR PRECOCE

A taxa de abandono escolar nas diversas modalidades varia entre os 24,8%, nos cursos CP e os 48,8% nos cursos CEF.

Regista-se um aumento de 0,2 pontos percentuais da proporção de alunos que anulam matrícula/excluídos, entre os dois Projetos Educativos (Meta 2: Reduzir em 5% o número de formandos que anulam a matrícula ou são excluídos por faltas).

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Risco de abandono escolar dos formandos com idade inferior a 18 anos/ taxa de absentismo: 11%.

Nos últimos anos, a média de idades à entrada dos cursos profissionais tem descido o que é um indicador positivo. Os alunos valorizam a qualidade dos cursos (dados recolhidos através de inquérito aplicado pela Escola) e essa mensagem vai passando entre alunos, o que contribui para mudar lentamente a perceção sobre o valor das ofertas.

FATORES EXPLICATIVOS DO INSUCESSO ESCOLAR

- **Desvalorização social das ofertas profissionalizantes:** ensino profissional continua a ser um parente “pobre”, alunos desmotivados, percursos de insucesso, absentismo, comportamentos desadequados, sem projeto de vida. Mentalidade dos pais ainda desvaloriza o ensino.
- **Perfil de aluno marcado pelo insucesso**
1º Limitações cognitivas e motivacionais: Alunos menos bem preparados são os que frequentaram os CEF e os CCH do secundário.
2º Falta de suporte familiar e de projeto de vida a longo prazo (apatia, desmotivação,...)
- **Contexto socioeconómico:** Observatório da RAM fez inquérito à saída secundário 2018/2019 (resultados provisórios): conclui-se haver uma forte segmentação social no ensino profissional: 50% dos alunos com agregado familiar entre 2º e 3º ciclos; 75% não tem espaço dedicado para o estudo, 87% sem computador, 91% sem internet.

EVIDÊNCIAS DE EFEITOS DO PROJETO DA ESCOLA/OFERTA FORMATIVA NA PROMOÇÃO DO SUCESSO E REDUÇÃO DO ABANDONO

- **Diversificação das estratégias de ensino e aprendizagem:** saídas e experiências diversificadas de ampliação da experiência educativa; atividades de enriquecimento curricular em áreas que vão ao encontro dos interesses dos alunos, p.ex., relacionadas com o desporto. Experiências de mobilidade são atrativos. Assim como os campeonatos de profissões. Tudo elementos que valorizam o ensino profissional junto dos alunos e da comunidade.
- **Ensino assente na prática e ajustado aos interesses dos alunos:** Não têm manuais escolares por opção, no sentido da maior flexibilidade do ensino e para incentivar a utilização de recursos pedagógicos atualizados. Cada área curricular cria materiais atualizados com duração 2-3 anos.
- **Apoio pedagógico para todos os alunos:** 90% dos módulos em que os alunos recebem apoio têm sucesso escolar. Permite resposta adequada a alunos com ritmos de aprendizagem mais lentos, apoio suplementar nas competências de interpretação escrita e oral que tende a ser menos desenvolvida que noutros grupos de alunos; constituição de grupos de pequena dimensão para permitir apoio individualizado. E existe educação especial.
- **Boa gestão do horário escolar:** a carga letiva é excessiva, é fundamental criar bons horários que permitam tempo para atividades extracurriculares, as quais desempenham um papel complementar às disciplinas, permitem motivar os alunos e desenvolver competências transversais.
- **Atividades extracurriculares/projetos de escola:** Clube *Active Language* - segue um Modelo de Prática Simulada para trabalhar linguagem técnica na área do turismo, criado para responder a necessidades sinalizadas pelos empregadores.
- **Qualidade do ensino:** recursos práticos/apetrechamento de oficinas são um facto muito importante para uma boa formação prática. Dispõem de equipamentos muito idênticos ao que encontram no mercado de trabalho; Iguamente fundamental é a mobilização de formadores com experiência profissional.
- **Definição da oferta com forte articulação com o mercado de trabalho:** são as necessidades do mercado de trabalho/áreas com maior empregabilidade na região que determina o plano de formação e não as expectativas de professores ou alunos; novas áreas de formação espelham essa estratégia, como refrigeração, que implicou material de topo e contratação de formadores externos no ativo.
- **Estabilidade do corpo docente:** fator facilitador da coesão interna e de maior mobilização para a estratégia da escola. “massa humana” é o principal fator diferenciador; acreditar no ensino profissional. Só possível com estabilidade.

BOAS PRÁTICAS

Incentivam participação em concursos: Criaram projeto **Turma Mais EPFF:** E- empenhado P-persistente F – forte e F-feliz, que visa premiar o mérito de grupo/turma, promovendo atividades que exigem mobilização da turma e o desenvolvimento de ações e comportamentos de cidadania. Cada turma tem um tutor/professor dedicado a acompanhar cada turma e também entre os professores se desenvolveu um espírito saudável de competição. Às ações da turma são atribuídas pontuações, afixadas num barómetro trimestral (expostas no espaço Biblioteca). Esta iniciativa está a permitir criar resultados de espírito de equipa, cooperação, iniciativa, ... no final do ano letivo há lugar a uma cerimónia de atribuição de prémios.

Este ano criaram o **projeto FICA**, com 3 professores e a psicóloga da escola, para intervir preventivamente no absentismo, junto de alunos sinalizados como mais desmotivados e apáticos. Não esperavam ter tantas sinalizações, maioria de desistências no 1º ano e mais velhos, acima dos 18 anos, intervenção com aluno e família. 53 casos sinalizados.

Está em desenvolvimento uma estratégia para mobilização dos pais através do Centro Qualifica.

DIFICULDADES E DESAFIOS:

- O recurso a metodologias práticas por parte dos professores ainda é insuficiente.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

- Avaliação formativa tem de ser mais consistente. É importante responsabilizar mais o aluno pelo seu desempenho: mais peso da avaliação formativa e permitir que o aluno reflita sobre as suas dificuldades e encontrar a fonte das dificuldades para permitir um acompanhamento mais próximo.

EMPREGABILIDADE E PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS

SITUAÇÃO APÓS A CONCLUSÃO DO CURSO

Taxa de Empregabilidade e de Continuação de Estudos

Cursos Profissionais e de Aprendizagem concluídos entre 2016 e 2019

INSTITUTO PARA A QUALIFICAÇÃO TOTAIS/ANO	Nº Formandos	Nº Formandos que responderam	Nº Formandos empregados	Nº Formandos Continuação de Estudos	Taxa de Empregabilidade	Taxa de continuação de Estudos
2016	41	37	21	10	56,76%	27,03%
2017	48	37	29	7	78,38%	18,92%
2018	63	49	35	6	71,43%	12,24%
2019	43	40	23	5	57,50%	12,50%
Total 2016-2019	195	163	108	28	66,26%	17,18%

Fonte: Documentação interna.

% empregabilidade próxima ou acima dos 60% entre 2016 e 2019, com variações que se prendem sobretudo com diferenças nas áreas de formação.

% prosseguimento de estudos é residual, face às próprias expectativas e objetivos da esmagadora maioria dos formandos dos cursos EFA e CP. No entanto, a oferta TeSP dá uma resposta positiva ao segmento de alunos interessados em ingressar no Ensino Superior.

O ano letivo transato destaca-se pela maior proporção de alunos a inscrever-se no E. Superior, mas os alunos do ensino profissional ainda se confrontam com dificuldades de acesso: única disciplina igual aos dos alunos que frequentam o ensino regular é português e isso exige apoio extra na preparação para os exames nacionais.

Têm evidências de que o que impede maiores taxas de prosseguimento de estudos são as dificuldades de acesso; em oposição, uma vez ingressando, os alunos oriundos das vias profissionalizantes têm bom desempenho no Ensino Superior, mais facilidade em comunicação, saber elaborar um relatório,...valências mais desenvolvidas nos cursos práticos, como os profissionais.

No contexto regional há dificuldades acrescidas porque não existe uma fileira vertical de oferta em algumas áreas, como mecatrónica, automação, especializações no turismo.

IMPACTO – Contributos específicos

Balanço das atividades e resultados associados à diversificação da oferta profissionalizante

Oferta profissionalizante - divulgação

A estratégia de divulgação está centralizada no I.Q., I.P. entidade com certificação ISO e com plano de comunicação formal que integra a divulgação da oferta, desde o *layout* dos produtos até à apresentação de conteúdos nas diferentes plataformas de comunicação

Anualmente organizam “portas abertas” para dar a conhecer oferta e instalações a jovens e famílias de outras escolas. Nem sempre é “fácil” entrar nas escolas regulares, por isso estratégia é atuar junto dos psicólogos das escolas

Mobilizam formandos para a divulgação nas outras escolas, permite identificação entre eles;

Como não conseguem “entrar” nas outras escolas, divulgam o mais possível fora das escolas. Spot mensal no radio jornal da madeira, RTP Madeira, parceiras com horários do funchal para divulgação da oferta.

A partir do próximo ano vão reforçar a estratégia de definição da rede de oferta pública privilegiando a oferta do I.Q. para colmatar falta de recursos especializados das restantes escolas públicas do funchal.

SUSTENTABILIDADE

Fatores externos:

Incerteza das mudanças de contexto económicas e sociais é forte preocupação: a crise COVID já se está a fazer sentir na maior dificuldade de encontrar locais de FCT e estágios.

Fatores internos:

Estabilidade de recursos humanos e “cultura de escola” é fundamental para a sustentabilidade de um projeto que se alicerça na melhoria contínua. A este propósito, a estabilidade da equipa do EP é um fator diferenciador.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Equipa disciplinar que combina gestão pedagógica e gestão organizacional, com valências e competências distintas (diferente do que acontece nas escolas públicas) é considerado um fator facilitador da criação de uma cultura com foco nos resultados e na melhoria contínua, monitorização constante; cultura de gestão focada nos processos e sucesso educativo,...

Financiamento é outro aspeto crítico. Em 2019 conseguiram reduzir 8,3% de custos, numa estratégia de antecipação de uma futura redução de verbas.

A Tutela é fundamental para passar a imagem dos profissionais como uma via credível que permita atrair em igualdade todos os jovens que têm esse interesse e evitar a “seleção” dos mais difíceis e com mais dificuldade;

VALOR ACRESCENTADO EUROPEU

O financiamento FEEI é um aspeto fundamental para a manutenção das ofertas. O cenário de redução do financiamento vai prejudicar sobretudo áreas técnicas que são mais onerosas.

Vão abrir 11 cursos profissionais no próximo ano e isto não seria possível só com o orçamento da região.

Acresce que a direção da escola é multidisciplinar. Mantém um projeto com diferentes áreas da parte da gestão e educação= sinergias positivas+ cultura de gestão orientada para os resultados, o que pode ser influenciado pela lógica de aplicação dos FEEI.

Verifica-se um ensaio no modelo de governação, a criação de uma Comissão de acompanhamento dos cursos de educação e formação, com dupla representação da Secretaria da Educação e do sector da Formação Profissional (com elementos da DRE e do Instituto para a Qualificação) tem facilitado os mecanismos de decisão sobre a oferta e a coerência da rede de oferta regional. Esse modelo foi “ensaiado” na gestão dos Cursos de Educação e Formação e alargado recentemente para o conjunto das ofertas. Acresce que a criação do Instituto para a Qualificação tem em vista concentrar no Instituto oferta especializada para as quais não há recursos materiais ou técnicos adequados nas Escolas Públicas.

É possível estar atento aos desenvolvimentos deste modelo, pois pode ter potencial de mainstreaming. É um modelo de gestão diferente do continente e pode permitir uma maior colaboração horizontal entre os setores de educação e formação.

RECOMENDAÇÃO

Sem observações a fazer.

BLOCO DE TESTE DE MECANISMOS POR TEMA

Como é que a Escola está a atuar para “ativar” estes mecanismos? De que modo é que o mecanismo está a ser operacionalizado ou não.

Mecanismos associados às Intervenções-Tipo 1	Evidências recolhidas
M5. Valorização da escola e das vias profissionais	A prática pedagógica e metodologia ativa de ensino e aprendizagem. Fazem muitas visitas de estudo e saem muito com os alunos, no sentido de estes testemunharem as suas experiências no EP e assim atrair novos alunos. Estas modalidades estão a atrair um perfil de alunos com maiores dificuldades. Contudo, nota-se uma diminuição da média de idades de inscrição no EP, o que constitui um bom indicador.
M6. Maior adequação da oferta às necessidades e expectativas dos jovens e famílias	Não obstante a tendência positiva detetada no M5, a Escola tem presente a dificuldade de mobilizar as famílias e como o estigma sobre as ofertas profissionalizantes podem condicionar as escolhas dos jovens. Para combater esta situação, têm apostado na organização de workshops para os pais, mas ainda com pouca adesão. Têm igualmente em desenvolvimento uma estratégia para mobilização dos pais através do Centro Qualifica.
M7. Maior conhecimento e contato dos jovens com o mercado de trabalho	Em contexto de prática simulada, os jovens participam num projeto extracurricular que permite desenvolver o inglês técnico aplicado ao setor turístico. Trata-se de uma atividade complementar ao curso que visa o desenvolvimento de competências valorizadas pelos empregadores e que vão ao encontro de fragilidades por estes identificadas.
Mecanismos associados às Intervenções-Tipo 1	Evidências recolhidas
M8. Contínua calibragem da oferta educativa em relação às necessidades do mercado de trabalho	A definição da oferta beneficia da forte articulação com o mercado de trabalho: são as necessidades do mercado de trabalho/áreas com maior empregabilidade na Região que determinam o plano de formação e não as expectativas de professores ou alunos; novas áreas de formação espelham essa estratégia, como refrigeração, que implicou a aquisição de equipamento de topo e contratação de formadores externos no ativo.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

	<p>São vários os elementos considerados na definição da oferta, desde a Atualização do Estudo Prospetivo dos Perfis Profissionais para o Reforço da Competitividade e Produtividade da Economia Regional (2014-2020) (IESE, 2014), até informação recolhida no contacto de proximidade com o tecido empresarial e elementos resultantes da contínua monitorização dos resultados em matéria de empregabilidade dos formandos.</p> <p>O leque de ofertas formativas varia de ano, para ano, de forma a permitir testar a receptividade do mercado às áreas de formação e evitar a saturação da oferta face à capacidade de absorção do emprego regional.</p> <p>A criação de uma Comissão de Acompanhamento com dupla representação da Secretaria da Educação e do sector da Formação Profissional (com elementos da DRE e do Instituto para a Qualificação) tem facilitado os mecanismos de decisão sobre a oferta e a coerência da rede de oferta regional. Esse modelo foi “ensaiado” na gestão dos Cursos de Educação e Formação e alargado recentemente para o conjunto das ofertas.</p> <p>Acresce que a criação do Instituto para a Qualificação tem em vista concentrar no Instituto oferta especializada para as quais não há recursos materiais ou técnicos adequados nas Escolas Públicas. (influência de efeito de <i>Governance</i>).</p>
--	---

Em relação aos seguintes mecanismos, não há uma relação direta com os apoios financiados dado que não houve execução das medidas do Tipo 2 e Tipo 3, mas encontram-se exemplos da existência destes mecanismos, que comprovam a influência dos mesmos nos resultados.

Mecanismos associados às Intervenções-Tipo 2	Evidências recolhidas
M1. Criados modelos de governação multinível que responsabilizam e envolvem os agentes do território	Criação de uma Comissão de acompanhamento, com dupla representação da Secretaria da Educação e do sector da Formação Profissional (com elementos da DRE e do Instituto para a Qualificação).
M2. Criados planos de ação estratégicos integrados (bottom up) dirigidos à prevenção e combate ao insucesso	
M3. RH preparados para diversificar /inovar estratégias e abordagens pedagógicas e curriculares	<ul style="list-style-type: none"> Turma mais Ensino assente na prática e ajustadas aos interesses dos alunos: Não têm manuais escolares por opção, no sentido da maior flexibilidade do ensino e para incentivar a utilização de recursos pedagógicos atualizados. Cada área curricular cria materiais atualizados com duração 2-3 anos.
M4. Criadas estratégias de proximidade à comunidade e famílias	<ul style="list-style-type: none"> Tentam trazer os pais à escola – informação face aos progressos e dificuldades dos jovens. Mantê-los a par da situação dos seus filhos Tentam trazer os adultos para o Centro qualifica.
Mecanismos associados às Intervenções-Tipo3 - SPO	Evidências recolhidas
M9. SPO trabalham ativamente com jovens e famílias para informar sobre oferta de cursos e vantagens para cada aluno	Lógica concorrencial entre os Estabelecimentos de Ensino penaliza estratégias de informação e divulgação da rede de ofertas.
M10. SPO reforçam sinalização e apoio psicopedagógico dos alunos	Projeto FICA
Mecanismos associados às Intervenções-Tipo3 - Formação	Evidências recolhidas
M3. RH preparados para diversificar /inovar estratégias e abordagens pedagógicas e curriculares	
M11. RH preparados para implementar modelos de organização escolar mais orientados para a prevenção e combate ao insucesso e abandono	Apoio pedagógico para todos os alunos. Projeto FICA

Estudo de caso: Escola profissional de Capelas-Açores

Entrevistas com:

Direção
SPO
Entidade Empregadora
Entrevista em grupo a ex-alunos

Enquadramento:

Na RAAçores não existem Agrupamentos. Facilita a concentração de recursos e um ratio psicólogo/alunos mais adequado. É uma escola de periferia, longe de ponta delgada, localiza-se na costa norte. Por estar longe do grande centro, devido a dificuldades de transporte, abrange mais alunos da costa Norte, com contextos pobres e com forte abandono, do que propriamente a zona urbana

Única na região como símbolo do ensino profissional, linha Fordista.

Única escola profissional pública da Região, num universo de 40 Unidades Orgânicas públicas; disponibilizam também ensino de adultos, formação de base no âmbito do 9º ano, para desempregados com baixas habilitações que pretendem obter o 9º ano; cursos de dupla certificação de nível IV para adultos (financiados; não existe atualmente), cursos de curta duração para adultos (Programa AGIR: dois meses de aulas e estágio)

Profij nível II (equivalente 9º ano) e Profij nível IV- secundário (de futuro não terão esta oferta, por questões de financiamento superior, mas lamenta, porque responde a público adulto que precisaria de renovar as suas qualificações). Em matéria curricular, as ofertas regem-se por um diploma regional para a componente científica, a tecnológica guia-se pelo Catálogo.

IMPACTO – Contributos gerais

Evolução dos resultados e desempenho educativo

Perfil de alunos

O perfil dos alunos é em geral marcado pelo insucesso.

Nos últimos anos, recebem cada vez mais alunos mais jovens. O ingresso no profissional fazia-se aos 18 anos, sobretudo um perfil motivado, com a escolaridade obrigatória modifica-se o perfil, muitas vezes aparecem alunos de “fim de linha”, com 17 anos (perto do limite dos 18 anos legíveis para os PROFIJ nível II-9ºano)

Forte componente técnica e ligação dos formadores ao contexto de trabalho é determinante para contrariar grande grau de absentismo com que os alunos se apresentam no ingresso.

Tiveram curso nível II começaram com 25 alunos e concluíram 13. Taxa de aproveitamento 52%, face ao contratualizado 40%, lido como positivo face ao contexto dos alunos.

Diminuição das **desigualdades sociais**: financiamento europeu permitiu perceber que é possível criar ofertas que contribuem para recuperar alunos em risco: na RAA, os critérios permitem criar turmas que iniciam com 10 alunos.

No PROFIJ (semelhante ao PIEF) nomeadamente nível II são mais marcados pelo insucesso e desencantados com a Escola, com marcas de contextos sociais e familiares muito desfavorecidos, famílias muito desestruturadas que dificultam o progresso escolar (por comparação com profissional)

Fatores explicativos do insucesso

Fator socioeconómico muito associado ao absentismo.

Governo regional tem procurado intervir na noção de que o sucesso escolar começa em casa. P.ex:

Criar mecanismos de qualificação das profissões (obrigar à certificação escolar para obtenção de cédula profissional de pescador) e por essa via motivar os pais e alunos para a Escola.

Articulação com Autarquia centra-se em projetos pontuais. No âmbito do Observatório do Emprego da Região, intervém na regulação da abertura de cursos.

Fatores de sucesso

Têm uma “estrutura” que permite alguma estabilidade. Panóplia grande de formadores das várias componentes (arquitetos, engenheiros civis, alguns do quadro, outros contratados anualmente) permite dar alguma estabilidade de ano, para ano. Enquanto escola pública tentam abranger diversidade de áreas para ir ao encontro do interesse dos jovens.

Evolução do nº de jovens envolvidos/ diplomados

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Este ano, candidataram-se a 20 cursos PROFIJ nível II de variadas áreas: este ano houve o efeito inesperado da pandemia que condicionou informação, mas só conseguiram abrir 2. No ano anterior, conseguiram abrir 5 cursos.

Oferta profissionalizante - divulgação

Costumam fazer informação/divulgação escola a escola, com ações de demonstração práticas dos cursos (p.ex., cozinha). Ou seja, validam que a informação/dinamização influencia a capacidade de atrair jovens.

Igualmente recebiam visitas na Escola que em si é atrativa, sobretudo pelas instalações (oficinas, cozinha) e permitia um primeiro contacto com potenciais interessados. Este ano devido à pandemia isso ficou condicionado e observou-se o efeito disso na diminuição de alunos.

Zona de residência, por questão de conforto, prevalece nas decisões face ao interesse pela oferta.

Evolução considerando a empregabilidade e percursos pós-secundário

Eletricidade/metalomecânica com empregabilidade quase 100%; metalomecânica é muito polivalente e eletricidade tem muita procura.

Antes da pandemia registavam bons resultados de empregabilidade para os empregos no turismo, sobretudo após a abertura do espaço aéreo e para responder ao surgimento de respostas de hotelaria e restauração.

Observatório do Emprego remete previamente indicação sobre necessidades da região. Também têm elementos que advêm das solicitações das empresas (muitas enviam listas de contacto de ex-alunos) que são tidas em conta no planeamento da oferta.

Procura tem sido variável: p.ex. cozinha ou pastelaria ou bar num dos anos teve dificuldade de reunir mínimo de alunos, em anos seguintes isso já não aconteceu. Programas televisivos passam a ideia de que é possível ganhar dinheiro a fazer comida - associação ao prestígio das profissões.

Grande apetência na Região do sector informal, p.e., apetência por curso de mecânica com no âmbito do trabalho informal. Menos na área da eletricidade, onde há grandes empresas da Região que absorvem.

No âmbito dos fatores que influenciam as opções dos jovens, reconhecem a influência dos *influencers* – falta de projeto pessoal.

Nas ofertas de electricidade, metalurgia e metalomecânica, mecânica automóvel são estáveis do ponto de vista da procura e não conseguem responder à procura.

Prosseguimento de estudos são poucos os casos. Quando aconteceu, o factor determinante foi sempre a família.

Testemunho da Entidade Empregadora

A escola das Capelas já tem tradição e vasto currículo O investimento nos CP e no curso de Eletricidade é muito reconhecido na RAA

Apenas recruta da Escola De Capelas. Quase todos os que estagiam na empresa têm sido contratados. O estágio facilita a transição para o mercado de trabalho.

Apesar de fazer um balanço positivo da adequação da oferta, considera que mais horas práticas seriam necessárias, em contexto de trabalho e mais horas de estágio. De resto, a qualidade da formação é boa e abrangente (descontando o papel de formador)

Recomenda aposta do financiamento para a parte das oficinas/atualização de equipamento.

Testemunho de ex-alunos

Têm a perceção de maior facilidade em concluir o curso, em parte pelo facto de os professores adequarem os seus métodos para acompanhar alunos com mais dificuldades

Facilita o percurso para terminar o curso.

Balanço das atividades e resultados do reforço dos SPO financiado pelo PT2020

Contributo específico dos SPO

Nas entrevistas de seleção tem como principal objetivo elucidar, informar sobre as áreas e saídas profissionais. Contudo, maioria ingressa na Escola Profissional já com alguma noção da área de interesse. Escolas básicas fazem dia de promoção onde as várias Escolas promovem a sua oferta.

A articulação do SPO com formadores é fator chave. Meio mais pequeno promove articulação com famílias, articulação com serviços de psicologia numa lógica de plano de saúde integrado.

Resultado nem sempre observável a curto prazo mas ao longo do percurso de 3 anos.

Nas suas funções assegura articulação com psicólogos, pedopsiquiatras, tribunal, CPCJ, APPJ (associação de apoio a publico jovem em risco) que dá apoio relevante e que tem pontes com os serviços de SPO da Escola.

EFICIÊNCIA

Adequação dos instrumentos de financiamento

Não reconhece grandes dificuldades em matéria de candidaturas e gestão dos processos de financiamento. Nos últimos anos contrataram técnicos na área de gestão que assumem o essencial das funções técnicas e administrativas associadas às candidaturas FEEI. Inclusive conseguem boa resposta para questões específicas como a da possibilidade de um aluno realizar estágio na ilha de residência e não em São Miguel.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Crítica recai sobre a insuficiência dos apoios. No caso do PO Açores, é atribuído um valor custo aluno que é insuficiente.

SUSTENTABILIDADE

Oferta formativa

Considera que seria importante retomar a oferta de ensino dual, pese embora a dificuldade de absorção dos alunos por parte das empresas: menos tempo na escola e mais tempo na componente de contexto em empresa, poderia ser um fator adicional para motivar os alunos, com um acompanhamento próximo dos tutores que permite “agarrar” alunos de risco. Na ausência deste tipo de oferta, os potenciais candidatos acabam mais tarde por ser “apanhados” pela Escola em cursos EFA de adultos, mas para fazer o que poderiam ter feito em anos anteriores e em idades mais ajustadas.

Todas as medidas que permitam maior aproximação às empresas podem favorecer empregabilidade

VALOR ACRESCENTADO EUROPEU

Como escola pública, parte do orçamento advém do orçamento regional que está sempre salvaguardado. Escolas privadas estão mais dependentes dos FEEL, mas a diminuição da oferta seria uma consequência inevitável.

Nas “ilhas de transição” o mínimo de alunos ainda é mais baixo, condição fundamental criada pelo Governo Regional para bolsas de insucesso.

Têm um conjunto de protocolos com escolas do ensino básico que usam recursos da escola para a componente técnica. Componente técnica é o grande garante da redução do absentismo, pelo que a possibilidade de apoio financeiro para manter a qualidade da mesma é determinante

4. Resultados do multi-inquérito por questionário

4.1. Inquérito às CIM/Áreas Metropolitanas e Câmaras Municipais

Implementação do PIICIE - Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar

Globalmente, o ponto de situação da implementação dos PIICIE nos territórios encontra-se em velocidade cruzeiro (87,64%). Numa fase inicial, estão 7,8% dos casos e em apenas 4,5% a implementação das ações encontra-se terminada, pelo que a produção de impactos ainda não é possível ser obtida na sua plenitude.

Quanto ao sistema de atores e modelo de governança, analisando as instituições do concelho que colaboram na implementação do PIICIE, a capacidade que demonstram para participar nas ações desse Plano é avaliada numa escala de 5 pontos.

Quadro 18. capacidade para participar nas ações desse Plano

	Média
Agrupamentos de Escolas / Escolas Profissionais/Centros de Formação Profissional	4,53
Conselho Municipal de Educação	3,81
CPCJ	3,6
Centros de Formação de Associação de Escolas	3,35
Associações de pais e encarregados de educação	3,35
Serviços / instituições de saúde	3,34
Outras instituições educativas/formativas	3,34
Junta(s) de Freguesia	3,26
Associações culturais, recreativas e de solidariedade social	3,16
Instituições de ensino superior	3,1
Serviços / instituições de segurança	3,04
Empresas/Associações empresariais	3
Outros	2,7

Fonte: Inquérito às CIM/Áreas Metropolitanas e Câmaras Municipais (2020).

Perfil de mudanças do PIICIE nas relações entre parceiros educativos no território

Induziu relações de parceria razoáveis com alguma coordenação entre atividades 48,86%

Induziu relações de parceria aprofundadas e realizando frequentemente intervenções comuns no terreno 44,32%

É preciso notar que em 4,55% Não trouxe mudanças significativas e ainda induziu a deterioração da relação entre alguns parceiros em 2 casos específicos.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Quadro 19. Ponto de situação de ações do PIICIE no seu territórios

	Não foi planeada qualquer ação	Planeada pelo menos uma ação, mas ainda sem concretização no terreno	Realizou-se pelo menos uma ação desta natureza
Criação/reforço de equipas multidisciplinares que assegurem respostas multinível, incluindo apoios sociais e de saúde	12,2%	3,33%	84,4%
Ações de promoção da cooperação institucional e intercâmbio de experiências	18,8%	10,0%	71,1%
Ações para melhorar o conhecimento sobre a realidade educativa do território (seminários, informação sobre dados estatísticos, observatório, ou outros dispositivos equivalentes)	18,8%	17,7%	63,3%
Ações de monitorização e avaliação de medidas para a prevenção do abandono e promoção do sucesso educativo ou outro dispositivo equivalente	13,3%	18,8%	67,7%
Ações visando a melhoria de resultados de aprendizagem no 1.º ciclo do EB	2,2%	3,3%	94,4%
Ações visando a melhoria de resultados de aprendizagem no 2.º e 3.º ciclo do EB	11,1%	6,6%	82,2%
Ações visando a melhoria de resultados de aprendizagem no ensino secundário e o desempenho nos exames nacionais	41,1%	11,1%	47,7%
Ações visando o desenvolvimento de conhecimento científico, tecnológico, artístico ou outras áreas relevantes	15,5%	7,7%	76,6%
Ofertas de educação e formação de segunda oportunidade para jovens sem a escolaridade obrigatória e em risco de abandono escolar	62,2%	12,2%	25,5%
Iniciativas dirigidas a jovens com necessidades educativas especiais ou em risco de abandono e insucesso escolar	23,3%	11,1%	65,5%
Iniciativas de enriquecimento curricular (frequência de atividades desportivas, visitas de estudo, outras,...)	16,6%	13,3%	70,0%
Iniciativas de apoio à diversificação de estratégias pedagógicas em contexto de sala de aula	12,2%	12,2%	75,5%
Ações de promoção de ambientes digitais de aprendizagem, competências digitais, “salas de futuro”	18,8%	10,0%	71,1%
Iniciativas de promoção do envolvimento das famílias e/ou formação parental	7,7%	15,5%	76,6%
Ações dirigidas à maior participação de parceiros-chave no contexto escolar	26,6%	12,2%	61,1%
Iniciativas de capacitação das organizações escolares	40,4%	13,4%	46,0%
Iniciativas de capacitação de profissionais docentes	21,3%	17,9%	60,6%
Iniciativas de capacitação de outros profissionais	31,1%	15,5%	53,3%
Ações visando a participação de empregadores na orientação vocacional dos alunos e/ou no planeamento da oferta, bem como outras ações dirigidas à adequação da oferta educativa às necessidades do mercado de trabalho	44,4%	20,0%	35,5%
Ações visando a aproximação dos alunos ao contexto do mercado de trabalho	41,5%	19,1%	39,3%
Outros projetos/programas de promoção do sucesso educativo	26,1%	13,1%	60,7%

Fonte: Inquérito às CIM/Áreas Metropolitanas e Câmaras Municipais (2020).

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Quadro 20. Ações chave PIICIE

AÇÕES CHAVE PIICIE		
Ações educativas	Ações visando a melhoria de resultados de aprendizagem no 1.º ciclo do EB	2,92
	Criação/reforço de equipas multidisciplinares que assegurem respostas multinível, incluindo apoios sociais e de saúde	2,72
	Ações visando a melhoria de resultados de aprendizagem no 2.º e 3.º ciclo do EB	2,71
Abertura á Comunidade	Iniciativas de promoção do envolvimento das famílias e/ou formação parental	2,69
	Iniciativas de apoio à diversificação de estratégias pedagógicas em contexto de sala de aula	2,63
	Ações visando o desenvolvimento de conhecimento científico, tecnológico, artístico ou outras áreas relevantes	2,61
	Ações de monitorização e avaliação de medidas para a prevenção do abandono e promoção do sucesso educativo ou outro dispositivo equivalente	2,54
	Iniciativas de enriquecimento curricular (frequência de atividades desportivas, visitas de estudo, outras,...)	2,53
	Ações de promoção da cooperação institucional e intercâmbio de experiências	2,52
	Ações de promoção de ambientes digitais de aprendizagem, competências digitais, “salas de futuro”	2,52
	Ações para melhorar o conhecimento sobre a realidade educativa do território (seminários, informação sobre dados estatísticos, observatório, ou outros dispositivos equivalentes)	2,44
	Iniciativas dirigidas a jovens com necessidades educativas especiais ou em risco de abandono e insucesso escolar	2,42
	Iniciativas de capacitação de profissionais docentes	2,39
	Outros projetos/programas de promoção do sucesso educativo	2,35
	Ações dirigidas à maior participação de parceiros-chave no contexto escolar	2,34
	Capacitação dos agentes educativos	Iniciativas de capacitação de outros profissionais
EMPREGABILIDADE	Ações visando a melhoria de resultados de aprendizagem no ensino secundário e o desempenho nos exames nacionais	2,07
	Iniciativas de capacitação das organizações escolares	2,06
	Ações visando a aproximação dos alunos ao contexto do mercado de trabalho	1,98
	Ações visando a participação de empregadores na orientação vocacional dos alunos e/ou no planeamento da oferta, bem como outras ações dirigidas à adequação da oferta educativa às necessidades do mercado de trabalho	1,91
	Ofertas de educação e formação de segunda oportunidade para jovens sem a escolaridade obrigatória e em risco de abandono escolar	1,63

Fonte: Inquérito às CIM/Áreas Metropolitanas e Câmaras Municipais (2020).

Face à intervenção municipal na área da educação, em que medida a existência de financiamento afeto ao PIICIE contribuiu para mudanças evidentes

- ✓ Na quase totalidade dos casos, o financiamento afeto ao PIICIE permitiu criar novas atividades/respostas educativas
- ✓ Alargar o âmbito de atuação e de responsabilidade dos municípios 75% das CM's,
- ✓ Alargar o número de abrangidos nas atividades normalmente desenvolvidas 59,34%
- ✓ Apenas 2% das CM's afirmam que o PIICIE não trouxe mudanças significativas

As CM's reconhecem ainda outros resultados, tais como:

- ✓ Capacitação dos agentes educativos e das famílias
- ✓ Mais recursos ao seu dispor para melhorar a qualidade das atividades oferecidas
- ✓ Criação de Equipas Multidisciplinares
- ✓ Criação de uma rede de trabalho colaborativa entre os diferentes agentes educativos e parceiros no terreno.
- ✓ Maior interação entre a Escola e a Comunidade
- ✓ Aproximação dos pais à escola

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Quadro 21. O financiamento afeto ao PIICIE permitiu ampliar o orçamento municipal para a educação (excluindo investimentos físicos e materiais)

	%
Não permitiu	5,56%
0 a 10%	34,72%
11 a 30%	31,94%
31 a 50%	13,89%
51 a 80%	8,33%
Mais de 80%	5,56%

Fonte: Inquérito às CIM/Áreas Metropolitanas e Câmaras Municipais (2020).

Quadro 22. Balanço da adequação do processo de financiamento associados ao PIICIE

	Média
Tipologia de ações elegíveis	5,76
Taxa de cofinanciamento	5,66
Despesas elegíveis	5,32
Regras de financiamento	5,27
Acompanhamento prestado pelo Programa Operacional na fase de implementação	5,27
Acompanhamento prestado pelo Programa Operacional na fase de candidatura	5,16
Duração das operações	5,02
Datas de lançamento de concursos	4,8
Sistemas de informação	4,62
Prazos de aprovação da candidatura	4,53
Prazos de reembolso	4,45

Fonte: Inquérito às CIM/Áreas Metropolitanas e Câmaras Municipais (2020).

Nota: escala crescente de 1 a 8 em que 1- nada adequado e 8 - totalmente adequado

Resultados com níveis de adequação relativamente baixos

Quadro 23. Alcance dos objetivos definidos no PIICIE para o território

	%
Sim, completamente.	20,00
Sim, parcialmente.	64,44
Não.	1,11
Sem informação	14,44

Fonte: Inquérito às CIM/Áreas Metropolitanas e Câmaras Municipais (2020).

Quadro 24. Se respondeu “parcialmente” ou “não”, especifique a situação que melhor caracteriza a situação atual

	%
A execução não está a ser a desejável e os objetivos dificilmente serão atingidos.	0,00
A execução corresponde ao esperado e os objetivos poderão ser atingidos.	51,61
Na fase atual de execução ainda não se consegue antecipar o alcance dos objetivos.	48,39

Fonte: Inquérito às CIM/Áreas Metropolitanas e Câmaras Municipais (2020).

Quadro 25. Avaliação de efeitos potenciais decorrentes da implementação do PIICIE no território

	Média
A implementação do PIICIE estreitou a interação da CIM/AM/CM com as Escolas/Agrupamentos de Escolas	6,36
A implementação do PIICIE contribuiu para a melhoria de articulação entre os projetos municipais/supramunicipais e os projetos educativos das escolas/agrupamentos	6,34
A implementação do PIICIE co-responsabilizou os agentes do território com uma estratégia e objetivos para a promoção do sucesso educativo (p.ex., compromisso de redução da taxa de retenção e desistência)	6,31
O envolvimento e os contributos dos parceiros locais contribuíram para a melhoria de qualidade e diversidade das respostas educativas	6,14
A implementação do PIICIE estreitou a interação da CIM/AM/CM com os serviços do Ministério da Educação	5,09

Fonte: Inquérito às CIM/Áreas Metropolitanas e Câmaras Municipais (2020). Nota: escala crescente de 1 a 8.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Quadro 26. Visão: PIICIE produzido é uma estratégia importante para melhorar o sucesso educativo no território

	%
Sim, completamente.	70,00
Sim, parcialmente.	27,78
Não.	1,11
Sem informação	1,11

Fonte: Inquérito às CIM/Áreas Metropolitanas e Câmaras Municipais (2020).

Quadro 27. Perfil de evidências

Perfil de evidências	Exemplos de evidências
Resultados no sucesso, taxas de retenção e abandono	<ul style="list-style-type: none"> O PIICIE revela-se uma boa estratégia para melhorar o sucesso educativo no território na medida que contribui para prevenir e reduzir o insucesso escolar precoce e contribui para a igualdade de acesso a uma educação de qualidade, proporcionando um ambiente de aprendizagem rico em tecnologia, facilitador da aprendizagem, do trabalho colaborativo e da partilha de ideias. É uma estratégia muito importante porque responde às necessidades identificadas pelos AE nos seus planos estratégicos e porque permite às escolas terem acesso a práticas inovadoras e assim envolver, motivar e capacitar professores e alunos para o contexto escolar e por sua vez para a promoção do sucesso educativo. O PIICIE revelou-se uma estratégia extremamente importante para o sucesso educativo, na medida em que permitiu implementar novas metodologias e disponibilizou diversificadas ferramentas. Após a 1ª fase de candidatura, verificou-se a ‘diminuição da taxa de retenção e desistência nas escolas e nos anos curriculares abrangidos’. Pese embora nem todas as atividades implementadas tenham tido o mesmo impacto, e o insucesso escolar seja determinado por um conjunto múltiplo de fatores, os resultados alcançados contribuíram para a diminuição das referidas taxas de retenção. Como exemplo, podemos referir que uma das medidas – implementação do Laboratório de Aprendizagem de Montijo (vulgo sala de aula do futuro) - conseguiu afirmar-se como um valioso recurso pedagógico, privilegiado e inovador, para a comunidade educativa concelhia, e como um espaço que promove a reflexão sobre o papel da pedagogia, da tecnologia e da importância do layout da sala de aula. No decorrer do processo, os docentes foram-se envolvendo progressivamente e estimulando cada vez mais os alunos a questionarem-se, a explorarem e a investigarem. Para além de promoverem a reflexão sobre o papel do professor na sala de aula e a importância da criação de novos ambientes educativos, as atividades desenvolvidas pelos docentes, num espaço ‘cada vez mais seu’, potenciaram o trabalho colaborativo entre eles e o desenvolvimento da competência de trabalho em grupo. Sim, porque permitiu desenvolver respostas face às situações de insucesso e absentismo, através de um programa de ações de potenciação e capacitação, de práticas colaborativas, parcerias institucionais, através de cultura positiva para o sucesso escolar. O Projeto PIICIE revelou-se Inovador no Combate ao Insucesso Escolar , no caso de Viana do Castelo entre 2017-2020. O projeto proporcionou o desenvolvimento de um grande trabalho de colaboração entre o Município, CIM e os Agrupamentos que com o objetivo de combater o insucesso escolar e promover o sucesso educativo. Resultou efetivamente na diminuição do abandono e absentismo escolar, através da promoção de atividade que visassem a aquisição de competências sociais e pessoais. De referir o desenvolvimento de atividades que promoveram uma cidadania ativa no plano social, ambiental e do património histórico-cultural. O PIICIE implementado no Município permitiu: - constituir uma equipa multidisciplinar ao nível da mediação escolar (realizando rastreios e intervenção direta e universal junto dos alunos, bem como da realização de ações/seminários dirigidos a alunos, pais/ encarregados de educação, docentes e não docentes); - melhorar as condições tecnológicas/ informáticas ao nível do 1.º ciclo, bem como facilitar os acessos a plataformas digitais de conteúdos educativos (alunos de 3.º, 4.º, 9.º, 11.º e 12.º anos); - despertar o interesse e a curiosidade dos alunos no que diz respeito às Jornadas/ Feira das Ciências; Contudo, não se registou a adesão inicialmente expectável no que diz respeito às ações de empreendedorismo no 1.º ciclo, visitas de estudo ao Palácio Nacional de Mafra (3.º ano) ou à Campanha "Regresso à Escola" (folheto com oferta educativa). Todos os recursos comunitários complementares ao processo de ensino aprendizagem são importantes para a construção do conhecimento e ajuste realista às necessidades das localidades/ regiões. Permite uma maior inserção na vida ativa e empregabilidade futura. Está a ser importante enquanto medida que possibilita ações transversais tanto de prevenção como de atuação no risco, ações que vão desde o pré-escolar ao ensino secundário; porque integra um modelo integrado com ações que se complementam em que o centro da atuação é o aluno mas complementarmente todo o meio circundante é alvo de intervenção: família, escola e comunidade.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Perfil de evidências	Exemplos de evidências
Inovação nas práticas educativas e criação de novas respostas	<ul style="list-style-type: none"> · O projeto produzido no território permitiu potenciar o desenvolvimento de novas estratégias educativas, em colaboração com os docentes. Permitiu, ainda, diversificar as experiências dos alunos nos diferentes domínios de aprendizagem, consolidando competências fundamentais principalmente nos domínios artísticos, físico-motores e de sensibilização para a alteração de comportamentos e atitudes, no âmbito da educação para o desenvolvimento (ODS) e indo ao encontro dos objetivos para uma cidadania ativa. · O PICICIE permitiu a inovação das práticas educativas e pedagógicas dos AE, o reforço da capacitação dos diferentes agentes educativos, bem como o desenvolvimento de um conjunto de ações de incremento da flexibilização curricular, constituindo um importante reforço financeiro para o desenvolvimento do Projeto Educativo Municipal. · A criação das equipas multidisciplinares e o reforço do digital contribuíram substancialmente para a melhoria do sucesso educativo no território. · Consegue-se chegar ao público alvo sendo que as estratégias são mais diversificadas e inovadoras · Consideramos importante a criação e intervenção no terreno de equipas multidisciplinares com diferentes áreas de atuação (Terapia da Fala, Animação Sociocultural, Mediação, Educação e Psicologia). · O nosso projeto entrevistou diretamente com crianças e suas famílias, crianças estas reveladoras de problemas de inclusão social. A nossa prioridade não foram as atividades para grandes grupos, mas sim para crianças (e famílias) sinalizadas e reveladoras de problemáticas específicas. Assim, com planos individualizados, consegue-se atingir mais eficazmente os objetivos do sucesso educativo. · Tendo em conta a multidisciplinariedade das equipas, é possível colmatar as necessidades dos alunos de forma personalizada. Os Técnicos das diversas áreas contratados para a implementação dos projectos trabalham de uma forma interdisciplinar e colaborativa com as restantes entidades concelhias, dando resposta às necessidades educativas, sociais, tecnológicas e da saúde. · Através do acompanhamento de uma equipa multidisciplinar nos primeiros anos de escolaridade e do recurso à tecnologia, os alunos ficam mais motivados a aprender, melhorando e enriquecendo as aprendizagens e envolver cada vez mais toda a comunidade educativa na vida escolar das crianças.
Governança territorial e reforço de comunidades educativas	<ul style="list-style-type: none"> · Permitiu potenciar os laços entre as instituições que possuem competências do foro da educação atualmente no território, e uma abordagem mais próxima com os agrupamentos através das equipas multidisciplinares criadas no âmbito do projeto, possibilitou estar mais próximo dos Conselhos de Turma e colmatar algumas lacunas, e permitiu implementar um conjunto de iniciativas de combate ao abandono e ao insucesso escolar. · Este Plano é essencial não apenas no que se refere à melhoria do sucesso educativo mas também em termos qualitativos o envolvimento ativo de todos os parceiros (Escolas, Associações de Pais, Técnicos dos municípios) na dinamização e implementação dos projetos (destaca-se entre outros o Ter Ideias para Mudar o Mundo, Escolas Empreendedoras INAVE) na assunção de uma Educação inclusiva. Ainda em termos qualitativos destaca-se o trabalho desenvolvido no âmbito do PICICIE que tem permitido acrescentar valor ao trabalho desenvolvido por cada Município ao nível da Educação, fomentando parcerias, sinergias e criação de redes de trabalho que por um lado tem permitido o desenvolvimento de políticas educativas onde se privilegia a identidade e especificidade de cada priviligia município/território mas que contribuem para a definição de uma política educativa do AVE enquanto território. · O PMCIE que foi implementado nos anos letivos de 2017, 2018, 2019 e vai terminar em agosto próximo foi importante na consolidação da interação dos parceiros educativos para o objetivo principal do sucesso escolar dos alunos, aportando os contributos de outras entidades e personalidades que participaram ativamente nas jornadas e fóruns da educação que se realizaram durante a vigência do plano. · A estratégia reveste uma intervenção coordenada e integrada de 10 Municípios com relevantes assimetrias, onde o projecto é fundamental para o equilíbrio das desigualdades sociais, económicas, estruturais, que reflectem uma significativa melhoria do sucesso educativo · O PICICIE possibilita articular todos os programas - locais, concelhios e distritais. Melhora a gestão dos recursos · A estratégia de promoção educativa assente numa lógica de prevenção no âmbito dos objetivos do PICICIE é essencial para a mudança de práticas, estabelecimento de colaboração e estreitamento de redes de cooperação. · Muitos dos problemas encontrados no decorrer do projeto não se restringem à implementação do PICICIE mas no interface existente entre Escola/Autarquia/Família · O PICICIE constituiu uma forma dos Agrupamentos de Escolas, Município e CIMAA se organizarem para definirem em conjunto uma estratégia global de promoção do sucesso escolar. Possibilitou definir metodologias de trabalho de articulação e monitorização que irão ser uma mais valia no futuro. · É um impulso à concertação local e codecisão em fatores relevantes às comunidades educativas, com desenho conjunto de planos de ação. Permitiu a melhoria do conhecimento da realidade educativa local.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Perfil de evidências	Exemplos de evidências
	<ul style="list-style-type: none"> · O PIICIE é o elemento agregador de estratégias locais e regionais, com atuação ao nível da prevenção, da adequação da resposta e da recuperação dos jovens que já se encontram em risco de insucesso escolar. · Em termos intermunicipais, o PIICIE tem tido um efeito transformador e basilar na constituição e consolidação de uma rede de trabalho colaborativa, centrada nas questões do sucesso educativo, e que interligou, estimulou e reforçou o trabalho desenvolvido entre os três vértices do triângulo: CIM, municípios e escolas. Este tem sido um dos ganhos intermunicipais mais significativos, enquanto plataforma estratégica de articulação no domínio educativo, e onde os avanços de cooperação institucional, entre agentes do poder local, educativo e comunitário, têm sido mais expressivos. Existe o reconhecimento e a mais-valia do trabalho colaborativo em curso no âmbito do PIICIE e dos seus projetos, na promoção do sucesso educativo no território, tem desafiado os agentes a refletirem em conjunto sobre as perspetivas de futuro e as boas práticas que têm contribuído para a concretização dos objetivos a que o PIICIE se propôs. · os PIICIE conseguiram, globalmente, implementar um conjunto diversificado de projetos que visa contribuir para a definição futura de estratégias municipais de intervenção. · É uma estratégia importante porque a sua génese teve em conta todos os parceiros responsáveis pela educação na região, sendo, assim, um plano participado e refletor das dificuldades reais identificados por todos e não imposto, aumentando o compromisso e o envolvimento de todos, o que se verificou também na sua implementação que criou e reforçou redes de trabalho colaborativo entre todos os agentes responsáveis pela educação, envolvendo-os na sua construção, implementação e monitorização, levando-os a um repensar crítico sobre a realidade educativa dos seus municípios/região, sobre as políticas locais de educação e a assumir uma corresponsabilização crescente no delinear de novas políticas educativas para os municípios e para a região, deixando assim práticas e metodologias que não se esgotam nos 36 meses do PIICE-TTM mas que se prolongarão no pós-operações.
Criação, reforço e Capacitação dos agentes educativos	<ul style="list-style-type: none"> · Permitiu também a capacitação de agentes educativos e de outros atores nas escolas promovendo a melhoria do trabalho em rede e uma melhor definição da missão e trabalho de cada um. Penso que foi uma oportunidade de organização de trabalho em rede mais eficaz. · A criação das equipas multidisciplinares e o reforço do digital contribuíram substancialmente para a melhoria do sucesso educativo no território.
Assimetrias territoriais	<ul style="list-style-type: none"> · O Projeto CRIA(Centro de Recursos para a Infância e Adolescência) As 11 medidas candidatas visam minimizar assimetrias territoriais, socioeconómicas e culturais do município e promover a igualdade de oportunidades em escolas do Concelho, através da implementação de ações de reforço do apoio aos alunos, de promoção do conhecimento científico, tecnológico e empreendedor e de aproximação dos alunos às comunidades, envolvendo as famílias na escola e contribuindo para a implementação de práticas pedagógicas diferenciadas.

Fonte: Inquérito às CIM/Áreas Metropolitanas e Câmaras Municipais (2020).

Evidências de “Parcialmente”

- O PIICIE permitiu criar estratégias colaborativas, contudo dado o desfasamento de datas entre os projetos apoiados dos agrupamentos e o PIICIE os objetivos inicialmente traçados não serão concretizados como previsto inicialmente.
- Consideramos só parcialmente pois o público alvo deste protejo municipal é o 1º ciclo.
- Influencia apenas parcialmente, uma vez que o projeto abrange apenas 2 escolas do concelho e alguns níveis de ensino (o pré-escolar e 1º CEB).
- Poderá ser se for assumida na totalidade pelos Agrupamentos, havendo um só plano e não dois como atualmente, da Escola e do Município. Esta situação leva a que a Escola execute o seu plano e não se empenhe na execução do plano do Município.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

SUSTENTABILIDADE

Quadro 28. Em que medida o PIICIE em vigor tem potencial para produzir resultados duradouros como os seguintes

	Média
Aprofundamento e consolidação de parcerias	6,46
Disseminação/replicação de estratégias de intervenção testadas no âmbito do PIICIE	6,27
Capacitação dos agentes e organizações para trabalhar com públicos e em contextos problemáticos	6,09
Outros <ul style="list-style-type: none"> · Possibilidade de implementar respostas adequadas às características do território municipal e educativo. · Consolidação de estratégias de planeamento e monitorização de resultados envolvendo a rede de parceiros e comprometendo todos nos resultados esperados. · Maior e mais eficaz diálogo e comunicação entre os diversos intervenientes, rentabilizando meios e recursos em prol de um objetivo comum · Melhoria das condições de aprendizagem e de mudanças de metodologias pelo · apetrechamento das escolas com equipamento necessário · Potencial para integrar novas formas de intervir, ou seja, introdução de mudanças ao nível das abordagens do sucesso educativo 	7,29

Fonte: Inquérito às CIM/Áreas Metropolitanas e Câmaras Municipais (2020).

Nota: Escala de 1 a 8 em que 1 – potencial nulo e 8 – potencial elevado

Quadro 29. Estão criadas condições para dar continuidade às ações do PIICIE que revelaram melhores resultados no combate ao abandono escolar e promoção do sucesso?

	%
Sim, mas dependendo de encontrar financiamento para lhes dar continuidade	83,33
Sim, as mais impactantes terão continuidade e há recursos (financeiros e/ou humanos) adequados para esse efeito	15,56
Não	1,11

Fonte: Inquérito às CIM/Áreas Metropolitanas e Câmaras Municipais (2020).

Quadro 30. FATORES CRÍTICOS (SUCESSO E INSUCESSO) - Influência dos seguintes itens para a concretização do PIICIE no território

	Média
Nível de envolvimento e compromisso das escolas	3,67
Experiência e âmbito de atuação dos municípios na área da educação	3,6
Capacidade das estruturas técnicas implicadas na elaboração e implementação das ações	3,43
Nível de envolvimento e participação dos jovens e suas famílias	3,42
Adequação/diversidade da rede de ofertas e recursos do território	3,31
Situação de partida em relação às taxas de insucesso e abandono	2,76
Prevalência de fenómenos de exclusão social de difícil resolução	2,51
Outro(s)	3

Fonte: Inquérito às CIM/Áreas Metropolitanas e Câmaras Municipais (2020).

Média das apreciações numa escala de 1 a 4, em que 1 - fator de insucesso e 4 - fator de sucesso

Quadro 31. Se assinalou a opção Outro(s), especifique quais:

o empenho quer político, quer técnico, na implementação do Plano
1) a obrigatoriedade de cumprimento de prazos legais inerentes ao desenvolvimento dos procedimentos concursais abertos para a contratação de técnicos; 2) o elevadíssimo número de candidaturas recebidas no âmbito dos referidos procedimentos concursais, o que tornou a fase de seleção dos técnicos extremamente morosa; 3) o facto de terem ocorrido eleições autárquicas no período em que estavam a decorrer os procedimentos de contratação de recursos humanos e de contratação da aquisição de bens e serviços, situação que condicionou a tramitação normal dos mesmos, uma vez que a realização de muitos atos administrativos esteve dependente da tomada de posse do novo Executivo e da subsequente emissão dos despachos de delegação e subdelegação de competências. 4) Algumas medidas(1ª fase do CRIA) implicavam o processo de obtenção de autorizações dos encarregados de educação para a participação dos respetivos educandos no rastreio, o que se revelou muito moroso e motivou um atraso na aplicação coletiva da prova nas diversas turmas abrangidas pela Atividade. Simultaneamente, o número de autorizações concedidas pelos encarregados de educação foi muito reduzido relativamente ao universo de alunos abrangidos, o que se traduziu num claro constrangimento na execução da Atividade.
Necessidade de mais recursos humanos com formação adequada

Fonte: Inquérito às CIM/Áreas Metropolitanas e Câmaras Municipais (2020).

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Quadro 32. Aprendizagens/recomendações com vista a potenciar a utilidade e sustentabilidade dos resultados do PIICIE

Fatores de sustentabilidade	Exemplos de manifestações de recomendação
Continuidade do financiamento e das intervenções	<ul style="list-style-type: none"> · Seria importante que os apoios prestados no âmbito destes projetos pudessem ter continuidade no tempo, uma vez que os alunos apoiados certamente seriam em maior número e esse suporte seria mais frutífero e consistente no sucesso educativo e pessoal de cada um. · 3 anos de projeto é pouco tempo para existirem resultados concretos para a diminuição do absentismo e do abandono escolar. · Recomenda-se que seja avaliada a possibilidade de continuidade do Programa pois 3 anos são claramente insuficientes para se obterem os resultados que se pretendem. · Manutenção de financiamento Europeu para aprofundamento e consolidação do trabalho iniciado nas diferentes vertentes. · Inclusão destas medidas com continuidade nas cartas educativas e dotação financeira de suporte · É fulcral que o PIICIE não seja mais um programa sem continuidade, pois não há resultados nem transformações rápidas em educação e é necessário prolongá-lo para garantir que os esforços e meios investidos não se percam, exigindo-se, no mínimo, uma monitorização no pós-operações. · Uma vez que as ações implementadas podem não ter um resultado imediato, o prazo dos 36 meses acaba por se traduzir num resultado irrealista do trabalho realizado por parte da equipa técnica afeta ao PIICIE. Como tal, deveria ser prologado o prazo de execução do PIICIE, ou dar-se continuidade ao próprio Plano. · A sustentabilidade do projeto Programa de Promoção da Aprendizagem da Língua Portuguesa- PPALP é possível, se existir um novo financiamento no próximo quadro comunitário, na atual rede de escolas que usufruem da operação, para o ano letivo 2021/2022. Um aspeto importante no sentido de facilitar a apropriação do projeto pelas escolas, é o facto de existir uma equipa multidisciplinar composta por técnicos da área da saúde, psicologia e profissionais da educação. Igualmente importante, é a sustentação da intervenção na investigação científica.
Exploração e maintreaming de atividades e práticas	<ul style="list-style-type: none"> · A manutenção das actividades que mais recetividade e impacto positivo tiveram, no que diz respeito ao combate ao insucesso escolar, junto da comunidade educativa: - Equipa de mediadores escolares, com supervisão técnica de entidade externa; - Jornadas/ feira das Ciências. · Aumentar o número de ações de nível intermunicipal, manter ativas as equipas multidisciplinares e a proximidade com os Agrupamentos de Escola, apoiar na renovação e atualização das ferramentas digitais de apoio à comunidade escolar e ao ensino à distância, apoiar o desenvolvimento de iniciativas de apoio à saúde auditiva, oftalmológica e ergonomia · a continuidade das ações implementadas durante a vigência do plano, nomeadamente as ações de promoção da leitura, da dinamização científica, dos serviços educativos do museu e de conhecimento do território e das suas gentes, das ações de capacitação dos profissionais educativos e dos encarregados de educação e · sobretudo os encontros regulares para diálogo, inovação e troca de experiências sejam sob a forma de fórum, jornada ou simples seminário · Partilha das várias experiências e projetos desenvolvidos nas várias regiões · Promoção de seminários, workshops com vista à partilha de projetos e respetivos resultados.
	<ul style="list-style-type: none"> · O desenvolvimento de projetos intermunicipais é sempre uma mais valia na área da educação. · Apesar de alguns territórios terem especificidades para as quais a intervenção deve ser individualizada, na generalidade a troca de experiências e boas práticas entre os diversos municípios é fator motivacional para toda a comunidade educativa · Maior reforço ao nível do pré-escolar e anos iniciais do 1º ciclo (o que permite atuar ao nível Maior dinamização de ações onde se privilegie a Família · A regular partilha de experiências no âmbito do PIICIE entre várias entidades promotoras, para que as boas práticas possam ser disseminadas e ações / metodologias / estratégias menos bem sucedidas possam ser evitadas. · A articulação de algumas iniciativas dos projetos com as recentes orientações e medidas de política educativa (DL n.º 54/2018; DL n.º 55/2018; Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória) tem sido um desafio e uma oportunidade de maximizar a integração dos projetos como “ferramenta complementar” à dinâmica curricular. Existem escolas com caminho já realizado ao nível da oferta complementar de práticas artísticas, implementação de programas de promoção e prevenção do insucesso e das competências digitais, que importa acompanhar em termos de ganhos territoriais. · Continuar a apostar no último ano do pré-escolar e com uma incidência maior no 1º e 2º ano, com possibilidade de aprendizagem nos anos seguintes do 1º ciclo, consolidando as aprendizagens.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

	<ul style="list-style-type: none"> · Para que os resultados perdurem, é necessário criar estratégias organizativas, que permitam dar continuidade às ações, sobretudo às mais significativas (ex: vídeos explicativos, guias para as ações, redes de trabalho e partilha...). · reforçar as seguintes áreas de intervenção: o Artes performativas e ensino artístico (música, teatro e artes plásticas)
<p>Mudanças na comunidade educativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Que se desenvolva um efectivo trabalho de equipa, em cooperação entre: crianças/alunos, pais e encarregados de educação, professores/auxiliares/educadores, Escolas/Agrupamentos, Comunidade Escolar/outras entidades ligadas à área da Educação, Municípios, e CIMRL como charneira de toda a rede, tendo os alunos como foco ultimo do projecto. Conseguir um maior envolvimento dos pais e famílias nas atividades escolares e nas ações onde estes são diretamente envolvidos. · Deverá ocorrer um maior envolvimento parental e da comunidade, por forma a mudar mentalidades, tendo em vista a promoção do sucesso escolar. · Fomentar a articulação entre a Autarquia e os diversos agentes da comunidade, aumentando e construindo um trabalho constante em rede. · Promover continuamente processos participativos da comunidade socioeducativa; · Continuidade da ligação entre a escola/família/comunidade uma vez se ter comprovado ser um fator determinante no aumento do níveis de sucesso escolar
<p>Manutenção, reforço e Capacitação dos agentes educativos</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Desenvolver iniciativas de capacitação do corpo docente, permitir a intervenção/participação das Associações de Pais enquanto entidades beneficiárias, são algumas das aprendizagens e recomendações que se retiraram da implementação do PIICIE e que carecem de implementação para dar continuidade ao processo de combate ao abandono e insucesso escolar. · Mais ações de formação para os técnicos que estão diretamente envolvidos na intervenção terreno) junto da entidade que coordena o PIICIE ao nível nacional e a manutenção dos apoios financeiros para a continuidade das boas práticas implementadas no terreno. · Reforço de algumas das equipas multidisciplinares assim como o reforço de meios físicos e humanos para dar resposta a um ensino mais moderno e tecnológico. · Manutenção de equipa técnica com frequentes momentos de capacitação. · A criação de equipas multidisciplinares – para intervir nos fatores de risco e responder às necessidades dos alunos referenciados com problemáticas psicossociais e psicoeducativas – tem sido uma das práticas que mais têm atingido os objetivos a que o Plano se propôs. · Capacitação tanto da equipa multidisciplinar como monitorização a nível de execução financeira. · A continuidade das ações inscritas nos diversos PIICIE dependerá da existência de financiamento que permita a contratação dos técnicos externos que constituem as equipas multidisciplinares, já que a maioria dos Municípios e das Escolas não dispõe de equipas com tais características. Devemos aproveitar as oportunidades que o Decreto-Lei 55/2018, de 6 de julho nos proporciona ao nível da articulação do PIICIE, com as dinâmicas das Escolas, nomeadamente através da Oferta Complementar. · Continuidade de equipas afetas à implementação de ações constante no PIICIE de forma a ser possível dar-se seguimento ao desenvolvimento de atividades já implementadas · Institucionalizar a estrutura de Equipa multidisciplinar. · Capacitação dos agentes educativos para que as novas metodologias de ensino possam ter continuidade e o trabalho de parceria entre técnicos seja consolidado. · Capacitação de técnicos municipais e/ou adstritos aos Agrupamentos de Escolas em três áreas distintas: elaboração de candidaturas a financiamento; desenho de projetos em diferentes áreas e monitorização e medição de impacto de projetos. · A necessidade de formação para técnicos dos municípios no âmbito da Educação; A estratégia de colaboração, de criação e fomento de redes de parcerias o que facilita o trabalho em sala de aula e a utilização de métodos pedagógicos inovadores. · Torna-se necessário capacitar todos os profissionais de ação educativa (docentes, auxiliares, técnicos municipais, encarregados de educação..), de forma a que sejam cada vez mais capazes de criar atividades apelativas e ajustadas aos alunos, contribuindo para a motivação e empenho dos mesmos no processo de ensino/aprendizagem. É de salientar que grande parte dos docentes não sentem apetência para o uso das tecnologias, tão apetecíveis para os alunos atuais. Para obter os resultados expectáveis, é premente mobilizar toda a comunidade educativa, de forma a concretizar ações mais sistematizadas e concertadas

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

<p>Maior monitorização, avaliação e demonstração de resultados</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Medidas de monitorização do processo de aprendizagem/avaliação. - Incremento da ciência na aprendizagem. · É fulcral que o PIICIE não seja mais um programa sem continuidade, pois não há resultados nem transformações rápidos em educação e é necessário prolongá-lo para garantir que os esforços e meios investidos não se percam, exigindo-se, no mínimo, uma monitorização no pós-operações. · Monitorização articulada com todos os parceiros (nomeadamente com as · equipas de autoavaliação das escolas · Assegurar suporte científico e técnico inerentes ao planeamento de políticas socioeducativas · Assentar os projetos ou medidas numa cultura de medição de impacto; · Assegurar a continuidade do acesso a uma base documental de orientação estratégica – Observatório Municipal · Acompanhamento e a avaliação por forma a destacar-se as actividades que foram consideradas de imprescindíveis para que se possa identificar o que é mais produtivo e merece ser prosseguido e alargado. Mediante isso, alguns projectos poderão ser assumidos pelas autarquias ou pelas escolas nas suas actividades correntes, enquanto outras poderiam beneficiar de novas formas de apoio. · ao nível da monitorização e avaliação persiste o desafio na disponibilização e no acesso a informação estatística dos resultados escolares com um menor desfasamento temporal efetivo de execução dos projetos, o que tem acarretado algumas limitações na apresentação de resultados e impactos reais no grupo-alvo da intervenção. · Só se consegue medir o sucesso destes projetos a longo prazo, não será em 3 anos de atuação que vamos obter resultados duradouros nos mesmos, será necessário perpetuar no tempo a sua presença no terreno. · Releva-se a absoluta necessidade do trabalho ser avaliado e monitorizado por entidades com competência nesta área, a fim de se poderem tirar ilações, melhorar o desempenho e corrigir intervenções. · Estes projetos devem ser prolongados no tempo e ter um processo de monitorização sustentado com base na evidência científica. As comunidades escolares necessitam adaptarse a novas formas de ensinar e avaliar. · Julgamos fundamental que as ações introduzidas neste projeto possam ser prolongadas no tempo em pelo menos mais 2 ou 3 anos letivos para que se possam fazer uma avaliação consistente dos impactos
<p>Eficiência operativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Inclusão enquanto tipologia elegível a elaboração de Cartas Educativas Intermunicipais, bem como a realização de estudos de aprofundamento regional para um melhor planeamento da oferta educativa/formativa à escala intermunicipal. · Simplificação do processo de pedidos de reembolso no que diz respeito à carga burocrática e documental que é solicitada, bem como a impossibilidade de atuar no SIIFSE sem as credenciais de Superutilizador, ao invés do que sucede geralmente em outros programas operacionais como o FEDER. · As ações deverão ser alargadas por pelo menos um ano letivo e as datas de término deverão ser sempre coincidentes com finais de anos letivos, sob pena de se terminar uma operação num início de um ano letivo. Assim, para futuros programas, sugeria que se tivesse em conta sempre o calendário escolar como premissa temporal das operações e que a sua duração fosse substancialmente maior, pois perde-se muito tempo real de intervenção com a contratação pública e com as próprias condicionantes do calendário escolar (algumas ações não se podem concretizar nos períodos de interrupção letiva ou de férias, reduzindo o período efetivo de ação das operações). · Os prazos de candidatura e de resposta sejam mais céleres para permitir que as entidades comuniquem atempadamente às Escolas, para inclusão nos seus planos de atividades. · Maior divulgação e informação atempada sobre projetos desta tipologia, permitindo uma recolha em tempo útil de informação pertinente para o estabelecimento de objetivos exequíveis e desenvolvimento de ações eficazes para o cumprimento dos mesmos, bem como envolver os atores-chave do território na conceção e prossecução dos referidos objetivos e ações. · Consultoria no que respeita a fontes de financiamento para poder dar continuidade a · ações/atividades implementadas no PIICIE · Encurtamento do prazo que medeia a apresentação da candidatura e a sua aprovação. Possibilidade de apresentação (e respetiva aprovação) de reprogramação temporal e financeira tendo em conta os constrangimentos causados pela pandemia com covid-19 na concretização e impacto das ações no presente ano letivo.

Fonte: Inquérito às CIM/Áreas Metropolitanas e Câmaras Municipais (2020).

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

4.2. Inquérito a Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas, Escolas profissionais e centros IEFP

4.2.1. Apuramentos relativos a Escolas não TEIP

Quadro 33. Caracterização do grau de implementação e maturidade do PAE/PPM da Escola NÃO TEIP

	Nº	%
Foi definida uma estratégia de intervenção consensualizada	59	61,5
Foram identificadas as principais necessidades para combater o insucesso escolar (diagnóstico)	54	56,3
A implementação das ações está em velocidade cruzeiro	44	45,8
A implementação das ações está numa fase inicial	21	21,9

Fonte: Inquérito a Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas, Escolas profissionais e centros IEFP, 2020

Quadro 34. Contributo do alargamento das vias profissionalizantes de nível secundário para mudar a realidade do Estabelecimento de Ensino - NÃO TEIP

	Média
Responder aos interesses dos jovens através da vertente prática e da relação com o mundo do trabalho	7,04
Mudar a visão dos jovens sobre a importância de se qualificarem para obter um emprego	6,84
Permitir escolhas formativas mais ajustadas aos interesses vocacionais dos jovens	6,80
Responder a necessidades de jovens com percursos de insucesso	6,79
Melhorar a imagem da escola junto da comunidade e entidades empregadoras	6,71
Aumentar a motivação dos jovens para continuar a estudar	6,74
Desconstruir preconceitos acerca da utilidade/valor social das ofertas	6,43
Melhorar a imagem da escola junto das famílias	6,28

Fonte: Inquérito a Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas, Escolas profissionais e centros IEFP, 2020

Quadro 35. Apreciação dos resultados decorrentes da frequência e conclusão das vias profissionalizantes de nível secundário, no Estabelecimento NÃO TEIP

	Média
Aquisição de competências reconhecidas pelo mercado de trabalho	7,10
Melhoria das condições de obtenção de emprego após a conclusão do curso	6,93
Desenvolvimento de atitudes e comportamentos fundamentais para a vida adulta	6,89
Melhoria do desempenho escolar dos jovens durante o curso	6,58
Redução do abandono escolar	6,58
Promoção do prosseguimento de estudos para o ensino pós-secundário e superior	6,16

Fonte: Inquérito a Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas, Escolas profissionais e centros IEFP, 2020

Nota: escala entre 1 – resultado nulo e 8 – resultado elevado

Quadro 36. Contributo destas ofertas para mudar a realidade dos Estabelecimento - NÃO TEIP

	Média
Responder a necessidades de jovens com percursos de insucesso	6,85
Permitir escolhas formativas mais ajustadas aos interesses vocacionais dos jovens	6,81
Mudar a visão dos jovens sobre a importância de se qualificarem para obter um emprego	6,75
Aumentar a motivação dos jovens para continuar a estudar	6,71
Melhorar a imagem da escola junto da comunidade e entidades empregadoras	6,59
Melhorar a imagem da escola junto das famílias	6,45
Desconstruir preconceitos acerca da utilidade/valor social das ofertas	6,44

Fonte: Inquérito a Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas, Escolas profissionais e centros IEFP, 2020

Nota: escala entre 1 – resultado nulo e 8 – resultado elevado

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Quadro 37. Resultados decorrentes da frequência e conclusão das ofertas profissionais - NÃO TEIP

	Média
Aquisição de competências reconhecidas pelo mercado de trabalho	6,89
Desenvolvimento de atitudes e comportamentos fundamentais para a vida adulta	6,82
Melhoria do desempenho escolar dos jovens durante o curso	6,61
Redução do abandono escolar de jovens	6,58

Fonte: Inquérito a Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas, Escolas profissionais e centros IEFP, 2020

Nota: escala entre 1 – resultado nulo e 8 – resultado elevado

Quadro 38. Em que medida o PAE/PPM implementado tem potencial para alcançar resultados - NÃO TEIP

	Média
Sensibilizar e capacitar a organização para a diferenciação pedagógica	6,68
Melhorar a qualidade e a diversidade das respostas educativas	6,60
Diversificar os contextos e recursos de aprendizagem	6,59
Permitir um conhecimento mais fundamentado dos problemas	6,55
Permitir uma melhor monitorização e avaliação dos progressos alcançados	6,55
Permitir uma intervenção mais seletiva nos problemas mais relevantes	6,52
Co-responsabilizar os atores com uma estratégia e metas para a promoção do sucesso educativo (p.ex., redução da taxa de retenção e desistência)	6,43
Capacitar a organização para trabalhar com públicos e em contextos problemáticos	6,34
Potenciar a participação ativa das famílias e parceiros da comunidade	6,24
Assegurar uma articulação estratégica com o PIICIE do território	5,82

Fonte: Inquérito a Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas, Escolas profissionais e centros IEFP, 2020

Nota: escala entre 1–potencial nulo e 8–potencial elevado

Quadro 39. Quais as mudanças mais significativas no plano pedagógico, decorrentes da implementação do PAE/PPM? NÃO TEIP

1
O incremento do trabalho colaborativo entre professores
Diversidade de estratégias
Melhoria dos resultados escolares
Intensificação da colaboração com entidades externas
Trabalho colaborativo
Melhorar o planeamento
Aumento do sucesso escolar
Implementação da tecnologia educativa Turma Mais e das Oficinas para reforço da atividade experimental
Planificação a nível da organização
Registou-se uma efetiva melhoria das taxas de sucesso das classificações internas e da avaliação externa nas disciplinas de Português e Matemática.
Capacitar a organização para trabalhar em contextos problemáticos.
Fazer um diagnóstico ds situações mais graves
Promoção do trabalho colaborativo
Divisão das turmas em pequenos grupos de acordo com as dificuldades nas disciplinas de Português e Matemática
aumento do trabalho colaborativo entre parceiros educativos, construção de redes de partilha e reflexão
A abordagem metodológica utilizada na construção do PAE, decorrente da formação adstrita ao PNPSE
Melhoria das aprendizagens
Articulação curricular
Combate ao insucesso escolar
Possibilidade de acesso de alunos com Necessidades Específicas à sala Snoezelan, instalada pela autarquia em espaços da Biblioteca Municipal, com resultados muito positivos
Promoção do sucesso escolar
Aumento do trabalho colaborativo entre os professores
Promoção da qualificação inicial de jovens
Promoção e reflexão/ação/partilha do professor sobre a prática letiva.
Promoção da qualificação inicial de jovens
Diversificação de estratégias
Trabalho colaborativo

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Identificação das áreas de melhoria
Implementação de coadjuvação entre docentes.
Valorizar uma via mais prática e experimental do ensino
Implementação de coadjuvações em disciplinas como Português, Matemática e Inglês.
Interesse e motivação
Reduzir a taxa de insucesso a Matemática
Melhoria das taxas de sucesso a português, matemática e Inglês, nos 1º, 2º e 3º ciclos.
Maior articulação entre docentes
Resposta de formação local
Maior participação dos alunos
Aplicação de metodologias de apoio (Turma+)
Realização de planos de recuperação para combater o absentismo e o insucesso escolar.
Maior articulação e trabalho colaborativo entre docentes
Intervenção de técnicos especializados (psicólogo, terapeuta fala, psicomotricidade)
Melhoria e qualidade das respostas educativas
Sucesso escolar
Consciencialização dos docentes relativamente ao desenvolvimento de competências sociais e técnicas dos alunos
Acompanhamento mais próximo dos jovens
Melhor articulação entre estruturas de coordenação intermédia
Possibilidade dos alunos terem acesso a locais/ conhecimentos que, de outra forma não teriam.
Maior articulação interdisciplinar
Assiduidade
Redução do insucesso escolar no 2º e 3º Ciclo e, em particular, no 9º ano
Diversidade de utilização de estratégias pedagógicas
Diversificação de metodologias de ensino aprendizagem, para o sucesso escolar e profissional
Permitir uma melhor monitorização e avaliação dos progressos alcançados
Reforço das atividades de desenvolvimento de competências de fluência de leitura.
Promoção de um clima favorável à aprendizagem, minimizando as ocorrências disciplinares em contexto de aula.
Nada.
Contribuir para a implementação de uma nova dinâmica de trabalho em sala de aula tentando implementar estratégias de diferenciação e inovação pedagógica
Melhoria das taxas de conclusão
Mudança da instrução centrada no professor para a aprendizagem centrada no aluno
Distinção entre as funções de Diretor de Curso e Diretor de Turma
É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas
Organização de um ensino e aprendizagens diferenciadas e ajustadas ao ritmo e necessidades individuais dos alunos
Os PAE foram uma fraude completa, porque faltaram os recursos
Em fase de implementação
2
O incremento da autonomia dos alunos na realização de tarefas e desenvolvimento de competências.
Codocência nas disciplinas da componente sociocultural
Melhor integração dos alunos na comunidade escolar
Melhoria da partilha e das práticas colaborativas entre os diferentes atores educativos
coadjuvação relativamente às turmas de carácter homogéneo;
Melhorar a avaliação e revisão dos processos
Redução da taxa de retenção
Implementação da Coadjuvação com atribuição de docentes a grupos diferenciados de alunos dentro da mesma turma
Metodologias de trabalho
Registou-se uma melhoria dos comportamentos propícios à aprendizagem e de competências sociais.
Dar respostas mais adequadas às necessidades mais prementes dos alunos
Diminuição da indisciplina
Observação de aulas dos Professores do Agrupamento no Partilha Mais
redução do número de casos de indisciplina , melhoria do ambiente educativo
A capacitação de recursos humanos do agrupamento que estiveram envolvidos no projeto do PNPSE
Redução da taxa de desistência
Contextos educativos diferenciados

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Possibilidade de acesso a atividades artísticas (música e dança) por parte de alunos perenentes a meios socioeconomicamente desfavorecidos, o que lhes proporcionou o desenvolvimento de capacidades nessas áreas, aumentando a sua motivação para a frequência e o trabalho escolar
Diminuição do abandono escolar
Diferenciação Pedagógica com a formação de grupos temporários com maior homogeneidade.
Combate ao insucesso e o abandono escolares precoce, evitando a entrada de jovens com baixas qualificações no mercado de trabalho
Criação de ambientes facilitadores de aprendizagem.
Combate ao insucesso e abandono escolares precoce, evitando a entrada de jovens com baixas qualificações no mercado de trabalho
Implementar a diversificação pedagógica
Diversificação de estratégias
Soluções mais adequadas e personalizadas
Implementação de equipas pedagógicas.
Reorganizar as práticas de diferenciação pedagógica e apoios educativos
Implementação de instrumentos de avaliação formativa.
Diversificar a oferta educativa e formativa, quer no ensino básico quer no ensino secundário, nomeadamente nos cursos profissionais
A articulação curricular entre e intra ciclos melhorou, em resultado do trabalho colaborativo e cooperativo entre docentes., devido à medida implementada pelo agrupamento "Reunir para melhorar"
Maior diversidade de medidas desenhadas objetivamente com vista à promoção do sucesso
Redução do abandono
Diminuir a indisciplina
Apoio entre pares (Projeto Ser Mentor)
A componente curricular mais teórica passou a ser abordada pela equipa formativa através de metodologias mais prática.
Alteração das práticas letivas em sala de aula diversificando estratégias e metodologias de ensino
Melhoria dos Recursos tecnológicos
Intervenção mais seletiva nos problemas
Aumento significativo do trabalho colaborativo entre os elementos das equipas técnico pedagógicas orientadas pelos Diretores de Curso
Projetos integradores
Diagnóstico de dificuldades de aprendizagem mais presente, aquando da planificação de atividades letivas.
Melhoria dos recursos a utilizar na prática pedagógica.
Maior articulação entre ciclos de escolaridade e ofertas educativas
Motivação dos alunos
Redução do insucesso escolar no 2º ano
Sistematização e monitorização de processos
Diversificação das estratégias pedagógicas e combate ao abandono
Co-responsabilizar os atores com uma estratégia e metas para a promoção do sucesso educativo (p.ex., redução da taxa de retenção e desistência)
Maior diversificação de exercícios como incentivo à produção textual.
Adoção de práticas de diferenciação pedagógica, consubstanciada por uma maior diversificação de estratégias.
Reforçar o trabalho colaborativo entre docentes.
Aprofundamento da articulação pedagógica interpares
Integração das TICs no ensino e na aprendizagem
Iniciar o Projeto de Aptidão Profissional no 2º ano de Formação
Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno, tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação
Implementação de práticas profissionais de reflexão partilhada da pratica letiva
Em fase de implementação
3
Diversificação da oferta educativa
Redução, nos cursos profissionais, do número de módulos em atraso
Parceria para integração de projetos específicos "Náuticas" no domínio curricular, por exemplo na disciplina de Educação Física
Transversalidade das tecnologia
Promoção de metodologias de trabalho de projeto
aumento do número de alunos do CP a ingressar no ensino superior

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Melhoria dos resultados escolares dos alunos alvo do projeto (PAE), nomeadamente nas disciplinas de Matemática, 1º e 2º ciclos
Melhoria da qualidade do sucesso
Articulação departamental
Acompanhamento da psicóloga nas salas de aula das turmas CEF que revelaram comportamentos disruptivos, com feedback a professores e alunos
Diversificação da oferta formativa
Diversidade de instrumentos de avaliação
Definição de metas e objectivos a médio e longo prazo
Ir ao encontro do perfil dos alunos identificado pelos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)
Maior convergência e complementaridade das várias medidas já anteriormente adotadas para combater o insucesso
Aquisição de competências para a vida
melhores estratégias pedagógicas
Aquisição de Diplomas Escolares de outras Línguas (DELF)
Maor responsabilização dos docentes pela manueção da ordem dentro da sala de aula
Algumas ações de sensibilização para temáticas de interesse pedagógico e cidadania para os alunos
Taxa de sucesso e de comportamento dos alunos
Trabalho colaborativo e pedagogia diferenciada
Incremento de parcerias pedagógicas, com benefício do alunos em áreas específicas.
Implementação de metodologias de trabalho colaborativo apoiadas em equipamentos digitais
Educação mais inclusiva
Metodologias didáticas de Ligação Escola - Empresas/Instituições
Melhorar a qualidade e a diversidade das respostas educativas
Sistematização de práticas de avaliação formativa, na perspetiva de avaliar para melhorar as aprendizagens
Intervir ao nível das literacias da comunicação e em particular ao nível do Português
Novas abordagens metodológicas (e.g. Turmamais)
Diferenciação curricular e pedagógica
Atribuição de coadjuvações nas disciplinas e turmas onde se previu/ detetou maiores níveis de insucesso
A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando
Trabalho de equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva

Fonte: Inquérito a Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas, Escolas profissionais e centros IIEFP, 2020

Quadro 40. Mudanças mais significativas no plano da organização das atividades escolares, decorrentes da implementação do PAE/PPM - NÃO TEIP

1
A passagem para um modelo organizacional das atividades letivas de base semestral
Alargamento e flexibilidade do calendários escolar para contemplar atividades letivas em período de interrupção
Oferta de escola
Maior flexibilidade
Envolvimento dos encarregados de educação
Seleção das atividades que vão ao encontro dos objetivos estratégicos
Diferenciação pedagógica
Reorganização dos horários de forma a funcionar a mesma disciplina em simultâneo em todas as turmas
Trabalho por equipas
Implementação das coadjuvações em sala de aula.
Motivar para a diferenciação pedagógica, de modo a que todos aprendam.
O facultar de respostas de apoios educativos aos alunos do 1.º Ciclo do ensino Básico com dificuldades de aprendizagem
Crescente utilização de plataformas de trabalho online
A vontade dos alunos quererem passar de um grupo para outro e trabalharem mais por essa razão
reorganização curricular
Dspositivos de aprendizagem diferenciada, nomeadamente o Projeto Fénix, no 1º e 2º ciclos
Reforço do trabalho colaborativo intra e inter departamentos
Articulação com as famílias e instituições
Necessidade de articulação dos horários dos alunos com o disponibilizado pelas entidades que dinamizam as atividades, em articulação com a autarquia
Maior diferenciação pedagógica
Criação de tempos comuns a todos os docentes para trabalho colaborativo
Satisfação dos formandos promovendo atividades várias e melhoria dos recursos físicos do(s) pólo(s) de formação

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Constar no horário dos docentes um tempo para sessões de reflexão e partilha de boas prática.
Elevada satisfação dos formandos promovendo atividades várias
Aposta no desenvolvimento de atividades de cariz mais prático
Trabalhos de projeto
Actividades adaptadas ao perfil do aluno
Implementação de trabalho conjunto de grupo disciplinar.
Reformulação das práticas de articulação vertical e horizontal com o recurso a acessorias de níveis de ensino diferentes
Desenvolvimento de atividades no âmbito do projeto ERASMUS+
Criação de espaços pedagógicos diversificados: cozinha pedagógica, restaurante pedagógico, sala de informática, oficina de mecatrónica automóvel.
organização dos horários dos docentes com tempos semanais comuns para o trabalho colaborativo, no sentido de potenciar a partilha de informação, de experiências, de materiais pedagógicos, de momentos de reflexão entre docentes, no sentido da melhoria das aprendizagens dos alunos.
Gestão estratégica e mais participada dos recursos disponíveis
Resposta formativa a determinado tipo de alunos
Envolvimento das famílias
Implementação do Empreendedorismo como Oferta Complementar do 4º ao 9º ano de escolaridade
Plano Anual de atividades possui um maior numero de atividades que promovem as Relações Interpessoais.
Trabalho da escola mais sistematizado Planificação-> Monitorização -> Apresentação de resultados
Novos recursos tecnológicos permitiram novas abordagens (carece de mais equipamento informático)
Diversificação dos contextos e recursos de aprendizagem
Sucesso escolar
Contou com o trabalho colaborativo das equipas técnico pedagógicas
Trabalho em equipa
Existência de tempos comuns para partilha/ delineação de ações
Potenciar o conceito de escola a tempo inteiro.
Articulação com a comunidade escolar
Comunicação aos alunos
Criação de disciplinas com duração semestral
Maior adequação das atividades planeadas
Articulação Escola - Empresas/Instituições
Introdução de mudanças no sentido da modernização organizativa
Constituição de grupos de alunos cujas dificuldades são semelhantes
Criação de espaços de apoio ao desenvolvimento das aprendizagens, integrados no horário da turma e do professor, enquanto forma de acompanhamento de alunos com diferentes ritmos de trabalho.
oficina de preparação para exames . 9º , 11º e 12º incluída no horário dos alunos
Incremento de ações comuns dirigidas
Colaboração entre os docentes
Atribuição de 45 minutos de Assembleia de Turma no sentido de facilitar a análise e resolução dos problemas que vão surgindo.
São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos
Organização de atividades escolares mais ajustadas ao perfil dos alunos e cursos profissionais e mais experiências em contexto de trabalho
Não houve, o DL55 ao contrário do que se disse diminuiu a autonomia das escolas.
2
A organização dos horários dos professores e alunos por forma a poderem desenvolver atividades colaborativas em espaços e momentos predefinidos
Reorganização do apoio educativo
Maiore diversidade pedagógica
Aposta na formação de colaboradores
Diminuição do número de alunos em situação de risco
Desdobramentos de turmas para reforço da atividade experimental no ensino básico
Envolvimento da comunidade na planificação e implementação
Implementação do gabinete de apoio aluno.
O proporcionar de apoio psicológico e/ou de outros técnicos a alunos com dificuldades
Tutoriais semanais de alunos mais velhos a alunos mais novos
Os professores abriram as portas e passou a existir uma maior cooperação
aumento de projectos interdisciplinares

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Reorganização do trabalho docente, nomeadamente em termos de trabalho colaborativo
Criação de um PAA mais consentâneo com as áreas de melhoria
Articulação de atividades
Disponibilização de tempos letivos semanais de um professor de apoio educativo para acompanhamento dos alunos de Necessidades Específicas à Sala Snoezelan
Diversificação de metodologias
Criação de grupos de trabalho temporário a funcionar em paralelo.
Garantida a qualidade no(s) pólo(s) dada a diversidade de programas aprovados para cada região, no caso concreto, Alentejo
Criação de salas de apoios, que funcionam directamente no final das atividades letivas.
Melhoria dos recursos físicos do(s) pólo(s) de formação
Implementação de DAC (Domínios de Autonomia curricular)
Melhor integração dos jovens
Trabalho das equipas pedagógicas na organização das atividades escolares.
Intensificação da articulação curricular e organizacional com a existência de Conselhos de Ano
Estabelecimento de parcerias com o meio externo/mercado de trabalho.
Dinamização atividades pedagógicas de carácter prático, estratégias de recuperação de módulos e UFCD em atraso e desenvolvimento de competências sociais
Implementação de grupos de homogeneidade relativa(Projeto fénix, Coadjuvações, desdobramento nas Línguas)
Avaliação com base em indicadores
Diversificação da oferta educativa da escola
Mudanças organizativas
Introdução da frequência facultativa do DELF do 7º ao 9º ano de escolaridade
Plano Anual de Atividades com maior nº de atividades abertas a comunidade.
Monitorização mais rigorosa e sistemática do trabalho desenvolvido
Atividades de sensibilização são coordenadas com as restantes
Diferenciação pedagógica
A carga horária dos Módulos da FCT foi distribuída de forma mais equilibrada ao longo dos três anos do ciclo formativo
Ensino centrado no aluno
Realização de testes de avaliação conjuntos, para algumas disciplinas
Dinamização de atividades extracurriculares, com recurso a parceiros da comunidade.
Desenvolvimento de projetos educativos de escola
Cumprimento das tarefas
Definição de horários docentes contemplando coadjuvação
Maior controlo de execução das atividades
Forte integração e coresponsabilização das famílias no processo de formação
Promoção de contextos escolares com maior autonomia
Desenvolvimento de atividades em coadjuvação
Tutorias professor-aluno, promotoras de um acompanhamento individualizado de alunos com um percurso escolar mais complicado
Desenvolvimento das literacias em horas de Apoio ao Estudo, sala aberta e utilização de coadjuvação em sala de aula
Avaliação de resultados
Atividades de projeto curriculares
Atribuição de 45 minutos semanais às turmas de 2ºano no sentido de iniciarem neste ano do curso o seu projeto da PAP
A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais
Atividades escolares orientadas para a observação in loco, visitas de estudo e reforço de práticas simuladas
3
Flexibilização dos grupos/turma
Criação de grupos de alunos de homogeneidade relativa
Reforço das Novas Tecnologias de Informação
Organização do espaço e do tempo na implementação de estratégias
Implementação de rotinas de monitorização e autoavaliação interna
Melhoria dos espaços
Mobilização da psicóloga para as salas de aula das turmas CEF que revelaram comportamentos disruptivos
Disponibilização aos utilizadores (formandos/formadores/coordenadores/colaboradores) de formação e-learning
Criação de salas do futuro.
Disponibilização aos formandos/formadores/coordenadores/colaboradores em formação e-learning
Criação de estratégias diferentes para a recuperação de aprendizagens

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Maior preparação dos jovens no âmbito da cidadania
Seleção de um corpo docente com perfil e experiência pedagógica diversificada para a dinamização de projetos (coordenadores, diretores de curso e de turma,...)
Criação de rotinas de planeamento em função de fragilidades identificadas
Desenvolvimento de competências formativas
Criação da Turma + no 1º ciclo, 5º, 6º e 7º anos de escolaridade
Ação diferenciadora individual dos técnicos especializados
Reorganização da carga letiva, libertando uma tarde livre para as turmas dos cursos profissionais
Ir de encontro às capacidades e motivações e capacidade do jovem
Animação das pausas letivas por entidades externas ao Agrupamento, em complemento com as aprendizagens essenciais.
Desdobramento de turmas nas disciplinas com mais insucesso
Avaliação do impacto das atividades desenvolvidas
Forte integração das opiniões/sugestões das empresas/instituições na formação
frequência de clubes e projetos de varia ordem como forma combater o sucesso escolar e motivar os alunos para o estudo e a aprendizagem, bem como a estimular a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico
Atividades de projeto não curriculares (ex: dança, solidariedade)
São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações
Reorganização da disposição física dos equipamentos de sala de aula

Fonte: Inquérito a Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas, Escolas profissionais e centros IEFP, 2020

Quadro 41. Contributo da participação do Estabelecimento no PIICIE para intensificar a colaboração com outros parceiros do território - NÃO TEIP

	Nº	%
Sim, induziu relações de parceria razoáveis com alguma coordenação entre atividades	103	50,2
Sim, induziu relações de parceria aprofundadas e a realização de intervenções comuns	60	29,3
Não trouxe mudanças significativas	38	18,5
Não, porque induziu a deterioração de relações existentes	4	2,0

Fonte: Inquérito a Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas, Escolas profissionais e centros IEFP, 2020

Quadro 42. Parceiros mais relevantes

	Nº	%
Empresas/Associações empresariais	115	68,5
CPCJ	106	63,1
Conselho Municipal de Educação	97	57,7
Junta(s) de Freguesia	96	57,1
Associações culturais, recreativas e de solidariedade social	87	51,8
Serviços / instituições de saúde	73	43,5
Instituições de ensino superior	71	42,3
Outras instituições educativas/formativas	66	39,3
Outros serviços / departamentos municipais (para além da Educação)	66	39,3
Outros Agrupamentos de Escolas / Escolas não agrupadas	64	38,1
Associações de pais e encarregados de educação	63	37,5
Centros de Formação de Associação de Escolas	51	30,4
Serviços / instituições de segurança	46	27,4
Outros parceiros (Indicar quais)	22	13,1

Fonte: Inquérito a Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas, Escolas profissionais e centros IEFP, 2020

Quadro 43. Em que medida o PAE/PPM em vigor tem potencial para produzir resultados duradouros - NÃO TEIP

	Média
Definição de estratégias pedagógicas passíveis de disseminar/replicar	6,57
Promoção de contextos escolares com maior autonomia	6,47
Aprofundamento e consolidação de parcerias	6,40
Introdução de mudanças no sentido da modernização organizativa	6,38
Envolvimento das famílias na vida da escola	6,16
Outro(s)	

Fonte: Inquérito a Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas, Escolas profissionais e centros IEFP, 2020

Nota: escala entre 1–potencial nulo e 8–potencial elevado

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Quadro 44. Outros

Alteração de conceções rígidas sobre os currículos
Avaliação preferencialmente formativa
Promoção da articulação do currículo, vertical e horizontal, fruto de dinâmicas de trabalho colaborativo entre docentes
Promoção de uma gestão mais participada e democrática/Consolidação rotinas de autoavaliação e de procura de soluções para a melhoria

Fonte: Inquérito a Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas, Escolas profissionais e centros IEFP, 2020

Quadro 45. Estão criadas condições para que o V/ Estabelecimento de Ensino dê continuidade às estratégias com melhores resultados, no plano da promoção do sucesso escolar e combate ao abandono escolar precoce? NÃO TEIP

	Nº	%
Sim, na totalidade	67,7	65
Sim, parcialmente	28,1	27
Não	4,2	4

Fonte: Inquérito a Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas, Escolas profissionais e centros IEFP, 2020

Quadro 46. Se respondeu Não ou Parcialmente, por favor explicite as principais dificuldades/ constrangimentos verificados ou antecipáveis

- falta de requisitos para aquisição da leitura escrita (especialmente etnia cigana pelo facto de não frequência do pré-escolar);
- A falta de recursos humanos para implementar as medidas que exigem a afetação de mais do que um docente ao mesmo grupo turma. A falta de equipamentos informáticos para implementar algumas medidas do PAE.
- A maior parte dos alunos que se inscrevem nos cursos profissionais, completem os dezoito anos dentro do ciclo de formação dos cursos, o que leva a que alguns deles optem por sair da escola, contando como abandono escolar. A escola não tem qualquer capacidade de intervenção nesta situação, saindo prejudicada.
- As dificuldades prendem-se, na grande maioria, com os alunos de etnia cigana, por motivos culturais e por algumas famílias serem nómadas
- As principais dificuldades/constrangimentos verificados, por ordem decrescente, são o/a: - monitorização e avaliação dos progressos alcançados; - capacitação da organização para a diferenciação pedagógica; - co-responsabilização dos atores com uma estratégia e metas para a promoção do sucesso educativo.
- Atendendo à região em que se insere o AE e ao nível de valorização da escola por alguns setores da sociedade (etnias, por exemplo), o combate ao abandono precoce é de difícil consecução, mesmo quando ativadas todas as medidas e entidades parceiras.
- Carece de incremento ao nível dos equipamentos tecnológicos; os recursos humanos devem permanecer na Escola e intensificar o número de horas do serviço que prestam
- Constrangimentos a nível de aprovação da oferta formativa. Constrangimentos financeiros e burocráticos para aquisição de equipamentos.
- Constrangimentos de ordem financeira e algum comprometimento técnico não havendo financiamento para as atividades...
- daquelas que não carecem de financiamento direto, sim. daquelas que carecem de financiamento direto, não.
- Dificuldades relacionadas com o crédito horário disponível e a aceitação pela comunidade educativa de medidas curriculares inovadoras.
- Envolvimento efetivo dos jovens e, sobretudo das famílias.
- Falta de crédito horário.
- Falta de Orientação Escolar/Vocacional Permanência, por parte das famílias e alguns SPO, do estigma sobre as ofertas de dupla certificação
- Falta de recursos humanos que possibilitem outras dinâmicas pedagógicas promotoras do sucesso escolar.
- Nada se vê, nem se vislumbra futura, neste processo. Na prática, não é nada. É só teoria e nada mais.
- Necessidades de ordem tecnologia que se encontra algo obsoleta e desatualizada e conseguir um maior envolvimento de pais no agrupamento e na vida escolar dos seus educandos. Diversificar a oferta formativa adequando-a à realidade local e escolhas dos alunos
- O envolvimento dos Encarregados de Educação é bastante difícil. Dado que a esmagadora maioria dos formadores têm um número reduzido de horas semanais, dificulta a sua participação em atividades com vista à definição das estratégias de promoção do sucesso educativo e, como tal, a sua implicação nas estratégias definidas.
- Os principais constrangimentos prendem-se com a impossibilidade da contratação de novos docentes para a implementação de estratégias de aprendizagens diferenciadas. A redução do número de alunos nas escolas deveria ser acompanhada com a redução do número de alunos por turma e com uma redução do rácio alunos/professor bibliotecário.
- Para combater o abandono escolar é preciso intervenção social nas famílias e que a escola não consegue fazer na totalidade

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

- Tudo falha do lado da ausências de recursos, por ineficiências legislativas, por falta de autonomia das escolas naquilo que verdadeiramente interessa. O facto de os PIICIE terem decorrido de candidaturas das CIM e das autarquias foi negativo. Se os recursos são para a escola, tem de ser a escola a candidatar-se e a gerir esses recursos.

Fonte: Inquérito a Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas, Escolas profissionais e centros IEFP, 2020

SPO'S

Quadro 47. O Estabelecimento de Ensino beneficiou de financiamento do PT2020 para a contratação de psicólogos para o funcionamento do serviço de psicologia e orientação (SPO)

	%
Sim	44,1
Não	55,9

Fonte: Inquérito a Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas, Escolas profissionais e centros IEFP, 2020

Quadro 48. Sem esse financiamento para a contratação dos recursos, em que medida as áreas de atuação cobertas pelos SPO ficariam prejudicadas?

	%
Sim, parcialmente	55,1
Sim, na totalidade	41,5
Não haveria diferenças significativas	3,4

Fonte: Inquérito a Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas, Escolas profissionais e centros IEFP, 2020

Quadro 49. Se sim, quais as áreas mais prejudicadas

	Nº	%
Apoio psicopedagógico	103	85,8
Implementação de projetos de prevenção de problemas no contexto escolar	84	70,0
Implementação de projetos de promoção do sucesso educativo	79	65,8
Apoio a alunos com necessidades educativas especiais	76	63,3
Apoio nos processos de tomada de decisão escolar e/ou profissional	60	50,0
Outras. Quais?		
Agrupamento de Escolas inserido em contexto muito rural, grande número de famílias vulneráveis.		
Ao nível do comportamento e disciplina		
Apoio aos docentes em matéria de prevenção do insucesso escolar		
Articulação com a medida de produção de sucesso com o Gabinete de Apoio e Prevenção		
Melhor articulação com a CPCJ e Centro de Saúde.		
Orientação Vocacional		
	7	5,8

Fonte: Inquérito a Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas, Escolas profissionais e centros IEFP, 2020

Quadro 50. Rácio SPO NÃO TEIP

	2014/2015			2018/2019		
	Nº de alunos	Nº de Técnicos SPO	Rácio	Nº de alunos	Nº de Técnicos SPO	Rácio
Total	197866	220,75	896	189339	249,2	759

Fonte: Inquérito a Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas, Escolas profissionais e centros IEFP, 2020

Quadro 51. Avalie a influência dos seguintes fatores para o cumprimento dos objetivos de melhoria do sucesso educativo e combate ao abandono escolar estabelecidos pelo Estabelecimento de Ensino

	Média
Capacidade de resposta dos recursos humanos internos	3,38
Estrutura de gestão	3,29
Autonomia da organização na gestão de recursos	3,24
Alargamento da escolaridade obrigatória	3,20
Orientações políticas para a autonomia e flexibilidade curricular	3,14
Disponibilidade dos agentes para a mudança	3,14
Dinâmica de funcionamento da rede de parceiros educativos	3,12
Oferta de formação contínua adequada	3,12
Relevância do Plano Nacional de Promoção do Sucesso Educativo (PNPSE)	3,10

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

	Média
Complementaridade de ofertas não curriculares	3,06
Recursos físicos e materiais existentes	3,05
Outro Envelhecimento dos recursos humanos Insuficiência do financiamento, face às necessidades de acréscimo na alocação de recursos Políticas de ordenamento para atribuição do número de turmas a cada estabelecimento Reforço da autonomia, da inovação e da flexibilidade curricular. Respostas dadas pelos organismos cuja ação se centra no apoio e acompanhamento a crianças e jovens - CPCJ Respostas educativas ajustadas às necessidades da nossa comunidade escolar Sector da Educação/qualificação profissional regionalizado Ter como objectivo não deixar nenhum aluno para trás	2,84

Fonte: Inquérito a Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas, Escolas profissionais e centros IEFP, 2020
Nota: escala entre 1 - influenciou negativamente e 4 - influenciou positivamente

4.2.2. Apuramentos relativos a Escolas TEIP

CARATERIZAÇÃO

As escolas TEIP inquiridas revelam alguma maturidade e experiência de funcionamento, assim como graus elevados de implementação dos PAE/PPM

Quadro 52. Nº de anos enquanto escola TEIP

	%	Nº
0-5 anos	2,4%	1
6-10 anos	29,2%	12
>10 anos	68,2%	28

Fonte: Inquérito a Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas, Escolas profissionais e centros IEFP, 2020

Quadro 53. Caracterização do grau de implementação e maturidade do PAE/PPM da Escola TEIP

	%	Nº
A implementação das ações está em velocidade cruzeiro	78,05%	32
Foi definida uma estratégia de intervenção consensualizada	68,29%	28
Foram identificadas as principais necessidades para combater o insucesso escolar (diagnóstico)	65,85%	27
A implementação das ações está numa fase inicial	7,32%	3

Fonte: Inquérito a Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas, Escolas profissionais e centros IEFP, 2020

RESULTADOS

Quadro 54. Contributo do alargamento das vias profissionalizantes de nível secundário para mudar a realidade do Estabelecimento de Ensino TEIP

	Média
Responder a necessidades de jovens com percursos de insucesso	7,05
Responder aos interesses dos jovens através da vertente prática e da relação com o mundo do trabalho	7,05
Aumentar a motivação dos jovens para continuar a estudar	7
Permitir escolhas formativas mais ajustadas aos interesses vocacionais dos jovens	6,95
Melhorar a imagem da escola junto da comunidade e entidades empregadoras	6,68
Mudar a visão dos jovens sobre a importância de se qualificarem para obter um emprego	6,68
Desconstruir preconceitos acerca da utilidade/valor social das ofertas	6,63
Melhorar a imagem da escola junto das famílias	6,58

Fonte: Inquérito a Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas, Escolas profissionais e centros IEFP, 2020
Nota: escala entre 1 - contributo nulo e 8 - contributo elevado

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Quadro 55. Apreciação dos resultados decorrentes da frequência e conclusão das vias profissionalizantes de nível secundário, no Estabelecimento TEIP (M)

	Média
Redução do abandono escolar	7,24
Aquisição de competências reconhecidas pelo mercado de trabalho	6,88
Desenvolvimento de atitudes e comportamentos fundamentais para a vida adulta	6,76
Melhoria do desempenho escolar dos jovens durante o curso	6,65
Melhoria das condições de obtenção de emprego após a conclusão do curso	6,59
Promoção do prosseguimento de estudos para o ensino pós-secundário e superior	5,29

Fonte: Inquérito a Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas, Escolas profissionais e centros IEFP, 2020

Nota: escala entre 1 – resultado nulo e 8 – resultado elevado

Quadro 56. Contributo destas ofertas para mudar a realidade dos Estabelecimento TEIP (M)

	Média
Responder a necessidades de jovens com percursos de insucesso	7,42
Aumentar a motivação dos jovens para continuar a estudar	7,21
Permitir escolhas formativas mais ajustadas aos interesses vocacionais dos jovens	7,04
Mudar a visão dos jovens sobre a importância de se qualificarem para obter um emprego	7
Desconstruir preconceitos acerca da utilidade/valor social das ofertas	6,75
Melhorar a imagem da escola junto da comunidade e entidades empregadoras	6,71
Melhorar a imagem da escola junto das famílias	6,63

Fonte: Inquérito a Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas, Escolas profissionais e centros IEFP, 2020

Nota: escala entre 1 – resultado nulo e 8 – resultado elevado

Quadro 57. Resultados decorrentes da frequência e conclusão das ofertas profissionais nos TEIP

	Média
Redução do abandono escolar de jovens	7,17
Aquisição de competências reconhecidas pelo mercado de trabalho	6,92
Melhoria do desempenho escolar dos jovens durante o curso	6,79
Desenvolvimento de atitudes e comportamentos fundamentais para a vida adulta	6,71

Fonte: Inquérito a Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas, Escolas profissionais e centros IEFP, 2020

Nota: escala entre 1 – resultado nulo e 8 – resultado elevado

Quadro 58. Em que medida o PAE/PPM implementado tem potencial para alcançar resultados

	Média
Permitir uma melhor monitorização e avaliação dos progressos alcançados	7,17
Capacitar a organização para trabalhar com públicos e em contextos problemáticos	7,12
Permitir uma intervenção mais seletiva nos problemas mais relevantes	7,07
Permitir um conhecimento mais fundamentado dos problemas	7,05
Co-responsabilizar os atores com uma estratégia e metas para a promoção do sucesso educativo (p.ex., redução da taxa de retenção e desistência)	7
Sensibilizar e capacitar a organização para a diferenciação pedagógica	7
Melhorar a qualidade e a diversidade das respostas educativas	6,9
Diversificar os contextos e recursos de aprendizagem	6,93
Potenciar a participação ativa das famílias e parceiros da comunidade	6,59
Assegurar uma articulação estratégica com o PIICIE do território	6,03

Fonte: Inquérito a Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas, Escolas profissionais e centros IEFP, 2020

Nota: escala entre 1–potencial nulo e 8–potencial elevado

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Quadro 59. Quais as mudanças mais significativas no plano pedagógico, decorrentes da implementação do PAE/PPM?

1
Os desdobramentos das disciplinas de Português e Matemática permitiram implementar novas práticas de diferenciação pedagógica e o acompanhamento mais individualizado de cada aluno.
Diversificação da oferta
Medidas de promoção do sucesso educativo
Redução do abandono e indisciplina
Trabalho colaborativo entre docentes.
Intervenção e compromisso da comunidade educativa - sobretudo Pais
Laboratórios de Aprendizagem no 1º ciclo: criação de grupos pequenos e homogéneos, destacados da turma de modo rotativo, para melhoria da leitura, escrita, caligrafia e raciocínio matemático, tendo como público alvo alunos com baixa retaguarda familiar ou dificuldades
Assessoria à disciplina de Matemática no 1º e 2º ano e no 2º e 3º ciclo (a todos os anos de escolaridade)
Articulação horizontal e vertical
Redução da taxa de reprovação nos vários ciclos de ensino
Co-responsabilização de todos os agentes educativos na promoção do sucesso educativo
Maior intencionalidade pedagógica na ação docente
Planificação de ações a médio prazo
Assessorias pedagógicas temporárias
Melhoria do ambiente na sala de aula
Aumento do sucesso educativo
Construção um plano de suporte à aprendizagem que responde às características de cada aluno
Melhoria da qualidade das aprendizagens e das taxas de sucesso dos alunos. O agrupamento apresenta taxas de retenção praticamente nulas e percursos diretos de sucesso a crescer.
Maior envolvimento dos docentes na adequação dos programas à realidade do território.
Maior diversidade de respostas pedagógicas (assessorias, apoios, oferta complementar)
Articulação inter e transdisciplinar
Aumento da capacidade de monitorização e autoavaliação
Práticas de articulação pedagógica (equipas educativas)
Acompanhamento pedagógico numa perspectiva de articulação com trabalho cooperativo entre os docentes de cada departamento/grupo disciplinar, com marcação de horas comuns no horário semanal, para elaboração e implementação de planificações, de instrumentos de avaliação.
Redução do insucesso escolar
Participação dos vários agentes da comunidade educativa na definição das ações a desenvolver pela Escola
Tempos nos horários dos alunos para trabalhar por anos de escolaridade
Melhoria na construção de redes de aprendizagem favorecendo uma cultura profissional colaborativa de assunção de um compromisso coletivo dos docentes pelas aprendizagens globais dos alunos
No eixo 2, as assessorias pedagógicas no ensino básico, as aulas de preparação para exame e os apoios diferenciados no secundário estão a traduzir-se na melhoria de resultados e no incremento do trabalho colaborativo e na partilha e reflexão sobre as práticas.
Desenhar uma medida para a Educação Pré-Escolar, "Apoiar para Crescer" para trabalhar os pré-requisitos para a aprendizagem da leitura e da escrita, de modo a tentarmos reduzir o insucesso escolar dos alunos no 2.º ano de escolaridade.
Identificação clara dos problemas
2
Apoios pedagógicos de acordo com metas ou aprendizagens essenciais.
Co-docência
Medidas de redução da indisciplina
Redução do insucesso escolar
interdisciplinaridade
Diferenciação pedagógica.
A diversificação de estratégias em sala de aula
Participação dos parceiros
Oficinas de línguas, escrita e matemática, no 2º ciclo: grupos pequenos e homogéneos, de carácter temporário, no âmbito da Matemática, Português e Inglês. Em regime de desdobramento a Matemática e Português, com o mesmo professor; em pequeno grupo, destacado da turma, com outro professor, a Inglês. Tem em vista a melhoria de competências necessárias a novas aprendizagens.
Reforço do trabalho colaborativo entre docentes;
Supervisão pedagógica

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Redução da indisciplina
Promoção do trabalho em rede de parceiros
Maior consciencialização da mais valia da diferenciação pedagógica
Maior articulação entre pares
Adequação das atividades à diversidade dos alunos
Oficinas de escrita
reorientação dos percursos orientativos dos alunos
Aumento da qualidade de sucesso
Criação de opções curriculares diversas que correspondam aos interesses manifestados pelos alunos
Diversificação das medidas de promoção do sucesso apostando em codocências e tutorias como estratégia de reforço da qualidadae das aprendizagens.
Preocupação com a diminuição do absentismo e escolar.
Maior partilha e trabalho em parceria por parte dos docentes
Articulação entre ciclos
apoios
Medidas de diferenciação pedagógica
Trabalho de articulado entre os diferentes serviços no acompanhamento dos alunos com mais dificuldades
Implementação de processos de supervisão e acompanhamento da prática letiva através da promoção de co-observação de aulas entre pares como estratégia facilitadora da reflexão, da regulação das práticas pedagógicas e partilha de boas práticas
Redução do absentismo
Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela UO
Gestão Integrada do Currículo
Maior colaboração ao nível da construção da diversidade do currículo
Após a realização de ações de capacitação na área da supervisão pedagógica, no anterior PPM, criou-se agora uma plataforma de partilha de práticas pedagógicas, na qual os professores mostram a sua sala de aula e proporcionam momentos de reflexão entre pares. Está prevista a criação de um canal interno de youtube com o mesmo objetivo.
Maior articulação entre docentes
Melhoria da articulação interciclos
Desenhar uma medida para para os alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão “Envolve-me e Incluí-me”, dirigida ao 2.º e 3.º Ciclos, pois a maioria destes alunos estava a descoberto, havendo insucesso escolar.
Priorização das ações a adensar
3
As práticas pedagógicas implementadas permitiram o trabalho colaborativo em sala de aula e entre os docentes.
Implementação de matrizes curriculares diferenciadas
Promoção de uma educação para todos
ações de capacitação
Diversidade das respostas educativas.
O abandono escolar no agrupamento já é residual, mas o plano ajuda a manter os níveis baixos alcançados
Maior consciencialização da importância da avaliação e monitorização da avaliação no processo de ensino e aprendizagem
Planeamento de ações destinadas a ultrapassar dificuldades específicas
Equipas pedagógicas
Taxa 0 de abandono
Manutenção de um ambiente de capacitação docente para as problemáticas identificadas, para a reflexão colaborativa e para a partilha de experiências.
Melhoria da inclusão e diversificação do trabalho pedagógico. A comunidade escolar está verdadeiramente sensibilizada para a promoção de uma inclusão que respeite a individualidade estimulando a aquisição de novas competências.
Melhoria de práticas que incentivam o envolvimento dos alunos e a qualidade das aprendizagens
Redução da indisciplina
Grau de satisfação face ao impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos
Integração das famílias
Práticas de inovação pedagógica baseadas em trabalhos mais flexíveis, adequados à heterogeneidade dos alunos
Atribuição de horas não letivas de trabalho colaborativo em sede de área disciplinar e a equipas pedagógicas, o que potencia partilha, reflexão e inovação nas práticas letivas.
Melhoria da articulação interdisciplinar
Desenhar uma medida "Equipa Pedagógica de Aprendizagem Para Todos" (EPAPT) para apoiar os titulares de turma de 1.º e 2.º anos no âmbito do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular.

Fonte: Inquérito a Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas, Escolas profissionais e centros IEPF, 2020

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Quadro 60. Mudanças mais significativas no plano da organização das atividades escolares, decorrentes da implementação do PAE/PPM

1
Divisão das turmas em turnos nas disciplinas de Português e Matemática.
Recursos humanos
Otimização de meios humanos e materiais
coadjuvâncias
Intervenção dos cursos CEF em atividades extracurriculares ao serviço da escola.
O trabalho em equipa pedagógica, juntando 3 ou 4 turmas
Flexibilização de horários
Desdobramento de turmas, no 2º ciclo, a Matemática e Português, com o mesmo professor.
A implementação de uma abordagem multinível, privilegiando-se a intervenção em contexto de sala de aula, numa base de gestão flexível do currículo;
Metodologias de ensino na Matemática.
Aumento do trabalho colaborativo entre docentes
Distribuição de serviço
Maior envolvimento no planeamento da ação educativa, por parte das lideranças intermédias
Reuniões de articulação entre pares regulares de releção e preparação das atividades letivas
Organização mais coerente das atividades escolares
Formação de Equipas de ano
Terem orientação vocacional
Assessorias e apoios às disciplinas
Criação de domínios de autonomia curricular anuais (pela junção de disciplinas) e periódicos
Fomento do trabalho colaborativo com tempos e espaços próprios. A atribuição a todos os docentes de 2 tempos semanais para articulação e trabalho colaborativo constituiu uma mais valia com impacto positivo no percurso dos alunos.
Trabalho colaborativo na organização das atividades escolares.
Maior articulação entre ciclos de ensino e entre áreas disciplinares
Articulação inter e transdisciplinar
Ninhos/coadjuvancia
Ocupação plena dos tempos escolares
Atividades diversificadas que contribuem para promover o sucesso académico
Implementação da metodologia ninho nas disciplinas de POR e MAT no 2º e 5º ano, na MAT 6.º ano e POR 7.º ano
Criação de um espaço inovador de aprendizagem.
Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola.
Trabalho docente em equipas pedagógicas
Adequação de estratégias e de ações ação ou conjunto de ações tendo em vista a consecução das finalidades de aprendizagens devidamente contextualizadas
Criação de uma turma de PCA com práticas pedagógicas de desenvolvimento de projetos
Desdobramentos em PORT e MAT
Melhoria da articulação institucional
A medida "A par em Par" - os docentes têm marcado no seu horários 1 hora semanal para reunir, articularem entre si, desenvolvendo trabalho colaborativo. Estão organizados por anos de escolaridade/grupo disciplinar e até por equipas pedagógicas de cada Conselho de Turma.
Atividades mais direcionadas para problemas identificados
2
Reforço da carga horário nas disciplinas de ensino secundário sujeitas a exame nacional.
Recursos financeiros
Promoção de trabalho colaborativo
desdobramento de turma
Participação e dinamização de atividades inseridas no P.A.A.
previsão de tempos no horário semanal para trabalho interdisciplinar
Criação de equipas colaborativas
Espaço comum, no horário dos alunos, para atividades extracurriculares. Exº clubes, desporto escolar, etc.
Número reduzido de alunos por turma que permite um conhecimento aprofundado do perfil e situação socio académica de cada discente.
Coadjuvação nas expressões por docentes especializados no 1º Ciclo.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Organização de grupos de homogeneidade relativa
Elaboração do Plano Anual de Atividades
Maior partilha de boas práticas entre os docentes
Reforço às disciplinas dos CCH onde os alunos revelam mais dificuldades.
Atividades escolares planeadas em função das dificuldades identificadas nos alunos
Horas de trabalho colaborativo
Aumentar o sucesso no 10º ano
Articulação curricular horizontal e vertical
Criação de conselhos de ano ao longo da escolaridade básica
Reforço das atividades de complemento curricular através do reforço de clubes e projetos.
Maior articulação entre as estruturas intermédias.
Maior número de atividades comuns ao nível do PAA
Atividades mais práticas
Assessorias pedagógicas
Colaboração das parcerias em projetos e atividades do agrupamento
Implementação da coadjuvação em sala de aula na disciplina de MAT no 7.º ano
Semanas mensais de trabalho de projeto em todos os ciclos, por ano de escolaridade e não por turma.
Grau de diversidade das medidas organizacionais que visam a promoção do trabalho colaborativo
Reuniões semanais de equipas pedagógicas/ano escolaridade
Utilização de diversos métodos para a construção, reconstrução e análise do contexto educativo
Criação de DACs entre disciplinas como Português e Teatro e Matemática e Programação e Robóticas, entre outros.
Desdobramentos do 1º ciclo
Melhoria na gestão dos Recursos Humanos
As medidas desenvolvidas pela Assistente Social e Animadoras (técnicas do GAAP) são uma mais valia para a promoção de um bom clima escolar, fundamental para a organização e sucesso das atividades escolares.
Monitorização das atividades realizadas
Criação do Gabinete de Apoio ao Aluno.
Atividades diversificadas
Estratégias de avaliação e monitorização de processos e resultados
apoio às disciplinas de exame nacional
Incremento da monitorização - Observatório da Qualidade
45 minutos/semana para trabalho colaborativo docente, no 2º, 3º ciclo e secundário.
Diversificação das ações de capacitação
Disciplina de Educação Emocional como promoção de bem estar e identificação precoce de problemas emocionais que podem bloquear a aprendizagem.
Implementação de pedagogias diferenciadas
Maior envolvimento e corresponsabilização dos pais e encarregados de educação na aprendizagem dos seus educandos
Composição do GAAP
Equipas Educativas
Criação das assembleias de turma, de delegados e do conselho consultivo dos alunos para uma maior participação destes nas dinâmicas organizacionais da escola
Envolvimento em redes de cooperação e aprendizagem, nomeadamente Projeto Includ-ED, Projeto L2C, Projetos ERASMUS +.
Colaboração das Associações de Pais
Planificação educativa articulada entre as diferentes disciplinas.
Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas
Articulação semanal de direção com lideranças intermédias
Organização de tempos e de espaços de ensino e aprendizagem (por ex.: agrupar Alunos, alocar professores a diferentes grupos ou turmas, gerir o currículo)
Melhoria na cultura de avaliação das atividades

Fonte: Inquérito a Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas, Escolas profissionais e centros IEFP, 2020

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

EFICIÊNCIA OPERATIVA

Quadro 61. Balanço da adequação do processo de financiamento das ofertas apoiadas pelo PT2020

	Média
Taxa de cofinanciamento	5,7
Acompanhamento prestado pelo Programa Operacional na fase de implementação	5,49
Acompanhamento prestado pelo Programa Operacional na fase de candidatura	5,46
Despesas elegíveis	5,43
Sistema de informação	5,41
Regras de financiamento	5,14
Datas de lançamento de concursos	4,86
Prazos de aprovação de candidaturas	4,57
Prazos de reembolso	4,54

Fonte: Inquérito a Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas, Escolas profissionais e centros IEFP, 2020
escala entre 1–nada adequado e 8–muito adequado

Quadro 62. Classificação do grau de participação do Estabelecimento de Ensino TEIP nas iniciativas enquadradas pelo PIICIE- Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar do território TEIP

Sem participação		Participação reduzida		2		3		4		Participação elevada		Total
13,89%	5	8,33%	3	2,78%	1	30,56%	11	27,78%	10	16,67%	6	36

Fonte: Inquérito a Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas, Escolas profissionais e centros IEFP, 2020

Quadro 63. Contributo da participação do Estabelecimento TEIP no PIICIE para intensificar a colaboração com outros parceiros do território

	%	N ^o
Não, porque induziu a deterioração de relações existentes	0,0%	0
Não trouxe mudanças significativas	16,1	5
Sim, induziu relações de parceria razoáveis com alguma coordenação entre atividades	51,6	16
Sim, induziu relações de parceria aprofundadas e a realização de intervenções comuns	32,2	10

Fonte: Inquérito a Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas, Escolas profissionais e centros IEFP, 2020

Quadro 64. Parceiros mais relevantes

	%
Associações de pais e encarregados de educação	69,23
CPCJ	57,69
Junta(s) de Freguesia	57,69
Associações culturais, recreativas e de solidariedade social	50,00
Outros Agrupamentos de Escolas / Escolas não agrupadas	46,15
Outras instituições educativas/formativas	42,31
Centros de Formação de Associação de Escolas	42,31
Conselho Municipal de Educação	46,15
Outros serviços / departamentos municipais (para além da Educação)	38,46
Instituições de ensino superior	38,46
Serviços / instituições de saúde	30,77
Serviços / instituições de segurança	30,77
Empresas/Associações empresariais	19,23
Outros parceiros (Indicar quais)	7,69

Fonte: Inquérito a Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas, Escolas profissionais e centros IEFP, 2020

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

SUSTENTABILIDADE

Quadro 65. Em que medida o PAE/PPM em vigor tem potencial para produzir resultados duradouros

	Média
Definição de estratégias pedagógicas passíveis de disseminar/replicar	6,98
Promoção de contextos escolares com maior autonomia	6,83
Envolvimento das famílias na vida da escola	6,77
Aprofundamento e consolidação de parcerias	6,68
Introdução de mudanças no sentido da modernização organizativa	6,5
Outro(s)	6,5

Fonte: Inquérito a Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas, Escolas profissionais e centros IEFP, 2020

Nota: escala entre 1–potencial nulo e 8–potencial elevado

Quadro 66. Outros

Promoção de períodos frequentes de reflexão e de coordenação
Contribuir para a Inovação Pedagógica e Tecnológica
Fidelização às aprendizagens escolares. DE in classroom: transpondo práticas de rigor do desporto escolar para a sala de aula.
Aumento da participação dos alunos nas dinâmicas escolares

Fonte: Inquérito a Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas, Escolas profissionais e centros IEFP, 2020

Quadro 67. Estão criadas condições para que o V/ Estabelecimento de Ensino dê continuidade às estratégias com melhores resultados, no plano da promoção do sucesso escolar e combate ao abandono escolar precoce?

	%
Sim, na totalidade	62,50
Sim, parcialmente	37,50
Não	0,00

Fonte: Inquérito a Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas, Escolas profissionais e centros IEFP, 2020

Quadro 68. Se respondeu Não ou Parcialmente, por favor explicite as principais dificuldades/ constrangimentos verificados ou antecipáveis

- Fraca participação das famílias na vida escolar Constrangimentos ao nível organizacional. Dificuldade no envolvimento de algumas famílias. A participação do Agrupamento no Projeto Includ-Ed poderá fazer a diferença, ajudando a mitigar os constrangimentos resultantes do afastamento de algumas famílias.
- Perturbações resultantes da pandemia pela COVID-19. Apesar da consolidação de práticas e dos resultados atingidos, prevemos que os constrangimentos devidos à pandemia poderão criar impacto na região e na comunidade educativa, quer a nível educativo quer a nível social/económico nas famílias. Prevemos assim um agudizar na fragilidade do tecido social da região, com reflexos nas dinâmicas do agrupamento.
- Devido à grande mobilidade do corpo docente (60 % de docentes contratados) este agrupamento sofre anualmente uma grande descontinuidade pedagógica, o que não potencia o trabalho que se faz. O início de cada ano letivo implica sempre um tempo de conhecimento para quem chega.
- A continuidade de algumas das estratégias depende dos recursos disponíveis.
- Demora na atribuição de financiamento condiciona o início e a execução de algumas atividades que pretendem contribuir para a promoção do sucesso escolar e combate ao abandono escolar precoce.
- A sobrecarga burocrática que é exigida à Direção, ao Conselho Pedagógico e estruturas intermédias: Coordenadores de Conselho de Docentes, de Departamento/Grupo Disciplinar, EMAEI, AFC, e restantes equipas.
- Ainda se verifica alguma dificuldade na redução da taxa de falta assiduidade (número de faltas injustificadas) de alguns alunos do agrupamento
- A comunidade onde o Agrupamento se insere tem problemas de ordem económica e sociais associadas o que inviabiliza uma participação mais ativa de uma substancial parte dos Encarregados de Educação. É necessária uma grande intervenção a montante, nas famílias, para que estas possam valorizar mais a escola e desenvolvam um mais acentuado espírito crítico e de participação.
- Há fatores culturais que condicionam o Abandono Escolar (Etnia Cigana)
- As nossas maiores dificuldades prendem-se ao nível da indisciplina, sendo que a maior parte das situações de ocorrência se devem às ações dos alunos das turmas PIEF e CEF. Este assunto tem sido alvo de reflexão e discussão em inúmeras reuniões, algumas delas com os encarregados de educação e parceiros locais. Temos desenvolvido inúmeras estratégias, mas os resultados ainda não são aqueles que gostaríamos.

Fonte: Inquérito a Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas, Escolas profissionais e centros IEFP, 2020

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

SPO'S

Quadro 69. O Estabelecimento de Ensino beneficiou de financiamento do PT2020 para a contratação de psicólogos para o funcionamento do serviço de psicologia e orientação (SPO)

	%
Sim	70,00
Não	30,00

Fonte: Inquérito a Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas, Escolas profissionais e centros IEFP, 2020

Quadro 70. Sem esse financiamento para a contratação dos recursos, em que medida as áreas de atuação cobertas pelos SPO ficariam prejudicadas? sustentabilidade

	%
Não haveria diferenças significativas	0,00
Sim, parcialmente	58,62
Sim, na totalidade	41,38

Fonte: Inquérito a Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas, Escolas profissionais e centros IEFP, 2020

Quadro 71. Se sim, quais as áreas mais prejudicadas

	%
Apoio psicopedagógico	93,10
Implementação de projetos de prevenção de problemas no contexto escolar	89,66
Implementação de projetos de promoção do sucesso educativo	68,97
Apoio nos processos de tomada de decisão escolar e/ou profissional	65,52
Apoio a alunos com necessidades educativas especiais	51,72
Outras. Quais?	17,24

Fonte: Inquérito a Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas, Escolas profissionais e centros IEFP, 2020

Quadro 72. Outras áreas prejudicadas

Acompanhamento e assistência a famílias carenciadas
Orientação vocacional
Apoio às famílias mais vulneráveis
Capacitação das famílias para o acompanhamento das crianças e dos jovens; Estreitamento dos laços com a comunidade, nomeadamente com parceiros

Fonte: Inquérito a Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas, Escolas profissionais e centros IEFP, 2020

Quadro 73. Rácio SPO

	2014/2015			2018/2019		
	Nº de alunos	Nº de Técnicos SPO	Rácio	Nº de alunos	Nº de Técnicos SPO	Rácio
Total	43655	48,5	900	45712	62,5	731

Fonte: Inquérito a Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas, Escolas profissionais e centros IEFP, 2020

Quadro 74. Avalie a influência dos seguintes fatores para o cumprimento dos objetivos de melhoria do sucesso educativo e combate ao abandono escolar estabelecidos pelo Estabelecimento de Ensino

	Média
Capacidade de resposta dos recursos humanos internos	3,59
Estrutura de gestão	3,53
Autonomia da organização na gestão de recursos	3,4
Oferta de formação contínua adequada	3,35
Disponibilidade dos agentes para a mudança	3,21
Orientações políticas para a autonomia e flexibilidade curricular	3,2
Dinâmica de funcionamento da rede de parceiros educativos	3,2
Complementaridade de ofertas não curriculares	3,08
Alargamento da escolaridade obrigatória	2,92
Recursos físicos e materiais existentes	2,98
Relevância do Plano Nacional de Promoção do Sucesso Educativo (PNPSE)	2,89
Outro	4
Qual?	

Fonte: Inquérito a Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas, Escolas profissionais e centros IEFP, 2020

Nota: escala entre 1 - influenciou negativamente e 4 - influenciou positivamente

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Quadro 75. Recomendações

Importância da continuidade do financiamento na iniciativa TEIP no que se refere à contratação de técnicos no âmbito do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família. Assim como também de outros recursos humanos, docentes para coadjuvação e apoio aos alunos.
O modelo de financiamento através do IGEFE veio trazer um grande retrocesso nos últimos anos em relação à capacidade de resposta das Escolas
Os itens sem preenchimento deve-se ao facto de a pergunta não se aplicar. No 1.º caso não sabemos e no 2.º caso, enquanto agrupamento TEIP, não concorreremos ao PNPSE.

Fonte: Inquérito a Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas, Escolas profissionais e centros IEFP, 2020

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

4.3. Inquérito a técnicos de SPO contratados ao abrigo do financiamento

CARATERIZAÇÃO DO SPO

- ✓ Do total de SPO contratados para as escolas públicas, a maioria do sexo feminino e apenas 15,69% estão em escolas TEIP.
- ✓ Os SPO inquiridos revelam uma média de 8 anos de experiência em funções técnicas de SPO (embora em 38% dos casos tenham mais de 10 anos).
- ✓ No quadro da situação profissional, 95,26% têm contrato de trabalho com termo (a prazo) e os restantes 4,7% com Contrato de trabalho sem termo (efetivo)
- ✓ A estabilidade da função é prejudicada, pois cerca de 75% dos casos colabora há menos de 3 anos com o estabelecimento de ensino onde se encontram inseridos.
- ✓ 70,55% desenvolvem atividade de SPO a tempo inteiro
- ✓ 93,12% dos SPO declara ter concluído a sua formação de base, realizou formação contínua para o aprofundamento de competências para o desempenho da função de técnico de SPO

APRECIÇÕES SOBRE MECANISMOS

Quadro 76. Apreciação das iniciativas de informação e valorização das ofertas profissionalizantes levadas a cabo pela Escola do SPO

	Média
A equipa de SPO está ativamente envolvida na dinamização dessas atividades	7,38
A informação e orientação dada aos jovens não se limita à oferta da Escola, mas abrange a rede de ofertas do território	7,26
As atividades informativas e de orientação sobre possibilidades de prosseguimento de estudos para o pós-secundário e superior abrangem, de modo igualitário, tanto jovens dos cursos profissionalizantes como dos cursos científico-humanísticos	7,16
As ações de informação e de orientação permitem prevenir situações de abandono	6,9
As atividades de promoção do contacto dos jovens com o mercado de trabalho são atrativas (p.ex., visitas de estudo, feiras de emprego, concursos de profissões, exploração de recursos sobre o mundo do trabalho e das profissões, etc.)	6,72
Estão disponíveis materiais/recursos atualizados e atrativos para apoiar as atividades de informação e orientação	6,58
A rede de ofertas do território responde aos interesses e necessidades dos jovens e famílias	5,44

Fonte: Inquérito a técnicos de SPO contratados ao abrigo do financiamento, 2020.

Nota: valores médios na escala de 1 – discordo totalmente a 8 – concordo totalmente

Quadro 77. Apreciação da adequação das seguintes atividades face às necessidades dos alunos e da Escola

	Média
A equipa de SPO é fundamental para assegurar a articulação com as famílias	7,48
A equipa de SPO é fundamental para assegurar a articulação com os parceiros da comunidade	7,38
A equipa de SPO está ativamente envolvida na implementação de respostas diferenciadas para alunos com necessidades educativas especiais (diretamente ou através do aconselhamento a professores e outros técnicos)	7,24
A equipa de SPO está ativamente envolvida na dinamização de projetos de promoção do sucesso educativo (resiliência, autonomia, competências socio emocionais e relacionamento interpessoal, promoção da saúde)	7,24
Existe uma adequada articulação entre a escola e parceiros da comunidade	7,17
A equipa de SPO está ativamente envolvida na dinamização de projetos de prevenção de problemas educativos (p.ex., violência escolar, indisciplina, comportamentos de risco, promoção da saúde...)	7,16
Existe uma adequada articulação entre a escola e as famílias	6,89
A intervenção junto de alunos com necessidades educativas especiais cobre as necessidades/situações sinalizadas	6,28
As ações de apoio psicopedagógico cobrem as situações sinalizadas	6,26
As ações/projetos que visam a promoção do sucesso educativo cobrem as necessidades dos alunos e da organização	6,14
As ações/projetos de prevenção de problemas educativos cobrem as necessidades dos alunos e da organização	6,01

Fonte: Inquérito a técnicos de SPO contratados ao abrigo do financiamento, 2020.

Nota: valores médios na escala de 1 – discordo totalmente a 8 – concordo totalmente

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

FATORES CRÍTICOS

- ✓ A avaliação da adequação global entre as funções que exerce e as funções dos SPO é considerada globalmente adequada (média de 7,1)
- ✓ Menos consensual é a avaliação da adequação global entre as funções que exerce e as necessidades dos alunos/organização (média de 6,7) aqui seria bom ter um apuramento % por escala. A média é elevada, mas registam-se casos de 4 e 5

Quadro 78. influência dos seguintes fatores para a qualidade do desempenho dos SPO

	Média
Integração em equipa multidisciplinar	3,72
Disponibilidade dos agentes/organização para a mudança de práticas	3,29
Interesse e participação dos jovens e famílias	3,28
Autonomia das Escolas na gestão de recursos	3,25
Estabilidade dos recursos humanos afetos à função	3,08
Recursos físicos e materiais existentes	2,91
Adequação do ratio SPO/aluno face às necessidades	2,82
Outro(s)	2,79

Fonte: Inquérito a técnicos de SPO contratados ao abrigo do financiamento, 2020.

Nota: escala de 1 a 4, onde 1 influenciou negativamente (fator de insucesso) e 4 influenciou positivamente (fator de sucesso),

Sucesso



Insucesso

Quadro 79. OUTROS FATORES CRÍTICOS

Tipologia de fatores	
Motivação pessoal	<ul style="list-style-type: none"> Proatividade e procura constante de atualização profissional através de frequência de pós-graduação, mestrado... As exigências atuais (sociais, económicas, familiares), mesmo antes do COVID-19, tornam indispensável o trabalho do psicólogo escolar. Uma sociedade em constante mutação, uma escola onde a equidade nem sempre é garantida levou a um aumento significativo do número de alunos encaminhados para o SPO, bem como aumentou o número de pedidos de intervenção no grupo turma.
Condições para a atividade técnica dos SPO	<ul style="list-style-type: none"> As atividades inerentes a um Psicólogo em escola TEIP são cada vez mais diversificadas levando a um excesso de trabalho e a um grau de responsabilidade muito elevado. Muito do trabalho de uma escola Teip está cimentado na capacidade de resposta e de atuação do Psicólogo.
Práticas e metodologias de intervenção	<ul style="list-style-type: none"> Programas específicos para promoção do sucesso escolar Contacto de proximidade com os jovens através de apoio directo, de forma sistemática Articulação e colaboração com entidades parceiras da comunidade (CPCJ, Serviços da Câmara Municipal, Associações, Empresas, Projetos Sociais, etc.) Formação específica em determinadas Perturbações e/ou disfunções Integração em rede social; Formação contínua especializada; OV inserida no currículo dos 9ºs e 12ºs
Governança nos territórios educativos	<ul style="list-style-type: none"> Articulação e colaboração dos Diretores de Turma nos diferentes âmbitos de intervenção. Dinâmica de trabalho colaborativo e concertado dos Psicólogos em Rede Local Municipal. Colaboração com os SPO da escola parceira
Contexto territorial	<ul style="list-style-type: none"> O contexto Socioeconómico é muito pobre, com baixa formação e com objetivos de vida muito reduzidos. Baixo nível sócio económico de uma grande percentagem de famílias Famílias vulneráveis, isolamento. Elevado numero de aluno com necessidades específicas (carências emocionais, familiares e outras)
Rede de respostas	<ul style="list-style-type: none"> Desconhecimento, ao nível da comunidade escolar e do concelho, das diferenças entre o psicólogo escolar e psicólogo clínico. Falta de recursos de psicólogos clínicos nos cuidados de saúde primários. Falta de respostas efetivas e céleres de psicologia clínica/pedopsiquiatria na área do agrupamento - determina alguma sobrecarga do SPO e com desvantagens para o próprio processo, uma vez que o setting não é o adequado
Organizacionais (Agrupamentos de Escolas)	<ul style="list-style-type: none"> O tempo despendido na elaboração de todas as atividades exigidas no Dossier Técnico- Pedagógico Ter mais técnicos colocados pelo POCH 2020. O facto de ter a equipa da câmara com práticas diferentes e sem articulações com a psicóloga do ministério e haver assistente social a fazer o trabalho de psicologia neste agrupamento

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

	<ul style="list-style-type: none">· Autonomia do SPO para desenvolver e implementar projetos/programas de competências de estudo· Falta de comunicação entre as equipas de saúde e o SPO· Burocracia inerente ao processo de contratação do Técnico/a Psicólogo do POCH é exaustiva e desadequada à função, constituindo um factor de influência negativa quando os recursos humanos são escassos.· Organização dos tempos letivos/horários que facilite a atuação do psicólogo durante o tempo letivo· Alocação a meio tempo para o número de alunos sinalizados· Embora compreenda a necessidade de comprovação das atividades realizadas pelos psicólogos nas escolas, considero que os registos de atividade e de presença constituem um fator que impacta negativamente na qualidade do serviço prestado, pois estes profissionais trabalham muito mais do que aquilo que registam, incluindo aos fins-de-semana, e somos obrigados a disponibilizar tempo para um domínio burocrático em detrimento dos alunos e projetos.· Horário parcial é pouco tendo em conta as necessidades da escola (alunos, docentes)
--	---

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

5. Grelhas de conteúdo de Análise Documental

GRELHA DE ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS PIICIE COBERTOS PELOS ESTUDOS DE CASO

M1 Criados modelos de governação multinível que responsabilizam e envolvem os agentes do território	
CM Paredes (EC Escolas de Cristelo)	Foi criado um modelo de governação do Projeto Paredes Educa-Construir Mais Sucesso, com assento de representantes da CM, AE/ Escola Secundária (Diretores), Federação das Associações de Pais e outros parceiros; A proposta de intervenção foi validada pelos agrupamentos de escolas; Mobilização da Associação Paredes Pela Inclusão Social para a implementação da Ação 1º Reforço do apoio não curricular aos alunos através de equipas transversais – 1º CEB, incluindo Escolas TEIP (universo de 2037 alunos); A intervenção é complementada pelo envolvimento de recursos externos, como Rede Social, CPCJ, caso as necessidades identificadas o recomendem.
CM Porto (EC António Nobre)	Candidatura em parceria entre o Município do Porto e o IPP. Na elaboração da candidatura ao PIICIE procedeu-se à análise dos projetos das escolas elaborados no âmbito do PNPSE; foram organizados momentos de trabalho com agrupamentos de escolas, escolas não agrupadas, com vista à partilha de informação e perspetivas (Município/ Escolas) sobre os eixos de intervenção na promoção do sucesso e combate ao abandono escolar e à definição de áreas de complementaridade entre os Planos Estratégicos das Escolas (PAE) e o Projeto do Município Os princípios do PNPSE foram analisados e constituíram vetores de partilha e de orientação nas reuniões preparatórias do projeto do Município do Porto. Para a concretização da Ação 3 prevê-se a participação no programa PAC (Município do Porto), com as bibliotecas escolares, (...) e outros parceiros, a Biblioteca Pública Municipal do Porto, a Biblioteca Municipal Almeida Garrett, a Rede de Bibliotecas Escolares e o Plano Nacional de Leitura.
CIM do Cávado (EC ES Barcelinhos)	Com o PIICIE a CIM Cávado e os seus parceiros das comunidades educativas cumprem a missão de garantir um futuro melhor à região e aos seus habitantes integrando o sucesso escolar como elemento central da sua identidade coletiva. A metodologia de elaboração do PIICIE incluiu uma etapa de sessões de trabalho à escala municipal com as Divisões de Educação e os AE para a priorização das medidas de combate ao insucesso escolar a integrar na Bolsa de projetos de cada Município e elaboração da grelha de planeamento de projeto. Foi também realizada uma reunião com a Estrutura de Missão do PNPSE e Centros de Formação de Professores da NUT III Cávado para apresentação do PNPSE e o modelo de compatibilização preconizado para articulação com os PIICIE Intermunicipais. Foram estabelecidas metas quantificadas de medição dos resultados do PIICIE.
CIM OESTE - (EC Damião de Goes)	O Plano foi desenvolvido no seu geral com base num trabalho integrado e com a participação de várias entidades, nomeadamente os Municípios e agrupamentos e os vários agentes com atuação e responsabilidades diretas ou indiretas na área da educação. As ações complementares às iniciativas e objetivos do PNPSE – bem como de outras medidas de promoção do sucesso escolar – que constituem o Programa de Ação, foram estruturadas de modo a envolver escolas, municípios, professores, famílias, empregadores, associações locais e outros stakeholders regionais e locais, promovendo uma consciência coletiva sobre o sucesso educativo no Oeste e o contributo para as metas gerais, neste domínio, do Plano Nacional de Reformas e do Portugal 2020, em particular em matéria de redução até 2020 para 10% da taxa de abandono escolar precoce
CM Amadora (EC Azevedo Neves)	Projeto 12-15 com coordenação da Câmara Municipal da Amadora, o envolvimento do Agrupamento de Escolas de Alfarelos (TEIP) e a empresa municipal Amadora Inovation, com base num mecanismo de intervenção transversal que pretende constituir-se um recurso adicional à rede escolar em geral e aos TEIP em particular, de resposta extraordinária ao AEP.
CM V.F. Xira (EC Vialonga)	Na conceção do PROJETO CALEIDOSCÓPIO foram envolvidos a CM e o Conselho Municipal de Educação, o universo de Agrupamentos de Escolas e Escolas não agrupadas, a Autoridade de Gestão do POLisboa, forças de segurança, CPCJ, entidades da área da saúde, representantes de pais.
CM Castro Verde (EC AE de Castro Verde)	Sem elementos de evidência.
CM Lisboa	Candidatura em parceria entre o Município de Lisboa e três parceiros (Ciência Viva, Lisboa e-Nova e IPPS)

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

	<p>Medida 4 – Consolidar e divulgar a rede de prestadores de serviços de interesse educativo e de inclusão social, que visa a melhor exploração dos serviços educativos do território e inclui ainda atividades de divulgação e partilha de experiências e boas práticas no campo da promoção do sucesso escolar e da integração socioeducativa e de apresentação de resultados da execução do Programa.</p> <p>Medida 5 - Monitorização e Avaliação, prevendo a verificação da execução e eficácia do Plano e respetivos resultados.</p>
M2. Criados planos de ação estratégicos integrados (bottom up) dirigidos à prevenção e combate ao insucesso	
CM Paredes (EC Escolas de Cristelo)	<p>O Projeto define ações complementares aos planos de intervenção dos AE mas orientando-se para fragilidades e objetivos comuns;</p> <p>As ações do Projeto Municipal balizam as prioridades de intervenção em torno do ensino básico que é sinalizado como mais problemático;</p> <p>Ações visam reforçar capacidade de intervenção atempada para prevenir o insucesso escolar no 1.º ciclo;</p> <p>Reforço de recursos técnicos - equipas transversais (psicologia educacional terapeuta da fala, terapia ocupacional e psicomotricidade) para apoiar as escolas na identificação precoce dos alunos em risco e no apoio à equipa de educação especial dos AE, nomeadamente por via da aquisição de novas estratégias metodológicas;</p>
CM Porto (EC António Nobre)	<p>O "Programa de Promoção da Aprendizagem da Língua Portuguesa" visa desenvolver novas competências nos alunos do 1º e 3º ciclos de ensino básico e do ensino secundário. A partir da experiência de sucesso de um projeto iniciado em 2015 numa parceria CM/IPP visa o seu alargamento à rede de escolas dos jardins de infância e 1º ciclo do município.</p> <p>Criação de laboratórios de intervenção na língua materna dirigidos a alunos de nível secundário. As atividades terão o apoio da coordenação pedagógica e gestão técnica do projeto, elementos com experiência em projetos educativos municipais, vincando a articulação entre os técnicos do município e as equipas multidisciplinares das escolas na consecução dos objetivos pedagógicos.</p>
CIM do Cávado (EC ES Barcelinhos)	<p>O PIICIE focaliza a sua estratégia de intervenção e os seus projetos operacionais nos fatores ambientais que determinam o sucesso escolar e cria um conjunto de estratégias de intervenção à medida do contexto local numa lógica de complementaridade do trabalho pedagógico de sala de aula desenvolvido pelos professores.</p> <p>Projeto Municipal A diferença está no desporto dirigido a alunos com NEE e alunos do ensino básico em situação ou em risco de insucesso escolar visa implementar uma abordagem experimental de promoção do sucesso escolar orientada para a aquisição de competências cognitivas e emocionais</p>
CIM OESTE - (EC Damião de Goes)	<p>Do diagnóstico prospetivo efetuado, sistematizaram-se 23 conclusões principais, que resultaram na produção de 22 recomendações para a ação – focalizadas em função do público-alvo [aluno; escolas/agrupamentos de escolas; família (pais/encarregados de educação); comunidade em geral] consideradas como as mais relevantes para melhorar as abordagens que visem promover o combate ao insucesso escolar na sub-região do Oeste.</p> <p>Reforço de recursos técnicos para o apoio a alunos em risco, através do Projeto MaSuEs - Oeste Mais Sucesso Escolar, dinamizado pela EPIS, que inclui apoio de mediadores a alunos em risco "fora da sala de aula" e um plano de formação de competências não cognitivas promotoras do sucesso escolar.</p>
CM Amadora (EC Azevedo Neves)	Sem elementos de evidência.
CM V.F. Xira (EC Vialonga)	<p>Os PAE dos Agrupamentos de Escolas e Escola não agrupada, bem como o Plano Plurianual de Melhoria – TEIP, foram analisados numa lógica de convergência e de complementaridade, de forma a garantir elevada correlação entre estes e o Projeto da Operação.</p> <p>Constituição de equipa multidisciplinar, constituída por elementos com experiência em educação, saúde e serviço social, que funcione em estreita articulação com as estruturas internas dos agrupamentos.</p>
CM Castro Verde (EC AE de Castro Verde)	Sem elementos de evidência.
CM Lisboa	<p>A metodologia desenhada para a construção do PIICIE visou a complementaridade do Programa "Lisboa: Melhor Educação, Mais Sucesso", com os planos de ação estratégica das escolas aprovados pela estrutura de missão para a promoção do sucesso escolar, no âmbito do PNPSE, ou as intervenções financiadas no âmbito de escolas inseridas em TEIP, alavancando as estratégias e ações dos AE/ escolas não agrupadas</p> <p>Foi também realizada uma reunião e partilha de informação de diagnóstico com a Estrutura de Missão do PNPSE.</p> <p>Criação de equipa multidisciplinar para prevenção, sinalização, diagnóstico e acompanhamento de situações de risco.</p>

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

M3. RH preparados para diversificar /inovar estratégias e abordagens pedagógicas e curriculares	
CM Paredes (EC Escolas de Cristelo)	Dinamizadas ações de enriquecimento curricular complementares às desenvolvidas pelas escolas (áreas: cidadania, conhecimento do meio e do património local e partilha intergeracional). através da organização de visitas de estudo e oficinas e tirando partido dos recursos locais (p.ex., Serviço Educativo da Rota do Românico do Vale do Sousa, Rede de Bibliotecas Norte,...)
CM Porto (EC António Nobre)	Dinamizadas ações de enriquecimento curricular (opção comum no conjunto dos 16 municípios da AML). Num cenário de não dinamização das AEC, pelo menos 20000 crianças seriam potencialmente excluídas no acesso a experiências pedagógicas importantes para o seu desenvolvimento (http://portal.amp.pt/media/documents/2014/12/17/relatorio_sintese_impacto_aec.pdf)
	Reconhece-se o contributo da oferta de AEC para o desenvolvimento técnico e alargamento das “valências de intervenção” dos departamentos municipais Projeto CiIL-Centro de investigação e intervenção da Leitura é uma estratégia preventiva e promotora do sucesso na aprendizagem da leitura que alia um enquadramento lúdico ao trabalho da consciência fonológica, conciliando ambientes de trabalho em mesa redonda e trabalho em grupo mais alargado, com suportes virtuais (software Graphogame).
CIM do Cávado (EC ES Barcelinhos)	Bolsa de Projetos de incidência Intermunicipal inclui projeto “Capacitação e Inovação da Rede Educativa do Cávado” dirigido a Técnicos das comunidades educativas e outras instituições parceiras envolvidos nos projetos para a aquisição de competências técnicas sobre as questões relacionadas com o sucesso escolar (metodologias, instrumentos e ferramentas).
	Projeto Municipal Barcelos a Ler dirigido a alunos do ensino básico em situação ou em risco de abandono e insucesso escolar permite a criação de espaços inovadores para a prática da leitura e escrita
CIM OESTE (EC Damião de Goes)	Criadas condições para abordagens inovadoras no “espaço-escola” com criação de “salas do Futuro” em 2 AE do concelho.
CM Amadora (EC Azevedo Neves)	Projeto 12-15 funciona no quadro do modelo dos Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF). Assume-se como um projeto piloto que visa desenvolver um modelo local de combate ao abandono escolar precoce com especial enfoque nas Escolas TEIP. Procura enquadrar no processo de aprendizagem atividades de apoio às famílias e atividades extracurriculares que consigam garantir o regresso à escola, estimulando nas crianças e adolescentes, o gosto pela aprendizagem e procurando resolver comportamentos agressivos, desadequados e desviantes, com vista à conclusão com sucesso do 2.º ciclo do EB. O projeto inclui uma equipa especializada que integra: técnicos de apoio psicopedagógico, mediadores, professores e formadores/animadores com recurso em sala ao par pedagógico, bem como a realização de ações de capacitação e formação contínua para as equipas técnico/ pedagógicas.
CM V.F. Xira (EC Vialonga)	Ações de capacitação que visam a implementação de novas metodologias, estratégias, técnicas e programas dirigidos a diferentes atores (alunos, professores, pessoal não docente) e que visam o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, métodos e hábitos de estudo, autonomia, liderança,...; novas abordagens pedagógicas, avaliação e prevenção das dificuldades escolares,...
	Ações de capacitação dirigidas a Assistentes Operacionais com vista a dotar de melhores estratégias para combater a violência e conflito no recreio. Manual/guia de boas práticas na área da Promoção do Sucesso Educativo.
	Ações de sensibilização dinamizadas em articulação com o Programa de Formação da Escola Segura e Programa de Educação para a Saúde (igualdade de género, violência no namoro, ...)
CM Castro Verde (EC AE de Castro Verde)	Dinamizadas ações de enriquecimento curricular (competências e hábitos de leitura, expressão motora, expressão musical, visitas de estudo)
CM Lisboa	Medida 1 - apoio a escolas e agrupamentos que revelem indicadores críticos de resultados escolares e indicadores sociais, visando o reforço de intervenções “prescritas” pelas próprias escolas /professores, através: (v) ações de enriquecimento curricular identificadas pelas escolas que visam complementar a ação destas e dar resposta às suas especificidades, desde a dinamização de oficinas e clubes de leitura, matemática e Inglês, ao investimento em Português Língua Não Materna; (iv) a consolidação da rede de prestadores de serviços educativos e o apoio à realização de visitas de estudo em torno da organização de projetos multidisciplinares.
	Medida 3 – Lisboa, cidade educativa: educação pela ciência e tecnologia, visando a promoção do ensino experimental da ciência e desenvolvimento de competências nos domínios das ciências e tecnologias. Assenta numa parceria estratégica com a Ciência Viva – Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

M4. Criadas estratégias de proximidade à comunidade e famílias	
CM Paredes (EC Escolas de Cristelo)	Iniciativas de promoção de competências parentais, com a participação de Associações de Pais/Federações Concelhias, para reforçar a relação escola/família e revalorizar o sentido da participação dos pais na escola.
CM Porto (EC António Nobre)	Na generalidade dos modelos de implementação das AEC, os municípios da AMP incluíram o envolvimento ativo da comunidade local na operacionalização das atividades (p.ex., associações ou grupos com atividade sociocultural relevante, associações de pais, juntas de freguesia, empresas, etc.).
	A concretização da Ação 3 prevê articulação com famílias, associação de pais e encarregados de educação, para clarificar o projeto e conseguir que estas se tornem agentes ativos para a motivação, empenho e assiduidade dos seus educandos. Para cada aluno será elaborado um compromisso entre a escola e o respetivo encarregado de educação.
CIM do Cávado (EC ES Barcelinhos)	Projeto Municipal Intervenção Psicossocial e Psicoeducativa, dirigido a alunos do ensino pré-escolar e do 1º ciclo em situação ou em risco de insucesso escolar e respetivas famílias
CIM OESTE (EC Damião de Goes)	Sem elementos de evidência.
CM Amadora (EC Azevedo Neves)	Sem elementos de evidência.
CM V.F. Xira (EC Vialonga)	Encontros, seminários, workshops, ações de divulgação para pais e encarregados de educação sobre temas relacionados com o desenvolvimento integral dos filhos
CM Castro Verde (EC AE de Castro Verde)	Sem elementos de evidência
CM Lisboa	Realização de ações de envolvimento e formação parental que promovam a participação efetiva dos pais e encarregados de educação no percurso escolar dos alunos;
M7. Maior conhecimento e contato dos jovens com o mercado de trabalho	
CM Paredes (EC Escolas de Cristelo)	Sem elementos de evidência
CM Porto (EC António Nobre)	Sem elementos de evidência
CIM do Cávado (EC ES Barcelinhos)	Bolsa de Projetos de incidência Intermunicipal inclui projeto “Educação Empreendedora” dirigida a alunos do ensino profissional em situação ou em risco de insucesso escolar e respetivas famílias
CIM OESTE - (EC Damião de Goes)	Projeto AtCri - Atelier Empreender Criança integrou a participação dos alunos dos cursos profissionais em ações de empreendedorismo. Visa reforçar a relação com empresas e comunidade em geral, através da promoção de visitas de estudo e organização da Feira do Empreendedorismo, aberta à comunidade.
CM Amadora (EC Azevedo Neves)	Sem elementos de evidência
CM V.F. Xira (EC Vialonga)	Mostra de oferta formativa sobre as vias de qualificação, atividades e profissões do atual mundo laboraral, orientando os alunos na pesquisa de ofertas formativas. (Reforço do GOEP_CMVFX).
CM Castro Verde (EC AE de Castro Verde)	Atividade A4 - Promoção de atitudes, capacidades e competências para o empreendedorismo, dirigida a alunos do ensino básico.
CM Lisboa	Sem elementos de evidência
M8. Contínua calibragem da oferta educativa em relação às necessidades do mercado de trabalho	
CM Paredes (EC Escolas de Cristelo)	Sem elementos de evidência
CM Porto (EC António Nobre)	Sem elementos de evidência
CIM do Cávado (EC ES Barcelinhos)	Bolsa de Projetos de incidência Intermunicipal inclui projeto “Educação Empreendedora” dirigida a alunos do ensino profissional em situação ou em risco de insucesso escolar e respetivas famílias
CIM OESTE - (EC Damião de Goes)	Projeto AtCri - Atelier Empreender Criança integrou a participação dos alunos dos cursos profissionais em ações de empreendedorismo.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

	Visa reforçar a relação com empresas e comunidade em geral, através da promoção de visitas de estudo e organização da Feira do Empreendedorismo, aberta à comunidade.
CM Amadora (EC Azevedo Neves)	Sem elementos de evidência
CM V.F. Xira (EC Vialonga)	Mostra de oferta formativa sobre as vias de qualificação, atividades e profissões do atual mundo laboral, orientando os alunos na pesquisa de ofertas formativas. (Reforço do GOEP_CMVFX).
CM Castro Verde (EC AE de Castro Verde)	Atividade A4 - Promoção de atitudes, capacidades e competências para o empreendedorismo, dirigida a alunos do ensino básico.
CM Lisboa	Sem elementos de evidência
Total de despesa elegível candidatada	
CM Paredes (EC Escolas de Cristelo)	634.388,48€
CM Porto (EC António Nobre)	1.189 873€
CIM do Cávado (EC ES Barcelinhos)	Sem info.
CIM OESTE - (EC Damião de Goes)	326 141,96€
CM Amadora (EC Azevedo Neves)	703.566,1 €
CM V.F. Xira (EC Vialonga)	1.166.478,57 €
CM Castro Verde (EC AE de Castro Verde)	171.607,39 €
CM Lisboa	1.229.866,71 €

GRELHA DE ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS RELATÓRIOS DE AVALIAÇÃO SOBRE A FORMAÇÃO CONTÍNUA FINANCIADA

No âmbito da atividade dos Centros de Formação de Associação de Escolas que receberam financiamento para a realização de formação contínua de docentes e outros agentes, foram produzidos relatórios de avaliação de impacto (com autoria interna ou externa) que incluem elementos de auscultação directa aos participantes e permitem obter uma visão global do perfil de formação realizada.

Na grelha seguinte apresenta-se a informação recolhida e sistematizada num conjunto de 30 Relatórios: 4 de Centros de Formação localizados na Região do Alentejo (universo); 8 de Centros de Formação localizados na Região Centro (num universo de 11) e 11 de Centros de Formação localizados na Região Norte (num universo de 15).

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Dinâmica de execução		Aplicabilidade dos conteúdos da formação contínua/ Utilidade			Mecanismos da Teoria da Mudança - Tipologia de evidências do contributo da formação realizada	
N.º de participantes em ações de formação contínua, por tipo de público-alvo (docentes, diretores e outros) e Área de formação	N.º de participantes que concluíram ações de formação contínua, por tipo de público-alvo (docentes, diretores e outros) e Área de formação	% de professores que aplicou as aprendizagens no seu contexto profissional	Exemplos de práticas de incorporação da formação contínua nas práticas pedagógicas e/ou de gestão	Tipologia de motivos para a não aplicação dos conteúdos da formação na prática profissional	M3-Criadas condições para diversificar/innovar estratégias e abordagens pedagógicas e curriculares	M11-Criadas condições para implementar modelos de organização escolar mais orientados para a prevenção e combate ao insucesso
Norte						
Amarante e Baião						
472 participantes: 460 Docentes; 12 Gestores e outros agentes educativos.	447 participantes: 436 Docentes; 11 Gestores e outros agentes educativos.	169 dos participantes inquiridos considera que a formação contribuiu positivamente para o seu desenvolvimento profissional.	<ul style="list-style-type: none"> • Adoção de metodologias diversificadas, como o trabalho de projeto, o trabalho colaborativo e a pedagogia diferenciada, e de recursos digitais, como, por exemplo, o Padlet, o Voki e o Kahoot. • Trabalho colaborativo entre docentes e entre alunos, promovendo maior interação entre grupos disciplinares • Realização de trabalhos de parceria na construção de grelhas de observação de aulas, na elaboração de novos recursos, na aplicação de metodologias diversificadas e na conceção de instrumentos de avaliação. • O espírito colaborativo acaba por ter repercussões nas planificações das atividades letivas e no que sucede dentro da sala de aula. Assim, os docentes registam formas diferentes de lecionar disciplinas nas áreas da Filosofia, das línguas e das ciências experimentais, tendo sido, neste último caso, desenvolvido um guia de atividades experimentais para o jardim de infância e um plano de ação conjunto do pré-escolar até ao 9.º ano (ainda a ser submetido para apreciação em Conselho Pedagógico). • Flexibilização curricular • Conceção de novos projetos • Páticas de <i>intervisão</i>, no âmbito do projeto Turma +, • Colaboração de dois docentes em cada turma. • Partilhar da formação que recebem, quer em reuniões de departamento, quer em conversas informais, num esforço de sensibilização para a necessidade de mudança de práticas. • Gestão da sala de aula, tanto nas dinâmicas letivas (metodologias e recursos digitais utilizados, por exemplo o QR Code ou o Kahoot), como nas questões disciplinares. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dimensão e complexidade (mais de um nível por turma) das turmas; • Falta de tempo; • Extensão dos programas; • Falta de vontade de partilha que caracteriza alguns docentes; • Falta de recursos humanos e materiais; • Saída dos participantes da formação dos agrupamentos/escolas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Flexibilização curricular • Gestão da sala de aula • Conceção de novos projetos • Partilha formal e informal de documentos e aprendizagens • Trabalho colaborativo • Supervisão pedagógica • Prevenção de situações de indisciplina • Melhor planificação e execução de atividades experimentais • Promoção de competências de leitura e de escrita • Aplicação de novas metodologias de ensino • A aplicação de novos recursos didáticos • Melhoria ao nível do combate ao insucesso escolar e do aproveitamento dos alunos 	

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Dinâmica de execução		Aplicabilidade dos conteúdos da formação contínua/ Utilidade			Mecanismos da Teoria da Mudança - Tipologia de evidências do contributo da formação realizada	
N.º de participantes em ações de formação contínua, por tipo de público-alvo (docentes, diretores e outros) e Área de formação	N.º de participantes que concluíram ações de formação contínua, por tipo de público-alvo (docentes, diretores e outros) e Área de formação	% de professores que aplicou as aprendizagens no seu contexto profissional	Exemplos de práticas de incorporação da formação contínua nas práticas pedagógicas e/ou de gestão	Tipologia de motivos para a não aplicação dos conteúdos da formação na prática profissional	M3-Criadas condições para diversificar/innovar estratégias e abordagens pedagógicas e curriculares	M11-Criadas condições para implementar modelos de organização escolar mais orientados para a prevenção e combate ao insucesso
Norte						
Terras de Santa Maria						
498 participantes: 491 Docentes; 7 Gestores e outros agentes educativos.	399 participantes: 392 Docentes; 7 Gestores e outros agentes educativos.	Maioria aplicou as aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de recursos inovadores e sua partilha (“Criação de muito material para trabalhar as questões da oralidade e da Escrita”, por exemplo); • Mobilização de estratégias que consideram ser agora ainda mais práticas e significativas (“Atividades práticas baseadas em séries televisivas do interesse dos alunos”); • Utilização de recursos com base no uso de ferramentas web 2.0 e nos pressupostos da pedagogia da gamificação (“Utilização de novas metodologias que possibilitam a inter-acção com a turma através dos computadores e telemóveis”); • Alteração de práticas no âmbito da avaliação, privilegiando uma avaliação de natureza mais formativa (“Apliquei testes de opinião com base em formulários; apliquei testes com recurso à ferramenta Plickers e Quizlet”); • Desenvolvimento de estratégias em que os alunos sejam chamados a trabalhar colaborativamente na seleção e lecionação de conteúdos (“Passei a apostar de forma mais correta e proveitosa o trabalho de grupo cooperativo e colaborativo e obtive alguns resultados MUITO positivos e até interessantes”; “Atribuição de mais responsabilidades aos alunos na lecionação de alguns conteúdos”); • Melhoria da compreensão leitora por parte dos aprendentes, no que se refere a diferentes tipos de texto, apoiada numa diferenciação pedagógica (“As abordagens ao texto não literário, no âmbito da leitura do texto como objeto de fruição estética”, por exemplo). • A formação contribuiu de forma significativa para melhorar os meus conhecimentos sobre supervisão/ avaliação. Permitiu-me compreender a importância da supervisão enquanto espaço de partilha pedagógica com o objetivo de melhorar o comportamento dos alunos, melhorar o aproveitamento dos alunos, melhorar os meus conhecimentos científicos, prevenir o insucesso escolar, aplicar novas metodologias e novos recursos” 	<ul style="list-style-type: none"> • Professores que não têm turma atribuída, o que não lhes permitiu verificar no terreno impactos da formação • Falta de material informático atualizado nas escolas põe em causa a sua aplicabilidade no terreno 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria dos conhecimentos sobre supervisão/ avaliação. Importância da supervisão enquanto espaço de partilha pedagógica com o objetivo de melhorar o comportamento dos alunos, melhorar o aproveitamento dos alunos, melhorar os meus conhecimentos científicos, prevenir o insucesso escolar, aplicar novas metodologias e novos recursos. • Planificações, pois estas incluem já estratégias mais inovadoras e significativas para os alunos; • Sistematização mais eficaz ao nível da resolução de problemas, que se vê já em práticas escolares como o concurso “Problema da semana”. • Aplicação de estratégias práticas e novas formas de avaliação em situação de sala de aula; 	<ul style="list-style-type: none"> • A reflexão sobre as práticas mais eficazes para uma verdadeira articulação entre os ciclos de ensino do Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, promovendo-se a alteração de planificações.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Dinâmica de execução		Aplicabilidade dos conteúdos da formação contínua/ Utilidade			Mecanismos da Teoria da Mudança - Tipologia de evidências do contributo da formação realizada	
N.º de participantes em ações de formação contínua, por tipo de público-alvo (docentes, diretores e outros) e Área de formação	N.º de participantes que concluíram ações de formação contínua, por tipo de público-alvo (docentes, diretores e outros) e Área de formação	% de professores que aplicou as aprendizagens no seu contexto profissional	Exemplos de práticas de incorporação da formação contínua nas práticas pedagógicas e/ou de gestão	Tipologia de motivos para não aplicação dos conteúdos da formação na prática profissional	M3-Criadas condições para diversificar/innovar estratégias e abordagens pedagógicas e curriculares	M11-Criadas condições para implementar modelos de organização escolar mais orientados para a prevenção e combate ao insucesso
Norte						
Júlio Resende						
Sem informação	Sem informação	Não existe informação	<p>a) <i>Desenvolvimento de trabalho colaborativo entre profissionais e potenciar o trabalho cooperativo entre os alunos;</i></p> <p>b) <i>Utilização de novos recursos didáticos adaptados à TIC e que foram ao encontro do gosto dos alunos e permitiram melhorar o sucesso escolar.;</i></p> <p>c) <i>Na verdade, só foi possível flexibilizar com uma colega de Ed. Visual. Foi pedagogicamente interessante em virtude de poder trabalhar com os alunos num projeto e poder constatar a vontade de trabalhar e mostrar conhecimentos (por parte dos alunos) nesse projeto.;</i></p> <p>d) <i>Agir e ser pró-ativo em situações de indisciplina;</i></p> <p>e) <i>Houve uma (des)construção curricular obrigando-me a refletir sobre estratégias e atividades.;</i></p> <p>f) <i>Utilização de algumas ferramentas como o Padlet e Quizizz que contribuíram para aumentar a motivação dos alunos para os temas em estudo.;</i></p> <p>g) <i>As práticas alteraram-se na medida em que houve um "alerta" a nível de conceitos que implicou uma reflexão crítica, exigindo uma ponderação constante e uma partilha com os pares.;</i></p> <p>h) <i>A orientação do trabalho laboratorial dos alunos foi melhorada; a discussão dos resultados experimentais obtidos pelos alunos ao realizarem as atividades laboratoriais foi dirigida de forma mais eficaz e pertinente; o conhecimento pedagógico e científico dos conteúdos/conceitos subjacentes às atividades laboratoriais foi melhorado.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de tempo (O difícil é conciliar tempos letivos que possam ser partilhados pelos vários docentes (ao mesmo tempo) com a turma); • Extensão dos programas; • Falta de vontade de partilha que caracteriza alguns docentes (Resistência dos colegas de trabalho a aplicação de novas metodologias de ensino); • Turmas numerosas; • Falta de material informático atualizado nas escolas põe em causa a sua aplicabilidade no terreno (falta de computadores, dificuldades com a internet,...) • O desfasamento entre as aprendizagens feitas e o ciclo que leciono (1º ciclo). 	<p>95% dos participantes no FG diretores de agrupamento coordenadores departamentais e responsáveis das secções de formação) considera que a formação produziu alterações significativas no desempenho profissional dos formandos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalho colaborativo entre docentes de vários níveis e especialidades; • Partilha formal e informal de documentos e aprendizagens (Projeto PAPI que, no 1º Ciclo, originou muita cooperação entre docentes; no 1º Ciclo, ao nível das atividades experimentais; partilhadas sínteses das aprendizagens feitas pelos formandos; Os docentes começaram a conversar mais sobre aspetos pedagógico-didáticos e/ou de gestão da sala de aula • Utilização de novas metodologias de ensino (metodologias ativas); • Melhoria da planificação • Articulação curricular entre ciclos. • Flexibilização curricular 	<p>82,5% (dos participantes no FG diretores de agrupamento coordenadores departamentais e responsáveis das secções de formação) são de opinião que impacto da formação é sentido na própria comunidade escolar e na comunidade educativa.</p> <p>Formandos que frequentaram a ação de formação sobre Indisciplina estão a trabalhar no gabinete da escola.</p>

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Dinâmica de execução		Aplicabilidade dos conteúdos da formação contínua/ Utilidade			Mecanismos da Teoria da Mudança - Tipologia de evidências do contributo da formação realizada	
N.º de participantes em ações de formação contínua, por tipo de público-alvo (docentes, diretores e outros) e Área de formação	N.º de participantes que concluíram ações de formação contínua, por tipo de público-alvo (docentes, diretores e outros) e Área de formação	% de professores que aplicou as aprendizagens no seu contexto profissional	Exemplos de práticas de incorporação da formação contínua nas práticas pedagógicas e/ou de gestão	Tipologia de motivos para a não aplicação dos conteúdos da formação na prática profissional	M3-Criadas condições para diversificar/innovar estratégias e abordagens pedagógicas e curriculares	M11-Criadas condições para implementar modelos de organização escolar mais orientados para a prevenção e combate ao insucesso
Norte						
Júlio Resende						
			<p>i) <i>formandos que frequentaram a ação de formação sobre Indisciplina estão a trabalhar no gabinete da escola</i> <i>o grupo de Educação Física está a usufruir da plataforma saída da ação de formação;</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • 	<ul style="list-style-type: none"> • A aplicação de novos recursos didáticos (utilização de recursos digitais: a "Sala do futuro" de Jovim está a ser muito mais utilizada este ano, porque os docentes alteraram as metodologias, existe o recurso mais frequente ao trabalho de projeto) 	

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Dinâmica de execução		Aplicabilidade dos conteúdos da formação contínua/ Utilidade			Mecanismos da Teoria da Mudança - Tipologia de evidências do contributo da formação realizada	
N.º de participantes em ações de formação contínua, por tipo de público-alvo (docentes, diretores e outros) e Área de formação	N.º de participantes que concluíram ações de formação contínua, por tipo de público-alvo (docentes, diretores e outros) e Área de formação	% de professores que aplicou as aprendizagens no seu contexto profissional	Exemplos de práticas de incorporação da formação contínua nas práticas pedagógicas e/ou de gestão	Tipologia de motivos para a não aplicação dos conteúdos da formação na prática profissional	M3-Criadas condições para diversificar/innovar estratégias e abordagens pedagógicas e curriculares	M11-Criadas condições para implementar modelos de organização escolar mais orientados para a prevenção e combate ao insucesso
Norte						
Matosinhos						
<p>2101 participantes</p> <p>Turmas por áreas de formação:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Áreas da docência (9 ações de formação) – Prática pedagógica e didática na docência (13 ações de formação e 6 ações de curta duração) – Formação Educacional Geral e das Organizações educativas (4 ações de formação e 14 ações de curta duração) – Liderança, coordenação e supervisão (2 ações de formação e 1 ações de curta duração) – Formação Ética e deontológica (1 ações de formação e 7 ações de curta duração) 	<p>1940 participantes</p> <p>–</p>	<p>Não existe informação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de instrumentos de avaliação adaptados a diferentes atividades e motivadores e em formato digital • Elaboração de grelhas de observação direcionadas • Elaboração de instrumentos de feedback • Utilização de APP • Uso de plataformas • Uso de materiais reciclados • Uso de novas estratégias e metodologias (aula invertida; ensino partilhado) • Planificação de atividades segundo diferentes estilos de aprendizagem • Aumento de práticas laboratoriais e atividades experimentais (com materiais do quotidiano, reciclados) • Realização de trabalhos de pesquisa e exposição oral • Atenção à compreensão dos alunos e aumento de feedback • Desenho de metodologias que promovam a aprendizagem pela descoberta • Dinamização de trabalho de grupo e cooperação entre alunos • Promoção da literacia científica do aluno pela utilização de terminologia adequada • Autocontrolo; segurança; organização do trabalho docente; otimismo e motivação • Elaboração de instrumentos de avaliação (impressos e online); 	<p>Funcionamento do Sistema Educativo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prática burocrática excessiva; Elevado número de alunos; Exigência e extensão programáticas e avaliação externa vs. necessidade de inovação em educação e flexibilidade curricular. <p>Dinâmicas, gestão local e contextos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Heterogeneidade de contextos educativos e familiares; Gestão da atribuição de cargos e tarefas não letivas <p>Recursos disponíveis e espaços:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta de material de laboratório. Equipamento informático obsoleto ou insuficiente. Ausência ou/e insuficiência de espaços apropriados. Qualidade do serviço de Internet. Limitação nas licenças dos softwares. <p>Prática docente</p> <ul style="list-style-type: none"> • Heterogeneidade de práticas dos docentes e falta de trabalho colaborativo; Resistência à mudança; Dificuldades na aplicabilidade de conteúdos e metodologias em diferentes níveis de ensino; Indisciplina na sala de aula; Falta de motivação dos alunos; Falta de adaptação de conteúdos e metodologias a alunos do Ensino Especial; Articulação entre a gestão curricular e dinamização de projetos 	<ul style="list-style-type: none"> • 90% dos formandos considerou que a formação contribuiu positivamente para prevenir o insucesso escolar e para melhorar o aproveitamento dos alunos; • mais de 90% dos formandos perceciona a ação como contributiva para vir a aplicar novos recursos didáticos e novas metodologias de ensino na prática docente; • Aumento do Trabalho colaborativo entre docentes de vários níveis e especialidades; • Flexibilização curricular • Articulação curricular entre ciclos. • Melhor planificação (modelos e instrumentos de planificação mais direcionados para os processos e assentes na articulação, quer em Projetos, quer nas unidades curriculares) • A aplicação de novos recursos didáticos (criação e uso de plataformas (como moodle); elaboração, operacionalização e partilha de recursos de observação e registo de avaliação • Utilização de novas metodologias de ensino 	<ul style="list-style-type: none"> •

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Dinâmica de execução		Aplicabilidade dos conteúdos da formação contínua/ Utilidade			Mecanismos da Teoria da Mudança - Tipologia de evidências do contributo da formação realizada	
N.º de participantes em ações de formação contínua, por tipo de público-alvo (docentes, diretores e outros) e Área de formação	N.º de participantes que concluíram ações de formação contínua, por tipo de público-alvo (docentes, diretores e outros) e Área de formação	% de professores que aplicou as aprendizagens no seu contexto profissional	Exemplos de práticas de incorporação da formação contínua nas práticas pedagógicas e/ou de gestão	Tipologia de motivos para a não aplicação dos conteúdos da formação na prática profissional	M3-Criadas condições para diversificar/innovar estratégias e abordagens pedagógicas e curriculares	M11-Criadas condições para implementar modelos de organização escolar mais orientados para a prevenção e combate ao insucesso
Norte						
Matosinhos						
– TIC aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar (5 ações de formação e 3 ações de curta duração)			<ul style="list-style-type: none"> • Criação de clubes e integração de elementos diversos da comunidade educativa (p.ex. Teatro); • Deslocação dos alunos das Escolas do Agrupamento para a Escola Sede para uso de salas de informática e laboratórios; • Deslocação dos alunos a espaços escolares fora da sala de aula como forma de implementar atividades de observação e experimentação, quer de crianças do pré-escolar quer do 2.º CEB; 	Tempo letivo insuficiente para; mobilização dos conhecimentos teóricos e das práticas inovadoras adquiridas por via da ação de formação.	<ul style="list-style-type: none"> • Reflexão sobre os processos de ensino e de aprendizagem (estilos de aprendizagem; avaliação) • Relação professor-aluno • Atualização do conhecimento científico 	•
Bragança Norte						
773 participantes 21 cursos, distribuídos por 42 turmas 33,3% são na modalidade de curso de formação, 54,8% na modalidade de oficina de formação e 11,9% na modalidade de ação de curta duração.	750 participantes	720 participantes referem que a formação contribuiu positivamente para a sua atividade profissional	• Não existe informação	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão do tempo. • A falta de motivação dos docentes • Desatualização do parque informático da escola. • Recetividade dos pares, • Recetividade dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientação do processo de ensino aprendizagem para práticas pedagógicas mais consentâneas com as necessidades dos alunos. • Incremento do trabalho colaborativo • Adoção de novas posturas e atitudes face à complexidade do fenómeno pedagógico • Aumento das taxas de sucesso escolar, relativamente à/às disciplina/s que lecionam. • Diminuição da indisciplina • Redução das taxas de abandono escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Impacto positivo da formação recebida para a transformação da organização-escola (onde exerce funções) • Maior envolvimento e participação de todos os agentes educativos nos órgãos de gestão da organização-escola

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Dinâmica de execução		Aplicabilidade dos conteúdos da formação contínua/ Utilidade			Mecanismos da Teoria da Mudança - Tipologia de evidências do contributo da formação realizada	
N.º de participantes em ações de formação contínua, por tipo de público-alvo (docentes, diretores e outros) e Área de formação	N.º de participantes que concluíram ações de formação contínua, por tipo de público-alvo (docentes, diretores e outros) e Área de formação	% de professores que aplicou as aprendizagens no seu contexto profissional	Exemplos de práticas de incorporação da formação contínua nas práticas pedagógicas e/ou de gestão	Tipologia de motivos para a não aplicação dos conteúdos da formação na prática profissional	M3-Criadas condições para diversificar/innovar estratégias e abordagens pedagógicas e curriculares	M11-Criadas condições para implementar modelos de organização escolar mais orientados para a prevenção e combate ao insucesso
Norte						
Povoa do Varzim e Vila do Conde						
21 são cursos de formação, 6 são oficinas e 3 são ações de curta duração.		Não existe informação	<ul style="list-style-type: none"> • Não existe informação 	<ul style="list-style-type: none"> • Não foram identificados constrangimentos que • impedissem a implementação de mudança das práticas profissionais 	<ul style="list-style-type: none"> • 52,05% dos inquiridos considerou que melhorou o comportamento dos alunos; • 58,75% dos inquiridos considerou que melhorou o aproveitamento dos alunos; • 62,9% (níveis 4 e 5) dos inquiridos consideraram que a ação de formação melhorou os seus conhecimentos científicos • 67,07% (níveis 4 e 5) dos inquiridos consideraram que aplicou novas metodologias de ensino • 64,2% (níveis 4 e 5) dos inquiridos consideraram que a ação previne o insucesso escolar dos alunos; • 57,5% (níveis 4 e 5) dos formandos diz que a ação de formação permite aplicar novos recursos didáticos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ainda não são reconhecidos impactos ao nível da comunidade educativa.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Dinâmica de execução		Aplicabilidade dos conteúdos da formação contínua/ Utilidade			Mecanismos da Teoria da Mudança - Tipologia de evidências do contributo da formação realizada	
N.º de participantes em ações de formação contínua, por tipo de público-alvo (docentes, diretores e outros) e Área de formação	N.º de participantes que concluíram ações de formação contínua, por tipo de público-alvo (docentes, diretores e outros) e Área de formação	% de professores que aplicou as aprendizagens no seu contexto profissional	Exemplos de práticas de incorporação da formação contínua nas práticas pedagógicas e/ou de gestão	Tipologia de motivos para a não aplicação dos conteúdos da formação na prática profissional	M3-Criadas condições para diversificar/innovar estratégias e abordagens pedagógicas e curriculares	M11-Criadas condições para implementar modelos de organização escolar mais orientados para a prevenção e combate ao insucesso
Norte						
Sousa Nascente						
Formando típico é docente do quadro de escola, interessa-se pelos problemas e identifica-se com projetos da sua escola, conhece bem o CFAE SN, é motivado, conclui a formação e, predominantemente, leciona nos níveis educativos iniciais	Não existe informação	Grande parte dos docentes indica que já conseguiu aplicar os conhecimentos que desenvolveu na AF, ou os pretende aplicar.	<ul style="list-style-type: none"> • A utilização de novas plataformas; • Maior frequência na utilização do trabalho em pares e em grupo; • Planificação de atividades mais contextualizada e próxima da realidade quotidiana; • Utilização de aplicações de telemóvel em contexto de sala de aula. Abordagem mais experimental em alguns conteúdos, nomeadamente na estrutura molecular, na velocidade do som e na análise dos movimentos; • Utilização de novas metodologias e instrumentos de avaliação; • Transversalidade nalguns dos conteúdos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de recursos materiais e tecnológicos (equipamentos para a sua aplicação; acesso a net nas salas de aula); • Principalmente dificuldade por parte dos docentes em flexibilizar o currículo e desprender-se de práticas construídas ao longo dos anos. Resistência à mudança. Dificuldades em compreender a necessidade de ir ao encontro em primeiro lugar dos interesses dos alunos, dificuldades de assumir um papel de orientadores; • Turmas com muitos alunos; • Programas muito extensos; • Falta de recursos humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> • 70,5% dos intervenientes reconhecem que a formação produziu alterações significativas no desempenho profissional dos formandos; • 70% dos docentes são claros quanto ao facto de que as formações contribuíram de forma considerável para melhorar os seus conhecimentos científicos e para aplicar novos recursos didáticos e novas estratégias em situação de sala de aula. • Utilização didática das novas tecnologias • Trabalho colaborativo. • Replicação da formação na escola, pelos formandos, ainda que de forma resumida quer através de apresentações em reuniões de departamento curricular ou em grupos mais restritos de docentes, quer de modo mais informal, às vezes limitada aos pares pedagógicos; • Melhorias ao nível das planificações; • Utilização de recursos didáticos recebidos e/ou produzidos em grande parte das ações formativas, em benefício das aulas e dos alunos; • Implementação de projetos concebidos e iniciados no período de formação e que continuam a ser implementados com o apoio dos formadores; • Aprendizagens feitas na formação mobilizadas no trabalho com os alunos, como é o caso da “aula invertida” e dos “percursos georreferenciados”; • Melhorias ao nível da relação professor-aluno e da prevenção da indisciplina; • Maior apoio sentido e mais práticas de reflexão. 	<ul style="list-style-type: none"> • 86,9% declararam que o impacto da formação é sentido na comunidade escolar.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Dinâmica de execução		Aplicabilidade dos conteúdos da formação contínua/ Utilidade			Mecanismos da Teoria da Mudança - Tipologia de evidências do contributo da formação realizada	
N.º de participantes em ações de formação contínua, por tipo de público-alvo (docentes, diretores e outros) e Área de formação	N.º de participantes que concluíram ações de formação contínua, por tipo de público-alvo (docentes, diretores e outros) e Área de formação	% de professores que aplicou as aprendizagens no seu contexto profissional	Exemplos de práticas de incorporação da formação contínua nas práticas pedagógicas e/ou de gestão	Tipologia de motivos para a não aplicação dos conteúdos da formação na prática profissional	M3-Criadas condições para diversificar/innovar estratégias e abordagens pedagógicas e curriculares	M11-Criadas condições para implementar modelos de organização escolar mais orientados para a prevenção e combate ao insucesso
Norte						
Sebastião da Gama						
1162 participantes 67 ações de formação que incluíam Cursos de Curta Duração (ACD-9), Cursos (4) e Oficinas (54).	1128 participantes	Não existe informação	<ul style="list-style-type: none"> Mudança de estratégias em contexto de sala de aula. Utilização de atividades inovadoras. Promoção da autonomia dos alunos, incluí-los mais diretamente nas dinâmicas de sala de aula, ouvir a sua voz na planificação das propostas, diferenciá-los. Utilização de recursos inovadores ou diversificado (p.e., Padlet, Socrative, Kahoot, ...) Melhor colaboração na coadjuvação, melhor aceitação da coobservação de aulas, desenvolvimento de práticas e unidades didáticas em colaboração com os colegas. Melhoria da relação professor e aluno com assunção de uma atitude positiva e mais tolerante por parte do professor. Implementação do Trabalho de grupo nas dinâmicas de sala de aula. No 1º CEB, houve a inclusão das ciências experimentais, a utilização de novos recursos alguns deles mais dinâmicos, de atividades mais práticas que motivam os alunos, como novas metodologias de trabalho em contexto de sala de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> Falta de recursos e, em particular, os relacionados com as TIC que inclui quer acesso a recursos físicos, quer à acessibilidade da rede wireless da escola com qualidade Turmas com muitos alunos (não permite desenvolver algumas práticas da formação em contexto de aprendizagem) Programas muito extensos e “desadequação dos currículos à faixa etária dos alunos” ou “à realidade”. Falta de tempo ou horário compatível para trabalho colaborativo com outros docentes; vontade dos colegas no trabalho colaborativo ou no processo de coobservação de aulas 	<ul style="list-style-type: none"> 75% dos intervenientes reconhecem que a formação produziu alterações significativas no desempenho profissional dos formandos; Melhoria de comportamento dos alunos Maior motivação dos alunos Aplicação de novos recursos didáticos (p.e., Kahoot, Socrative, Padlet, a fotografia em si, entre outras) Aplicação de novas metodologias de ensino Diminuição das aulas expositivas no 1.º CEB e uma tentativa de ir ao encontro das necessidades e expectativas dos alunos Contágio das aprendizagens (novas metodologias, novas ferramentas, entre outras) a outros colegas que não estiveram na formação; Professores estão mais seguros e com dinâmicas diferentes Partilha de recursos e, em alguns casos preparação de atividades em grupo, de que é exemplo as relacionadas com a pedagogia diferenciada. Trabalho colaborativo (dinâmicas de observação de aulas, de supervisão por pares,...) Trabalho colaborativo, suporte e reflexão entre pares, parece ser o impacto mais evidente, por exemplo, na gestão flexível do currículo onde os docentes constroem materiais em conjunto, na reflexão e apoio dos colegas na flexibilização curricular, na utilização de plataformas tecnológicas que apoie as dinâmicas colaborativas à distância, no apoio dos colegas na gestão de conflitos. Melhoria do sucesso escolar dos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> 75% declararam que o impacto da formação é sentido na comunidade escolar.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Dinâmica de execução		Aplicabilidade dos conteúdos da formação contínua/ Utilidade			Mecanismos da Teoria da Mudança - Tipologia de evidências do contributo da formação realizada	
N.º de participantes em ações de formação contínua, por tipo de público-alvo (docentes, diretores e outros) e Área de formação	N.º de participantes que concluíram ações de formação contínua, por tipo de público-alvo (docentes, diretores e outros) e Área de formação	% de professores que aplicou as aprendizagens no seu contexto profissional	Exemplos de práticas de incorporação da formação contínua nas práticas pedagógicas e/ou de gestão	Tipologia de motivos para a não aplicação dos conteúdos da formação na prática profissional	M3-Criadas condições para diversificar/innovar estratégias e abordagens pedagógicas e curriculares	M11-Criadas condições para implementar modelos de organização escolar mais orientados para a prevenção e combate ao insucesso
Norte						
Porto Ocidental						
271 participantes nas ações de formação 18 ações de formação: 7 na modalidade de Oficina de formação, e 11 na modalidade de Curso de formação. 11 Ações de Curta Duração e 4 ações para pessoal não docente. As ações de formação abrangeram todos os grupos de recrutamento docente.	246 participantes	Não existe informação	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar metodologias e programas que cativem os alunos e possam desenvolver os seus próprios exercícios. De muita utilidade para cidadania e desenvolvimento. Elaboração de instrumentos de avaliação adaptados a diferentes atividades e motivadores Elaboração de instrumentos de avaliação em formato digital Elaboração de grelhas de observação direcionadas Elaboração de instrumentos de feedback Utilização de APP Uso de plataformas Uso de materiais reciclados Uso de novas estratégias e metodologias (aula invertida; ensino partilhado) Planificação de atividades segundo diferentes estilos de aprendizagem Aumento de práticas laboratoriais e atividades experimentais (com materiais do quotidiano, reciclados) Realização de trabalhos de pesquisa e exposição oral Dinamização de trabalho de grupo e cooperação entre alunos Relação professor-aluno Desenho de metodologias que promovam a aprendizagem pela descoberta Promoção da literacia científica do aluno pela utilização de terminologia adequada Partilha de ideias entre os colegas, quer nos corredores, quer em momentos mais formais. 	<p>Funcionamento do Sistema Educativo:</p> <ul style="list-style-type: none"> Prática burocrática excessiva; Elevado número de alunos; Exigência e extensão programáticas e avaliação externa vs. necessidade de inovação em educação e flexibilidade curricular. <p>Dinâmicas, gestão local e contextos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Heterogeneidade de contextos educativos e familiares; Gestão da atribuição de cargos e tarefas não letivas <p>Recursos disponíveis e espaços:</p> <ul style="list-style-type: none"> Falta de material de laboratório. Equipamento informático obsoleto ou insuficiente. Ausência ou/e insuficiência de espaços apropriados. Qualidade do serviço de Internet. Limitação nas licenças dos softwares. <p>Prática docente</p> <ul style="list-style-type: none"> Heterogeneidade de práticas dos docentes e falta de trabalho colaborativo; Resistência à mudança; Dificuldades na aplicabilidade de conteúdos e metodologias em diferentes níveis de ensino; Indisciplina na sala de aula. Falta de motivação dos alunos; Falta de adaptação de conteúdos e metodologias a alunos do Ensino Especial; Articulação entre a gestão curricular e dinamização de projetos; Tempo letivo insuficiente para mobilização dos conhecimentos teóricos e das práticas inovadoras adquiridas por via da ação de formação. 	<ul style="list-style-type: none"> Trabalho colaborativo e da partilha entre pares Autocontrolo; segurança; organização do trabalho docente; otimismo e motivação Aplicação de novas metodologias de ensino Aplicação de novos recursos didáticos Melhoria dos processos de monitorização. Melhoria das relações interpessoais dos alunos. Estimular a curiosidade dos alunos. Atenção à compreensão dos alunos e aumento de feedback Reflexão sobre os processos de ensino e de aprendizagem (estilos de aprendizagem; avaliação) Atualização do conhecimento científico 	Não existe informação

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Dinâmica de execução		Aplicabilidade dos conteúdos da formação contínua/ Utilidade			Mecanismos da Teoria da Mudança - Tipologia de evidências do contributo da formação realizada	
N.º de participantes em ações de formação contínua, por tipo de público-alvo (docentes, diretores e outros) e Área de formação	N.º de participantes que concluíram ações de formação contínua, por tipo de público-alvo (docentes, diretores e outros) e Área de formação	% de professores que aplicou as aprendizagens no seu contexto profissional	Exemplos de práticas de incorporação da formação contínua nas práticas pedagógicas e/ou de gestão	Tipologia de motivos para a não aplicação dos conteúdos da formação na prática profissional	M3-Criadas condições para diversificar/innovar estratégias e abordagens pedagógicas e curriculares	M11-Criadas condições para implementar modelos de organização escolar mais orientados para a prevenção e combate ao insucesso
Norte						
Gaia Nascente						
1188 participantes	1152 participantes	Não existe informação	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação do trabalho cooperativo e colaborativo, nomeadamente com um trabalho de planificação em par pedagógico e mesmo a organização em par pedagógico em sala de aula; aplicação de algumas das estratégias por ele preconizadas como o método Jigsaw, o da folha giratória, o do telefone e o do pensar/formar pares/partilhar, bem como a elaboração de mapas conceituais; • Melhoria na gestão e organização de reuniões de Departamento, de conselhos de turma, tendo uma melhor noção do enquadramento legal das funções de coordenação; • Utilização com maior frequência das plataformas interativas e da multimédia, com a aplicação de novas ferramentas nas aulas como o Kahoot, o Socrative, Plickers, Padlet, Geogebra, entre outras e a criação de recursos digitais para tornar mais motivadoras as situações de aprendizagem, utilizando também o telemóvel na sala de aula; • Desenvolvimento de estratégias de prevenção e resolução de conflitos, também na forma como o professor comunica com os alunos, ouvindo-os melhor e valorizando o desenvolvimento da competência comunicativa dos discentes, inculcando nos alunos o hábito de refletir antes de falarem, tentando sempre colocarem-se no lugar do outro; desenvolvimento da capacidade de gerir as emoções face a determinado reação dos alunos; • Melhoria da avaliação das dificuldades dos alunos ao nível da leitura e escrita; maior desenvolvimento da oralidade; utilização da plataforma "AEA" como ferramenta de trabalho em sala de aula com os alunos que revelam dificuldades de aprendizagem no Português; • Melhoria na intervenção com os alunos com NEE; 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de tempo ou horário compatível para trabalho colaborativo com outros docentes quer para a lecionação em coadjuvação, quer para a planificação do trabalho, • Escassez recursos humanos (como professores coadjuvantes) para a aplicação de estratégias diferenciadas e de apoio individualizado; • Turmas com muitos alunos • Falta de hábitos de trabalho em grupo e de cumprimento das regras de sala de aula; • Extensão e dificuldade dos Programas; • Dificuldades técnicas e materiais na escola com a falta de equipamentos informáticos operacionais, dificuldades de ligação à Internet; • Dificuldade em colocar em prática o trabalho de grupo com os alunos, porque ainda funciona muito a organização da sala por filas, e muitos professores valorizam ainda as aulas expositivas e fomentam em demasia o individualismo; • Escasso tempo atribuído ao cargo de Diretor de Turma e a inexistência de um perfil para a atribuição deste cargo; • Alguma resistência à mudanças por parte dos professores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de novas metodologias de ensino; • Melhoria dos conhecimentos científicos • Melhoria do aproveitamento dos alunos depois a aplicação de novos recursos didáticos; • Prevenção do insucesso escolar e a melhoria do comportamento dos alunos. • Trabalho colaborativo e da partilha entre pares • Aplicação de novos recursos didáticos • Melhoria dos processos de monitorização. • Melhoria das relações interpessoais dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria na gestão e organização de reuniões de Departamento, de conselhos de turma, tendo uma melhor noção do enquadramento legal das funções de coordenação;

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Dinâmica de execução		Aplicabilidade dos conteúdos da formação contínua/ Utilidade			Mecanismos da Teoria da Mudança - Tipologia de evidências do contributo da formação realizada	
N.º de participantes em ações de formação contínua, por tipo de público-alvo (docentes, diretores e outros) e Área de formação	N.º de participantes que concluíram ações de formação contínua, por tipo de público-alvo (docentes, diretores e outros) e Área de formação	% de professores que aplicou as aprendizagens no seu contexto profissional	Exemplos de práticas de incorporação da formação contínua nas práticas pedagógicas e/ou de gestão	Tipologia de motivos para a não aplicação dos conteúdos da formação na prática profissional	M3-Criadas condições para diversificar/innovar estratégias e abordagens pedagógicas e curriculares	M11-Criadas condições para implementar modelos de organização escolar mais orientados para a prevenção e combate ao insucesso
Norte						
Paços de Ferreira e Penafiel						
69 grupos (turmas) 70% modalidade de oficina de formação e 30% curso de formação. 58% das turmas constituídas por "Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário": caracter transversal tratando de temáticas de forma geral associadas à diferenciação pedagógica; à motivação e estratégias comportamentais em sala de aula ou à colaboração profissional; à supervisão e à relação família/escola. P 20% das turmas constituídas por "Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico". 8 turmas para o grupo 230, 2 a 3 turmas para os grupos 300; 500; 510 e 520 1 turma para os grupos de Educação Física; Português e Francês; Português e Inglês; Educação Especial			<ul style="list-style-type: none"> • "Comunicação mais aberta. • Melhor relacionamento com os alunos"; • "Prestar mais atenção ao estilo de aprendizagem de cada aluno"; • "Desenvolver maior autonomia dos alunos". • Exploração de novas metodologias e recursos: "A aplicação de laboratórios gramaticais"; "uso de software aplicado à Biologia"; "Maior uso de atividades experimentais em aula"; "utilização/execução do postal Pop Up". 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de recursos (informáticos; laboratoriais; consumíveis; ...) • Elevado número de alunos por turma • Extensão do programa, currículos desadequados • Dificuldades no trabalho colaborativo (falta de tempo; horário incompatível; vontade dos colegas no trabalho colaborativo ou no processo de coobservação de aulas) • Grupo de alunos heterogeneo, turmas mistas • Comportamento e atitudes dos alunos • Organização escolar, muito trabalho por parte dos professores 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho colaborativo (Melhor colaboração na coadjuvação, melhor aceitação da coobservação de aulas, desenvolvimento de práticas e unidades didáticas em colaboração com os colegas). • Melhoria da relação professor e aluno com assunção de uma atitude positiva e mais tolerante por parte do professor. • Aplicação de novos recursos didáticos (mais inovadores e diversificados) • Promoção da autonomia dos alunos, inclui-los mais diretamente nas dinâmicas de sala de aula, ouvir a sua voz na planificação das propostas, diferenciá-los. • Melhoria na planificação • partilha e disseminação de aprendizagens 	<ul style="list-style-type: none"> • Mais de 75% considerou que houve impacto da formação é sentido na comunidade

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Dinâmica de execução		Aplicabilidade dos conteúdos da formação contínua/ Utilidade			Mecanismos da Teoria da Mudança - Tipologia de evidências do contributo da formação realizada	
N.º de participantes em ações de formação contínua, por tipo de público-alvo (docentes, diretores e outros) e Área de formação	N.º de participantes que concluíram ações de formação contínua, por tipo de público-alvo (docentes, diretores e outros) e Área de formação	% de professores que aplicou as aprendizagens no seu contexto profissional	Exemplos de práticas de incorporação da formação contínua nas práticas pedagógicas e/ou de gestão	Tipologia de motivos para a não aplicação dos conteúdos da formação na prática profissional	M3-Criadas condições para diversificar/innovar estratégias e abordagens pedagógicas e curriculares	M11-Criadas condições para implementar modelos de organização escolar mais orientados para a prevenção e combate ao insucesso
Centro						
CFAECAAV						
<p>592 – Docentes; 73 – Não docentes 26 ações de formação: Oficinas de Formação (16) e Cursos de Formação (10). Principais áreas de formação: conhecimento didático geral (n=17); conhecimento didático específico (n=6). Conhecimento do conteúdo (n=2); e Conhecimento supervisão (n=1).</p>	<p>531 – Docentes; 73 – Não docentes</p>	Não existe informação	Não existe informação	Não existe informação	<p>A grande maioria dos formandos considerou que a formação contribuiu para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • a melhoria da qualidade das práticas profissionais nas respetivas instituições • a partilha de conhecimentos e capacidades com outros profissionais • o desenvolvimento profissional • promoção da qualidade do ensino 	<p>Formação contribuiu para a concretização do projeto educativo da sua escola (47,8%)</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Os resultados estatísticos obtidos poderão ser indicadores de que as formações estão mais centradas sobre os formandos e suas necessidades do que no desenvolvimento dos projetos educativos das escolas, ou pelo menos as AF não criaram oportunidades de articulação da formação com o projeto educativo dos contextos em que cada um dos formandos atua.</i>
CFIEMO						
<p>485: 413 – Docentes; e 71 – Não docentes. 21 ações de formação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 19 - pessoal docente e 2 - pessoal não docente; • 20 Cursos de Formação; 12 Oficinas de Formação; <p>Principais áreas de formação: 7 Conhecimento didático geral; 7 Conhecimento didático específico; 3 Conhecimento supervisão; conhecimentos do currículo; 1 conhecimento de conteúdo; 1 conhecimento do contexto; 1 conhecimento dos alunos. As dimensões do conhecimento profissional não são estanques, pelo que uma mesma ação pode incidir sobre mais do que uma dimensão desse mesmo conhecimento.</p>	<p>414: 357 – Docentes; e 57 – Não docentes.</p>	Não existe informação	Não existe informação	Não existe informação	<p>A maioria dos formandos considerou que a formação contribuiu para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • desenvolvimento profissional, 75,5% concorda totalmente que este ocorreu • melhoria da qualidade do seu ensino. • melhoria das aprendizagens dos seus alunos 	Não existe informação

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Dinâmica de execução		Aplicabilidade dos conteúdos da formação contínua/ Utilidade			Mecanismos da Teoria da Mudança - Tipologia de evidências do contributo da formação realizada	
N.º de participantes em ações de formação contínua, por tipo de público-alvo (docentes, diretores e outros) e Área de formação	N.º de participantes que concluíram ações de formação contínua, por tipo de público-alvo (docentes, diretores e outros) e Área de formação	% de professores que aplicou as aprendizagens no seu contexto profissional	Exemplos de práticas de incorporação da formação contínua nas práticas pedagógicas e/ou de gestão	Tipologia de motivos para a não aplicação dos conteúdos da formação na prática profissional	M3-Criadas condições para diversificar/innovar estratégias e abordagens pedagógicas e curriculares	M11-Criadas condições para implementar modelos de organização escolar mais orientados para a prevenção e combate ao insucesso
Centro						
CFAECIVOB						
732 participantes: 622 – Docentes; e 110 – Não docentes. 32 ações de formação: • 27 pessoal docente e 5 - pessoal não docente; • 20 Cursos de Formação; 12 Oficinas de Formação; Principais áreas de formação : 11 Conhecimento didático geral; 15 Conhecimento didático específico; 11 conhecimento de conteúdo; 3 conhecimento do contexto; 1 conhecimento dos alunos; 1 Conhecimento supervisão.	702 participantes: 594 – Docentes; 108 – não docentes.	Não existe informação	Não existe informação	Não existe informação	647 refere o contributo das AF para a melhoria da qualidade das práticas educativas; 646 refere o contributo das AF para a melhoria dos resultados (alunos/funcionamento de estruturas/projetos...) nas instituições • <i>A dificuldade de recolher evidências sobre o impacto das atividades foi objeto de reflexão na entrevista com o diretor do CFAECIVOB, que referiu a complexidade e a morosidade de avaliar o impacto das AF, tendo em conta os recursos disponíveis.</i>	
Leiria Mar						
1066 participantes	1026 participantes	937 declararam que a formação contribuiu positivamente para a sua atividade profissional,	Não existe informação	<ul style="list-style-type: none"> • A mobilidade docente • Individualidade dos processos de formação 	<ul style="list-style-type: none"> • Práticas de colaboração docente • Relação pedagógica com os alunos • Práticas pedagógico-didáticas de sala de aula • Atualização de conteúdos curriculares • Práticas de ensino em sala de aula • Estratégias pedagógicas • Ambientes de aprendizagem • Flexibilização curricular • Melhoria da capacitação docente no domínio metodológico-didático • Melhoria da capacitação docente no domínio da gestão curricular, avaliação das aprendizagens e trabalho colaborativo • Melhoria da capacitação docente no domínio da diferenciação e inovação pedagógicas; • Melhoria da capacitação docente no domínio organizacional-pedagógico; • Melhoria da capacitação do PND nas áreas de atendimento, ética e deontologia profissional e primeiros socorros 	<ul style="list-style-type: none"> • Impacto assinalado nas formas de organização interna das escolas • Promoção da autonomia das escolas • Melhoria do serviço educativo

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Dinâmica de execução		Aplicabilidade dos conteúdos da formação contínua/ Utilidade			Mecanismos da Teoria da Mudança - Tipologia de evidências do contributo da formação realizada	
N.º de participantes em ações de formação contínua, por tipo de público-alvo (docentes, diretores e outros) e Área de formação	N.º de participantes que concluíram ações de formação contínua, por tipo de público-alvo (docentes, diretores e outros) e Área de formação	% de professores que aplicou as aprendizagens no seu contexto profissional	Exemplos de práticas de incorporação da formação contínua nas práticas pedagógicas e/ou de gestão	Tipologia de motivos para a não aplicação dos conteúdos da formação na prática profissional	M3-Criadas condições para diversificar/innovar estratégias e abordagens pedagógicas e curriculares	M11-Criadas condições para implementar modelos de organização escolar mais orientados para a prevenção e combate ao insucesso
Centro						
Pero de Alenquer						
1.089 participantes	1064 participantes	1062 declararam que a formação contribuiu positivamente para a sua atividade profissional	<ul style="list-style-type: none"> Fiquei mais desperta para os projetos com as ciências; Através de mais partilha/ cooperação; Ajudou-me a observar melhor para planificar diferenciadamente; Cheguei à conclusão que os recursos bem aplicados e adequados aos objetivos e contextos podem resolver problemas de conflito e de indisciplina na sala de aula e até melhorar o desempenho do aluno, todavia exige a capacidade do professor em reconhecer a dificuldade, em identificar o problema, em encontrar a solução, em estabelecer parceria e em desempenhar com mestria as suas atividades. Aprendi a ser mais tolerante; Maior consciência do que é o conflito e da importância em os resolver da melhor forma, com a finalidade de criar um bom ambiente, Maior à vontade na realização das atividades experimentais e 	Não existe informação	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar autocontrolo e confiança na criança Alunos mais motivados e assim adquirem as novas noções com mais facilidade 	Não existe informação
Adolfo Portela						
837 participantes: 756 docentes e 81 não docentes 36 ações de formação: 29 dimensão educativa e formativa técnico-científica; 11 dimensão ético política e 2 dimensão estética	763 participantes: 690 docentes e 73 não docentes	Não existe informação	<ul style="list-style-type: none"> não termos dados para avaliar o impacto dessa formação sobre as aprendizagens profissionais não temos dados que nos permitam avaliar o impacto sobre as práticas de ensino e os resultados de aprendizagem dos alunos 	Não existe informação	<ul style="list-style-type: none"> 68,7% dos formandos considera que a formação teve melhoria da qualidade das suas práticas educativas 	<ul style="list-style-type: none"> 62,5% dos formandos considera que houve melhoria da qualidade dos resultados da instituição

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Dinâmica de execução		Aplicabilidade dos conteúdos da formação contínua/ Utilidade			Mecanismos da Teoria da Mudança - Tipologia de evidências do contributo da formação realizada	
N.º de participantes em ações de formação contínua, por tipo de público-alvo (docentes, diretores e outros) e Área de formação	N.º de participantes que concluíram ações de formação contínua, por tipo de público-alvo (docentes, diretores e outros) e Área de formação	% de professores que aplicou as aprendizagens no seu contexto profissional	Exemplos de práticas de incorporação da formação contínua nas práticas pedagógicas e/ou de gestão	Tipologia de motivos para a não aplicação dos conteúdos da formação na prática profissional	M3-Criadas condições para diversificar/innovar estratégias e abordagens pedagógicas e curriculares	M11-Criadas condições para implementar modelos de organização escolar mais orientados para a prevenção e combate ao insucesso
Centro						
CENFORMAZ						
451 participantes (50,8% dos formandos são docentes do 1º ciclo) (29) ações de formação para professores, das quais cinco decorrem na modalidade de curso, oito decorrem na modalidade de oficina de formação e dezasseis na modalidade de curso de curta duração	416 participantes	77% dos formandos alterou as suas práticas profissionais	<ul style="list-style-type: none"> • Transmissão da informação numa forma mais clara e organizada • Utilização das tecnologias para potenciar o processo de ensino-aprendizagem • Utilização de estratégias de avaliação que contribuam para as aprendizagens dos alunos • promoção do trabalho em equipa dos alunos • adaptação da docência às características dos alunos e do contexto a • Análise dos pontos fortes e fracos do seu trabalho • participação em experiências e projetos de inovação docente • atividades de coordenação e supervisão de docentes • trabalho colaborativo com outros docentes • No trabalho de diferenciação pedagógica • No trabalho de inclusão pedagógica • promoção da articulação vertical e horizontal do currículo • gestão da sua carreira docente • trabalho científico que desenvolve • trabalho de gestão da escola, departamento, ciclo, projetos • trabalho com as famílias e comunidade educativa • criação e utilização de recursos educativos • elaboração, monitorização e avaliação de documentos e orientadores da Escola • autoavaliação da Escola • utilização de redes nacionais e internacionais de cooperação docente • administração da Escola 	<ul style="list-style-type: none"> • Docentes realizam formação para a obtenção de créditos obrigatórios para progressão e não para responder a necessidades de um coletivo organizacional • Individualidade dos processos de Formação • A formação não é socializada, i.e., divulgada com profundidade no âmbito do departamento/grupo Disciplinar/grupo turma • A mobilidade docente 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria da motivação dos alunos • Melhoria do ambiente de aprendizagem • Melhoria do feedback que proporciona aos alunos sobre o seu trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> • A formação realizada não trouxe impacto aos Agrupamentos.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Dinâmica de execução		Aplicabilidade dos conteúdos da formação contínua/ Utilidade			Mecanismos da Teoria da Mudança - Tipologia de evidências do contributo da formação realizada	
N.º de participantes em ações de formação contínua, por tipo de público-alvo (docentes, diretores e outros) e Área de formação	N.º de participantes que concluíram ações de formação contínua, por tipo de público-alvo (docentes, diretores e outros) e Área de formação	% de professores que aplicou as aprendizagens no seu contexto profissional	Exemplos de práticas de incorporação da formação contínua nas práticas pedagógicas e/ou de gestão	Tipologia de motivos para a não aplicação dos conteúdos da formação na prática profissional	M3-Criadas condições para diversificar/innovar estratégias e abordagens pedagógicas e curriculares	M11-Criadas condições para implementar modelos de organização escolar mais orientados para a prevenção e combate ao insucesso
Centro						
Castro Daire						
<p>623 participantes 22 ações desenvolvidas em 26 turmas: 17 na modalidade de oficina de formação, 3 de curso de formação e 6 de ação de curta duração.</p> <p>Domínios de formação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento do conteúdo/ pedagógico geral/ pedagógico de conteúdo (79% das participantes) • Conhecimento dos aprendentes (9% dos participantes); • Conhecimento dos contextos(12% dos participantes). 	588 participantes.		<ul style="list-style-type: none"> • Flexibilizar o programa, de acordo com as necessidades dos alunos • “Conceber / dinamizar projetos inter/ transdisciplinares” • “Conceber /dinamizar projetos ajustados aos contextos de trabalho” • Desenvolvimento de práticas efetivas de autorreflexão relativamente às decisões educativas, ao insucesso dos seus alunos, às funções da escola; aos problemas e desafios que a mudança das práticas coloca; à análise das necessidades e interesses dos alunos, às capacidades e competências a desenvolver nos alunos e à opção por metodologias ativas que envolvam os alunos em processos investigativos, reflexivos e colaborativos • trabalho de equipa e na utilização de diferentes modalidades de trabalho colaborativo nas aulas. 		<ul style="list-style-type: none"> • Implementação e gestão do currículo; • Conhecimentos disciplinares e pedagógicos (desenvolvimento das suas competências ao nível dos conhecimentos disciplinares e pedagógicos. • Desenvolvimento de competências nos alunos e desenvolvimento de práticas efetivas de autorreflexão e de trabalho colaborativo 	

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Dinâmica de execução		Aplicabilidade dos conteúdos da formação contínua/ Utilidade			Mecanismos da Teoria da Mudança - Tipologia de evidências do contributo da formação realizada	
N.º de participantes em ações de formação contínua, por tipo de público-alvo (docentes, diretores e outros) e Área de formação	N.º de participantes que concluíram ações de formação contínua, por tipo de público-alvo (docentes, diretores e outros) e Área de formação	% de professores que aplicou as aprendizagens no seu contexto profissional	Exemplos de práticas de incorporação da formação contínua nas práticas pedagógicas e/ou de gestão	Tipologia de motivos para a não aplicação dos conteúdos da formação na prática profissional	M3-Criadas condições para diversificar/innovar estratégias e abordagens pedagógicas e curriculares	M11-Criadas condições para implementar modelos de organização escolar mais orientados para a prevenção e combate ao insucesso
Alentejo						
Lezíria do Tejo (CFLT)						
2.266 participantes	2.205 participantes 67 ações de formação: 20 na modalidade de curso de formação, 29 na modalidade de oficina de formação e 18 em ações de curta duração	1.896 Participantes que declararam que as ações contribuíram positivamente para a atividade profissional	Partilha de conteúdos das ações com os seus pares, sobretudo através de processos simplificados de transmissão oral e sucinta; Poucos referiram ter replicado a formação ou terem dinamizado formação interna.	<ul style="list-style-type: none"> Inexistência de recursos nas escolas Sobrecarga de trabalho administrativo. 	A grande maioria dos formandos (mais de 92%) considerou que a formação teve impactos positivos na: <ul style="list-style-type: none"> atividade profissional em geral prática pedagógica prática letiva 	
CFAEAL						
628 inscritos em ações de formação 21 ações, com uma oferta diversificada organizada em cinco grandes temáticas: (i) Organização e Gestão, (ii) Formação Geral/Ciências da Educação, (iii) Didáticas, (iv) TIC e (v) Necessidades Educativas Especiais.	484 concluíram as ações de formação. A maioria leciona no 3.º Ciclo e/ou no Ensino Secundário (112). A Educação Pré-Escolar e a Educação Especial são os setores menos representados no grupo de formandos (13 em cada grupo)	83,9% dos participantes que responderam ao questionário declararam que a formação contribuiu e teve impacto na docência.	Não existe informação	Não existe informação	<ul style="list-style-type: none"> Melhoria dos conteúdos abordados na formação na prática profissional (91,4%), Melhoria das metodologias de ensino (87,8%) Melhor relação com alunos /crianças (84,2%). Melhor relação com os colegas (68,8%) 	<ul style="list-style-type: none"> Projetos de escola ou inter escolas (69,2%)
Margens do Guadiana						
666 participantes 34 atividades formativas, divididas em três modalidades de formação: 10 ações do tipo cursos de formação (235 participantes), 12 oficinas de formação (225 participantes) e 12 ações de curta duração, em didáticas específicas (206 participantes).	627 participantes. A maioria dos participantes atuam ao nível do 3.º CEB e do ensino secundário. 34 atividades formativas, divididas em três modalidades de formação: 9 ações do tipo cursos de formação (235 participantes), 11 oficinas de formação (208 participantes) e 12 ações de curta duração, em didáticas específicas (184 participantes).	Não existe informação	Não existe informação	Não existe informação	74,6% afirmaram que as ações irão influenciar as suas práticas profissionais. Neste campo das expectativas, apenas 36,8% dos formandos declararam um possível impacto "Na minha relação com @s colegas de trabalho". <ul style="list-style-type: none"> "O que aprendi na formação pode ser aplicado na minha prática letiva" 	

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Dinâmica de execução		Aplicabilidade dos conteúdos da formação contínua/ Utilidade			Mecanismos da Teoria da Mudança - Tipologia de evidências do contributo da formação realizada	
N.º de participantes em ações de formação contínua, por tipo de público-alvo (docentes, diretores e outros) e Área de formação	N.º de participantes que concluíram ações de formação contínua, por tipo de público-alvo (docentes, diretores e outros) e Área de formação	% de professores que aplicou as aprendizagens no seu contexto profissional	Exemplos de práticas de incorporação da formação contínua nas práticas pedagógicas e/ou de gestão	Tipologia de motivos para a não aplicação dos conteúdos da formação na prática profissional	M3-Criadas condições para diversificar/innovar estratégias e abordagens pedagógicas e curriculares	M11-Criadas condições para implementar modelos de organização escolar mais orientados para a prevenção e combate ao insucesso
Alentejo						
CEPOFNA						
<p>900 docentes do Pré-escolar ao Secundário: 41% - Docentes do 1º Ciclo; 26% - Docentes do 3º Ciclo; e 14% - docentes do 2º Ciclo. De assinalar o peso da Educação Especial (13% dos participantes). 15 Oficinas de Formação, 2 Cursos de Formação, 1 Círculo de Estudos e 6 ações de curta duração, num total de 40 turmas. 84% destas turmas foram orientadas com o objetivo de promover mudanças ao nível da sala de aula, isto é, metodologias ativas e didáticas específicas</p>	Não existe informação	Não existe informação	Não existe informação	Não existe informação	<ul style="list-style-type: none"> A esmagadora maioria dos participantes considera que a formação terá impactos na sua prática profissional (98%); na relação com os alunos (95%); nas metodologias utilizadas (99%); e na mudança de práticas em sala de aula (95%) Mais de 85% considera pretende que a formação tenha impacto na relação com os colegas de trabalho e na participação em projetos. 	

6. Síntese de evidências no âmbito da TdM

Medidas de Tipo 1: Oferta educativa

Mecanismo	Indicador	Elemento de Evidencia	Fonte																												
M5 . Valorização da imagem da escola e vias vocacionais	Tipologia de atividades implementadas para divulgar e valorizar a oferta existente, no básico e secundário (p.ex. feiras, contactos com entidades parceiras, sessões de informação, ...)	<p>PIICIE</p> <p>Adequação/diversidade da rede de ofertas e recursos do território 3,3, 4= sucesso</p> <p>As escolas TEIP têm um contributo muito forte para a promoção e efetivação das vias profissionalizantes;</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>Média</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Responder aos interesses dos jovens através da vertente prática e da relação com o mundo do trabalho</td> <td>7,05</td> </tr> <tr> <td>Permitir escolhas formativas mais ajustadas aos interesses vocacionais dos jovens</td> <td>6,95</td> </tr> <tr> <td>Melhorar a imagem da escola junto da comunidade e entidades empregadora</td> <td>6,68</td> </tr> <tr> <td>Mudar a visão dos jovens sobre a importância de se qualificarem para obter um emprego</td> <td>6,68</td> </tr> <tr> <td>Desconstruir preconceitos acerca da utilidade/valor social das ofertas</td> <td>6,63</td> </tr> <tr> <td>Melhorar a imagem da escola junto das famílias</td> <td>6,58</td> </tr> </tbody> </table> <p>Nota: escala entre 1 - contributo nulo e 8 - contributo elevado</p> <p>Contributo destas ofertas para mudar a realidade dos Estabelecimento TEIP (M)</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>Média</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Responder a necessidades de jovens com percursos de insucesso</td> <td>7,42</td> </tr> <tr> <td>Aumentar a motivação dos jovens para continuar a estudar</td> <td>7,21</td> </tr> <tr> <td>Permitir escolhas formativas mais ajustadas aos interesses vocacionais dos jovens</td> <td>7,04</td> </tr> <tr> <td>Mudar a visão dos jovens sobre a importância de se qualificarem para obter um emprego</td> <td>7</td> </tr> <tr> <td>Desconstruir preconceitos acerca da utilidade/valor social das ofertas</td> <td>6,75</td> </tr> <tr> <td>Melhorar a imagem da escola junto da comunidade e entidades empregadoras</td> <td>6,71</td> </tr> </tbody> </table> <p>Nota: escala entre 1 - contributo nulo e 8 - contributo elevado</p>		Média	Responder aos interesses dos jovens através da vertente prática e da relação com o mundo do trabalho	7,05	Permitir escolhas formativas mais ajustadas aos interesses vocacionais dos jovens	6,95	Melhorar a imagem da escola junto da comunidade e entidades empregadora	6,68	Mudar a visão dos jovens sobre a importância de se qualificarem para obter um emprego	6,68	Desconstruir preconceitos acerca da utilidade/valor social das ofertas	6,63	Melhorar a imagem da escola junto das famílias	6,58		Média	Responder a necessidades de jovens com percursos de insucesso	7,42	Aumentar a motivação dos jovens para continuar a estudar	7,21	Permitir escolhas formativas mais ajustadas aos interesses vocacionais dos jovens	7,04	Mudar a visão dos jovens sobre a importância de se qualificarem para obter um emprego	7	Desconstruir preconceitos acerca da utilidade/valor social das ofertas	6,75	Melhorar a imagem da escola junto da comunidade e entidades empregadoras	6,71	Inquérito a AE/Escolas não agrupadas
			Média																												
Responder aos interesses dos jovens através da vertente prática e da relação com o mundo do trabalho	7,05																														
Permitir escolhas formativas mais ajustadas aos interesses vocacionais dos jovens	6,95																														
Melhorar a imagem da escola junto da comunidade e entidades empregadora	6,68																														
Mudar a visão dos jovens sobre a importância de se qualificarem para obter um emprego	6,68																														
Desconstruir preconceitos acerca da utilidade/valor social das ofertas	6,63																														
Melhorar a imagem da escola junto das famílias	6,58																														
	Média																														
Responder a necessidades de jovens com percursos de insucesso	7,42																														
Aumentar a motivação dos jovens para continuar a estudar	7,21																														
Permitir escolhas formativas mais ajustadas aos interesses vocacionais dos jovens	7,04																														
Mudar a visão dos jovens sobre a importância de se qualificarem para obter um emprego	7																														
Desconstruir preconceitos acerca da utilidade/valor social das ofertas	6,75																														
Melhorar a imagem da escola junto da comunidade e entidades empregadoras	6,71																														
Entrevistas: •Com a estabilidade da aposta na formação profissional e à medida que vão sendo reconhecidos casos de sucesso na Região da Madeira impulsionados pelo financiamento, transforma-se paulatinamente a imagem e valorização social do ensino profissional. Olhão: Fazem “ dia aberto ” com pequena mostra de marketing de cursos. Participação dos alunos das ofertas profissionalizantes em atividades locais servem também para disseminar e promover a oferta da escola (p.ex., desporto, alunos de apoio à infância colaboram com organização do carnaval e outras iniciativas da Câmara, etc.). Os cursos profissionais conseguem integrar cerca de 80% dos alunos no concelho. Tem permitido reconhecimento da Instituição no concelho pela atividade global do Agrupamento, não necessariamente por serem TEIP. No início sofreram do estigma das ofertas profissionalizantes, note-se que na Região do Algarve continua a haver escolas com apenas 10% dos cursos profissionais.	Estudos de caso e entrevistas																														

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Mecanismo	Indicador	Elemento de Evidencia	Fonte
		<p>Por se tratar da única Escola do concelho com oferta de nível secundário, tem apostado na diversificação da oferta que de acordo com o Projeto Educativo 2018-2021 abrange 19 cursos diferentes. É referido que a Escola atingiu um reconhecimento importante no concelho em boa parte devido à qualidade da oferta disponibilizada e das taxas de empregabilidade positivas, na sua maioria em profissões associados ao turismo.</p> <p>Barcelinhos: A escola é destacada por ser muito conhecida no meio, portanto, conhecida entre os jovens e famílias de Barcelos; os alunos procuram a escola porque querem entrar nas suas ofertas; a valorização das vias profissionais é atestada com o selo EQAVET, com a procura das entidades empregadoras, e com os resultados alcançados – boas taxas de transição e de conclusão. Apesar de alguns problemas relacionados com a empregabilidade, existe uma ideia de boa empregabilidade associada às áreas profissionais desta escola – turismo, desporto e informática – que tem motivado muita da procura; assim como a natureza prática das aulas e o corpo docente, considerado de qualidade;</p> <p>A taxa de empregabilidade está entre os 50/55%, assegurando o compromisso com o POCH;</p> <p>A oferta em si, ou seja, o tipo de cursos profissionais oferecidos, conjugada com a escola – considerada de pequena dimensão, segura, interessada nos alunos - e a ideia de que o corpo docente tem muita qualidade, constituem também fatores de atração.</p> <p>O curso de Técnico de turismo ambiental e rural é, por exemplo, único no concelho.</p> <p>A promoção destes cursos passou pelo apoio dado em fóruns, estágios, concursos, contactos com empresas, de modo também a combater as imagens estigmatizantes associadas às ofertas profissionalizantes. Há empresas que com esse trabalho de sensibilização, se tornaram em grandes referências e parceiras das escolas (por exemplo, dar às escolas materiais de tecnologia avançada); envolvimento no programa Erasmus com resultados muito relevantes, e estágios proporcionados pela própria autarquia. Em todo o caso, é aconselhado que estes mecanismos de auscultação sejam continuamente reforçados.</p> <p>ModaTex: Ações de divulgação passam por promover os casos de sucesso em publicações nos jornais do setor (“heróis” da formação - casos de empregabilidade de sucesso). Mas trata-se de um meio de comunicação que funciona dentro do sector.</p> <p>ModaTex: investem muito na divulgação – open days, universidades, mas com muita resistência; Feiras, campeonatos de formação profissional, concursos na moda lisboa, vão contribuindo para essa promoção e divulgação da oferta. Mercado de trabalho fala por si.</p> <p>Alenquer: Permanece o estigma sobre o valor das ofertas profissionalizantes, mas com melhorias alcançadas nos últimos anos.</p> <p>Estratégia tem passado por articulação com Politécnicos com oferta em áreas semelhantes à da Escola e por apostar na ligação/sensibilização dos pais. Ambas estão relacionadas pois têm em vista estimular o prosseguimento de estudos, sendo essa uma dimensão muito valorizada pelas famílias.</p> <p>EP GE: Apostar em atividades que reforcem a atratividade da escola em geral (Erasmus +, Ações na comunidade de mostra de produtos realizados no contexto da formação;...)</p> <p>EPP: A estratégia de divulgação está centralizada no I.Q., I.P. entidade com certificação ISO e com plano de comunicação formal que integra a divulgação da oferta, desde o layout dos produtos até à apresentação de conteúdos nas diferentes plataformas de comunicação</p> <p>Anualmente organizam “portas abertas” para dar a conhecer oferta e instalações a jovens e famílias de outras escolas. Nem sempre é “fácil”</p>	

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Mecanismo	Indicador	Elemento de Evidencia	Fonte
		<p>entrar nas escolas regulares, por isso estratégia é atuar junto dos psicólogos das escolas</p> <p>Mobilizam formandos para a divulgação nas outras escolas, permite identificação entre eles;</p> <p>Como não conseguem “entrar” nas outras escolas, divulgam o mais possível fora das escolas. Spot mensal no radio jornal da madeira, RTP Madeira, parceiras com horários do funchal para divulgação da oferta.</p> <p>A partir do próximo ano vão reforçar a estratégia de definição da rede de oferta pública privilegiando a oferta do I.Q. para colmatar falta de recursos especializados das restantes escolas públicas do funchal.</p>	
M5 . Valorização da imagem da escola e vias vocacionais	Nº e tipo de parceiros em envolvidos em atividades de valorização da escola e das vias vocacionais (p.ex., atividades extracurriculares, clubes, visitas de estudo, intercâmbios,...)	<p>Cristelo: De acordo com a autarquia, são as escolas que promovem ações de divulgação”; Participação em várias iniciativas e parcerias nacionais e internacionais como o Erasmus +, paredes educa, projeto ciência-viva, Eco-escolas, Serras do Porto, Projeto Iris. Uma boa rede de parcerias com universidades, com a autarquia, e outros agentes da comunidade educativa; micro redes TEIP, PIICIE, CFAE</p> <p>Barcelinhos: A autarquia promoveu várias ações de auscultação a empregadores, escolas, pais, e outras entidades, no âmbito da constituição dos 22 cursos profissionais que, entretanto, foram abertos nas escolas do concelho;</p> <p>Azevedo Neves – “O AE NA está situado num bairro de classe média-alta. Toda a envolvente é muito interessante. Mas depois há outras envolventes, os bairros pobres. E temos feito campanhas para captação de outros públicos, e temos diversidade. Somos a única escola com o ensino da Dança (urbana) e do Judo. No currículo foram retiradas algumas disciplinas e oferecemos estas áreas. A imagem e ação de escola criada com estas áreas atraem alunos de toda a cidade e até de fora, que vêm à procura destes cursos. Incluindo das escolas ditas de excelência (para alguns alunos compramos os equipamentos, mas outros são de famílias afluentes). Temos de tudo, a nível social, da proficiência linguísticas, etc.”</p> <p>Olhão: Têm fomentado integração e cooperação com outras entidades, mas deve-se mais à filosofia da Escola do que propriamente ao TEIP. Parcerias com CM e União de Freguesias são permanentes e essenciais para garantir oferta não letiva.</p> <p>CM dinamiza o Plano de Atividades, comum às várias escolas</p>	Estudos de caso e entrevistas
	Tipologia de atividades de valorização da escola junto do público alvo e comunidade (p.ex., atividades extracurriculares, clubes, visitas de estudo, intercâmbios, projetos em cooperação,...)	<p>Cristelo: Participação em várias iniciativas e parcerias nacionais e internacionais como o Erasmus +, paredes educa, projeto ciência-viva, Eco-escolas, Serras do Porto, Projeto Iris. Uma boa rede de parcerias com universidades, com a autarquia, e outros agentes da comunidade educativa; micro redes TEIP, PIICIE, CFAE</p> <p>Olhão: Fazem “dia aberto” com pequena mostra de marketing de cursos. Participação dos alunos das ofertas profissionalizantes em atividades locais servem também para disseminar e promover a oferta da escola (p.ex., desporto, alunos de apoio à infância colaboram com organização do carnaval e outras iniciativas da Câmara, etc.).</p> <p>Azevedo Neves: Somos a única escola com o ensino da Dança (urbana) e do Judo. No currículo foram retiradas algumas disciplinas e oferecemos estas áreas. A imagem e ação de escola criada com estas áreas atraem alunos de toda a cidade e até de fora, que vêm à procura destes cursos.</p> <p>Vialonga: Orquestra nova geração</p> <p>EPF: A prática pedagógica e metodologia ativa de ensino e aprendizagem.</p> <p>Fazem muitas visitas de estudo e saem muito com os alunos, no sentido de estes testemunharem as suas experiências no EP e assim atrair novos alunos.</p> <p>Estas modalidades estão a atrair um perfil de alunos com maiores dificuldades. Contudo, nota-se uma diminuição da média de idades de inscrição no EP, o que constitui um bom indicador.</p>	Estudos de caso e entrevistas

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Mecanismo	Indicador	Elemento de Evidencia	Fonte
M5 . Valorização da imagem da escola e vias vocacionais	% jovens dos cursos profissionalizantes que está satisfeito/ muito satisfeito em relação ao curso ¹ (1)	84%	Inquérito OTES
	% alunos de cursos profissionalizantes que aprecia positivamente os equipamentos e materiais para a formação específica do curso (2)	87%	Inquérito OTES
	% alunos de cursos profissionalizantes com perceção favorável em relação ao prestígio do curso frequentado (2)	Modatex fica muito perceptível que esta perceção é forte;	Estudo de caso
	% alunos de cursos profissionalizantes com perceção favorável em relação à qualidade dos conteúdos do curso (2)	<p>Barcelinhos: os alunos consideram que as ofertas respondem largamente às suas necessidades, apesar de necessitarem de um outro ajustamento: por exemplo, a inclusão de mais módulos de línguas no curso de turismo</p> <p>Nas escolas profissionais cujos formandos foram auscultados, atestam na generalidade a qualidade dos conteúdos dos cursos.</p> <p>A modatex por exemplo é destacada pela excelência do curso e procurada por jovens adultos que até já tiveram outros percursos, até no ensino superior</p>	Estudo de caso
% alunos de cursos profissionalizantes com perceção favorável em relação à qualidade dos professores (2)	Barcelinhos: o corpo docente é visto como uma mais valia das ofertas profissionalizantes, destacado por todos os alunos	Estudos de caso	

Mecanismo	Indicador	Elemento de Evidencia	Fonte
M6 - Maior adequação da oferta às necessidades e expectativas dos jovens e famílias	Tipologia de evidências da relevância da oferta para atrair os jovens para a escola	<p>Entrevistas: Dupla-certificação é fator de atração para um segmento de jovens cuja principal motivação é o ingresso no mercado de trabalho e que sem expectativas de trajetórias escolares prolongadas, consegue manter-se no sistema pelo menos até à conclusão da escolaridade obrigatória e combater o abandono.</p> <p>Os CET parecem estar a funcionar como incentivo para prosseguimento de estudos, contribuindo positivamente para o acesso no ensino superior (contribuição para a meta de 50% de jovens a frequentar o ensino superior).</p> <ul style="list-style-type: none"> •Possibilidade de ingresso no Sistema de Aprendizagem para jovens até 24 anos traduz-se numa opção importante para recuperar jovens que tenham abandonado o sistema de ensino antes da conclusão do secundário •Assiste-se a uma tendência para uma procura mais “descomplexada” dos cursos do Sistema de Aprendizagem comprovada pela diminuição da idade média de entrada nos cursos <p>Barcelinhos:A autarquia promoveu várias ações de auscultação a empregadores, escolas, pais, e outras entidades, no âmbito da constituição dos 22 cursos profissionais que, entretanto, foram abertos nas escolas do concelho;</p> <p>A escola tentou abrir áreas que sabia que iam corresponder a expectativas tanto de raparigas, como de rapazes, responder a necessidades de empregadores – garantindo, assim, estágios para os jovens; áreas que permitem a ingressão direta em mercado de trabalho, ou o prosseguimento de estudos</p>	Entrevistas e Estudos de Caso

¹ (1) Fonte: DGEEC, OTES - Jovens no Pós-Secundário 2017; (2) Fonte: DGEEC, OTES – Jovens à saída do Secundário 2015/2016

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Mecanismo	Indicador	Elemento de Evidencia	Fonte
		<p>Os jovens auscultados reportam a adequação e a boa preparação geral dos cursos Olhão: Os cursos profissionais conseguem integrar cerca de 80% dos alunos no concelho. Tem permitido reconhecimento da Instituição no concelho pela atividade global do Agrupamento, não necessariamente por serem TEIP.</p> <p>No início sofreram do estigma das ofertas profissionalizantes, note-se que na Região do Algarve continua a haver escolas com apenas 10% dos cursos profissionais.</p> <p>ModaTex:Na relação com as expectativas dos jovens, falha o funcionamento em rede da oferta e parte dos jovens já iniciou o percurso regular do ensino secundário ou mesmo do superior. Maioria ingressa com forte motivação em relação à área do têxtil/moda e na ausência deste tipo de oferta alguns não chegariam a concluir o secundário.</p> <p>Na relação com os pais, reporta-se a desvinculação/desinteresse das famílias em relação ao contexto da formação.</p> <p>A componente muito prática é uma mais-valia. É o que permite aos alunos escolherem o que gostam e não gostam. É o que falta nos científico-humanísticos</p> <p>Resultados em matéria de empregabilidade apontam para 43% de empregados, quase todos na empresa da FCT (polo de Lisboa), o que revela um efeito positivo do estágio na inserção profissional.</p> <p>Também o bom desempenho dos alunos oriundos dos cursos profissionais nas competições da Modalisboa é revelador da qualidade das competências adquiridas ao nível da capacidade de execução - prática.</p> <p>O curso demorou meio ano a arrancar. Estiveram 6 meses a aguardar arranque do curso. Foi muito difícil.</p> <p>Partilham a noção de que o curso é muito exigente, nível de responsabilidade é muito elevado e oferece uma boa preparação para o que os espera no mundo do trabalho. Sentem-se comprometidos com datas, assiduidade, são aspetos levados muito a sério, muitas disciplinas e elevadíssima carga de trabalho.</p> <p>Acresce que funcionam como preparação para o mercado de trabalho: “cargas horárias igualmente longas, prazos por cumprir, pressão para criar e desenvolver com pouco tempo,... prepara para o ritmo da atividade do setor”</p> <p>Os ex formandos passaram pela experiência do Ensino Superior e consideram que o curso Modatex foi muito mais exigente do que qualquer ano da licenciatura.</p>	
M6 - Maior adequação da oferta às necessidades e expectativas dos jovens e famílias	Tipologia de evidências da relevância da oferta para atrair os jovens para a escola	<p>Grande preocupação de preparar para o mercado de trabalho, pessoas mais velhas e empregadas terão muita dificuldade em conciliar frequência de um curso desta natureza com trabalho. O perfil-tipo do aluno que ingressa em modelação tem interesse em área. Escolheu o curso por vocação e não por serem maus alunos e sem capacidade para se manterem no regular, mas este é um perfil de aluno mais velho e onde há inclusive alunos que ingressam no Modatex depois da passagem pelo superior.</p> <p>EPGR: Existem evidências de que o modelo de cursos profissionais vai ao encontro dos jovens que procuram uma formação mais prática.</p> <p>Mesmo quando confrontados com desmotivação e desinteresse em relação à escola, a natureza prática das atividades, o trabalho de projeto e a possibilidade de recuperar módulos em atraso são considerados mais adequados para motivar e atrair os jovens para a escola.</p> <p>A relação entre a adequação da oferta educativa e o seu contributo para combater o insucesso é comprovada pelo perfil de alunos CEF e muito a reboque da componente prática</p> <p>EPGE: A relação com o mercado de trabalho é trabalhada nos vários anos letivos, gradualmente, e como pilar do ciclo de formação, dando sentido ao conjunto das aprendizagens. No curso de técnico de eletrónica e computadores:</p> <p>1º ano: não são organizados momentos de estágio, mas privilegiam atividades práticas e atividades multidisciplinares para dar sentido à aplicação dos</p>	Entrevistas e Estudos de Caso

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Mecanismo	Indicador	Elemento de Evidencia	Fonte
		<p>conhecimentos das áreas mais teóricas;</p> <p>2º ano: primeiro contacto com empresas parceiras, onde ocorre o desenvolvimento de pequenos produtos ou desenvolvimento de ideias para projetos tecnológicos, em formato de grupos e incluindo visitas de estudo às empresas;</p> <p>3º ano: sempre que possível, a empresa com que o aluno colaborou no 2º ano seria a acolhedora de estágio e o projeto de estágio seria o desenvolvimento do projeto iniciado no 2º ano.</p> <p>Ex-alunos e empresários são unânimes em destacar a relevância dos estágios como estratégia de adaptação ao mundo do trabalho (horários, rotinas, atitudes,...). Existem evidências de um contributo relevante dos estágios para inserção dos alunos. Além disso, o facto de a Escola manter contactos atualizados de ex-alunos permite que mesmo após a conclusão da formação consiga apoiar a intermediação entre ex-formandos e empregadores, em resposta a solicitações destes últimos.</p> <p>Para além do estágio, são organizadas várias iniciativas com o objetivo de estreitar a relação com o mercado de trabalho e dar a conhecer o perfil de competências adquiridas pelos jovens, desde a participação em eventos na área da restauração (organização de coffe breaks,...), organização de mostras de projetos tecnológicos elaboradas pelos alunos,..</p> <p>EPF: Não obstante a tendência positiva detetada no M5, a Escola tem presente a dificuldade de mobilizar as famílias e como o estigma sobre as ofertas profissionalizantes podem condicionar as escolhas dos jovens. Para combater esta situação, têm apostado na organização de workshops para os pais, mas ainda com pouca adesão. Têm igualmente em desenvolvimento uma estratégia para mobilização dos pais através do Centro Qualifica.</p>	

Mecanismo	Indicador	Elemento de Evidencia	Fonte																						
M6 - Maior adequação da oferta às necessidades e expectativas dos jovens e famílias	Tipologia de evidências da relevância da oferta para ir ao encontro dos interesses de aprendizagem de jovens com percursos de insucesso	<p>PIICIE: ações centradas em:</p> <p>Ofertas de educação e formação de segunda oportunidade para jovens sem a escolaridade obrigatória e em risco de abandono escolar:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>%</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>nenhuma</td> <td>62,2</td> </tr> <tr> <td>pelo menos 1 planeada</td> <td>12,2</td> </tr> <tr> <td>pelo menos 1</td> <td>25,5</td> </tr> </tbody> </table> <p>Ações chave nas mesmas áreas: 1,98 (não se aplica)</p> <p>Apreciação dos resultados decorrentes da frequência e conclusão das vias profissionalizantes de nível secundário, no Estabelecimento TEIP</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>Média</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Redução do abandono escolar</td> <td>7,24</td> </tr> <tr> <td>Aquisição de competências reconhecidas pelo mercado de trabalho</td> <td>6,88</td> </tr> <tr> <td>Desenvolvimento de atitudes e comportamentos fundamentais para a vida adulta</td> <td>6,76</td> </tr> </tbody> </table> <p>Resultados decorrentes da frequência e conclusão das ofertas profissionais nos TEIP</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>Média</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Redução do abandono escolar de jovens</td> <td>7,17</td> </tr> <tr> <td>Aquisição de competências reconhecidas pelo mercado de trabalho</td> <td>6,92</td> </tr> </tbody> </table>		%	nenhuma	62,2	pelo menos 1 planeada	12,2	pelo menos 1	25,5		Média	Redução do abandono escolar	7,24	Aquisição de competências reconhecidas pelo mercado de trabalho	6,88	Desenvolvimento de atitudes e comportamentos fundamentais para a vida adulta	6,76		Média	Redução do abandono escolar de jovens	7,17	Aquisição de competências reconhecidas pelo mercado de trabalho	6,92	<p>Inquérito às CIM/AM/AM</p> <p>Inquérito aos AE/Escolas não agrupadas</p>
			%																						
nenhuma	62,2																								
pelo menos 1 planeada	12,2																								
pelo menos 1	25,5																								
	Média																								
Redução do abandono escolar	7,24																								
Aquisição de competências reconhecidas pelo mercado de trabalho	6,88																								
Desenvolvimento de atitudes e comportamentos fundamentais para a vida adulta	6,76																								
	Média																								
Redução do abandono escolar de jovens	7,17																								
Aquisição de competências reconhecidas pelo mercado de trabalho	6,92																								
<p>•Possibilidade de ingresso no Sistema de Aprendizagem para jovens até 24 anos traduz-se numa opção importante para recuperar jovens que tenham abandonado o sistema de ensino antes da conclusão do secundário</p>	Entrevistas e Estudos de Caso																								

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Mecanismo	Indicador	Elemento de Evidencia	Fonte
		<p>•Assiste-se a uma tendência para uma procura mais “descomplexada” dos cursos do Sistema de Aprendizagem comprovada pela diminuição da idade média de entrada nos cursos</p> <p>Olhão: “Inserção num meio socioeconómico muito desfavorecido (Fuzeta) e muito marcado pelo insucesso culminava em entradas precoces no mercado de trabalho. Criação de medidas alternativas passou por criação de ofertas mais profissionalizantes; para dar oportunidades de prosseguimento de estudo criaram CEF e ainda assim tinham jovens que não se enquadravam nessas medidas, o que levou a criarem PIEF para não desistir desses alunos.</p> <p>Barcelinhos: De acordo com a direção escolar, estas ofertas têm sido fundamentais para garantir oportunidades e perspetivas de futuro para alunos que vêm já marcados por níveis de insucesso escolar do ensino básico; sendo destacado o trabalho desenvolvido pelo SPO na recuperação e na orientação profissional, por um lado, e por outro lado, as metodologias pedagógicas – mais flexíveis e orientadas para a autonomia - e a avaliação – por módulos, com planos de recuperação -, práticas, portanto, propiciadoras à promoção de contextos de mais sucesso.</p> <p>Olhão: Reconhece-se mais valia da oferta profissionalizante para o sucesso escolar, resposta a alunos com interesse dirigido para áreas mais práticas e mais dificuldades no desempenho escolar em disciplinas teóricas.</p> <p>Nos cursos profissionais, insucesso centra-se no 10º ano por motivos de reorientação vocacional (do CCH para os profissionais); mas a transição nos níveis seguintes tem taxas positivas e taxa de conclusão é superior à média nacional, porque no 9º ano organizam orientação vocacional junto de todas as escolas do concelho. Articulação forte com as escolas básicas do concelho facilita a orientação vocacional; são a única escola secundária do concelho.</p> <p>Cerca de 20 a 30% dos alunos que ingressam no profissional fazem-no apenas no final do 1º período, mas em geral conseguem recuperar sem retenção.</p> <p>Alenquer: os cursos profissionais têm um papel fundamental no sucesso. Na ausência desta oferta, a maioria dos alunos dos CP não conseguiria concluir o secundário na via regular (CCH). O estágio é um forte atrativo; não há problemas de assiduidade no estágio mesmo quando isso acontece na escola.</p>	

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Mecanismo	Indicador	Elemento de Evidencia	Fonte
M6 - Maior adequação da oferta às necessidades e expectativas dos jovens e famílias	Taxa de conclusão das ofertas	<p>Olhão: há um problema no 10º ano – fruto de fragilidades na orientação profissional - transição nos níveis seguintes tem taxas positivas e taxa de conclusão é superior à média nacional, porque no 9º ano organizam orientação vocacional junto de todas as escolas do concelho. Articulação forte com as escolas básicas do concelho facilita a orientação vocacional; são a única escola secundária do concelho.</p> <p>Barcelinhos: A taxa do sucesso no ensino básico, isto é, de transição/conclusão, situou-se nos últimos anos em 100% ou muito próximo deste valor, existindo alguns casos pontuais de maiores fragilidades. Ao nível do secundário estas taxas são menos elevadas e mais variáveis, ainda assim, registando-se uma clara recuperação, em 2018/2019 estas situavam-se em 100% no 11º ano, 99% no 10º ano e 87% no 12º ano.</p> <p>Considerando aqui especificamente a oferta profissionalizante (CEF e os cursos profissionais), em 2017/18 (dados retirados do Projeto Educativo da escola) existiam 6 turmas e um total de 124 alunos. De acordo com a direção escolar tem-se vindo a verificar uma diminuição da procura e, portanto, uma diminuição de turmas, estando agora estabilizadas na abertura de duas por ano. As taxas de transição globais rondavam os 92% em 2017/18, e o abandono escolar, sendo inexistente no ensino regular, é residual, mas detetado no ensino profissional– alguns alunos mais velhos acabam por abandonar o sistema para irem trabalhar.</p> <p>Na RAM taxa de conclusão do ensino secundário evoluiu de 60% em 2013 para 71% em 2018: principal razão apontada prende-se com oferta profissionalizante porque era sobretudo na franja dos jovens que ingressavam nos CCH sem motivação que residia parte do insucesso</p> <p>EPGE: Taxa de conclusão (ciclo de formação 2015-2018): 48,1% É um valor menos positivo do que o desejável; contudo é influenciada por nº elevado de alunos que não chega a ingressar na Escola, apesar de estar matriculado e ser contabilizado, pelo que excluindo esses casos estima-se em torno dos 70%. Principal motivo para os não ingressos é a opção por uma escola mais perto de casa.</p> <p>EPF: A taxa de conclusão é mais elevada nos cursos CEF. O principal condicionalismo à conclusão do curso é a taxa de desistência.</p> <p>Cursos CP apresentam uma taxa de conclusão inferior a 50%. Este valor preocupante da taxa de conclusão está relacionado com o abandono, que atinge quase 25% entre os 18-24 anos. Até aos 18 anos, o absentismo atinge 11% de jovens.</p> <p>Entre os formandos dos cursos profissionais que chegam ao 3º ano, cerca de 18% não conclui o curso. Ao longo dos 3 anos, a taxa de não conclusão foi próxima dos 18%.</p>	Entrevistas e Estudos de Caso
		<p>Tendencialmente menos elevadas;</p> <p>Olhão: Atualmente, a taxa de insucesso varia entre 10 e 1%: no 11º foi de 1,5% e no 12º foi 10,5%. Nos cursos profissionais evoluíram para taxa de insucesso de 14% no terceiro ano.</p> <p>Alenquer: Ano letivo 16/17: 3 casos de desistência, 17 casos de retenção</p> <p>EPF: Taxa de retenção permanece muito elevada, no caso particular dos CP chega a atingir os 15%</p> <p>No caso dos cursos CEF apenas 72% terminam com uma certificação profissional; os restantes 28% ficam com uma certificação escolar equivalente ao 9º ano pois não realizam a FCT e/ou a PAF</p>	Entrevistas e Estudos de Caso

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Mecanismo	Indicador	Elemento de Evidencia	Fonte
M6 - Maior adequação da oferta às necessidades e expectativas dos jovens e famílias	Proporção de alunos dos cursos profissionais que transitaram nos 10 ^o /1 ^o ano do secundário por comparação com o grupo de controlo ²	Por cada 100 alunos, 74 dos CCH e 99 dos CP transitam	Análise contrafactual
	Proporção de alunos dos cursos profissionais que transitaram nos 11 ^o /2 ^o ano do secundário por comparação com o grupo de controlo	Por cada 100 alunos, 67 dos CCH e 98 dos CP transitam	
	Proporção de alunos dos cursos profissionais que completou o 12 ^o /3 ^o ano do secundário por comparação com o grupo de controlo	Por cada 100 alunos, 45 dos CCH e 87 dos CP completam o ensino secundário.	
	% alunos que frequenta um curso profissionalizante com 1 ou mais anos de desvio no trajeto escolar devido a desistência, anulação ou não realização de matrícula	EPF: 76 alunos (84%) matriculados no primeiro ano apresentam, no mínimo, uma retenção no seu percurso formativo	Entrevistas e Estudos de Caso

Mecanismo	Indicador	Elemento de Evidencia	Fonte
Resultados na empregabilidade dos diplomados	Taxa de empregabilidade ou prosseguimento de estudos nos 6 meses seguintes à conclusão dos cursos, por tipo de curso	<p>Olhão: Empregabilidade em cozinha ronda os 100%; informática igualmente elevada; no geral das ofertas rondará os 40% a 50% de empregabilidade. Contudo, não fazem acompanhamento individual das trajetórias. Fizeram tentativa de aplicar questionário aos alunos após os cursos, mas obtiveram taxas de resposta muito baixas.</p> <p>Barcelinhos: A escola de Barcelinhos faz o acompanhamento dos alunos até 6 meses depois da sua saída da escola, reportando que a empregabilidade dos seus cursos ronda os 50%, cumprindo, assim, com as metas acordadas com o POCH.</p> <p>Em todo o caso, alguns problemas são também assinalados: por um lado, a atratividade nas áreas profissionais é tendencialmente baixa, e se áreas como o turismo eram prioritárias há uns anos atrás, começam agora a ter níveis de procura mais baixos e taxas de empregabilidade mais baixas, porque as necessidades estão mais cobertas; por outro lado, algumas áreas que o município etiquetou como necessárias – viticultura, por exemplo – não deram resultado no contexto desta escola, em função da fraca procura, o que é revelador de maiores necessidades em matéria de estratégias e ações de sensibilização junto dos jovens e comunidade, e ajustamentos nos diagnósticos daquelas que são as necessidades de todos – mercado de trabalho, escolas, alunos, comunidade.</p> <p>Barcelinhos: A taxa de empregabilidade está entre os 50/55%, assegurando o compromisso com o POCH;</p> <p>A oferta em si, ou seja, o tipo de cursos profissionais oferecidos, conjugada com a escola – considerada de pequena dimensão, segura, interessada nos alunos - e a ideia de que o corpo docente tem muita qualidade, constituem também fatores de atração.</p> <p>O curso de Técnico de turismo ambiental e rural é, por exemplo, único no concelho. Têm mecanismos de auscultação aos alunos;</p> <p>Modatex: Empregabilidade é desafio crescente devido às mudanças do emprego no sector: em 2004 havia o dobro dos trabalhadores do setor</p>	Entrevistas e Estudos de Caso

² O dispositivo metodológico previa o recurso a um conjunto de indicadores do OTEs para a análise deste mecanismo, mas optou-se em alternativa por privilegiar os dados da análise contrafactual que se revelaram particularmente interessantes para ilustrar os efeitos de adequação dos cursos profissionais a diferentes perfis de jovens.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Mecanismo	Indicador	Elemento de Evidencia	Fonte
		<p>e mudanças funcionais e dos sistemas de produção também trazem desafios. Entre 2012 e 2015 havia mais pressão do sector para empregar, mas desde então pensam que tem aumentado a intenção de prosseguimento de estudos na área da moda, sobretudo como continuidade para o design de moda</p> <p>Oportunidades de emprego têm variações regionais relevantes</p> <p>Resultados apontam para 43% empregados, quase todos na empresa da FCT; 26% prosseguiu estudos ou expressa vontade de prosseguir estudos; restantes 30% desconhecem. Dados reportam-se ao follow up a 6 meses, mas taxa de resposta é baixa. Não dispõe de dados sobre a Tx. de empregabilidade nos cursos do Norte.</p> <p>EPGE: Taxa de colocação empregabilidade + prosseguimento de estudos: 91,5% - 18 meses após o ciclo encerrado.</p> <p>Taxa de empregabilidade na área de educação-formação: 71%</p> <p>Dados recolhidos no quadro do sistema EQAVET permitem obter indicadores de monitorização mais consolidados, p.ex., tem em conta a conclusão de ciclo até dezembro do ano civil seguinte (3 anos +1) o que é coerente com a lógica do ensino modular e lógica de recuperação que se pretende.</p> <p>EPF: % empregabilidade próxima ou acima dos 60% entre 2016 e 2019, com variações que se prendem sobretudo com diferenças nas áreas de formação.</p> <p>EPF: % prosseguimento de estudos é residual, face às próprias expectativas e objetivos da esmagadora maioria dos formandos dos cursos EFA e CP. No entanto, a oferta TeSP dá uma resposta positiva ao segmento de alunos interessados em ingressar no Ensino Superior.</p>	

Mecanismo	Indicador	Elemento de Evidencia	Fonte
Resultados na empregabilidade dos diplomados	Indicadores de empregabilidade	Por cada 100 alunos, 36 dos CCH e 54 dos CP encontram o primeiro trabalho até 6 a 9 meses após concluir o ensino secundário	Análise contrafactual
		Por cada 100 alunos, 61 dos CCH e 79 dos CP têm um primeiro registo a tempo completo;	
		Por cada 100 alunos, 24 dos CCH e 20 dos CP têm um primeiro registo sem termo	
		Nos primeiros 12 meses, em média, os alunos dos CCH tem uma remuneração diária de 19,37 euros, e os alunos dos CP de 20,08 euros	

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Mecanismo	Indicador	Elemento de Evidencia	Fonte
<p>M7 - Maior conhecimento e contacto com o mercado de trabalho</p>	<p>Tipologia de atividades de promoção do contacto dos jovens com o mercado de trabalho</p>	<p>Barcelinhos: Boas experiências relacionadas com os estágios e as PAPS, considerados momentos importantes para a certificação e para a promoção da empregabilidade – os jovens têm sempre expectativas de ficarem a trabalhar nos sítios onde realizam os estágios</p> <p>Modatex: O estágio desempenhou um papel fundamental na inserção profissional:</p> <p>1.Ex-formando 4 estagiou no mesmo local onde está a trabalhar. Desde 2019 possui um contrato de trabalho. Estágio curricular (3 meses), seguido de estágio profissional e ambos correram bem. Local de estágio foi definido pela Modatex e faz balanço positivo.</p> <p>2.Ex-formanda 1: Situação semelhante: Após estágio curricular de 3 meses, ingressaram num estágio profissional 1 ano e continuou para mais 2 anos. Em resultado da boa experiência, a empresa contratou mais colegas do mesmo curso.</p> <p>3.Ex-formanda 2: Também fez um estágio profissional e passaram por várias empresas antes de ingressar na atual.</p> <p>Num dos casos, fez estágio curricular em estúdio de têxtil lar em Guimarães, mas não era essa área em que se queria especializar e por esse motivo recusou o convite de dar continuidade num estágio profissional. Primeira experiência profissional ocorreu após 1 mês, durante o qual enviou muitos currículos e fez entrevistas. Esteve na SONAE 9 meses, como designer de têxtil da zyppi a recibos verdes. Há cerca de 2 anos recebeu convite da empresa onde está atualmente e possui contrato a termo (1 ano renovável).</p> <p>4.Ex-formanda 3: fez estágio curricular num local identificado pela coordenadora de curso; tratou-se de uma empresa de pequena dimensão e sentiu que adaptação foi muito fácil e que o estágio teve um balanço positivo, mas a empresa não estava a recrutar e não chegou a receber convite para trabalhar. Iniciou o processo de envio de CV ainda antes de terminar o estágio e “trabalhou no duro” numa empresa em Guimarães, até ser convidada pela atual empresa. A Modatex intermediou a sua colocação na atual empresa.</p> <p>EPGE (empregador): Os 6 meses de estágio transmitem muito melhor desempenho dos estagiários do que os restantes técnicos que entram por via da experiência profissional, mesmo que esta exceda os 5 anos. (ex formandos) 1.Estágio: fundamental pelo contacto com a área, teve oportunidade de estagiar em Zaragoza durante 1,5 mês (encurtado pela pandemia) ao abrigo do Programa Erasmus, ganhou independência adicional, valorizou experiência pessoal. Estagiou num hotel e por comparação com colegas reconhece adequação dos conhecimentos adquiridos no curso. 2.Estágio fundamental para adquirir responsabilidade: dois primeiros dias tiveram apoio, mas a partir daí exige autonomia, aprender a trabalhar/lidar com os outros, em equipa 3.Estágio fundamental para perceber dinâmica de trabalho de turnos, estagiou no hospital onde esta a trabalhar; ganhar responsabilidade, trabalho com os outros, ganhar sensibilidade na relação com os outros, aos 17 anos fundamental para adquirir sentido de responsabilidade; hoje sente-se mais responsável e com maior maturidade para trabalhar. Primeiro confronto é igualmente importante para acertar ideias/vocações. Ajudou a motivar para acabar o curso e para ajudar a concluir o projeto do 11º ano. 4.Quando fez estágio escolheu a empresa onde queria trabalhar, e foi fundamental para conseguir o emprego atual. Foi uma escolha do próprio.</p> <p>EPF: Em contexto de prática simulada, os jovens participam num projeto extracurricular que permite desenvolver o inglês técnico aplicado ao setor turístico. Trata-se de uma atividade complementar ao curso que visa o desenvolvimento de competências valorizadas pelos empregadores e que vão ao encontro de fragilidades por estes identificadas.</p>	<p>Entrevistas e Estudos de Caso</p>

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Mecanismo	Indicador	Elemento de Evidencia	Fonte
<p>M8 - Contínua calibragem da oferta educativa em relação às necessidades do mercado de trabalho</p>	<p>visões sobre instrumentos de antecipação de necessidades e ação reguladora no plano da definição da oferta</p>	<p>EPGE: Os ex-alunos reclamam a necessidade de revisão dos currículos, reportando que alguns dos módulos deveriam ser mais aprofundados, em detrimento de outros menos relevantes. Por outro lado, é consensual o menor interesse dos jovens pelos conteúdos de natureza teórica, pelo que o processo de revisão curricular deveria centrar os referenciais de formação nas aprendizagens essenciais e relacionar mais os conteúdos teóricos à dimensão prática, com potenciais ganhos para alterações na carga horária que é considerada excessiva por alguns dos interlocutores.</p> <p>Cristelo: “Também ao nível dos cursos profissionais, financiamentos e regulação da oferta, a autarquia apresenta uma visão mais crítica, onde as questões da eficiência dos investimentos surgem implicadas com a eficácia dos cursos e áreas que são respondidas, dado que são detetadas algumas fragilidades neste ponto; ou seja, se por um lado a oferta de cursos profissionais no concelho, e o crescendo das oportunidades, tem permitido fixar os jovens no concelho – que já não procuram os cursos profissionais no Porto, por exemplo –, permitido a conclusão do ensino secundário, o recuo do abandono escolar precoce; por outro lado, surgem problemas quando áreas prioritárias e emergentes deviam começar a obter uma resposta do concelho, mas que não que não enquadram à partida as tipologias e prioridades regionais (designado para a zona norte – os cursos andam sempre à volta do turismo, geriatria, e etc).”</p> <p>ModaTex: Na adequação às necessidades das empresas, a resposta mais direta são as Ofertas Modulares ou Vida ativa, à medida, é adequada e é ágil. Ao nível micro – da empresa - a flexibilidade do Catálogo é enorme. É possível adaptar para o formato empresarial, com formação dentro da empresa. O setor é hoje de alta tecnologia, emerge a procura nas áreas da e-stylist e e-commerce (curso com apoio da Farfetch). Aí o sistema nacional de qualificações é plástico e CNQ dá respostas oportunas e em tempo útil.</p> <p>Contudo, nas ofertas regulares para jovens é mais crítico porque está mais refém das decisões de planeamento regional da oferta. A ação dos Conselhos Sectoriais é lenta. Estão a propor uma articulação mais célere com os Conselhos Setoriais, porque fazem propostas de revisão dos referenciais das profissões, mas esse processo é muito lento. Esta limitação é particularmente crítica porque limita a capacidade de adequar a oferta às especificidades do emprego: no caso concreto do têxtil, o mercado de trabalho do Norte é diferente do mercado de trabalho existente em Lisboa, porém não há margem formal para ajustar as ofertas às especificidades do mercado regional de emprego.</p> <p>Barcelinhos: O grupo de empresários entrevistados atesta a qualidade destas formações, em particular nos cursos de informática e de turismo desta escola; contudo, são também sinalizadas algumas fragilidades, partilhadas também pelos próprios alunos: o curso de turismo oferece pouca diversidade de línguas, sendo desejável a inclusão de módulos de francês e de espanhol; os alunos revelam, ainda, algum “défice” no nível de inglês; a falta destas valências tem impactos negativos nos estágios e para os empregadores, que têm depois de investir em formação extra; outra questão prende-se com a preparação para o contexto de trabalho versus a preparação para a profissão: de uma maneira geral os empregadores sentem-se satisfeitos com a preparação para a profissão, mas menos com as competências adquiridas de trabalho, algo que consideram que deve ainda ser mais reforçado nestas ofertas.</p> <p>EPF: A definição da oferta beneficia da forte articulação com o mercado de trabalho: são as necessidades do mercado de trabalho/áreas com maior empregabilidade na Região que determinam o plano de formação e não as expectativas de professores ou alunos; novas áreas de formação espelham essa estratégia, como refrigeração, que implicou a aquisição de</p>	<p>Entrevistas e Estudos de Caso</p>

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Mecanismo	Indicador	Elemento de Evidencia	Fonte
M8 - Contínua calibragem da oferta educativa em relação às necessidades do mercado de trabalho	visões sobre instrumentos de antecipação de necessidades e ação reguladora da ANQEP	<p>equipamento de topo e contratação de formadores externos no ativo. São vários os elementos considerados na definição da oferta, desde a Atualização do Estudo prospetivo dos Perfis Profissionais para o Reforço da Competitividade e Produtividade da Economia Regional (2014-2020) (IESE, 2014), até informação recolhida no contacto de proximidade com o tecido empresarial e elementos resultantes da contínua monitorização dos resultados em matéria de empregabilidade dos formandos.</p> <p>O leque de ofertas formativas varia de ano, para ano, de forma a permitir testar a recetividade do mercado às áreas de formação e evitar a saturação da oferta face à capacidade de absorção do emprego regional.</p> <p>A criação de uma Comissão de Acompanhamento com dupla representação da Secretaria da Educação e do sector da Formação Profissional (com elementos da DRE e do Instituto para a Qualificação) tem facilitado os mecanismos de decisão sobre a oferta e a coerência da rede de oferta regional. Esse modelo foi “ensaiado” na gestão dos Cursos de Educação e Formação e alargado recentemente para o conjunto das ofertas.</p> <p>Acresce que a criação do Instituto para a Qualificação tem em vista concentrar no Instituto oferta especializada para as quais não há recursos materiais ou técnicos adequados nas Escolas Públicas.</p>	Entrevistas e Estudos de Caso
	Tipologia de materiais utilizados para informar os jovens sobre as oportunidades do mercado de trabalho	<p>Foram recolhidas evidencias do trabalho desenvolvido pelos SPO;</p> <p>Em cristelo são realizadas ações em idade precoce, e estendem-se ao longo do percurso escolar – é apresentado um esquema do sistema educativo português e recorrem ao catálogo das profissionais</p> <p>Visitas de estudo; contextos de práticas simuladas e de aproximação ao contexto de trabalho;</p> <p>Canais formais: empresas com assento nos Conselhos Gerais;</p>	Entrevistas e Estudos de Caso
	Perfil de competências valorizadas pelos empregadores	<p>Barcelinhos: O grupo de empresários entrevistados atesta a qualidade destas formações, em particular nos cursos de informática e de turismo desta escola; contudo, são também sinalizadas algumas fragilidades, partilhadas também pelos próprios alunos: o curso de turismo oferece pouca diversidade de línguas, sendo desejável a inclusão de módulos de francês e de espanhol; os alunos revelam, ainda, algum “défice” no nível de inglês; a falta destas valências tem impactos negativos nos estágios e para os empregadores, que têm depois de investir em formação extra; outra questão prende-se com a preparação para o contexto de trabalho versus a preparação para a profissão: de uma maneira geral os empregadores sentem-se satisfeitos com a preparação para a profissão, mas menos com as competências adquiridas de trabalho, algo que consideram que deve ainda ser mais reforçado nestas ofertas.</p> <p>Áreas relacionadas com a indústria são destacadas pela necessidade, na visão destas entidades, de abertura de cursos profissionais: metalurgia e têxtil, são dois dos exemplos mencionados.</p> <p>Modatex: Na adequação às necessidades das empresas, a resposta mais direta são as Ofertas Modulares ou Vida ativa, à medida, é adequada e é ágil. Contudo, nas ofertas regulares para jovens é mais crítico porque está mais refém da ANQEP.</p> <p>O plano curricular é determinado pelos referenciais (Catálogo), pese embora procurem contornar matérias mais maçudas e desatualizadas, já que os referenciais estão bastante desatualizados. Curso de modelação está obsoleto.</p> <p>Alenquer: Escola promove articulação com tecido empresarial inclusive com participação das empresas no Conselho Geral da Escola.</p>	Entrevistas e Estudos de Caso

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Mecanismo	Indicador	Elemento de Evidencia	Fonte
M8 - Contínua calibragem da oferta educativa em relação às necessidades do mercado de trabalho	Perfil de competências valorizadas pelos empregadores	<p>Escola tem Centro Qualifica. Juntamente com as escolas profissionais debateram necessidades do concelho para permitir que a definição da oferta vá ao encontro das necessidades do tecido económico.</p> <p>Contudo, registam-se desfasamentos entre as necessidades sinalizadas pelo tecido empresarial e a capacidade de resposta do lado da oferta. São dados exemplos concretos de não autorização de abertura de cursos em áreas sinalizadas como tendo oportunidades de empregabilidade relevantes, como é o caso de cursos de Soldadura, Restauração e serviço de mesa e bar que não abriram.</p> <p>Empresas do ramo da organização de eventos reclamam falta de mão de obra qualificada e verifica-se que a taxa de desemprego dos jovens com cursos profissionais é baixa, havendo uma boa absorção pelas empresas do concelho. Apesar disso, falta de autorização da ANQEP impede a abertura de novos cursos, com prejuízos para a capacidade de inserção profissional dos jovens.</p> <p>Na área da soldadura, iniciou-se um processo de criação de raiz de um curso para uma empresa na área que se comprometia com a empregabilidade dos diplomados, mas a mesma não foi aprovada pela ANQEP. Em resultado, prevê-se encerramento de fábricas por falta de soldadores.</p> <p>Solução para este constrangimento deverá passar por maior articulação entre DGESTE, ANQEP e CIM na criação de cursos.</p> <p>EPGE: (1) Tem sido fácil a integração dos alunos da Escola.</p> <p>Existe uma política de formação e acolhimento na CP que permite ajustar as vocações pessoais para sub áreas dos produtos da empresa (parte mecânica, elétrica, eletrónica)</p> <p>Adicionalmente, a Escola faz acompanhamento dos diplomados e em muitos casos efetuam contactos com ex-alunos que são integrados na empresa. (2) 30% dos estagiários não continuam porque não querem a restauração e procuram outras opções no setor da hotelaria.</p> <p>Nota-se alguma frustração de alunos que vão estagiar e a expectativa face à realizada é diferente. Ainda assim, uma boa parte dos estagiários estão bem preparados tecnicamente. Contudo, são referidos problemas nas competências sociais e atitudes num setor que vive do contacto com o público</p> <p>Os jovens estão bem preparados, mas a maior lacuna é a formação de “berço”, as competências sociais que se revelam muito importantes para o empresário. Trata-se de uma atividade de constante contato com o público que merece ser trabalhado nos planos curriculares das escolas com que a empresa se articula.</p>	Entrevistas e Estudos de Caso
	Perfil de qualidade da oferta nas escolas públicas	Azevedo Neves: “Quanto aos profissionais: ao trabalharmos a educação profissionalizante, trabalhamos a especialidade. O resultado vai ser diferenciação injustificada, porque os percursos de capacitação são muito diferenciados. Simultaneamente, introduz diferentes ritmos de ação. Os alunos destes cursos são muito fortes no saber fazer, mas menos no raciocínio abstrato, na investigação, etc. Mas o saldo é muito positivo. Alunos em diferentes ritmos.”	Entrevistas e Estudos de Caso
	Grau de adequação da rede de oferta às necessidades do tecido económico local/regional	As evidências recolhidas apontam para duas situações: ora existe boa adequação, salvo pequenas fragilidades – módulos que deviam ser lecionados, por exemplo; ora existem limitações nesta cobertura - o catálogo da ANEQ, por exemplo, nem sempre consegue responder às necessidades das escolas e do mercado de trabalho, muitas vezes limitando as escolhas; isto traz consequências a longo prazo para os resultados; Alenquer: Os resultados na empregabilidade têm sido constantes porque não há grande variabilidade na oferta da escola (comércio, informática,...).	Entrevistas e Estudos de Caso

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

		<p>Têm de atender à capacidade e recursos existentes na escola, sendo que quando se considera a oferta do concelho o leque de ofertas é mais diversificado e beneficia de práticas de concertação da oferta que evitam sobreposições concorrenciais.</p> <p>Perspetiva de criação de uma rede intermunicipal Oeste, na lógica do matching das ofertas e necessidades empresariais.</p> <p>CEF básico tem resultados elevados na empregabilidade e quase nulo no prosseguimento de estudos. Boa preparação técnica facilita a inserção dos diplomados dos CEF.</p>	
--	--	---	--

Mecanismo	Indicador	Elemento de Evidencia	Fonte
M6 - Maior adequação da oferta às necessidades e expectativas dos jovens e famílias	Tipologia de atividades de promoção do prosseguimento de estudos para o pós-secundário e superior (informação sobre oferta existente, ações com entidades de ensino superior,...)	<p>Os CET parecem estar a funcionar como incentivo para prosseguimento de estudos, contribuindo positivamente para o acesso no ensino superior (contribuição para a meta de 50% de jovens a frequentar o ensino superior).</p> <p>ModaTex: Na relação com as expectativas dos jovens, falha o funcionamento em rede da oferta e parte dos jovens já iniciou o percurso regular do ensino secundário ou mesmo do superior. Maioria ingressa com forte motivação em relação à área do têxtil/moda e na ausência deste tipo de oferta alguns não chegariam a concluir o secundário.</p> <p>Na relação com os pais, reporta-se a desvinculação/ desinteresse das famílias em relação ao contexto da formação.</p>	Entrevistas e Estudos de Caso
	Posicionamento dos alunos dos cursos profissionais em relação ao prosseguimento de estudos	<p>Barcelinhos: Regista-se também uma transformação no perfil: cada vez mais os alunos do profissional prosseguem estudos para o ensino superior, sendo no entanto atraídos pela formação prática e pelas competências profissionais adquiridas ao nível do secundário; sobretudo, porque envolve um contexto que os próprios alunos auscultados consideram ter muita qualidade – um bom corpo docente, uma boa escola, e a possibilidade de estagiar, preparar para a profissão, mas também “para a vida”, o que dizem constituir uma mais valia para o percurso no ensino superior.</p>	Entrevistas e Estudos de Caso

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Medidas de Tipo 2: Capacitação /Intervenções territorializadas

Mecanismo	Indicador	Elemento de Evidencia	Fonte
NA	%º PIICIE executados face à meta	<ul style="list-style-type: none"> • 100%: PO Norte • 87,5%: PO Centro • 54,3% PO Alentejo 	Sistema de informação
NA	Grau de implementação e maturidade do PAE/PPM	<ul style="list-style-type: none"> • 7, 8% numa fase inicial • 87,6% em velocidade cruzeiro • 4,5% encerrado 	Sistema de informação
	Tipologia de ações realizadas	<p>% de PIICIE inquiridos que realizou pelo menos uma ação desta natureza:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 94,4% Ações visando a melhoria de resultados de aprendizagem no 1.º ciclo do EB • 84,4% Criação/reforço de equipas multidisciplinares que assegurem respostas multinível, incluindo apoios sociais e de saúde • 82,2% Ações visando a melhoria de resultados de aprendizagem no 2.º e 3.º ciclo do EB • 76,6% Iniciativas de promoção do envolvimento das famílias e/ou formação parental • 76,6% Ações visando o desenvolvimento de conhecimento científico, tecnológico, artístico ou outras áreas relevantes. • 75,5% Iniciativas de apoio à diversificação de estratégias pedagógicas em contexto de sala de aula ... 	Inquérito às CIM/AM/CM
M1 - Criados modelos de governação multinível	Tipologia de medidas estratégicas inscritas nos PAE-PNPSE/PIICIE	<p>Os Estudos de caso/Desk research revelam evidências de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Existência de parcerias ou protocolos de colaboração com entidades da comunidade local no desenvolvimento das atividades propostas; • Ações dirigidas à capacitação de equipas técnicas municipais; • No caso dos planos CIM, concertação estratégica dos vários municípios, articulação de programas - locais, concelhios e supramunicipais; • Definição de metodologias de trabalho de articulação e monitorização • Iniciativas visando a melhoria do conhecimento da realidade educativa local. 	Estudos de caso/ Desk research
	Tipologia de parceiros envolvidos na operacionalização do PIICIE	<p>Os parceiros chave (para além da CM /CIM/AM) são:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Instituições de ensino e formação: • Conselho Municipal de Educação • CPCJ 	Inquérito aos Agrupamentos de Escolas/ Escolas e Centros de Formação
	Configurações-tipo das parcerias para o sucesso educativo	<p>Os Estudos de caso/Desk research revelam parcerias-chave com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Instituições de ensino superior • Redes de prestadores de serviços educativos do território (bibliotecas, instituições de ensino superior, associações de pais, associações culturais e grupos de animação, divulgação científica, etc.); 	Estudos de caso/Desk research
	Mecanismos de cooperação criados	<p>Mudanças induzidas entre os parceiros educativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 48,9%: induziu relações de parceria razoáveis com alguma coordenação entre atividades; • 44,2%: induziu relações de parceria aprofundadas e realizando frequentemente intervenções comuns no terreno; • 4,6%: não trouxe mudanças significativas. 	Inquérito CIM/AM/CM
	N.º/ % de Escolas que já participou em iniciativas do PIICIE do seu território	<ul style="list-style-type: none"> • 73% Agrupamentos de Escolas/Escolas não TEIP participaram com grau de envolvimento razoável e elevado; • 75% Escolas TEIP participaram com grau de envolvimento razoável e elevado. 	

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Mecanismo	Indicador	Elemento de Evidencia	Fonte																			
M1 - Criados modelos de governação multinível	N.º / % de Escolas que colabora com outras entidades em iniciativas do PIICIE do seu território	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Escolas não TEIP</th> <th></th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>68,5</td> <td>Empresas/Associações empresariais</td> </tr> <tr> <td>63,1</td> <td>CPCJ</td> </tr> <tr> <td>57,7</td> <td>Conselho Municipal de Educação</td> </tr> <tr> <td>57,1</td> <td>Junta(s) de Freguesia</td> </tr> <tr> <td>51,8</td> <td>Associações culturais, recreativas e de solidariedade social</td> </tr> <tr> <td></td> <td>...</td> </tr> <tr> <td>38,1</td> <td>Outros Agrupamentos de Escolas / Escolas não agrupadas</td> </tr> <tr> <td>37,5</td> <td>Associações de pais e encarregados de educação</td> </tr> </tbody> </table>	Escolas não TEIP		68,5	Empresas/Associações empresariais	63,1	CPCJ	57,7	Conselho Municipal de Educação	57,1	Junta(s) de Freguesia	51,8	Associações culturais, recreativas e de solidariedade social		...	38,1	Outros Agrupamentos de Escolas / Escolas não agrupadas	37,5	Associações de pais e encarregados de educação	Inquérito aos Agrupamentos de Escolas/ Escolas e Centros de Formação	
		Escolas não TEIP																				
	68,5	Empresas/Associações empresariais																				
63,1	CPCJ																					
57,7	Conselho Municipal de Educação																					
57,1	Junta(s) de Freguesia																					
51,8	Associações culturais, recreativas e de solidariedade social																					
	...																					
38,1	Outros Agrupamentos de Escolas / Escolas não agrupadas																					
37,5	Associações de pais e encarregados de educação																					
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Escolas TEIP</th> <th></th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>69,2%</td> <td>Associações de pais e encarregados de educação</td> </tr> <tr> <td>57,7%</td> <td>CPCJ</td> </tr> <tr> <td>57,7%</td> <td>Junta(s) de Freguesia</td> </tr> <tr> <td>50,0%</td> <td>Associações culturais, recreativas e de solidariedade social</td> </tr> <tr> <td>46,2%</td> <td>Outros Agrupamentos de Escolas / Escolas não agrupadas</td> </tr> <tr> <td>42,3%</td> <td>Outras instituições educativas/formativas</td> </tr> <tr> <td>42,3%</td> <td>Centros de Formação de Associação de Escolas</td> </tr> <tr> <td>46,2%</td> <td>Conselho Municipal de Educação</td> </tr> <tr> <td></td> <td>...</td> </tr> <tr> <td>19,2%</td> <td>Empresas/Associações empresariais</td> </tr> </tbody> </table>	Escolas TEIP		69,2%	Associações de pais e encarregados de educação	57,7%	CPCJ	57,7%	Junta(s) de Freguesia	50,0%	Associações culturais, recreativas e de solidariedade social	46,2%	Outros Agrupamentos de Escolas / Escolas não agrupadas	42,3%	Outras instituições educativas/formativas	42,3%	Centros de Formação de Associação de Escolas	46,2%	Conselho Municipal de Educação		...	19,2%	Empresas/Associações empresariais
Escolas TEIP																						
69,2%	Associações de pais e encarregados de educação																					
57,7%	CPCJ																					
57,7%	Junta(s) de Freguesia																					
50,0%	Associações culturais, recreativas e de solidariedade social																					
46,2%	Outros Agrupamentos de Escolas / Escolas não agrupadas																					
42,3%	Outras instituições educativas/formativas																					
42,3%	Centros de Formação de Associação de Escolas																					
46,2%	Conselho Municipal de Educação																					
	...																					
19,2%	Empresas/Associações empresariais																					
		<ul style="list-style-type: none"> • 50% induziu relações de parceria razoáveis com alguma coordenação entre atividades • 30% induziu relações de parceria aprofundadas e a realização de intervenções comuns 	Inquérito aos Agrupamentos de Escolas/ Escolas e Centros de Formação																			
	% CIM/AM/CM que reconhece o contributo do PIICIE para corresponsabilização dos agentes	<ul style="list-style-type: none"> • Valorização positiva: valor médio de 6.3, numa escala de 8. 	Inquérito às CIM/AM/CM																			
M2- Criados planos de ação estratégico integrados	Tipologia de medidas estratégicas inscritas nos PIICIE	<p>Os Estudos de caso/Desk research revelam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definição das atividades orientadas para as fragilidades do território; • Forte complementaridade com Planos de Ação Estratégicos das Escolas (PNPSE) • Complementaridade com Planos Educativos Municipais; • Menos evidência de integração multisetorial (saúde, ação social, transportes,...); • Práticas de mainstreaming: estratégia de planeamento contemplou respostas em desenvolvimento, com vista a enquadrar o financiamento e melhorar resultados esperados; • Orientação estratégica para medidas na esfera da prevenção precoce do insucesso e abandono, com forte transversalidade de ações dirigidas a melhorar resultados de aprendizagem no 1º ciclo do EB). 	Estudos de caso/Desk research																			

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Mecanismo	Indicador	Elemento de Evidencia	Fonte
M2- Criados planos de ação estratégico integrados	% A/CIM/AM que reconhece o contributo do PIICIE para a articulação da ação educativa	Valorização positiva: valor médio de 6.3, numa escala de 8. Risco sinalizado: <ul style="list-style-type: none"> Fatores de desgaste associados ao modelo de governação dificultam o envolvimento dos atores e equidade de protagonismo na tomada de decisão. Nos casos em que o planeamento é excessivamente concentrado no município ou na CIM há risco elevado de desencontro dos projetos do PIICIE face às reais necessidades pedagógicas dos professores e alunos. 	Inquérito às CIM/AM/CM
	% Escolas que reconhece o contributo do PIICIE para a articulação da ação educativa	<ul style="list-style-type: none"> Menor valorização das Escolas em relação à articulação estratégica entre os Planos de Ação Estratégica e os PIICIE 	Inquérito aos Agrupamentos de Escolas/Escolas e Centros de Formação
	% A/CIM/AM que reconhece o contributo dos parceiros para mais qualidade e diversidade das respostas educativas	<ul style="list-style-type: none"> Valorização positiva: valor médio de 6.14, numa escala de 8. 	Inquérito às CIM/AM/CM
M3-Criadas condições para diversificar/ inovar estratégias e abordagens pedagógicas e curriculares	Tipologia de medidas estratégicas inscritas nos PIICIE	Iniciativas de apoio à diversificação de estratégias pedagógicas em contexto de sala de aula, entre as primeiras 5 ações mais frequentes. Os Estudos de caso/Desk research revelam: <ul style="list-style-type: none"> maior diversidade de atividades, por via de oferta de visitas de estudo e oficinas, dinamização de ações de enriquecimento curricular; alargamento do volume de jovens abrangidos em AEC- Atividades de Enriquecimento Curricular contribuindo para o desenvolvimento integral (e não exclusivamente na esfera curricular); mais inovação, por via da capacitação (metodologias, novas ferramentas,...) de professores e outros técnicos; criação de salas de futuro para a experimentação de abordagens inovadoras na sala de aula; de ações de promoção do ensino experimental ou de exploração da tecnologia; extensão de atividades educativas em contextos informais/lúdicos; 	Inquérito às CIM/AM/CM Estudos de caso/Desk research
M4-Criadas estratégias de proximidade à comunidade e famílias	Tipologia de medidas estratégicas inscritas nos PIICIE	Iniciativas de promoção do envolvimento das famílias e/ou formação parental entre as primeiras 5 ações mais frequentes. Os Estudos de caso/desk research revelam evidências de: <ul style="list-style-type: none"> Envolvimento de Associações de Pais na fase de diagnóstico/elaboração do plano; Envolvimento de Associações de Pais como dinamizadores de projetos; Envolvimento das famílias no quadro das ações psicopedagógicas (levadas a cabo pelas equipas multidisciplinares); Realização de ações de informação e sensibilização para a importância do sucesso educativo e da participação ativa das famílias; 	Inquérito às CIM/AM/CM Estudos de caso/Desk research

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Mecanismo	Indicador	Elemento de Evidencia	Fonte
M4-Criadas estratégias de proximidade à comunidade e famílias	Tipologia de novos recursos disponíveis no território de promoção do sucesso	65% das CM/CIM/AM inquiridas ampliou o orçamento municipal para a Educação até 30%; Os Estudos de caso/desk research revelam evidências de: – Alargamento do acesso a recursos do território (parcerias com prestadores de serviços locais); – Estreitamento de ligações entre Escolas do território (iniciativas de aprendizagem coletiva); – Acrescentar valor ao trabalho desenvolvido por cada Município ao nível da Educação, fomentando parcerias, sinergias e criação de redes de trabalho; Alargamento do volume de jovens abrangidos em AEC-Atividades de Enriquecimento Curricular, contribuindo para uma maior igualdade de oportunidades de acesso a recursos educativos;	Inquérito às CIM/AM/CM Estudos de caso/Desk research
	% A/CIM/AM que aprecia positivamente o cumprimento dos objetivos do PIICIE e motivos de desvios	Alcance dos objetivos definidos no PIICIE para o território <ul style="list-style-type: none"> • 20,0%: Sim, completamente • 64,4%: Sim, parcialmente • 1,1%: Não • 14,4%: Sem informação Se respondeu “parcialmente” ou “não”, especifique a situação que melhor caracteriza a situação atual <ul style="list-style-type: none"> • 51,6%: A execução corresponde ao esperado e os objetivos poderão ser atingidos • 48,4%: Na fase atual de execução ainda não se consegue antecipar o alcance dos objetivos • 0,0%: A execução não está a ser a desejável e os objetivos dificilmente serão atingidos 	Inquérito às CIM/AM/CM
	Grau de importância reconhecida aos PIICIE	PIICIE produzido é uma estratégia importante para melhorar o sucesso educativo no território <ul style="list-style-type: none"> • 70,0%: Sim, completamente • 27,8%: Sim, parcialmente • 1,1%: Não • 1,1%: Sem opinião 	Inquérito às CIM/AM/CM

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Medidas de Tipo 2: PNPSE e TEIP³

Mecanismo	Indicador	Elemento de Evidência	Fonte																
NA	Grau de implementação e maturidade do PAE/PPM	<ul style="list-style-type: none"> 7,32% TEIP; 21,9% PNPSE numa fase inicial 78% TEIP; 45,85%: em velocidade cruzeiro 	Inquérito às CIM/AM/CM																
M1 - Criados modelos de governação multinível	Grau de reconhecimento acerca do contributo dos PAE/PPM para corresponsabilização dos agentes	Numa escala entre 1 – resultado nulo e 8 – resultado elevado <ul style="list-style-type: none"> TEIP: 7 PNPSE:6,43 	Inquérito aos Agrupamentos de Escolas/Escolas e Centros de Formação																
	Grau de reconhecimento acerca do contributo dos PAE para atuar de forma mais planeada e estratégica	Em que medida o PAE/PPM implementado tem potencial para alcançar resultados como os seguintes (escala entre 1–potencial nulo e 8–potencial elevado) <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>TEIP</th> <th>Não TEIP</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Permitir uma melhor monitorização e avaliação dos progressos alcançados</td> <td>7,17</td> <td>6,5</td> </tr> <tr> <td>Capacitar a organização para trabalhar com públicos e em contextos problemáticos</td> <td>7,12</td> <td>6,3</td> </tr> <tr> <td>Permitir uma intervenção mais seletiva nos problemas mais relevantes</td> <td>7,07</td> <td>6,5</td> </tr> <tr> <td>Permitir um conhecimento mais fundamentado dos problemas</td> <td>7,05</td> <td>6,5</td> </tr> <tr> <td>Co-responsabilizar os atores com uma estratégia e metas para a promoção do sucesso educativo (p.ex., redução da taxa de retenção e desistência)</td> <td>7</td> <td>6,4</td> </tr> </tbody> </table>			TEIP	Não TEIP	Permitir uma melhor monitorização e avaliação dos progressos alcançados	7,17	6,5	Capacitar a organização para trabalhar com públicos e em contextos problemáticos	7,12	6,3	Permitir uma intervenção mais seletiva nos problemas mais relevantes	7,07	6,5	Permitir um conhecimento mais fundamentado dos problemas	7,05	6,5	Co-responsabilizar os atores com uma estratégia e metas para a promoção do sucesso educativo (p.ex., redução da taxa de retenção e desistência)
	TEIP	Não TEIP																	
Permitir uma melhor monitorização e avaliação dos progressos alcançados	7,17	6,5																	
Capacitar a organização para trabalhar com públicos e em contextos problemáticos	7,12	6,3																	
Permitir uma intervenção mais seletiva nos problemas mais relevantes	7,07	6,5																	
Permitir um conhecimento mais fundamentado dos problemas	7,05	6,5																	
Co-responsabilizar os atores com uma estratégia e metas para a promoção do sucesso educativo (p.ex., redução da taxa de retenção e desistência)	7	6,4																	
M3-Criadas condições para diversificar/ inovar estratégias e abordagens pedagógicas e curriculares	% Escolas que reconhece o contributo dos PAE/PPM para diversificar/ inovar estratégias e abordagens	Permitir um conhecimento mais fundamentado dos problemas	Inquérito aos Agrupamentos de Escolas/Escolas e Centros de Formação																
		Co-responsabilizar os atores com uma estratégia e metas para a promoção do sucesso educativo (p.ex., redução da taxa de retenção e desistência)																	
		Sensibilizar e capacitar a organização para a diferenciação pedagógica	7	6,6															
		Melhorar a qualidade e a diversidade das respostas educativas	6,9	6,6															
		Diversificar os contextos e recursos de aprendizagem	6,93	6,5															
		Potenciar a participação ativa das famílias e parceiros da comunidade	6,59	6,2															
		Assegurar uma articulação estratégica com o PIICIE do território	6,03	5,8															

Mecanismo	Indicador	Elemento de Evidência	Fonte							
	% e tipologia de medidas implementadas dirigidas especificamente ao envolvimento das famílias na amostra de PAE	Foram recolhidas evidências sobre medidas direcionadas para as famílias, no âmbito TEIP e PNPSE, os resultados continuam aquém do pretendido; papel mais relevante GAAP e alguns SPO	Inquérito aos Agrupamentos de Escolas/Escolas e Centros de Formação							
	Grau de importância reconhecida aos PAE para potenciar a participação das famílias e comunidade	Em que medida o PAE/PPM implementado tem potencial para alcançar resultados como os seguintes (escala entre 1–potencial nulo e 8–potencial elevado) <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>TEIP</th> <th>Não TEIP</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Permitir uma melhor monitorização e avaliação dos progressos alcançados</td> <td>7,17</td> <td>6,5</td> </tr> <tr> <td>Capacitar a organização para trabalhar com públicos e em contextos problemáticos</td> <td>7,12</td> <td>6,3</td> </tr> </tbody> </table>			TEIP	Não TEIP	Permitir uma melhor monitorização e avaliação dos progressos alcançados	7,17	6,5	Capacitar a organização para trabalhar com públicos e em contextos problemáticos
	TEIP	Não TEIP								
Permitir uma melhor monitorização e avaliação dos progressos alcançados	7,17	6,5								
Capacitar a organização para trabalhar com públicos e em contextos problemáticos	7,12	6,3								

³ A estratégia metodológica prevê a análise documental de uma amostra de PAE/PNPSE e PIICIE. No caso dos PAE/PNPSE, tendo o seu enfoque na unidade escola, considera-se que a análise documental pode assumir uma natureza pivot; no caso dos PIICIE, prevê-se uma maior diversidade de iniciativas e parceiros, pelo que a recolha de informação combinará o recurso da Análise Documental e do Inquérito às Autarquias/CIM/AM.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

		Permitir uma intervenção mais seletiva nos problemas mais relevantes	7,07	6,5	
		Permitir um conhecimento mais fundamentado dos problemas	7,05	6,5	
		Co-responsabilizar os atores com uma estratégia e metas para a promoção do sucesso educativo (p.ex., redução da taxa de retenção e desistência)	7	6,4	
		Sensibilizar e capacitar a organização para a diferenciação pedagógica	7	6,6	
		Melhorar a qualidade e a diversidade das respostas educativas	6,9	6,6	
		Diversificar os contextos e recursos de aprendizagem	6,93	6,5	
		Potenciar a participação ativa das famílias e parceiros da comunidade	6,59	6,2	
		Assegurar uma articulação estratégica com o PIICIE do território	6,03	5,8	
	Tipologia de novos recursos disponíveis no território de promoção do sucesso	<ul style="list-style-type: none"> • Reforço SPO; GAAP; mediadores; técnicos envolvidos das estratégias PIICIE • Dias abertos à comunidade 			

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Medidas de Tipo 2: TEIP⁴

Mecanismo	Indicador	Elemento de Evidencia	Fonte																													
NA	Evolução do n.º e tipo de escolas abrangidos pelos sucessivos Programas TEIP	1º 34, 2º 124, 3º 137	Desk research																													
NA	Tipologia de diferenças dos projetos TEIP apoiados face a edições anteriores	O programa TEIP tem agora uma componente preventiva mais forte; O programa TEIP reforça as estratégias de diferenciação pedagógica;	Desk research																													
NA	Grau de implementação e maturidade do PAE/PPM	<p>Grau de implementação e maturidade do PAE/PPM</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2"></th> <th colspan="2">TEIP</th> <th colspan="2">Não TEIP</th> </tr> <tr> <th>N</th> <th>%</th> <th>N</th> <th>%</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Foi definida uma estratégia de intervenção consensualizada</td> <td>28</td> <td>68,3</td> <td>59</td> <td>61,5</td> </tr> <tr> <td>Foram identificadas as principais necessidades para combater o insucesso escolar (diagnóstico)</td> <td>27</td> <td>65,9</td> <td>54</td> <td>56,3</td> </tr> <tr> <td>A implementação das ações está em velocidade cruzeiro</td> <td>32</td> <td>78,0</td> <td>44</td> <td>45,8</td> </tr> <tr> <td>A implementação das ações está numa fase inicial</td> <td>3</td> <td>7,32</td> <td>21</td> <td>21,9</td> </tr> </tbody> </table>		TEIP		Não TEIP		N	%	N	%	Foi definida uma estratégia de intervenção consensualizada	28	68,3	59	61,5	Foram identificadas as principais necessidades para combater o insucesso escolar (diagnóstico)	27	65,9	54	56,3	A implementação das ações está em velocidade cruzeiro	32	78,0	44	45,8	A implementação das ações está numa fase inicial	3	7,32	21	21,9	Inquérito aos Agrupamentos de Escolas/Escolas e Centros de Formação
	TEIP			Não TEIP																												
	N	%	N	%																												
Foi definida uma estratégia de intervenção consensualizada	28	68,3	59	61,5																												
Foram identificadas as principais necessidades para combater o insucesso escolar (diagnóstico)	27	65,9	54	56,3																												
A implementação das ações está em velocidade cruzeiro	32	78,0	44	45,8																												
A implementação das ações está numa fase inicial	3	7,32	21	21,9																												
M1-Criados modelos de governação multinível	Tipologia de medidas estratégicas inscritas nos Planos Plurianuais de melhoria	Medidas que visam: monitorização e supervisão de pares, reforço; medidas que visam o envolvimento do aluno e participação mais ativa; medidas que visam criar alterações no âmbito da gestão e organização escolar; capacitação dos agentes, distribuição de responsabilidades – direção, perito TEIP, coordenação de projetos, executantes, participantes, estruturas acompanhantes, ME	Desk research																													
M2-Criados planos de ação estratégico integrados	Tipologia de medidas estratégicas inscritas nos Planos Plurianuais de melhoria	Medidas que visam: monitorização e supervisão de pares, reforço; medidas que visam o envolvimento do aluno e participação mais ativa; medidas que visam a diferenciação pedagógica e melhoria das metodologias de ensino; medidas que visam criar alterações no âmbito da gestão e organização escolar;	Desk research																													
	% Escolas que reconhecem o contributo dos PPM para atuar de forma mais planeada e estratégica	<table border="1"> <tbody> <tr> <td>Permitir uma melhor monitorização e avaliação dos progressos alcançados</td> <td>7,17</td> </tr> <tr> <td>Permitir uma intervenção mais seletiva nos problemas mais relevantes</td> <td>7,07</td> </tr> <tr> <td>Permitir um conhecimento mais fundamentado dos problemas</td> <td>7,07</td> </tr> <tr> <td>Assegurar uma articulação estratégica com o PIICIE do território</td> <td>6,03</td> </tr> </tbody> </table>	Permitir uma melhor monitorização e avaliação dos progressos alcançados	7,17	Permitir uma intervenção mais seletiva nos problemas mais relevantes	7,07	Permitir um conhecimento mais fundamentado dos problemas	7,07	Assegurar uma articulação estratégica com o PIICIE do território	6,03	Inquérito aos Agrupamentos de Escolas/Escolas e Centros de Formação																					
	Permitir uma melhor monitorização e avaliação dos progressos alcançados	7,17																														
	Permitir uma intervenção mais seletiva nos problemas mais relevantes	7,07																														
	Permitir um conhecimento mais fundamentado dos problemas	7,07																														
Assegurar uma articulação estratégica com o PIICIE do território	6,03																															
NA	Tipologia de resultados alcançados pelo Programa TEIP (balanço da experiência acumulada)	Houve melhorias evidentes nos resultados escolares: taxas de retenção menos elevadas, em alguns casos próximas de zero; Tx abandono na maioria dos casos praticamente erradicada; existem problemas pontuais: piores resultados em algumas disciplinas, maiores níveis de insucesso no 2º ano de escolaridade, de uma maneira geral; piores resultados escolares e de assiduidade em alguns segmentos de alunos;	Estudos de caso																													

Quadro 80. Em que medida o PAE/PPM implementado tem potencial para alcançar resultados

	Média
Permitir uma melhor monitorização e avaliação dos progressos alcançados	7,17
Capacitar a organização para trabalhar com públicos e em contextos problemáticos	7,12
Permitir uma intervenção mais seletiva nos problemas mais relevantes	7,07

⁴ Face às avaliações e outros estudos existentes sobre o Programa TEIP, a análise documental (AD) assume um papel pivot no processo de recolha e análise de informação, sendo as restantes fontes complementares desta. Assim, no caso do contributo específico dos TEIP e outros programas, será fundamentalmente com base em AD que se procederá à recolha de evidências para testar os mecanismos (M1, M2, M3 e M4), remetendo-se para o Inquérito a apreciação das condições de sustentabilidade do Programa, i.e, condições para a produção de resultados duradouros.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Permitir um conhecimento mais fundamentado dos problemas	7,05
Co-responsabilizar os atores com uma estratégia e metas para a promoção do sucesso educativo (p.ex., redução da taxa de retenção e desistência)	7
Sensibilizar e capacitar a organização para a diferenciação pedagógica	7
Melhorar a qualidade e a diversidade das respostas educativas	6,9
Diversificar os contextos e recursos de aprendizagem	6,93
Potenciar a participação ativa das famílias e parceiros da comunidade	6,59
Assegurar uma articulação estratégica com o PIICIE do território	6,03

Fonte: Inquérito a Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas, Escolas profissionais e centros IEFP, 2020

Nota: escala entre 1–potencial nulo e 8–potencial elevado

Mecanismo	Indicador	Elemento de Evidencia	Fonte						
M3-Criadas condições para diversificar/ inovar estratégias e abordagens pedagógicas e curriculares	% Escolas que reconhece o contributo dos PAE/PPM para diversificar/ inovar estratégias e abordagens	<table border="1"> <tr> <td>Sensibilizar e capacitar a organização para a diferenciação pedagógica</td> <td>7</td> </tr> <tr> <td>Melhorar a qualidade e a diversidade das respostas educativas</td> <td>6,9</td> </tr> <tr> <td>Diversificar os contextos e recursos de aprendizagem</td> <td>6,93</td> </tr> </table>	Sensibilizar e capacitar a organização para a diferenciação pedagógica	7	Melhorar a qualidade e a diversidade das respostas educativas	6,9	Diversificar os contextos e recursos de aprendizagem	6,93	Inquérito aos Agrupamentos de Escolas/Escolas e Centros de Formação
Sensibilizar e capacitar a organização para a diferenciação pedagógica	7								
Melhorar a qualidade e a diversidade das respostas educativas	6,9								
Diversificar os contextos e recursos de aprendizagem	6,93								
M4-Criadas estratégias de proximidade à comunidade e famílias	Tipologia de medidas estratégicas inscritas nos Planos Plurianuais de melhoria Grau de importância reconhecida aos PAE/PPM para potenciar a participação das famílias e comunidade	No âmbito das escolas do PNPSE consultadas não foram recolhidas ações relevantes neste campo							

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Medidas de Tipo 3: Intervenções Transversais

Mecanismo	Indicador	Elemento de Evidencia	Fonte	
NA	Novos psicólogos em equivalente a tempo integral (35h) apoiados	204	Sistema de informação do PT2020	
	Alunos alvo de orientação no 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário no conjunto das UO abrangidas	n.d.		
	Alunos por psicólogo em equivalente a tempo integral (ratio) – indicador de resultado *	1005 (meta: 1140)		
	Alunos por psicólogo em equivalente a tempo integral, no ano letivo 2018/2019	731	Inquérito aos Agrupamentos de Escolas/ Escolas não agrupadas	
	Tipologia de áreas intervenção reforçadas com os novos técnicos contratados	Apoio psicopedagógico		93%
		Implementação de projetos de prevenção de problemas no contexto escolar		90%
		Implementação de projetos de promoção do sucesso educativo		69 %
		Apoio nos processos de tomada de decisão escolar e/ou profissional		66%
		Apoio a alunos com necessidades educativas especiais		52%
		Outras. Quais? (acompanhamento e assistência a famílias, estreitamento dos laços com parceiros)	17%	
M9 - SPO trabalham ativamente com jovens e famílias para informar sobre oferta e vantagens para cada aluno	% alunos que opta por determinada área/curso secundário como resultado da orientação profissional	Os serviços de psicologia e orientação das escolas foi o item que os alunos consideraram menos “útil” para a sua tomada de decisão (56,5%). Inquérito aos Estudantes à Entrada do Secundário (OTES, 2017)	OTES, 2017	
	Tipologia e grau de adequação das ações de esclarecimento sobre a oferta profissionalizante implementadas	Entre os alunos entrevistados: • nenhum reconheceu o SPO como um factor de influência da opção do secundário; entre os jovens das escolas profissionais e centros de formação, nenhum foi informado pelo SPO sobre a existência do curso que veio a frequentar.	Estudos de caso	
		Cerca de 16% dos inquiridos que frequenta um curso profissional mudou de curso durante o ensino secundário (cf. OTES, 2017).	OTES, 2017	
		Em termos médios, cerca de 22% dos alunos inscritos nos cursos profissionais ingressaram num CCH antes de iniciar o CP.	ACF	

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Mecanismo	Indicador	Elemento de Evidência	Fonte
M9 - SPO trabalham ativamente com jovens e famílias para informar sobre oferta e vantagens para cada aluno	Tipologia e grau de adequação das ações de esclarecimento sobre a oferta profissionalizante implementadas	<p>Alenquer. Informação sobre ofertas ainda é lacunar. Apesar de a Escola intervir no encaminhamento de alunos e realizar sessões de informação turma a turma, há dificuldade em chegar a outros Agrupamentos.</p> <p>Olhão É reportado um importante desvio na eficácia do encaminhamento dos jovens para as ofertas do secundário, com significado em casos de transferência de curso no final do 1º período, oriundos sobretudo dos cursos científico-humanísticos.</p> <p>Alenquer. 10º ano é ano crítico do ponto de vista do insucesso escolar, devido a transições tardias dos cursos científico humanísticos; por outro lado, sendo o primeiro ano de confronto com a exigência dos cursos profissionais é crítico para alunos com percursos de insucesso no ensino básico.</p> <p>Funchal. Lógica concorrencial entre os Estabelecimentos de Ensino penaliza estratégias de informação e divulgação da rede de ofertas.</p> <p>Entroncamento. Tendência para os SPO trabalharem “para dentro”, com riscos (i) tendência para encaminhar para as Escolas Profissionais alunos com dificuldades de aprendizagem e (ii) tendência para não valorizar a rede de oferta do território, mas cingir os processos de informação à oferta de cada Escola.</p>	Estudos de Caso
	Grau de envolvimento da equipa SPO nas atividades de informação e orientação vocacional	<p>Os SPO inquiridos revelam estar fortemente associados à dinamização de atividades informação e valorização das ofertas profissionalizantes. Contudo, reconhecem que há margem para melhorar a atratividade das atividades de ligação com o mercado de trabalho levadas a cabo nas Escolas, bem como dos materiais/recursos usados nessas atividades. São críticos em relação à adequação da rede de ofertas do território para responder a interesses e necessidades dos jovens e famílias.</p> <p>Por outro lado, expõem condicionalismos vários ao exercício das suas funções, justificando uma avaliação mais crítica da adequação global entre as funções que exercem e as necessidades dos alunos/organização.</p>	Inquérito SPO
		<p>Olhão. No Agrupamento, as funções de orientação vocacional são centradas no Psicólogo do SPO, enquanto a vertente de apoio de cariz mais social e de ligação com problemas individuais dos jovens/ famílias são encaminhados para o técnico de serviço social contratado ao abrigo do TEIP.</p> <p>Barcelinhos. Menos evidências neste campo, embora tenham sido referenciadas ações de sensibilização sobre as ofertas, profissionais incluídos;</p> <p>Os alunos, contudo, destacaram pouco estes serviços, os empregadores também relevaram desconhecimento;</p> <p>Modatex. Nenhum dos ex-formandos refere uma passagem pelo serviço SPO com significado. Consideram que não há meios de divulgação da oferta existente e que a Escola pública não faz esse trabalho de divulgação da rede de ofertas públicas e privadas, pelo que o conhecimento do Centro Modatex ocorreu por procuras proactivas.</p>	Estudos de caso

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Mecanismo	Indicador	Elemento de Evidência	Fonte
M10 – SPO reforçam sinalização e apoio psicopedagógico dos alunos	Rácio de alunos por psicólogo ou técnico de psicologia, em equivalente a tempo integral	Nas Escolas inquiridas, em 5 anos, o ratio de SPO/alunos evoluiu, em média, de 900 alunos/técnico SPO em 2014/15 para 731 alunos/técnicos SPO em 2018/2019, nas Escolas TEIP; Nas restantes Escolas, evoluiu de 896 para 759. Na opinião dos SPO, o ratio atual mantém-se elevado e é o fator mais crítico de influência negativa da qualidade do desempenho da sua função, a par de fatores relacionados com o contexto económico e social dos alunos/ famílias e da fragilidade da rede de respostas para o apoio a casos mais críticos. A leitura da adequação do ratio alunos/SPO é variável em função das características específicas dos contextos escolares. Em contextos territoriais com “bolsas de insucesso” torna-se mais crítico.	Inquérito aos Agrupamentos de Escolas/ Escolas não agrupadas Inquérito aos SPO
		Ainda é necessário maior trabalho de ligação ao jovem, à família, percursos e escolhas profissionais. O Sistema continua carente destes atores.	Entrevistas a atores chave
		Alenquer. O Agrupamento conta com 2 psicólogas e 1 a meio tempo. Intervêm na orientação vocacional e encaminhamento psicológico, em articulação com a rede de serviços de saúde. Vão passar a ser 2 psicólogos do quadro para um universo de 3500 alunos, dos quais 7% com NEE. Ratio ainda é insuficiente. No caso dos mediadores para o sucesso escolar (PIICIE), 1 SPO acompanha 80 alunos, em que 76 têm taxas de retenção. Existem resultados comprovados.	Estudos de caso
	N.º médio de técnicos afetos às equipas de SPO das escolas inquiridas	Alocação a meio tempo face ao número de alunos sinalizados é um factor crítico, agravado pela necessidade de despende tempo para atividades burocráticas; também a rotatividade das equipas decorrente da instabilidade dos contratos celebrados é apontada como um factor crítico para a consolidação de práticas e dinâmicas colaborativas entre os vários atores do espaço escola.	Inquérito aos Agrupamentos de Escolas/ Escolas não agrupadas
	Grau de cobertura das ações de apoio psicopedagógico face às necessidades/ situações sinalizadas	93% das Escolas TEIP considera que sem financiamento para a contratação de recursos para o funcionamento de serviços de psicologia e orientação, as atividades de apoio psicopedagógico seriam prejudicadas. Segundo os SPO, estes conseguem dar uma resposta razoável às necessidades de apoio psicopedagógico sinalizadas (média de 6,26 numa escala de 8). Contudo, reforçam a noção da importância da função para prevenir o insucesso e abandono escolar e da tendência para uma maior diversidade e complexidade das atividades/funções e níveis elevados de responsabilidade.	Inquérito aos Agrupamentos de Escolas/ Escolas não agrupadas Inquérito aos SPO
		O perfil do SPO tem vindo a evoluir no sentido de uma maior integração das funções de orientação vocacional e acompanhamento psico-social, sendo considerado um ator-chave para a articulação entre alunos/famílias e restantes elementos da comunidade escolar. Atores fundamentais para compreender os fatores de bloqueio do sucesso individual dos alunos e trabalhar em articulação direta com os professores.	Entrevistas a atores chave

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Mecanismo	Indicador	Elemento de Evidencia	Fonte
M10 – SPO reforçam sinalização e apoio psicopedagógico dos alunos	Grau de participação dos SPO na dinamização de projetos de prevenção de problemas educativos	90% das Escolas TEIP consideram que uma quebra do financiamento para a contratação de recursos para o funcionamento de serviços de psicologia e orientação prejudicará a implementação de projetos de prevenção de problemas no contexto escolar.	Inquérito aos Agrupamentos de Escolas/ Escolas não agrupadas
		<p>Olhão. Integrado no GAAF – Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, o Técnico de apoio social TEIP intervém desde o 1º ciclo ao secundário no apoio a problemas sociais dos alunos, com balanço muito positivo e resultados visíveis na capacidade de contrariar risco de abandono. É uma intervenção precoce e com ligação ao SPO e outras entidades, como CPCJ.</p> <p>Barcelinhos. O SPO é entendido como factor promotor da melhoria do desempenho dos alunos nos cursos profissionais, prevenindo situações de abandono, de insucesso ou até de indisciplina, sendo desejável que o mesmo seja mantido e reforçado.</p> <p>No contexto dos cursos profissionais, têm um papel determinante no desenho dos planos de recuperação. fazem um acompanhamento mais próximo aos alunos do 7º ano, e aos alunos do 10º ano – regular e profissional, mas o trabalho desenvolvido é com todos.</p> <p>Barcelinhos. O PIICIE, por seu turno está orientado para o 1º ciclo do ensino básico e incidem especificamente em atividades e recursos preventivos do insucesso escolar. O projeto de “Intervenção Psicossocial e Psicoeducativa” envolve recursos técnicos de psicologia e terapia da fala, visando o acompanhamento dos alunos sinalizados e das suas famílias numa lógica progressiva – ou seja, iniciando no 1º ciclo, grande foco do programa, mas procurando o apoio continuado à medida que os alunos avançam no percurso escolar.</p> <p>Alenquer. São grande mais valia na relação com professores, participando na elaboração de relatórios discutidos em conselho de turma, úteis para auxiliar decisões sobre notas e estratégias de acompanhamento a alunos com dificuldades, estratégias de avaliação ajustadas,.... Trabalho exemplar na gestão de um caso recente de suicídio.</p>	Estudos de caso

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Formação contínua

Mecanismo	Indicador	Elemento de Evidencia	Fonte
M3-Criadas condições para diversificar/innovar estratégias e abordagens pedagógicas e curriculares	Tipologia de evidências do contributo da formação realizada	<ul style="list-style-type: none"> Trabalho colaborativo: melhor colaboração na coadjuvação; melhor aceitação da observação de aulas; desenvolvimento de práticas e unidades didáticas em colaboração com os colegas. Melhoria da relação professor e aluno com assunção de uma atitude positiva e mais tolerante por parte do professor. Aplicação de novos recursos didáticos (mais inovadores e diversificados) Promoção da autonomia dos alunos, inclui-los mais diretamente nas dinâmicas de sala de aula, ouvir a sua voz na planificação das propostas. Melhoria na planificação Partilha e disseminação de aprendizagens. Aumento das práticas reflexivas. Melhoria das metodologias de ensino (ex: no trabalho com os alunos, como é o caso da “aula invertida” e dos “percursos georreferenciados”). Aplicação de novas metodologias de ensino mais inovadoras e ativas (ex: no trabalho com os alunos, como é o caso da “aula invertida” e dos “percursos georreferenciados”). Melhoria dos conhecimentos científicos Melhoria do aproveitamento dos alunos depois da aplicação de novos recursos didáticos. Prevenção do insucesso escolar e melhoria do comportamento dos alunos. Aumento da articulação entre os ciclos. Melhoria da motivação dos alunos. Melhoria do ambiente de aprendizagem. Melhoria do feedback que proporciona aos alunos sobre o seu trabalho. Aplicação de estratégias práticas e novas formas de avaliação em situação de sala de aula Melhoria dos processos de monitorização e avaliação. 	Entrevistas, Análise documental....
		<ul style="list-style-type: none"> A formação docente tem permitido responder às necessidades do agrupamento, embora este se faça valer de uma autoformação continuada, recorrendo a recursos próprios – SPO entre outros. Algumas críticas são endereçadas ao PNPSE e ao plano de formação do mesmo; o balanço inicial foi muito positivo, mas a discrepância de planos formativos, variável de escola para escola, tem determinado desigualdades na execução das medidas. Menos ações foram disponibilizadas relacionadas com o ensino profissional. Financiamento da formação contínua foi fundamental para permitir introdução de metodologias de trabalho de projeto em sala de aula. Instrumento fundamental para dar confiança aos professores para irem por caminhos não tradicionais. 	Estudos de caso
M11-Criadas condições para implementar modelos de organização escolar mais orientados para a prevenção e combate ao insucesso	Tipologia de evidências do contributo da formação realizada	<ul style="list-style-type: none"> As medidas que estão definidas no PPAM, a “identidade” TEIP, contribuem mais largamente para transformações importantes no seio da cultura organizacional escolar, entre as quais, para a prevenção e combate ao insucesso escolar. Menos evidências recolhidas sobre o papel da formação neste campo; embora no desenho das medidas para o PAE estivessem previstas várias ações de capacitação dos agentes escolares que tinham esta orientação 	Estudos de caso
		<ul style="list-style-type: none"> A reflexão sobre as práticas mais eficazes contribuiu para uma verdadeira articulação entre os ciclos de ensino do Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, promovendo-se a alteração de planificações (...) Diretores e coordenadores departamentais referem impacto positivo a este nível (ex: formandos que frequentaram a ação de formação sobre Indisciplina estão a trabalhar no gabinete da escola). 	Análise documental

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Mecanismo	Indicador	Elemento de Evidencia	Fonte
		<ul style="list-style-type: none"> • Maior envolvimento e participação de todos os agentes educativos nos órgãos de gestão da organização-escola • Melhoria na gestão e organização de reuniões de Departamento, de conselhos de turma, tendo uma melhor noção do enquadramento legal das funções de coordenação. • As formações estão mais centradas sobre os formandos e suas necessidades do que no desenvolvimento dos projetos educativos das escolas, ou pelo menos as AF não criaram oportunidades de articulação da formação com o projeto educativo dos contextos em que cada um dos formandos atua. • Impacto assinalado nas formas de organização interna das escolas • Promoção da autonomia das escolas • Melhoria do serviço educativo • Melhoria da qualidade dos resultados da instituição • A formação realizada não teve impacto nos Agrupamentos. 	

7. Instrumentos de recolha de informação

7.1. Guiões aplicados na condução das entrevistas semi-diretivas

Objetivos:

- Recolher elementos críticos da visão dos principais stakeholders envolvidos na conceção e implementação das medidas em avaliação;
- Obter um primeiro nível de informação sobre a adequação das medidas e resultados alcançados ou esperados.

Tópicos e questões:

IMPACTO

Tópicos

- Recolher elementos críticos de suporte à teoria da programação e desenho das tipologias de operação
- Recolher elementos críticos sobre prioridades de política pública nacional e europeia
- Recolher evidências de resultados das intervenções;
- Identificar fatores críticos para o sucesso das intervenções;
- Identificar sinergias/ complementaridade com outras medidas públicas de educação/formação/emprego
- Identificar critérios para a sinalização de casos de sucesso/insucesso
- Recolher elementos de carácter inovador

Questões:

1. Quais os principais desafios e prioridades de política nacional em matéria de:
 - combate ao abandono escolar;
 - promoção do sucesso educativo e
 - promoção da empregabilidade/prosseguimento de estudos para o ensino superior.
2. Quais os fatores críticos de sucesso da trajetória positiva de resultados observada?
3. Quais os contributos esperados das medidas de capacitação/territorializadas (tipo 2) para responder às necessidades específicas dos territórios? Como se espera se produzam esses resultados (i.e., qual a cadeia de resultados intermédios que se espera produzir)?
 - Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP);
 - Programa Nacional para a Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE);
 - Planos Integrados e Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar, de âmbito local ou intermunicipal (PIICIE);
 - Programa Mais Sucesso Escolar.
4. Que balanço faz da aposta de expansão das vias profissionalizantes para o combate ao AEP e promoção da empregabilidade? Considere o equilíbrio entre oferta das escolas públicas e escolas privadas, o papel da modalidade do Sistema de Aprendizagem no conjunto do sistema, o conceito de rede articulada de ofertas vs ofertas segmentadas por perfil de operadores (e de que forma esse conceito de rede é operacionalizado no quadro das atividades dos SPO)...
5. Que progressos estão a ser feitos no sentido de uma melhor coordenação da rede de ofertas (horizontalmente – entre operadores e verticalmente – entre níveis de ensino)? E em relação à adequação da oferta às necessidades do mercado de trabalho, que mecanismos de regulação mais se destacam?
6. Que elementos de inovação introduzidos pelos apoios FEEI no quadro do PT2020 destacaria?

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

7. Para além das medidas em avaliação, que outras medidas de política (sinérgicas) estarão a desempenhar um papel significativo nos resultados esperados, ao nível de:
- redução do abandono escolar (p.ex., estabelecimento do 12º ano como patamar mínimo da escolaridade obrigatória?...)
 - melhoria do sucesso educativo (p.ex., redução do n.º de alunos por turma, requalificação do parque escolar/equipamentos pedagógicos,.....)
 - empregabilidade/prosseguimento de estudos (p.ex., medidas ativas de emprego, como apoios à contratação, estágios...)
8. Que casos de sucesso referenciaria para efeitos de estudo de casos de sucesso no combate ao abandono escolar e promoção do sucesso educativo (concelho ou escola/agrupamento de escolas)?

EFICIÊNCIA

Tópicos

- Analisar a flexibilidade na gestão dos recursos face, por exemplo, à dinâmica de procura e de adesão, aos níveis de execução e às alterações de política;
- Perceber se o enquadramento regulamentar e as formas de financiamento mobilizadas (nomeadamente, em termos de taxas de cofinanciamento, ações elegíveis, despesas elegíveis, duração das operações, critérios de seleção...) foram adequadas face ao perfil de resultados esperados, intervenções apoiadas e de entidades beneficiárias
- Apreciar se os resultados alcançados justificam os custos associados e identificar fatores que afetaram a relação entre os resultados obtidos e os recursos financeiros utilizados;
- Aferir se os mesmos resultados poderiam ter sido atingidos com menos recursos financeiros;
- Analisar até que ponto uma redução nos custos teria consequências no alcance dos resultados e benefícios alcançados.

Questões

9. Como apreciam a adequação dos apoios dos FEEL dirigidos a esta problemática, em relação a:
- flexibilidade com os objetivos de política/alterações de política;
 - flexibilidade para se adequar às dinâmicas da procura por parte dos beneficiários/destinatários finais;
 - enquadramento regulamentar e as formas de financiamento mobilizadas (nomeadamente, em termos de taxas de cofinanciamento, ações elegíveis, despesas elegíveis, duração das operações, critérios de seleção...)
10. Qual o balanço da relação custo-benefício das medidas implementadas? É possível identificar fatores que afetaram a relação entre os resultados obtidos e os recursos financeiros utilizado?
11. Em que medida os mesmos resultados observados poderiam ter sido atingidos com menos recursos financeiros (p.ex., através de modelos de gestão mais eficientes? através de outro tipo de medidas?...)
12. Em que medida um cenário de redução nos custos teria consequências no alcance dos resultados e benefícios alcançados? Nesse mesmo cenário, em que medida (proporção) a redução de financiamento FEEL seria compensada com orçamento nacional?

SUSTENTABILIDADE

Tópicos

- Identificar fatores críticos para a sustentabilidade das intervenções;
- Recolher evidências de resultados das intervenções com carácter durável (nos indivíduos e nos planos comunitário, organizacional e pedagógico);
- Identificar sinergias/ complementaridade com outras medidas públicas de educação/formação/emprego necessárias para sustentar a evolução dos resultados decorrentes da intervenção em avaliação

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

- Recolher elementos de carácter inovador e condições necessárias para que as mudanças tenham capacidade de perdurar para além do período de implementação.

Questões:

13. Quais os fatores críticos para manter a trajetória de resultados observados na última década?
14. Em que medida as medidas implementadas com apoio dos FEEI se traduzem em resultados/mudanças duráveis no tempo nos indivíduos e nos planos comunitário, organizacional e pedagógico?

VALOR ACRESCENTADO EUROPEU

Tópicos

- Alinhamento com as prioridades, objetivos e metas da EU em matéria de educação e Capital Humano / Contributo das políticas para o reforço da convergência de Portugal com a UE
- Discussão de Cenários com ausência dos FEEI
- Alterações no modelo de governação das medidas sob avaliação foram introduzidas pelo facto de elas serem apoiadas pelos FEEI
- Mecanismos de cooperação entre os parceiros na implementação das intervenções
- Mudança institucional e administrativa, com reforço da capacidade de planeamento estratégico, alargamento de parcerias e difusão de uma cultura de monitorização, controlo e avaliação
- Perceção junto do ecossistema de stakeholders de que forma os FEEI foram fundamentais para apoiar as reformas estruturais nos domínios em avaliação
- Análise dos efeitos de mainstreaming de intervenções inovadoras no contexto das intervenções financiadas pelos FEEI

Questões:

15. Qual o valor adicional resultante da aplicação dos FEEI no apoio às intervenções avaliadas, face ao que seria alcançado através de outras fontes de financiamento?
16. Porque o Estado Membro (PT) não consegue atingir os objetivos da política, de modo suficiente em sem apoio dos FEEI?
17. Quais os perfis escolhidos dos grupos alvo em intervenção que melhor traduzem valor acrescentado?
18. Em que medida esses alvos grupos não são suficientemente abrangidos por PT sem apoio dos FEEI?
19. Qual a justificação da continuação do investimento após 2020?
20. Quais seriam as consequências mais prováveis da interrupção das atividades existentes (ou algumas delas)?

RECOMENDAÇÕES GLOBAIS

7.2. Guiões de Estudo de Caso

Atores a envolver e estrutura de guiões a aplicar

Os guiões que a seguir se apresentam constituem, acima de tudo, uma ferramenta de orientação ao processo de recolha de informação, podendo, no decurso da Avaliação e dos Estudos de caso, sofrer ajustamentos de conteúdo. Admite-se, também, que por força da agenda da Avaliação, da relevância e das características do terreno, da disponibilidade dos participantes, entre outros fatores, que a implementação das entrevistas previstas possa sofrer reestruturações e adaptações com vista ao cumprimento base dos objetivos centrais da Avaliação em curso; seja pelo alargamento da aplicação das entrevistas a agentes inicialmente não sinalizados como prioritários (ex. representante de uma Escola profissional com forte implementação no contexto; representante do IEFEP da área,...), seja pela supressão de algumas entrevistas (ex. impossibilidade em tempo útil de aplicar entrevista junto de representantes da Autarquia e CIM).

Guiões aplicáveis a entrevistas em profundidade

Principais atores a envolver			
Diretores do Agrupamento de Escolas			
Psicólogos escolares/Técnicos de orientação vocacional			
Representante da Autarquia (vereeção da educação e/ou Conselho Municipal da Educação) e da CIM			
EFICIÊNCIA			
Dimensões/ Medidas	Diretores de escola	Autarquia/CIM	SPO
Adequação dos instrumentos de financiamento	<ul style="list-style-type: none"> – De acordo com o que sabe, como avalia a adequação dos FEEI? (enquadramento regulamentar e formas de financiamento mobilizadas) – Como é que as medidas cofinanciadas se articulam com outras? – Com que recursos conta, para além dos financiamentos dos FEEI? – Os recursos humanos estão preparados para funcionar com os apoios dos FEEI? 	<ul style="list-style-type: none"> – Como avalia a adequação dos apoios dos FEEI em relação ao enquadramento regulamentar e as formas de financiamento mobilizadas (taxas de cofinanciamento, ações elegíveis, despesas elegíveis, duração das operações, critérios de seleção...) 	X
Fatores de influência	<ul style="list-style-type: none"> – Qual será o balanço custo-benefício das medidas implementadas? Que fatores afetarão esta relação? – Em que medida os resultados poderiam ser atingidos com menos recursos financeiros? Exemplos concretos (considerar as diferentes medidas) 	<ul style="list-style-type: none"> – Qual será o balanço custo-benefício das medidas implementadas? Que fatores afetam esta relação? – Em que medida os resultados poderiam ser atingidos com menos recursos financeiros? (considerar as diferentes medidas) 	X

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

IMPACTO – Contributos gerais			
Dimensões/ Medidas	Diretores de escola	Autarquia/CIM	SPO
Evolução dos resultados e desempenho educativo	<ul style="list-style-type: none"> – Que aspetos destaca no projeto educativo e nas práticas da escola que promovem, efetivamente, o sucesso escolar? – Como têm evoluído as tx de AEP e de retenção no AE/escola, nos últimos anos? – Identifica-se um perfil de aluno marcado pelo insucesso escolar? – Genericamente, que fatores explicam o insucesso escolar identificado nesta escola? 	<ul style="list-style-type: none"> – Como têm evoluído as tx de AEP e de retenção no concelho, nos últimos anos? – Identifica-se um perfil de aluno marcado pelo insucesso escolar no concelho? Bolsas de insucesso em alguma área territorial? – Que fatores explicam o insucesso escolar identificado no concelho? – Qual a visão estratégica educativa do concelho? (exemplos concretos, metas, etc) 	<ul style="list-style-type: none"> – Como têm evoluído as tx de AEP e de retenção no AE/escola, nos últimos anos? – Identifica-se um perfil de aluno marcado pelo insucesso escolar? – Que fatores explicam o insucesso escolar identificado nesta escola? – Qual o contributo dos SPO na sinalização dos casos de insucesso?
Evolução do nº de jovens envolvidos/ diplomados	<ul style="list-style-type: none"> – Em termos gerais, qual a evolução do número de diplomados no ensino secundário nos últimos anos (distinguir alunos do profissional dos alunos das vias regulares)? – Como tem sido a evolução do número de alunos que opta por seguir para as vias profissionalizantes? – Conhece o percurso dos alunos depois de saírem da escola? 	<ul style="list-style-type: none"> – Em termos gerais, qual a evolução do número de diplomados no ensino secundário nos últimos anos? – E considerando os diplomados nas áreas profissionais e vocacionais? – Considera os números suficientes? Porquê? 	<ul style="list-style-type: none"> – Quantos alunos se encontram envolvidos nas atividades de SPO? Em que atividades? Como classificaria a divisão do seu tempo pelas vertentes das funções dos SPO. – Em que circunstâncias um aluno pode recorrer aos SPO? – Como tem sido a evolução do número de alunos envolvidos, e qual a política da escola?
Evolução considerando a empregabilidade e percursos pós-secundário	<ul style="list-style-type: none"> – Qual é a % de jovens que prossegue estudos após a conclusão do secundário; e % que prossegue para MT? Qual é o tipo/perfil de aluno? – Considerando a oferta profissional, como avalia os cursos que a escola oferece em função da empregabilidade? (identifique a % e mais ou menos o tempo de espera para arranjar emprego) – Que ideia tem da carreira/sucesso dos alunos que saem das áreas profissionais desta escola? 	<ul style="list-style-type: none"> – Em que medida a estratégia municipal reflete uma preocupação para com a empregabilidade dos jovens? – Que lugar ocupam, ou qual a importância, das modalidades profissionais para o concelho? – Existem áreas de maior relevo para o concelho? 	X
IMPACTO – Contributos específicos			
Contributo específico da T1 - divulgação	<ul style="list-style-type: none"> – Que ações de divulgação da oferta educativa são realizadas? Como é que estas permitem estabelecer a valorização/atratividade desta oferta? 	<ul style="list-style-type: none"> – Qual o papel da CIM/ das autarquias no âmbito da divulgação da oferta educativa das diferentes escolas do concelho? Existe alguma atividade prevista nos planos que visam esta componente? 	X

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

IMPACTO – Contributos específicos			
Dimensões/ Medidas	Diretores de escola	Autarquia/CIM	SPO
Contributo específico da T1 - adequação da oferta	<ul style="list-style-type: none"> – Como é garantida a adequação da oferta às necessidades dos jovens, famílias, concelho? – Como é garantida que esta oferta oferece eficácia no combate ao insucesso escolar, e ou, a alunos marcados por percursos de insucesso? 	<ul style="list-style-type: none"> – Considera que a oferta educativa do concelho, em termos gerais, responde às necessidades deste? 	<ul style="list-style-type: none"> – Considera que a oferta educativa da escola está adequada às necessidades dos jovens, famílias, e direcionada para responder aos problemas da escola?
Contributo específico da T2	<ul style="list-style-type: none"> – Que parceiros identifica no âmbito do PNPSE aqui na escola? Que redes e cooperação? – Tem conhecimento dos PIICIE? Em que medida estes respondem às necessidades/ problemas da vossa escola? – Genericamente, identifique o tipo de medidas da escola que visam o combate ao insucesso escolar e redução do AEP? – Em que medida os PAE (PNPSE; TEIP) respondem às necessidades e problemas da escola? (a) redução do AEP e diminuição do insucesso? b) como contribuíram para a diversificação das práticas de ensino/aprendizagem e pedagógicas inovadoras? c) como contribuíram para aproximação da escola ao meio e às famílias; d) para uma adequação ao território; como contribuíram para a promoção da autonomia da escola e modelos de gestão escolar mais inclusivos e inovadores) – Que novos recursos/ atividades/contextos de aprendizagem foram criados com o PIICIE? Algun ponto dos planos estratégicos vigentes (ou futuros) reflete as preocupações de empregabilidade e a orientação profissional dos jovens? – *** – Em que medida os recursos específicos do programa TEIP permitem responder às necessidades da escola e produzir resultados? – O que distingue uma escola TEIP das restantes? O que distingue a edição dos TEIP mais recente das anteriores? 	<ul style="list-style-type: none"> – Qual a rede sustentada pelos PIICIE e qual a relevância desse ponto no sucesso da implementação dos PAE? – Como é feita a cooperação com as escolas? – Em que medida os PAE (PIICIE) respondem às necessidades das escolas e contribuem para a solução dos problemas de insucesso escolar identificados no concelho? – Que novos recursos/atividades/contextos de aprendizagem foram criados com o PIICIE? 	<ul style="list-style-type: none"> – No âmbito do programa TEIP qual a relevância dos SPO? Existe alguma componente/atividade específica?

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

IMPACTO – Contributos específicos			
Dimensões/ Medidas	Diretores de escola	Autarquia/CIM	SPO
Contributo específico da T3	<ul style="list-style-type: none"> – Em que medida a formação contínua de docentes permitiu uma inovação das práticas pedagógicas do corpo docente e até, das práticas de gestão escolar dos órgãos diretivos escolares? E tem contribuídos para os resultados mais positivos da escola? – Como avalia a eficácia do trabalho desenvolvido pelos SPO? Em que medida é que este serviço é responsável pela evolução dos resultados e desempenho da escola? 		<ul style="list-style-type: none"> – Quais são as ações/ atividades dos SPO direcionadas para esclarecimento da oferta e orientação de alunos? Considera que os SPO têm os recursos suficientes para prestar apoio psicopedagógico e orientação profissional aos alunos e famílias desta escola? – Que parcerias são identificadas? (entidades empregadoras e etc) – Em que medida os serviços do SPO prestados na escola contribuem para o sucesso educativo; para a evolução do número de diplomados considerando as diferentes áreas, e considerando a escolaridade obrigatória?
T1/T2/T3 - Matriz de avaliação de Impactos	<ul style="list-style-type: none"> – Indique sucintamente (listagem) e para cada medida em apreciação: <ul style="list-style-type: none"> ▪ pontos fortes; ▪ pontos fracos; ▪ efeitos não esperados; ▪ riscos; ▪ aspetos a melhorar; ▪ balanço (uma frase) 	<ul style="list-style-type: none"> – Indique sucintamente (listagem) e para cada medida em apreciação: <ul style="list-style-type: none"> ▪ pontos fortes; ▪ pontos fracos; ▪ efeitos não esperados; ▪ riscos; ▪ aspetos a melhorar; ▪ balanço (uma frase) 	<ul style="list-style-type: none"> – Indique sucintamente (listagem) e para cada medida em apreciação: <ul style="list-style-type: none"> ▪ pontos fortes; ▪ pontos fracos; ▪ efeitos não esperados; ▪ riscos; ▪ aspetos a melhorar; ▪ balanço (uma frase)
T1/T2/T3	<ul style="list-style-type: none"> – Agora mais descritivo, qual o balanço que faz das diferentes iniciativas/medidas aqui já referidas e que neste contexto escolar interessam? (PNPSE; PIICIE; TEIP; oferta educativa; SPO e formação docente) no respeitante à promoção do sucesso escolar e redução do AEP? – Qual, ou quais, as iniciativas que contribuem para a manutenção das taxas de retenção e de AE menos elevadas? Porquê? – Como é feita a monitorização da implementação das medidas e das estratégias? – Que outras medidas não financiadas explicam a evolução dos resultados, e porquê? (locais, ou outras estatais) Como se relacionam com as medidas financiadas? Que sinergias são identificadas? 	<ul style="list-style-type: none"> – Agora mais descritivo, qual o balanço que faz dos PIICIE no respeitante à promoção do sucesso escolar e redução do AEP nas escolas do concelho? (exemplos concretos) – Quais são os principais fatores no desenho e implementação dos PIICIE? – Que outras medidas não financiadas explicam a evolução dos resultados educativos no concelho, e porquê? (locais, ou outras estatais) – Como se relacionam com as medidas financiadas? Que sinergias são identificadas? – Que outros fatores externos podem explicar o sucesso (ou insucesso) dos resultados alcançados das medidas em apreciação? 	<ul style="list-style-type: none"> – Agora mais descritivo, qual o balanço que faz dos SPO no respeitante à promoção do sucesso escolar e redução do AEP? – Que sinergias identifica entre o SPO e as outras medidas/ iniciativas existentes na escola (PNSPE; constituir TEIP, etc)? – Em que medida os apoios dos FEEI permitem o bom funcionamento e a replicação de boas práticas dos SPO?

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

IMPACTO – Contributos específicos			
Dimensões/ Medidas	Diretores de escola	Autarquia/CIM	SPO
T1/T2/T3	<ul style="list-style-type: none"> – Sucintamente, em que medida a evolução dos resultados está relacionado com a ‘cultura de escola’, funcionamento e visão do AE/Escola (participação, autonomia, envolvimento da comunidade)? – Que outros fatores externos podem explicar o sucesso (ou insucesso) dos resultados alcançados das medidas em apreciação? – Quais as boas práticas a sinalizar que resultaram da implementação das medidas e que contribuem para um quadro de sustentabilidade de resultados? 	<ul style="list-style-type: none"> – Quais as boas práticas a sinalizar que resultaram da implementação das medidas e que contribuem para um quadro de sustentabilidade de resultados? 	
T1/T2/T3 - Efeitos de âmbito e de função	<ul style="list-style-type: none"> – Quais seriam as maiores consequências e riscos advindos de uma diminuição e/ou interrupção dos financiamentos? – Imaginando um cenário de interrupção de financiamento, o que mudaria? – Como é que isso afetaria os resultados? – Em que medida as iniciativas financiadas pelos FEEI contribuiriam para a própria mudança da escola, da gestão e organização, da visão/missão da escola ? 	<ul style="list-style-type: none"> – Quais seriam as maiores consequências e riscos advindos de uma diminuição e/ou interrupção dos financiamentos? – Imaginando um cenário de interrupção de financiamento, o que mudaria? -Como é isso afetaria os resultados? 	<ul style="list-style-type: none"> – Quais seriam as maiores consequências e riscos advindos de uma diminuição e/ou interrupção dos financiamentos? – Imaginando um cenário de interrupção de financiamento, o que mudaria? O que se tornaria incomportável de manter? – Como é isso afetaria os resultados?

Tópicos orientadores de entrevistas coletivas (focus group)

Os focus-group a realizar no decurso dos estudos de caso, visam sobretudo a auscultação a agentes relevantes no âmbito das medidas propostas para avaliação (beneficiários das medidas e outros atores que com estes interagem, cooperam ou trabalham); sobretudo, envolvendo a discussão e reflexão em torno de matérias que permitem aferir algumas componentes do impacto das medidas. Admite-se, contudo, que por força da agenda da avaliação, disponibilidade dos participantes, entre outros fatores, possam sofrer reestruturações e adaptações com vista ao cumprimento base dos objetivos centrais da avaliação em curso.

Principais atores a envolver

Professores/Formadores e acompanhantes de estágio/Peritos TEIP (nos casos de Escolas TEIP)

Alunos e diplomados

Entidades empregadoras

Professores/Formadores e acompanhantes de estágio/Peritos TEIP (nos casos de Escolas TEIP) – até 8 participantes

Deve incluir obrigatoriamente dois responsáveis pela formação de docentes, do Centro de Formação a que a escola onde se realiza o estudo de caso está afeta; e 2 docentes responsáveis pelo acompanhamento de estágios;

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Bloco 1 Caracterização sociográfica

Idade, sexo, área de docência, anos de experiência em docência, número de anos na escola, experiência em acompanhamento de estágios, experiência, envolvimento em ações de formação

Bloco 2 Perceções sobre o (in)sucesso educativo e medidas de combate

- Fatores que explicam o insucesso educativo;
- Perfil do aluno marcado por percursos de insucesso escolar;
- Como é feita a sinalização dos alunos com maiores dificuldades;
- Medidas/apoios que a escola implementa; Papel das vias vocacionais nessas medidas;
- Medidas que o docente implementa;
- Papel dos PNPSE, PIICIE, ou sobre os recursos TEIP; papel dos SPO;
- Redes, parcerias e colaboração com escolas do concelho, CIM, etc

Bloco 3 Oferta Educativa

- Adequabilidade da oferta educativa às necessidades dos alunos da escola;
- Adequabilidade da oferta educativa ao combate ao insucesso escolar e AEP;
- Perfil do aluno das áreas profissionalizantes;
- Avaliação da qualidade da oferta educativa (satisfação com os recursos envolvidos, níveis de autonomia, planos curriculares, contributos dos PAE)
- Tem contacto com entidades parceiras, incluindo empregadores?
- Como é a sua relação com os colegas e as estruturas da escola? Essa relação traduz-se em ações concretas?

Bloco 3 - Formação docente

- Quantidade e Tipo de formação, temas abordados, objetivos e resultados;
- Em que medida a formação docente reflete e se adequa aos objetivos dos PAE da escola
- A formação docente contribuiu para: a) diversificação de estratégias de ensino/aprendizagem e pedagógicas; b) diversificação de estratégias de avaliação e monitorização de resultados; C) para capacitação individual na condução das aulas; d) para a melhoria dos resultados educativos da escola; e) diversificação da oferta educativa e curricular?
- adequabilidade, qualidade e aplicabilidade da formação de docentes e outros agentes;
- exemplos de práticas de incorporação da formação contínua nas práticas pedagógicas e/ou de gestão;
- eventuais motivos para a não aplicação dos conteúdos da formação na prática profissional;
- pontos fortes, pontos fracos, aspetos a melhorar;

Entidades empregadoras (até 8 participantes)

Bloco 1 Caracterização sociográfica

(idade, sexo, empresa/entidade que representa)

Bloco 2 Perceções sobre (in)sucesso educativo

- Qual a importância que atribui à escolarização dos jovens'
- Fatores que explicam o insucesso educativo;
- Conhecimento do leque de medidas que as escolas da área da empresa já implementam;
- Que outras medidas devem implementar;
- Em que medida o insucesso educativo afeta o MT;
- Conhecimento dos PNPSE, PIICIE, perspetivas sobre as escolas TEIP;
- Redes, parcerias e colaboração com escolas do concelho, CIM, etc.

Bloco 3 Oferta educativa

- Conhece as escolas que se situam na área da empresa? E os seus dirigentes? Têm contactos regulares com eles? Suficiência e adequabilidade da oferta educativa às necessidades da empresa e de outras empresas da região

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

- áreas consideradas mais relevantes e porquê;
- Perceção sobre a qualidade da formação profissional das escolas do concelho
- O que há a melhorar;

Bloco 4 Empregabilidade

- Experiências com estágios de alunos, relevância e importância dos mesmos;
- Qual a importância das áreas profissionais para o contexto e enquadramento económico do concelho;
- Qual o perfil ideal do aluno com vista a responder as necessidades de MT;
- Qual o perfil do aluno das áreas profissionalizantes;
- Conhecimento dos SPO das escolas e relevância dos mesmos;
- Os alunos saem preparados para (1) começar a trabalhar, ou (2) aprender melhor no local de trabalho;
- Há diferenças que se notem no desempenho e, depois, nas condições de trabalho, na remuneração, etc.?

Alunos beneficiários das medidas (ensino básico e secundário) (até 5 participantes, prevendo autorizações dos pais e/ou EE em caso de alunos menores de idade)

Bloco 1 caracterização sociográfica

idade, ano escolar, curso/área;

Bloco 2 Perceções sobre o (in)sucesso educativo e desempenho escolar

- Perceções sobre o sucesso educativo, o que constitui;
- Perceções sobre o insucesso escolar, o que constitui;
- Que fatores explicam e estão na origem do insucesso escolar;

(pedir relatos de experiências próprias)

Bloco 3 Oferta educativa

- O que esperam da escola? Quais as razões das escolhas que fizeram e quais os objetivos?
- Adequabilidade da oferta às necessidades sentidas pelos alunos;
- Satisfação com a oferta educativa que frequentam;
- Pontos fortes e pontos fracos das áreas/cursos onde se encontram (docência, planos curriculares, avaliação, autoavaliação, tempo de aulas, recursos, materiais);
- Relevância e importância da formação recebida, tanto nas áreas disciplinares como nas áreas profissionais;
- O que seria importante melhorar;

Bloco 4 Medidas de combate ao insucesso escolar

- Que medidas conhecem da escola de combate às situações de insucesso escolar;
- Em caso de dificuldade que apoios são prestados pela escola e pelos docentes;
- Conhecimento e relevância das iniciativas do PNPEs, dos PAE; ou destacar quando é TEIP;
- Conhecimento dos SPO e avaliação do papel dos mesmos (apoios concretos recebidos);

Bloco 5 Perspetivas de Futuro

- Quais são as perspetivas de futuro (MT, ou prosseguir estudos)
- Em que medida a oferta educativa da escola permite consolidar esse caminho;
- Em caso de dúvidas a quem podem recorrer;
- Para os jovens a terminar o secundário em áreas profissionais, discutir expectativas sobre inserção no mercado de trabalho, experiências de estágio, riscos e receios;
- Para os jovens com objetivo de prosseguir estudos para via de ensino superior, discutir expectativas sobre os cursos, as dificuldades, a empregabilidade, riscos e receios.

Diplomados, ex beneficiários das medidas (até 5 participantes, devendo incluir obrigatoriamente casos de diplomados de ofertas profissionalizantes inseridos no mercado de trabalho e diplomados que se encontram a estudar)

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Bloco 1 caracterização sociográfica

Idade, sexo, área/curso de formação, profissão/ curso que integra na atualidade;

Bloco 2 Perceções sobre o (in)sucesso educativo e desempenho escolar

- Perceções sobre o sucesso educativo, o que constitui;
- Perceções sobre o insucesso escolar, o que constitui;
- Experiências de sucesso e de insucesso. O que se passou, em cada caso
- Que fatores explicam e estão na origem do insucesso escolar;

Bloco 3 Oferta educativa

- Adequabilidade da oferta educativa às necessidades dos alunos;
- Satisfação com a oferta educativa que frequentaram e adequabilidade da mesma às exigências entretanto encontradas no MT ou no ensino superior;
Pontos fortes e pontos fracos das áreas/cursos onde se encontram (docência, planos curriculares, avaliação, autoavaliação);
- Relevância e importância das áreas profissionais;
- O que seria importante de melhorar nos cursos secundários/áreas profissionalizantes;

Bloco 4 Integração no mercado de trabalho

- Para alunos que optaram por cursos profissionais, porque o fizeram?
- Que expectativas tinham dos cursos e do que iam encontrar no Mt?
- Que balanço fazem entre aquilo que eram “expectativas” e o que foi encontrado na realidade;
- Satisfação com o percurso realizado;
- Papel dos SPO na escolha da área;
- Papel da escola e dos docentes no sucesso do percurso educativo e orientação para uma área profissional;

Fórum Comunitário

Visará sobretudo estabelecer uma conversa informal, “brainstorming”, reflexão, sobre questões relacionadas com o sucesso educativo, estratégias e medidas, importância de linhas de financiamento; inovação de estratégias; perseverança; importâncias dos FEEI; propostas de melhoria.

Principais atores a envolver

- Diretor da Escola
- Psicólogos escolares/Técnicos de orientação vocacional
- 1 representante de cada FG
- Representante da Escola Profissional privada situada no território (quando considerado relevante)
- Representante do IEFP (local)
- Representante dos Encarregados de Educação

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

7.3. Formulário do Inquérito às CIM/Áreas Metropolitanas e Câmaras Municipais

A Secretaria Geral da Educação e Ciência – Programa Operacional Capital Humano (SGEC-POCH), encontra-se a realizar a Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens, tendo para tal contratado o Consórcio IESE/ISCTE/PPLL Consult.

Neste âmbito, está prevista a aplicação de um Inquérito dirigido a Entidades Beneficiárias de PIICIE - planos inovadores e integrados de combate ao insucesso escolar, sobre a sua implementação e resultados, para o qual pedimos a vossa participação.

Caso o Plano tenha como Entidade Beneficiária uma CIM/AM, este deverá ser respondido pelo Secretário Técnico ou outro elemento responsável por acompanhar a implementação do Plano.

Caso o Plano tenha como Entidade Beneficiária uma Câmara Municipal, propõe-se o seu preenchimento pelo Vereador/Chefe de Divisão da Educação ou por outro elemento que entendam designar.

Noutras situações, propõe-se o seu preenchimento pelo coordenador/pessoa responsável pelo Plano.

Implementação do PIICIE - Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar

1. Globalmente, qual o ponto de situação de implementação do PIICIE do seu território?

- A implementação das ações está numa fase inicial
- A implementação das ações está em velocidade cruzado
- A implementação das ações encontra-se terminada

2. Considere todas as instituições do concelho que colaboraram na elaboração do PIICIE (à exceção da Câmara Municipal/CIM/AM). Avalie, numa escala de a 1 a 5, a capacidade que demonstraram para participar nas ações desse Plano:

	1 - Participação reduzida	2	3	4	5 – Participação elevada	NA/ Participação não solicitada
Agrupamentos de Escolas / Escolas Profissionais/Centros de Formação Profissional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Centros de Formação de Associação de Escolas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outras instituições educativas/formativas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Associações de pais e encarregados de educação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Associações culturais, recreativas e de solidariedade social	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
CPCJ	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Empresas/Associações empresariais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Serviços / instituições de saúde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Serviços / instituições de segurança	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Junta(s) de Freguesia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conselho Municipal de Educação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Instituições de ensino superior	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outros parceiros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Se assinalou a opção Outros parceiros, indique quais:

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

3. Que mudanças trouxe a realização do PIICIE às relações entre parceiros educativos no território?

- Induziu a deterioração da relação entre alguns parceiros
- Não trouxe mudanças significativas
- Induziu relações de parceria razoáveis com alguma coordenação entre atividades
- Induziu relações de parceria aprofundadas e realizando frequentemente intervenções comuns no terreno

4. Tendo em consideração o desenvolvimento do PIICIE no seu território, qual o ponto de situação de cada uma das ações abaixo indicadas

	Não foi planeada qualquer ação desta natureza	Planeada pelo menos uma ação, mas ainda sem concretização no terreno	Realizou-se pelo menos uma ação desta natureza
Criação/reforço de equipas multidisciplinares que assegurem respostas multinível, incluindo apoios sociais e de saúde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ações de promoção da cooperação institucional e intercâmbio de experiências	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ações para melhorar o conhecimento sobre a realidade educativa do território (seminários, informação sobre dados estatísticos, observatório, ou outros dispositivos equivalentes)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ações de monitorização e avaliação de medidas para a prevenção do abandono e promoção do sucesso educativo ou outro dispositivo equivalente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ações visando a melhoria de resultados de aprendizagem no 1.º ciclo do EB	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ações visando a melhoria de resultados de aprendizagem no 2.º e 3.º ciclo do EB	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ações visando a melhoria de resultados de aprendizagem no ensino secundário e o desempenho nos exames nacionais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ações visando o desenvolvimento de conhecimento científico, tecnológico, artístico ou outras áreas relevantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ofertas de educação e formação de segunda oportunidade para jovens sem a escolaridade obrigatória e em risco de abandono escolar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Iniciativas dirigidas a jovens com necessidades educativas especiais ou em risco de abandono e insucesso escolar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Iniciativas de enriquecimento curricular (frequência de atividades desportivas, visitas de estudo, outras,...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Iniciativas de apoio à diversificação de estratégias pedagógicas em contexto de sala de aula	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ações de promoção de ambientes digitais de aprendizagem, competências digitais, “salas de futuro”	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Iniciativas de promoção do envolvimento das famílias e/ou formação parental	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ações dirigidas à maior participação de parceiros-chave no contexto escolar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Iniciativas de capacitação das organizações escolares	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Iniciativas de capacitação de profissionais docentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Iniciativas de capacitação de outros profissionais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ações visando a participação de empregadores na orientação vocacional dos alunos e/ou no planeamento da oferta, bem como outras ações dirigidas à adequação da oferta educativa às necessidades do mercado de trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ações visando a aproximação dos alunos ao contexto do mercado de trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outros projetos/programas de promoção do sucesso educativo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

5. **Face à intervenção municipal na área da educação, em que medida a existência de financiamento afeto ao PIICIE do seu território, contribuiu para:**

- Não trouxe mudanças significativas
- Alargar o número de abrangidos nas atividades normalmente desenvolvidas
- Criar novas atividades/respostas educativas
- Alargar o âmbito de atuação e de responsabilidade dos municípios
- Outra(s) (especifique)

Esta questão dirige-se apenas a Câmaras Municipais. Se não está a responder enquanto Câmara Municipal, passe para a questão seguinte.

6. **Em que medida a existência de financiamento afeto ao PIICIE do seu território permitiu ampliar o orçamento municipal para a educação (excluindo investimentos físicos e materiais)?**

- 0 a 10%
- 11 a 30%
- 31 a 50%
- 51 a 80%
- Mais de 80%

7. **Que balanço faz da adequação do processo de financiamento associados aos PIICIE? (aprecie numa escala crescente de 1 a 8 em que 1 - nada adequado e 8 - totalmente adequado)**

	1 - nada adequado	2	3	4	5	6	7	8 - muito adequado
Tipologia de ações elegíveis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Despesas elegíveis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Regras de financiamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Taxa de cofinanciamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Datas de lançamento de concursos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sistemas de informação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Duração das operações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Prazos de aprovação da candidatura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Prazos de reembolso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acompanhamento prestado pelo Programa Operacional na fase de candidatura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acompanhamento prestado pelo Programa Operacional na fase de implementação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Impacto das Ações do PIICIE

8. **De uma forma geral, os objetivos definidos no PIICIE para o território foram globalmente alcançados?**

- Sim, completamente.
- Sim, parcialmente.
- Não.
- Sem opinião.

9. **Se respondeu “parcialmente” ou “não”, especifique a situação que melhor caracteriza a situação atual:**

- A execução não está a ser a desejável e os objetivos dificilmente serão atingidos.
- A execução corresponde ao esperado e os objetivos poderão ser atingidos.
- Na fase atual de execução ainda não se consegue antecipar o alcance dos objetivos.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

10. **Avalie em que medida concorda ou discorda com os seguintes efeitos potenciais decorrentes do processo de implementação do PIICIE no seu território:** (aprecie numa escala crescente de 1 a 8 em que 1 - nada adequado e 8 - totalmente adequado)

	1 - nada adequado	2	3	4	5	6	7	8 - muito adequado
A implementação do PIICIE coresponsabilizou os agentes do território com uma estratégia e objetivos para a promoção do sucesso educativo no território (p.ex., redução da taxa de retenção e desistência)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A implementação do PIICIE contribuiu para a melhoria de articulação entre os projetos municipais/supramunicipais e os projetos educativos das escolas/agrupamentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O envolvimento e os contributos dos parceiros locais contribuíram para a melhoria de qualidade e da diversidade das respostas educativas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A implementação do PIICIE estreitou a interação da CIM/AM/CM com as Escolas/Agrupamentos de Escolas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A implementação do PIICIE estreitou a interação da CIM/AM/CM com os serviços do Ministério da Educação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11. **O PIICIE produzido é uma estratégia importante para melhorar o sucesso educativo no território?**

- Sim, completamente.
 Sim, parcialmente.
 Não.
 Sem opinião.

12. **Fundamente os principais motivos da sua apreciação:**

Sustentabilidade dos resultados decorrentes do PIICIE

13. **Em que medida o PIICIE em vigor tem potencial para produzir resultados duradouros como os seguintes: (escala de 1 a 8 em que 1 – potencial nulo e 8 – potencial elevado)**

	1 - potencial nulo	2	3	4	5	6	7	8 - potencial elevado
Aprofundamento e consolidação de parcerias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Disseminação/replicação de estratégias de intervenção testadas no âmbito do PIICIE	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacitação dos agentes e organizações para trabalhar com públicos e em contextos problemáticos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outros.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Se assinalou a opção Outros parceiros, indique quais:

14. Não sua opinião, estão criadas condições para dar continuidade aos projetos do PIICIE com melhores resultados no combate ao abandono escolar e promoção do sucesso?

- Não.
- Sim, os projetos mais impactantes terão continuidade e há recursos para esse efeito (financeiros e/ou humanos)
- Sim, mas dependendo de encontrar financiamento para dar continuidade aos projetos

15. Se respondeu não por favor explicita os principais motivos:

Fatores críticos de sucesso e insucesso

16. Avalie a influência dos seguintes itens para a implementação do PIICIE no território [de uma escala de 1 a 4, onde 1 influenciou negativamente (fator de insucesso) e 4 influenciou positivamente (fator de sucesso), assinalando uma opção para cada alínea]

	1 - mais negativo	2	3	4- mais positivo
Relações de parceria existentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Seletividade de ações estratégicas/com potencial de mudança	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Adequação/diversidade da rede de ofertas e recursos existente no território	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade das estruturas técnicas implicada na elaboração do PIICIE	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Experiência e âmbito de atuação dos municípios na área da educação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outras.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Se assinalou a opção Outros parceiros, indique quais:

17. Que aprendizagens/recomendações sugere com vista a potenciar a utilidade e sustentabilidade dos resultados do PIICIE?

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

7.4. Formulário do Inquérito a Agrupamentos/Escolas não agrupadas, Escolas profissionais e centros IEFP

A Secretaria Geral da Educação e Ciência – Programa Operacional Capital Humano (SGEC-POCH), encontra-se a realizar a Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens, tendo para tal contratado o Consórcio IESE/ISCTE/PPLL Consult.

Neste âmbito, está prevista a aplicação de um Inquérito a Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas, Escolas profissionais e Centros de Formação do IEFP sobre a implementação e resultados dos apoios do POCH e PO Regionais atribuídos às Escolas e Centros de Formação para promover o sucesso educativo e a empregabilidade, para o qual pedimos a vossa participação.

Trata-se de um inquérito dirigido à Direção e visa recolher a vossa perceção acerca da eficácia, eficiência, impacto e sustentabilidade das intervenções financiadas, nomeadamente: (a) a diversificação da oferta educativa profissionalizante, de nível básico e secundário, (b) ações de Capacitação/Intervenções Territorializadas como o PNPSE-Programa Nacional de Promoção do Sucesso Educativo, o PIICIE – Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar e o Programa TEIP e, finalmente, (c) o reforço de psicólogos alocados aos serviços de psicologia e orientação.

O PT2020 financia diferentes tipos de cursos profissionalizantes de nível secundário, designadamente profissionais, vocacionais nível 4, sistema de aprendizagem e PROFIJ nível IV (nos Açores).

Por favor, responda às questões seguintes tendo como referência o(s) curso(s) existentes no V/Estabelecimento de Ensino.

Caso não tenha beneficiado de financiamento no âmbito de alguma destas ofertas, por favor passe para a página seguinte

1. Recorrendo a uma escala entre 1 - contributo nulo e 8 - contributo elevado, avalie o contributo do alargamento das vias profissionalizantes de nível secundário para mudar a realidade do V/ Estabelecimento de Ensino, em relação a:

	1 - contributo nulo	2	3	4	5	6	7	8 – contributo elevado
Melhorar a imagem da escola junto das famílias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Melhorar a imagem da escola junto da comunidade e entidades empregadoras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desconstruir preconceitos acerca do valor/utilidade das ofertas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Permitir escolhas formativas mais ajustadas aos interesses vocacionais dos jovens	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Responder a necessidades de jovens com percursos de insucesso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Responder aos interesses dos jovens através da vertente prática e da relação com o mundo do trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aumentar a motivação dos jovens para continuar a estudar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mudar a visão dos jovens sobre a importância de se qualificarem para obter um emprego	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

2. Recorrendo a uma escala entre 1 – resultado nulo e 8 – resultado elevado, aprecie os resultados decorrentes da frequência e conclusão das vias profissionalizantes de nível secundário, no V/Estabelecimento de Ensino, em relação a:

	1 - contributo nulo	2	3	4	5	6	7	8 - contributo elevado
Melhoria do Desempenho escolar dos jovens durante o Curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Redução do abandono Escolar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenvolver competências reconhecidas pelo mercado de trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenvolver atitudes e comportamentos fundamentais para a vida adulta	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Melhoria das condições de obtenção de Emprego após a conclusão do curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Promoção do Prosseguimento de Estudos para o ensino Pós-secundário e Superior	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

O PT2020 financia também ofertas de nível básico que visam a recuperação de percursos de insucesso, nomeadamente PCA- Percursos Curriculares Alternativos, CEF-Cursos de Educação Formação, cursos vocacionais, PROFIJ nível II (nos Açores), bem como cursos de EAE-Ensino Artístico Especializado.

Responda às questões seguintes tendo como referência o(s) curso(s) existentes no V/ Estabelecimento de Ensino.

Caso não tenha beneficiado de financiamento no âmbito de alguma destas ofertas, por favor passe para a página seguinte.

3. Recorrendo a uma escala entre 1 - contributo nulo e 8 - contributo elevado, aprecie o contributo destas ofertas para mudar a realidade do V/Estabelecimento de Ensino, em relação a:

	1 - contributo nulo	2	3	4	5	6	7	8 – contributo elevado
Melhorar a imagem da escola junto das famílias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Melhorar a imagem da escola junto da comunidade e entidades empregadoras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desconstruir preconceitos acerca do valor/utilidade das ofertas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Permitir escolhas formativas mais ajustadas aos interesses vocacionais dos jovens	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Responder a necessidades de jovens com percursos de insucesso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aumentar a motivação dos jovens para continuar a estudar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mudar a visão dos jovens sobre a importância de se qualificarem para obter um emprego	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

4. Recorrendo a uma escala entre 1 – resultado nulo e 8 – resultado elevado, aprecie os resultados decorrentes da frequência e conclusão das vias profissionalizantes de nível secundário, no V/Estabelecimento de Ensino, em relação a:

	1 - resultado nulo	2	3	4	5	6	7	8 – resultado elevado
Melhoria do Desempenho escolar dos jovens durante o Curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Redução do abandono Escolar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Desenvolver competências reconhecidas pelo mercado de trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenvolver atitudes e comportamentos fundamentais para a vida adulta	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

5. Recorrendo a uma escala entre 1–nada adequado e 8–muito adequado, que balanço faz da adequação do processo de financiamento das ofertas apoiadas pelo PT2020, em relação aos seguintes itens:

	1 – nada adequado	2	3	4	5	6	7	8 – muito adequado
Despesas elegíveis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Regras de financiamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Taxa de cofinanciamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Datas de lançamento de concursos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sistemas de informação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Prazos de aprovação da candidatura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Prazos de reembolso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acompanhamento prestado pelo Programa Operacional na fase de candidatura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acompanhamento prestado pelo Programa Operacional na fase de implementação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Ações de capacitação/intervenções territorializadas

6. Como classifica o grau de participação do V/Estabelecimento de Ensino nas iniciativas enquadradas pelo PIICIE - Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar do vosso território?

Sem participação 1 - Participação reduzida 2 3 4 5 – Participação elevada

7. A participação do V/ Estabelecimento de Ensino no PIICIE contribuiu para intensificar a colaboração com outros parceiros do território?

- Não, porque induziu a deterioração de relações existentes
- Não trouxe mudanças significativas
- Sim, induziu relações de parceria razoáveis com alguma coordenação entre atividades
- Sim, induziu relações de parceria aprofundadas e a realização de intervenções comuns

8. Se respondeu Sim na questão anterior, por favor identifique o tipo de parceiros a que se refere (assinale os mais relevantes)

- Outros Agrupamentos de Escolas / Escolas não agrupadas
- Outras instituições educativas/formativas
- Centros de Formação de Associação de Escolas
- Associações de pais e encarregados de educação
- Associações culturais, recreativas e de solidariedade social
- CPCJ
- Empresas/Associações empresariais
- Serviços / instituições de saúde
- Serviços / instituições de segurança
- Junta(s) de Freguesia
- Conselho Municipal de Educação
- Outros serviços / departamentos municipais (para além da Educação)
- Instituições de ensino superior
- Outros parceiros (Indicar quais)

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

As questões seguintes são dirigidas a Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas e Escolas

TEIP. Se não é o V/ caso, passe para a página seguinte.

Para Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas: as questões dizem respeito ao Plano de Ação Estratégica (PAE) em vigor.

Para Escolas TEIP: as questões dizem respeito ao Plano Plurianual de Melhoria (PPM) em vigor.

9. Se é Escola TEIP, indique há quantos anos? (se não é uma escola TEIP, passe para a questão seguinte)

10. Como caracteriza o grau de implementação e maturidade do vosso PAE/PPM? (assinale a(s) alínea(s) que melhor caracterizam a situação atual)

- Foram identificadas as principais necessidades de intervenção para combater o insucesso escolar (diagnóstico)
- Foi definida uma estratégia de intervenção consensualizada
- A implementação das ações está numa fase inicial
- A implementação das ações está em velocidade cruzeiro

11. Recorrendo a uma escala entre 1–potencial nulo e 8–potencial elevado, avalie em que medida o PAE/PPM implementado tem potencial para alcançar resultados como os seguintes:

	1 - potencial nulo	2	3	4	5	6	7	8 – potencial elevado
Co-responsabilizar os atores com uma estratégia e metas para a promoção do sucesso educativo (p.ex., redução da taxa de retenção e desistência)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Melhorar a qualidade das respostas educativas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Assegurar uma articulação estratégica com o PIICIE do território	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Permitir um conhecimento mais fundamentado dos problemas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Permitir uma intervenção mais seletiva nos problemas mais relevantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Permitir uma melhor monitorização e avaliação dos progressos alcançados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Diversificar os contextos e recursos de aprendizagem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sensibilizar e capacitar a organização para a diferenciação pedagógica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacitar a organização para trabalhar com públicos e em contextos problemáticos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Potenciar a participação ativa das famílias e parceiros da comunidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12. Quais as mudanças mais significativas no plano pedagógico, decorrentes da implementação do PAE/PPM? (caracterize o melhor possível as 2 ou 3 mais importantes)

1.
2.
3.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

13. Quais as mudanças mais significativas no plano da organização das atividades escolares, decorrentes da implementação do PAE/PPM? (caracterize o melhor possível as 2 ou 3 mais importantes)

1.	
2.	
3.	

14. Recorrendo a uma escala entre 1–potencial nulo e 8–potencial elevado, avalie em que medida o PAE/PPM em vigor tem potencial para produzir resultados duradouros como os seguintes:

	1 - potencial nulo	2	3	4	5	6	7	8 – potencial elevado
Aprofundamento e consolidação de parcerias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Construção de estratégias de intervenção passíveis de disseminar/replicar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Introdução de mudanças no sentido da modernização organizativa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Promoção dos contextos escolares com maior autonomia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Envolvimento das famílias na vida da escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outros.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Quais?

15. Não sua opinião, estão criadas condições para que a V/ Instituição dê continuidade às estratégias de promoção do sucesso escolar e combate ao AEP mais impactantes?

- Não
 Sim, na totalidade
 Sim, parcialmente

16. Se respondeu Não ou Parcialmente, por favor explicita as principais dificuldades/ constrangimentos verificados ou antecipáveis:

Reforço dos Serviços de Psicologia e Orientação responder por todos os Inquiridos.

17. O V/ Estabelecimento de Ensino beneficiou de financiamento do PT2020 para a contratação de psicólogos para o funcionamento do serviço de psicologia e orientação (SPO)?

- Sim
 Não

18. Sem esse financiamento para a contratação dos recursos, em que medida as áreas de atuação cobertas pelos SPO ficariam prejudicadas?

- Não haveria diferenças significativas
 Sim, parcialmente
 Sim, na totalidade

19. Se respondeu Sim, assinale a(s) área(s) que tenderiam a ficar mais prejudicadas (selecione as mais relevantes):

- Apoio psicopedagógico
 Apoio nos processos de tomada de decisão escolar e/ou profissional
 Implementação de projetos de prevenção de problemas no contexto escolar
 Implementação de projetos de promoção do sucesso educativo
 Apoio a alunos com necessidades educativas especiais
 Outras. Quais?

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Nos últimos cinco anos, como evoluiu o ratio de psicólogos/técnicos de psicologia que exercem funções de SPO no V/ Estabelecimento de Ensino (no caso de Agrupamento, considere o total dos vários estabelecimentos):

20. Em 2014/2015, indique:

o total de alunos:
o total de técnicos de SPO em funções:

21. Em 2018/2019, indique:

o total de alunos:
o total de técnicos de SPO em funções:

Fatores críticos – riscos

22. Avalie a influência dos seguintes itens para o cumprimento dos objetivos de melhoria do sucesso educativo e combate ao abandono escolar estabelecidos pelo V/ Estabelecimento de ensino [de uma escala de 1 a 4, onde 1 influenciou negativamente (fator de insucesso) e 4 influenciou positivamente (fator de sucesso), assinalando uma opção para cada alínea]

	1 - influenciou negativamente (fator de insucesso)	2	3	4- influenciou positivamente (fator de sucesso)
Orientações políticas para a autonomia e flexibilidade curricular	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Alargamento da escolaridade obrigatória	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dinâmica de funcionamento da rede de parceiros educativos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de resposta dos recursos humanos internos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recursos físicos e materiais existentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Complementaridade de ofertas não curriculares	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Disponibilidade dos agentes para a mudança	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Oferta de formação contínua adequada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Autonomia da organização na gestão de recursos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estrutura de gestão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Relevância da Estratégia Nacional de promoção do sucesso educativo (PNPSE)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outro.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Quais?

23. Recomendações (utilize este espaço para deixar algum comentário ou recomendação em relação às medidas cobertas pela Avaliação)

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

7.5. Formulário do Inquérito a técnicos de SPO contratados ao abrigo do financiamento

A Secretaria Geral da Educação e Ciência – Programa Operacional Capital Humano (SGEC-POCH), encontra-se a realizar a Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens, tendo para tal contratado o Consórcio IESE/ISCTE/PPLL Consult.

Neste âmbito, está prevista a aplicação de um Inquérito dirigido a Técnicos de SPO contratados ao abrigo do financiamento do PT 2020, sobre a sua experiência e resultados, para o qual pedimos a vossa participação.

1. Com quantos estabelecimentos de ensino colabora atualmente?

Se colabora em mais do que um estabelecimento, preencha o questionário referindo-se ao estabelecimento de ensino onde concentra mais tempo da sua atividade.

2. Tipo de estabelecimento

- Escola Pública
- Escola Privada
- Centro de Formação IEFP

3. No caso de Escola Pública, indique se é Escola TEIP

- Sim
- Não.

4. Há quantos anos colabora com este estabelecimento de ensino?

5. Quantos anos de experiência tem em funções técnicas de SPO?

6. Qual a sua situação profissional atual?

- Contrato de trabalho sem termo (efetivo)
- Contrato de trabalho com termo (a prazo)
- Prestação de serviços (recibos verdes)

7. E qual o regime de trabalho?

- A tempo parcial
- A tempo inteiro

8. Após ter concluído a sua formação de base, realizou formação contínua para o aprofundamento de competências para o desempenho da função de técnico de SPO?

- Sim
- Não.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

9. Como caracteriza as iniciativas de informação e valorização das ofertas profissionalizantes desenvolvidas e a participação da equipa dos SPO: (escala de 1 – discordo totalmente a 8 – concordo totalmente)

	1 - discordo totalmente	2	3	4	5	6	7	8 - concordo totalmente
As atividades de promoção do contacto dos jovens com o mercado de trabalho são atrativas (p.ex., visitas de estudo, feiras de emprego, concursos de profissões, exploração de recursos sobre o mundo do trabalho e das profissões, etc..)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A equipa de SPO está ativamente envolvida na dinamização dessas atividades	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As atividades informativas e de orientação sobre possibilidades de prosseguimento de estudos para o pós-secundário e superior abrangem tanto jovens dos cursos profissionalizantes como dos cursos científico-humanísticos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A equipa de SPO está ativamente envolvida na dinamização dessas atividades	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estão disponíveis materiais/recursos atualizados e atrativos para apoiar as atividades de informação e orientação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As ações de informação e de orientação permitem prevenir situações de abandono	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A rede de ofertas do território responde aos interesses e necessidades dos jovens e famílias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A informação e orientação dada aos jovens não se limita à oferta da Escola, mas abrange a rede de ofertas do território	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10. Como caracteriza as atividades de apoios psicopedagógico desenvolvidas e a participação da equipa dos SPO: (escala de 1 – discordo totalmente a 8 – concordo totalmente)

	1 - discordo totalmente	2	3	4	5	6	7	8 - concordo totalmente
As ações de apoio psicopedagógico cobrem as situações sinalizadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As ações/projetos de prevenção de problemas educativos cobrem as necessidades dos alunos e da organização	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A equipa de SPO está ativamente envolvida na dinamização de projetos de prevenção de problemas educativos (p.ex., violência escolar, indisciplina, comportamentos de risco, promoção da saúde...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As ações/projetos que visam a promoção do sucesso educativo cobrem as necessidades dos alunos e da organização	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

	1 - discordo totalmente	2	3	4	5	6	7	8 - concordo totalmente
A equipa de SPO está ativamente envolvida na dinamização de projetos de promoção do sucesso educativo (p.ex., resiliência, autonomia, competências socio emocionais e relacionamento interpessoal, promoção da saúde,)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A intervenção junto de alunos com necessidades educativas especiais cobre as necessidades/situações sinalizadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A equipa de SPO está ativamente envolvida na implementação de respostas diferenciadas para alunos com necessidades educativas especiais (diretamente ou através do aconselhamento a professores e outros técnicos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Existe uma adequada articulação entre a escola e as famílias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A equipa de SPO é fundamental para assegurar a articulação com as famílias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Existe uma adequada articulação entre a escola e parceiros da comunidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A equipa de SPO é fundamental para assegurar a articulação com os parceiros da comunidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Fatores críticos de sucesso e insucesso

11. Como avalia a adequação global entre as funções que exerce e as funções dos SPO?

1 - discordo totalmente 2 3 4 5 6 7 8 - concordo totalmente

12. Como avalia a adequação global entre as funções que exerce e as necessidades dos alunos/organização?

1 - discordo totalmente 2 3 4 5 6 7 8 - concordo totalmente

13. Avalie a influência dos seguintes itens para a qualidade do desempenho dos SPO [de uma escala de 1 a 4, onde 1 influenciou negativamente (fator de insucesso) e 4 influenciou positivamente (fator de sucesso), assinalando uma opção para cada alínea]

	1 - mais negativo	2	3	4- mais positivo
Adequação do ratio SPO/aluno face às necessidades	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estabilidade das equipas afetas à função	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Integração em equipa multidisciplinar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recursos físicos e materiais existentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Disponibilidade dos agentes/organização para a mudança de práticas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Autonomia das Escolas na gestão de recursos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Interesse e participação dos jovens e famílias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outro.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Se assinalou a opção Outros parceiros, indique quais:

14. Comentários Finais

7.6. Workshop II – validação de conclusões e recomendações

Modelo de operacionalização

O modelo de Workshop constitui uma técnica versátil e de forte utilidade para o reforço da discussão em torno de resultados preliminares e definição de propostas de melhoria e recomendações da Avaliação.

A organização de um momento de trabalho de balanço participado estimula os processos de aprendizagem e melhoria organizacionais, bem como garante uma melhor integração e implementação das futuras recomendações da avaliação. Ao envolver ativamente as partes interessadas no exercício de avaliação, fomenta-se um sentimento de pertença dos resultados e aumenta-se a capacidade de sustentabilidade das atividades, resultados e recomendações da avaliação. O recurso a diferentes stakeholders é fundamental para este efeito.

A duração do Workshop não deve exceder as 3 horas e prevê-se o convite do seguinte conjunto de entidades.

Comissão Europeia
<ul style="list-style-type: none"> ▪ DG Emprego, Assuntos Sociais e Inclusão
Autoridades de Gestão do PO Temático e Regionais
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Autoridades de Gestão do PO Temático e Regionais ▪ Agência para o Desenvolvimento e Coesão (ADC)
Decisores de política e Administração
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ministério da Educação ▪ Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social ▪ Secretaria Geral da Educação e Ciência ▪ DGEstE - Gabinete de Inclusão e Sucesso Educativo ▪ Direcção-Geral da Educação ▪ Direcções Regionais de Educação (Continente, RAA e da RAM) ▪ Instituto para a Qualificação, IP-IQ.RAM ▪ Direcção Regional de Educação da Madeira ▪ Direcção Regional do Emprego e Qualificação Profissional dos Açores ▪ Direcção Regional da Educação dos Açores
Agências públicas com responsabilidades nas intervenções objeto de avaliação
<ul style="list-style-type: none"> ▪ ANQEP ▪ CNE ▪ IEFP ▪ DGEEC ▪ Estrutura de Missão do PNPSE
Representantes das Entidades Beneficiárias e dos destinatários finais
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Associação Nacional de Municípios Portugueses ▪ ANESPO - Associação Nacional de Escolas Profissionais ▪ Associação Nacional de Diretores de Agrupamentos e Escolas Públicas ▪ Federação Nacional de Associações de Estudantes do Ensino Básico e Secundário nos destinatários

Técnicas de tratamento e análise da informação

Todos os contributos dos participantes serão documentos e analisados, com aplicação das técnicas de análise de conteúdo, para integração nas respetivas Questões de Avaliação e na conceção das Recomendações da Avaliação.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

8. Matriz global do referencial de recolha de informação

De forma a operacionalizar a teoria da mudança e com o objetivo de sistematizar a informação necessária a ser incluída nos instrumentos de recolha de informação, elaborou-se um referencial de análise que sistematiza a correspondência entre questões de avaliação, a TdM, indicadores e questões dos instrumentos de recolha de informação que representa o plano analítico que presidiu os trabalhos de Avaliação.

Legenda de fontes:
 FA – Fontes Administrativas (incluindo Sistema de Informação POs)
 DR – Recolha/análise documental
 ENT – Entrevistas
 INQ A/CIM – Inquérito Autarquias/Comunidades Intermunicipais e Áreas Metropolitanas
 INQ Escolas – Inquérito Escolas/ Agrupamento de Escolas

INQ SPO – Inquérito a Psicólogos/técnicos dos Serviços de Psicologia e Orientação
 EC – Estudos de Caso
 SG – *Steering group* com peritos
 WK – Workshop

EFICÁCIA

QA1. Qual a eficácia das intervenções apoiadas para o aumento do sucesso escolar, a redução da taxa de abandono escolar precoce, o prosseguimento de estudos e o aumento dos níveis de empregabilidade, comparando jovens apoiados e não apoiados? (Análise Contrafactual)

Dimensões de Análise	Processos/ Mecanismos (TdM)	Variáveis para a construção de indicadores	Sub-questões	FA
Variáveis de caracterização do aluno e seu contexto	NA	Sexo		X
		Idade (em t)		X
		Naturalidade do aluno		X
		Nacionalidade do aluno		X
		Curso que o aluno se inscreveu (em t)		*
		Tem necessidades educativas especiais		X
		Residência do aluno ao nível NUTs III (em t)		X
		Curso /tipo de ensino (em t-1)		X
		Desempenho escolar no 9º ano (em t-1)		X
		Maior nível de escolaridade atingido pelos Progenitores (EE) (em t-1)		X
		Naturalidade do pai e da mãe (EE)		X
		Apoio social e respetivo escalão do aluno (em t-1)		X
		Ter computador em casa (em t-1)		X
		Ter internet em casa (em t-1)		X
		Ter computador em casa (em t)		X
		Ter internet em casa (em t)		X
		Nota do aluno de exame nacional de Português (em t-1)		X
		Nota do aluno de exame nacional de Matemática (em t-1)		X
		Proporção (%) de alunos cujos pais (EE) atingiram, no máximo, o nível de escolaridade igual ou menor que o 9º ano (em t-1)		X
		Média da escola nas notas dos exames nacionais de Português no 9º ano (em t-1)		X
Média da escola nas notas dos exames nacionais de Matemática no 9º ano (em t-1)		X		
Número de retenções até ao 9º ano (diferença entre a idade e a idade modal no ano) (em t-1)		X		

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Dimensões de Análise	Processos/ Mecanismos (TdM)	Variáveis para a construção de indicadores	Sub-questões	FA	
		Localização da escola ao nível NUTs III (em t-1)		x	
		Rácio de número de alunos por pessoal docente na escola (em t-1)		x	
		Rácio de número de alunos por pessoal não docente na escola (em t-1)		x	
		Rácio de número de alunos por pessoal docente na escola (em t)		x	
		Rácio de número de alunos por pessoal não docente na escola (em t)		x	
		Programas de operacionalização (PO) financiadas maioritariamente pelo FSE presentes na escola (em t)		x	
Sucesso escolar	M6	Desempenho escolar no 10º ano (em t)	O desempenho escolar é igual entre os alunos inscritos no ensino profissionalizante e os alunos inscritos em cursos científico-humanísticos?	x	
		Desempenho escolar no 11º ano (em t+1)		x	
		Desempenho escolar no 12º ano (em t+2)		x	
		Indicação de conclusão ou não do Ensino secundário (em t+2)		x	
Abandono Escolar Precoce	M6	Desistência no 10º ano (em t)	A taxa de desistência é igual entre os alunos inscritos no ensino profissionalizante e os alunos inscritos em cursos científico-humanísticos?	x	
		Desistência no 11º ano (em t+1)		x	
		Desistência no 12º ano (em t+2)		x	
Desempenho no mercado de trabalho	M7	Empregabilidade seis meses após conclusão do secundário (em t+2,5)	A taxa de empregabilidade é igual entre os alunos inscritos no ensino profissionalizante e os alunos inscritos em cursos científico-humanísticos?	x	
		Empregabilidade um ano após conclusão do secundário (em t+3)		x	
		Empregabilidade dois anos após conclusão do secundário (em t+4)		x	
		Empregabilidade três anos após conclusão do secundário (em t+5)		x	
		Média dos dias trabalhados por mês durante os primeiros seis meses após conclusão do secundário (em t+2,5)		x	
		Média dos dias trabalhados por mês durante o primeiro ano após conclusão do secundário (em t+3)		x	
		Média dos dias trabalhados por mês durante o segundo ano após conclusão do secundário (em t+4)		x	
		Média dos dias trabalhados por mês durante o terceiro ano após conclusão do secundário (em t+5)		x	
		Remuneração média diária durante os primeiros 6 meses após conclusão do secundário (em t+2,5)		A qualidade dos empregos é igual entre os alunos inscritos no ensino profissionalizante e os alunos inscritos em cursos científico-humanísticos?	x
		Remuneração média diária durante o primeiro ano após conclusão do secundário (em t+3)			x
		Remuneração média diária durante o segundo ano após conclusão do secundário (em t+4)			x
		Remuneração média diária durante o terceiro ano após conclusão do secundário (em t+5)			x
		Tipo de vínculo nos primeiros seis meses após conclusão do secundário (nível de precaridade) (quando aplicável) (em t+2,5)			x
		Tipo de vínculo no primeiro ano após conclusão do secundário (nível de precaridade) (quando aplicável) (em t+3)			x
Tipo de vínculo no segundo ano após conclusão do secundário (nível de precaridade) (quando aplicável) (em t+4)	x				
Tipo de vínculo no terceiro ano após conclusão do secundário (nível de precaridade) (quando aplicável) (em t+5)	x				
Prosseguimento de estudos	M6	Inscrição no ensino superior (em t+3)	A taxa de alunos que optam pelo prosseguimento de estudos é igual entre os alunos inscritos no ensino profissionalizante e os alunos inscritos em cursos científico-humanísticos		x
		Inscrição no ensino superior (em t+4)			x
		Inscrição no ensino superior (em t+5)			x

Notas: 1. Considera-se t o ano de ingresso no 10º ano e propõem-se dois momentos t na avaliação: o ano letivo 2013/2014 e 2014/2015. A lista de variáveis poderá sofrer alterações decorrentes da natureza da informação de base. Indicadores - análise não realizada pela exclusão da variável curso frequentado, de acordo com os motivos assinalados acima.

*Durante o processo de análise contrafactual, esta variável foi excluída por apresentar problemas de processamento e uma considerável lacuna de dados preenchidos. Acresce que o curso frequentado no ensino secundário não constitui uma variável de controlo nem variável resultado.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

EFICIÊNCIA

QA. 2: Os recursos financeiros, as modalidades de financiamento e as tipologias de operação alocados às atividades financiadas foram/são adequados e suficientes para alcançar os objetivos definidos?

Dimensões de Análise	Processos/ Mecanismos (TdM)	Indicadores	Questões instrumentos de avaliação	FA	DR	ENT	INQ A/CIM	INQ Escolas	INQ SPO	EC	SG	WK	
Adequação do dimensionamento da alocação de recursos financeiros (globais e relativos) face à ambição de objetivos definida e às necessidades dos contextos de intervenção	NA	Volume financeiro por tipologia de operação, PO e região programado e executado	Como apreciam a adequação dos apoios dos FEEI dirigidos a esta problemática, em relação a: flexibilidade com os objetivos de política/alterações de política; flexibilidade para se adequar às dinâmicas da procura por parte dos beneficiários/destinatários finais	X	X	X							
	NA	Peso do volume financeiro das intervenções no total de recursos disponíveis no PT2020		X	X	X							
	NA	Indicadores de realização e resultado definidos		X	X	X							
	NA	Taxas de compromisso por TO e PO Taxas de execução por TO e PO		X	X								
Adequação dos instrumentos de financiamento e das formas de apoio mobilizadas para a concretização dos objetivos e metas definido	NA	Grau de adequação do enquadramento regulamentar e as formas de financiamento mobilizadas (nomeadamente, em termos de taxas de cofinanciamento, ações elegíveis, despesas elegíveis, duração das operações, critérios de seleção...) foram adequadas face ao perfil de resultados esperados, intervenções apoiadas e de entidades beneficiárias.	Que balanço faz da adequação do processo de financiamento associado aos PIICIE? Que balanço faz da adequação do processo de financiamento associado às ofertas profissionalizantes?	X	X	X	X	X		X			
Grau de mobilização dos recursos face às realizações e resultados obtidos (os resultados alcançados justificam os recursos/custos associados; os resultados poderiam ter sido atingidos com menos recursos financeiros)	NA	Tipologia de fatores de influência da relação entre os resultados obtidos e os recursos financeiros utilizados	Quais os principais fatores explicativos dos desvios do desempenho da medida em termos de eficiência? Qual o balanço da relação custo-benefício das medidas implementadas? É possível identificar fatores que afetaram a relação entre os resultados obtidos e os recursos financeiros utilizado? Em que medida os mesmos resultados observados poderiam ter sido atingidos com menos recursos financeiros (p.ex., através de modelos de gestão mais eficientes? através de outro tipo de medidas?...) Em que medida um cenário de redução nos custos teria consequências no alcance dos resultados e benefícios alcançados? Nesse mesmo cenário, em que medida (proporção) a redução de financiamento FEEI seria compensada com orçamento nacional?		X	X				X			

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Dimensões de Análise	Processos/ Mecanismos (TdM)	Indicadores	Questões instrumentos de avaliação	FA	DR	ENT	INQ A/CIM	INQ Escolas	INQ SPO	EC	SG	WK
			Face à intervenção municipal na área da educação, em que medida a existência de financiamento afeto ao PIICIE do seu território, contribuiu para: Em que medida a existência de financiamento afeto ao PIICIE do seu território permitiu ampliar o orçamento municipal para a educação (excluindo investimentos físicos e materiais)?				X					

IMPACTO

QA3: Quais são os contributos (gerais e específicos) do PT2020 para a promoção do sucesso educativo, a redução do abandono escolar precoce e a empregabilidade dos jovens, tendo em conta os seus efeitos esperados e não esperados, diretos e indiretos, nos participantes apoiados e no contexto socioeconómico?

Dimensões de Análise	Processos/ Mecanismos (TdM)	Indicadores	Questões instrumentos de avaliação	FA	DR	ENT	INQ A/CIM	INQ Escolas	INQ SPO	EC	SG	WK	
SUCESSO EDUCATIVO E ABANDONO ESCOLAR PRECOCE													
Contributo específico da T1 – oferta educativa	Dinâmica de execução das medidas no nível básico	NA	N.º jovens apoiados nas ofertas formativas dirigidas à promoção do sucesso educativo de nível ISCED 2	NA	X								
		NA	N.º jovens diplomados nas ofertas formativas dirigidas à promoção do sucesso educativo de nível ISCED 2	NA	X								
	Dinâmica de execução das medidas no secundário/pós-secundário	NA	N.º jovens apoiados nos cursos de dupla certificação de nível ISCED 3	NA	X								
		NA	N.º jovens diplomados nos cursos de dupla certificação de nível ISCED 3	NA	X								
		NA	N.º pessoas apoiadas nos cursos de aprendizagem de dupla certificação ISCED3	NA	X								
		NA	N.º diplomados nos cursos de aprendizagem de dupla certificação ISCED3	NA	X								
		NA	N.º de jovens apoiados em cursos de nível ISCED 4 (CET)	NA	X								
		NA	N.º diplomados em cursos de nível ISCED 4 (CET)	NA	X								
	Teste dos mecanismos da TdM	M5 -Valorização da imagem da escola e vias vocacionais	Tipologia de atividades implementadas para divulgar e valorizar a oferta existente, no básico e secundário (p.ex. feiras, contactos com entidades parceiras, sessões de informação, ...)		X						X		

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Dimensões de Análise		Processos/ Mecanismos (TdM)	Indicadores	Questões instrumentos de avaliação	FA	DR	ENT	INQ A/CIM	INQ Escolas	INQ SPO	EC	SG	WK
SUCESSO EDUCATIVO E ABANDONO ESCOLAR PRECOCE													
Contributo específico da T1 – oferta educativa	Teste dos mecanismos da TdM	M5 -Valorização da imagem da escola e vias vocacionais	% Escolas que valoriza o contributo da T1 para a valorização da imagem da escola e vias vocacionais	Considerando a sua experiência de docência e/ou gestão, aprecie o contributo das ofertas de segunda oportunidade para mudar a realidade da sua Escola em relação a: – melhorar a imagem da escola junto das famílias – melhorar a imagem da escola junto da comunidade e entidades empregadoras – desconstruir preconceitos acerca do valor/utilidade das ofertas – aumentar o interesse dos jovens pela escola/continuar a estudar					X				
			% Escolas que valoriza o contributo da T1 para a valorização da imagem da escola e vias vocacionais	Considerando a sua experiência de docência e/ou gestão, aprecie o contributo <u>das vias profissionalizantes de nível secundário</u> para mudar a realidade da sua Escola em relação a: – melhorar a imagem da escola junto das famílias – melhorar a imagem da escola junto da comunidade e entidades empregadoras – desconstruir preconceitos acerca do valor/utilidade das ofertas – aumentar o interesse dos jovens pela escola/continuar a estudar – mudar a visão dos jovens sobre a utilidade de estudar para obter um emprego					X				
			% jovens dos cursos profissionalizantes que está satisfeito/ muito satisfeito em relação ao curso ⁵ (1)	NA	X								
			% jovens dos cursos profissionalizantes que está satisfeito/ muito satisfeito em relação ao curso, segundo a natureza do estabelecimento no ensino secundário (1)	NA	X								
			% jovens dos cursos profissionalizantes que está satisfeito/ muito satisfeito em relação à escola (1)	NA	X								

⁵ (1) Fonte: DGEEC, OTES - Jovens no Pós-Secundário 2017; (2) Fonte: DGEEC, OTES – Jovens à saída do Secundário 2015/2016.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Dimensões de Análise		Processos/ Mecanismos (TdM)	Indicadores	Questões instrumentos de avaliação	FA	DR	ENT	INQ A/CIM	INQ Escolas	INQ SPO	EC	SG	WK		
SUCESSO EDUCATIVO E ABANDONO ESCOLAR PRECOCE															
Contributo específico da T1 – oferta educativa	Teste dos mecanismos da TdM	M5 -Valorização da imagem da escola e vias vocacionais	% jovens dos cursos profissionalizantes que está satisfeito/ muito satisfeito em relação à escola, segundo a natureza do estabelecimento no ensino secundário (1)	NA	X										
			% jovens dos cursos profissionalizantes que está satisfeito/ muito satisfeito com os professores (1)	NA	X										
			% jovens dos cursos profissionalizantes que está satisfeito/ muito satisfeito com os professores, segundo a natureza do estabelecimento no ensino secundário (1)	NA	X										
			% diplomados de cursos profissionalizantes que considera relevante ter concluído o secundário para a inserção profissional (1)	NA	X										
			% diplomados de cursos profissionalizantes que considera relevante ter concluído o secundário para o prosseguimento de estudos (1)	NA	X										
			% alunos de cursos profissionalizantes que aprecia positivamente os equipamentos e materiais para a formação específica do curso (2)	NA	X										
			% alunos de cursos profissionalizantes com perceção favorável em relação ao prestígio do curso frequentado (2)	NA	X										
			% alunos de cursos profissionalizantes com perceção favorável em relação à importância do curso para preparar para a vida profissional (2)	NA	X										
			% alunos de cursos profissionalizantes com perceção favorável em relação à qualidade dos conteúdos do curso (2)	NA	X										
			% alunos de cursos profissionalizantes com perceção favorável em relação à qualidade dos professores (2)	NA	X										

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Dimensões de Análise		Processos/ Mecanismos (TdM)	Indicadores	Questões instrumentos de avaliação	FA	DR	ENT	INQ A/CIM	INQ Escolas	INQ SPO	EC	SG	WK	
SUCESSO EDUCATIVO E ABANDONO ESCOLAR PRECOCE														
Contributo específico da T1 – oferta educativa	Teste dos mecanismos da TdM	M6- Maior adequação da oferta às necessidades e expectativas dos jovens e famílias	Tipologia de evidências da relevância da oferta para atrair os jovens para a escola		X	X			X	X	X			
			Tipologia de evidências da relevância da oferta para ir ao encontro dos interesses de aprendizagem de jovens com percursos de insucesso							X	X			
			% Escolas que valoriza o contributo da T1 para responder às necessidades de jovens com percursos de insucesso	Considerando a sua experiência de docência e/ou gestão, aprecie o contributo das ofertas de segunda oportunidade para mudar a realidade da sua Escola em relação a: Responder a necessidades de jovens com percursos de insucesso						X				
				Considerando a sua experiência de docência e/ou gestão, aprecie o contributo do reforço das vias profissionalizantes de nível secundário para mudar a realidade da sua Escola em relação a: Responder a necessidades de jovens com percursos de insucesso						X				
			Taxa de conclusão das ofertas	NA	X	X								
			Taxa de retenção das ofertas	NA	X	X								
			Taxa de alunos transitados para o ano escolar seguinte, por tipo de curso ⁶	NA	X	X								
			% alunos de cursos profissionalizantes que mudaram de curso pelo menos 1 vez no percurso do ensino secundário (2)	NA	X									
			% alunos de cursos profissionalizantes com 1 ano de desvio no trajeto escolar (2)	NA	X									
			% alunos de cursos profissionalizantes com 1 ou mais anos de desvio no trajeto escolar devido a reprovações ou módulos em atraso (2)	NA	X									
% alunos de cursos profissionalizantes com 1 ou mais anos de desvio no trajeto escolar devido a mudança de curso (2)	NA	X												

⁶ Análise não realizada pela exclusão da variável curso frequentado, de acordo com os motivos assinalados acima.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Dimensões de Análise		Processos/ Mecanismos (TdM)	Indicadores	Questões instrumentos de avaliação	FA	DR	ENT	INQ A/CIM	INQ Escolas	INQ SPO	EC	SG	WK	
SUCESSO EDUCATIVO E ABANDONO ESCOLAR PRECOCE														
Contributo específico da T1 – oferta educativa	Teste dos mecanismos da TdM	M6- Maior adequação da oferta às necessidades e expectativas dos jovens e famílias	% alunos de cursos profissionalizantes com 1 ou mais disciplinas com nível de rendimento insuficiente (2)	NA	X									
			% alunos de cursos profissionalizantes com falta de assiduidade no ensino secundário devido a desmotivação face à escola (2)	NA	X									
			% alunos que frequenta um curso profissionalizante com 1 ou mais anos de desvio no trajeto escolar devido a desistência, anulação ou não realização de matrícula (2)	NA	X									
Contributo específico da T2 – PNPSE e PIICIE⁷	Dinâmica de execução	NA	N.º e % de atividades planeadas nos PIICIE (cf. “lista de atividades”, SIIFSE)	NA	X									
		NA	% de medidas implementadas dos Planos de Ação Estratégica	NA	X									
		NA	% A/CIM/AM que aprecia positivamente o cumprimento dos objetivos do PIICIE e motivos de desvios	Os objetivos definidos no PIICIE para o território foram globalmente alcançados? Se respondeu “parcialmente” ou “não”, especifique a situação que melhor caracteriza a situação atual				X						
		NA	Grau de implementação e maturidade do PAE/PPM	Como caracteriza o grau de implementação e maturidade do vosso PAE/PPM?					X					
	Teste dos mecanismos da TdM	M1 - Criados modelos de governação multinível	Tipologia de medidas estratégicas inscritas nos PAE-PNPSE/PIICIE	Considere agora o desenvolvimento do PIICIE no seu território. Indique o ponto de situação das iniciativas realizadas nas seguintes áreas		X		X				X		
			Tipologia de parceiros envolvidos na operacionalização do PIICIE	Considere todas as instituições do concelho que colaboraram na elaboração do PIICIE (à exceção da Câmara Municipal/CIM/AM). Avalie, numa escala de 1 a 5, a capacidade que demonstraram para participar nas ações desse Plano		X		X						

⁷ A estratégia metodológica prevê a análise documental de uma amostra de PAE/PNPSE e PIICIE. No caso dos PAE/PNPSE, tendo o seu enfoque na unidade escola, considera-se que a análise documental pode assumir uma natureza pivot; no caso dos PIICIE, prevê-se uma maior diversidade de iniciativas e parceiros, pelo que a recolha de informação combinará o recurso da Análise Documental e do Inquérito às Autarquias/CIM/AM.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Dimensões de Análise		Processos/ Mecanismos (TdM)	Indicadores	Questões instrumentos de avaliação	FA	DR	ENT	INQ A/CIM	INQ Escolas	INQ SPO	EC	SG	WK
SUCESSO EDUCATIVO E ABANDONO ESCOLAR PRECOCE													
Contributo específico da T2 – PNPSE e PIICIE	Teste dos mecanismos da TdM	M1 - Criados modelos de governação multinível	Configurações-tipo das parcerias para o sucesso educativo	Considere todas as instituições do concelho que colaboraram na elaboração do PIICIE (à exceção da Câmara Municipal/CIM/AM). Avalie, numa escala de a 1 a 5, a capacidade que demonstraram para participar nas ações desse Plano		X		X			X		
			Mecanismos de cooperação criados	Que mudanças trouxe a realização do PIICIE às relações entre parceiros educativos no município/CIM/AM							X		
			N.º/ % de Escolas que já participou em iniciativas do PIICIE do seu território	O V/Estabelecimento de ensino participou em alguma iniciativa enquadrada no PIICIE do vosso território?					X		X		
			N.º/ % de Escolas que colabora com outras entidades em iniciativas do PIICIE do seu território	Se respondeu sim, que outras entidades colaboraram com o V/ Estabelecimento de ensino em iniciativas do PIICIE?		X			X		X		
				A participação do V/ Estabelecimento de ensino no PIICIE tendeu a intensificar a atividade colaborativa entre o V/ Estabelecimento de ensino e outros parceiros do território					X				
			% A/CIM/AM que reconhece o contributo do PIICIE para coresponsabilização dos agentes	O processo de elaboração do PIICIE coresponsabilizou os agentes do território com uma estratégia e objetivos para a promoção do sucesso educativo no território (p.ex., redução da taxa de retenção e desistência)?					X				
			% Escolas que reconhece o contributo dos PAE/PPM para coresponsabilização dos agentes	A elaboração do PAE/PPM coresponsabilizou os atores com uma estratégia e metas para a promoção do sucesso educativo (p.ex., redução da taxa de retenção e desistência)?						X			
	Teste dos mecanismos da TdM	M2- Criados planos de ação estratégico integrados	Tipologia de medidas estratégicas inscritas nos PAE-PNPSE/PIICIE	Considere agora o desenvolvimento do PIICIE no seu território. Indique o ponto de situação das iniciativas realizadas nas seguintes áreas		X		X				X	
% Escolas que reconhece o contributo dos PAE para atuar de forma mais planeada e estratégica			A elaboração do Plano de Ação Estratégica permite um conhecimento mais fundamentado dos problemas? A elaboração do Plano de Ação Estratégica permite uma intervenção mais seletiva nos problemas? A elaboração do Plano de Ação Estratégica permite uma melhor monitorização e avaliação dos progressos alcançados pelo V/ Estabelecimento de ensino?						X				

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Dimensões de Análise		Processos/ Mecanismos (TdM)	Indicadores	Questões instrumentos de avaliação	FA	DR	ENT	INQ A/CIM	INQ Escolas	INQ SPO	EC	SG	WK	
SUCESSO EDUCATIVO E ABANDONO ESCOLAR PRECOZE														
Contributo específico da T2 – PNPSE e PIICIE	Teste dos mecanismos da TdM	M2- Criados planos de ação estratégico integrados	% A/CIM/AM que reconhece o contributo do PIICIE para a articulação da ação educativa	O processo de elaboração do PIICIE contribuiu para a melhoria de articulação entre os projetos municipais/supramunicipais e os projetos educativos das escolas/agrupamentos?				X						
			% Escolas que reconhece o contributo do PIICIE para a articulação da ação educativa	Em que medida o PAE/PPM do V/ Estabelecimento de ensino está articulado com o PIICIE?					X					
			% A/CIM/AM que reconhece o contributo do PIICIE para mais qualidade e diversidade das respostas educativas	O envolvimento e os contributos dos parceiros locais contribuíram para a melhoria de qualidade e da diversidade das respostas educativas no território?					X					
			% Escolas que reconhece o contributo dos PAE/PPM para mais qualidade e diversidade das respostas educativas	A elaboração do PAE/PPM contribui para a melhoria de qualidade e da diversidade das respostas educativas do V/ Estabelecimento de ensino?						X				
	Teste dos mecanismos da TdM	M3-Criadas condições para diversificar/ inovar estratégias e abordagens pedagógicas e curriculares	Tipologia de medidas estratégicas inscritas nos PAE-PNPSE/PIICIE	Considere agora o desenvolvimento do PIICIE no seu território. Indique o ponto de situação das iniciativas realizadas nas seguintes áreas		X		X				X		
			% Escolas que reconhece o contributo dos PAE/PPM para diversificar/ inovar estratégias e abordagens	O Plano de Ação Estratégica implementado no V/ Estabelecimento de ensino contribui para diversificar os contextos e recursos de aprendizagem? O Plano de Ação Estratégica implementado contribui para sensibilizar e capacitar os agentes a e V/organização para a diferenciação pedagógica? O Plano de Ação Estratégica implementado contribui para capacitar os agentes a e V/organização para trabalhar com públicos e em contextos problemáticos?						X				
	Teste dos mecanismos da TdM	M4-Criadas estratégias de proximidade à comunidade e famílias	Tipologia de medidas estratégicas inscritas nos PAE-PNPSE/PIICIE	Considere agora o desenvolvimento do PIICIE no seu território. Indique o ponto de situação das iniciativas realizadas nas seguintes áreas		X		X				X		
			% e tipologia de medidas implementadas dirigidas especificamente ao envolvimento das famílias na amostra de PAE/PIICIE	NA			X							
			Grau de importância reconhecida aos PAE para potenciar a participação das famílias e comunidade	O Plano de Ação Estratégica é um instrumento relevante para potenciar a participação ativa famílias e parceiros da comunidade?						X				
			Mapeamento regional da evolução das taxas de retenção nos Ensinos Básico e Secundário	NA	X									

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Dimensões de Análise		Processos/ Mecanismos (TdM)	Indicadores	Questões instrumentos de avaliação	FA	DR	ENT	INQ A/CIM	INQ Escolas	INQ SPO	EC	SG	WK	
SUCESSO EDUCATIVO E ABANDONO ESCOLAR PRECOCE														
Contributo específico da T2 – PNPSE e PIICIE	Teste dos mecanismos da TdM	M4-Criadas estratégias de proximidade à comunidade e famílias	Grau de importância reconhecida aos PIICIE	O PIICIE produzido é uma estratégia importante para melhorar o sucesso educativo no território? Fundamente os principais motivos da sua apreciação.				X						
			Tipologia de novos recursos disponíveis no território de promoção do sucesso								X			
Contributo da T2 – TEIP e programas + sucesso⁸	Dinâmica de execução	NA	Evolução do n.º e tipo de escolas abrangidos pelos sucessivos Programas TEIP		X	X								
			Tipologia de diferenças dos projetos TEIP apoiados face a edições anteriores			X					X			
			Grau de implementação e maturidade do PAE/PPM	Como caracteriza o grau de implementação e maturidade do vosso PAE/PPM?					X					
	Teste dos mecanismos da TdM	M1-Criados modelos de governação multinível	Tipologia de medidas estratégicas inscritas nos Planos Plurianuais de melhoria				X					X		
			Tipologia de medidas estratégicas inscritas nos Planos Plurianuais de melhoria				X					X		
			% Escolas que reconhece o contributo dos PPM para atuar de forma mais planeada e estratégica	A elaboração do PPM permite um conhecimento mais fundamentado dos problemas? A elaboração do PPM permite uma intervenção mais seletiva nos problemas? A elaboração do PPM permite uma melhor monitorização e avaliação dos progressos alcançados pelo V/ Estabelecimento de ensino?						X				
	Dinâmica de execução	NA	Tipologia de medidas estratégicas inscritas nos Planos Plurianuais de melhoria			X					X			

⁸ Face às avaliações e outros estudos existentes sobre o Programa TEIP, a análise documental (AD) assume um papel pivot no processo de recolha e análise de informação, sendo as restantes fontes complementares desta. Assim, no caso do contributo específico dos TEIP e outros programas, será fundamentalmente com base em AD que se procederá à recolha de evidências para testar os mecanismos (M1, M2, M3 e M4), remetendo-se para o Inquérito a apreciação das condições de sustentabilidade do Programa, i.e, condições para a produção de resultados duradouros.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Dimensões de Análise		Processos/ Mecanismos (TdM)	Indicadores	Questões instrumentos de avaliação	FA	DR	ENT	INQ A/CIM	INQ Escolas	INQ SPO	EC	SG	WK	
SUCESSO EDUCATIVO E ABANDONO ESCOLAR PRECOCE														
Contributo da T2 – TEIP e programas + sucesso	Teste dos mecanismos da TdM	NA	Tipologia de resultados alcançados pelo Programa TEIP (balanço da experiência acumulada)	NA		X								
		M3-Criadas condições para diversificar/ inovar estratégias e abordagens pedagógicas e curriculares	% Escolas que reconhece o contributo dos PAE/PPM para diversificar/ inovar estratégias e abordagens	O Plano de Ação Estratégica implementado no V/ Estabelecimento de ensino contribui para diversificar os contextos e recursos de aprendizagem? O Plano de Ação Estratégica implementado contribui para sensibilizar e capacitar os agentes a e V/organização para a diferenciação pedagógica? O Plano de Ação Estratégica implementado contribui para capacitar os agentes a e V/ organização para trabalhar com públicos e em contextos problemáticos?					X					
		M4-Criadas estratégias de proximidade à comunidade e famílias	Tipologia de medidas estratégicas inscritas nos Planos Plurianuais de melhoria			X						X		
			Grau de importância reconhecida aos PAE/PPM para potenciar a participação das famílias e comunidade	O Plano de Ação Estratégica é um instrumento relevante para potenciar a participação ativa famílias e parceiros da comunidade?					X					
Contributo específico da T3 – Formação Contínua	Dinâmica de execução	NA	N.º de participantes em ações de formação contínua, por tipo de público-alvo (docentes, diretores e outros) e áreas de formação	NA	X	X								
		NA	N.º de participantes que concluíram ações de formação contínua, por tipo de público-alvo e áreas de formação	NA	X	X								
	Aplicabilidade dos conteúdos da formação contínua/ Utilidade	NA	% de professores que aplicou as aprendizagens no seu contexto profissional			X								
		NA	Exemplos de práticas de incorporação da formação contínua nas práticas pedagógicas e/ou de gestão									X		
		NA	Tipologia de motivos para a não aplicação dos conteúdos da formação na prática profissional									X		
	Teste dos mecanismos da TdM	M3-Criadas condições para diversificar/ inovar estratégias e abordagens pedagógicas e curriculares	Tipologia de evidências do contributo da formação realizada			X						X		

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Dimensões de Análise		Processos/ Mecanismos (TdM)	Indicadores	Questões instrumentos de avaliação	FA	DR	ENT	INQ A/CIM	INQ Escolas	INQ SPO	EC	SG	WK	
SUCESSO EDUCATIVO E ABANDONO ESCOLAR PRECOCE														
Contributo específico da T3 – Formação Contínua	Teste dos mecanismos da TdM	M11-Criadas condições para implementar modelos de organização escolar mais orientados para a prevenção e combate ao insucesso	Tipologia de evidências do contributo da formação realizada			X					X			
Contributo específico da T3 – SPO	Dinâmica de execução		Novos psicólogos ou técnicos de psicologia, em equivalente a tempo integral		X									
			Alunos alvo de orientação no 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário no conjunto das UO abrangidas		X									
			Tipologia de áreas intervenção reforçadas com os novos técnicos contratados	Sem este financiamento para a contratação dos recursos, as áreas de atuação cobertas pelos SPO ficariam prejudicadas?					X					
	Teste dos mecanismos da TdM	M10 – SPO reforçam sinalização e apoio psicopedagógico dos alunos		Rácio de alunos por psicólogo ou técnico de psicologia, em equivalente a tempo integral			X							
				N.º médio de técnicos afetos às equipas de SPO das escolas inquiridas	Quantos técnicos compõem atualmente a Equipa de SPO que atua na V/ organização?					X				
				Grau de cobertura das ações de apoio psicopedagógico face às necessidades/situações sinalizadas	Na sua perspetiva, como aprecia a adequação das atividades de apoios psicopedagógico desenvolvidas face ao perfil e necessidades dos alunos e da organização							X		
				Grau de participação dos SPO na dinamização de projetos de prevenção de problemas educativos	Na sua perspetiva, como aprecia a adequação das atividades de apoios psicopedagógico desenvolvidas face ao perfil e necessidades dos alunos e da organização								X	
	Grau de participação dos SPO na dinamização de projetos de promoção do sucesso educativo (p.ex., promoção da saúde, resiliência, autonomia, competências socioemocionais e relacionamento interpessoal)		Na sua perspetiva, como aprecia a adequação das atividades de apoios psicopedagógico desenvolvidas face ao perfil e necessidades dos alunos e da organização									X		

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Dimensões de Análise		Processos/ Mecanismos (TdM)	Indicadores	Questões instrumentos de avaliação	FA	DR	ENT	INQ A/CIM	INQ Escolas	INQ SPO	EC	SG	WK	
SUCESSO EDUCATIVO E ABANDONO ESCOLAR PRECOCE														
Contributo específico da T3 – SPO	Teste dos mecanismos da TdM	M10 – SPO reforçam sinalização e apoio psicopedagógico dos alunos	Grau de participação dos SPO na implementação de respostas diferenciadas para alunos com necessidades educativas especiais, diretamente ou através do aconselhamento a professores e outros técnicos	Na sua perspetiva, como aprecia a adequação das atividades de apoios psicopedagógico desenvolvidas face ao perfil e necessidades dos alunos e da organização						X				
EMPREGABILIDADE														
Contributo específico da T1 – Oferta educativa de nível secundário/ pós-secundário	Resultados na empregabilidade dos diplomados		Indicadores de empregabilidade resultantes da análise contrafactual (cf. QA1.)	NA	X									
			Taxa de empregabilidade ou prosseguimento de estudos nos 6 meses seguintes à conclusão dos cursos, por tipo de curso ⁹	NA	X									
			% diplomados das vias profissionalizantes que 14 meses após o curso está empregado (1)	NA	X									
			% diplomados das vias profissionalizantes que 14 meses após o curso está empregado, segundo o sexo (1)	NA	X									
			% diplomados das vias profissionalizantes que 14 meses após o curso está empregado, por área de educação-formação frequentada no secundário ¹⁰ (1)	NA	X									
			% diplomados de cursos profissionalizantes que 14 meses após o curso está a trabalhar, segundo o tempo de obtenção de emprego (antes de terminar, imediatamente após, 6 meses ou mais) (1)	NA	X									
			% jovens que frequentou formação pós-secundária e que nos últimos 14 meses está a trabalhar (1)	NA	X									

⁹ Análise não realizada pela exclusão da variável curso frequentado, de acordo com os motivos assinalados acima.

¹⁰ Idem.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Dimensões de Análise		Processos/ Mecanismos (TdM)	Indicadores	Questões instrumentos de avaliação	FA	DR	ENT	INQ A/CIM	INQ Escolas	INQ SPO	EC	SG	WK		
EMPREGABILIDADE															
Contributo específico da T1 – Oferta educativa de nível secundário/ pós-secundário	Resultados na empregabilidade dos diplomados		% diplomados de cursos profissionalizantes que obteve colocação na empresa onde fez estágio (1)	NA	X										
			% diplomados de cursos profissionalizantes que obteve colocação na empresa onde fez estágio, segundo a natureza do estabelecimento de ensino no ensino secundário (1)	NA	X										
			% diplomados de cursos profissionalizantes que 14 meses após o curso está a trabalhar/já trabalhou, segundo a condição perante o trabalho (tempo inteiro, tempo parcial, sazonal, ocasional) (1)	NA	X										
			% diplomados de cursos profissionalizantes que 14 meses após o curso está a trabalhar/já trabalhou a tempo inteiro, segundo a natureza do estabelecimento de ensino no ensino secundário (1)	NA	X										
			% diplomados de cursos profissionalizantes que 14 meses após o curso está a trabalhar/já trabalhou, segundo a situação perante o trabalho (por conta de outrem, negócio familiar, por conta própria, outro) (1)	NA	X										
			% diplomados de cursos profissionalizantes que 14 meses após o curso está a trabalhar/já trabalhou numa profissão articulada com o seu projeto profissional futuro (1)	NA	X										
			% diplomados de cursos profissionalizantes que 14 meses após o curso está a trabalhar/já trabalhou numa profissão articulada com o seu projeto profissional futuro, segundo a natureza do estabelecimento de ensino no ensino secundário (1)	NA	X										
			% diplomados de cursos profissionalizantes que está a estudar e faz uma apreciação positiva/ muito positiva do trajeto profissional nos últimos 14 meses (1)	NA	X										

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Dimensões de Análise		Processos/ Mecanismos (TdM)	Indicadores	Questões instrumentos de avaliação	FA	DR	ENT	INQ A/CIM	INQ Escolas	INQ SPO	EC	SG	WK		
EMPREGABILIDADE															
Contributo específico da T1 – Oferta educativa de nível secundário/ pós-secundário	Resultados na empregabilidade dos diplomados		% diplomados de cursos profissionalizantes que está a trabalhar e faz uma apreciação positiva/ muito positiva do trajeto profissional nos últimos 14 meses (1)	NA	X										
	Teste dos mecanismos da TdM	M7 - Maior conhecimento e contacto com o mercado de trabalho	Tipologia de atividades de promoção do contacto dos jovens com o mercado de trabalho			X					X	X			
			Tipo de parceiros da comunidade envolvidos em atividades de promoção do contacto dos jovens com o mercado de trabalho			X		X	X	X	X				
			% alunos que considera relevante o contributo do estágio/formação em contexto de trabalho para o desenvolvimento de competências, por tipo de curso profissionalizante (2)	NA	X										
			% alunos que avalia positivamente o estágio/formação em contexto de trabalho, por tipo de curso (2)	NA	X										
		M8 - Contínua calibragem da oferta educativa em relação às necessidades do mercado de trabalho	Grau de atualização dos instrumentos de antecipação de necessidades implementados no quadro do SANQ	NA		X	X								
			Tipologia de materiais utilizados para informar os jovens sobre as oportunidades do mercado de trabalho								X				
			Perfil de competências valorizadas pelos empregadores			X	X								
			Perfil de qualidade da oferta nas escolas públicas			X	X						X	X	
			Grau de adequação da rede de oferta às necessidades do tecido económico local/regional			X	X	X					X		
			% diplomados de cursos profissionalizantes que 14 meses após o curso está a estudar porque não conseguiu arranjar emprego (1)			X									
			% diplomados de cursos profissionalizantes que 14 meses após o curso está a estudar porque não conseguiu arranjar emprego, segundo o sexo (1)				X								

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Dimensões de Análise		Processos/ Mecanismos (TdM)	Indicadores	Questões instrumentos de avaliação	FA	DR	ENT	INQ A/CIM	INQ Escolas	INQ SPO	EC	SG	WK
EMPREGABILIDADE													
Contributo específico da T1 – Oferta educativa de nível secundário/ pós-secundário	Teste dos mecanismos da TdM	M8 - Contínua calibragem da oferta educativa em relação às necessidades do mercado de trabalho	% diplomados de cursos profissionalizantes que 14 meses após o curso está a estudar porque não conseguiu arranjar emprego, segundo a natureza do estabelecimento de ensino (1)		X								
			% Escolas que valoriza o contributo da T1 para desenvolver competências de empregabilidade	Considerando a sua experiência de docência e/ou gestão, aprecie o contributo do reforço das vias profissionalizantes de nível secundário para mudar a realidade da sua Escola em relação a: Desenvolver competências reconhecidas pelo mercado de trabalho; Desenvolver atitudes e comportamentos fundamentais para a vida adulta					X				
Contributo específico da T3: SPO	Teste dos mecanismos da TdM	M9 - SPO trabalham ativamente com jovens e famílias para informar sobre oferta e vantagens para cada aluno	Tipologia e grau de adequação das ações de esclarecimento sobre a oferta profissionalizante implementadas	Na sua perspectiva, como aprecia a adequação das iniciativas de informação e valorização das ofertas profissionalizantes desenvolvidas face ao perfil e necessidades dos alunos e da organização:						X	X		
			Grau de envolvimento da equipa SPO nas atividades de informação e orientação vocacional						X				
PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS													
Contributo da T1 – Oferta educativa de nível secundário/ pós-secundário	Resultados ao nível do prosseguimento de estudos		Indicadores de prosseguimento de estudos cf. QA1.		X								
			Taxa de empregabilidade ou prosseguimento de estudos nos 6 meses seguintes à conclusão dos cursos		X								
			% diplomados de cursos profissionalizantes que 14 meses após o curso está a estudar, segundo o nível de formação frequentada após o secundário (1)		X								
			% diplomados de cursos profissionalizantes que 14 meses após o curso frequenta o ensino superior, por sexo (1)		X								
			% diplomados de cursos profissionalizantes que 14 meses após o curso frequenta o ensino superior, por natureza do estabelecimento de ensino no ensino secundário (1)		X								

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Dimensões de Análise		Processos/ Mecanismos (TdM)	Indicadores	Questões instrumentos de avaliação	FA	DR	ENT	INQ A/CIM	INQ Escolas	INQ SPO	EC	SG	WK		
PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS															
Contributo da T1 – Oferta educativa de nível secundário/ pós-secundário	Resultados ao nível do prosseguimento de estudos		% diplomados de cursos profissionalizantes que 14 meses após o curso está a estudar, por área de estudo (1)		X										
			% diplomados de cursos profissionalizantes que 14 meses após o curso está a estudar e fazem um balanço positivo/ muito positivo do seu trajeto escolar (1)		X										
			Tipologia de motivos dos alunos de ofertas profissionalizantes para a opção por não prosseguir estudos no pós-secundário (2)		X										
			% de alunos de cursos profissionalizantes que não pretende prosseguir estudos por dificuldades de acesso e/ou frequência de um curso superior(2)		X										
			% alunos de cursos profissionalizantes que pretende prosseguir estudos, por nível que espera frequentar (2)		X										
	Teste dos mecanismos da TdM	M6. Maior adequação da oferta às necessidades e expectativas dos jovens e famílias		Tipologia de atividades de promoção do prosseguimento de estudos para o pós-secundário e superior (informação sobre oferta existente, ações com entidades de ensino superior,...)			X				X	X			
				Tipologia de fatores críticos (internos ou externos) que influenciam a transição para o ensino superior			X	X						X	
Contributo específico da T3: SPO	Teste dos mecanismos da TdM	M9 – SPO trabalham ativamente com jovens e famílias para informar sobre oferta de cursos e vantagens para cada aluno	% alunos que selecionou a área/curso a frequentar no pós-secundário como resultado da orientação profissional (2)		X										
			% alunos que opta por determinada área/curso pós-secundário como resultado da orientação profissional (2)		X										
			% de alunos que pretende prosseguir estudos para o pós-secundário e teve apoio do SPO (2)		X										
			% de alunos que considera útil o apoio prestado pelo SPO na definição das suas escolhas no pós-secundário (2)		X										
			% de alunos que pretende prosseguir estudos e teve outro tipo de apoio (que não SPO) para orientar a escolha no pós-secundário (2)		X										

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Dimensões de Análise		Processos/ Mecanismos (TdM)	Indicadores	Questões instrumentos de avaliação	FA	DR	ENT	INQ A/CIM	INQ Escolas	INQ SPO	EC	SG	WK
PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS													
Contributo específico da T3: SPO	Teste dos mecanismos da TdM	M9 – SPO trabalham ativamente com jovens e famílias para informar sobre oferta de cursos e vantagens para cada aluno	% de alunos que considera útil o apoio recebido (que não SPO) para orientar a escolha de prosseguimento de estudos no pós-secundário (2)		X								
Efeitos não esperados		Tipologia de efeitos não esperados das ações	Foram observados efeitos não esperados (nos participantes, nos contextos territoriais, no contexto político)?			X							
Influência de outras políticas (não em avaliação) para os resultados /impactos		Tipologia de efeitos produzidos por outras medidas que contribuem positivamente para os resultados/ impactos observados	Em que medida as políticas compensatórias (apoio a famílias, ASE,...) têm acompanhado as medidas de promoção do sucesso/combate ao abandono?			X				X	X		
		Tipologia de outras medidas que condicionam negativamente os resultados/impactos observados	Existem domínios de atuação descobertos que condicionam os resultados? Quais os exemplos mais evidentes e porquê?			X				X	X		

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Sustentabilidade

QA4. Os resultados obtidos são duráveis no tempo após o período da intervenção?

Dimensões de Análise	Processos/ Mecanismos (TdM)	Indicadores	Questões instrumentos de avaliação	FA	DR	ENT	INQ A/CIM	INQ Escolas	INQ SPO	EC	SG	WK	
Condições de sustentabilidade da redução do Abandono escolar precoce e melhoria do sucesso escolar	NA	Tipologia de fatores críticos de sustentabilidade da redução do AEP e taxa de retenções no básico e secundário	Quais os principais desafios para manter a trajetória descendente de AEP e da taxa de retenções, no ensino básico e secundário e alcançar as metas estabelecida pela Estratégia 2020 (recuperação de alunos que já abandonaram o sistema, atrair segmentos de alunos “excluídos”,...)?		X	X					X	X	
			Esses desafios têm resposta do lado de políticas complementares? Quais e que evidências existem de que essas sinergias estão a surtir os efeitos esperados?		X	X						X	X
			Em que medida há lacunas por colmatar que justifiquem recuperar medidas de política complementares e entretanto descontinuadas (p.ex., novo impulso à educação de adultos, áreas curriculares não disciplinares, etc). Quais os efeitos esperados dessas opções para a sustentabilidade dos resultados de redução do AEP e melhoria do sucesso escolar?		X	X							X
Condições de sustentabilidade da redução do Abandono escolar precoce e melhoria do sucesso escolar	NA	Tipologia de fatores críticos de sustentabilidade da redução do AEP e taxa de retenções no básico e secundário	Em que medida as diferentes medidas do PT2020 de promoção do sucesso educativo se revelam adequadas para ir ao encontro desses desafios?	X	X	X					X	X	
			Numa ótica de balanço interno dos resultados das várias intervenções de promoção do sucesso e redução do abandono (oferta educativa, PNPSE, PIICIE, TEIP ou outros programas, formação de professores e reforço dos SPO), que intervenções se revelam mais eficazes para manter/reforçar os resultados já alcançados na sua escola/comunidade?		X			X			X		
Condições de sustentabilidade associadas à T1 – Oferta educativa		Tipologia de resultados duradouros resultantes das intervenções	Quais os resultados mais duradouros da aposta na diversificação da oferta formativa apoiada pelos FEEI, no plano da escola-organização (meso) e no sistema educativo (macro)?		X	X				X	X		
Fatores críticos explicativos da produção de resultados duráveis no tempo	Condições de suporte	Tipologia de fatores de sucesso/insucesso para a produção de resultados	Quais os fatores de sucesso e insucesso das intervenções?		X	X				X	X		
Influência de fatores externos na sustentabilidade dos resultados	Condições de suporte	Tipologia de fatores de sucesso/insucesso de origem externa para a produção de resultados	Em que medida os resultados alcançados foram influenciados por fatores externos à escola (p.ex., rotatividade dos recursos humanos, mudanças de			X				X			

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Dimensões de Análise	Processos/ Mecanismos (TdM)	Indicadores	Questões instrumentos de avaliação	FA	DR	ENT	INQ A/CIM	INQ Escolas	INQ SPO	EC	SG	WK
			política, desinvestimento em áreas complementares do currículo ,...)?									
Inovação e boas práticas		Tipologia de fatores de inovação/boas práticas	Em que medida é possível reconhecer elementos de inovação/boas práticas induzidas para diversificação da oferta no período do PT2020?		X	X				X		
Áreas de melhoria/recomendações			Que aprendizagens/recomendações sugere com vista a potenciar a utilidade e sustentabilidade dos resultados associados à diversificação da oferta formativa?			X		X		X	X	X
Condições de sustentabilidade associadas à T2 - PNPSE e PIICIE	M1 M2 M3 M4 M11	Tipologia de resultados duradouros resultantes das intervenções	Em que medida o PNPSE/PIICIE contribui para a produção de resultados duradouros? Não sua opinião, estão criadas condições para dar continuidade aos projetos do PIICIE com melhores resultados no combate ao abandono escolar e promoção do sucesso? Se respondeu não por favor explicita os principais motivos				X	X		X		
Fatores críticos explicativos da produção de resultados duráveis no tempo	Condições de suporte	Tipologia de fatores de sucesso/insucesso para a produção de resultados	Quais os fatores de sucesso e insucesso das intervenções?		X	X				X		
Influência de fatores externos na sustentabilidade dos resultados	Condições de suporte	Tipologia de fatores de sucesso/insucesso de origem externa para a produção de resultados	Que fatores de contexto influenciaram o desenho e a implementação dos PIICIE no território?			X	X			X		
			Avalie a influência dos seguintes itens para a implementação do PIICIE no território				X					
			Avalie a influência dos seguintes itens para o cumprimento dos objetivos do PAE					X				
Inovação e boas práticas		Tipologia de fatores de inovação/boas práticas	Quais os principais elementos de inovação induzidos pela implementação do PNPSE e pelos PIICIE?		X	X			X			
Áreas de melhoria/recomendações			Que aprendizagens/recomendações sugere com vista a potenciar a utilidade e sustentabilidade dos resultados do PNPSE e PIICIE?			X	X	X		X	X	X
Condições de sustentabilidade associadas à T2 - TEIP e programas + sucesso	M1 M2 M3 M4 M11	Tipologia de resultados duradouros resultantes das intervenções	Em que medida o PPM contribui para a produção de resultados duradouros? ? Se respondeu não por favor explicita os principais motivos					X		X		
Fatores críticos explicativos da produção de resultados duráveis no tempo	Condições de suporte	Tipologia de fatores de sucesso/insucesso para a produção de resultados	Quais os fatores de sucesso e insucesso das intervenções?		X	X				X		

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Dimensões de Análise	Processos/ Mecanismos (TdM)	Indicadores	Questões instrumentos de avaliação	FA	DR	ENT	INQ A/CIM	INQ Escolas	INQ SPO	EC	SG	WK
Influência de fatores externos na sustentabilidade dos resultados	Condições de suporte	Tipologia de fatores de sucesso/insucesso de origem externa para a produção de resultados	Em que medida os resultados alcançados foram influenciados por fatores externos à escola (p.ex., rotatividade dos recursos humanos, mudanças de política, desinvestimento em áreas complementares do currículo,...)?			X		X		X		
Inovação e boas práticas		Tipologia de fatores de inovação/boas práticas	Em que medida é possível reconhecer elementos de inovação/boas práticas induzidas pelo TEIP no período do PT2020?		X	X				X		
Áreas de melhoria/recomendações			Que aprendizagens/recomendações sugere com vista a potenciar a utilidade e sustentabilidade dos resultados do TEIP?			X		X		X	X	X
Condições de sustentabilidade associadas à T3 – SPO	NA	Tipologia de resultados duradouros resultantes das intervenções	Quais os resultados mais duradouros da aposta nos SPO apoiada pelos FEEI, no plano da escola-organização (meso) e no sistema educativo (macro)?		X					X	X	
Fatores críticos explicativos da produção de resultados duráveis no tempo		Tipologia de fatores de sucesso/insucesso para a produção de resultados	Que apreciação fazem os SPO das condições para o desenvolvimento das suas funções de informação/orientação vocacional e apoio psicopedagógico?					X	X			
			Que fatores internos (contexto escolar) podem limitar a atuação dos SPO (riscos)?					X				
			Avalie a influência dos seguintes itens para a qualidade do desempenho dos SPO						X			
Influência de fatores externos na sustentabilidade dos resultados		Tipologia de fatores de sucesso/insucesso de origem externa para a produção de resultados	Que fatores externos podem limitar os efeitos esperados do reforço dos SPO – a médio-longo prazo (riscos)?			X			X	X		
			Como avalia a adequação global entre as funções que exerce e as funções dos SPO? Como avalia a adequação global entre as funções que exerce e as necessidades dos alunos/organização						X			
Áreas de melhoria/recomendações			Que aprendizagens/recomendações sugere com vista a potenciar a utilidade e sustentabilidade dos resultados do reforço dos SPO?			X		X		X	X	X
Condições de sustentabilidade associadas à T3 – Formação Contínua	NA	Tipologia de resultados duradouros resultantes das intervenções	Que balanço é possível fazer da oferta realizada acerca da sua utilidade para suportar mudanças e resultados perduráveis no tempo (p.ex., no plano das práticas docentes, no plano da gestão escolar, no plano da ligação das escolas com a comunidade,...)?		X	X				X		

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Dimensões de Análise	Processos/ Mecanismos (TdM)	Indicadores	Questões instrumentos de avaliação	FA	DR	ENT	INQ A/CIM	INQ Escolas	INQ SPO	EC	SG	WK
Fatores críticos explicativos da produção de resultados duráveis no tempo		Tipologia de fatores de sucesso/insucesso para a produção de resultados	Como aprecia a adequação entre a formação e as organizações escolares (isto é, que critérios se usam para escolher as temáticas, as pessoas, a duração da formação, etc.)? Que elementos existem que permitam conhecer as motivações para a formação (carreira ou desempenho)? Que apreciação fazem os participantes da qualidade da formação frequentada?		X	X						
Fatores críticos explicativos da produção de resultados duráveis no tempo		Tipologia de fatores de sucesso/insucesso para a produção de resultados	Que fatores podem limitar os efeitos da formação contínua na mudança de práticas – a médio-longo prazo (riscos)?							X		
Influência de fatores externos na sustentabilidade dos resultados		Condições de suporte	Tipologia de fatores de sucesso/insucesso de origem externa para a produção de resultados	Em que medida os resultados da formação contínua na gestão/funcionamento da escola foram influenciados por fatores externos à escola (p.ex., rotatividade dos recursos humanos, mudanças de política, desinvestimento em áreas complementares do currículo ...)?			X		X		X	
Influência de fatores externos na sustentabilidade dos resultados	Condições de suporte	Tipologia de fatores de sucesso/insucesso de origem externa para a produção de resultados	Em que medida os resultados da formação contínua foram influenciados por especificidades do contexto territorial (p.ex., abertura dos atores para a mudança, envolvimento de parceiros relevantes, compromisso dos atores,...)?			X		X		X		
Inovação e boas práticas		Tipologia de fatores de inovação/boas práticas	Em que medida é possível reconhecer elementos de inovação no planeamento e realização da oferta de formação contínua apoiada no âmbito do PT2020?			X				X		
			Exemplos de práticas de partilha de conhecimento entre atores, escolas ou entre parceiros do território (boas práticas) estimulados pela formação contínua?			X				X		
Áreas de melhoria/recomendações			Que aprendizagens/recomendações sugere com vista a potenciar a utilidade e sustentabilidade dos resultados da formação contínua?			X		X		X	X	X

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Valor Acrescentado Europeu

QA5. Qual o valor adicional resultante da aplicação do FSE no apoio às intervenções avaliadas, face ao que seria alcançado através de outras fontes de financiamento?

Dimensões de Análise	Sub questões	Indicadores base / elementos qualitativos	FA	DR	ENT	INQ A/CIM	INQ Escolas	INQ FC	INQ SPO	EC	SG	WK
Discussão de Cenários com ausência dos FEEI		As mudanças seriam alcançáveis sem os FEEI?	X	X	X	X	X	X	X		X	
		Justificação da continuação do investimento FEEI após 2020	X	X	X							X
		Quais seriam as consequências mais prováveis da interrupção do financiamento FEEI existente?	X	X	X							
Efeitos de Volume	Qual o valor acrescentado da UE que pode ser demonstrado pelo apoio dos FEEI?	Tipologias de operação desenvolvidas	X	X								
		Volume financeiro por tipo de operação, grupo-alvo e região programado e executado	X	X								
		Custos unitários por operação, por grupo-alvo e região, programado e executado	X	X								
		Taxa de retenção/repetição; Taxas de conclusão, Taxas de participação e taxas de escolarização real; taxas de emprego/desemprego jovem	X	X								
		N.º de agentes educativos (professores e outros técnicos) que concluíram ações de formação contínua, por tipo de público-alvo e áreas de formação	X	X								
	Porque o Estado Membro (PT) não consegue atingir os objetivos da EU em matéria de educação, de modo suficiente em sem apoio dos FEEI?	Adicionalidade na mobilização dos recursos financeiros nacionais afetos à política de educação	X	X								
		Peso da dotação financeira FEEI na Política Nacional de Educação	X	X								
	Quais os perfis dos grupos alvo em intervenção que melhor traduzem valor acrescentado?	Participante nas Tipologias de operação desenvolvidas	X									
		% diplomados de cursos profissionalizantes que 14 meses após o curso está a estudar, segundo o nível de formação frequentada após o secundário	X									
		% diplomados de cursos profissionalizantes que obteve colocação na empresa onde fez estágio	X									
		% diplomados de cursos profissionalizantes que 14 meses após o curso está a trabalhar, segundo o tempo de obtenção de emprego (antes de terminar, imediatamente após, 6 meses ou mais)	X									
		% de alunos que pretende prosseguir estudos para o pós-secundário e teve apoio do SPO	X									
	Em que medida esses alvos grupos não são suficientemente abrangidos por PT sem apoio dos FEEI?	Participante nas Tipologias de operação desenvolvidas, por perfil tipo	X									
	Em que medida os resultados não podem ser alcançados (de modo eficaz e eficiente) pelas políticas nacionais em Portugal?	Tipologias de operação desenvolvidas	X									
		Volume financeiro por tipo de operação, grupo-alvo e região programado e executado	X									

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Dimensões de Análise	Sub questões	Indicadores base / elementos qualitativos	FA	DR	ENT	INQ A/CIM	INQ Escolas	INQ FC	INQ SPO	EC	SG	WK
	Quais seriam as consequências mais prováveis da interrupção do financiamento existente?	Consequências na redução do apoio às tipologias de intervenção	X		X					X		
		Análise de lacunas ou atrasos no financiamento das operações	X							X		
Efeitos de Âmbito	Qual o valor acrescentado da UE que pode ser demonstrado pelo apoio dos FEEI?	Alinhamento com as prioridades, objetivos e metas da EU em matéria de Educação e Qualificações da população	X	X	X							
		Áreas de intervenção existentes que não existiriam num cenário de ausência dos FEEI	X		X						X	
	Porque o Estado Membro (PT) não consegue atingir os objetivos da UE, de modo suficiente em sem apoio dos FEEI?	Tipologias de operação desenvolvidas	X	X								
		Novas abordagens e metodologias criadas a partir das intervenções cofinanciadas		X	X	X	X	X	X	X	X	
		Elementos inovadores associados a diversificação de estratégias e abordagens pedagógicas e estratégias preventivas /recuperação de alunos com percursos de insucesso e abandono		X	X	X	X	X	X	X	X	
		Elementos inovadores associados a Estratégias de proximidade à comunidade e famílias		X	X		X	X			X	
	Em que medida esses alvos grupos não são suficientemente abrangidos por PT sem apoio dos FEEI?	Participantes cobertos pelas intervenções que não participariam no sistema, num cenário de ausência dos FEEI	X	X								
	Em que medida os resultados não podem ser alcançados (de modo eficaz e eficiente) pelas políticas nacionais em Portugal?	Tipologias de operação desenvolvidas	X	X								
		Novas abordagens e metodologias criadas a partir das intervenções cofinanciadas	X	X			X	X	X	X	X	
		Áreas de intervenção existentes que não existiriam num cenário de ausência dos FEEI		X	X	X	X				X	
	Qual a justificação da continuação do investimento FEEI nas tipologias de operação em avaliação após 2020?		X	X						X		
	Quais seriam as consequências mais prováveis da interrupção do financiamento existente?											
Efeitos de Função	Qual o valor acrescentado da UE que pode ser demonstrado pelo apoio dos FEEI?	De que forma os FEEI foram fundamentais para apoiar as reformas estruturais nos domínios em avaliação		X	X							
		Contributos para a Valorização da imagem da escola e vias vocacionais		X	X		X			X		
		Contributos para a Qualidade do Sistema de educação e formação		X	X	X	X	X	X	X	X	
		Contributos para a Liderança pedagógica das escolas na territorialização das políticas educativas		X	X	X	X				X	
		Diversificação das funções dos agrupamentos de escolas		X	X	X	X	X	X	X	X	

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Dimensões de Análise	Sub questões	Indicadores base / elementos qualitativos	FA	DR	ENT	INQ A/CIM	INQ Escolas	INQ FC	INQ SPO	EC	SG	WK
Efeitos de Função	Porque o Estado Membro (PT) não consegue atingir os objetivos da EU em matéria de política educativa, de modo suficiente, e sem apoio dos FEEI?	Volume financeiro por tipo de operação, grupo-alvo e região programado e executado	X									
		Cobertura Territorial das intervenções	X	X								
	Em que medida os resultados não podem ser alcançados (de modo eficaz e eficiente) pelas políticas nacionais em Portugal?	Efeitos de <i>mainstreaming</i> de intervenções inovadoras no contexto das intervenções FEEI		X	X	X	X				X	
	Qual a justificação da continuação do investimento após 2020?			X	X							
	Quais seriam as consequências mais prováveis da interrupção do financiamento existente?			X	X							
Efeitos de Processo/Governança	Qual o valor acrescentado da UE que pode ser demonstrado pelo apoio dos FEEI?	Alterações no modelo de governação da política educativa que foram introduzidas pelo facto de serem apoiadas pelos FEEI	X	X	X	X	X			X		
		N.º de Escolas que desenharam e implementaram Planos de Ação Estratégica (PAE) inseridos no PNPSE	X	X		X	X					
		Tipologia de medidas estratégicas inscritas nos PAE-PNPSE das escolas	X	X		X	X				X	
		Tipologia de parceiros envolvidos na operacionalização do PNPSE/PIICIE	X	X		X	X				X	
		Tipologia de parceiros envolvidos na operacionalização das operações PNPSE, PCIIUE	X	X		X	X				X	
		Mecanismos de cooperação entre os parceiros na implementação do PNPSE	X	X		X	X				X	
	Quais os perfis dos grupos alvo em intervenção que melhor traduzem valor acrescentado?	Qualidade dos serviços públicos de educação, através de uma melhor orientação e maior oferta de serviços criados no âmbito do financiamento FEEI	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
	Em que medida esses alvos grupos não são suficientemente abrangidos por PT sem apoio dos FEEI?	Mudança institucional e administrativa, com reforço da capacidade de planeamento estratégico, alargamento de parcerias e difusão de uma cultura de monitorização, controlo e avaliação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Em que medida os resultados não podem ser alcançados (de modo eficaz e eficiente) pelas políticas nacionais em Portugal?	Relação entre as exigências do PT2020 de orientação para os resultados		X									
Quais seriam as consequências mais prováveis da interrupção do financiamento existente?				X						X		

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

9. Relatório da Avaliação de impacto contrafactual (AIC)

ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO	1
2	RECOLHA DE DADOS	1
3	CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS BENEFICIÁRIOS DO FINANCIAMENTO DO POCH	2
3.1	Caracterização sociográfica à entrada do tratamento	2
3.2	Contexto sociográfico familiar e das condições materiais de existência à entrada do tratamento	3
3.3	Caracterização do percurso e do contexto académicos no 9º ano curricular (t-1)	4
3.4	Caracterização do desempenho académico no 9º ano curricular (t-1)	6
3.5	Outras considerações e conclusões	6
4	TRATAMENTO DOS DADOS E DEFINIÇÃO DO GRUPO-ALVO	7
4.1	Pré-seleção do grupo-alvo	7
4.2	Seleção das variáveis de controlo	9
4.3	Seleção das variáveis de resultado	10
4.3.1	Variáveis de desempenho académico	10
4.3.2	Variáveis de desempenho no mercado de trabalho	11
4.4	Seleção do grupo-alvo final	12
4.4.1	Caracterização dos alunos do grupo-alvo	12
5	EMPARELHAMENTO DE CASOS ENTRE OS GRUPOS TRATADO E DE CONTROLO	15
5.1	Modelos de emparelhamento	15
5.2	Resultados do emparelhamento	17
5.3	Caracterização do grupo tratado após emparelhamento	17
5.4	Caracterização do grupo de controlo após emparelhamento	19
6	AValiação DO IMPACTO GLOBAL MÉDIO	20
6.1	Desempenho académico	20
6.1.1	Indivíduos que não prosseguiram estudos para o ensino superior e trabalhadores	22
6.1.2	Trabalhadores-estudantes	25
6.1.3	Comparação entre trabalhadores e trabalhadores-estudantes	27
7	AValiação DO IMPACTO DO TRATAMENTO POR SUBGRUPOS	28
7.1	Variáveis de desempenho académico	29
7.1.1	Impacto segundo as coortes	29
7.1.2	Impacto segundo as regiões, NUTS II	29
7.1.3	Impacto segundo o género do aluno	30
7.1.4	Impacto segundo a idade do aluno no 10º ano curricular	31
7.1.5	Impacto segundo a origem do aluno	32
7.1.6	Impacto segundo as habilitações dos progenitores	33
7.1.7	Impacto segundo do Escalão dos Apoios Sociais Escolares	34
7.1.8	Impacto segundo a escola, do 9º ano curricular, ser TEIP ou não	35
7.1.9	Impacto segundo a taxa de retenção da escola do 9º ano curricular	36
7.1.10	Impacto segundo a tendência para o desempenho escolar antes do tratamento	37
7.2	Variáveis de desempenho no mercado de trabalho	38
7.2.1	Impacto segundo as coortes	38
7.2.2	Impacto segundo as regiões, NUTS II	40
7.2.3	Impacto segundo o género do aluno	42
7.2.4	Impacto segundo a idade do aluno no 10º ano curricular	44
7.2.5	Impacto segundo a origem do aluno	46
7.2.6	Impacto segundo as habilitações dos progenitores	47
7.2.7	Impacto segundo do Escalão dos Apoios Sociais Escolares	49
7.2.8	Impacto segundo a escola, do 9º ano curricular, ser TEIP ou não	50
7.2.9	Impacto segundo a taxa de retenção da escola do 9º ano curricular	52
7.2.10	Impacto segundo a tendência para o desempenho escolar antes do tratamento	53
8	ANÁLISE DE SENSIBILIDADE	55
8.1	Resultados da análise de sensibilidade	55
8.1.1	Variáveis de desempenho académico	55
8.1.2	Variáveis de desempenho no mercado de trabalho para indivíduos que não prosseguiram estudos para o ensino superior e trabalhadores	57

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

8.1.3 Variáveis de desempenho no mercado de trabalho para trabalhadores-estudantes.....	58
9 CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
Referências bibliográficas	63
ANEXO A.....	64

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Distribuição dos alunos dos cursos profissionais e dos cursos científico-humanísticos por coorte	2
Quadro 2 - Caracterização sociográfica dos alunos dos cursos profissionais e dos cursos científico-humanísticos.....	3
Quadro 3 - Caracterização do contexto sociográfico familiar e das condições materiais, dos alunos dos cursos profissionais e dos cursos científico-humanísticos.....	4
Quadro 4 - Caracterização do percurso e do contexto académicos, no 9º ano curricular, dos alunos dos cursos profissionais e dos cursos científico-humanísticos.....	5
Quadro 5 - Caracterização do desempenho académico no 9º ano curricular, dos alunos dos cursos profissionais e dos cursos científico-humanísticos.....	6
Quadro 6 - Distribuição dos alunos CP-POCH e do grupo-alvo pré-selecionado por coorte	8
Quadro 7 – Variáveis de controlo, e de subgrupos de interesse, selecionadas para cada dimensão de análise.....	10
Quadro 8 - Distribuição dos casos de estudo do grupo-alvo pré-selecionado e do grupo-alvo validado, por coorte	12
Quadro 9 - Caracterização sociográfica do grupo alvo	12
Quadro 10 - Caracterização do contexto sociográfico familiar e das condições materiais do grupo-alvo	13
Quadro 11 - Caracterização do percurso e contexto académicos, no 9º ano curricular, do grupo-alvo	14
Quadro 12 - Caracterização do desempenho académico, no 9º ano curricular, do grupo-alvo	14
Quadro 13 - Categorias das variáveis de controlo segundo o modelo de emparelhamento.....	16
Quadro 14 - Distribuição do grupo-alvo antes e após o emparelhamento.....	17
Quadro 15 – Caracterização sociográfica do grupo tratado após emparelhamento	17
Quadro 16 - Caracterização do contexto sociográfico familiar e das condições materiais do grupo tratado após emparelhamento ..	18
Quadro 17 - Caracterização do percurso e contextos académicos, no 9º ano curricular, do grupo tratado após emparelhamento ...	19
Quadro 18 - Caracterização do desempenho académico, no 9º ano curricular, do grupo tratado após emparelhamento	19
Quadro 19 - Resultado nas variáveis de desempenho académico (modelos 1 e 2).....	20
Quadro 20 – Resultados nas variáveis de desempenho no mercado de trabalho no conjunto dos trabalhadores (modelos 1 e 2).....	23
Quadro 21 - Impacto global médio no desempenho no mercado de trabalho no conjunto dos trabalhadores (modelos 1 e 2)	24
Quadro 22 – Resultados nas variáveis de desempenho no mercado de trabalho no conjunto dos trabalhadores- estudantes (modelos 1 e 2)	25
Quadro 23 - Impacto global médio no desempenho no mercado de trabalho no conjunto dos trabalhadores-estudantes (modelos 1 e 2).....	26
Quadro 24 – Comparação do impacto global no desempenho no mercado de trabalho entre trabalhadores e trabalhadores-estudantes (modelo 2).....	27
Quadro 25 –Impacto global médio no desempenho no mercado de trabalho segundo as coortes.....	38
Quadro 26 - Resultado nas variáveis de desempenho académico segundo as coortes.....	39
Quadro 27 –Impacto global médio no desempenho no mercado de trabalho segundo as NUTS II	40
Quadro 28 - Resultado nas variáveis de desempenho académico segundo as NUTS II	41
Quadro 29 –Impacto global médio no desempenho no mercado de trabalho segundo o género	43
Quadro 30 - Resultado nas variáveis de desempenho académico segundo o género.....	44
Quadro 31 –Impacto global médio no desempenho no mercado de trabalho segundo a idade	44
Quadro 32 - Resultado nas variáveis de desempenho académico segundo a idade	45
Quadro 33 –Impacto global médio no desempenho no mercado de trabalho segundo a origem	46
Quadro 34 - Resultado nas variáveis de desempenho académico segundo a origem	47
Quadro 35 –Impacto global médio no desempenho no mercado de trabalho segundo as habilitações dos progenitores	47
Quadro 36 - Resultado nas variáveis de desempenho académico segundo as habilitações dos progenitores	48
Quadro 37 –Impacto global médio no desempenho no mercado de trabalho segundo os apoios sociais escolares.....	49
Quadro 38 - Resultado nas variáveis de desempenho académico segundo os apoios sociais escolares.....	50
Quadro 39 –Impacto global médio no desempenho no mercado de trabalho segundo a escola TEIP	50
Quadro 40 - Resultado nas variáveis de desempenho académico segundo a escola TEIP	51
Quadro 41 –Impacto global médio no desempenho no mercado de trabalho segundo a taxa de retenção	52

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Quadro 42 - Resultado nas variáveis de desempenho académico segundo a taxa de retenção	53
Quadro 43 – Impacto global médio no desempenho no mercado de trabalho segundo a classificação na prova final de matemática no 9º ano curricular	53
Quadro 44 - Resultado nas variáveis de desempenho académico segundo a classificação na prova final de matemática no 9º ano curricular	54
Quadro 45 - Análise de sensibilidade - resultado nas variáveis de desempenho académico (modelos 1, 2 e 3)	55
Quadro 46 – Intervalo provável do impacto global médio no desempenho académico	56
Quadro 47 - Análise de sensibilidade - resultado nas variáveis de desempenho no mercado de trabalho no conjunto dos trabalhadores (modelos 1, 2 e 3)	57
Quadro 48 – Intervalo provável do impacto global médio no desempenho no mercado de trabalho no conjunto dos trabalhadores	57
Quadro 49 - Análise de sensibilidade - resultado nas variáveis de desempenho no mercado de trabalho no conjunto dos trabalhadores-estudantes (modelos 1, 2 e 3)	58
Quadro 50 – Intervalo provável do impacto global médio no desempenho académico no conjunto dos trabalhadores estudantes	58

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Impacto global no desempenho académico (modelos 1 e 2)	21
Figura 2 - Enquadramento do impacto global médio segundo as variáveis resultado do desempenho académico	22
Figura 3 - Impacto global relativo no desempenho no mercado de trabalho no conjunto dos trabalhadores (modelos 1 e 2)	24
Figura 4 - Impacto global relativo no desempenho no mercado de trabalho no conjunto dos trabalhadores-estudantes (modelos 1 e 2)	27
Figura 5 – Comparação do impacto global relativo no desempenho no mercado de trabalho entre trabalhadores e trabalhadores-estudantes (modelo 2)	28
Figura 6 - Impacto global médio nos resultados de desempenho académico segundo a coorte	29
Figura 7 - Impacto global médio nos resultados de desempenho académico segundo as NUTS II	29
Figura 8 – Resultado nas variáveis de desempenho académico segundo as NUTS II	30
Figura 9 - Impacto global médio nos resultados de desempenho académico segundo o género	30
Figura 10 - Resultado nas variáveis de desempenho académico segundo o género	31
Figura 11 - Impacto global médio nos resultados de desempenho académico segundo a idade	31
Figura 12 - Resultado nas variáveis de desempenho académico segundo a idade	32
Figura 13 - Impacto global médio nos resultados de desempenho académico segundo a origem	32
Figura 14 - Resultado nas variáveis de desempenho académico segundo a origem	33
Figura 15 - Impacto global médio nos resultados de desempenho académico segundo as habilitações dos progenitores	33
Figura 16 - Resultado nas variáveis de desempenho académico segundo as habilitações dos progenitores	34
Figura 17 - Impacto global médio nos resultados de desempenho académico segundo os apoios sociais escolares	34
Figura 18 - Resultado nas variáveis de desempenho académico segundo os apoios sociais escolares	35
Figura 19 - Impacto global médio nos resultados de desempenho académico segundo a escola TEIP	35
Figura 20 - Resultado nas variáveis de desempenho académico segundo a escola TEIP	36
Figura 21 - Impacto global médio nos resultados de desempenho académico segundo a taxa de retenção das escolas no 9º ano curricular	36
Figura 22 - Resultado nas variáveis de desempenho académico segundo a taxa de retenção das escolas no 9º ano curricular	37
Figura 23 - Impacto global médio nos resultados de desempenho académico segundo a classificação na prova final de matemática no 9º ano curricular	37
Figura 24 - Resultado nas variáveis de desempenho académico segundo a classificação na prova final de matemática no 9º ano curricular	38
Figura 25 - Impacto relativo no desempenho no mercado de trabalho segundo as coortes	39
Figura 26 - Impacto relativo no desempenho no mercado de trabalho segundo as NUTS II	40
Figura 27 - Impacto relativo no desempenho no mercado de trabalho segundo o género	43
Figura 28 - Impacto relativo no desempenho no mercado de trabalho segundo a idade	45
Figura 29 - Impacto relativo no desempenho no mercado de trabalho segundo a origem	46
Figura 30 - Impacto relativo no desempenho no mercado de trabalho segundo as habilitações dos progenitores	48
Figura 31 - Impacto relativo no desempenho no mercado de trabalho segundo os apoios sociais escolares	49
Figura 32 - Impacto relativo no desempenho no mercado de trabalho segundo a escola TEIP	51

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Figura 33 - Impacto relativo no desempenho no mercado de trabalho segundo a escola TEIP	52
Figura 34 - Impacto relativo no desempenho no mercado de trabalho segundo a classificação na prova final de matemática no 9º ano curricular	54
Figura 35 - Análise de sensibilidade - impacto global no desempenho académico (modelos 1, 2 e 3)	56

INTRODUÇÃO

A avaliação dos impactos da participação num curso profissional (CP) é ensaiada através uma análise sincrónica, de carácter quase experimental, comparando a situação dos beneficiários do ensino profissional (grupo tratado) e não-beneficiários (grupo de controlo ou não tratado), ou seja, é aplicado um método de avaliação de impacto contrafactual (AIC). Para garantir a validade dos resultados, é crucial controlar o *enviesamento de seleção* – isto é, as diferenças pré-existentes que interferem, à partida, na probabilidade de os indivíduos serem ou não abrangidos pela intervenção. Logo, é essencial garantir que ambos os grupos (tratado e de controlo) correspondem a amostras equivalentes: têm de ser tão semelhantes quanto possível relativamente a um conjunto de variáveis observáveis, e não observáveis, que podem influenciar os resultados preconizados pela medida. No entanto, a AIC parte do pressuposto de que é possível controlar a participação no tratamento a partir de fatores observáveis (os fatores não observáveis estão latentes nos observáveis), que são operacionalizados através das denominadas variáveis de controlo. Por outro lado, o impacto do tratamento é avaliado através de um conjunto de indicadores denominado de variáveis de resultado.

No caso em estudo, considera-se que a alternativa à participação num curso profissional é a participação num curso científico-humanístico (CCH). Este critério tem a sua plausibilidade, pelo menos até o aluno completar 18 anos de idade, período até ao qual a escolaridade é obrigatória. No fundo, o que se está a argumentar é que, na ausência de financiamento para a realização do curso profissional, o aluno efetuará o percurso regular ao nível do ensino secundário, ou seja, o ensino científico-humanístico, pois é esta a opção não financiada e a alternativa de referência, ou teria abandono o sistema educativo.

A AIC constitui-se das seguintes fases: 1) recolha de dados; 2) tratamento e validação de dados; 3) definição do grupo-alvo; 4) correspondência de casos entre os grupos tratado e de controlo através das variáveis de controlo; 5) avaliação do impacto do tratamento através das diferenças das estimativas das variáveis de resultado entre os grupos tratado e de controlo.

O exercício de AIC é realizado para o conjunto de alunos das regiões do Norte, Centro e Alentejo, agregando as coortes de 2014/15, 2015/16 e 2016/17. A coorte corresponde ao 10º ano curricular, primeiro ano do tratamento, que corresponde ao percurso no ensino secundário.

Dada a lógica temporal de uma AIC, esclarece-se que o período do tratamento considerado é de três anos, referentes ao 10º, 11º e 12º anos curriculares, a que correspondem os momentos t , $t+1$, e $t+2$, respetivamente (cada momento é um ano). A definição deste período de tratamento, implica que o sucesso na conclusão do ensino secundário só é medido através de um percurso direto, sem reprovações ou desistências. Além da avaliação dos resultados durante o próprio tratamento, também se analisam alguns resultados após o termino do mesmo, tanto de desempenho escolar, como de desempenho no mercado de trabalho, avaliados, portanto, durante o ano que sucede à conclusão do 12º ano ($t+3$). O momento imediatamente anterior à entrada no tratamento denomina-se de $t-1$, que, neste estudo, corresponde ao 9º ano curricular. O momento $t-1$ é fundamental para definir a semelhança entre os grupos tratado e de controlo à entrada do tratamento.

RECOLHA DE DADOS

Os dados a analisar são recolhidos a partir de três fontes de dados administrativos. Consistem em microdados, anonimizados, com a exceção de uma variável de controlo:

- 1) do sistema de informação da Direcção-Geral de Estatística da Educação e Ciência (DGEEC) recolhem-se microdados de todas as variáveis de controlo (exceto uma), e das variáveis de resultado referentes ao desempenho académico dos alunos;
- 2) da página de internet da Direcção-Geral da Educação recolhem-se os dados de umas das variáveis de controlo contextuais, a sinalização das escolas integradas em agrupamentos incluídos no Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP);
- 3) do Instituto de Informática da Segurança Social (IISS) recolhem-se microdados das variáveis de resultado referentes ao desempenho no mercado de trabalho.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS BENEFICIÁRIOS DO FINANCIAMENTO DO POCH

Inicialmente o exercício previa que o impacto fosse medido para as coortes de 2013/14 e de 2014/15. De facto, para o ano letivo de 2013/14, de um total de 29 742 alunos dos cursos profissionais, foram identificados pouco menos de 20 mil alunos (19793) que beneficiaram do financiamento do POCH. Todavia, esse financiamento foi atribuído no decorrer do percurso académico do curso profissional, ou seja, no 11º e 12º anos, pelo que a utilização desta coorte se torna inviável no âmbito de uma AIC. Em rigor, foi o sucesso na transição no 10º ou 11º anos que determinou a inclusão no tratamento e não o inverso, como é pressuposto avaliar numa AIC. Este facto é comprovado empiricamente por uma taxa de retenção e desistência no 10º ano praticamente nula nesse conjunto de alunos. Neste cenário, foi tomada a decisão de utilizar as três coortes de 2014/15, 2015/16 e 2016/17. A escolha por três coortes assegurou maiores probabilidades de o exercício provar-se viável, pelo menos em número de casos válidos.

Para as regiões Norte, Centro e Alentejo, e no período entre os anos letivos de 2014/15 e 2016/17, foi possível identificar¹¹ quase 80 mil alunos de cursos profissionais que beneficiaram do financiamento do POCH (CP-POCH), de partição relativamente proporcional entre as três coortes.

Quadro 81 - Distribuição dos alunos dos cursos profissionais e dos cursos científico-humanísticos por coorte

Variável	Categorias	CP-POCH		CP-não POCH		CCH	
		N	%	N	%	N	%
Total de alunos		79 691	100,0	5 778	100,0	142 030	100,0
Coorte no 10º ano	2014/15	25 546	32,1	2 991	51,8	47 516	33,5
	2015/16	26 713	33,5	1 546	26,8	47 957	33,8
	2016/17	27 432	34,4	1 241	21,5	46 557	32,8

Notas:

a) percentagens em coluna;

b) produção própria com dados recolhidos da DGEEC.

No total, o grupo identificado, CP-POCH, corresponde a aproximadamente 93% de todos os alunos de cursos profissionais nesse período, o que implica que cerca de 7% dos alunos dos CP não beneficiaram do financiamento do POCH (CP não-POCH). O grupo identificado também corresponde a 35% do total de alunos do ensino secundário dessas regiões. Após as considerações apontadas para a coorte de 2013/14, é verificável que a coorte de 2014/15 ainda é de iniciação/transição de financiamento, pois é a que possui menor proporção de alunos CP-POCH (89,5%). Nesta coorte 10,5% dos alunos dos CP são não-POCH. As percentagens de alunos financiados para as duas coortes subsequentes são de 94,5% e 95,7%, o que implica que as percentagens de alunos CP não-POCH em 2015/16 e 2016/17 são de 5,5% e 4,3%, respetivamente, denotando-se uma tendência crescente da abrangência do financiamento. No entanto, para 2014/15, a proporção do financiamento já é alta, e, mais importante, sem enviesamento de seleção, pelo que já é considerada no estudo.

3.1 Caracterização sociográfica à entrada do tratamento

A distribuição territorial dos alunos CP-POCH não é homogénea, pois mais de metade frequentou escolas localizadas na região Norte, enquanto que pouco mais de um terço estudou na região Centro, e apenas um décimo dos alunos estudou na região do Alentejo.

Os alunos são maioritariamente do género masculino, cerca de três quintos, e têm uma média de idade de 16,2 anos. Assim, pelo menos 70% dos alunos CP-POCH, matriculados no primeiro ano curricular de um curso profissional, efetuou, até completar o ensino básico, um percurso escolar não direto.

Apesar de apenas 2% não possuir a nacionalidade portuguesa, pouco mais de um décimo tem um percurso de migração internacional, repartido em migrantes de primeira (4%) e de segunda (7%) geração.

¹¹Da lista completa de alunos beneficiários do financiamento do POCH, não foi possível identificar aproximadamente 1,25% dos alunos. A análise procedente é baseada nos casos identificados.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Quadro 82 - Caracterização sociográfica dos alunos dos cursos profissionais e dos cursos científico-humanísticos

Variável	Categorias	CP-POCH		CP-não POCH		CCH	
		N	%	N	%	N	%
Total de alunos		79 691	100,0	5 778	100,1	142 030	100,1
NUTS II	Norte	43 470	54,5	2 989	51,7	81 140	57,1
	Centro	28 519	35,8	2 232	38,6	46 831	33,0
	Alentejo	7 702	9,7	557	9,6	14 059	9,9
Idade	≤15	23 851	29,9	539	9,4	112 088	79,0
	16	25 873	32,5	723	12,5	22 151	15,6
	17	20 128	25,3	1427	24,7	5 858	4,1
	18	7 612	9,6	1513	26,2	1 471	1,0
	>18	2 221	2,8	1572	27,2	431	0,3
	(média, em anos)	16,2	17,6	15,3			
Género	Masculino	47 416	59,5	3 335	57,7	64 928	45,7
	Feminino	32 275	40,5	2 443	42,3	77 102	54,3
Nacionalidade	Portuguesa	68 480	98,0	3 530	93,7	127 060	98,2
	Outra	1 432	2,1	236	6,3	2 325	1,8
Origem	Nativo	61 205	88,9	3 011	83,9	113 094	87,6
	Imigrante de 2ª geração	4 821	7,0	256	7,1	11 044	8,6
	Imigrante de 1ª geração	2 817	4,1	323	9,0	2 257	1,7

Notas:

- percentagens em coluna e dentro de cada variável;
- o número total de alunos nas variáveis de nacionalidade e origem varia consoante o número de registos preenchidos;
- a idade 15 anos inclui um número residual de alunos com 14 anos (0,1%). Daqui em diante a categoria 15 anos inclui esses casos.
- produção própria com dados recolhidos da DGEEC.

O quadro anterior evidencia que as distinções mais relevantes entre os alunos dos cursos profissionais e dos cursos CCH situam-se ao nível do género, onde nos primeiros prevalece o masculino e nos segundos o feminino. A idade média, no 10º ano, dos alunos dos CP-POCH é superior à dos alunos dos CCH em quase um ano. Os CP também contam, em percentagem, com mais alunos imigrantes de 1ª geração (4,1 contra 1,7%).

Quanto à comparação entre os alunos dos CP beneficiários do POCH e os alunos não beneficiários, a idade média dos primeiros é inferior à dos segundos em quase um ano e meio (16,2 e 17,6 anos, respetivamente). Uma outra distinção relevante é que os alunos não abrangidos pelo POCH têm uma maior proporção de alunos sem nacionalidade portuguesa (7%), e cerca de 16% são imigrantes, valores superiores ao conjunto de alunos beneficiários do POCH.

3.2 Contexto sociográfico familiar e das condições materiais de existência à entrada do tratamento

Para respeitar a lógica da AIC, as variáveis desta dimensão reportam-se ao momento imediatamente anterior à entrada (t-1), ou ao início (t), do tratamento.

No que respeita às habilitações dos progenitores dos alunos, neste estudo é apresentado o indicador do nível de habilitações mais elevado alcançado entre os dois progenitores, ou seja, é como que um indicador da classe educacional do agregado familiar. Neste sentido, o nível de habilitações mais representado, um terço, é o 2º ciclo do ensino básico (EB2). De facto, três quartos dos progenitores detêm uma qualificação académica até ao 3º ciclo do ensino básico (EB3), enquanto que pouco menos de um quinto tem uma qualificação do ensino secundário, e menos de 7% do ensino superior.

Relativamente aos apoios sociais escolares (ASE), mais de metade dos alunos CP-POCH usufruíram deste benefício, pelo menos durante o 9º ano curricular do 3º ciclo do ensino básico.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Quanto à posse de computador e acesso à internet, dois terços dos alunos CP-POCH têm um computador e pouco menos de três quintos têm acesso à internet. Aproximadamente um terço não tem computador nem internet.

Quadro 83 - Caracterização do contexto sociográfico familiar e das condições materiais, dos alunos dos cursos profissionais e dos cursos científico-humanísticos

Variável	Categorias	CP-POCH		CP-não POCH		CCH	
		N	%	N	%	N	%
Habilitação mais elevada dos progenitores	Sem Formação	352	0,5	40	1,3	426	0,4
	EB1	10 151	15,7	536	17,1	6 336	5,2
	EB2	20 748	32,1	833	26,6	20 715	17,2
	EB3	17 054	26,4	875	28,0	25 095	20,8
	Secundário	11 996	18,6	565	18,1	33 484	27,7
	Ensino Superior	4 361	6,7	278	8,9	34 641	28,7
Apoios Sociais Escolares no 9º ano	Não Beneficia	31 525	46,8	833	43,9	78 473	64,5
	Escalão B	15 350	22,8	394	20,8	21 985	18,1
	Escalão A	20 491	30,4	670	35,3	21 148	17,4
Computador	Não tem computador	23 638	34,6	1 477	41,2	17 760	26,0
	Tem computador	44 618	65,4	2 106	58,8	44 568	74,0
Internet	Não tem internet	28 600	42,1	1 657	46,9	36 436	29,4
	Tem internet	39 343	57,9	1 874	53,1	87 668	70,6
Computador e internet	Sem computador e internet	22 858	33,8	1 415	40,2	30 624	24,8
	Com computador e	38 895	57,5	1 855	52,7	86 782	70,4
	Só tem computador	5 562	8,2	230	6,5	5 413	4,4
	Só tem internet	348	0,5	19	0,5	485	0,4

Notas:

- percentagens em coluna e dentro de cada variável;
- o número total de alunos nas variáveis difere consoante o número de registos preenchidos;
- variáveis medidas antes da entrada (t-1) ou no início do tratamento (t);
- produção própria com dados recolhidos da DGEEC.

Também nesta dimensão do contexto familiar e das condições materiais, os alunos CP-POCH apresentam distinções marcantes comparativamente aos alunos dos CCH, onde, tendencialmente, os progenitores dos primeiros detêm menores habilitações académicas. De facto, mais de metade dos pais dos alunos dos CCH têm pelo menos o ensino secundário, sendo superior a um quarto a proporção com ensino superior.

Por outro lado, enquanto que mais de metade dos alunos dos CP-POCH beneficiam de apoios sociais escolares, apenas um terço dos alunos dos CCH auferem esse apoio. Seguindo a mesma tendência, existe uma menor proporção de alunos dos CP-POCH a terem condições de acesso a computador e a internet.

Comparando os alunos dos CP beneficiários do POCH e os não beneficiários, em geral os primeiros têm menor percentagem de alunos beneficiários dos ASE, assim como melhores condições de acesso a computador e internet, apesar de as diferenças serem ligeiras.

3.3 Caracterização do percurso e do contexto académicos no 9º ano curricular (t-1)

Para o conjunto de alunos que transitou diretamente do ensino básico para um curso profissional do ensino secundário, e nas coortes em estudo, perto de três quartos dos alunos CP-POCH frequentou a modalidade de ensino regular no 9º ano curricular (momento t-1), enquanto que pouco menos de um quinto frequentou um curso vocacional. Por outro lado, quase oito em cada 100 esteve inscrito num Curso de Educação e Formação (CEF), e são residuais os alunos que proveem de cursos do ensino artístico especializado, de cursos profissionais e de percursos curriculares alternativos (PCA's). Porém, essa residualidade não surge do facto de os alunos desses cursos prosseguirem para outras vias no ensino secundário, mas porque são modalidades com poucos alunos. Em rigor, aproximadamente 99% dos alunos dos cursos vocacionais,

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

CEF's, e PCA's, e 80% dos alunos dos cursos profissionais do ensino básico, seguiram a vertente profissional ao nível do ensino secundário.

A distribuição dos alunos dos CP-POCH por escolas integradas em agrupamentos TEIP, no 9º ano, é próxima à do conjunto global, pois pouco mais de um décimo estavam matriculados numa dessas escolas. Também se constata que os alunos CP-POCH frequentaram escolas num espectro mais alargado de taxas de retenção, ou seja, regista-se um contexto escolar diversificado.

Quadro 84 - Caracterização do percurso e do contexto académicos, no 9º ano curricular, dos alunos dos cursos profissionais e dos cursos científico-humanísticos

Variável	Categorias	CP-POCH		CP-não POCH		CCH	
		N	%	N	%	N	%
Total de alunos		62 132	100,0	1 734	100,0	126 256	100,0
Modalidade	Ensino regular	45 188	72,7	1 044	60,2	125 530	99,4
	Ensino artístico especializado	40	0,1	1	0,1	541	0,4
	Cursos profissionais	175	0,3	8	0,5	46	0,0
	Cursos CEF	4 739	7,6	186	10,7	24	0,0
	Cursos vocacionais	11 223	18,1	422	24,3	102	0,1
	PCA's	767	1,2	73	4,2	13	0,0
Tipo de ensino	Público	52 686	84,8	1 501	86,6	107 250	84,9
	Privado	9 446	15,2	233	13,4	19 006	15,1
Escola TEIP	Não	55 360	89,1	1 528	88,1	114 565	90,7
	Sim	6 764	10,9	206	11,9	11 691	9,3
Taxa de retenção	[0,5[%	6555	20,8	168	20,2	19101	24,5
	[5,10[%	9154	29,0	229	27,6	22673	29,1
	[10,15[%	6805	21,6	160	19,3	16297	20,9
	≥15%	9048	28,7	273	32,9	19912	25,5

Notas:

- percentagens em coluna e dentro de cada variável;
- o número de alunos nas variáveis varia consoante o número de registos preenchidos;
- variáveis medidas antes da entrada (t-1) ou no início do tratamento;
- produção própria com dados recolhidos da DGEEC.

A percentagem de alunos CP-POCH oriundos de estabelecimentos de ensino privados é semelhante à de alunos dos CCH, cerca de 15%, sendo, no entanto, ligeiramente superior comparativamente ao grupo de alunos dos CP-não POCH.

Não obstante, a percentagem de alunos dos CCH que provêm de escolas integradas em agrupamentos TEIP é ligeiramente inferior (9%) à dos alunos CP-POCH, enquanto que no grupo de alunos dos CP-não POCH é ligeiramente superior, 12%.

Os alunos CP-POCH também têm uma menor percentagem de alunos a procederem de modalidades alternativas do ensino básico (27%), comparativamente aos alunos CP-não POCH (40%).

Por último, comparativamente aos alunos dos CCH, uma maior porção de alunos dos CP-POCH são oriundos de estabelecimentos de ensino com taxas de retenção mais elevadas, mas é nos alunos CP-não POCH que essa percentagem é maior.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

3.4 Caracterização do desempenho académico no 9º ano curricular (t-1)

Na sua larga maioria os alunos CP-POCH tiveram, no 9º ano, desempenho negativo na prova¹² final de matemática, enquanto que na disciplina de português a distribuição entre negativas e positivas é mais equilibrada.¹³

Quadro 85 - Caracterização do desempenho académico no 9º ano curricular, dos alunos dos cursos profissionais e dos cursos científico-humanísticos

Variável	Categorias	CP-POCH		CP-não POCH		CCH	
		N	%	N	%	N	%
Classificação na prova final de matemática	1	11 217	22,8	283	26,2	7 864	7,1
	2	26 198	53,4	566	52,3	33 276	30,2
	3	9 394	19,1	187	17,3	32 372	29,4
	4	2 116	4,3	46	4,3	27 369	24,8
	5	170	0,3	0	0	9 406	8,5
Classificação na prova final de Português	1	85	0,7	0	0,0	18	0,1
	2	5 897	45,4	103	41,9	5 337	17,4
	3	6 176	47,6	120	48,8	15 642	51,1
	4	805	6,2	23	9,3	8 429	27,5
	5	17	0,1	0	0,0	1 196	3,9

Notas:

- a) percentagens em coluna e dentro de cada variável;
- b) o número de alunos nas variáveis varia consoante o número de registos preenchidos;
- c) produção própria com dados recolhidos da DGEEC.

Verifica-se que, em termos médios, os alunos dos CP-POCH têm pior desempenho académico do que os alunos que seguem a vertente dos CCH, em ambas as provas de matemática e de português. Enquanto que apenas um quinto a um quarto dos alunos dos CP-POCH tiveram positiva na prova final de matemática, a proporção nos alunos dos CCH será perto de metade. Todavia, comparativamente aos alunos dos CP-não POCH, apesar de o desempenho dos alunos dos CP-POCH ser ligeiramente melhor na prova de matemática, é ligeiramente pior no exame de português (ressalva-se o facto de existirem poucos registos para esta variável, pelo que a sua interpretação deve ser cuidada).

3.5 Outras considerações e conclusões

No período em análise, 2014/15 a 2016/17, dos 142 mil alunos que se matricularam num CCH, cerca de 12,5% (quase 18 mil) foram identificados como beneficiários do financiamento do POCH, ou seja, correspondem a alunos que iniciaram o seu percurso no ensino secundário num curso científico-humanístico, mas que num momento posterior mudaram para um curso profissional. Este é um valor relevante no universo dos alunos do ensino profissional, pois em média são quase seis mil alunos por ano letivo que desistem de um CCH em detrimento de um CP. Em termos médios, representam cerca de 22% dos alunos inscritos nos cursos profissionais. Este é um conjunto específico de alunos cuja inclusão ou não no grupo de controlo ou no grupo de tratamento tem de ser devidamente ponderada, como se verá adiante.

Para finalizar esta seção, da caracterização efetuada extraem-se duas conclusões principais:

- 1) em todas as quatro dimensões de caracterização descritas, existe uma diferenciação entre os alunos dos CP e os alunos dos CCH. Em geral, os indicadores são mais favoráveis aos alunos dos CCH. Esta constatação implica a ponderação cuidada dos critérios de exclusão e inclusão nos grupos de tratamento e de controlo da AIC, que devem, à partida, apresentar uma correspondência de semelhança;

¹²Não é possível aferir com exatidão as percentagens de positivas e negativas pois as notas das provas foram originalmente medidas de 0 a 100, tendo sido recodificadas de 1 a 5 aquando da imputação de dados pelas próprias escolas.

¹³Apenas existem 20% de registos na classificação de português, pelo que esta conclusão deve ser interpretada com reservas.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

- 2) em segundo lugar, também existe uma diferenciação entre os perfis dos alunos dos CP-POCH e dos alunos CP-não POCH, pelo que o exercício subsequente não é representativo do universo dos alunos dos cursos profissionais. Em geral, os indicadores são mais favoráveis aos alunos CP-POCH.

TRATAMENTO DOS DADOS E DEFINIÇÃO DO GRUPO-ALVO

A identificação dos alunos beneficiários do financiamento do POCH apenas delimita o universo potencial do grupo tratado. O mesmo se aplica ao universo de alunos que frequentaram os cursos científico-humanísticos para o grupo de controlo. O grupo-alvo final consiste no conjunto de alunos de características semelhantes antes do tratamento, quer venham a pertencer ao grupo tratado ou de controlo, e que resulta das características finais do grupo após eliminação de casos com dados não validados ou inexistentes.

Para chegar ao grupo-alvo, três operações são fundamentais:

- 1) definir os critérios substantivos que excluem e incluem os alunos num grupo-alvo pré-selecionado, mas não final;
- 2) definir as variáveis de controlo e de resultado;
- 3) eliminar os casos no grupo-alvo pré-selecionado com registos inválidos ou inexistentes, para o conjunto de variáveis de controlo e de resultado selecionadas. Após este passo obtêm-se o grupo-alvo.

4.1 Pré-seleção do grupo-alvo

Considerando os pressupostos de uma AIC, é necessário respeitar um conjunto de critérios *a priori*, que assegurem a equivalência entre os perfis dos casos tratados e de controlo, ou seja, um grupo-alvo uniforme. Por outras palavras, as condições de chegada ao ponto de início do tratamento têm de ser homogéneas entre os grupos tratado e de controlo. Deste pressuposto resultam os seguintes critérios de delimitação do grupo-alvo:

- i. apenas são analisados alunos que se matriculam pela primeira vez no 10º ano de escolaridade em t. Deve verificar-se uma transição entre os ensinos básico e secundário no momento imediatamente anterior ao início do tratamento (os alunos que se matriculam no 10º ano, pelo menos pela segunda vez, pertencem a coortes anteriores - são alunos ou que já reprovaram, ou que foram transferidos de outros cursos, por exemplo, que mudaram de um curso científico-humanístico para um curso profissional, ou vice-versa, no decorrer do percurso ao nível do ensino secundário);
- ii. completaram o ensino regular do 3º ciclo do ensino básico, no ano letivo anterior (momento t-1) à primeira matrícula no 10º ano (momento t). Ou seja, os alunos de outras modalidades (cursos vocacionais, cursos profissionais, CEF's, PCA's, ensino artístico especializado) do 3º ciclo são excluídos da análise, uma vez que são escassos os alunos do ensino regular ao nível do secundário com percurso nessas modalidades alternativas;
- iii. a primeira matrícula no 10º ano curricular apenas considera alunos com idades compreendidas entre os 14 e os 18 anos, completados até 31 de Dezembro do respetivo ano letivo. Este critério assegura que os alunos estavam abrangidos pela obrigatoriedade de continuar os estudos, não sendo a inserção no mercado de trabalho uma alternativa relevante no momento de entrada no 10º ano curricular;¹⁴

O ponto i implica que, para as três coortes em análise, aproximadamente 18 mil alunos identificados como beneficiários do financiamento do POCH para cursos profissionais, sejam incluídos no grupo de controlo em vez do grupo de tratamento. No seu primeiro ano de matrícula no ensino secundário, este subgrupo de alunos inscreveu-se num curso científico-humanístico. No fundo, o seu desempenho será considerado ao nível do grupo de controlo, pelo que, à partida, serão alunos com desempenho negativo, pois, durante esse percurso, em algum momento desistiram. Não é verosímil incluir estes alunos no grupo tratado porque, como já explicado, e de acordo com a definição de coorte, são alunos de coortes anteriores. Em segundo lugar, as condições de chegada ao ensino secundário têm de ser homogéneas, pelo que, no início do tratamento só se podem considerar alunos com transição direta entre o 9º ano e o 10º ano. Resta ponderar porque são incluídos ou excluídos do grupo de controlo. Ora, a sua eventual exclusão do grupo de controlo seria efetuada

¹⁴ Na verdade, sendo legalmente possível trabalhar a partir dos 16 anos, as crianças não ficam, porém, dispensadas de frequentar uma modalidade de educação que permita concluir o secundário ou completarem 18 anos. Estima-se que esses casos são muito raros.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

com base no conhecimento dos resultados durante o tratamento, em vez de serem selecionados com critérios antes do tratamento. A definição dos grupos não pode ser viciada, sabendo de antemão os resultados obtidos. Logo, o viável é a sua inclusão no grupo de controlo.

A inclusão do critério do ponto ii assenta na constatação de que os alunos das modalidades citadas apresentam uma maior predisposição de prosseguir estudos para cursos alternativos ao nível do ensino secundário, como analisado na seção anterior. Logo, ao nível do ensino secundário não se encontram alunos do ensino regular (grupo de controlo) que sejam equivalentes aos alunos dos profissionais (grupo de tratamento) com percurso nessas modalidades, o que exclui a viabilidade da análise contrafactual para este subgrupo específico.

Comparativamente com o conjunto global de alunos dos cursos profissionais, a exclusão dos subgrupos de alunos que frequentaram cursos não regulares ao nível do básico, e de alunos que mudaram de um CCH para um CP, representam, ambas, a eliminação de uma parte substancial do universo. De facto, mais de um quarto dos alunos dos cursos profissionais frequentaram essas modalidades alternativas antes da entrada no ensino secundário, e aproximadamente um quinto tiveram um percurso anterior no CCH. Também é importante esclarecer que, na avaliação do desempenho académico global médio dos alunos dos CP, a eliminação, pelo menos do primeiro subgrupo, representa um desvio considerável ao valor médio. De facto, esse subgrupo apresenta taxas de retenção, pelo menos no 10º ano, superior à média da totalidade dos alunos dos cursos profissionais. Os alunos que provêm de cursos CEF's têm uma taxa de retenção de 14,4%, os que provêm de cursos vocacionais têm um valor de 10,9%, e os PCA's de 16,1%, o que contrasta com a taxa de retenção média de 6% no conjunto global dos alunos dos cursos profissionais. Deste modo, após a eliminação desse subgrupo de alunos, a taxa de retenção média no 10º ano do grupo-alvo pré-selecionado é de 1,4%,¹⁵ o que é pelo menos quatro vezes inferior ao valor médio da totalidade dos CP.

Relativamente ao ponto iii, esclarece-se que existe um número considerável de alunos que iniciam o 10º ano curricular (momento t) com 14 anos (completados até 31 de Dezembro). Portanto, uma vez que em ambos os cursos profissionais e científico humanísticos existe representatividade deste subgrupo, a idade de 14 anos é mantida para análise.

O próximo quadro apresenta as distribuições do total de alunos CP-POCH matriculados no 10º ano curricular e do grupo-alvo pré-selecionado, por coorte.

Quadro 86 - Distribuição dos alunos CP-POCH e do grupo-alvo pré-selecionado por coorte

Curso	Coorte	CP-POCH (1)		Grupo-alvo pré-selecionado (2)		(2)/(1)
	Ano letivo	N	%	N	%	%
CP-POCH	2014/15	25 546	11,5	14 635	8,6	57,3
	2015/16	26 713	12,0	15 180	8,9	56,8
	2016/17	27 432	12,4	14 881	8,8	54,2
	Subtotal	79 691	35,9	44 696	26,3	56,1
CCH	2014/15	47 516	21,4	41 824	24,6	88,0
	2015/16	47 957	21,6	42 843	25,2	89,3
	2016/17	46 557	21,0	40 606	23,9	87,2
	Subtotal	142 030	64,1	125 273	73,7	88,2
Total		221 721	100,0	169 969	100,0	76,7

Notas:

a) percentagens em coluna;

b) produção própria com dados recolhidos da DGEEC.

Dada as ordens de grandeza dos principais subgrupos de alunos CP excluídos, por ausência de um correto contrafactual, o grupo-alvo pré-selecionado apenas representa pouco mais de metade do total de alunos financiados pelo POCH.

Proporcionalmente, regista-se uma maior perda de alunos dos cursos profissionais do que dos cursos científico-humanísticos. De facto, os critérios aplicados restringem mais o grupo de alunos dos cursos profissionais do que o grupo de alunos dos CCH, uma vez que é mais comum a mudança de um curso de CCH para um CP do que o inverso, e porque também existem menos alunos de modalidades alternativas do ensino básico a seguir para CCH. Adicionalmente, a idade

¹⁵ No grupo-alvo final a taxa de retenção média no 10º ano será de 1,1%.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

média dos alunos é superior nos cursos profissionais, ou seja, proporcionalmente são excluídos mais alunos com mais de 18 anos de idade nos CP.

4.2 Seleção das variáveis de controlo

A aplicação dos critérios precedentes pré-seleciona o grupo-alvo, mais ainda não o delimita. A sua definição final depende da qualidade e quantidade dos registos de dados para as variáveis de controlo e de resultado selecionadas, e da caracterização descritiva do conjunto de casos disponíveis após eliminação dos casos com registos inválidos. Torna-se, então, fundamental definir, primeiro, as variáveis de controlo com registos válidos e por conseguinte caracterizar o grupo-alvo.

Para caracterizar os fatores que influenciam o desempenho escolar e o desempenho no mercado de trabalho, a seleção das variáveis de controlo considera cinco dimensões fundamentais: a) perfil sociográfico do aluno (idade, sexo, nacionalidade, naturalidade, região de residência, etc.); b) contexto familiar e condições materiais de existência (habilitações académicas dos progenitores e do encarregado de educação, apoios sociais escolares, abono de família, ter computador e internet, etc.); c) percurso e contexto escolar anteriores (taxas de retenção, percentagem de alunos com apoios sociais escolares, escola em agrupamento TEIP, etc.); d) caracterização do desempenho escolar anterior à entrada no nível secundário (notas da avaliação no final do 9º ano curricular); e e) contexto geral durante o tratamento (coorte e região).

O bloco d) de variáveis funciona tanto como variável de controlo para a correspondência de casos, como é também um indicador de resultado pré-tratamento, o que aumenta a confiabilidade do modelo, pois permite constatar a tendência, ou não, antes do tratamento para o mesmo resultado entre os casos emparelhados, ou seja entre os casos dos grupos tratado e de controlo. É também uma variável que permite averiguar a adequabilidade das categorias construídas para emparelhamento, pois os valores médios das classificações antes da entrada no tratamento têm de ser estatisticamente diferentes entre categorias.

O último bloco de variáveis, e), constitui-se de duas variáveis fixas, a coorte e a região da escola, com duas funções distintas: 1) a primeira função é a de sinalizarem subgrupos de interesse específico para os quais poderá ser relevante segmentar os resultados; 2) a segunda função é a de controlarem os contextos socioeconómicos e socioculturais referentes ao período em que decorre o tratamento, o que delimita diferenças observáveis relacionadas com os resultados do tratamento, ou mesmo com a decisão de entrar ou não no tratamento. Controlam as variações temporais e/ou territoriais ao nível da empregabilidade, tanto do aluno ao completar o ensino secundário, como dos aglomerados familiares durante o tratamento, ou da oferta de estudos no ensino superior, cujas dinâmicas podem impactar os resultados.

As variáveis de controlo dos blocos a), b), c) e d) são referentes ao momento precedente à primeira matrícula no 10º curricular (t), pelo que correspondem ao 9º ano curricular dos alunos (t-1). Para validar os dados e/ou preencher dados omissos, também são recolhidos dados referentes ao momento t (apenas nos casos de variáveis de valor previsivelmente constante, como por exemplo a data de nascimento, género, naturalidade, etc.). Excetua-se o ter ou não computador, que foi preenchida com ambos os dados dos momentos t-1 e t, assumindo que quem tem computador num desses momentos também tem nos momentos posteriores de t+1 e t+2.

Esclarece-se também que, excluindo a sinalização das escolas inseridas num agrupamento TEIP ou não, as variáveis de controlo referentes ao contexto escolar, são calculadas através dos microdados.

Para as variáveis de contexto geral e), o seu valor é fixo entre t e t+2 ou seja, delimitam o tratamento.

Como se verá adiante, apenas é viável realizar a análise contrafactual para alunos que no 9º ano curricular estiveram matriculados numa escola pública, o que elimina os alunos provenientes do ensino privado. A eliminação desses registos também permitiu selecionar as variáveis de controlo e de resultado mais viáveis para a realização do exercício, de acordo a informação apresentada no próximo quadro.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Quadro 87 – Variáveis de controlo, e de subgrupos de interesse, selecionadas para cada dimensão de análise

Dimensão de análise	Variável de controlo
Sociografia do aluno	Género em t-1 (ou em t)
	Idade em t
	Origem em t-1 (ou em t)
Contexto familiar e sociográfico	Habilitações mais elevadas entre o pai e mãe em t-1 (ou em t)
	Escalão dos Apoios Sociais Escolares em t-1
	Ter computador pessoal em t-1 (ou em t)
Contexto escolar antes do tratamento	Escola da matrícula em t-1
	Taxa de retenção da escola em t-1
	Escola TEIP em t-1
Desempenho escolar pré-tratamento	Classificação da prova final de Matemática em t-1
Contexto geral durante o tratamento, e grupos de interesse específico	Coorte em t
	Região territorial da escola em t

A variável idade, além de ser um fator de caracterização sociográfica, é também um fator de controlo do percurso académico dos alunos até ao 9º ano curricular, pois é um indicador de percursos diretos ou não (transições ou reprovações).

A variável Habilitações do pai ou da mãe do aluno é calculada com base na seleção do mais elevado nível de habilitações alcançado entre os dois progenitores, ou seja, é um indicador da classe educacional do agregado familiar.

Outras variáveis recolhidas, tais como o escalão do abono de família, ter acesso a internet, a nota final do exame de português, não foram selecionadas por terem menor qualidade ou quantidade de dados.

Excetua-se a nacionalidade, que foi preterida em benefício da naturalidade. A nacionalidade é uma categoria que classifica o indivíduo, mas que não permite avaliar o percurso e os contextos de residência, em concreto, experiências migratórias internacionais. De acordo com Barban e White (2011), o desempenho de estudantes migrantes na transição do ensino básico para o secundário é diferente do de estudantes nativos. Em consequência, é pertinente optar pela análise da naturalidade e do percurso migratório, cuja variável é denominada de origem, sendo constituída por três categorias; 1) nativo, que representa alunos e respetivos progenitores (pai e mãe) com naturalidade portuguesa; 2) imigrantes de 2ª geração, que representa alunos com naturalidade portuguesa, mas com progenitores de outra naturalidade; 3) imigrantes de 1ª geração, cujos alunos e respetivos progenitores têm naturalidade estrangeira. Esta classificação, segundo o cruzamento entre a naturalidade dos alunos e a dos seus progenitores, é mais diferenciadora que a nacionalidade do aluno, uma vez que enquanto que 98% dos alunos dos CP-POCH têm nacionalidade portuguesa, apenas 89% são nativos.

4.3 Seleção das variáveis de resultado

A medição do impacto do tratamento consiste na comparação das estimativas do desempenho entre os grupos tratado e de controlo, face a um conjunto de variáveis resultado. Essas variáveis consideram duas dimensões de análise: a) resultados de desempenho académico no percurso entre o 10º e o 12º ano; e b) resultados de desempenho no mercado de trabalho imediatamente após a conclusão do 12º ano.

4.3.1 Variáveis de desempenho académico

Inicialmente considerou -se a aplicação dos seguintes indicadores: i) transição ou retenção/desistência em cada ano curricular; ii) a conclusão do 12º ano; iii) notas de avaliação durante o percurso no ensino secundário; e iv) prosseguimento dos estudos, ou não, para o ensino superior.

Os resultados de transição/retenção, de conclusão, e de prosseguimento dos estudos, são avaliados em percentagem do total da amostra.

Quanto às classificações nas disciplinas durante o percurso no ensino secundário, a disciplina de Português Geral é a única para a qual existem currículos pedagógicos equivalentes entre os cursos profissionais e os cursos científico humanísticos,

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

sendo também a única disciplina de exame obrigatório para acesso ao ensino superior em ambos os grupos de estudantes. No entanto, após a seleção do grupo-alvo, constatou-se que os dados destas variáveis apresentam lacunas tanto qualitativas como quantitativas para serem consideradas como fiáveis ou utilizáveis.

Deste modo, as variáveis resultado utilizados no âmbito da AIC são as seguintes:

- percentagem de alunos que transitaram do 10º para o 11º ano em t;
- percentagem de alunos que transitaram do 11º para o 12º ano em t+1;
- percentagem de alunos que concluíram o 12º ano em t+2;
- matrícula no ensino superior em t+3.

4.3.2 Variáveis de desempenho no mercado de trabalho

O desempenho no mercado de trabalho é analisado para o conjunto de alunos que completaram o ensino secundário. Dentro deste conjunto são separados os alunos que não prosseguiram estudos no ensino superior, mas que entraram no mercado de trabalho (trabalhadores), dos alunos que acumulam estudos com trabalho, (trabalhadores-estudantes). O conjunto de variáveis resultado selecionado será avaliado para estes dois grupos.

Os dados disponibilizados pelo IISS contemplam o número de dias trabalhados em cada mês, o valor mensal total auferido por mês, e o tipo de vínculo. Reportam-se ao período entre Julho, do ano civil em que o aluno completou o ensino secundário, e Setembro do ano civil seguinte. Ou seja, consideram um período de 15 meses, uma vez que, na maioria dos casos, os alunos completam o 12º ano curricular entre Julho e Setembro (do mesmo ano civil). No caso dos alunos que se candidatam ao ensino superior é provável que aguardem pelos resultados do concurso de acesso até Setembro, e que um conjunto considerável de alunos ainda realize exames nesse mesmo mês. Assim, optou-se pela realização do exercício de AIC para um período de 12 a 15 meses.

São utilizadas as seguintes variáveis resultado, calculadas a partir dos dados originais do IISS:

- percentagem de indivíduos que encontrou trabalho até 6 a 9 meses após completar o ensino secundário, ou seja, têm pelo menos um registo de remunerações durante esse período (entre Julho do ano civil que terminou o ensino secundário e Março do ano seguinte);
- percentagem de indivíduos cujo primeiro registo de trabalho em t+3 (15 meses, Julho a Setembro), é em tempo completo;
- percentagem de indivíduos cujo primeiro registo de trabalho em t+3 (15 meses, Julho a Setembro), é sem termo;
- número médio de meses com registo, para os indivíduos que têm pelo menos um registo em t+3 (12 meses, Outubro a Setembro);
- número médio de meses com 30 dias de registo, para os indivíduos que têm pelo menos um registo em t+3 (12 meses, Outubro a Setembro);
- número total de dias trabalhados, para os indivíduos que têm pelo menos um registo em t+3 (12 meses, Outubro a Setembro);
- remuneração média diária, para os indivíduos que têm pelo menos um registo em t+3 (12 meses, Outubro a Setembro);

Nota que os quatro últimos indicadores são verificados num período de 12 meses, entre Outubro e Setembro. O objetivo é tentar eliminar o enviesamento proporcionado pelos alunos que completaram o ensino secundário apenas em Setembro, ou que aguardaram pelos resultados do concurso de acesso ao ensino superior.

Realça-se também que, opta-se por medir a percentagem de alunos com vínculo de trabalho a tempo completo, em detrimento de tempo parcial, mas que em rigor estas duas percentagens correspondem a uma única variável que totaliza 100%. O mesmo se aplica ao indicador de vínculo de trabalho sem termo e à percentagem de vínculos de trabalho a termo.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

4.4 Seleção do grupo-alvo final

Do total de alunos constantes do grupo-alvo pré-selecionado foram excluídos quase 50 mil casos, sem dados fiáveis ou suficientes, constatando-se pouco mais de 120 mil casos validados, ou seja, foram validados aproximadamente 71% dos casos. Dos casos válidos, pouco mais de um quarto correspondem ao grupo tratado de alunos CP-POCH.

Quadro 88 - Distribuição dos casos de estudo do grupo-alvo pré-selecionado e do grupo-alvo validado, por coorte

Grupo	Coorte	Grupo-alvo pré-selecionado (1)		Grupo-alvo, casos válidos (2)		(2)/(1)
	Ano letivo	N	%	N	%	%
Grupo tratado, CP-POCH	2014/15	14 635	8,6	10 253	8,51	70,1
	2015/16	15 180	8,9	10 985	9,12	72,4
	2016/17	14 881	8,8	10 343	8,59	69,5
	Subtotal	44 696	26,3	31 581	26,23	70,7
Grupo de controlo, CCH	2014/15	41 824	24,6	30 265	25,13	72,4
	2015/16	42 843	25,2	31 361	26,04	73,2
	2016/17	40 606	23,9	27 207	22,59	67,0
	Subtotal	125 273	73,7	88 833	73,77	70,9
Total		169 969	100,0	120 414	100,00	70,8

Notas:

a) percentagens em coluna;

b) produção própria com dados recolhidos da DGEEC.

4.4.1 Caracterização dos alunos do grupo-alvo

Para compreender a abrangência dos resultados da análise contrafactual é necessário compreender a especificidade da caracterização do grupo-alvo validado face ao conjunto global de alunos financiados pelos POCH.

Comparativamente com a totalidade de alunos CP-POCH, o grupo-alvo final aumenta em seis pontos percentuais (p.p) a representatividade na região Norte, diminuindo a de ambas no Centro e no Alentejo, pelo que três quintos dos alunos do grupo tratado frequentaram cursos profissionais na região Norte.

A idade dos alunos incluídos no grupo-alvo também é consideravelmente menor, pois no grupo tratado menos de metade dos alunos tem mais de 15 anos, enquanto que no conjunto global de alunos CP-POCH a proporção é de sete em cada dez. Portanto, no grupo-alvo final em média os alunos são mais novos.

Nas restantes variáveis, género, nacionalidade, e origem, não se verificam alterações relevantes na distribuição por categorias, prevalecendo o género masculino, e alunos nativos portugueses.

Relativamente ao grupo de controlo, alunos CCH, também prevalece uma maioria de alunos na região Norte do país, embora os alunos do Alentejo estejam mais representados do que no grupo de alunos CP-POCH. Tal como já descrito anteriormente, os alunos dos CCH são mais novos, pois apenas um em cada dez tem mais de 15 anos. Também o género feminino é prevalecente no grupo de controlo. Regista-se um ligeiro aumento de alunos imigrantes de segunda geração comparativamente com o conjunto global de alunos dos CCH.

Quadro 89 - Caracterização sociográfica do grupo alvo

Variável	Categorias	Totalidade CP-POCH		Grupo tratado, CP -POCH		Grupo de controlo, CCH	
		N	%	N	%	N	%
Total de alunos		79 691	100,00	31 581	100,00	88 833	100,00
NUTS II	Norte	43 470	54,5	19 207	60,8	51 263	57,7
	Centro	28 519	35,8	9 612	30,4	27 723	31,2
	Alentejo	7 702	9,7	2 762	8,7	9 847	11,1

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Variável	Categorias	Totalidade CP-POCH		Grupo tratado, CP -POCH		Grupo de controlo, CCH	
		N	%	N	%	N	%
Idade	15	23 851	29,9	16 811	53,2	79 247	89,2
	16	25 873	32,5	10 215	32,3	7 805	8,8
	17	20 128	25,3	3 823	12,1	1 543	1,7
	18	7 612	9,6	732	2,3	238	0,3
	>18	2 221	2,8	0	0,0	0	0,0
	(média, em anos)		16,2		15,6		15,1
Género	Masculino	47 416	59,5	17 763	56,2	39 131	44,1
	Feminino	32 275	40,5	13 818	43,8	49 702	55,9
Nacionalidade	Portuguesa	68 480	98,0	31 237	98,9	87 878	98,9
	Outra	1 432	2,1	344	1,1	955	1,1
Origem	Nativo	61 205	88,9	28 281	89,6	78 167	88,0
	Imigrante de 2ª geração	4 821	7,0	2 385	7,6	8 146	9,2
	Imigrante de 1ª geração	2 817	4,1	915	2,9	2 520	2,8

Notas:

- a) percentagens em coluna e dentro de cada variável;
b) produção própria com dados recolhidos da DGEEC.

Quanto à caracterização do contexto familiar e das condições materiais de existência, em termos médios o perfil dos alunos do grupo tratado não difere substancialmente do perfil do conjunto global de alunos CP-POCH. Excetua-se uma subida de 5 p.p. no número de alunos a possuir um computador.

O contraste entre o perfil do grupo tratado e do grupo de controlo é semelhante ao já descrito entre o conjunto global de alunos CP-POCH e de alunos CCH, ou seja, os primeiros beneficiam de mais apoios sociais escolares, têm uma menor proporção de alunos com computador, e os seus progenitores detêm menores habilitações académicas.

Quadro 90 - Caracterização do contexto sociográfico familiar e das condições materiais do grupo-alvo

Variável	Categorias	Totalidade		CP -POCH,		CCH,	
		N	%	N	%	N	%
Total de alunos		79 691	100,00	31 581	100,00	88 833	100,00
Habilitações dos progenitores	Sem Formação	352	0,50	101	0,3	163	0,2
	EB1	10 151	15,70	4 507	14,3	4 206	4,7
	EB2	20 748	32,10	10 859	34,4	15 701	17,7
	EB3	17 054	26,40	8 249	26,1	18 527	20,9
	Secundário	11 996	18,60	5 943	18,8	24 819	27,9
	Ensino Superior	4 361	6,70	1 922	6,1	25 417	28,6
Apoios Sociais Escolares	Não Beneficia	31 525	46,80	14 143	44,8	58 470	65,8
	Escalão B	15 350	22,80	8 144	25,8	16 441	18,5
	Escalão A	20 491	30,40	9 294	29,4	13 922	15,7
Computador	Não tem	23 638	34,60	9 340	29,6	20 080	22,6
	Tem computador	44 618	65,40	22 241	70,4	68 753	77,4

Notas:

- a) percentagens em coluna e dentro de cada variável;
b) produção própria com dados recolhidos da DGEEC.

Relativamente ao percurso e contexto académicos antes da entrada no ensino secundário, o perfil contrasta em absoluto em duas variáveis: na modalidade de ensino frequentado no 9º ano, e no tipo de estabelecimento. A questão da modalidade já foi abordada anteriormente, pelo que foram mantidos, intencionalmente, somente os alunos que

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

frequentaram o ensino regular. Quanto ao tipo de estabelecimento de ensino, após a validação de dados do grupo-alvo pré-selecionado, apenas se registavam sete casos válidos (um do grupo tratado e seis do grupo de controlo) que frequentaram o ensino privado, pelo que foram deliberadamente removidos.

Por último, destaca-se apenas que no grupo tratado verifica-se um ligeiro aumento da representatividade de alunos provenientes de escolas TEIP.

Quadro 91 - Caracterização do percurso e contexto académicos, no 9º ano curricular, do grupo-alvo

Variável	Categorias	Totalidade CP-POCH		CP -POCH, grupo tratado		CCH, grupo de controlo	
		N	%	N	%	N	%
Total de alunos		79 691	100,00	31 581	100,00	88 833	100,00
Modalidade	Ensino regular	45 188	72,7	31 581	100,0	88 833	100,0
	Ensino artístico	40	0,1	0	0,0	0	0,0
	Cursos profissionais	175	0,3	0	0,0	0	0,0
	Cursos CEF	4 739	7,6	0	0,0	0	0,0
	Cursos vocacionais	11 223	18,1	0	0,0	0	0,0
	PCA's	767	1,2	0	0,0	0	0,0
Tipo de ensino	Público	52 686	84,8	31 581	100,0	88 833	100,0
	Privado	9 446	15,2	0	0,0	0	0,0
Escola TEIP	Não	55 360	89,10	27 688	87,7	79 272	89,2
	Sim	6 764	10,90	3 893	12,3	9 561	10,8
Taxa de retenção	[0 e 4%[18 449 ^{c)}	58,5 ^{c)}	5 036	15,9	14 762	16,6
	[4 a 8%[7 033	22,3	20 091	22,6
	[8 a 12%[6 395	20,2	18 648	21,0
	[12 a 18%[7 339	23,3	7 202	22,8	19 969	22,5
	≥18%	5 774	18,3	5 915	18,7	15 363	17,3

Notas:

a) percentagens em coluna e dentro de cada variável;

b) produção própria com dados recolhidos da DGEEC;

c) relativamente aos escalões definidos anteriormente, após alcançar o grupo-alvo os intervalos foram recategorizados para ajustar à nova distribuição.

Na dimensão de desempenho académico, em termos médios, o desempenho, medido pela nota na prova final de matemática, mantém-se semelhante ao do conjunto global dos alunos CP-POCH.

Não obstante, verifica-se uma alteração na distribuição das classificações no grupo de controlo, comparativamente com o conjunto global de alunos dos CCH. A representatividade de classificações mais baixas aumenta, o que no âmbito deste exercício é positivo, pois distancia-se menos da distribuição das classificações dos alunos do ensino profissional.

Quadro 92 - Caracterização do desempenho académico, no 9º ano curricular, do grupo-alvo

Variável	Classificação	Totalidade CP-POCH		CP -POCH, grupo tratado		CCH, grupo de controlo	
		N	%	N	%	N	%
Classificação na prova final de matemática	1	11 217	22,8	6 800	21,5	5 501	6,2
	2	26 198	53,4	16 909	53,5	24 042	27,1
	3	9 394	19,1	6 298	19,9	26 098	29,4
	4	2 116	4,3	1 455	4,6	24 447	27,5
	5	170	0,3	119	0,4	8 745	9,8

Notas:

a) percentagens em coluna;

b) produção própria com dados recolhidos da DGEEC.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Do exposto, foi possível constatar que os perfis dos alunos dos grupos tratado e de controlo apresentam algumas dissonâncias inerentes à própria estrutura dos conjuntos globais de alunos de cada modalidade. No entanto, foi possível aproximar o perfil em alguns aspetos, e, por outro lado, a maior proporção, três quartos, de alunos incluídos no grupo de controlo, face ao total do grupo alvo, possibilita encontrar frequência de casos em todas as categorias, o que viabiliza, pelo menos, a experimentação da operação de emparelhamento.

Para sumarizar, é possível enumerar alguns aspetos substantivos que caracterizam os alunos do grupo-alvo:

- entre os anos letivos 2014/15 e 2016/17 frequentaram pela primeira vez o 10º ano curricular;
- frequentaram o ensino secundário nas regiões Norte, Centro e Alentejo, o que resulta do facto de ser nestas regiões que o POCH financia a educação profissional;
- no 9º ano do ensino básico, e em todo o percurso do ensino secundário, frequentaram um estabelecimento de ensino em Portugal;
- no 9º ano do ensino básico frequentaram a modalidade de ensino regular;
- no 9º ano do ensino básico frequentaram o ensino público;
- iniciaram o 10º ano curricular entre os 14 e os 18 anos de idade;
- sem restrições de nacionalidade;
- nascidos em Portugal ou fora do país, pelo que inclui nativos e imigrantes de 1º e de 2º geração.

EMPARELHAMENTO DE CASOS ENTRE OS GRUPOS TRATADO E DE CONTROLO

Após a definição do grupo-alvo foi efetuada a operação de correspondência entre casos dos grupos tratado e de controlo. A correspondência foi realizada através do método de *Coarsed Exact Matching* (CEM). A CEM permite a correspondência entre pelo menos um caso do grupo tratado e um caso do grupo de controlo, podendo ser emparelhado mais de um caso, num ou nos dois grupos, pelo que são constituídos estratos. Um ou mais casos do grupo tratado é emparelhado a um ou mais casos do grupo de controlo se possuírem todas as características (categorias) das variáveis de controlo idênticas, o que determina a sua denominação de correspondência exata. De acordo com Iacus *et al.* (2011), a CEM é um método de correspondência simples que permite realizar inferência causal sem preocupações de verificação de pressupostos exigidos por outros métodos. Por exemplo, exclui a necessidade de verificação de equilíbrio entre amostras após correspondência, ou seja, da distribuição equitativa das propriedades associadas às variáveis de controlo. No entanto, dado que o método emparelha num pressuposto de um-para muitos (*one-to many*) e de muitos-para muitos (*many-to many*), exige a atribuição de ponderadores (pesos) associados ao peso de cada caso dentro do respetivo estrato, mas também ao peso desse estrato na amostra.

As variáveis de controlo podem ser do tipo qualitativo ou quantitativo, uma vez que o método pressupõe que sejam aplicadas de modo categorizado (no caso de variáveis quantitativas estabelecem-se intervalos de categorização). No caso em estudo, é relevante categorizar as variáveis de controlo de modo a construir categorias suficientemente homogêneas do ponto de vista da sua influência nas variáveis de desempenho académico, e desempenho no mercado de trabalho. A categorização considera, em primeiro lugar, critérios resultantes da revisão bibliográfica e da caracterização dos grupos selecionados (têm de ser discriminatórias dentro do grupo). Para avaliar a adequabilidade das categorias e intervalos definidos, o principal critério de agregação foi o de não se verificar diferença estatisticamente significativa na classificação da prova final de matemática do 9º ano curricular, entre as categorias originais. Posteriormente foi verificado que existe diferença estatisticamente significativa entre as categorias construídas dentro da mesma variável. A agregação também considerou critérios substantivos.

5.1 Modelos de emparelhamento

Como a sensibilidade dos resultados face às diversas possibilidades de categorização das variáveis de controlo é desconhecida à partida, foi decidido contruir dois modelos principais.

O primeiro modelo (modelo 1) tem o objetivo de assegurar a maior homogeneidade exequível entre casos emparelhados. Nesse sentido, considera a categorização das variáveis de controlo na máxima decomposição possível das suas categorias. Excetuam-se as Habilitações dos progenitores, onde as categorias Sem habilitações, 1º e 2º ciclo¹⁶ do ensino básico foram agregadas, assim como todos os níveis do ensino superior (bacharelato, licenciatura, pós-graduação, mestrado e

¹⁶ Foi preferível agregar o 2º ciclo ao 1º ciclo, em detrimento do 3º ciclo, porque, apesar da diferença na classificação nas provas finais de português e matemática ser estatisticamente significativa em ambos os casos, a média é mais próxima da do 1º ciclo. Adicionalmente, a média do 2º ciclo não era estatisticamente diferente da média da categoria Sem Habilitações, que tendo um número baixo de casos, já seria agregada com o 1º ciclo.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

doutoramento). O objetivo inicial também era o de considerar que o contexto escolar seria representado por uma única variável, a própria escola que o aluno frequentou no 9º ano curricular, assegurando a máxima proximidade possível na correspondência nesta dimensão analítica. No entanto, o algoritmo, ou o processador, não teve capacidade de correr esta configuração sem que ocorressem erros, pelo que a variável escola foi substituída pelas variáveis TEIP e Taxa de Retenção, que só estavam previstas entrar no modelo 2. Essa opção permitiria analisar o efeito, nos resultados, entre emparelhar indivíduos que frequentaram o mesmo estabelecimento de ensino, com emparelhar indivíduos que frequentaram diferentes estabelecimentos, mas de contexto semelhante. Ao nível do contexto regional o modelo 1 aplica as NUTS III.

O segundo modelo (modelo 2) tem o objetivo de alargar a base de casos emparelhados, aplicando critérios de categorização mais amplos (critérios substantivos). Apesar de os critérios terem sido decididos antes de obter os resultados do modelo 1, foram ligeiramente adaptados (critérios empíricos) após conhecer esses resultados, pois para aumentar o número de casos emparelhados foi necessário compreender quais as categorias com menor capacidade de correspondência. Assim, verificou-se que alguns grupos de interesse tinham menor proporção de casos emparelhados, tais como a região do Alentejo, alunos mais velhos, e imigrantes.

Pelos motivos explanados, a existência de poucos casos emparelhados, as idades de 17 e 18 anos, e as classificações de 4 e 5 na prova de matemática, foram agregadas numa única categoria dentro das respetivas variáveis. Por outro lado, por motivos substantivos, as classificações de 1 e 2 na prova final de matemática foram agregadas, uma vez que sinalizam um desempenho negativo. As categorias da variável origem foram mantidas como definidas no modelo 1, uma vez que o desempenho escolar, na prova final de matemática do 9º ano dos imigrantes de 2ª geração está mais próximo do desempenho dos nativos do que dos imigrantes de 1ª geração, inviabilizando a agregação dos imigrantes numa única categoria. Ao nível do contexto regional, o modelo 2 aplica as NUTS II. O objetivo do modelo 2 é o de tentar incluir mais casos emparelhados, tornando viáveis casos de alunos que através do modelo 1 foram excluídos da análise.

A aplicação de dois modelos de emparelhamento através do método CEM, corresponde, em certa medida, à realização de uma análise de sensibilidade: avalia os efeitos sobre as estimativas das variáveis de resultado decorrentes da alteração dos pressupostos e/ou dos critérios que conduziram à correspondência de casos, neste caso específico através da redefinição das categorias das variáveis de controlo. Contudo, posteriormente, será realizada uma análise de sensibilidade mais focada, apresentada numa seção autónoma deste relatório.

Quadro 93 - Categorias das variáveis de controlo segundo o modelo de emparelhamento

Dimensão	Variável de controlo	Modelo 1	Modelo 2
Contexto geral	Coorte em t	Ano letivo	Ano letivo
	Região territorial da escola em t	NUTS III	NUTS II
Sociografia do aluno	Género em t-1	Masculino, Feminino	Masculino, Feminino
	Idade em t (anos)	15, 16, 17, 18	15, 16, 17 ou 18
	Origem em t-1	Nativo, Imigrante de 2ª geração, Imigrante de 1ª geração	Nativo, Imigrante de 2ª geração, Imigrante de 1ª geração
Contexto familiar e condições materiais de existência	Habilitações do pai e da mãe em t-1	Até ao 2º ciclo do EB, 3º ciclo do EB, Secundário, Ensino Superior	Até ao 2º ciclo do EB, 3º ciclo do EB, Secundário, Ensino Superior
	Escalão dos Apoios Sociais Escolares em t-1	Não beneficia, Escalão B, Escalão A	Não beneficia, Escalão B, Escalão A
	Tem computador pessoal em t	Sim, Não	Sim, Não
Contexto escolar	Escola em t-1 1)	Escola 1)	-
	Taxa de retenção da escola em t-1	[0-4%], [4-8%], [8-12%], [12-18%], ≥18%	[0-4%], [4-8%], [8-12%], [12-18%], ≥18%
	Escola TEIP em t-1	Sim, Não	Sim, Não
Desempenho académico	Classificação na prova final de Matemática em t-1	1, 2, 3, 4, 5	1 ou 2, 3, 4 ou 5

Notas:

- 1) Variável eliminada, e substituída pelas variáveis TEIP e Taxa de retenção, após deteção de incapacidade do algoritmo ou do processador em proceder a um correto emparelhamento.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

5.2 Resultados do emparelhamento

Do total de 120 mil alunos do grupo-alvo o modelo 1 conseguiu emparelhar mais de 75 mil, e o modelo 2 emparelhou quase 85 mil casos, correspondendo a 62,9% e 70,5% de casos correspondidos, respetivamente. Em particular, o modelo 1 reteve três quintos dos alunos dos cursos científico-humanísticos e aproximadamente sete em cada dez dos alunos dos cursos profissionais. Por outro lado, o modelo 2 aumentou o emparelhamento no grupo de controlo para dois terços, e para quatro quintos no grupo tratado.

O emparelhamento tem maior capacidade de correspondência para os alunos dos cursos profissionais do que para os alunos dos cursos científico-humanísticos, o que se deve ao próprio objetivo da operação ser o de aproximar as características do grupo de controlo às do grupo tratado. Por outro lado, a menor correspondência de alunos dos CCH também é uma evidência de algumas divergências da caracterização entre os dois grupos, apontadas anteriormente.

Quadro 94 - Distribuição do grupo-alvo antes e após o emparelhamento

Grupo	Antes do emparelhamento (1)		Após emparelhamento					
	N	%	Modelo 1 (2)			Modelo 2 (3)		
			N	%	(2)/(1) %	N	%	(3)/(1) %
Grupo de controlo, CCH	88 833	73,8	53 141	70,1	59,8	59 766	70,4	67,3
Grupo tratado, CP-POCH	31 581	26,2	22 622	29,9	71,6	25 150	29,6	79,6
Total	120 414	100,0	75 763	100,0	62,9	84 916	100,0	70,5

Notas:

a) percentagens em coluna;

b) produção própria com dados recolhidos da DGEEC.

5.3 Caracterização do grupo tratado após emparelhamento

No que respeita aos alunos do grupo tratado, e face à caracterização sociográfica dos alunos deste grupo antes do emparelhamento, ambos os modelos aumentam a representatividade dos alunos da região Norte, face ao Centro e Alentejo, embora o modelo 2 seja um pouco menos desequilibrado.

Os critérios mais apertados do modelo 1 também contribuem para diminuir em mais de metade a representatividade dos alunos com pelo menos 17 anos, e a corresponder somente 7,0% dos alunos com 18 anos, o que em termos absolutos se repercute em apenas 51 casos dos últimos. Apesar de no modelo 2 também se verificar uma redução, esse modelo conseguiu emparelhar quase metade dos alunos com 17 e 18 anos.

Uma outra distinção a realçar é a diminuição da representatividade dos alunos imigrantes. O modelo 1 apenas retém pouco mais de um terço dos imigrantes de 2ª geração e menos de um quinto dos de 1ª geração, enquanto que o modelo 2 emparelha pouco mais de dois quintos, e pouco menos de um quarto, respetivamente.

Quadro 95 – Caracterização sociográfica do grupo tratado após emparelhamento

CP -POCH									
Variável	Categorias	Antes do emparelhamento (1)		Após o emparelhamento					
		N	%	Modelo 1 (2)			Modelo 2 (3)		
				N	%	(2)/(1)%	N	%	(3)/(1)%
NUTS II	Norte	19 207	60,8	14 871	65,7	77,4	16 266	64,7	84,7
	Centro	9 612	30,4	6 412	28,3	66,7	7 255	28,8	75,5
	Alentejo	2 762	8,7	1 339	5,9	48,5	1 629	6,5	59,0
Idade	15	16 811	53,2	14 869	65,7	88,4	15 534	61,7	92,4
	16	10 215	32,3	6 522	28,8	63,8	7 483	29,8	73,3
	17	3 823	12,1	1 180	5,2	30,9	1 795	7,1	47,0
	18	732	2,3	51	0,2	7,0	338	1,3	46,2
	(média, em anos)	15,6		15,4			15,5		
	Masculino	17 763	56,2	12 490	55,2	70,3	13 893	55,2	78,2

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

CP -POCH									
Variável	Categorias	Antes do emparelhamento (1)		Após o emparelhamento					
				Modelo 1 (2)			Modelo 2 (3)		
		N	%	N	%	(2)/(1)%	N	%	(3)/(1)%
Género	Feminino	13 818	43,8	10 132	44,8	73,3	11 257	44,8	81,5
Origem	Nativo	28 281	89,6	21 606	95,5	76,4	23 888	95,0	84,5
	Imigrante de 2ª	2 385	7,6	860	3,8	36,1	1 045	4,2	43,8
	Imigrante de 1ª	915	2,9	156	0,7	17,0	217	0,9	23,7

Notas:

a) percentagens em coluna;

b) produção própria com dados recolhidos da DGEEC.

No que respeita às variáveis de contexto sociográfico familiar e das condições materiais, o modelo 1 emparelha sempre mais de 60% dos casos do grupo tratado, e o modelo 2 pelo menos 70%. Não se registam alterações relevantes nas distribuições entre categorias, ressalvando-se apenas o facto de ambos os modelos aumentaram ligeiramente as percentagens de alunos não beneficiários de ASE e de alunos com computador.

Quadro 96 - Caracterização do contexto sociográfico familiar e das condições materiais do grupo tratado após emparelhamento

CP -POCH									
Variável	Categorias	Antes do emparelhamento (1)		Após o emparelhamento					
				Modelo 1 (2)			Modelo 2		
		N	%	N	%	(2)/(1) %	N	%	(3)/(1) %
Habilitações dos progenitores	Até ao EB2	15 467	49,0	11 345	50,2	73,3	12 576	50,0	81,3
	EB3	8 249	26,1	5 725	25,3	69,4	6 442	25,6	78,1
	Secundário	5 943	18,8	4 252	18,8	71,5	4 726	18,8	79,5
	Ensino Superior	1 922	6,1	1 300	5,7	67,6	1 406	5,6	73,2
Apoios Sociais Escolares	Não Beneficia	14 143	44,8	10 909	48,2	77,1	11 898	47,3	84,1
	Escalão B	8 144	25,8	5 538	24,5	68,0	6 222	24,7	76,4
	Escalão A	9 294	29,4	6 175	27,3	66,4	7 030	28,0	75,6
Computador	Não tem computador	9 340	29,6	5 688	25,1	60,9	6 525	25,9	69,9
	Tem computador	22 241	70,4	16 934	74,9	76,1	18 625	74,1	83,7

Notas:

a) percentagens em coluna;

b) produção própria com dados recolhidos da DGEEC.

Quanto às variáveis de percurso e contexto académicos, ambos os modelos têm percentagens altas de emparelhamento, e a distribuição dos alunos antes e após emparelhamento é relativamente semelhante.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Quadro 97 - Caracterização do percurso e contextos académicos, no 9º ano curricular, do grupo tratado após emparelhamento

CP -POCH									
Variável	Categorias	Antes do emparelhamento (1)		Após o emparelhamento					
		N	%	Modelo 1 (2)			Modelo 2 (3)		
				N	%	(2)/(1) %	N	%	(3)/(1) %
Escola TEIP	Não	27 688	87,7	20 688	91,5	74,7	22 836	90,8	82,5
	Sim	3 893	12,3	1 934	8,5	49,7	2 314	9,2	59,4
Taxa de retenção	[0 e 4%[5 036	15,9	3 538	15,6	70,3	3 947	15,7	78,4
	[4 a 8%[7 033	22,3	5 094	22,5	72,4	5 628	22,4	80,0
	[8 a 12%[6 395	20,2	4 565	20,2	71,4	5 069	20,2	79,3
	[12 a 18%[7 202	22,8	5 205	23,0	72,3	5 769	22,9	80,1
	≥18%	5 915	18,7	4 220	18,7	71,3	4 737	18,8	80,1

Notas:

a) percentagens em coluna;

b) produção própria com dados recolhidos da DGEEC.

Por último, nas variáveis de desempenho académico destaca-se a menor capacidade do modelo 1 para corresponder a alunos que alcançaram classificações em ambos os extremos da escala (1 e 5), apesar de na classificação 5 se manter a proporção registada antes do emparelhamento, o que não sucede com a classificação 1. Novamente, o modelo 2 é mais equilibrado.

Quadro 98 - Caracterização do desempenho académico, no 9º ano curricular, do grupo tratado após emparelhamento

CP -POCH									
Variável	Categorias	Antes do emparelhamento (1)		Após o emparelhamento					
		N	%	Modelo 1 (2)			Modelo 2 (3)		
				N	%	(2)/(1) %	N	%	(3)/(1) %
Classificação na prova final de matemática	1	6 800	21,5	3 798	16,8	55,9	5 236	20,8	77,0
	2	16 909	53,5	12 952	57,3	76,6	13 980	55,6	82,7
	3	6 298	19,9	4 805	21,2	76,3	4 823	19,2	76,6
	4	1 455	4,6	1 005	4,4	69,1	1 033	4,1	71,0
	5	119	0,4	62	0,3	52,1	78	0,3	65,5

Notas:

a) percentagens em coluna;

b) produção própria com dados recolhidos da DGEEC.

5.4 Caracterização do grupo de controlo após emparelhamento

Com o método de emparelhamento utilizado, a caracterização do grupo de controlo é importante, mas não é crucial obter uma amostra totalmente equilibrada entre o grupo de controlo e o grupo tratado, pois são aplicados ponderadores dos diversos estratos. Por este motivo, uma vez aplicados os ponderadores, a caracterização do grupo de controlo é semelhante à do grupo tratado.

É mais importante assegurar que existem casos suficientes dentro de cada categoria do grupo de controlo, de forma a não tornar enviesada a ponderação e de forma a não ser demasiado desproporcional o peso de cada caso entre estratos e entre grupos.

No modelo 1, o mais restrito, a vasta maioria das categorias estão representadas com mais de mil casos. As categorias menos representadas são a idade de 18 anos (43 casos, que correspondem a menos de 20% de todos os casos no grupo de controlo), e os imigrantes de 1ª geração (com 194 casos, que correspondem a 7,7% dos mais de 2500 casos possíveis). Mas estas foram também as duas categorias com menos casos emparelhados no grupo tratado, o que, face às baixas taxas

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

de emparelhamento dentro de cada grupo, pode indicar que existem perfis distintos nas restantes variáveis de controlo entre os alunos dos CP-POCH e dos CCH, invalidando a correspondência.

Com a recategorização do modelo 2, os alunos de 18 anos emparelhados passam a ser 149 e os imigrantes de 1ª geração, 274, ordens de grandeza que já não são consideradas amostras pequenas. E recordando que a percentagem média de casos emparelhados no grupo de controlo é de 60% e 67% nos modelos 1 e 2, respetivamente, e que em ambos existem amostras grandes por categoria, é considerado válido proceder para a análise dos resultados da AIC.

A caracterização do grupo de controlo emparelhado encontra-se no anexo A deste Relatório.

AVALIAÇÃO DO IMPACTO GLOBAL MÉDIO

Desempenho académico

A primeira conclusão é que a ordem de grandeza e a tendência dos resultados de desempenho académico são semelhantes entre os dois modelos aplicados.

Para o grupo-alvo em estudo, o desempenho académico, quando medido pelas taxas de transição e de conclusão, é favorável aos alunos que frequentam os cursos profissionais, quando comparados com a alternativa do percurso num curso científico-humanístico. No entanto, o desempenho dos alunos dos cursos profissionais é consideravelmente inferior quando se mede o sucesso através do prosseguimento de estudos para o nível terciário.

O próximo quadro apresenta os resultados globais médios de desempenho escolar para o grupo-alvo.

Quadro 99 - Resultado nas variáveis de desempenho académico (modelos 1 e 2)

Variável de resultado	Modelo 1				Modelo 2			
	Grupo de controlo		Grupo tratado		Grupo de controlo		Grupo tratado	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Transitou o 10º ano em t	39 992	75,3	22 470	99,3	44 241	74,0	24 940	99,2
Transitou o 11º ano em t+1	36 323	68,4	22 277	98,5	39 969	66,9	24 680	98,1
Concluiu o 12º em t+2	24 392	45,9	19 768	87,4	26 732	44,7	21 749	86,5
Matricula no Ensino Superior em t+3	14 332	27,0	1 078	4,8	15 520	26,0	1 131	4,5

Fonte: produção própria com dados recolhidos da DGEEC.

Em particular, nas variáveis de transição nos 10º e 11º anos curriculares, é residual (inferior a 2%) a percentagem de alunos dos CP-POCH que não transita. No grupo de controlo as percentagens de transição no 10º e 11º anos são consideravelmente inferiores, com valores na ordem dos três quartos e dos dois terços, respetivamente.

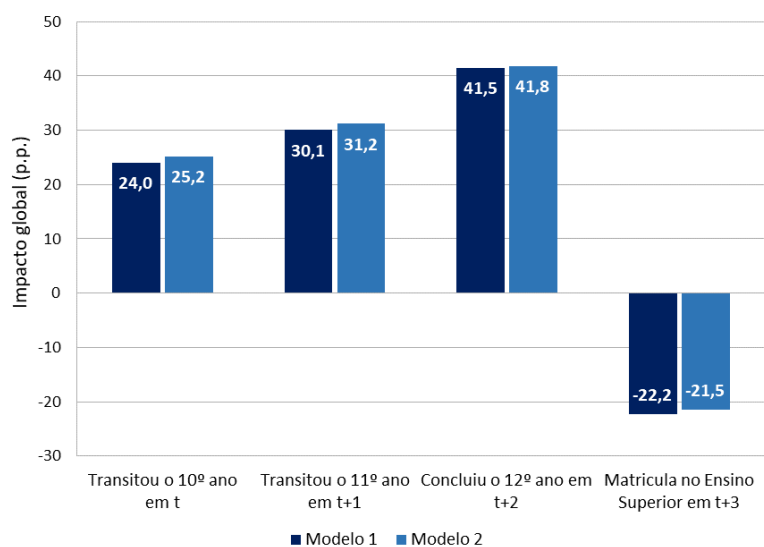
No que respeita à conclusão do 12º ano, em t+2, no grupo de tratamento, CP-POCH, aproximadamente oito ou nove alunos por cada dez conclui o ensino secundário, enquanto que no grupo de controlo, CCH, menos de metade dos alunos termina este ciclo de estudos.

No entanto, após completado o ensino secundário, o prosseguimento dos estudos para um nível terciário é favorável aos alunos dos cursos científico-humanísticos, onde um pouco mais de um quarto segue esse trajeto. Por outro lado, nos cursos profissionais menos de 5% matricula-se no ensino superior no momento t+3.

Face a estes resultados, a próxima figura demonstra o impacto global médio dos cursos profissionais no desempenho escolar, que corresponde à diferença, em pontos percentuais, entre os resultados do desempenho do grupo tratado e do grupo de controlo.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Figura 1 - Impacto global no desempenho académico (modelos 1 e 2)



Fonte: produção própria com dados recolhidos da DGEEC.

No seguimento de valores muito próximos nas variáveis resultado entre ambos os modelos, também o impacto global médio não apresenta diferenças na ordem de grandeza e na tendência entre o modelo 1 e o modelo 2. O modelo 1 apresenta, contudo, uma estimativa mais conservadora do impacto, mas as diferenças são inferiores a 1,5 p.p..

Enquanto que o modelo 1 estima um impacto médio positivo, e, portanto, favorável à frequência de um CP, de 24,0 p.p. na transição do 10º ano, o modelo 2 estima esse valor em 25,2 p.p.. Isto quer dizer que, caso este grupo-alvo de alunos frequente um curso profissional em vez que um curso científico-humanístico, em estimativa, a percentagem global de transição no 10º ano aumenta entre 24 e 25 p.p..

O impacto na transição do 11º ano situa-se na casa dos 30 p.p., ou seja, significa pouco menos de um terço do total de alunos.

Quanto à conclusão do 12º ano, o impacto global médio estimado ultrapassa a casa dos 40 p.p.. Por outras palavras, em termos médios, a estimativa do sucesso global na conclusão do ensino secundário é superior em 40 p.p., caso o mesmo grupo de alunos frequente um curso profissional em detrimento de um curso científico-humanístico.

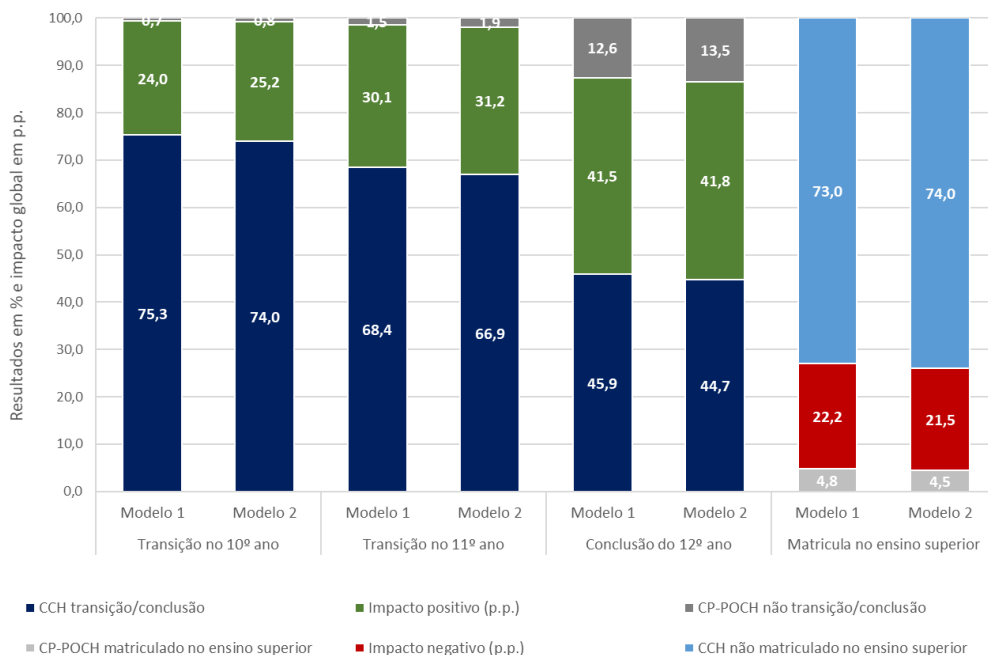
Relativamente à entrada no ensino superior imediatamente após a conclusão do 12º ano, o impacto é negativo. A frequência de um curso profissional diminui a percentagem global de alunos que segue para o ensino superior, em comparação ao cenário alternativo de o mesmo grupo de alunos frequentar um curso científico-humanístico. O impacto médio é superior a -20 p.p. em ambos os modelos (-22,2 p.p. na estimativa menos conservadora).

De realçar que todos os impactos são estatisticamente significativos; a média nas variáveis resultado é diferente entre os alunos dos CP-POCH e dos CCH.

A próxima figura coloca em perspetiva o impacto global médio segundo os níveis médios de transição, conclusão, e matrícula no ensino superior.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Figura 2 - Enquadramento do impacto global médio segundo as variáveis resultado do desempenho académico



Notas:

- a) Para interpretação dos gráficos, considere-se que a percentagem de transição/conclusão dos alunos dos CP-POCH corresponde à soma da percentagem de transição/conclusão dos alunos dos CCH com os pontos percentuais do impacto, e;
- b) a percentagem de alunos dos CCH que se matricularam no ensino superior é igual à soma da percentagem de alunos dos CP-POCH que se matricularam mais os pontos percentuais do impacto;
- c) produção própria com dados recolhidos da DGEEC.

É possível constatar que na transição do 10º ano curricular o impacto global médio aumenta em sensivelmente um terço o valor médio de transição registado no grupo de controlo, o que corresponde a um quarto dos alunos.

Quanto à conclusão do 12º ano, o impacto global médio da frequência em cursos profissionais aumenta para quase o dobro a proporção de alunos que termina com sucesso o ensino secundário.

Por fim, constata-se que o impacto negativo no acesso ao ensino superior contribui para que a proporção de alunos CP-POCH com sucesso nesta variável seja cinco a seis vezes inferior ao valor registado no grupo de controlo.

Em suma, os resultados globais evidenciam que nas variáveis de transição de ano curricular e de conclusão, a frequência de um curso profissional tem um impacto positivo. Pelo contrário, os cursos profissionais demonstram um impacto negativo no que concerne ao desempenho avaliado pelo prosseguimento dos estudos ao nível do ensino superior.

Sendo a conclusão do secundário (e não a transição para o ensino superior) o objetivo principal dos cursos profissionais, fica colocada a hipótese de que a sua eficácia se consegue à custa do abandono escolar precoce. O teste dessa hipótese implicaria a comparação dos alunos (trabalhados em grupos socialmente homogêneos) que abandonavam o sistema de educação antes de concluírem o secundário, mais os que o concluíam, por exemplo, em 2005/2006, isto é, antes da expansão dos cursos profissionais em Portugal, e os que agora o concluem. Perceber-se-ia assim quem antes era deixado para trás, e qual a proporção dos que agora são recuperados para a qualificação pelos cursos profissionais.

Primeiro são analisados os resultados do conjunto de alunos que completaram o ensino secundário e foram trabalhar sem prosseguir estudos, e em segundo são analisados os resultados dos trabalhadores-estudantes.

6.1.1 Indivíduos que não prosseguiram estudos para o ensino superior e trabalhadores

A primeira conclusão é que, tal como para os resultados de desempenho académico, a ordem de grandeza e a tendência dos resultados são semelhantes entre os dois modelos aplicados.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Para o grupo-alvo em estudo, o desempenho nos primeiros 12 a 15 meses no mercado de trabalho, é globalmente favorável aos alunos que frequentaram os cursos profissionais, quando comparados com a alternativa do percurso num curso científico-humanístico. Excetua-se o resultado na variável que representa um vínculo sem termo.

O próximo quadro apresenta os resultados globais médios de desempenho no mercado de trabalho para o conjunto de alunos que completaram o ensino secundário em t+2 e que não prosseguiram estudos no ensino superior.

Quadro 100 – Resultados nas variáveis de desempenho no mercado de trabalho no conjunto dos trabalhadores (modelos 1 e 2)

Variável de resultado	Modelo 1				Modelo 2			
	Grupo tratado		Grupo de controlo		Grupo tratado		Grupo de controlo	
	N	-	N	-	N	-	N	-
Encontrou trabalho até 6 a 9 meses após completar o 12º ano (%) ^{a)}	9 724	53,6	3 442	35,5	10 792	54,0	3 883	36,3
Primeiro vínculo é a tempo completo (%) ^{b)}	9 442	79,3	2 642	61,4	10 421	79,1	2 993	61,6
Primeiro vínculo é sem termo (%) ^{b)}	2 416	20,3	1 027	23,9	2 657	20,2	1 149	23,6
Nº médio de meses com registos (meses) ^{b)}	11 758	8,2	4 191	7,5	13 021	8,2	4 742	7,4
Nº médio de meses com 30 dias de registos (meses) ^{c)}	10 022	6,8	3 063	6,0	11 087	6,8	3 464	6,0
Nº total médio de dias trabalhados (dias) ^{b)}	11 758	221,4	4 191	183,6	13 021	221,4	4 742	186,1
Remuneração média diária (euros) ^{b)}	11 758	20,07	4 191	19,25	13 021	20,09	4 742	19,37

Fonte: cálculo próprio com dados da DGEEC e do IISS.

Notas:

- a) calculado com base no conjunto de alunos que completaram o ensino secundário em t+2 e que não prosseguiram estudos no ensino superior em t+3;
- b) calculado com base no conjunto de alunos que completaram o ensino secundário em t+2, não prosseguiram estudos no ensino superior em t+3, e que têm pelo menos um registo de remuneração e de dias de trabalho em t+3;
- c) calculado com base no conjunto de alunos que completaram o ensino secundário em t+2, não prosseguiram estudos no ensino superior em t+3, e que têm pelo menos um mês com 30 dias de trabalho em t+3;

Após 6 a 9 meses da conclusão do ensino secundário, cerca de três quintos dos alunos dos CP detêm pelo menos um registo de trabalho remunerado enquanto que a proporção é de dois quintos para os alunos dos CCH.

No período total t+3, até 15 meses, aproximadamente quatro quintos dos alunos dos CP tem um primeiro registo de trabalho a tempo completo, enquanto que para os alunos dos CCH a proporção é menor, três quintos. No entanto, uma maior proporção dos alunos CCH consegue um primeiro vínculo de trabalho sem termo, pouco menos de um quarto, contra um quinto para os alunos dos CP. De uma outra perspetiva, a proporção de alunos dos CP com um primeiro vínculo a tempo parcial é menor, mas a proporção com um vínculo a termo é maior, quando comparados aos alunos dos CCH.

Durante o período de t+3, os alunos dos CP também detêm em média mais meses com registo de trabalho (mais de 8 meses contra 7 meses e meio dos CCH), mais dias de trabalho no total (quase 60% dos dias do ano contra 50% dos CCH), mais meses completos com 30 dias de registo (quase 7 meses contra 6 dos CCH), e detêm uma remuneração média diária superior (cerca de 20 euros contra pouco mais de 19 euros dos CCH).

Face a estes resultados, o próximo quadro demonstra o impacto global médio dos cursos profissionais no desempenho no mercado de trabalho, que corresponde à diferença entre os resultados do desempenho do grupo tratado e do grupo de controlo.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Quadro 101 - Impacto global médio no desempenho no mercado de trabalho no conjunto dos trabalhadores (modelos 1 e 2)

Variável de resultado	Modelo 1	Modelo 2
Encontrou trabalho até 6 a 9 meses após completar o 12º ano (p.p.)	18,1	17,7
Primeiro vínculo é a tempo completo (p.p.)	17,9	17,5
Primeiro vínculo é sem termo (p.p.)	-3,6	-3,4
Nº médio de meses com registos (meses)	0,74	0,78
Nº médio de meses com 30 dias de registos (meses)	0,82	0,81
Nº total médio de dias trabalhados (dias)	37,7	35,3
Remuneração média diária (euros)	0,82	0,72

Fonte: cálculo próprio com dados da DGEEC e do IISS.

No seguimento de valores muito próximos nas variáveis resultado entre ambos os modelos, também o impacto global médio não apresenta diferenças na ordem de grandeza e na tendência entre o modelo 1 e o modelo 2. O modelo 2 apresenta, contudo, uma estimativa mais conservadora do impacto, ao contrário do que se verificou nos resultados do desempenho académico. No entanto, as diferenças são residuais, à exceção da remuneração média diária.

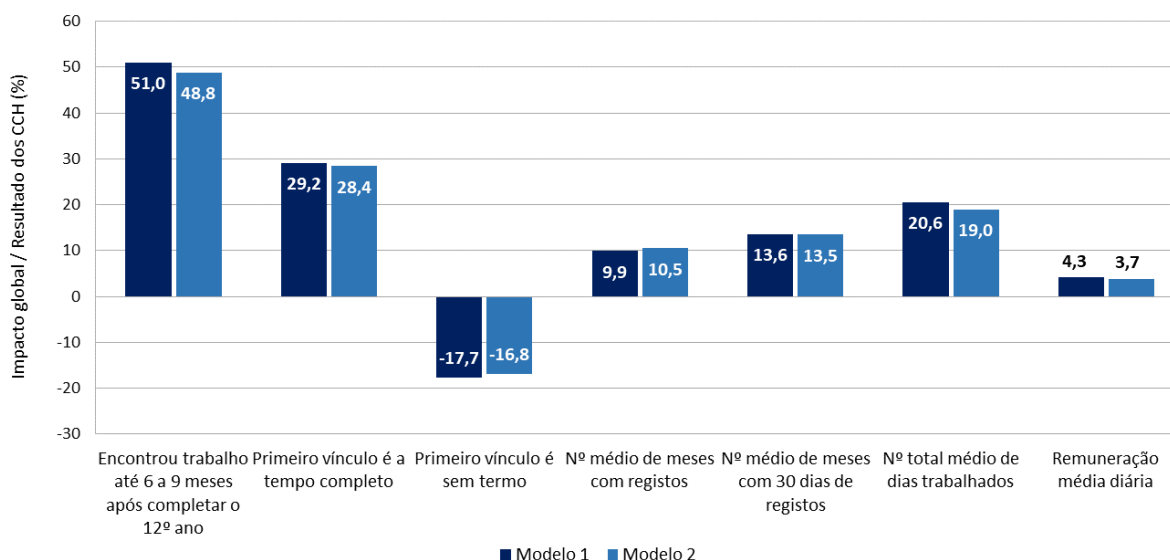
O impacto da frequência de um CP na percentagem de alunos que encontrou emprego até 6 a 9 meses após completar o ensino secundário é de aproximadamente 20 p.p.. Na concretização de um primeiro trabalho a tempo completo o impacto é cerca de 17,5 p.p.. Quando à duração e tempo de trabalho, o impacto no número de meses com registos de trabalho e no número de meses com 30 dias de trabalho, é inferior a um mês. Assim, durante t+3, os alunos que frequentaram os CP, em média, trabalharam mais 35 a 38 dias do que os alunos dos CCH, obtendo também uma maior remuneração média diária, a rondar os 70 a 80 cêntimos de euro.

O único impacto negativo refere-se à percentagem de alunos que tem um primeiro vínculo sem termo. Ou seja, em média a frequência de um CP reduz em 3,5 p.p. a percentagem de alunos com primeiro trabalho caracterizado por um vínculo sem termo.

Todos os impactos são estatisticamente significativos: a média nas variáveis resultado é diferente entre os alunos dos CP-POCH e dos CCH.

Dado que as variáveis no mercado de trabalho têm unidades de medida distintas, procede-se à relativização da leitura do impacto, através do cálculo do quociente entre o valor do impacto e o valor do resultado no grupo de controlo. Este procedimento permite comparar a magnitude dos impactos entre variáveis. A próxima figura demonstra os resultados.

Figura 3 - Impacto global relativo no desempenho no mercado de trabalho no conjunto dos trabalhadores (modelos 1 e 2)



Fonte: cálculo próprio com dados da DGEEC e do IISS.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Conclui-se que as variáveis onde se regista o maior impacto relativo, e positivo, é no momento imediato da entrada do mercado de trabalho, com atribuição do primeiro registo de trabalho, seguido por um vínculo de trabalho a tempo completo. O impacto é menor após a inserção e durante o vínculo de trabalho, medido pelo número de meses e dias de registo. A remuneração média diária é a variável onde se regista o menor impacto relativo.

É possível verificar que, a percentagem de alunos dos CP que encontram um primeiro trabalho até 6 a 9 meses após completar o 12º ano ($\approx 54\%$) é 50% superior à dos alunos dos CCH ($\approx 36\%$). No mesmo sentido, a percentagem de alunos dos CP que encontram um trabalho a tempo completo é 30% superior, o número médio de meses com registo é 10% superior, o número médio de meses com 30 dias de trabalho é 13% superior, e o total de dias trabalhados em t+3 é cerca de 20% superior. Por último, a remuneração média diária é aproximadamente 4% superior nos alunos dos CP do que nos alunos dos CCH.

Em sentido inverso, a percentagem de alunos que encontra um primeiro trabalho com um vínculo sem termo é cerca de 17% inferior nos alunos dos CP, face à percentagem nos alunos dos CCH.

6.1.2 Trabalhadores-estudantes

A primeira conclusão é que, tal como para os indivíduos que não prosseguiram estudos de ensino superior, a ordem de grandeza e a tendência dos resultados são semelhantes entre os dois modelos aplicados.

Para os trabalhadores-estudantes, a ordem de grandeza dos resultados nas variáveis de mercado de trabalho é próxima entre os alunos que frequentaram um CP e os que frequentaram um CCH. No entanto, mantêm-se a tendência para que os resultados sejam ligeiramente superiores nos alunos dos CP, à exceção das variáveis vínculo sem termo, e remuneração média diária, onde se registam valores resultado menores.

O próximo quadro apresenta os resultados globais médios de desempenho no mercado de trabalho para o conjunto de alunos que em t+3 são trabalhadores-estudantes.

Quadro 102 – Resultados nas variáveis de desempenho no mercado de trabalho no conjunto dos trabalhadores-estudantes (modelos 1 e 2)

Variável de resultado	Modelo 1				Modelo 2			
	Grupo tratado		Grupo de controlo		Grupo tratado		Grupo de controlo	
	N	-	N	-	N	-	N	-
Encontrou trabalho até 6 a 9 meses após completar o 12º ano (%) ^{a)}	99	63,5	1178	59,1	105	63,3	1289	59,9
Primeiro vínculo é a tempo completo (%) ^{a)}	64	41,6	750	38,1	68	41,5	826	38,8
Primeiro vínculo é sem termo (%) ^{a)}	15	9,7	229	11,6	15	9,1	242	11,4
Nº médio de meses com registos (meses) ^{a)}	138	5,4	1607	4,4	145	5,4	1733	4,4
Nº médio de meses com 30 dias de registos (meses) ^{b)}	71	3,7	686	3,1	74	3,7	740	3,1
Nº total médio de dias trabalhados (dias) ^{a)}	138	109,1	1607	83,0	145	109,0	1733	83,8
Remuneração média diária (euros) ^{a)}	138	17,70	1607	18,15	145	17,84	1733	18,21

Fonte: cálculo próprio com dados da DGEEC e do IISS.

Notas:

a) calculado com base no conjunto de alunos que completaram o ensino secundário em t+2, prosseguiram estudos no ensino superior e trabalharam em t+3;

b) calculado com base no conjunto de alunos que completaram o ensino secundário em t+2, prosseguiram estudos no ensino superior e trabalharam em t+3, e que têm pelo menos um mês com 30 dias de trabalho;

Após 6 a 9 meses da conclusão do ensino secundário, cerca de três quintos dos alunos dos CP e dos CCH detêm pelo menos um registo de trabalho remunerado.

No período total t+3, até 15 meses, aproximadamente dois quintos dos indivíduos obtiveram um vínculo a tempo completo, quer tenham frequentado um CP ou um CCH.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Por outro lado, durante o período de t+3, os alunos dos CP detêm em média mais meses com registo de trabalho (cerca de 5 meses e meio, contra 4 meses e meio dos CCH), mais dias de trabalho (30% dos dias do ano, contra 23% dos CCH), mais meses completos com 30 dias de registo (mais de 3 meses e meio, contra 3 meses dos CCH).

Em sentido inverso, os alunos dos CP detêm uma remuneração média diária inferior (pouco menos de 18 euros contra pouco mais de 18 euros dos CCH). Os alunos dos CP também detêm uma menor proporção de indivíduos com vínculo de trabalho sem termo (menos de 10%, contra cerca de 11,5% nos alunos dos CCH).

O próximo quadro demonstra o impacto global médio dos cursos profissionais no desempenho no mercado de trabalho para os trabalhadores-estudantes.

Quadro 103 - Impacto global médio no desempenho no mercado de trabalho no conjunto dos trabalhadores-estudantes (modelos 1 e 2)

Variável de resultado	Modelo 1	Modelo 2
Encontrou trabalho até 6 a 9 meses após completar o 12º ano (p.p.)	4,4	3,4
Primeiro vínculo é a tempo completo (p.p.)	3,5	2,7
Primeiro vínculo é sem termo (p.p.)	-1,9	-2,3
Nº médio de meses com registos (meses)	1,06	0,96
Nº médio de meses com 30 dias de registos (meses)	0,60	0,59
Nº total médio de dias trabalhados (dias)	26,1	25,2
Remuneração média diária (euros)	-0,45	-0,37

Fonte: cálculo próprio com dados da DGEEC e do IISS.

No seguimento de valores muito próximos nas variáveis resultado entre ambos os modelos, também o impacto global médio não apresenta diferenças na ordem de grandeza e na tendência entre o modelo 1 e o modelo 2. Tal como para os trabalhadores não estudantes, o modelo 2 apresenta, contudo, uma estimativa mais conservadora do impacto. No entanto, as diferenças são residuais.

O impacto da frequência de um CP na percentagem de trabalhadores-estudantes que encontraram emprego até 6 a 9 meses após completar o ensino secundário, e na concretização de um primeiro trabalho a tempo completo, é de aproximadamente 3 p.p.. O impacto no número de meses com registos de trabalho é de cerca de um mês, e no número de meses com 30 dias de trabalho é de pouco mais de meio mês. Assim, durante t+3, os alunos que frequentaram os CP trabalharam em média mais 25 a 26 dias do que os alunos dos CCH.

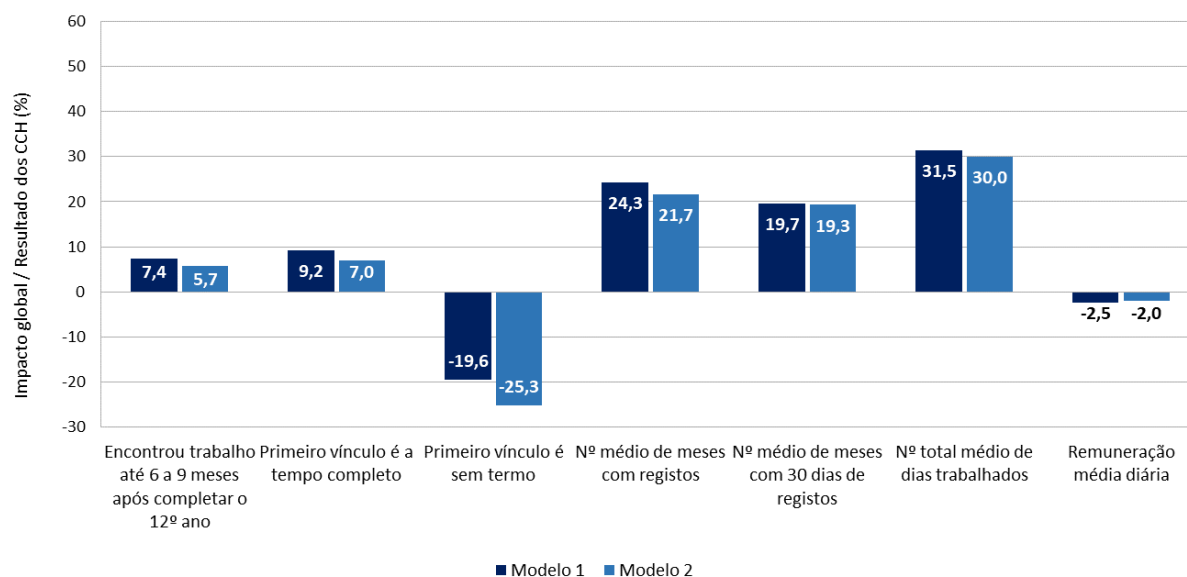
Os dois impactos negativos referem-se à percentagem de alunos que tem um primeiro vínculo sem termo e à remuneração média diária. Ou seja, em média, a frequência de um CP reduz em cerca de 2 p.p. a percentagem de alunos com primeiro trabalho caracterizado por um vínculo sem termo, e reduz a remuneração média diária entre 37 a 45 cêntimos de euros.

Os impactos apenas são estatisticamente significativos para as variáveis que medem o número de meses com registo de trabalho e o número de dias trabalhados durante t+3. Assim, não existe diferença no impacto das outras variáveis, o que está em linha com a proximidade dos resultados em valor absoluto.

A próxima figura permite comparar a magnitude relativa dos impactos entre variáveis.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Figura 4 - Impacto global relativo no desempenho no mercado de trabalho no conjunto dos trabalhadores-estudantes (modelos 1 e 2)



Fonte: cálculo próprio com dados da DGEEC e do IISS

Para quem segue um percurso de trabalhador-estudante, o impacto relativo de frequentar um CP é mais relevante nas variáveis que medem factores de percurso, tais como o número de meses em que existem registo de trabalho e o número de dias trabalhados. Por outro lado, é menos relevante nos factores associados à inserção imediata, como o tempo de entrada no mercado de trabalho e o tipo de vínculo a tempo completo ou parcial. Este é um padrão oposto ao verificado para os trabalhadores não estudantes. No entanto, também é na remuneração média diária que se verifica o menor impacto relativo.

Para as variáveis onde existe um impacto estatisticamente significativo, é possível verificar que, o número médio de meses com registo de trabalho para os alunos dos CP ($\approx 5,4$ meses) é cerca de 23% superior à dos alunos dos CCH ($\approx 4,4$ meses), e que o número médio total de dias trabalhados durante t+3 é cerca de 30% superior (109 para os CP e 84 para os CCH).

Apesar de as variáveis vínculo sem termo e número médio de meses com 30 dias de registo terem um impacto relativo na ordem dos 20%, o impacto não é estatisticamente significativo.

6.1.3 Comparação entre trabalhadores e trabalhadores-estudantes

Para manter o critério da análise das variáveis de desempenho académico, a comparação dos impactos globais médios é realizada considerando os resultados do modelo 2, como se demonstra no seguinte quadro.

Quadro 104 – Comparação do impacto global no desempenho no mercado de trabalho entre trabalhadores e trabalhadores-estudantes (modelo 2)

Variável de resultado	Trabalhadores	Trabalhadores estudantes
Encontrou trabalho até 6 a 9 meses após completar o 12º ano (p.p.) ^{a)}	17,7*	3,4
Primeiro vínculo é a tempo completo (p.p.)	17,5*	2,7
Primeiro vínculo é sem termo (p.p.)	-3,4*	-2,3
Nº médio de meses com registos (meses)	0,78*	0,96*
Nº médio de meses com 30 dias de registos (meses)	0,81*	0,59
Nº total médio de dias trabalhados (dias)	35,3*	25,2*
Remuneração média diária (euros)	0,72*	-0,37

Fonte: cálculo próprio com dados da DGEEC e do IISS.

Notas: a) para o grupo de trabalhadores a percentagem refere-se a todos os alunos que completaram o 12º ano e não prosseguiram estudos, ou seja, também considera os indivíduos que não encontraram trabalho.

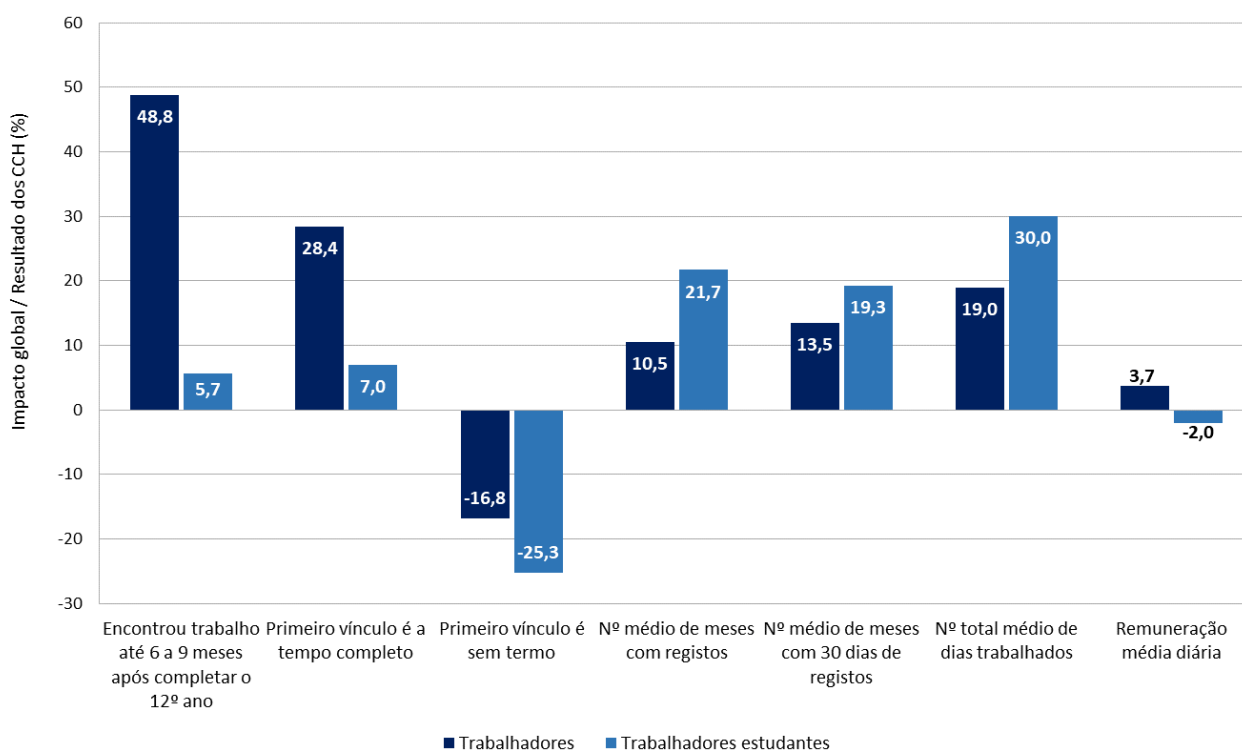
* impacto estatisticamente significativo para um nível de significância até 0,05.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Em termos de magnitude, o impacto da frequência de um curso profissional nas variáveis de desempenho no mercado de trabalho é maior para o conjunto de indivíduos que, imediatamente à conclusão do ensino secundário, são trabalhadores, comparativamente aos trabalhadores-estudantes. Excetua-se o impacto na variável que mede o número de meses com registo de trabalho, que é maior para aos trabalhadores-estudantes.

A próxima figura ilustra a comparação dos impactos em termos relativos, ou seja, medindo o quociente entre o impacto global médio e o resultado no grupo de controlo.

Figura 5 – Comparação do impacto global relativo no desempenho no mercado de trabalho entre trabalhadores e trabalhadores-estudantes (modelo 2)



Fonte: cálculo próprio com dados da DGEEC e do IISS.

Constata-se que, apesar de os impactos absolutos nas variáveis número de meses com 30 dias de registo, e total de dias trabalhados durante t+3, serem maiores para os trabalhadores, o impacto relativo é maior para os trabalhadores-estudantes. Tal é reforçado pelo facto de só nestas duas variáveis o impacto para os trabalhadores-estudantes ser significativo. Estas conclusões também estão em linha com o facto de que, para os trabalhadores estudantes, o impacto dos CP é mais relevante nas variáveis de percurso durante o trabalho, e que para os trabalhadores o impacto é mais relevante nas variáveis de inserção imediata (excetua-se a variável vínculo sem termo).

8. AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO TRATAMENTO POR SUBGRUPOS

Os resultados medidos até ao momento consideram o valor global médio do impacto do tratamento, não discriminando o impacto por eventuais subgrupos de interesse. A leitura do impacto do tratamento através da segmentação das variáveis de controlo mais relevantes é importante para compreender que subgrupos beneficiam mais do tratamento e para detetar em que subgrupos o tratamento é menos eficaz.

Considerando que os resultados obtidos através dos dois modelos aplicados são semelhantes em termos de magnitude e tendência dos impactos, a seguinte avaliação baseia-se nos resultados do modelo 2, que permite obter maior representatividade em cada categoria das variáveis de controlo, ou seja, maior número de casos emparelhados, diminuindo o risco de enviesamento.

Afirma-se, desde já, que o impacto médio estimado em todas as categorias de todas as variáveis é estatisticamente significativo, exceto o impacto na matrícula no ensino superior para a categoria de alunos com 18 anos de idade.

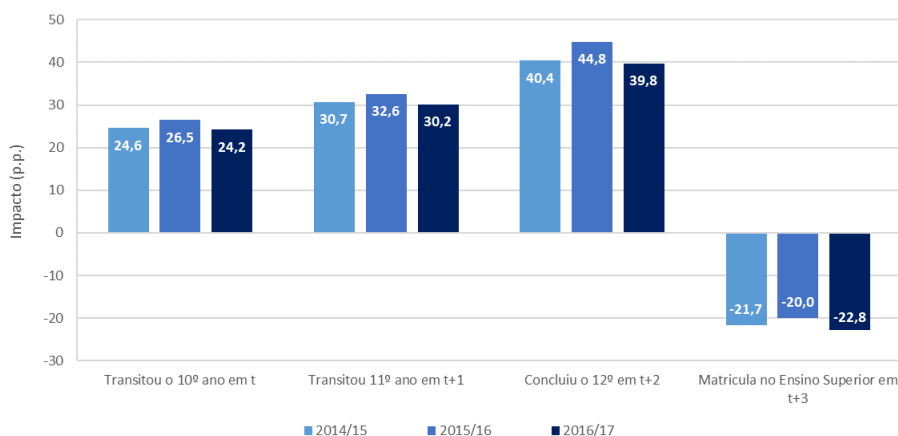
Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Variáveis de desempenho académico

Impacto segundo as coortes

Verifica-se que existe uma diferenciação do impacto global médio, até 4,4 p.p., principalmente entre a coorte de 2015/16 e as outras duas.

Figura 6 - Impacto global médio nos resultados de desempenho académico segundo a coorte



Fonte: produção própria com dados recolhidos da DGEEC.

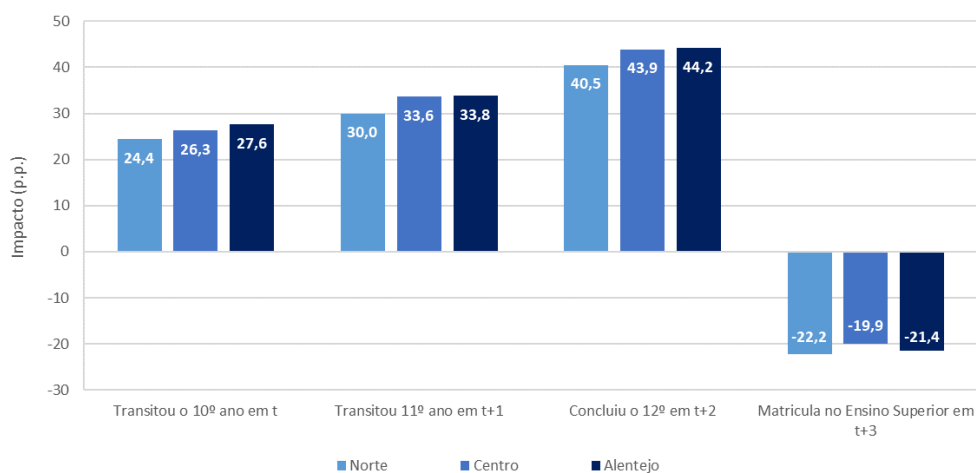
Não é possível apresentar o motivo desta diferença, podendo dever-se a fatores contextuais, mas também a fatores da amostra obtida. De facto, a coorte de 2015/16 é a que tem maior número de casos, representando cerca de 35% do total, enquanto as outras duas representam pouco menos de um terço. No entanto, este padrão entre coortes está associado à combinação de um pior desempenho dos alunos dos CCH e a um melhor desempenho dos alunos dos CP na coorte de 2015/16, face às outras duas coortes.

Esta divergência demonstra a importância de utilizar mais que uma coorte na medição da estimativa dos resultados, o que permite diminuir o efeito de fatores pontuais ou da amostra sobre as estimativas.

Impacto segundo as regiões, NUTS II

O impacto global médio estimado, nas variáveis de transição e conclusão, tende a ser ligeiramente maior na região do Alentejo e menor na região do Norte, alcançando diferenças até quatro p.p.. Na avaliação do prosseguimento dos estudos para o ensino superior o impacto é menos negativo na região do Centro, mas a amplitude diferencial entre regiões é de cerca de dois p.p..

Figura 7 - Impacto global médio nos resultados de desempenho académico segundo as NUTS II

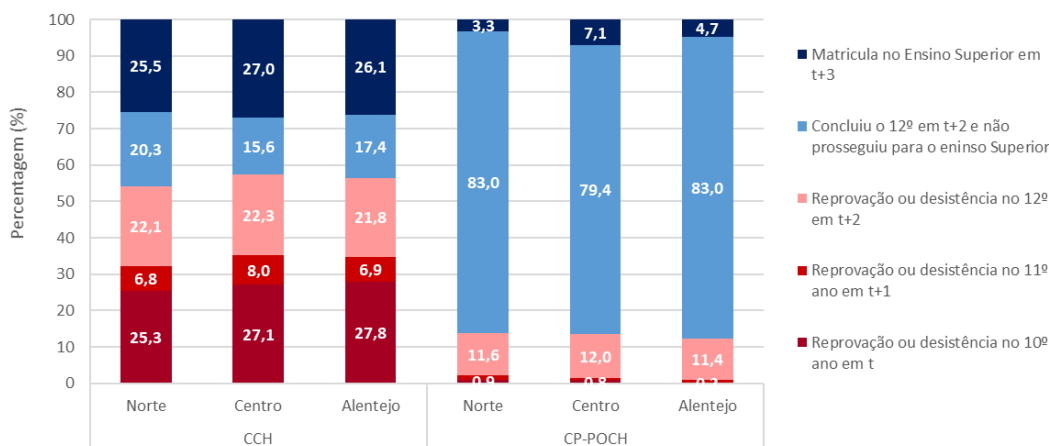


Fonte: produção própria com dados recolhidos da DGEEC.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

A próxima figura mostra que na região Norte o impacto na transição e conclusão do ensino secundário é menor porque existem menores taxas de retenção nos alunos dos CCH, uma vez que as taxas de retenção nos CP são mais homogéneas entre regiões.

Figura 8 – Resultado nas variáveis de desempenho académico segundo as NUTS II



Fonte: produção própria com dados recolhidos da DGEEC.

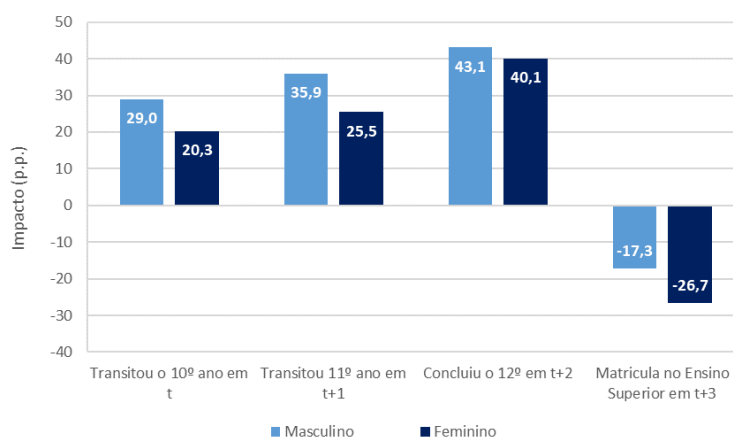
Por último, destaca-se a maior proporção de alunos dos CP e da região Centro que prossegue estudos superiores, mais do dobro do que na região Norte, e um incremento de 50% face à região do Alentejo.

Este cenário sugere a influência de fatores regionais, quer ao nível dos resultados durante o ensino secundário, quer após a conclusão desse ciclo de estudos.

Impacto segundo o género do aluno

O impacto da frequência nos CP-POCH é consideravelmente superior no género masculino, em comparação com o feminino. Nas variáveis de transição do 10º e 11º anos, verificam-se diferenças de cerca de 10 p.p.. Esse hiato esbate-se na conclusão do ensino secundário, onde existe um diferença no impacto de apenas três p.p.. No entanto, na matrícula no ensino superior o hiato é novamente de aproximadamente 10 p.p., sendo menos negativo no género masculino.

Figura 9 - Impacto global médio nos resultados de desempenho académico segundo o género

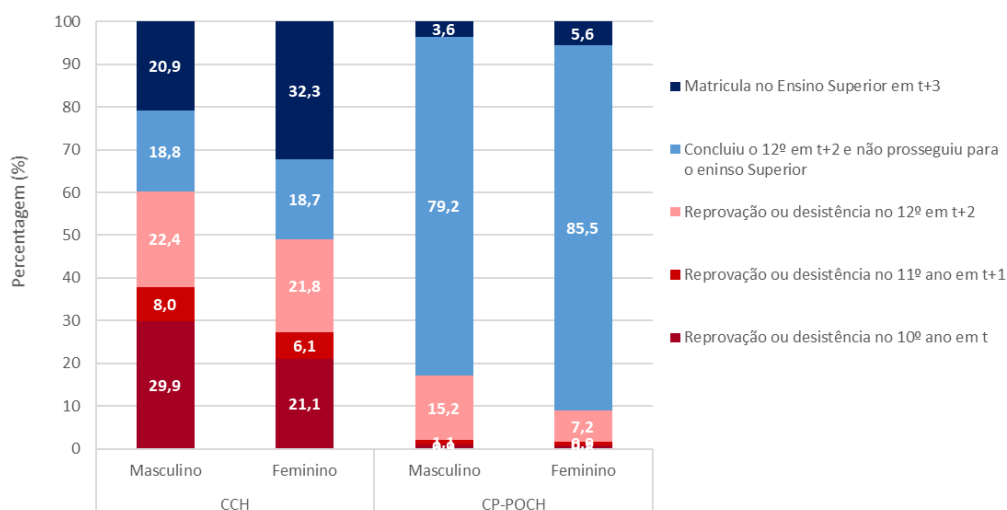


Fonte: produção própria com dados recolhidos da DGEEC.

O facto do impacto médio na matrícula no ensino superior ser mais negativo no género feminino, não implica que as mulheres se matriculem menos no ensino superior. De facto, a figura seguinte permite constatar que as mulheres reprovam menos no ensino secundário, tanto ao nível dos CCH como dos CP, como que também se inscrevem mais no ensino terciário em ambos os casos.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Figura 10 - Resultado nas variáveis de desempenho académico segundo o género



Fonte: produção própria com dados recolhidos da DGEEC.

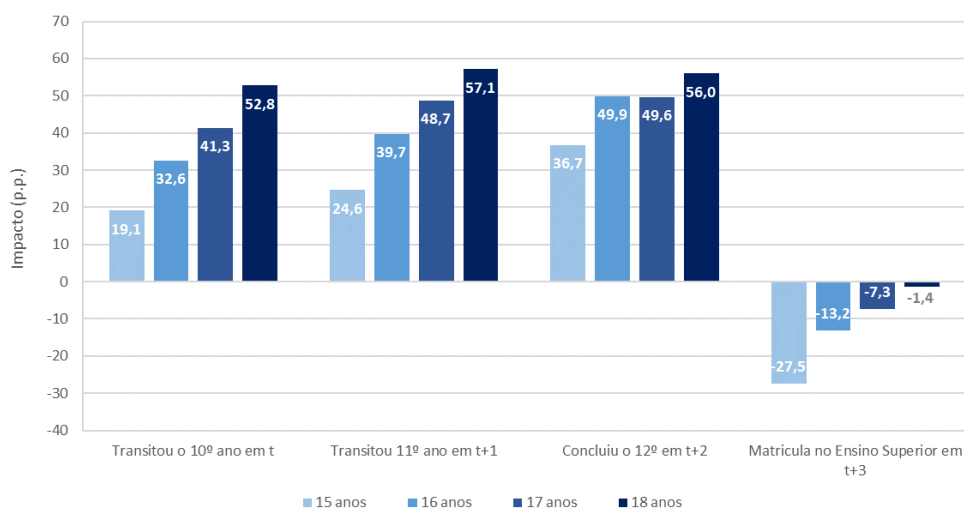
O que acontece é que, uma vez que os homens que frequentam os CCH se matriculam, consideravelmente, menos no ensino superior, comparativamente com as mulheres (-11 p.p. de diferença), o impacto face aos alunos masculinos que frequentam os CP é menor.

Impacto segundo a idade do aluno no 10º ano curricular

A idade é, provavelmente, a variável que mais contribui para a diferenciação no impacto do tratamento. Pelo menos, é a variável com maior amplitude do impacto médio entre categorias. Nas variáveis de transição e conclusão, à medida que aumenta a idade o impacto médio tende a ser maior. Na transição do 10º ano a amplitude do impacto é de quase 34 p.p. entre a idade de 15 anos e a de 18 anos. Na conclusão do 12º ano, a diferença é menor, mas na casa dos 20 p.p..

Na idade dos 18 anos, nas variáveis de transição e conclusão o impacto é sempre superior a 50 p.p.. Tal significa que, por cada cem alunos que frequentam um CP, pelo menos 50 dos que transitam no 10º e 11º anos, ou que concluem o ensino secundário, com alguma probabilidade reprovariam caso frequentassem um curso CCH.

Figura 11 - Impacto global médio nos resultados de desempenho académico segundo a idade



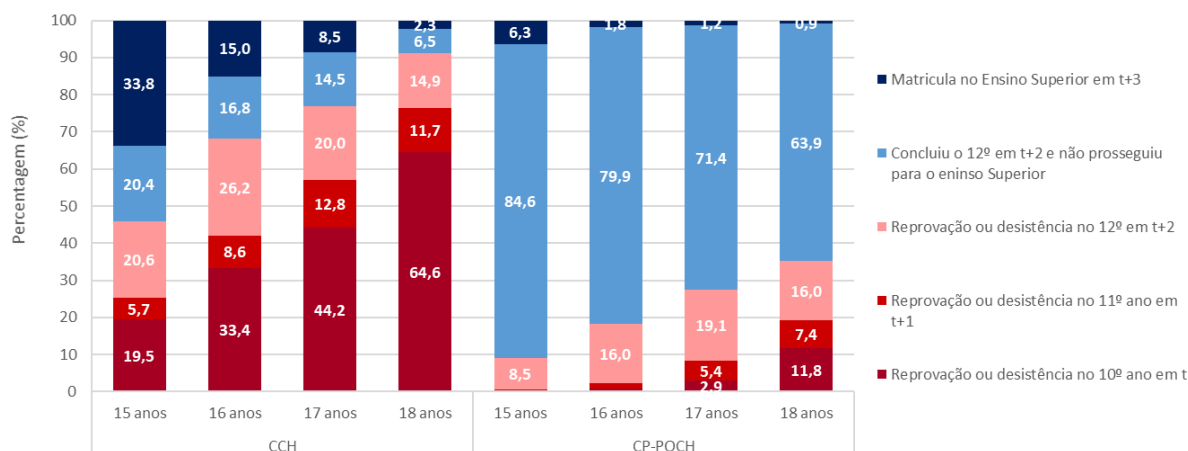
Fonte: produção própria com dados recolhidos da DGEEC.

O facto do impacto médio na matrícula no ensino superior ser tão mais negativo quanto menor for a idade, não implica que os alunos mais novos se matriculem menos no ensino superior. De facto, a figura seguinte permite constatar que os

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

alunos mais novos reprovam menos no ensino secundário, tanto ao nível dos CCH como dos CP, e também se matriculam mais no ensino terciário.

Figura 12 - Resultado nas variáveis de desempenho académico segundo a idade



Fonte: produção própria com dados recolhidos da DGEEC.

Assim, tanto nos CCH como nos CP, o desempenho escolar é pior à medida que aumenta a idade. No entanto, os níveis de reprovação crescem mais com a idade nos CCH do que nos CP.

O impacto na matrícula no ensino superior apenas não é estatisticamente significativa na idade de 18 anos, -1,4 p.p., pois são residuais os alunos que prosseguem estudos superiores, quer provenham de cursos científico-humanísticos, quer de cursos profissionais.

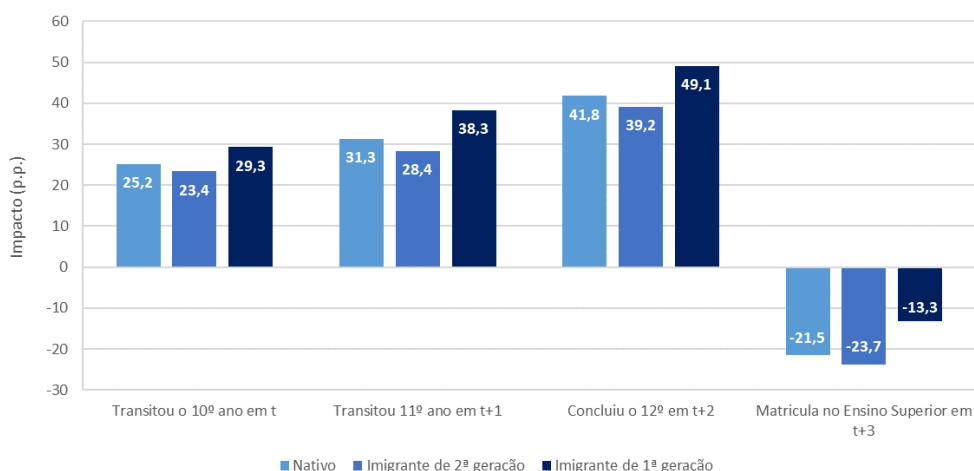
Impacto segundo a origem do aluno

A origem do aluno é uma variável cujo desempenho académico não apresenta uma tendência linear.

Na transição do 10º ano, 11º ano, e na conclusão do 12º ano, o impacto global médio é maior nos imigrantes de 1ª geração e é menor nos imigrantes de 2ª geração, estando os nativos situados no meio, mas mais próximos dos imigrantes de 2ª geração. A diferença entre imigrantes de 1ª e de 2ª geração é de seis p.p. na transição do 10º ano, e de 10 p.p. em ambas a transição do 11º ano e a conclusão do ensino secundário.

Na conclusão do 12º ano, para os imigrantes de 1ª geração, o valor do impacto é mesmo na ordem dos 49 p.p..

Figura 13 - Impacto global médio nos resultados de desempenho académico segundo a origem

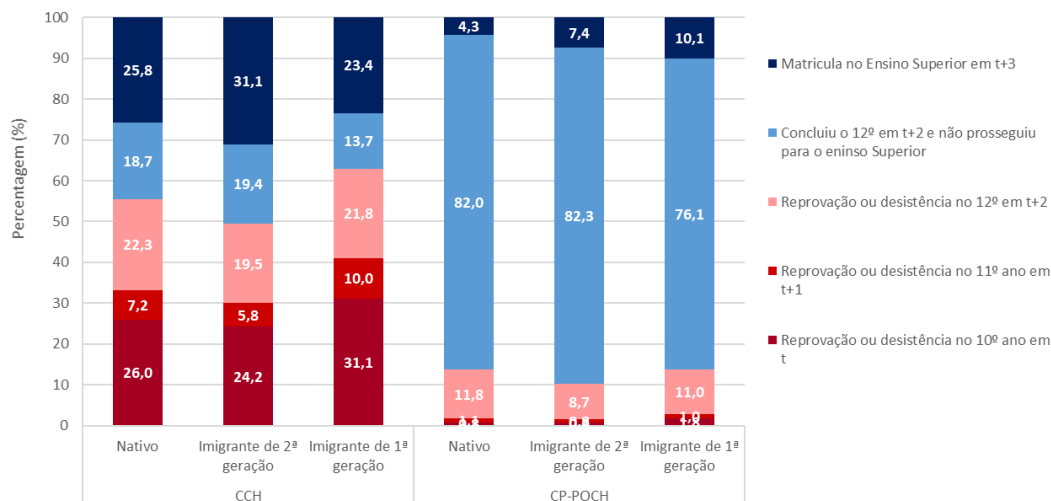


Fonte: produção própria com dados recolhidos da DGEEC.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

O facto do impacto médio na matrícula no ensino superior ser menos negativo nos imigrantes de 1ª geração, deve-se à combinação de estes alunos, caso frequentem um CP, se matriculem mais no ensino superior do que os imigrantes de 2ª geração e os nativos, e caso frequentem um CCH, matriculem-se menos que as outras duas categorias.

Figura 14 - Resultado nas variáveis de desempenho académico segundo a origem



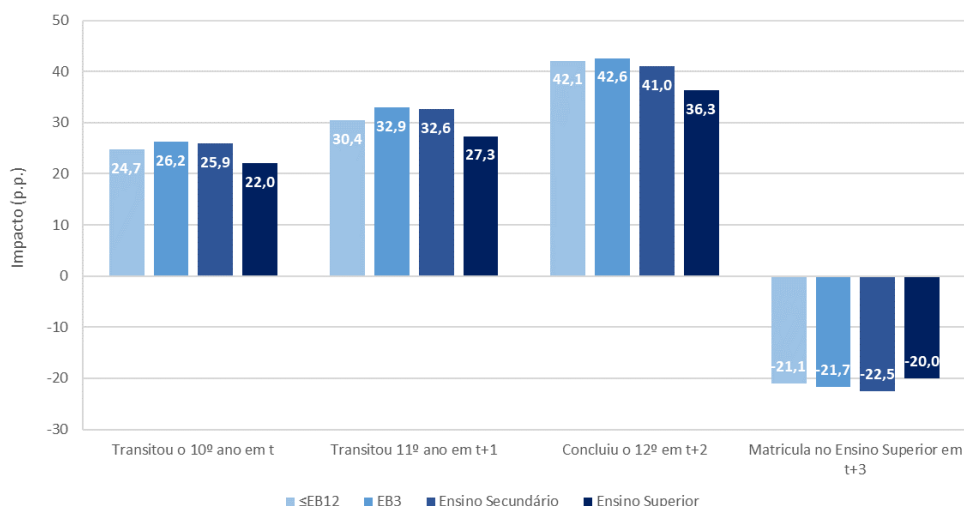
Fonte: produção própria com dados recolhidos da DGEEC.

Por outro lado, os imigrantes de 2ª geração reprovam menos, quer frequentem um CCH ou um CP, mas só se matriculam mais no ensino superior caso frequentem um CCH.

Impacto segundo as habilitações dos progenitores

A diferença mais considerável regista-se entre os progenitores que detêm habilitações até ao ensino secundário e aqueles que detêm uma qualificação de ensino superior. Nos segundos, o impacto médio tende a ser inferior à média.

Figura 15 - Impacto global médio nos resultados de desempenho académico segundo as habilitações dos progenitores



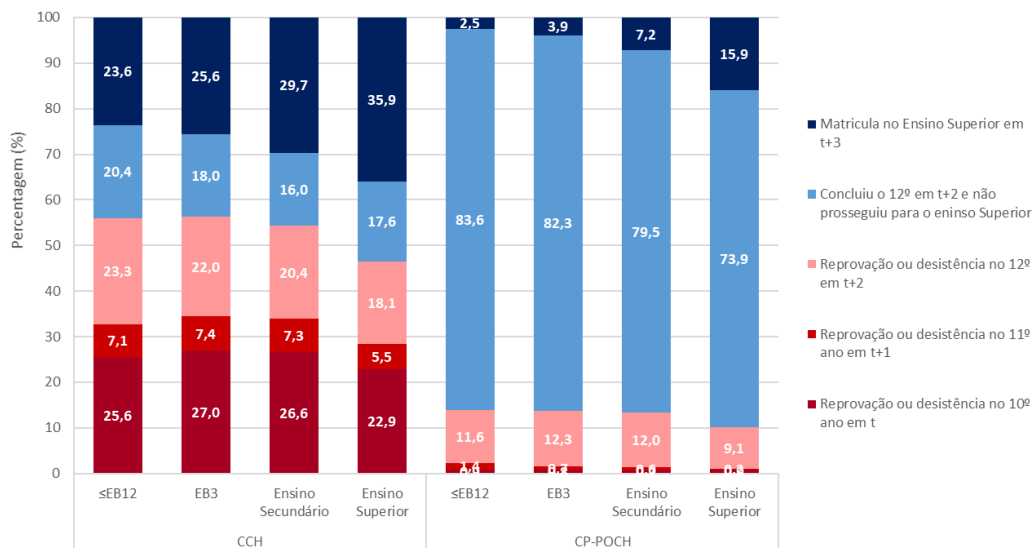
Fonte: produção própria com dados recolhidos da DGEEC.

Constata-se, no entanto, algumas diferenças em termos do desempenho académico. O número de alunos matriculados no ensino superior tende a aumentar com a qualificação dos pais, quer os alunos frequentem um CCH ou um CP. No entanto, nos alunos que frequentam um CP, e cujos pais detêm habilitações de ensino terciário, regista-se a maior

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

proporção (16 por cada 100), entre todas as categorias de todas as variáveis analisadas, de alunos que prossegue estudos após concluir o ensino secundário.

Figura 16 - Resultado nas variáveis de desempenho académico segundo as habilitações dos progenitores



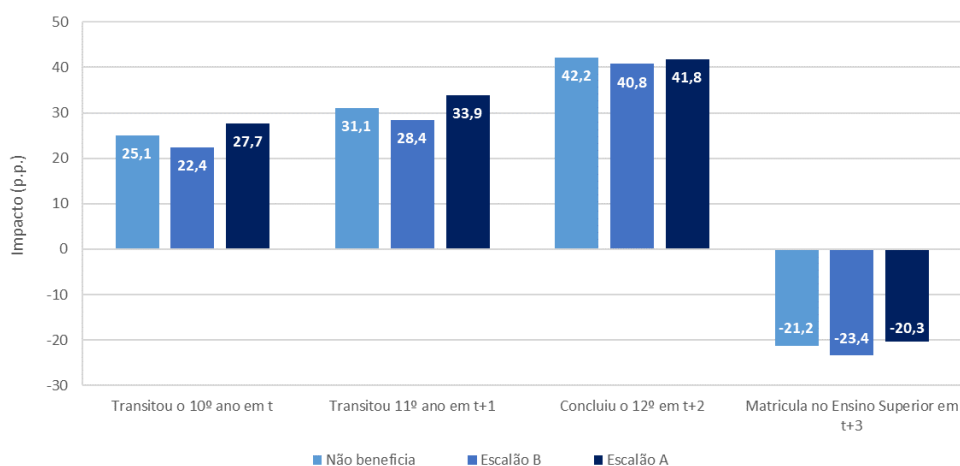
Fonte: produção própria com dados recolhidos da DGEEC.

O impacto negativo na matrícula no ensino superior é, assim, próximo entre as várias categorias de habilitações, não por os desempenhos nesta variável serem iguais entre categorias, mas porque as diferenças entre os desempenhos dos CCH e dos CP terem o mesmo padrão entre categorias.

Impacto segundo do Escalão dos Apoios Sociais Escolares

A variável apoios sociais escolares não apresenta uma tendência linear entre categorias e resultados académicos. O impacto do tratamento, nas variáveis de transição e conclusão, é inferior à média nos alunos com ASE de escalão B. É também nessa categoria que para a variável de matrícula no ensino superior se verifica o impacto mais negativo.

Figura 17 - Impacto global médio nos resultados de desempenho académico segundo os apoios sociais escolares

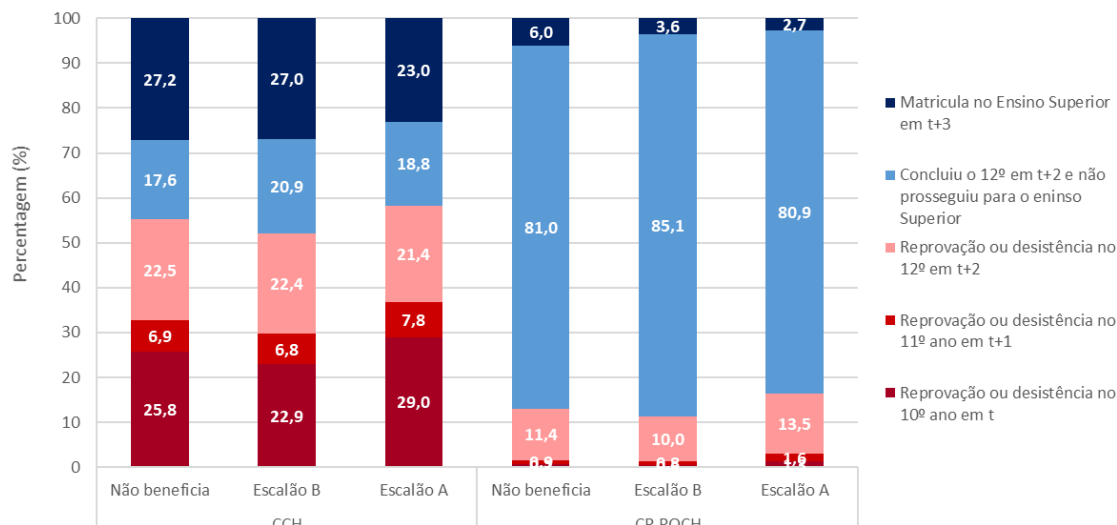


Fonte: produção própria com dados recolhidos da DGEEC.

Apesar de os alunos inseridos no escalão A dos apoios sociais escolares demonstrarem pior desempenho académico, em média os alunos que não beneficiam de apoios têm pior desempenho que os alunos que beneficiam do escalão B, em ambos os grupos dos CCH e dos CP.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Figura 18 - Resultado nas variáveis de desempenho académico segundo os apoios sociais escolares

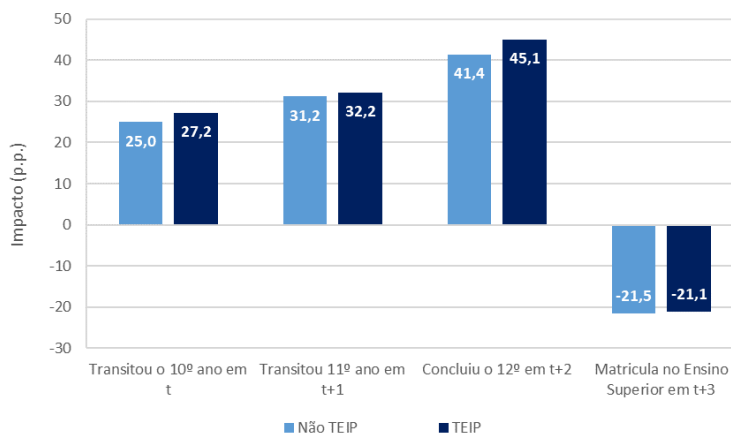


Fonte: produção própria com dados recolhidos da DGEEC.

Impacto segundo a escola, do 9º ano curricular, ser TEIP ou não

O impacto é ligeiramente superior à média global quando os alunos frequentarem estabelecimentos TEIP, em particular na variável de conclusão do ensino secundário.

Figura 19 - Impacto global médio nos resultados de desempenho académico segundo a escola TEIP

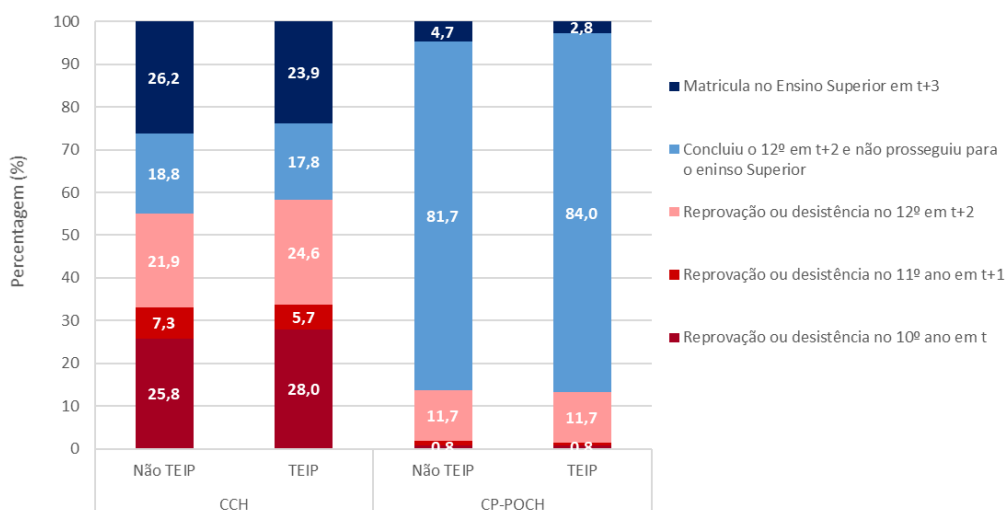


Fonte: produção própria com dados recolhidos da DGEEC.

Na próxima figura constata-se que é mais o desnivelamento ao nível do desempenho nos CCH que provoca diferenças no impacto, pois nos CP o desempenho entre alunos que provêm de escolas TEIP e não TEIP é bastante semelhante, à exceção da matrícula no ensino superior.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Figura 20 - Resultado nas variáveis de desempenho académico segundo a escola TEIP

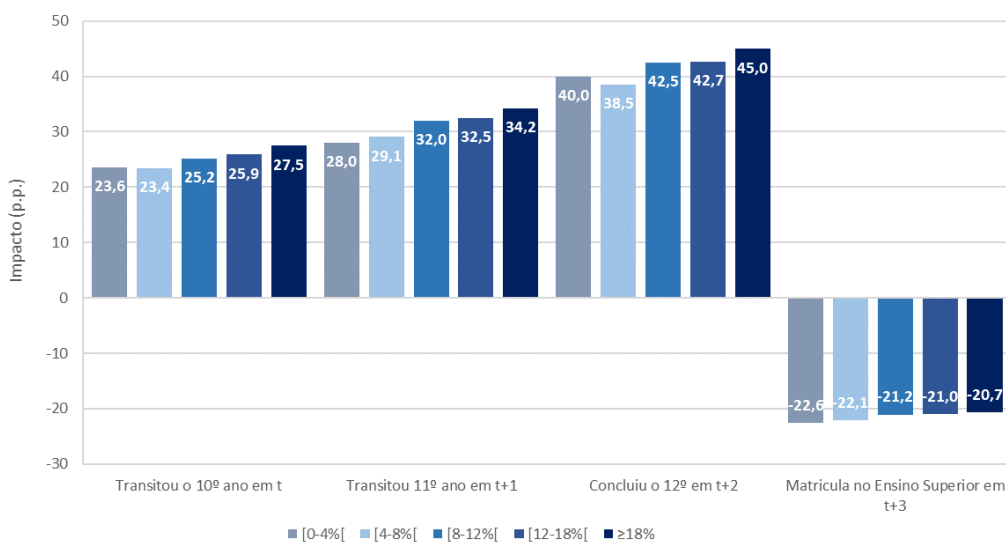


Fonte: produção própria com dados recolhidos da DGEEC.

Impacto segundo a taxa de retenção da escola do 9º ano curricular

Nas variáveis de transição e de conclusão, o impacto do tratamento tende a crescer, gradualmente, à medida que aumenta a taxa de retenção das escolas que os alunos frequentaram no 9º ano curricular. Em sentido inverso, o impacto é menos negativo quando as escolas do 9º ano curricular tinham maiores taxas de retenção.

Figura 21 - Impacto global médio nos resultados de desempenho académico segundo a taxa de retenção das escola no 9º ano curricular

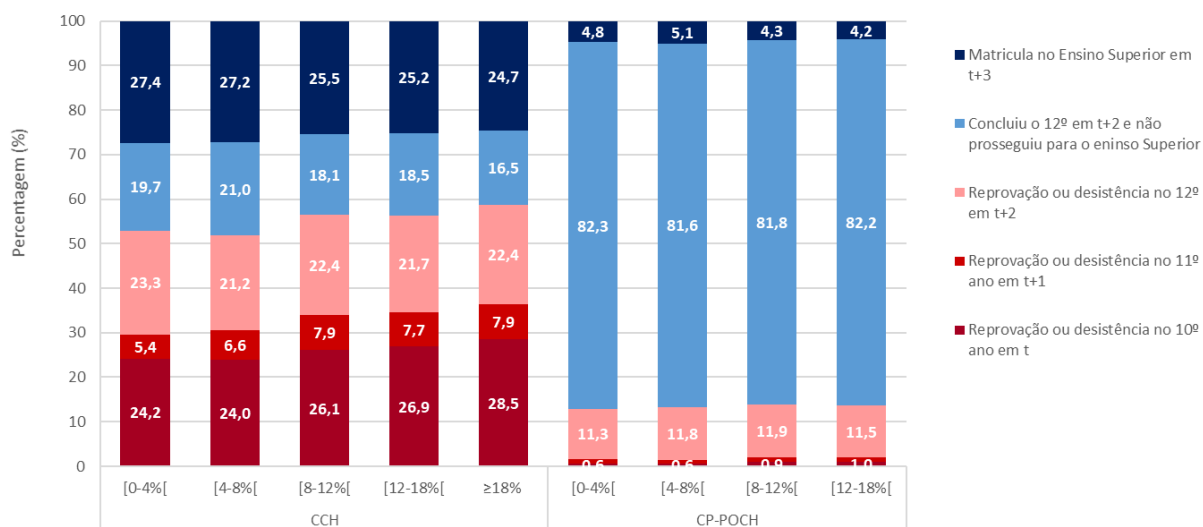


Fonte: produção própria com dados recolhidos da DGEEC.

Esse aumento deve-se mais à tendência para os níveis de reprovação aumentarem nos CCH, à medida que cresce a taxa de retenção da escola do 9º ano, pois os níveis de retenção e transição ao nível dos CP são mais homogêneos entre categorias.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Figura 22 - Resultado nas variáveis de desempenho académico segundo a taxa de retenção das escola no 9º ano curricular



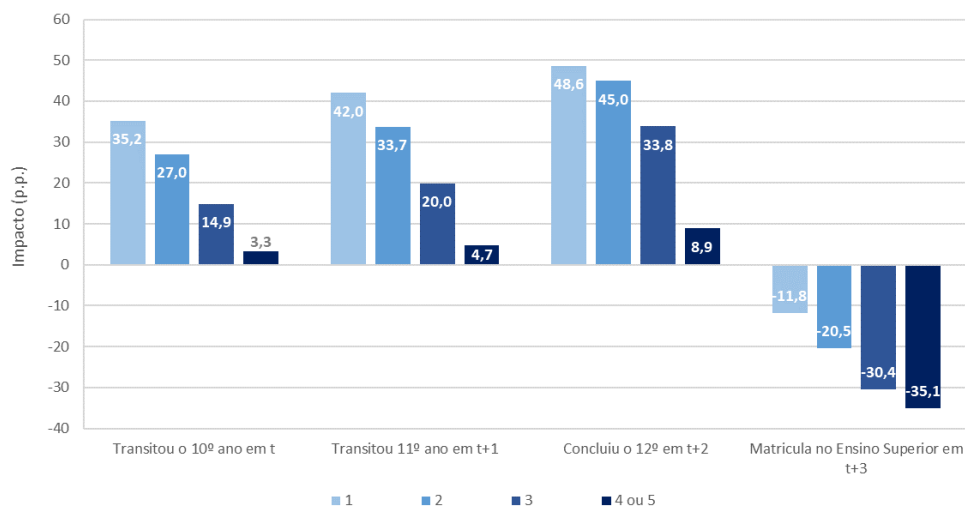
Fonte: produção própria com dados recolhidos da DGEEC.

Assim, os CP tendem a homogeneizar mais os percursos académicos dos alunos ao nível do ensino secundário, independentemente do contexto escolar no ensino básico. Esta mesma tendência foi verificada na variável TEIP.

Impacto segundo a tendência para o desempenho escolar antes do tratamento

Nas variáveis de transição e conclusão, o impacto dos cursos profissionais tende a ser maior nos alunos com pior desempenho na prova final de matemática do 9º ano curricular. Por outro lado, no resultado da matrícula no ensino superior, o impacto é mais negativo nos alunos com melhor desempenho.

Figura 23 - Impacto global médio nos resultados de desempenho académico segundo a classificação na prova final de matemática no 9º ano curricular

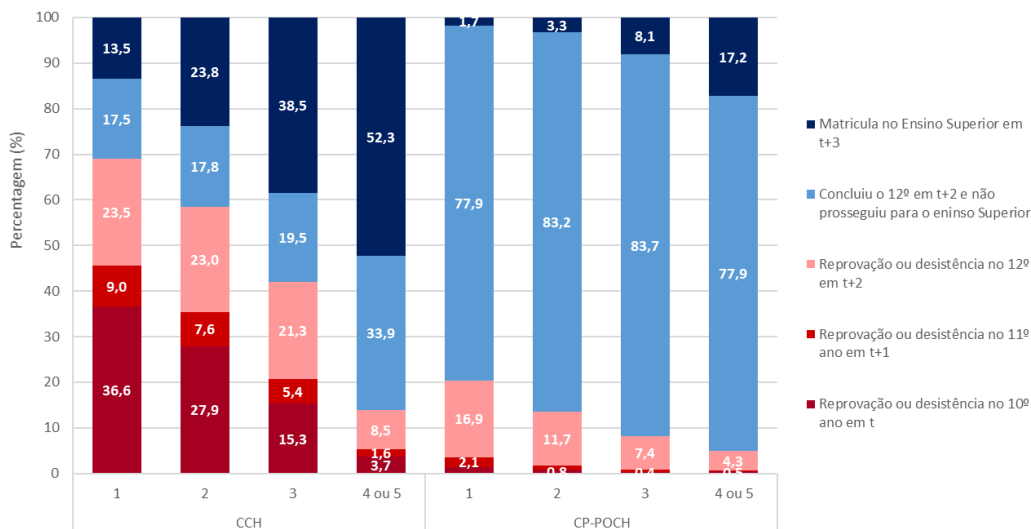


Fonte: produção própria com dados recolhidos da DGEEC.

A tendência dos resultados no desempenho académico tende a manter o padrão registado no ensino básico, independentemente de os alunos frequentarem um CCH ou um CP. No entanto, em termos absolutos os resultados são piores nos CCH do que nos CP.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Figura 24 - Resultado nas variáveis de desempenho académico segundo a classificação na prova final de matemática no 9º ano curricular



Fonte: produção própria com dados recolhidos da DGEEC.

Por exemplo, dos alunos que tiveram uma classificação de 4 ou 5 na prova final de matemática do 9º ano, 17,2% que seguiu um CP matriculou-se no ensino superior após concluir o 12º ano. No entanto, a elevada percentagem de alunos que frequentaram um CCH e que se matricularam no ensino terciário, e que tiveram essa mesma classificação na prova final, aumenta a magnitude do impacto negativo, apesar de a tendência ser de melhores resultados.

Variáveis de desempenho no mercado de trabalho

Pelo motivo de que o número de alunos que concluíram um CP e que são trabalhadores-estudantes é reduzido, a seguinte avaliação por subgrupos apenas considera o conjunto de alunos que após concluir o ensino secundário não prosseguiram estudos no ensino superior, portanto, trabalhadores.

Impacto segundo as coortes

Para melhor interpretação dos resultados, a partir da correspondente contextualização da situação socioeconómica, esclarece-se qual é o ano de inserção no mercado de trabalho referente a cada coorte:

- Coorte 2014/15: a inserção dos alunos no mercado de trabalho é realizada no ano civil de 2017. Os resultados correspondem ao período entre Julho de 2017 e Setembro de 2018;
- Coorte 2015/16: a inserção dos alunos no mercado de trabalho é realizada no ano civil de 2018. Os resultados correspondem ao período entre Julho de 2018 e Setembro de 2019;
- Coorte 2016/17: a inserção dos alunos no mercado de trabalho é realizada no ano civil de 2019. Os resultados correspondem ao período entre Julho de 2019 e Setembro de 2020;

A tendência dos impactos nas três coortes segue a tendência do impacto global, pelo que todos os impactos são positivos exceto o da variável primeiro vínculo sem termo.

Quadro 105 – Impacto global médio no desempenho no mercado de trabalho segundo as coortes

Variável de resultado	Coorte		
	2014/15	2015/16	2016/17
	p.p.	p.p.	p.p.
Encontrou trabalho até 6 a 9 meses após completar o 12º ano	17,1	18,8	17,1
Primeiro vínculo é a tempo completo	15,0	17,8	19,9
Primeiro vínculo é sem termo	-5,1	-0,6	-5,3
Nº médio de meses com registos	0,78	0,95	0,59
Nº médio de meses com 30 dias de registos	0,71	1,04	0,60
Nº total médio de dias trabalhados	32,7	41,5	30,2
Remuneração média diária	1,27	0,63	0,91

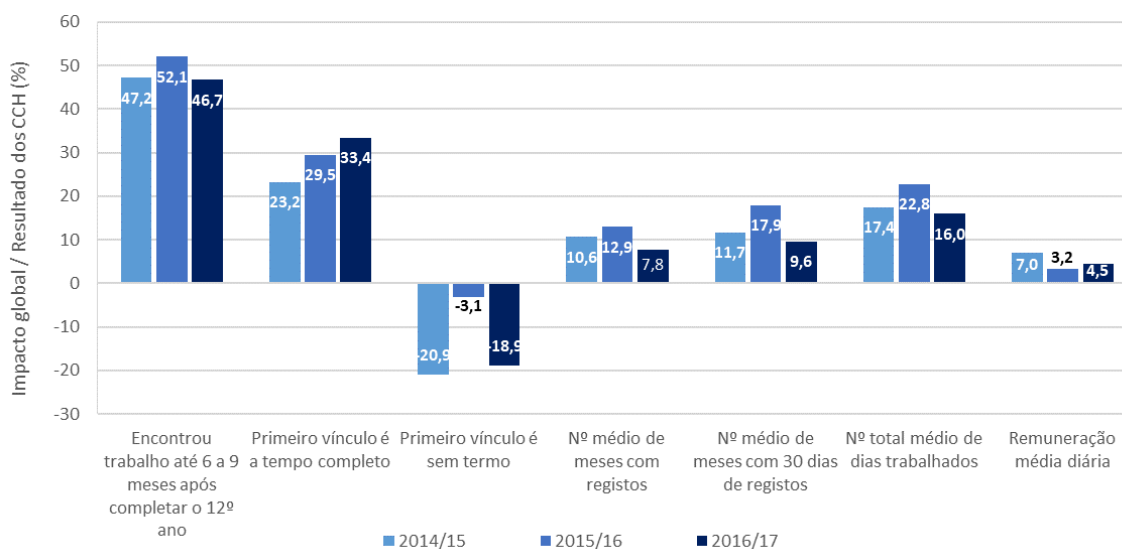
Fonte: cálculo próprio com dados recolhidos da DGEEC e do IISS.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

O impacto na variável primeiro vínculo a tempo completo aumentou diacronicamente, mas constata-se que na coorte de 2015/16, que corresponde aos alunos que terminaram o ensino secundário em 2018, o impacto é menor nas variáveis primeiro vínculo sem termo e remuneração média diária, e é maior nas variáveis referentes ao tempo de trabalho, seja em meses ou dias.

O seguinte gráfico ilustra o impacto relativo por coorte.

Figura 25 - Impacto relativo no desempenho no mercado de trabalho segundo as coortes



Fonte: cálculo próprio com dados recolhidos da DGEEC e do IISS.

Comprova-se que não existe um padrão diacrónico, e que a coorte de 2015/16 apresenta alguma especificidade em relação às outras duas.

De facto, para a coorte de 2015/16, os alunos dos CCH têm menos tempo de trabalho e os alunos dos CP mais tempo, comparativamente respetivos cursos das duas outras coortes (ver próximo quadro).

Quadro 106 - Resultado nas variáveis de desempenho académico segundo as coortes

Variável de resultado	2014/15		2015/16		2016/17	
	Grupo tratado	Grupo de controlo	Grupo tratado	Grupo de controlo	Grupo tratado	Grupo de controlo
	%	%	%	%	%	%
Encontrou trabalho até 6 a 9 meses após completar o 12º ano	53,3	36,2	54,9	36,1	53,7	36,6
Primeiro vínculo é a tempo completo	79,7	64,7	78,2	60,4	79,4	59,5
Primeiro vínculo é sem termo	19,3	24,4	19	19,6	22,7	28
Nº médio de meses com registos	8,14	7,36	8,29	7,34	8,17	7,58
Nº médio de meses com 30 dias de registos	6,78	6,07	6,86	5,82	6,84	6,24
Nº total médio de dias trabalhados	220,7	188	223,6	182,1	219,3	189
Remuneração média diária	19,32	18,05	20,13	19,5	20,94	20,03

Fonte: produção própria com dados recolhidos da DGEEC e do IISS.

Também verifica-se que, o crescimento diacrónico do impacto na variável primeiro vínculo a tempo completo deve-se à descida da percentagem de alunos dos CCH, pois a percentagem nos alunos dos CP é praticamente constante. Por último, a remuneração média é crescente ao longo das coortes, tanto para os CCH e para os CP, apesar de se verificar uma aproximação dos valores entre o grupo de controlo e o tratado.

Todos os impactos são estatisticamente significativos, à exceção da variável primeiro vínculo sem termo e remuneração média diária para a coorte de 2015/16.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Impacto segundo as regiões, NUTS II

A tendência dos impactos nas regiões do Norte, Centro e Alentejo segue a tendência do impacto global, pelo que todos os impactos são positivos exceto o da variável primeiro vínculo sem termo. No entanto, existem algumas diferenciações nos resultados entre regiões.

Quadro 107 – Impacto global médio no desempenho no mercado de trabalho segundo as NUTS II

Variável de resultado	Região		
	Norte	Centro	Alentejo
	p.p.	p.p.	p.p.
Encontrou trabalho até 6 a 9 meses após completar o 12º ano	20,5	13,0	8,8
Primeiro vínculo é a tempo completo	17,8	19,1	8,6
Primeiro vínculo é sem termo	-3,5	-3,3	-3,5
Nº médio de meses com registos	0,78	0,78	0,77
Nº médio de meses com 30 dias de registos	0,78	0,95	0,59
Nº total médio de dias trabalhados	34,6	39,0	28,1
Remuneração média diária	1,13	0,60	0,07

Fonte: produção própria com dados recolhidos da DGEEC e do IISS.

O impacto na entrada no mercado de trabalho até 6 a 9 meses após completar o ensino secundário é maior na região Norte, onde é uma vez e meia superior ao impacto na região Centro e mais de duas vezes superior ao da região do Alentejo.

No Alentejo o impacto em encontrar um primeiro emprego a tempo completo é metade d

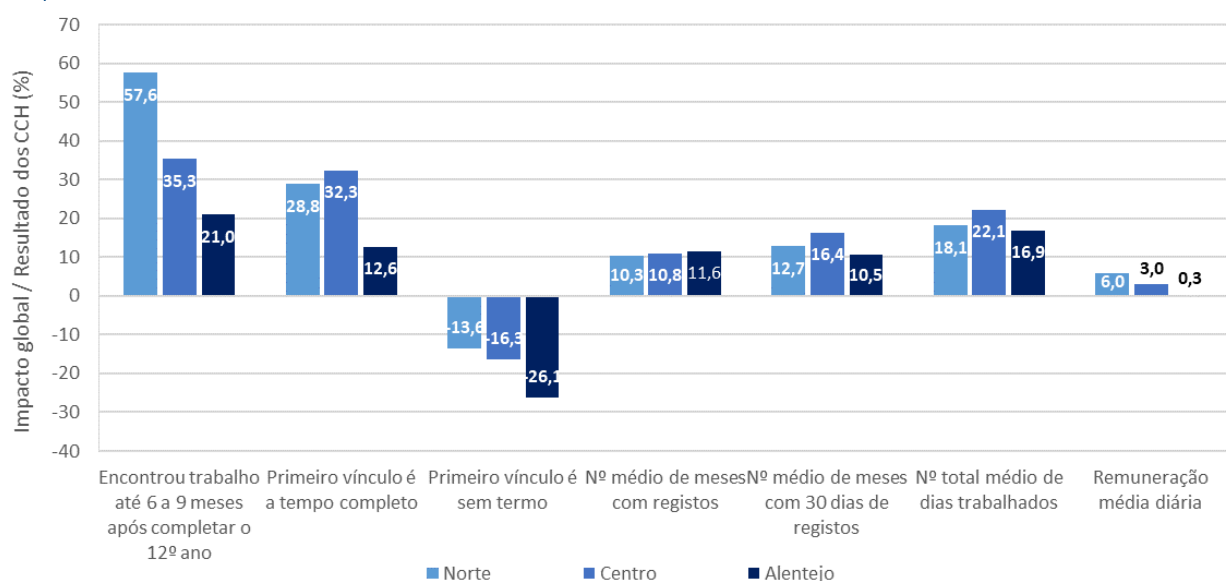
o impacto nas outras duas regiões. O Alentejo é, aliás, onde os impactos são menores, em todas as variáveis, exceto na variável de primeiro vínculo sem termo.

Por último, realça-se que na região Norte o impacto na remuneração média diária é quase o dobro ao registado na região Centro. No Alentejo esse impacto é praticamente nulo..

O seguinte gráfico ilustra o impacto relativo por NUTS II.

Figura 26 - Impacto relativo no desempenho no mercado de trabalho segundo as NUTS II

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH



Fonte: Cálculo próprio com dados recolhidos da DGEEC e do IISS.

Ressalva-se que o impacto por região poderá ter resultados e leituras distintas consoante o momento de análise, o que poderá estar associado a diferenciações nos contextos e ciclos socioeconómicos. Por exemplo, caso se realize o exercício precedente para o período entre Julho e Junho, em vez de entre Outubro e Setembro, apesar de as tendências gerais serem semelhantes, o impacto na região do Alentejo é superior ao das outras regiões nas variáveis de tempo de trabalho (meses e dias), mas os resultados absolutos continuam a ser menores. Tal, poderá indicar que a região do Alentejo teve um período de maior capacidade de crescimento ou retenção do emprego do que as outras regiões, mas que esse facto não se verificou para o período seleccionado para análise. Assim, na análise por regiões, a leitura dos resultados absolutos poderá ser mais prudente do que a leitura do impacto.

Quadro 108 - Resultado nas variáveis de desempenho académico segundo as NUTS II

Variável de resultado	Norte		Centro		Alentejo	
	Grupo tratado	Grupo de controlo	Grupo tratado	Grupo de controlo	Grupo tratado	Grupo de controlo
	%	%	%	%	%	%
Encontrou trabalho até 6 a 9 meses após completar o 12º ano	56,1	35,6	49,8	36,8	50,7	41,9
Primeiro vínculo é a tempo completo	79,6	61,8	78,2	59,1	76,8	68,2
Primeiro vínculo é sem termo	22,3	25,8	16,9	20,2	9,9	13,4
Nº médio de meses com registos	8,34	7,56	7,99	7,21	7,43	6,66
Nº médio de meses com 30 dias de registos	6,9	6,12	6,76	5,81	6,2	5,61
Nº total médio de dias trabalhados	226,0	191,3	215,1	176,1	194,3	166,2
Remuneração média diária	20,03	18,9	20,14	19,55	20,62	20,55

Fonte: produção própria com dados recolhidos da DGEEC e do IISS.

A principal conclusão que o quadro anterior permite retirar é a de que a análise do impacto por regiões não é simples, uma vez que existem configurações distintas dos resultados nas variáveis de desempenho no mercado de trabalho entre as três regiões.

É na região Norte que se verifica a maior percentagem de alunos dos CP que completam o 12º ano e que encontram o primeiro registo de trabalho nos primeiros 6 a 9 meses, mas é na região do Alentejo que se constata a maior percentagem para os alunos dos CCH.

É na região do Alentejo que uma maior percentagem de alunos dos CCH encontram um trabalho a tempo completo, sendo que para os alunos dos CP a percentagem é mais próxima entre regiões.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Também é no Alentejo que existem maiores percentagens de alunos dos CP e dos CCH que encontram trabalho a termo, e que trabalham menos meses e menos dias. No oposto, a remuneração média diária é superior no Alentejo tanto para os CP e os CCH.

O impacto na remuneração média diária na região Norte é maior, mais porque a remuneração é menor para os CCH nessa região, e não por que os CP da região Norte tenham maior remuneração que as outras regiões. No entanto, para as três regiões a remuneração média diária para os CP é pelo menos de 20 euros, enquanto que para os CCH apenas alcança esse valor no Alentejo.

Todos os impactos são estatisticamente significativos à exceção do rendimento médio diário nas regiões do Centro e Alentejo, e ao primeiro vínculo sem termo na região do Alentejo.

Impacto segundo o género do aluno

A tendência dos impactos entre géneros difere da tendência do impacto global, uma vez que o impacto da variável primeiro vínculo sem termo é positivo para as mulheres, ao contrário dos homens onde é negativo.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Quadro 109 – Impacto global médio no desempenho no mercado de trabalho segundo o género

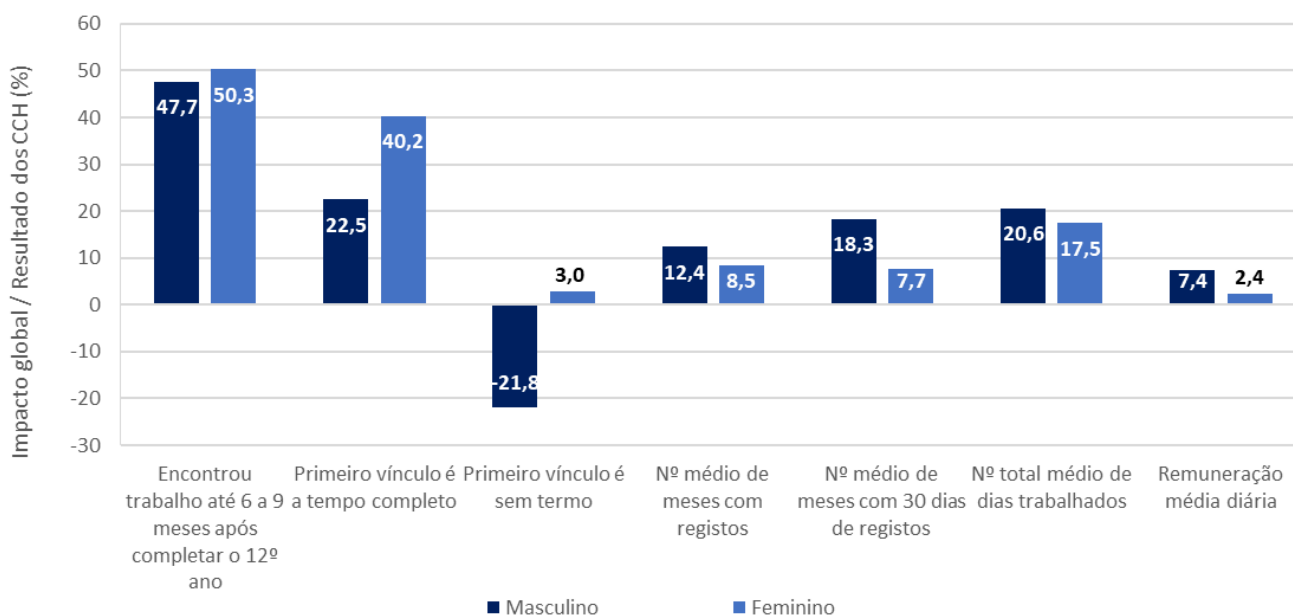
Variável de resultado	Género	
	Masculino	Feminino
	p.p.	p.p.
Encontrou trabalho até 6 a 9 meses após completar o 12º ano	17,6	17,9
Primeiro vínculo é a tempo completo	15,7	20,6
Primeiro vínculo é sem termo	-6,3	0,5
Nº médio de meses com registos	0,93	0,62
Nº médio de meses com 30 dias de registos	1,11	0,46
Nº total médio de dias trabalhados	39,65	31,15
Remuneração média diária	1,41	0,46

Fonte: produção própria com dados recolhidos da DGEEC e do IISS.

O impacto no tempo de trabalho (em meses e dias), e na remuneração média diária, são positivos tanto para homens e mulheres, mas são mais expressivo nos homens. Por outro lado, o impacto em obter um vínculo a tempo completo é mais expressivo nas mulheres.

O seguinte gráfico ilustra o impacto relativo por género.

Figura 27 - Impacto relativo no desempenho no mercado de trabalho segundo o género



Fonte: cálculo próprio com dados recolhidos da DGEEC e do IISS.

Os homens que frequentam um CP também beneficiam consideravelmente em termos de remuneração média diária, com um valor médio de 7,4% superior à remuneração dos homens que frequentaram um CCH, enquanto nas mulheres a remuneração média é apenas 2,4% superior. No entanto, o próximo quadro permite constatar que o menor impacto na remuneração média diária das mulheres deve-se tanto a estas auferirem menos que os homens caso detenham um CP, quer por as mulheres auferirem mais que os homens quando detêm um CCH.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Quadro 110 - Resultado nas variáveis de desempenho académico segundo o género

Variável de resultado	Masculino		Feminino	
	Grupo tratado	Grupo de controlo	Grupo tratado	Grupo de controlo
	%	%	%	%
Encontrou trabalho até 6 a 9 meses após completar o 12º ano	54,5	36,9	53,5	35,6
Primeiro vínculo é a tempo completo	85,5	69,8	71,8	51,2
Primeiro vínculo é sem termo	22,6	28,9	17,4	16,9
Nº médio de meses com registos	8,44	7,51	7,93	7,31
Nº médio de meses com 30 dias de registos	7,17	6,06	6,42	5,96
Nº total médio de dias trabalhados	231,8	192,2	209,4	178,3
Remuneração média diária	20,45	19,04	19,68	19,23

Fonte: produção própria com dados recolhidos da DGEEC e do IISS.

Do quadro conclui-se que, tanto para o grupo de controlo e grupo tratado os indicadores são favoráveis aos homens, com exceção da remuneração média diária, onde para o grupo de controlo é favorável às mulheres. Apesar, a desigualdade entre homens e mulheres em tempo de trabalho (meses e dias) é superior dentro do conjunto que frequentou um CP face ao conjunto que frequentou um CCH. Ressalva-se que, caso se utilize o período compreendido entre Julho e Junho, em de entre Outubro e Setembro, a remuneração média diária entre homens e mulheres que frequentaram um CCH é igual, pelo que existe a hipótese de alguns casos menos representativos entre as mulheres subirem a média nessa variável para o período a que se reportam os cálculos. Contudo, as conclusões sobre os impactos seriam semelhantes, mas em termos de resultados absolutos concluir-se-ia que as mulheres auferem o mesmo que os homens caso frequentem um CCH, e não mais.

Todos os impactos são estatisticamente significativos à exceção de que para as mulheres não existe diferença entre os alunos dos CP e dos CCH nos resultados do primeiro vínculo sem termo.

Impacto segundo a idade do aluno no 10º ano curricular

A tendência dos impactos segundo a idade segue a tendência do impacto global entre os 15 e 17 anos, mas têm um padrão singular para os alunos de 18 anos.

Quadro 111 – Impacto global médio no desempenho no mercado de trabalho segundo a idade

Variável de resultado	Idade			
	15	16	17	18
	p.p.	p.p.	p.p.	p.p.
Encontrou trabalho até 6 a 9 meses após completar o 12º ano	18,7	14,9	10,5	6,9
Primeiro vínculo é a tempo completo	18,1	17,1	15,1	0,1
Primeiro vínculo é sem termo	-3,4	-1,2	-13,9	3,5
Nº médio de meses com registos	0,83	0,76	0,60	-0,98
Nº médio de meses com 30 dias de registos	0,89	0,74	0,67	-2,11
Nº total médio de dias trabalhados	38,76	31,91	25,88	-27,27
Remuneração média diária	0,39	1,49	0,18	-0,09

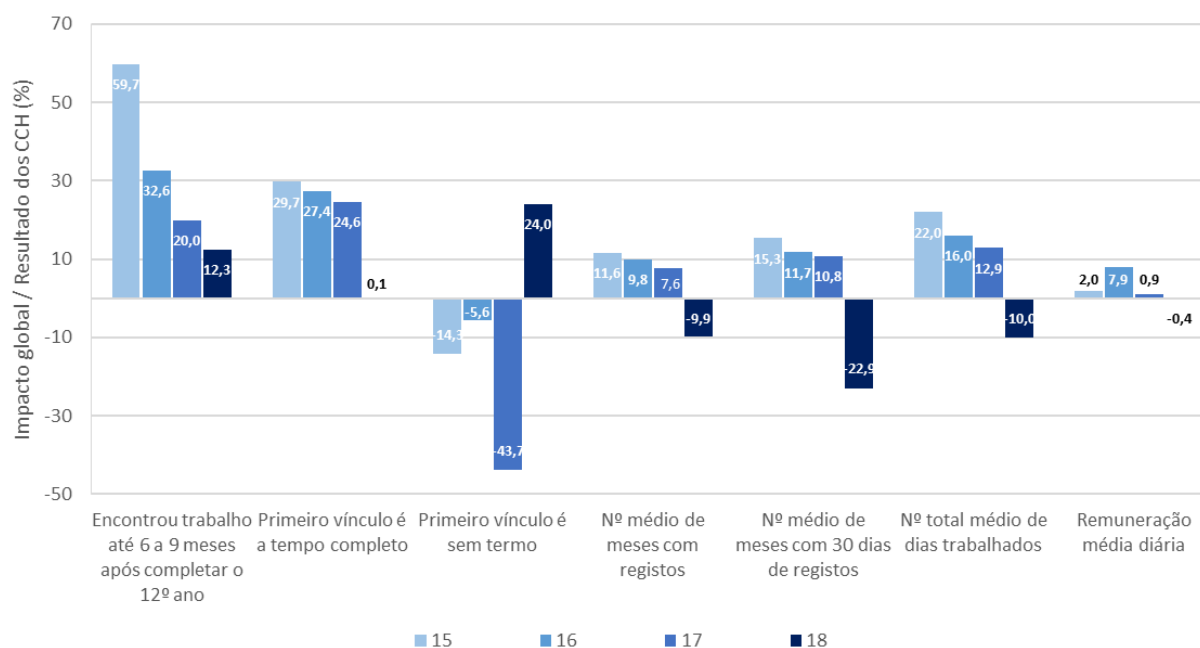
Fonte: produção própria com dados recolhidos da DGEEC e do IISS.

Em geral, o impacto em cada variável diminui à medida que a idade aumenta, à exceção em encontrar um trabalho de vínculo sem termo. Também à exceção desta última variável, os impactos são positivos, mas na faixa etária dos 18 anos tornam-se negativos. Por outras palavras, no desempenho no mercado de trabalho, os alunos entre os 15 e 17 anos beneficiam em frequentar os CP, mas os alunos mais velhos, de 18 anos, beneficiam menos, e em termos de tempo de trabalho (meses e dias) o impacto é desfavorável.

O seguinte gráfico ilustra o impacto relativo segundo a idade.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Figura 28 - Impacto relativo no desempenho no mercado de trabalho segundo a idade



Fonte: cálculo próprio com dados recolhidos da DGEEC e do IISS.

É possível verificar que existem tendências decrescentes ou crescentes segundo a idade. Ressalva-se que para as variáveis primeiro vínculo sem termo, e remuneração média diária, os resultados para os 17 e 16 anos, respetivamente, têm de ser cautelosamente interpretados. Provavelmente, existem casos singulares e não representativos que, na primeira variável quebram a tendência da passagem de um impacto negativo para um impacto positivo, e na segunda variável desvirtuam a tendência de um impacto nulo.

As conclusões anteriores têm de ser colocadas numa outra perspetiva, de acordo com os resultados absolutos nas variáveis de desempenho no mercado de trabalho.

Quadro 112 - Resultado nas variáveis de desempenho académico segundo a idade

Variável de resultado	15		16		17		18	
	Grupo tratado	Grupo de controlo	Grupo tratado	Grupo de controlo	Grupo tratado	Grupo de controlo	Grupo tratado	Grupo de controlo
	%	%	%	%	%	%	%	%
Encontrou trabalho até 6 a 9 meses após completar o 12º ano	50,0	31,3	60,6	45,7	63,1	52,6	62,8	55,9
Primeiro vínculo é a tempo completo	79,1	61	79,6	62,5	76,6	61,5	78,1	78
Primeiro vínculo é sem termo	20,4	23,8	20,3	21,5	17,9	31,8	18,1	14,6
Nº médio de meses com registos	7,98	7,15	8,53	7,77	8,5	7,9	8,92	9,9
Nº médio de meses com 30 dias de registos	6,7	5,81	7,05	6,31	6,9	6,23	7,09	9,2
Nº total médio de dias trabalhados	215,1	176,3	231,5	199,6	226,8	200,7	244,8	272,0
Remuneração média diária	19,99	19,60	20,27	18,78	20,17	19,99	20,17	20,26

Fonte: produção própria com dados recolhidos da DGEEC e do IISS.

Constata-se que os impactos negativos nos alunos de 18 anos, em tempo de trabalho (meses e dias), não se deve a estes alunos trabalharem menos tempo do que os alunos entre os 15 e 17 anos no grupo tratado. O impacto negativo deve-se mais aos alunos de 18 anos dos CCH trabalharem consideravelmente mais tempo que os alunos mais novos dos CCH (272 dias num ano, contra 200 ou menos dias nas outras idades).

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Nas variáveis de encontrar trabalho até 6 a 9 meses, e vínculo a tempo completo, os alunos de 18 anos dos CP também têm igual ou melhor desempenho no mercado de trabalho que os alunos mais novos. No entanto, o impacto dos CP é reduzido porque o grupo de controlo tem, consideravelmente, melhores resultados entre os alunos mais velhos.

Para a idade de 18 anos os impactos da frequência de um CP não são significativos, exceto no número de meses com 30 dias de registo. No entanto, esse impacto é negativo, ou seja, desfavorável para quem frequenta um CP e inicia o 10º ano curricular com 18 anos. Também não existe um impacto significativo na remuneração média diária em todas as faixas etárias (para os 17 anos o impacto é significativo, mas, como mencionado, esse valor estará desviado por casos extremos que desvirtuam o valor médio.)

Impacto segundo a origem do aluno

Em geral, os imigrantes, de 1ª e 2ª geração, beneficiam mais do que os nativos por frequentarem um CP, em particular na duração do tempo de trabalho (em dias e meses), e na remuneração. Mas o impacto também é positivo para os nativos.

Quadro 113 – Impacto global médio no desempenho no mercado de trabalho segundo a origem

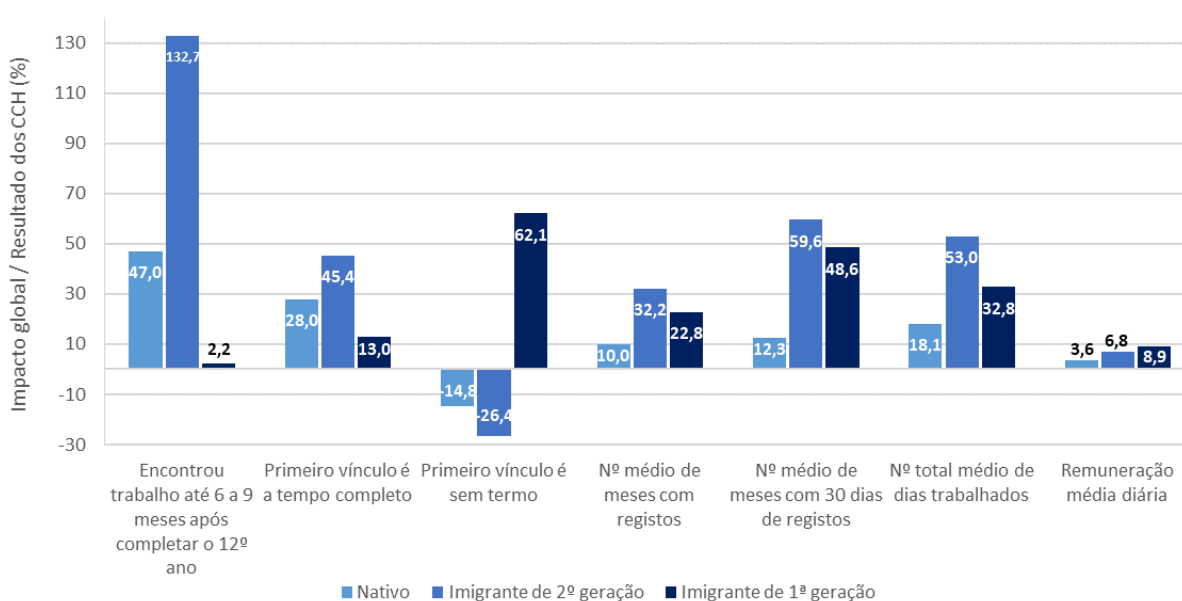
Variável de resultado	Origem		
	Nativo	Imigrante de 2ª geração	Imigrante de 1ª geração
	p.p.	p.p.	p.p.
Encontrou trabalho até 6 a 9 meses após completar o 12º ano	17,4	27,6	0,90
Primeiro vínculo é a tempo completo	17,3	24,1	9,30
Primeiro vínculo é sem termo	-3,5	-6,6	6,4
Nº médio de meses com registos	0,75	1,91	1,48
Nº médio de meses com 30 dias de registos	0,75	2,52	2,2
Nº total médio de dias trabalhados	34,0	72,0	52,7
Remuneração média diária	0,69	1,29	1,67

Fonte: produção própria com dados recolhidos da DGEEC e do IISS.

À exceção do primeiro vínculo sem termo, e da remuneração média diária, o impacto é maior nos imigrantes de 2ª geração.

O seguinte gráfico ilustra o impacto relativo segundo a origem.

Figura 29 - Impacto relativo no desempenho no mercado de trabalho segundo a origem



Fonte: cálculo próprio com dados recolhidos da DGEEC e do IISS.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Verifica-se que o impacto relativo é quase sempre superior para os imigrantes de 2ª geração, com exceção, do primeiro vínculo sem termo, e na remuneração média diária, onde o impacto relativo é superior nos imigrantes de 1ª geração.

Quadro 114 - Resultado nas variáveis de desempenho académico segundo a origem

Variável de resultado	Nativo		Imigrante de 2ª geração		Imigrante de 1ª geração	
	Grupo tratado	Grupo de controlo	Grupo tratado	Grupo de controlo	Grupo tratado	Grupo de controlo
	%	%	%	%	%	%
Encontrou trabalho até 6 a 9 meses após completar o 12º ano	54,4	37,0	48,4	20,8	41,3	40,4
Primeiro vínculo é a tempo completo	79,1	61,8	77,2	53,1	80,6	71,3
Primeiro vínculo é sem termo	20,2	23,7	18,4	25,0	16,7	10,3
Nº médio de meses com registos	8,22	7,47	7,84	5,93	7,97	6,49
Nº médio de meses com 30 dias de registos	6,83	6,08	6,75	4,23	6,73	4,53
Nº total médio de dias trabalhados	221,9	187,9	207,9	135,9	213,7	161,0
Remuneração média diária	20,09	19,40	20,15	18,86	20,39	18,72

Fonte: produção própria com dados recolhidos da DGEEC e do IISS.

Em termos dos resultados nas variáveis de desempenho, destaca-se que, no grupo de controlo, os nativos trabalham consideravelmente mais tempo (em dias e meses), e têm uma remuneração superior, que os imigrantes (de 1ª e 2ª geração), mas o impacto dos CP permite diminuir essa desigualdade, aproximando os dias de trabalho e a remuneração no grupo tratado, entre nativos e imigrantes. Inclusive, no grupo tratado, a média da remuneração nos imigrantes é superior à dos nativos, enquanto que no grupo de controlo verifica-se o oposto.

Ressalva-se que, caso se considere o período entre Junho e Julho, em vez de entre Outubro e Setembro, a tendência dos impactos é semelhante, com exceção da variável que mede a remuneração média diária. Neste caso, o impacto é maior nos nativos e menor nos imigrantes de 1ª geração, porque no grupo dos CCH os imigrantes de 1ª geração auferem mais que os nativos. Este padrão é oposto ao verificado para o período principal em análise, pelo que os resultados nesta variável podem ter alguma sensibilidade a certos contextos socioeconómicos, ou estarem influenciados por alguns casos singulares.

Para os imigrantes de 2ª geração e os nativos os impactos são todos significativos. Para os imigrantes de 1ª geração, apesar de existirem impactos consideráveis, com alguns valores superiores aos dos imigrantes de 2ª geração e nativos, estatisticamente apenas é significativo o impacto no número de dias de trabalho, e no número de meses com 30 dias de registo.

Impacto segundo as habilitações dos progenitores

A tendência dos impactos segundo as habilitações dos progenitores segue a tendência do impacto global, ou seja, é positivo em todas as variáveis exceto no primeiro vínculo ser sem termo.

Quadro 115 – Impacto global médio no desempenho no mercado de trabalho segundo as habilitações dos progenitores

Variável de resultado	Habilitações			
	≤EB1	EB3	Secundário	Superior
	p.p.	p.p.	p.p.	p.p.
Encontrou trabalho até 6 a 9 meses após completar o 12º ano	19,9	15,6	14,7	19,3
Primeiro vínculo é a tempo completo	18,4	16,9	17,2	15,0
Primeiro vínculo é sem termo	-3,2	-3,6	-3,1	-5,6
Nº médio de meses com registos	1,00	0,49	0,54	1,48
Nº médio de meses com 30 dias de registos	1,05	0,55	0,46	0,08
Nº total médio de dias trabalhados	42,67	25,92	27,63	48,68
Remuneração média diária	0,31	1,18	1,43	1,87

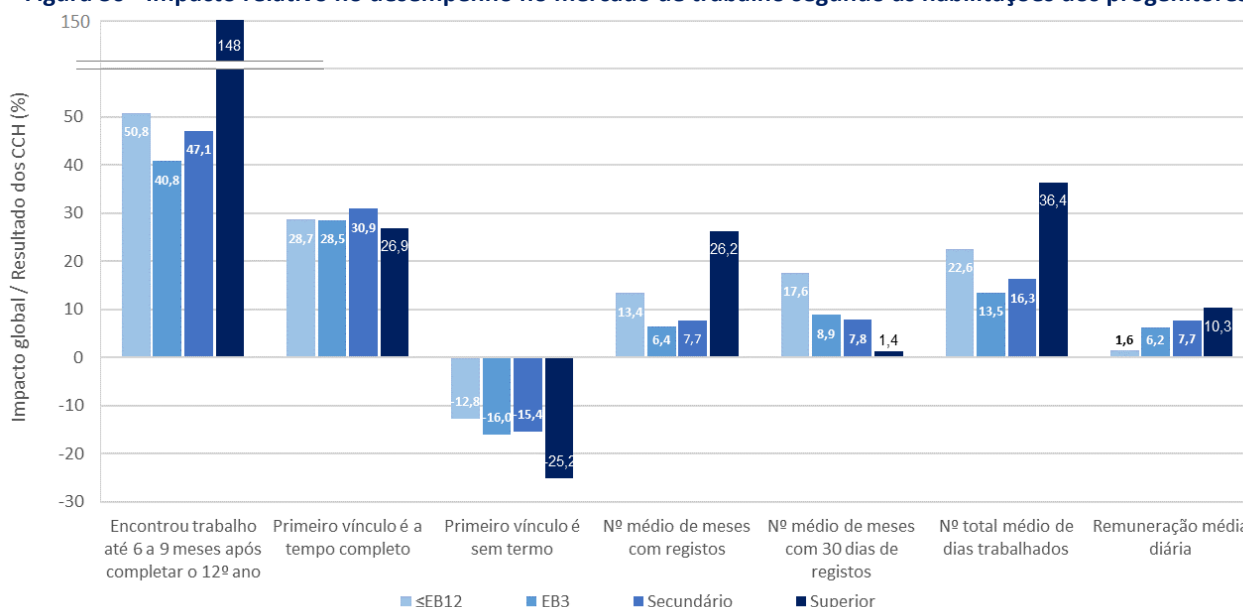
Fonte: produção própria com dados recolhidos da DGEEC e do IISS.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Em geral, o impacto é mais favorável a ambas as categorias extremas, as habilitações até ao 2º ciclo do ensino básico e as habilitações de nível superior. Excetua-se a remuneração média diária, onde o impacto é crescente à medida que crescem as habilitações.

O seguinte gráfico ilustra o impacto relativo segundo as qualificações académicas dos progenitores.

Figura 30 - Impacto relativo no desempenho no mercado de trabalho segundo as habilitações dos progenitores



Fonte: cálculo próprio com dados recolhidos da DGEEC e do IISS.

Do ponto de vista do impacto relativo, são os descendentes de progenitores com habilitações de nível superior que mais beneficiam do impacto positivo nas variáveis de desempenho no mercado de trabalho.

Os resultados absolutos permitem retirar algumas elucidações.

Quadro 116 - Resultado nas variáveis de desempenho académico segundo as habilitações dos progenitores

Variável de resultado	≤EB12		EB3		Secundário		Superior	
	Grupo tratado	Grupo de controlo	Grupo tratado	Grupo de controlo	Grupo tratado	Grupo de controlo	Grupo tratado	Grupo de controlo
	%	%	%	%	%	%	%	%
Encontrou trabalho até 6 a 9 meses após completar o 12º ano	59,1	39,2	53,8	38,2	45,9	38,2	32,3	13,0
Primeiro vínculo é a tempo completo	82,6	64,2	76,1	59,2	72,8	59,2	70,8	55,8
Primeiro vínculo é sem termo	21,8	25,0	18,9	22,5	17,0	22,5	16,6	22,2
Nº médio de meses com registos	8,47	7,47	8,15	7,66	7,54	7,66	7,12	5,64
Nº médio de meses com 30 dias de registos	7,03	5,98	6,76	6,21	6,32	6,21	5,97	5,89
Nº total médio de dias trabalhados	231,5	188,8	218,5	192,5	197,6	192,5	182,5	133,8
Remuneração média diária	20,06	19,75	20,15	18,97	20,10	18,97	20,10	18,23

Fonte: produção própria com dados recolhidos da DGEEC e do IISS.

Constata-se que na maioria das variáveis os filhos de progenitores mais escolarizados têm pior desempenho na inserção no mercado de trabalho, a nível de encontrar um trabalho, como na duração do trabalho e na remuneração. Esta constatação é válida principalmente dentro do grupo de controlo, mas também dentro do grupo tratado. No entanto, o maior impacto registado nesse subgrupo permite diminuir o hiato existente. Por exemplo, dentro do grupo de controlo, os filhos de indivíduos mais escolarizados têm a menor remuneração média diária, e os filhos dos menos escolarizados a maior. Apesar, dentro do grupo tratado não existe diferença.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Os impactos são todos significativos com exceção da remuneração média diária para quem tem progenitores com o nível superior ou até ao 2º ciclo do ensino básico. O primeiro vínculo sem termo e o número de meses com registo também não é significativo para alunos com pais que detêm escolaridade de ensino superior.

Impacto segundo do Escalão dos Apoios Sociais Escolares

Em geral, tanto nos subgrupos de beneficiários dos ASE como não beneficiários, o impacto da frequência de um CP é positivo, apesar de ser mais favorável aos segundos.

Quadro 117 – Impacto global médio no desempenho no mercado de trabalho segundo os apoios sociais escolares

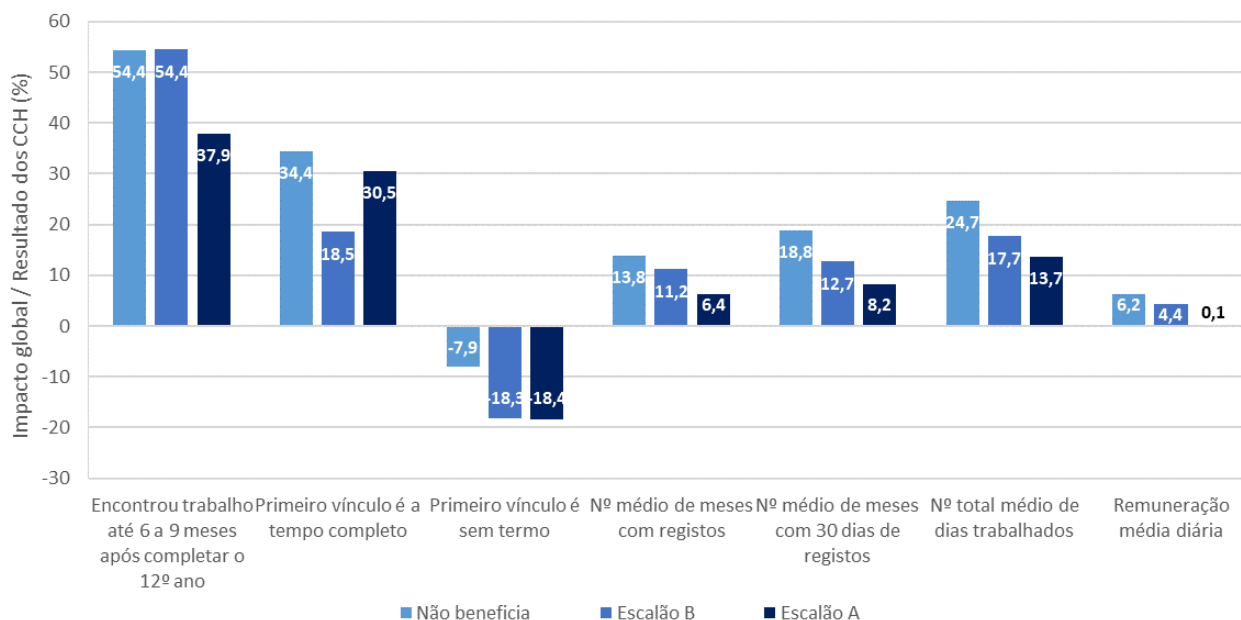
Variável de resultado	Escalão		
	Não beneficia	Escalão B	Escalão A
	p.p.	p.p.	p.p.
Encontrou trabalho até 6 a 9 meses após completar o 12º ano	18,0	20,2	15,4
Primeiro vínculo é a tempo completo	20,3	12,5	18,2
Primeiro vínculo é sem termo	-1,7	-4,8	-4,4
Nº médio de meses com registos	0,99	0,84	0,49
Nº médio de meses com 30 dias de registos	1,08	0,78	0,51
Nº total médio de dias trabalhados	43,59	33,97	26,51
Remuneração média diária	1,18	0,84	0,02

Fonte: produção própria com dados recolhidos da DGEEC e do IISS.

De facto, o quadro anterior permite constatar, que à exceção da variável de entrada no mercado de trabalho até 6 a 9 meses após concluir o ensino secundário, o impacto é maior no subgrupo não beneficiador de ASE. O impacto também é maior nos beneficiários de escalão B em comparação aos de escalão A.

O seguinte gráfico ilustra o impacto relativo por escalão.

Figura 31 - Impacto relativo no desempenho no mercado de trabalho segundo os apoios sociais escolares



Fonte: calculo próprio com dados recolhidos da DGEEC e do IISS.

O impacto relativo confirma que o impacto de frequentar um CP é mais pronunciado para quem não beneficia de ASE, sendo, em geral, decrescente à medida que os apoios aumentam.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Quadro 118 - Resultado nas variáveis de desempenho académico segundo os apoios sociais escolares

Variável de resultado	Não beneficia		Escalão B		Escalão A	
	Grupo tratado	Grupo de controlo	Grupo tratado	Grupo de controlo	Grupo tratado	Grupo de controlo
	%	%	%	%	%	%
Encontrou trabalho até 6 a 9 meses após completar o 12º ano	51,1	33,1	57,3	37,1	56,0	40,6
Primeiro vínculo é a tempo completo	79,3	59,0	80,0	67,5	77,8	59,6
Primeiro vínculo é sem termo	19,8	21,5	21,5	26,3	19,5	23,9
Nº médio de meses com registos	8,14	7,15	8,34	7,5	8,17	7,68
Nº médio de meses com 30 dias de registos	6,82	5,74	6,91	6,13	6,76	6,25
Nº total médio de dias trabalhados	219,8	176,2	225,8	191,8	219,5	193,0
Remuneração média diária	20,23	19,05	20,05	19,21	19,92	19,90

Fonte: produção própria com dados recolhidos da DGEEC e do IISS.

Em termos dos resultados nas variáveis de desempenho, destaca-se que, no grupo de tratado, os resultados são bastante próximos, devendo-se o impacto mais à diferença registada no grupo de controlo. Excetua-se a remuneração média diária onde, para os alunos dos CP, os não beneficiários de ASE auferem mais que os beneficiários, apesar de nos alunos dos CCH ser o oposto, ou seja, auferem mais os beneficiários de escalão A.

Todos os impactos são estatisticamente significativos, com exceção da remuneração média diária no conjunto de alunos que beneficia de Escalão A.

Impacto segundo a escola, do 9º ano curricular, ser TEIP ou não

Em geral a frequência de um CP favorece positivamente tanto alunos provenientes de escolas TEIP e não TEIP.

Quadro 119 – Impacto global médio no desempenho no mercado de trabalho segundo a escola TEIP

Variável de resultado	Não TEIP	TEIP
	p.p.	p.p.
Encontrou trabalho até 6 a 9 meses após completar o 12º ano	18,1	11,3
Primeiro vínculo é a tempo completo	16,5	27,6
Primeiro vínculo é sem termo	-3,6	-1,9
Nº médio de meses com registos	0,78	0,87
Nº médio de meses com 30 dias de registos	0,84	0,56
Nº total médio de dias trabalhados	34,88	39,62
Remuneração média diária	0,71	0,82

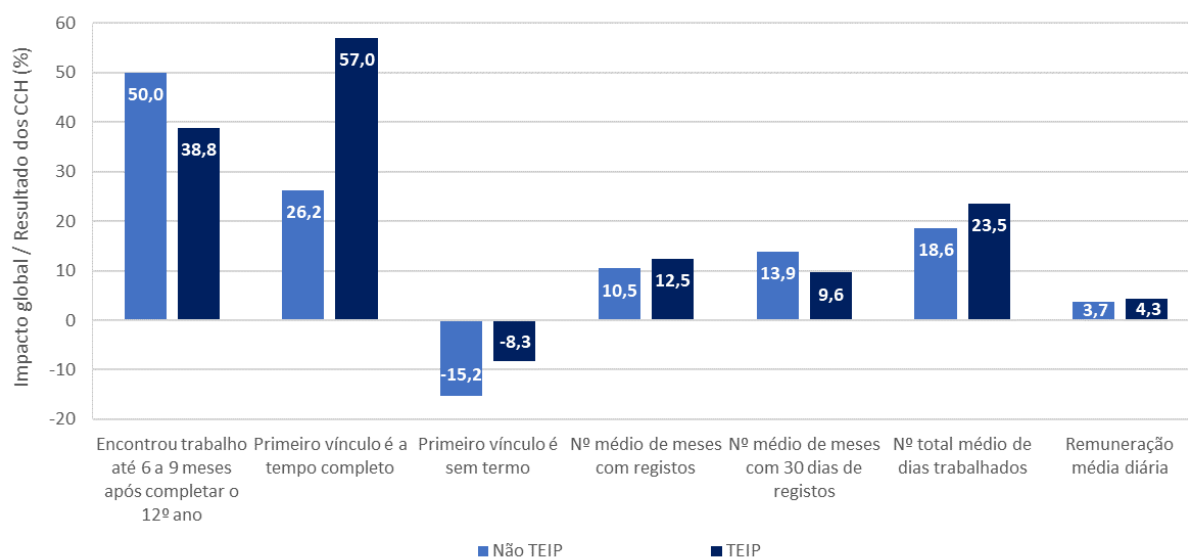
Fonte: produção própria com dados recolhidos da DGEEC e do IISS.

O impacto em encontrar um primeiro emprego num período até 6 a 9 meses, em em trabalhar mais meses com um total de 30 dias, é maior em alunos provenientes de escolas não TEIP. No entanto, o impacto em encontrar um vínculo a tempo completo, em ter mais meses e dias com registo de trabalho, e maior remuneração é superior nos alunos que frequentaram escolas TEIP.

O seguinte gráfico ilustra o impacto relativo por tipo de escola.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Figura 32 - Impacto relativo no desempenho no mercado de trabalho segundo a escola TEIP



Fonte: calculo próprio com dados recolhidos da DGEEC e do IISS.

Como se constata, o impacto relativo tanto favorece o subgrupo TEIP como o não TEIP, sendo maior ou menor num ou noutro consoante a variável.

Quadro 120 - Resultado nas variáveis de desempenho académico segundo a escola TEIP

Variável de resultado	Não TEIP		TEIP	
	Grupo tratado	Grupo de controlo	Grupo tratado	Grupo de controlo
	%	%	%	%
Encontrou trabalho até 6 a 9 meses após completar o 12º ano	54,3	36,2	40,4	29,1
Primeiro vínculo é a tempo completo	79,4	62,9	76	48,4
Primeiro vínculo é sem termo	20,1	23,7	21,1	23
Nº médio de meses com registos	8,24	7,46	7,85	6,98
Nº médio de meses com 30 dias de registos	6,88	6,04	6,37	5,81
Nº total médio de dias trabalhados	222,8	1889	208	168,4
,0Remuneração média diária	20,11	19,4	19,93	19,11

Fonte: produção própria com dados recolhidos da DGEEC e do IISS.

Como se constata o subgrupo Não TEIP tem melhores resultados tanto no grupo de controlo como no grupo tratado, o que implica uma certa reprodução ou continuação das desigualdades associadas ao binómio contexto socioeconómico-território, pois se a desigualdade é ligeiramente esbatida em algumas variáveis, por outro lado, aprofunda-se noutras.

Todos os impactos são estatisticamente significativos, com exceção do primeiro vínculo sem termo para alunos provenientes de escolas TEIP.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Impacto segundo a taxa de retenção da escola do 9º ano curricular

A tendência dos impactos segundo a taxa de retenção da escola básica de onde provêm os alunos, não apresenta uma tendência clara entre categorias, mas seguem o padrão geral do impacto global.

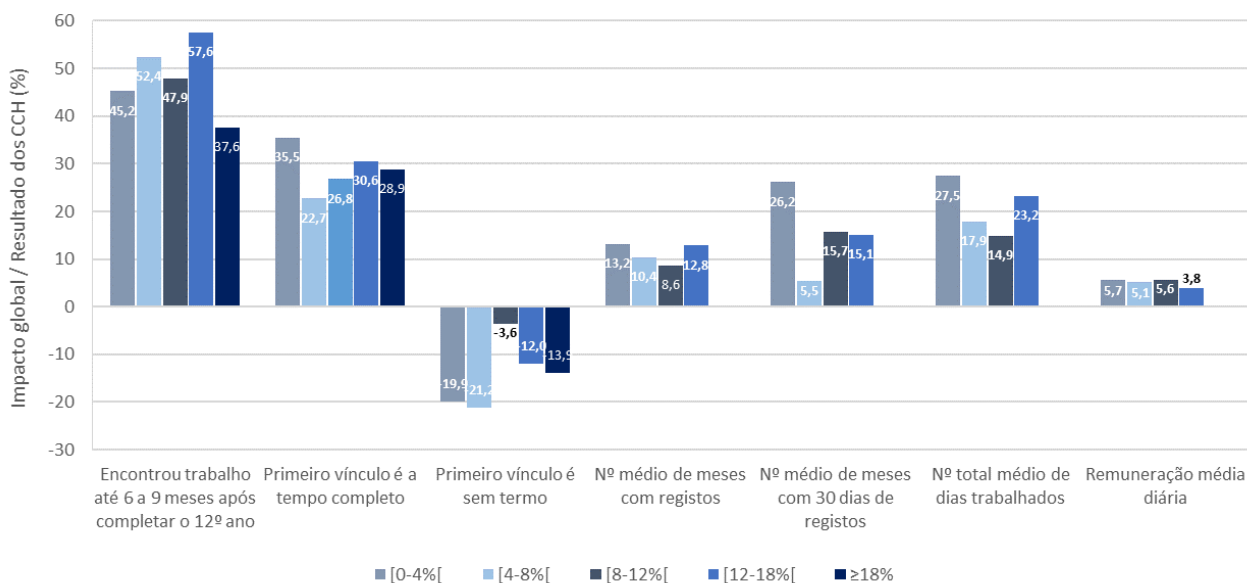
Quadro 121 – Impacto global médio no desempenho no mercado de trabalho segundo a taxa de retenção

Variável resultado	Taxa de retenção				
	[0-4%[[4-8%[[8-12%[[12-18%[≥18%
	p.p.	p.p.	p.p.	p.p.	p.p.
Encontrou trabalho até 6 a 9 meses após completar o 12º ano	17,1	18,6	17,4	20,1	14,3
Primeiro vínculo é a tempo completo	21,6	14,6	16,5	18,8	17,0
Primeiro vínculo é sem termo	-5,4	-5,4	-0,7	-2,8	-3,2
Nº médio de meses com registos	0,96	0,79	0,65	0,93	0,58
Nº médio de meses com 30 dias de registos	1,44	0,36	0,93	0,89	0,57
Nº total médio de dias trabalhados	48,2	34,3	28,6	41,7	24,8
Remuneração média diária	1,10	0,99	1,06	0,73	1,38

Fonte: produção própria com dados recolhidos da DGEEC e do IISS.

O seguinte gráfico ilustra o impacto relativo segundo a taxa de retenção.

Figura 33 - Impacto relativo no desempenho no mercado de trabalho segundo a escola TEIP



Fonte: calculo próprio com dados recolhidos da DGEEC e do IISS.

Como se comprova, não existe um padrão do impacto entre categorias de retenção, o que se coloca a hipótese de os subgrupos desta variável estarem algo desproporcionados após exclusão dos alunos que prosseguiram estudos superiores.

O seguinte quadro apresenta os resultados por categoria.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Quadro 122 - Resultado nas variáveis de desempenho académico segundo a taxa de retenção

Variável de resultado	[0-4%[[4-8%[[8-12%[[12-18%[≥18%	
	Grupo tratado	Grupo de controlo	Grupo tratado	Grupo de controlo	Grupo tratado	Grupo de controlo	Grupo tratado	Grupo de controlo	Grupo tratado	Grupo de controlo
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Encontrou trabalho até 6 a 9 meses após completar o 12º ano	54,9	37,8	54,1	35,5	53,7	36,3	55,0	34,9	52,3	38,0
Primeiro vínculo é a tempo completo	82,4	60,8	78,9	64,3	78,1	61,6	80,3	61,5	75,9	58,9
Primeiro vínculo é sem termo	21,7	27,1	20,1	25,5	18,8	19,5	20,5	23,3	19,9	23,1
Nº médio de meses com registos	8,22	7,26	8,38	7,59	8,18	7,53	8,18	7,25	8,03	7,45
Nº médio de meses com 30 dias de registos	6,94	5,5	6,93	6,57	6,84	5,91	6,8	5,91	6,64	6,07
Nº total médio de dias trabalhados	223,5	175,4	226,2	191,9	220,3	191,7	221,0	179,3	215,6	190,8
Remuneração média diária	20,53	19,43	20,38	19,39	20,01	18,95	19,91	19,18	19,71	18,33

Fonte: produção própria com dados recolhidos da DGEEC e do IISS.

No entanto, todos os impactos são estatisticamente significativos.

Impacto segundo a tendência para o desempenho escolar antes do tratamento

Existe uma tendência para os impactos no desempenho no mercado de trabalho crescerem à medida que cresce o desempenho escolar registado no ensino básico, mas existem exceções.

Quadro 123 – Impacto global médio no desempenho no mercado de trabalho segundo a classificação na prova final de matemática no 9º ano curricular

Variável de resultado	Classificação			
	1	2	3	4 ou 5
	p.p.	p.p.	p.p.	p.p.
Encontrou trabalho até 6 a 9 meses após completar o 12º ano	14,5	14,5	20,9	32,1
Primeiro vínculo é a tempo completo	13,5	18,4	18,5	19,5
Primeiro vínculo é sem termo	-1,4	-4,4	-2,4	-4,1
Nº médio de meses com registos	0,49	0,82	0,88	1,6
Nº médio de meses com 30 dias de registos	0,44	0,91	0,9	0,48
Nº total médio de dias trabalhados	25,89	36,47	38,64	56,33
Remuneração média diária	0,77	0,47	1,43	1,41

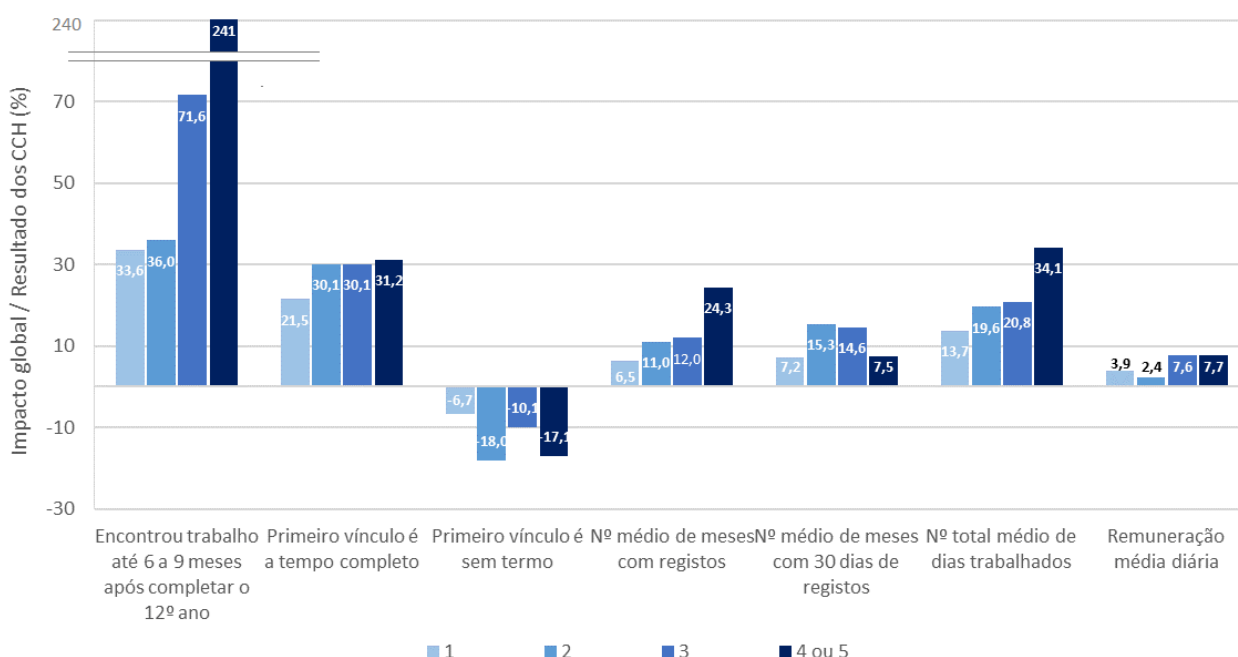
Fonte: produção própria com dados recolhidos da DGEEC e do IISS.

Uma das exceções é a de que, no alunos que obtiveram uma nota de 4 ou 5 na prova final de matemática, o impacto é menor no número de meses com um total de 30 dias de registos, apesar de o impacto ser maior no número de meses com registos e no número total de dias trabalhados.

O seguinte gráfico ilustra o impacto relativo segundo o desempenho académico antes do tratamento.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Figura 34 - Impacto relativo no desempenho no mercado de trabalho segundo a classificação na prova final de matemática no 9º ano curricular



Fonte: calculo próprio com dados recolhidos da DGEEC e do IISS.

Como se comprova, não existe um padrão do impacto entre categorias de retenção, o que se coloca a hipótese de os subgrupos desta variável estarem algo desproporcionados após exclusão dos alunos que prosseguiram estudos superiores.

O seguinte quadro apresenta os resultados por categoria.

Quadro 124 - Resultado nas variáveis de desempenho académico segundo a classificação na prova final de matemática no 9º ano curricular

Variável de resultado	1		2		3		4 ou 5	
	Grupo tratado	Grupo de controlo	Grupo tratado	Grupo de controlo	Grupo tratado	Grupo de controlo	Grupo tratado	Grupo de controlo
	%	%	%	%	%	%	%	%
Encontrou trabalho até 6 a 9 meses após completar o 12º ano	57,6	43,1	54,8	40,3	50,1	29,2	45,4	13,3
Primeiro vínculo é a tempo completo	76,3	62,8	79,6	61,2	80,0	61,5	82,0	62,5
Primeiro vínculo é sem termo	19,6	21,0	20,0	24,4	21,4	23,8	19,9	24,0
Nº médio de meses com registos	8,04	7,55	8,25	7,43	8,24	7,36	8,18	6,58
Nº médio de meses com 30 dias de registos	6,59	6,15	6,84	5,93	7,05	6,15	6,91	6,43
Nº total médio de dias trabalhados	214,3	188,5	222,8	186,3	224,7	186,0	221,5	165,1
Remuneração média diária	20,34	19,57	20,00	19,53	20,17	18,74	19,71	18,3

Fonte: produção própria com dados recolhidos da DGEEC e do IISS.

Apesar de o impacto ser maior para quem obteve melhor desempenho académico no ensino básico, verifica-se que tanto no grupo de controlo como no tratado a remuneração média diária cresce à medida que esse desempenho piora, o que poderá estar associado a perfis de alunos com percursos e experiência anteriores no mercado de trabalho.

Em geral os impactos são significativos, com exceção do primeiro vínculo sem termo. Para quem obteve classificação de 4 ou 5 o impacto no número de meses com 30 dias de registo também não é significativo.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

9. ANÁLISE DE SENSIBILIDADE

Numa análise contrafactual, a análise de sensibilidade sobre a estimativa dos resultados do tratamento tem como principal objetivo averiguar o potencial efeito de características não observadas, portanto, de um “bias”, que determinaria uma propensão diferente de entrada no grupo tratado ou no grupo de controlo (Caliendo, e Kopeinig, 2005), ou o de averiguar fatores que determinam resultados diferentes (Stuart, 2010). Como já referido, a aplicação de dois modelos principais, consistiu, na prática, numa análise de sensibilidade. Na altura, o que se avaliou foram os efeitos sobre as estimativas das variáveis de resultado, decorrentes da alteração dos pressupostos e/ou dos critérios que conduziram ao emparelhamento de casos. Apesar de entre os modelos 1 e 2 o impacto global médio estimado ser próximo, sugerindo a robustez do método, permanecem algumas dúvidas que, eventualmente, podem ser esclarecidas. Deste ponto de vista, e considerando que:

- 1) a análise demonstrou uma maior amplitude entre os impactos segundo a idade dos alunos;
- 2) o impacto global do tratamento tende a crescer com o aumento da idade; e
- 3) é precisamente na faixa etária mais velha que os modelos têm menor capacidade de emparelhamento; é questionável se o modelo é, de facto, sensível à capacidade de encontrar correspondências válidas nessas categorias.

Deste modo, o que se propõe é tentar aumentar a capacidade de emparelhamento dos alunos mais velhos, aproximando a taxa de sucesso do emparelhamento nessas categorias aos níveis alcançados nas outras categorias. Relembre-se que os modelos 1 e 2 emparelharam cerca de 90% dos alunos com 15 anos, e entre 60 e 75% dos alunos com 16 anos. No entanto, nem metade dos alunos com 17 ou 18 anos foram emparelhados.

Para proceder ao proposto, um novo modelo é aplicado:

- Modelo 3 – realizar uma nova operação de CEM, eliminando do modelo 2 a variável de controlo região, ou seja, os alunos passam a poder emparelhar com alunos de outras regiões. Espera-se colmatar a menor capacidade de emparelhamento nas regiões do Alentejo e Centro dos modelos 1 e 2, comparativamente com a região Norte, equilibrando a distribuição entre regiões. A plausibilidade deste critério deve-se a que, nesta fase, apenas se procura um valor médio global, e não uma leitura por regiões, como anteriormente. Adicionalmente, esta opção permite equalizar o peso entre os alunos das várias regiões, eliminando a ponderação baseada na estrutura distributiva inerente a cada região, tanto dentro da região, como em comparação com as restantes.

8.1 Resultados da análise de sensibilidade

8.1.1 Variáveis de desempenho académico

Os resultados nas variáveis de desempenho académico, entre os três modelos, não diferem em mais de 2,5 p.p.. A tendência é para o sucesso no desempenho diminuir ligeiramente à medida que se alargam os critérios de categorização, o que poderá estar relacionado com a capacidade dos modelos de categorização menos restrita emparelharem alunos de subgrupos com pior desempenho académico, em particular os alunos mais velhos, que são também do género masculino, e imigrantes de 1ª geração.

Quadro 125 - Análise de sensibilidade - resultado nas variáveis de desempenho académico (modelos 1, 2 e 3)

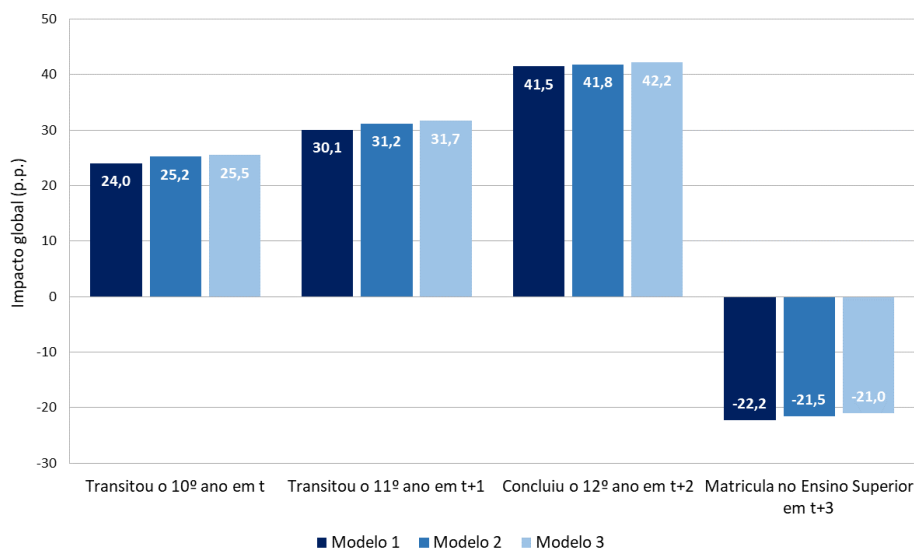
Variável de resultado	Grupo de controlo, CCH			Grupo tratado, CP-POCH		
	Modelo					
	1	2	3	1	2	3
Transitou o 10º ano em t (%)	75,3	74,0	73,5	99,3	99,2	99,0
Transitou o 11º ano em t+1 (%)	68,4	66,9	66,1	98,5	98,1	97,5
Concluiu o 12º em t+2 (%)	45,9	44,7	43,6	87,4	86,5	84,9
Matricula no Ensino Superior em t+3 (%)	27,0	26,0	25,3	4,8	4,5	4,1

Fonte: produção própria com dados recolhidos da DGEEC.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

A comparação entre os três modelos também permite divisar a tendência do crescimento do impacto global médio, nas variáveis de transição e de conclusão, à medida que os critérios de categorização se tornam mais grosseiros. Em sentido inverso, diminui o impacto na variável de acesso ao ensino superior.

Figura 35 - Análise de sensibilidade - impacto global no desempenho académico (modelos 1, 2 e 3)



Fonte: produção própria com dados recolhidos da DGEEC.

Exercícios adicionais e exploratórios de emparelhamento, com base numa categorização mais apertada face ao modelo 1 (as habilitações do 1º e 2º ciclo foram consideradas separadamente), e com base numa categorização mais grosseira face ao modelo 3 (diminuição dos escalões de taxa de retenção), confirmam a tendência da evolução dos valores do impacto global entre modelos. Essas apreciações exploratórias apontam para variações adicionais no valor esperado dos impactos globais de cerca de $\pm 1,0$ p.p., face aos limites mínimo e máximo registados entre os três modelos apresentados. Assim, caso se calculem as médias dos impactos globais entre os três modelos, é com uma probabilidade razoável que, para este grupo-alvo, após emparelhamento, e face ao conjunto de critérios definidos nesta AIC, e às diferentes possibilidades de categorização aceitáveis, os resultados ao nível de desempenho académico se situem num intervalo de $\pm 1,5$ a ± 2 p.p. (consoante as variáveis resultado), face a essa média.

Quadro 126 – Intervalo provável do impacto global médio no desempenho académico

Modelos 1, 2 e 3		
Variável resultado	Média do impacto global	Intervalo provável
Transitou o 10º ano em t (%)	24,9	22,9 a 26,9
Transitou o 11º ano em t+1 (%)	31,0	29,0 a 33,0
Concluiu o 12º em t+2 (%)	41,8	40,3 a 43,3
Matricula no Ensino Superior em t+3 (%)	-21,6	-20,1 a 23,1

Fonte: produção própria com dados recolhidos da DGEEC.

É, no entanto, imprescindível esclarecer que, categorizações mais apertadas, e, portanto, com menor número de casos emparelhados, resultam em amostras emparelhadas mais equilibradas entre os grupos tratado e de controlo. Apesar disso, o desvio na caracterização entre os grupos tratados antes e após emparelhamento é maior neste cenário.

Por outro lado, categorizações menos apertadas, com maior número de casos correspondidos, implicam um menor equilíbrio entre as amostras dos grupos tratado e de controlo. Neste último cenário, o grupo tratado emparelhado está mais próximo da caracterização do grupo tratado antes do emparelhamento, mas ressalva-se que os critérios de semelhança entre os grupos tratado e de controlo são menos restritos.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

8.1.2 Variáveis de desempenho no mercado de trabalho para indivíduos que não prosseguiram estudos para o ensino superior e trabalhadores

Como se constata pelo próximo quadro, os resultados são consistentes entre modelos, sem desvios de ordem de grandeza dos impactos.

Quadro 127 - Análise de sensibilidade - resultado nas variáveis de desempenho no mercado de trabalho no conjunto dos trabalhadores (modelos 1, 2 e 3)

Variável de resultado	Grupo tratado, CP-POCH			Grupo de controlo, CCH		
	Modelo					
	1	2	3	1	2	3
Encontrou trabalho até 6 a 9 meses após completar o 12º ano (%)	53,6	54	54,5	35,5	36,3	35,6
Primeiro vínculo é a tempo completo (%)	79,3	79,1	79,1	61,4	61,6	61,8
Primeiro vínculo é sem termo (%)	20,3	20,2	19,6	23,9	23,6	22,6
Nº médio de meses com registos (meses)	8,19	8,2	8,2	7,45	7,42	7,3
Nº médio de meses com 30 dias de registos (meses)	6,84	6,83	6,82	6,02	6,02	5,97
Nº total médio de dias trabalhados (dias)	221,4	221,4	221,25	183,6	186,1	182,7
Remuneração média diária (euros)	20,07	20,09	20,08	19,25	19,37	19,48

Fonte: produção própria com dados recolhidos da DGEEC e do IISS.

Ao contrário do desempenho académico não se constata uma tendência da evolução dos resultados entre modelos. Uma hipótese para explicar esta evidência é a de que os impactos no mercado de trabalho tendem a não ser significativos para alunos mais velhos e imigrantes de 1ª geração, que foram exatamente as categorias que definiram os critérios de recategorização entre modelos. O peso destes alunos no impacto global médio pode ser mais importante no desempenho académico do que no mercado de trabalho.

Exercícios adicionais e exploratórios de emparelhamento, com base numa categorização mais apertada face ao modelo 1, e com base numa categorização mais grosseira face ao modelo 3, permitem apontar para o intervalo mais provável em que se situa cada um dos impactos.

Quadro 128 – Intervalo provável do impacto global médio no desempenho no mercado de trabalho no conjunto dos trabalhadores

Modelos 1, 2 e 3		
Variável resultado	Média do impacto global	Intervalo provável
Encontrou trabalho até 6 a 9 meses após completar o 12º ano (%)	18,2	16,7 a 19,9
Primeiro vínculo é a tempo completo (%)	17,6	16,5 a 18,7
Primeiro vínculo é sem termo (%)	-3,3	-2,6 a -4,0
Nº médio de meses com registos (meses)	0,81	0,7 a 0,95
Nº médio de meses com 30 dias de registos (meses)	0,83	0,77 a 0,90
Nº total médio de dias trabalhados (dias)	37,2	34 a 40
Remuneração média diária (euros)	0,71	0,50 a 0,90

Fonte: produção própria com dados recolhidos da DGEEC e do IISS.

Estes resultados constataam que, para o conjunto de alunos que completaram o ensino secundário e não prosseguiram estudos superiores, e para os trabalhadores, a magnitude e o sentido (positivo ou negativo) dos resultados não têm desvios consideráveis entre modelos, pelo que o método selecionado para a AIC é robusto.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

8.1.3 Variáveis de desempenho no mercado de trabalho para trabalhadores-estudantes

Em linha com as conclusões anteriores os resultados são consistentes entre modelos, sem desvios de ordem de grandeza dos impactos.

Quadro 129 - Análise de sensibilidade - resultado nas variáveis de desempenho no mercado de trabalho no conjunto dos trabalhadores-estudantes (modelos 1, 2 e 3)

Variável de resultado	Grupo tratado, CP-POCH			Grupo de controlo, CCH		
	Modelo					
	1	2	3	1	2	3
Encontrou trabalho até 6 a 9 meses após completar o 12º ano (%)	63,5	63,3	63,7	59,1	59,9	58,4
Primeiro vínculo é a tempo completo (%)	41,6	41,5	42,8	38,1	38,8	39,8
Primeiro vínculo é sem termo (%)	9,7	9,1	8,9	11,6	11,4	11,4
Nº médio de meses com registos (meses)	5,42	5,39	5,29	4,36	4,43	4,36
Nº médio de meses com 30 dias de registos (meses)	3,65	3,65	3,87	3,05	3,06	3,1
Nº total médio de dias trabalhados (dias)	109,1	109,1	110,5	83,0	83,8	83,5
Remuneração média diária (euros)	17,7	17,84	17,73	18,15	18,21	18,05

Fonte: produção própria com dados recolhidos da DGEEC e do IISS.

Tal como para o desempenho no mercado de trabalho dos trabalhadores, não se constata uma tendência da evolução dos resultados entre modelos.

O intervalo mais provável em que se situa cada um dos impactos é apresentado no próximo quadro.

Quadro 130 – Intervalo provável do impacto global médio no desempenho académico no conjunto dos trabalhadores estudantes

Modelos 1, 2 e 3		
Variável resultado	Média do impacto global	Intervalo provável
Encontrou trabalho até 6 a 9 meses após completar o 12º ano (%)	4,4	3,0 a 6,0
Primeiro vínculo é a tempo completo (%)	3,1	2,2 a 4,0
Primeiro vínculo é sem termo (%)	-2,2	-1,5 a -3,0
Nº médio de meses com registos (meses)	0,98	0,84 a 1,14
Nº médio de meses com 30 dias de registos (meses)	0,65	0,50 a 0,80
Nº total médio de dias trabalhados (dias)	26,1	24,3 a 27,9
Remuneração média diária (euros)	-0,38	-0,25 a -0,52

Fonte: produção própria com dados recolhidos da DGEEC e do IISS.

Estes resultados constataam que, também para o conjunto de trabalhadores-estudantes, a magnitude e o sentido dos resultados não têm desvios consideráveis entre modelos, consubstanciando as conclusões anteriores de que o método selecionado para a AIC é robusto.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A AIC desenvolvida neste relatório, com recurso ao método de Coarsened Exact Matching, permite concluir que, para um grupo específico de alunos dos cursos profissionais beneficiários do financiamento do POCH, a estimativa do impacto global da frequência desses cursos, em comparação à alternativa de frequência dos cursos científico-humanísticos, é positiva no que respeita ao percurso durante o ensino secundário (transição de anos curriculares e à conclusão do 12º ano). Em sentido inverso, as estimativas do impacto global médio relativo à matrícula no ensino superior são negativas.

O valor esperado dos impactos é, aproximadamente, de:

- 25 p.p. na transição do 10º ano: por cada 100 alunos, 74 dos CCH e 99 dos CP transitam;
- 30 p.p. na transição do 11º ano: por cada 100 alunos, 67 dos CCH e 98 dos CP transitam;
- 40 p.p. na conclusão do 12º ano: por cada 100 alunos, 45 dos CCH e 87 dos CP completam o ensino secundário;
- -20 p.p. na matrícula no ensino superior: por cada 100 alunos, 25 dos CCH e entre 4 a 5 dos CP matriculam-se no ensino superior, imediatamente após concluíram o 12º ano.

A análise por subgrupos evidenciou que o impacto dos cursos profissionais no desempenho escolar também é significativo em todos os subgrupos estudados (exceto na idade de 18 anos para a matrícula no ensino superior). Os CP tendem a equilibrar mais os resultados de desempenho académico do que os CCH, entre diferentes subgrupos, pelo que o impacto global é mais influenciado pela divergência no desempenho académico entre subgrupos nos CCH do que nos CP.

Em particular, nas variáveis resultado de transição e conclusão no ensino secundário, as principais conclusões são:

- o impacto é maior nos alunos do género masculino, alunos mais velhos e imigrantes de 1ª geração, e é significativo em todos os subgrupos, confirmando-se que os CP têm um impacto muito relevante na plausibilidade destes alunos transitarem de ano e concluir o secundário, em relação aos alunos dos CCH;
- na dimensão do contexto familiar e das condições materiais de existência a distinção mais relevante regista-se entre alunos com pais que detêm habilitações até ao ensino secundário e pais com habilitações de ensino superior, onde o desempenho dos segundos é relativamente melhor, mas o impacto é menor;
- os CP nivelam mais o desempenho escolar no ensino secundário do que os CCH, independentemente do contexto escolar do ensino básico que marcou o trajeto dos alunos no ensino básico: em termos médios, os níveis de sucesso nos CP estão menos associados, do que os CCH, a variados antecedentes contextuais escolares;
- Os CP não alteram a tendência do desempenho escolar registada no ensino básico, mas melhoram os resultados globais: quanto menor a classificação na prova final de matemática do 9º ano, pior tende a ser o desempenho no ensino secundário, independentemente de frequentarem um CCH ou um CP. Porém, para alunos com desempenhos idênticos no 9º ano curricular, nos CP as taxas de sucesso a nível de transição e de conclusão são consideravelmente superiores face aos CCH;

Por outro lado, o desempenho medido pela matrícula no ensino superior tem um padrão diferente das variáveis de transição e conclusão:

- Em geral, medindo o valor do impacto no seu valor absoluto, a tendência entre subgrupos é inversa à registada nas variáveis de transição e conclusão. Ou seja, o impacto é mais negativo no género feminino, nos alunos mais novos, em imigrantes de 2ª geração, em alunos que provêm de escolas com menor taxa de retenção, e em alunos com melhor desempenho antecedente no ensino básico;
- Excetua-se os casos de alunos com pais de habilitações de ensino superior, onde em todas as variáveis resultado o impacto absoluto é menor.
- Um impacto mais negativo num determinado subgrupo não implica necessariamente que menos alunos desse subgrupo prossigam estudos.

Destaca-se ainda que, entre regiões, a ordem de grandeza dos impactos é semelhante. Não obstante, as estimativas sugerem que existe alguma diferenciação, sendo o impacto na transição e na conclusão do ensino secundário

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

ligeiramente menor na região Norte. Na variável de matrícula no ensino superior a região Centro tem um impacto menos negativo.

No que respeita ao desempenho no mercado de trabalho a AIC permite concluir que, em termos médios globais o impacto da frequência de um curso profissional na inserção no mercado de trabalho e no percurso laboral até 15 meses após conclusão do ensino secundário é positivo. Contudo, as especificidades do impacto diferem consoante se analise o conjunto de alunos que após concluir o ensino secundário é apenas trabalhador, ou o conjunto de alunos que é trabalhador estudante (no ensino superior). Os trabalhadores que frequentaram um curso profissional são mais beneficiados nos indicadores que medem a inserção no mercado de trabalho, ou seja, o tempo decorrido até encontrar o primeiro trabalho e o tipo de vínculo a tempo completo. Por outro lado, nos trabalhadores estudantes o impacto é maior nos indicadores que medem a duração do trabalho, ou seja, o número de meses e de dias com trabalho.

Para os trabalhadores, o valor esperado dos impactos é, aproximadamente, de:

- 18 p.p. em encontrar o primeiro trabalho até 6 a 9 meses após concluir o ensino secundário: por cada 100 alunos, 36 dos CCH e 54 dos CP encontram o primeiro trabalho nesse período;
- 18 p.p. em ter o primeiro vínculo a tempo completo: por cada 100 alunos, 61 dos CCH e 79 dos CP têm um primeiro registo a tempo completo;
- -4 p.p. em ter um primeiro vínculo sem termo: por cada 100 alunos, 24 dos CCH e 20 dos CP têm um primeiro registo sem termo;
- 0,8 meses no número de meses com registo de trabalho: nos primeiros 12 meses, em média, os alunos dos CCH têm cerca de sete meses e meio com registo, e os alunos dos CP cerca de oito meses e uma semana;
- 0,8 meses no número de meses com registo de trabalho: nos primeiros 12 meses, em média, os alunos dos CCH têm seis meses em que trabalharam 30 dias, e os alunos dos CP têm cerca de seis meses e três semanas;
- 36 dias no número total de dias trabalhados: nos primeiros 12 meses, em média, os alunos dos CCH trabalharam 185 dias, e os alunos dos CP trabalharam 221;
- 0,70 cêntimos de euro: nos primeiros 12 meses, em média, os alunos dos CCH tem uma remuneração diária de 19,37 euros, e os alunos dos CP de 20,08 euros.

Para os trabalhadores, a análise por subgrupos evidenciou que o impacto dos cursos profissionais no desempenho no mercado de trabalho, também é mais influenciado pela divergência no desempenho entre subgrupos nos CCH do que nos CP. Ou seja, os resultados absolutos são mais próximos entre subgrupos para os CP dos que para os CCH. Em particular:

- factores contextuais, como a coorte e a região, e factores territoriais e socioeconómicos como as áreas TEIP, terão mais influência na heterogeneidade dos resultados no mercado de trabalho do que nos resultados de desempenho académico;
- tal como no desempenho académico, no desempenho no mercado de trabalho, em geral, existe menor desigualdade dentro do grupo que frequentou os CP do que dentro do grupo que frequentou um CCH;
- contudo, existem algumas exceções relevantes: por exemplo, os CP tem um impacto positivo nos resultados tanto em homens e mulheres, mas o impacto tende a ser maior nos homens nas variáveis que medem o percurso laboral (nº de meses e de dias de trabalho e remuneração média diária), aumentado algumas das desigualdades já verificadas entre homens e mulheres no conjunto dos CCH. No entanto, nas variáveis que medem a entrada imediata no mercado de trabalho (encontrar trabalho até 6 a 9 meses após concluir o 12º ano, e vínculo a tempo completo), o impacto dos CP diminui parte da desigualdade entre homens e mulheres;
- por outro lado, o impacto é menor quanto maior a idade do aluno à saída do ensino secundário e quanto maior as habilitações académicas dos progenitores. Existe a possibilidade de os alunos mais velhos e de famílias com menos recursos poderem ter, à partida, percursos laborais anteriores, tanto para quem frequenta um CP ou um CCH; e, por hipótese, os resultados no desempenho no mercado de trabalho poderão estar mais influenciados por essa trajectória profissional, ou por os alunos mais velhos e de famílias de menores condições socioeconómicas trabalharem mais dias, e que poderá beneficiar de melhorias no vínculo de trabalho;

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

- as conclusões anteriores são reforçadas pelo facto de o impacto ser menor à medida que crescem os apoios sociais escolares, e à medida que é menor o desempenho académico no ensino básico. Ou seja, alunos de meios e de condições mais desfavorecidas têm resultados mais próximos nas variáveis de desempenho no mercado de trabalho, independentemente de frequentarem um CP ou CCH. Mas frequentar um CP continua a ser mais favorável;
- os imigrantes de 2ª geração beneficiam mais do que os nativos e do que os imigrantes de 1ª geração em frequentar um CP.
- Em relação ao impacto dos CP nas desigualdades de género no mercado de trabalho, constata-se que o efeito dos CP na desigualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho tem duas direções opostas. O resultado é distinto consoante se analise a dimensão referente ao momento imediatamente a seguir à conclusão do ensino secundário, ou caso se analise a dimensão referente ao percurso após a inserção no mercado laboral. No primeiro momento o impacto contribui para a diminuição da desigualdade, mas no segundo momento, e em sentido oposto, o impacto aumenta essa desigualdade. A compreensão e contextualização desta dualidade poderá, por hipótese, alicerçar-se em factores estruturais mais inerentes ao próprio mercado laboral, do que propriamente a factores escolares. As mulheres jovens, são, estruturalmente, isto é, de forma durável, a categoria mais vulnerável ao desemprego. Assim, por hipótese, o mais provável é que factores exógenos ao contexto escolar sobreponham a sua influência uma vez consumada a inserção profissional, e, portanto, não associados à educação escolar mas ao contexto laboral.

Para os trabalhadores estudantes, o valor esperado dos impactos é, aproximadamente, de:

- 4 p.p. em encontrar o primeiro trabalho até 6 a 9 meses após concluir o ensino secundário: por cada 100 alunos, 60 dos CCH e 64 dos CP encontram o primeiro trabalho nesse período;
- 3 p.p. em ter o primeiro vínculo a tempo completo: por cada 100 alunos, 39 dos CCH e 42 dos CP têm um primeiro registo a tempo completo;
- -2 p.p. em ter um primeiro vínculo sem termo: por cada 100 alunos, 11 dos CCH e 9 dos CP têm um primeiro registo sem termo;
- 1 mês no número de meses com registo de trabalho: nos primeiros 12 meses, em média, os alunos dos CCH têm mais de quatro meses com registo, e os alunos dos CP mais de 5 meses e uma semana;
- 0,65 meses no número de meses com registo de trabalho: nos primeiros 12 meses, em média, os alunos dos CCH têm três meses em que trabalharam 30 dias, e os alunos dos CP têm cerca de três meses e três semanas;
- 26 dias no número total de dias trabalhados: nos primeiros 12 meses, em média, os alunos dos CCH trabalharam 84 dias, e os alunos dos CP trabalharam 110;
- -0,38 cêntimos de euro: nos primeiros 12 meses, em média, os alunos dos CCH tem uma remuneração diária de 18,14 euros, e os alunos dos CP de 17,76 euros.

Em suma, os resultados globais médios no desempenho académico no desempenho no mercado de trabalho dos alunos que frequentaram os CP são favoráveis comparativamente aos que frequentaram um CCH. Salvo poucas exceções, o impacto geralmente positivo dos CP permite nivelar os resultados entre subgrupos de interesse, diminuindo na maioria das variáveis resultado as desigualdades. No entanto, o impacto por subgrupos apresenta distinções caso se avalie o desempenho académico ou o desempenho no mercado de trabalho. O desempenho académico estará mais associado a factores de caracterização sociográfica e das condições materiais de existência da família do aluno, podendo também estar associada a contextos territoriais específicos de proximidade. Por outro lado, o desempenho no mercado de trabalho, além de ser influenciado pelos factores anteriores, também apresenta diferenciação considerável consoante factores macrosociais, tais como a região e a coorte. Além do tipo de ensino frequentado, os resultados no mercado de trabalho também são, por hipótese, influenciados por anteriores trajectos profissionais dos alunos, especialmente em alunos mais velhos e de condições mais desfavorecidas, pelo que o impacto da frequência de um CP para estes indivíduos é menor

A análise desenvolvida apresenta algumas limitações, e entre as principais, ressalva-se que o grupo estudado apenas representa 28 a 40% dos alunos POCH, e 26 a 37% de todos os alunos de cursos profissionais das três regiões em análise, consoante se use um modelo de emparelhamento mais ou menos apertado, respetivamente. Em segundo lugar, não é, logo à partida, representativo dos cursos profissionais, porque nem todos os alunos beneficiaram do apoio do POCH. Os

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

desvios mais relevantes desse grupo não financiado, comparativamente com a caracterização dos alunos CP-POCH, prendem-se com o facto de serem, em média, mais velhos e têm uma maior proporção de imigrantes. Em terceiro lugar, o grupo estudado constitui-se como um subgrupo específico dentro dos próprios CP-POCH, de onde não constam dois subgrupos de peso relevante do seu universo: 1) os alunos que no ensino básico estudaram em modalidades alternativas (p.ex., CEF, vocacionais) e não nas vias gerais (que representam pouco mais de um quarto dos alunos do universo dos alunos de CP); e 2) os alunos que antes de se matricularem num curso profissional iniciaram o percurso no ensino secundário, frequentando um curso científico-humanístico (que representam quase um quinto dos alunos dos CP). Para ambos os subgrupos, que representam mais de 40% dos alunos dos cursos profissionais, não foi possível realizar um contrafactual viável.

As conclusões, do impacto global dos CP apresentadas neste estudo, estão linha com os resultados obtidos por estudos semelhantes no contexto nacional (Mamede, Fernandes, e Cruz, 2015; Cruz, 2015). A tendência do sentido (positivo ou negativo) em variáveis semelhantes ou que medem uma mesma dimensão são iguais, e a ordem de grandeza dos impactos é próxima. Contudo, o universo a que se aplicam os resultados são distintos, pois os outros estudos mencionados consideraram todo o território continental, ou seja, incluíram as regiões da Área Metropolitana de Lisboa (AML) e o Algarve. Esses estudos não consideraram imigrantes de 1º geração, nem retiraram da análise alunos como os não-POCH, pois esta variável não se aplicava. Adicionalmente, devido à necessidade de cada estudo adaptar a metodologia aos dados disponíveis, algumas variáveis de controlo utilizadas são distintas, e a própria categorização apresenta algumas especificidades. Por tal, não é possível comparar a evolução do impacto, nem os valores específicos obtidos; em primeiro lugar, porque parte da divergência dos resultados específicos pode-se situar dentro do intervalo provável de sensibilidade dos modelos. Em segundo, citando apenas um exemplo, sabe-se que a região da AML, apresenta indicadores de remuneração média superiores à média nacional (Pordata, 2021), impedindo a comparação dos valores de remuneração média diária obtidos entre estudos. O mesmo se aplica às restantes variáveis, com menor ou maior rigor e visibilidade.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Referências bibliográficas

- Barban, N., White, M. (2011). "Immigrants' children's transition to secondary school in Italy", *Int Migr Rev.*, 45(3). p. 702–726. doi: 10.1111/j.1747-7379.2011.00863.x
- Caliendo, M., Kopeinig, S. (2005). "Some Practical Guidance for the Implementation of Propensity Score Matching", IZA Discussion Paper No. 1588, Forschungsinstitut zur Zukunft der Arbeit Institute for the Study of Labor, Bona.
- Comissão Europeia (2013), "Conceber e encomendar avaliações de impacto contrafactuais. Um guia prático para as autoridades de gestão do FSE", União Europeia, Luxemburgo. doi: 10.2767/94454
- Cruz, Daniela (2015), "Counterfactual Impact Evaluation of Vocational Education in Portugal", Dissertação de Mestrado, ISCTE-IUL Business School, Lisboa.
- Iacus, S. M., King, G., Porro, G. (2011a). "Causal inference without balance checking: Coarsened exact matching", *Political Analysis*, 20(1), p. 1–24. doi:10.1093/pan/mpr013
- Iacus, S. M., King, G., Porro, G. (2011b). "Multivariate Matching Methods That Are Monotonic Imbalance Bounding", *Journal of the American Statistical Association*, 106(493). p. 345-361. doi: 10.1198/jasa.2011.tm09599
- Mamede, Paes, Teresa Fernandes, Daniela Cruz (2015), "ESF Supporting Youth in Portugal CIE of Vocational Training and Traineeships", European Union.
- Pordata (2021), Base de Dados de Portugal Contemporâneo. Ligação: <https://www.pordata.pt/> (acedido a 19 de fevereiro de 2021).
- Stuart, E. (2010). "Matching methods for causal inference: A review and a look forward", *Stat Sci.* 25(1), p. 1–21. doi: 10.1214/09-STS313

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

ANEXO A

Caracterização dos casos emparelhados do grupo de controlo

Quadro A 1 - Caracterização sociográfica do grupo de controlo após emparelhamento

CCH									
Variável	Categorias	Antes do emparelhamento (1)		Após o emparelhamento					
		N	%	Modelo 1 (2)			Modelo 2 (3)		
				N	%	(2)/(1)%	N	%	(3)/(1)%
NUTS II	Norte	51 263	57,7	33 769	63,5	65,9	37 546	62,80	73,2
	Centro	27 723	31,2	16 135	30,4	58,2	18 397	30,80	66,4
	Alentejo	9 847	11,1	3 237	6,1	32,9	3 823	6,40	38,8
Idade	15	79 247	89,2	47 902	90,1	60,4	53 701	89,90	67,8
	16	7 805	8,8	4 496	8,5	57,6	5 034	8,40	64,5
	17	1 543	1,7	700	1,3	45,4	882	1,50	57,2
	18	238	0,3	43	0,1	18,1	149	0,20	62,6
	(média, em anos)	15,1							
Género	Masculino	39 131	44,1	24 756	46,6	63,3	27 801	46,50	71,0
	Feminino	49 702	55,9	28 385	53,4	57,1	31 965	53,50	64,3
Origem	Nativo	78 167	88,0	51 042	96,1	65,3	57 065	95,50	73,0
	Imigrante de 2ª geração	8 146	9,2	1 905	3,6	23,4	2 427	4,10	29,8
	Imigrante de 1ª geração	2 520	2,8	194	0,4	7,7	274	0,50	10,9

Notas: a) percentagens em coluna; b) produção própria com dados recolhidos da DGEEC.

Quadro A 2 – Caracterização do contexto sociográfico familiar e das condições materiais do grupo de controlo após emparelhamento

CCH									
Variável	Categorias	Antes do emparelhamento (1)		Após o emparelhamento					
		N	%	Modelo 1 (2)			Modelo 2		
				N	%	(2)/(1) %	N	%	(3)/(1) %
Habilitações mais elevadas dos progenitores	Até ao EB2	20 070	22,6	15 070	28,4	75,1	16 100	26,90	80,2
	EB3	18 527	20,9	11 978	22,5	64,7	13 027	21,80	70,3
	Secundário	24 819	27,9	14 625	27,5	58,9	16 208	27,10	65,3
	Ensino Superior	25 417	28,6	11 468	21,6	45,1	14 431	24,10	56,8
Apoios Sociais Escolares	Não Beneficiária	58 470	65,8	35 181	66,2	60,2	40 108	67,10	68,6
	Escalão B	16 441	18,5	9 775	18,4	59,5	10 667	17,80	64,9
	Escalão A	13 922	15,7	8 185	15,4	58,8	8 991	15,00	64,6
Computador	Não tem computador	20 080	22,6	9 927	18,7	49,4	11 040	18,50	55,0
	Tem computador	68 753	77,4	43 214	81,3	62,9	48 726	81,50	70,9

Notas: a) percentagens em coluna; b) produção própria com dados recolhidos da DGEEC.

Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens para o POCH

Quadro A 3 – Caracterização do percurso e contextos académicos, no 9º ano curricular, do grupo de controlo após emparelhamento

CCH									
Indicador	Categorias	Antes do emparelhamento (1)		Após o emparelhamento					
		N	%	Modelo 1 (2)			Modelo 2 (3)		
				N	%	(2)/(1) %	N	%	(3)/(1) %
Escola TEIP	Não	79 272	89,2	49 908	93,9	63,0	55 992	93,70	70,6
	Sim	9 561	10,8	3 233	6,1	33,8	3 774	6,30	39,5
Taxa de retenção	[0 e 4%[14762	16,6	8 318	15,7	56,3	9 434	15,80	63,9
	[4 a 8%[20091	22,6	12 490	23,5	62,2	14 051	23,50	69,9
	[8 a 12%[18648	21,0	10 909	20,5	58,5	12 426	20,80	66,6
	[12 a 18%[19969	22,5	12 467	23,5	62,4	13 943	23,30	69,8
	≥18%	15363	17,3	8 957	16,9	58,3	9 912	16,60	64,5

Notas:

- a) percentagens em coluna;
- b) produção própria com dados recolhidos da DGEEC.

Quadro A 4 – Caracterização do desempenho académico, no 9º ano curricular, do grupo de controlo após emparelhamento

CCH									
Indicador	Categorias	Antes do emparelhamento (1)		Após o emparelhamento					
		N	%	Modelo 1 (2)			Modelo 2 (3)		
				N	%	(2)/(1) %	N	%	(3)/(1) %
Classificação na prova final de matemática	1	5 501	6,2	3 309	6,2	60,2	4 489	7,50	81,6
	2	24 042	27,1	19 138	36,0	79,6	20 074	33,60	83,5
	3	26 098	29,4	18 529	34,9	71,0	18 642	31,20	71,4
	4	24 447	27,5	11 491	21,6	47,0	12 033	20,10	49,2
	5	8 745	9,8	674	1,3	7,7	4 528	7,60	51,8

Notas:

- a) percentagens em coluna;
- b) produção própria com dados recolhidos da DGEEC.